



CI BA

XXI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA BAHIA

Ética e Sustentabilidade na Odontologia

01 A 03

NOVEMBRO | 2024

**CENTRO DE CONVENÇÕES DE SALVADOR
SALVADOR - BAHIA**

ANAIS

**REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

V. 55 n. Supl. 2 (2025)

COMISSÃO ORGANIZADORA

- **Pedro Daniel Ferreira de Menezes**
Presidente da ABO – BA
Presidente do XXI CIOBA
- **Fátima Cabral**
Assessora da presidência
- **Maria Angélica Behrens Pinto**
Coordenadora Geral
- **Maria Rita Sancho Rios**
Assessora da Coordenadora Geral

COMISSÃO ACADEMICA

- **Fátima Cabral**
- **Natália Gonçalves**

ABO COMUNIDADE / STB

- **Amélia Mamede**

COMISSÃO CIENTÍFICA

- **Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões**
Vice-Presidente da Comissão Científica
- **Cláudia Albernaz Alves Azoubel**
- **Carla Figueiredo Brandão**
- **Eneida de Barros Santos**
- **Jacinta Rios Lomba**
- **Mirna Cristiane Ribeiro Cruz Fernandes**
- **Maurício Costa de Araújo**
- **Marcus Vinicius Leite dos Santos**
- **Viviane Almeida Sarmento**

COMISSÃO DE MARKETING

- **Maria Rita Sancho Rios**
Vice-Presidente da Comissão de Marketing
- **Camila Cruz**
- **Fátima Cabral**
- **Hanna Larissa Fagundes**

COMISSÃO FINANCEIRA

- **Maria Amélia Drummond**

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA

MANHÃ

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA
09h00 às 12h00	Conferências	Sala Pavilhão A - Térreo
	IX Seminário de Promoção de Saúde Bucal	Sala 100 A
	II Simpósio Baiano de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial (DOF)	Sala 101 A
	Tema Livre Acadêmico	Sala 102 A
	Fluxo Digital - Qual scanner devo comprar	Sala 103 A
	I Encontro do Capítulo XV do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	Sala 104 A
	Curso VIP 6 – Vantagens e Benefícios das Restaurações Indiretas	Sala 105 A
	Curso VIP 1 – Harmonização Orofacial de A a Z	Sala 106 A
	Curso VIP 5 – Os cinco mandamentos da Odontologia Preventiva	Camarote 100 A
	Atividade ABO Nacional	Camarote 101 A
	Hands On - FGM	Camarote 102 A
	Fórum Clínico Acadêmico	Camarote 103 A
	Atividade Conselho Federal de Odontologia	Camarote 109 A

TARDE

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA
14h30 às 17h30	Conferências	Sala Pavilhão A - Térreo
	IX Seminário de Promoção de Saúde Bucal	Sala 100 A
	Conferências	Sala 101 A
	Conferências	Sala 102 A
	Fluxo Digital - Qual scanner devo comprar	Sala 103 A
	I Encontro do Capítulo XV do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	Sala 104 A
	Conferências	Sala 105 A
	Curso VIP 2 – Reabilitação de Pacientes com Desgaste Dental e o Posicionamento do Dentista no Mercado Odontológico Atual	Sala 106 A
	II Encontro da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)	Camarote 100 A
	Atividade ABO Nacional	Camarote 101 A
	Hands On - PLENUM	Camarote 102 A
	Fórum Clínico Acadêmico	Camarote 103 A
	Atividade Conselho Federal de Odontologia	Camarote 109 A

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO

MANHÃ

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA
08h00 às 12h00	Atuação da Odontologia em Situações de Desastres: um grande Simulado	Estacionamento CCS
09h00 às 12h00	Conferências	Sala Pavilhão A - Térreo
	IX Seminário de Promoção de Saúde Bucal	Sala 100 A
	VI Seminário de Odontologia Hospitalar	Sala 101 A
	Conferências - Gestão	Sala 102 A
	II Simpósio Baiano de Ortopedia Funcional dos Maxilares	Sala 103 A
	I Encontro do Capítulo XV do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	Sala 104 A
	Conferências de Fluxo Digital	Sala 105 A
	Curso VIP 3 – O papel da Reconstrução Peri-Implantar na busca de resultados satisfatórios, previsíveis e estáveis	Sala 106 A
	Conferências Odontopediatria	Camarote 100 A
	XIII Seminário de Fonoaudiologia da Bahia	Camarote 101 A
	Hands On - FGM	Camarote 102 A
	Fórum Profissional	Camarote 103 A
	A Representatividade do Negro na Odontologia	Camarote 109 A

TARDE

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA
14h30 às 17h30	Conferências	Sala Pavilhão A - Térreo
	IX Seminário de Promoção de Saúde Bucal	Sala 100 A
	VI Seminário de Odontologia Hospitalar	Sala 101 A
	Conferências	Sala 102 A
	II Simpósio Baiano de Ortopedia Funcional dos Maxilares	Sala 103 A
	Conferências	Sala 104 A
	Conferências	Sala 105 A
	Curso VIP 4 - Estéticas com Resinas Compostas. Técnicas Simplificadas para Casos Simples ou Complexos	Sala 106 A
	Conferências	Camarote 100 A
	XIII Seminário de Fonoaudiologia da Bahia	Camarote 101 A
	Hands On - PLENUM	Camarote 102 A
	Fórum Profissional	Camarote 103 A
	Tema Livre Acadêmico	Camarote 109 A

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO

MANHÃ

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA
09h00 às 12h00	Conferências	Sala Pavilhão A - Térreo
	Tema Livre Acadêmico	Sala 100 A
	Curso Master 1 - Recipes: Receitas de Restaurações em Resinas Compostas	Sala 101 A
	Conferências	Sala 102 A
	Conferências	Sala 103 A
	Conferências	Sala 104 A
	Conferências	Sala 105 A
	Conferências	Sala 106 A
	Tema Livre Profissional	Camarote 100 A
	Tema Livre Acadêmico	Camarote 101 A
	Hands On - Harmonização	Camarote 102 A
	Fórum Científico Acadêmico	Camarote 103 A
	Conferências	Camarote 109 A

TARDE

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA
14h30 às 17h30	Conferências	Sala Pavilhão A - Térreo
	Tema Livre Acadêmico	Sala 100 A
	Curso Master 2 - Conceitos Mecânicos e biológicos das restaurações cerâmicas adesivas: Uma abordagem minimamente invasiva	Sala 101 A
	Conferências	Sala 102 A
	Conferências Práticas Integrativas	Sala 103 A
	Conferências	Sala 104 A
	Tema Livre Acadêmico	Sala 105 A
	Conferências	Sala 106 A
	Tema Livre Profissional	Camarote 100 A
	Tema Livre Acadêmico	Camarote 101 A
	Fórum Científico Acadêmico	Camarote 103 A
	Tema Livre Acadêmico	Camarote 109 A

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | MANHÃ

IX SEMINÁRIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Sala 100 A

09h00 às 09h50

Determinantes sociais e saúde bucal: conceitos e reflexões sobre as práticas.

Naomar de Almeida Filho – BA

09h50 às 10h40

Promoção de saúde bucal: desafios e perspectivas processo de trabalho no SUS.

Fabio Luiz Mialhe – SP

10h40 às 11h00

Intervalo

11h00 às 12h00

Discussão

II SIMPÓSIO BAIANO DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL (DOF)

Sala 101

09h00 às 09h50

DTM muscular: Avanços no diagnóstico e terapia

Paulo Cesar Rodrigues Conti – SP

09h50 às 10h40

Zumbido somatossensorial: Explorando a integração entre a audição e a disfunção temporomandibular.

Juliana Rodrigues Côrtes – BA

10h40 às 11h30

Intervenções fisioterapêuticas nas disfunções temporomandibulares musculares: De onde viemos e para onde estamos indo?

Alcylene Carla dos Santos – BA

11h30 às 12h00

Discussão

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Sala 102

09h00 às 09h25

Descarte Irregular de Dentes e Conscientização Infantil: Relato de Experiência

Daiene Pereira de Miranda

9h30 às 09h55

A Linha Tênu entre Ética e Marketing Odontológico

Flávia Liege Fialho de Paula

10h00 às 10h25

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | MANHÃ

Novas diretrizes do cálculo anestésico e anestésicos indicados para cardiopatas

Natália Ingrid Leite Silva Falcão

10h30 às 10h55

Tratamento endodôntico em pacientes expostos a quimioterapia e radioterapia

Laura Alves Coimbra

11h00 às 11h25

Utilização da tecnologia de impressão 3d na pericia de mordidas

Anna Júlia Nogueira Morais

11h30 às 11h55

Responsabilidade do cirurgião-dentista na notificação dos casos de violência infantil

Camila Santos Lemos

I ENCONTRO DO CAPÍTULO XV DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

Sala 104

09h00 às 09h20

Abertura

Adriano Germano - SP

Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Fátima Karoline Araújo Alves Dultra - BA

Coordenadora do Capítulo XV do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Módulo 1

CIRURGIAS DA ATM

Moderador: Bráulio Carneiro Jr

09h20 às 10h00

Indicações cirúrgicas em patologia da ATM

Arlei Cerqueira

10h00 às 10h40

Cirurgia aberta x artroscopia da ATM

Igor Damasceno

10h40 às 11h20

Reconstrução protética da ATM com próteses estendidas

Igor Damasceno

11h20 às 12h00

Complicações em reconstrução protética da ATM

Daniel Cassano – Speaker Orthoface

12h00 às 12h30

Discussão

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | MANHÃ

CURSO VIP 6

Sala 105 A

09h00 às 12h00

Restaurações posteriores de alto desempenho: Equilíbrio entre estabilidade e Funcionalidade

Luís Gustavo Barrote - SP

CURSO VIP 1

Sala 106 A

09h00 às 12h00

Harmonização Orofacial de A a Z

Juliana Cunha - RJ

CURSO VIP 5

Camarote 100 A

09h00 às 12h00

Os 5 Mandamentos da Ortodontia Preventiva

Priscila Vaz Ayub Almeida - MS

ATIVIDADE ABO NACIONAL - 09H00 ÀS 12H00

Camarote 101 A

HANDS ON - FGM

Camarote 102 A

09h00 às 12h00

Facetas em dentes escurecidos

Leonardo Muniz – BA

FÓRUM CLÍNICO ACADÊMICO

Camarote 103 A

09h00 às 09h25

Aplicação de protocolos biomiméticos em restaurações de dentes posteriores

José Alves da Silva Neto

9h30 às 09h55

O desafio do tratamento endodôntico em dente supranumerário no paciente oncológico

Nubia Moreira Ferreira

10h00 às 10h25

Terapia fotodinâmica em dente com lesão periapical: relato de caso

Clara Beatriz Gama da Silva

10h30 às 10h55

Infecção odontogênica com evolução para mediastinite: Um desafio clínico

Nubia Moreira Ferreira

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | MANHÃ

11h00 às 11h25

Reconstrução facial: relato de caso com ênfase no fluxo digital

Rodrigo Caldas Luedy

11h30 às 11h55

Reabilitação com implantes dentários em área de defeito ósseo maxilar iatrogênico

Brenno Alberto Coutinho Nunes

12h00 às 12h25

Revascularização após avulsão dentária: Relato de 7 anos de acompanhamento

Danyella Pereira Veiga

ATIVIDADE CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA - 09H00 ÀS 12H00

Camarote 109 A

FLUXO DIGITAL - QUAL SCANNER DEVO COMPRAR?

Sala 103 A

09h00 às 10h00

Eu uso o MEDIT

Diego Zimmermann - RJ

10h00 às 10h30

Intervalo

10h30 às 11h30

Existe o melhor?

Welson Pimentel - RJ

11h30 às 12h00

Conversa com os Professores

CONFERÊNCIAS

09h00 às 10h00 - Sala Pavilhão A Térreo

Como atrair novos pacientes pelo google sem gastar 1 real

Bruno Guida - BA

Sala Pavilhão A – Térreo

10h00 às 11h00 - Sala Pavilhão A Térreo

Enxerto ósseo em bloco: como tornar este procedimento mais simples e previsível

Almiro de Almeida Vasconcelos Neto - BA

11h00 às 12h00 - Sala Pavilhão A – Térreo

Estamos sabendo prescrever? Discussão interativa para o clínico

Maria Cecilia Azoubel - BA | Maria Emilia S. P. Ramos - BA

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | TARDE

IX SEMINÁRIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Sala 100 A

14h30 às 14h50

Visita domiciliar na APS

Izabela Carneiro – BA

14h50 às 15h10

Refletindo o PSE

Carolina Ribeiro Pedral Sampaio – BA

15h10 às 15h30

Saúde Bucal Itinerante

Reinilton Gomes Rocha Junior – BA

15h30 às 15h50

Atenção à saúde bucal da pessoa em situação de rua

Dayse Batista Santos – BA

15h50 às 16h10

Organização do atendimento odontológico para Pessoas com Deficiência

Jonio Santos Nader – BA

16h10 às 16h30

Saúde Bucal com ênfase no tabagismo

Isaac Alves da Silva Andrade – BA

Tatiane Bispo Bonifácio

16h30 às 16h50

Saúde Bucal da População Indígena

Thiago Moraes Bute

I ENCONTRO DO CAPÍTULO XV DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

Sala 104 A

Módulo 2

CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Moderador: Adriano Assis – BA

14h00 às 14h40

Quando a cirurgia ortognática está realmente indicada para o tratamento da SAHOS?

Pedro Berenguer

14h40 às 15h20

Cirurgia ortognática associada a prótese de ATM: Quando e porque indicar

Daniel Rodrigues

15h20 às 16h00

Implantes faciais de PMMA para deformidade esquelética: Uma alternativa

Joaquim Dultra

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | TARDE

16h00 às 16h40

Precisão em cirurgia ortognática, já alcançamos degrau mais elevado?

Weber Céio

16h40 às 17h10

Discussão

CURSO VIP 2

SALA 106 A

14h30 às 17h30

Reabilitação de Pacientes com Desgaste Dental e o Posicionamento do Dentista no Mercado Odontológico Atual

Paulo Vinicius Soares - MG

ABENO - ENSINO ODONTOLÓGICO

TEMA CENTRAL: ESTÁGIO CURRICULAR E EXTENSÃO CURRICULAR

14h30 às 17h30 - Camarote 100 A

Mediadora: Ana Isabel Scavuzzi

Daniela Lemos Carcereri

Vania Fontanella

ATIVIDADE ABO NACIONAL - 14H30 ÀS 17H30

Camarote 101 A

HANDS ON – PLENUM

14h30 às 17h30 - Camarote 102 A

Implante, biomaterial e enxertos impressos em 3D

Alberto Blay - SP

Robert Carvalho - SP

Julio Cesar Joly - SP

Paulo Fernando - SP

FÓRUM CLÍNICO ACADÊMICO

Camarote 103 A

14h30 às 14h55

Reabilitação Oral em Odontopediatria com o uso da Hall Technique: Relato de Caso

Beatriz Cosa Rocha

15h00 às 15h25

Protocolo de Exodontias Atraumáticas com Separador Ortodôntico em Pacientes Radioterápicos

Raylane Rebeca Sena Leite

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | TARDE

15h30 às 15h55

Avaliação clínica-imagiológica do Tumor Odontogênico Adenomatóide: Relato de caso

Pedro Gabriel Oliveira

16h00 às 16h25

Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana, lesão endoperiodontal: paciente com histórico de Bisfosfonato

Êmilley Victória Maciel Alves

16h30 às 16h55

Achados Maxilofaciais no Mieloma Múltiplo: uma Série de Casos

Lays Oliveira de Jesus

17h00 às 17h25

Ablação de PPNN com Laser de Alta Potência

Júlia Silva Ferreira

ATIVIDADE CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA - 14H30 ÀS 17H30

Camarote 109A

FLUXO DIGITAL - QUAL SCANNER DEVO COMPRAR?

Sala 103 A

14h30 às 15h30

Eu uso o DEXIS

Igor Fernandes – BA

Márcio Lisboa – BA

15h30 às 16h00

Intervalo

16h00 às 17h00

Eu uso o Eagle IOS Alliage

Arthur Mancini – SP

17h00

Conversa com os professores

CONFERÊNCIAS - 14H30 ÀS 15H30

Sala Pavilhão A Térreo

Restaurações Indiretas em resina composta

Adriana Oliveira Carvalho – BA

Sala 101 A

Cimentos biocerâmicos e sua aplicação em casos complexos em endodontia

Priscilla Gouveia – BA

Sala 102 A

Evolução na reabilitação de maxilas atroficas com implantes zigomáticos

Guilherme Amaral – AL

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA | TARDE

Sala 105 A

Reabilitação com Fluxo digital: Praticidade e assertividade

Américo Mendes Carneiro Junior - SP

CONFERÊNCIAS - 15H30 ÀS 16H30

Sala Pavilhão A Térreo

Medicina Periodontal Aplicada: o que há de novo sobre Periodontite e Condições Endócrinas

Mariana Fogacci - PE

Sala 101 A

Aspectos básicos e atuais da DTM para clínicos gerais

Marcio Coutinho - BA

Sala 102 A

Marketing raiz unido a publicidade atual vende muito!

Flavio Domingues - SP

Sala 105 A

Implante imediato em área estética

Lucio Damis - BA

CONFERÊNCIAS - 16H30 ÀS 17H30

Sala Pavilhão A Térreo

Table Tops em resina composta utilizando silicone transparente: passo a passo para restabelecer DVO

Luis Fernando Bessel - SP

Sala 101 A

O sono e a odontologia contemporânea: principais interfaces

Thais Perez Iglesias - BA

Sala 102 A

Perfilamento mandibular cirúrgico e não cirúrgico

Marco Antonio Braite

Sala 105 A

Prótese sobre implante do Analógico ao digital: O estado da arte

Welson Pimentel - RJ

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | MANHÃ

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA EM SITUAÇÕES DE DESASTRES: **UM GRANDE SIMULADO**

Jeidson Marques

08h00 às 12h00 - Estacionamento do Centro de Convenções

IX SEMINÁRIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Sala 100 A

09h00 às 12h00

Oficina de Planejamento em Saúde Bucal

Profa. Dra. Sônia Chaves

Mylena Leal

VI SEMINÁRIO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Sala 101 A

09h00 às 09h30

Epidemiologia / Fatores de risco / Prevenção / Lesões potencialmente malignas

Vinicius Rabelo Torregrossa – BA

09h30 às 10h00

Diagnóstico / Estadiamento / Prognóstico / Metástase / Recidiva / 2ª localização / 2º tu primário / Tratamento /
Novas terapias

Viviane Almeida Sarmento – BA

10h00 às 10h30

Manejo odontológico do paciente em radioterapia

Thais Feitosa Leitão de Oliveira – BA

10h30 às 11h00

Manejo odontológico do paciente em quimioterapia e TCTH

Patrícia Miranda Leite Ribeiro – BA

11h00 às 11h30

Cirurgia oncológica / cirurgia reabilitadora / próteses bucomaxilofacial

Liliane Lins Kusterer – BA

11h30 às 12h00

Discussão

2º SIMPÓSIO BAIANO DE ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES

Sala 103 A

09h00 às 11h00

Introdução a reabilitação da posição da língua de forma passiva e inconsciente: Dispositivo Froggy Mouth

Guillaume Fellus - França

11h00 às 12h00

Bruxismo e Apneia Obstrutiva do Sono em crianças

Claudia Machado – BA

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | MANHÃ

I ENCONTRO DO CAPÍTULO XV DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

Sala 104 A

CIRURGIA ESTÉTICA DA FACE

Moderadora: Mariana Machado

09h00 às 09h40

Fundamentos importantes para melhores resultados estéticos em cirurgia ortognática

Fábio Colombo

09h40 às 10h20

Feminização facial - da humanização a técnica cirúrgica

Liliane Lins Kusterer – BA

10h20 às 11h00

Maximização Estética com os Implantes Facias

Laureano Filho

11h00 às 11h40

Exames por Imagem: US e TC– explorando o diagnóstico na estética facial

Ieda Crusoé

Juliana Gonzalez

11h40 às 12h10

Discussão

CURSO VIP 3

SALA 106 A

09h00 às 12h00

Vantagens e Benefícios das Restaurações Indiretas

Grupo Implanteperio:

Julio Cesar Joly

Paulo Fernando Mesquita de Carvalho

Robert Carvalho da Silva

XIII SEMINÁRIO DE FONOAUDIOLOGIA DA BAHIA

CAMAROTE 101 A

Coordenadora: Gabriele Guimarães Gonçalves

09h00 às 10h40

Mesa Redonda

Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial

Moderadora: Carmen Fernandes

Participantes:

Giédre Berretin-Félix – SP

Rivail Brandão – BA

Alcylene Carla dos Santos – BA

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | MANHÃ

10h40 às 11h00

Intervalo

11h00 às 12h00

Fonoaudiologia e prótese dentária

Giédre Berretin – Felix – SP

HANDS ON – FGM

09h00 às 12h00 - Camarote 102 A

Restaurações estéticas em dentes anteriores sem segredos

Tauan Rosa

FÓRUM PROFISSIONAL

Camarote 103 A

9h00 às 9h25

Alterações dentofaciais em paciente com síndrome de Koolen de Vries

Raiana de Sena Rodrigues

9h30 às 9h55

Cirurgia ortognática de paciente edêntulo, preparado com implantes e próteses

Marco Antonio de Lim

10h00 às 10h25

Avaliação de resistência à flexão e módulo de elasticidade comparando uma resina composta reforçada por fibras curtas com uma resina composta microhíbrida

Cássia Mariana Ribeiro alves

10h30 às 10h55

Osteonecrose em mandíbula induzida por medicamentos: relato de caso

Allancardi dos Santos Siqueira

11h00 às 11h25

Biclectomia e atividade eletromiográfica dos músculos mastigatórios de mulheres adultas

Marcelo Palinkas

11h30 às 11h55

Enxerto autólogo derivado de dente para preservação alveolar: relato de caso

Allancardi dos Santos Siqueira

A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO NA ODONTOLOGIA

Camarote 109 A

09h00 às 09h40

Especificidades no Diagnóstico e Tratamento em Pacientes Negros

Enzo Querino Santos

09h45 às 10h25

Como a formação de dentista pode contribuir para uma Odontologia antirracista

Alberto de Aguiar

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | MANHÃ

10h30 às 11h10

Práticas antirracistas na odontologia

Mércia Sacramento

11h15 às 11h55

Uma nova abolição no Brasil

Alexandre de Almeida

CONFERÊNCIAS GESTÃO

Sala 102 A

09h00 às 10h00

Como ter uma clínica de alta performance!

Bruno Rosa

10h00 às 11h00

Branding Pessoal na Odontologia: Construa sua marca profissional

Alexandre de Freitas Guedes

11h00 às 12h00

Franquias Odontológicas, vale a pena investir?

Martinho Nery Filho

CONFERÊNCIAS FLUXO DIGITAL

Sala 105 A

09h00 às 10h00

Utilização do celular na odontologia digital

Moisés Avelino

10h00 às 11h00

Fluxo Digital Ao vivo: Da cirurgia Guiada à prótese digital

Sergio Freitas Ribeiro

Giovanni Nascimento Junior

11h00 às 12h00

Endoguide - uma alternativa para canais calcificados.

Mauricio dos Santos Lago

CONFERÊNCIA - ODONTOPEDIATRIA

Camarote 100 A

09h00 às 10h00

Odontopediatria Preservação e Estética: da Mínima Intervenção ao Máximo Resultado

Paula Avila

10h00 às 11h00

Qualidade de atendimento na clínica de Odontopediatria

Paulo Cesar Barbosa Rédua

11h00 às 12h00

Novos materiais e técnicas em Odontopediatria: facilitando a rotina clínica

Marco Aurelio Paschoal

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | MANHÃ

CONFERÊNCIAS

Sala Pavilhão A Térreo

09h00 às 10h00

Lidando com calcificações na endodontia

João Dantas – BA

10h00 às 11h00

Dicas Ortodônticas para Reabilitação Oral. Trabalho Interdisciplinar

Brian Murdoch – Argentina

11h00 às 12h00

Aumento de dimensão vertical - Reabilitações estéticas com resinas compostas

Bruno Peixoto de Souza

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | TARDE

IX SEMINÁRIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Sala 100 A

14h30 às 17h30

Gerenciamento de Risco para a Promoção de Saúde (ASB E TSB)

Profa. Dra. Rosangela Rabelo

VI SEMINÁRIO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Sala 101 A

14h30 às 15h00

Assistência odontológica ao paciente idoso

Sandra Maria Ferraz Mello – BA

15h00 às 15h30

Assistência odontológica ao paciente com déficit neurológico / cognitivo

Heloísa Lais Rosário dos Santos – BA

15h30 às 16h00

Assistência odontológica na UTI

Gabriel de Toledo Telles Araújo – BA

16h00 às 16h30

Cuidados paliativos em odontologia

Norma Lúcia Luz Sampaio – BA

16h30 às 17h00

Atendimento odontológico domiciliar

Liciane Mariano dos Santos Menezes – SE

17h00 às 17h30

Discussão

2º SIMPÓSIO BAIANO DE ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES

Sala 103 A

14h00 às 15h30

Fluxo digital em OFM

Marcos Gribel

15h30 às 17h00

Resultados clínicos em OFM

Dalton Cardoso

CURSO VIP 4

Sala 106 A

14h30 às 17h30

Estéticas com Resinas Compostas. Técnicas Simplificadas para Casos Simples ou Complexos

Leonardo Muniz

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | TARDE

XIII SEMINÁRIO DE FONAUDIOLOGIA DA BAHIA

Camarote 101 A

14h00 às 15h00

Osteopatia e torcicolo congênito

Adriana Lacombe – RJ

15h00 às 16h20

Atuação fonoaudiológica pós-frenectomia (Virtual)

Roberta Martinelli – SP

16h20 às 16h30

Intervalo

16h30 às 17h30

Frenectomias: técnicas e limitações cirúrgicas

Beatriz Dutra - ES

HANDS ON - PLENUM

14h30 às 17h00 - Camarote 102 A

Implante, Biomaterial e Enxertos Impressos em 3D

Alberto Blay

FÓRUM PROFISSIONAL

Camarote 103 A

14h30 às 14h55

Perfil comportamental e percepção de dor na remoção de braquetes

Gregório Bonfim Dourado

15h00 às 15h25

Lesões cervicais não cariosas e avaliação do pH em atletas

Alexandra Alves Soares Mota

15h30 às 15h55

Periodontite materna e prematuridade e/ou baixo peso ao nascer: avaliação microbiológica da placenta

Daniela Costa Moraes

16h00 às 16h25

Fatores relacionados ao escaneamento de preparos dentários: uma revisão sistemática

Tanisha Ebert Tavares Christians

16h30 às 16h55

Pandemia COVID-19 e cárie dentária em pré-escolares de Salvador, BA

Caroline Louise Sampaio Pinheiro

17h00 às 17h25

COVID-19 em profissionais da estratégia de saúde da família em Salvador

Erica Santana D'Agostino

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | TARDE

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Camarote 109 A -

14h30 às 14h55

Deteção radiográfica de perda óssea em dentição decídua: revisão integrativa

Soraia dos Santos Trindade

15h00 às 15h25

Manejo odontológico de crianças com a Síndrome da Zika Congênita

Andressa Lima de Oliveira

15h30 às 15h55

Manifestações orais da doença celíaca em pacientes pediátricos

Natália Ingrid Leite Silva Falcão

16h00 às 16h25

Abordagens Ortodônticas no Tratamento da Apneia Obstrutiva do Sono

Natan da Cruz Pinto

16h30 às 16h55

Efeitos da expansão rápida da maxila na cavidade nasal

Ana Elisa Cerqueira Passos Silveira

17h00 às 17h25

Contenção ortodôntica fixa inferior: parâmetros de escolha

Camila Coelho Andrade

CONFERÊNCIAS - 14H30 ÀS 15H30

Sala Pavilhão A Térreo

Como iniciar e como concluir o tratamento endodôntico

Ângelo Menezes Freire

Sala 102 A

Soluções Estéticas Para Casos Complexos de Reabilitação Oral

Luciano Castellucci

Sala 104 A

Como maximizar seus resultados na HOF: regeneração celular, tecnologias e reestruturação

Georgina Machado

Sala 105 A

Perfil de emergência na prótese sobre implante – fator decisivo para o sucesso

Jacinta Lomba

Camarote 100 A

Reconstrução de defeitos ósseos mandibulares

Lucio Safira

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO | TARDE

CONFERÊNCIAS - 15H30 ÀS 16H30

Sala Pavilhão A Térreo

Estratégias terapêuticas orofaciais avançadas

Viviane Rabelo

Sala 102 A

Resina composta em área de transição. Estratégias para obter maior previsibilidade

André Kimura

Sala 104 A

Você já embarcou nessa? TERCEIRA GERAÇÃO DE CONCENTRADOS SANGUÍNEOS

Alberto Vasconcelos

Sala 105 A

Cirurgia Guiada de implantes - tecnologia que vem revolucionando as reabilitações

Juliana Duarte

Camarote 100 A

Por que o atleta acelera o envelhecimento bucal?

Cristal Fernandes

CONFERÊNCIAS - 16H30 ÀS 17H30

Sala Pavilhão A Térreo

Câncer de boca - você sabe diagnosticar? Aspectos incipientes e não usuais do câncer de boca que o clínico deve saber

Patrícia Leite Ribeiro

Sala 102 A

Minimamente invasivo com tecnologia japonesa e a técnica de injeção de resinas compostas.

Yoshitaka Nijitomi

Sala 104 A

Odontologia Hospitalar: uma especialidade necessária para o cuidado integral na alta complexidade

Liliane Lins Kusterer

Sala 105 A

Caninos ectópicos e transposição dentária

Henrique Vilela

Camarote 100 A

Transformando Clínicas Odontológicas com Decisões Inteligentes: O Poder dos Dados

Ismael Azevedo

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | MANHÃ

CURSO MASTER

SALA 101 A

09h00 às 12h00

Recipes: Receitas de Restaurações em Resinas Compostas

Ronaldo Hirata

HANDS ON - HARMONIZAÇÃO FACIAL

09h00 às 12h00 - Camarote 102 A

Preenchimento full face: uma abordagem tridimensional da face

Viviane Rabelo

FÓRUM CIENTÍFICO ACADÊMICO

Camarote 103 A

9h00 às 9h25

Avaliação da experiência de cárie em adolescentes com e sem Anemia Falciforme

Paulo Rogério Castro Bonfim

9h30 às 9h55

Percepção estética do diastema mediano pós expansão rápida da maxila

Érica Jamilly Mendes Ferreira

10h00 às 10h25

Biópsia incisional de tumores e cistos odontogênicos: a tomografia computadorizada pode auxiliar?

Yveline de Mattos Vasconcelos

10h30 às 10h55

Perfil de vítimas por trauma motociclístico em 2023 no HGCA

Deise Souza Santos

11h00 às 11h25

Espelhamento de cor de resina unicromática: estudo comparativo in vitro

Lucas Rodrigues dos Santos

11h30 às 11h55

Fatores relacionados à permanência de dentes avulsionados e reimplantados

Rebeca Silva Lemos das Mercês

TEMA LIVRE PROFISSIONAL

Camarote 100 A

9h00 às 9h25

Redes sociais: comunicar adequadamente saúde, qualidade de vida e bem-esta

Milene de Freitas Lima Salomão

9h30 às 9h55

Uso estratégico das redes sociais para comunicação científica em saúde

Milene de Freitas Lima Salomão

10h00 às 10h25

Reflexões Sobre A Saúde Bucal De Pessoas Privadas De Liberdade

Izis Lima

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | MANHÃ

10h30 às 10h55

Plantas Sagradas e a Odontologia: Contribuições da Etnobotânica em Comunidades Tradicionais Religiosas

Valéria Noia Ribeiro

11h00 às 11h25

Capacitação em Teste da Linguinha: Uma abordagem humanizada no SUS

Marcelle Karlyene Coelho Ramiro Costa

11h30 às 11h55

Inserção do odontólogo no cuidado multidisciplinar da Hanseníase

Victoria Bittencourt Cardoso

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Sala 100 A

9h00 às 9h25

Perfil Epidemiológico do Câncer de Língua no Estado da Bahia

Débora Silva Amorim Freitas

9h30 às 9h55

Uso de biomarcadores salivares no diagnóstico do carcinoma escamocelular oral

Laís de Souza Matos

10h00 às 10h25

Manejo de pacientes com doença de Von Willebrand na Odontologia

Mariano Santos Ribeiro

10h30 às 10h55

Simulação de atendimento a pacientes com deficiência: Relato de experiência

Anna Julia Nogueira Moraes

11h00 às 11h25

Compartimentos de gordura da face e sua implicação na HOF

Mel Moreira de Oliveira Silva

11h30 às 11h55

Anatomia da Fossa Temporal e procedimentos de Harmonização Orofacial

Jônatas Anjos dos Santos

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Camarote 101 A

9h00 às 9h25

Projeto Acolher: Transformação de Saberes e Práticas no cuidado humanizado

Sarah da Paz Mascarenhas

9h30 às 9h55

Terapia fotodinâmica antimicrobiana contra staphylococcus aureus: estudo in vivo

Amanda Ines Vieira De Mello

10h00 às 10h25

Educação em saúde sobre saúde Bucal com Agentes Comunitários de saúde do Território do Sisal - Um relato de experiência

Lucas Lemos Freitas

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | MANHÃ

10h30 às 10h55

Escuta qualificada: Ferramenta de cuidado na Síndrome da Zika Congênita

Mércia Oliveira de Carvalho

11h00 às 11h25

PET Odontologia UEFS: Saúde Coletiva em Pauta 2009-2024

Andressa Lima de Oliveira

11h30 às 11h55

Educação em saúde e prevenção de saúde bucal na gravidez

Renata Michaelen Santos de Almeida

CONFERÊNCIAS - 09H00 ÀS 10H00

Sala Pavilhão A Térreo

Dentística: do planejamento à execução, como ser resolutivo

Marcelo Filadelfo

Sala 102 A

Reabilitação Oral minimamente invasiva com Lentes de Contato - Parte 1

Paulo Vicente Barbosa da Rocha

Sala 103 A

Aumentos ósseos verticais e horizontais, detalhes que fazem a diferença

Mauricio Costa de Araujo

Sala 104 A

Explorando os Poderes do Laser na Odontologia: Avanços e Aplicações para o Clínico Geral

Viviane Sarmiento

Sala 105 A

Reestruturando lábios com a Técnica Harmonic Lips

Pedro Lanzoni Breda

Sala 106 A

Ética e Sustentabilidade

Jeidson Marques

Camarote 109 A

O que você sabe sobre OFM?

Anne Souza Nery

CONFERÊNCIAS - 10H00 ÀS 11H00

Sala Pavilhão A Térreo

Pacientes sistemicamente comprometidos: uma nova oportunidade de posicionamento de mercado na Odontologia

Vinicius Torregrossa

Sala 102 A

Reabilitação Oral minimamente invasiva com Lentes de Contato - Parte 2

Rosa Amoedo

Sala 103 A

Desmistificando a maxila atrófica com segurança e previsibilidade

Helder Valiense

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | MANHÃ

Sala 104 A

Minimizando a Ansiedade no Consultório Odontológico

Tânia Lapa

Sala 105 A

Opções terapêuticas na harmonização da região temporal

João Macedo Sobrinho

Sala 106 A

Papada tem solução? Desafios no tratamento do terço cervical!

Ernesto Souza Neto

Camarote 109 A

Ciência e tecnologia: a Odontologia do século XXI

Atson Fernandes

CONFERÊNCIAS - 11H00 ÀS 12H00

Sala Pavilhão A Térreo

DTM Muscular: do diagnóstico ao tratamento

Tharcilla Calíope Azevedo

Sala 102 A

Planejamento em Reabilitações Implantossuportadas

Paulo Feitosa / Daniel Adrian

Sala 103 A

Abordagens Clínicas para a Reconstrução Óssea Alveolar Anterior

Marcilio Ferraz

Sala 104 A

Placa Palatina de Memória; Indicações e confecção

Andrea Carvalho

Sala 105 A

A Pele: conhecer e gerenciar

Mônica Dourado

Sala 106 A

Ser Bom Não é o Bastante: Domine a Alta Performance e Se Destaque Além da Técnica

Anderson Freitas

Camarote 109 A

Alteração do Perfil em Pacientes de Classe II com Protrator Mandibular

Adrião Silveira

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | TARDE

CURSO MASTER

SALA 101 A

14h30 às 17h30

Conceitos Mecânicos e Biológicos das Restaurações Cerâmicas Adesivas: Uma abordagem Minimamente Invasiva

Sidney Kina

FÓRUM CIENTÍFICO ACADÊMICO

Camarote 103 A

14h30 às 14h55

Tempo de espera do tratamento de câncer bucal no nordeste brasileiro

Maria Amélia Tavares de Vasconcelos

15h00 às 15h25

Comparação do coeficiente de atenuação do osso mandibular em diferentes exames de tomografia computadorizada - estudo experimental ex vivo

Yveline de Mattos Vasconcelos

15h30 às 15h55

Sialoadenite esclerosante crônica no espectro na doença IgG4-relacionada

Cecília Vitória Lima de Oliveira

16h00 às 16h25

Condição socioeconômica e saúde bucal de crianças com microcefalia

Natally Maria Lima Carneiro

16h30 às 16h55

Prevalência de bullying odontológico em estudantes do ensino fundamental

Luana de Carvalho Lourenço

17h00 às 17h25

Conhecimento de graduandos em Odontologia sobre infecções virais ocupacionais

João Victor Atayde de Santana

TEMA LIVRE PROFISSIONAL

Camarote 100 A

14h30 às 14h55

Dentifrícios: o que há de novo?

Vívian Santos Torres

15h00 às 15h25

A biocorrosão dental no contexto das dietas atuais

Anaina Castilho Ventura

15h30 às 15h55

Estudo anatômico do seio maxilar: quais características podem influenciar no seu volume?

Anne Maria Guimarães Lessa

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | TARDE

16h00 às 16h25

A importância do cirurgião-dentista na apneia obstrutiva do sono

Quércia Alves de Almeida Lopes

16h30 às 16h55

Interações Medicamentosas na Rotina Odontológica: Uma Revisão de Literatura

Keliane de Jesus Silva Sardinha

17h00 às 17h25

Reabilitação em dentes anteriores utilizando coroas em dissilicato de lítio

Mateus Alves de Lima Silva

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Sala 100 A

14h30 às 14h55

Viabilidade e Aplicações Clínicas dos Articuladores Virtuais na Prática Odontológica

Franklin Pereira Sobral

15h00 às 15h25

Fluxo digital, osteotomias guiadas e prótese impressa: relato de caso

Vitor Anderson Silva Firmiano

15h30 às 15h55

Implantes zigomáticos: técnicas e fundamentos atuais

Sara Elian Ribeiro dos Santos

16h00 às 16h25

Tecnologias digitais na transferência do perfil de emergência em implantodontia

Elise Souza Rodrigues dos Santos

16h30 às 16h55

Periodontite e Hipertensão: Uma Relação Bidirecional

Larissa Lima Silva Cunha

17h00 às 17h25

Predição de Reação Hansênica Tipo I e Tipo II com IgG1 anti-HmuY

Mariza Mascarenhas Cordeiro

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Sala 105 A

14h30 às 14h55

Condição periodontal de indivíduos com doença renal crônica em terapia de hemodiálise

Luiza Isabela Pereira da Costa

15h00 às 15h25

Aplicabilidade Da I.A. Na Detecção E Diagnóstico De Lesão Cariosa

Sérgio Alexandre Lima Tavares

15h30 às 15h55

Bioativadores em Odontologia: Revisão de Literatura

Ruth Andrade Rodrigues

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | TARDE

16h00 às 16h25

Consumo de Alimentos Pigmentados Durante o Clareamento Dental

Vitória Kamyllle Santos Araújo

16h30 às 16h55

Restauração transcirúrgica para tratamento de cárie subgingival: a Inter-relação Periodontia-Dentística

Mariza Mascarenhas Cordeiro

17h00 às 17h25

Interdisciplinaridade na Odontologia: Relato de experiência no Sorriso de Plantão

Gideone Felipe dos Santos Silva

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Camarote 101 A

14h30 às 14h55

Uso da Inteligência Artificial na Odontologia

Sylas Samuel Alves Seixas Dourado

15h00 às 15h25

Drogas antirreabsortivas e antiangiogênicas e a osteonecrose dos maxilares

Laura Andrade Bucchianico

15h30 às 15h55

Cuidados odontológicos no transplante de células hematopoiéticas: Relato de experiência

Natália Regina dos Santos Teles

16h00 às 16h25

Levantamento das lesões bucais diagnosticadas em um Centro de Referência

José Roque Souza dos Santos Júnior

16h30 às 16h55

Bisfosfonatos e osteonecrose maxilar - relato de caso

Matheus Fernando do Carmo Santos

17h00 às 17h25

Uso de aparelhos ultrassônicos na remoção de pinos intrarradiculares

Sylas Samuel Alves Seixas Dourado

TEMA LIVRE ACADÊMICO

Camarote 109 A

14h30 às 14h55

Uma visão anátomo-cirúrgica da órbita

Flora Batista Borges

15h00 às 15h25

Protocolos antimicrobianos em infecções maxilofaciais em um Hospital Público Baiano

Ana Rita Araújo Costa

15h30 às 15h55

Cirurgia Ortognática: Posição do disco articular X Resposta condilar

Matheus Luís Gomes Cintra

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | TARDE

16h00 às 16h25

Perfil psicossocial de pacientes com disfunção temporomandibular do AMBDOF-UEFS

Carlos Daniel Souza Do Rosario

16h30 às 16h55

Aplicação da toxina botulínica na odontologia para além da estética

Talita Pereira Sarmento

17h00 às 17h25

Avulsão de dentes permanentes: diagnóstico e protocolos terapêuticos atuais

Caroline Reis Silva

CONFERÊNCIAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Camarote 103 A

14h30 às 15h30

Aplicabilidade Prática da Hipnose na Clínica Odontológica

Itana Santos Fernandes

15h30 às 16h30

Óleos Essenciais na Odontologia: Sabia que esse pode ser o seu diferencial?

Natalia Santos

16h30 às 17h30

Ozônio terapia aplicada à clínica odontológica

Marcio Marchionni

CONFERÊNCIAS - 14H30 ÀS 15H30

Sala Pavilhão A Térreo

Os desafios do rejuvenescimento da região do pescoço: da toxina a platismoplastia

Marcos André Matos de Oliveira

Sala 102 A

Desvendando os Segredos da Tomografia na Odontologia: Prevenindo Complicações e Elevando a Qualidade do

Tratamento

Thais Feitosa

Sala 104 A

Possibilidades clínicas com a Ortodontia Digital

Marlos Eurípides de Andrade Loiola

Sala 106 A

Um novo mundo de possibilidades nas reabilitações sobre implantes. Um show de lançamentos de novas tecnologias

Tannisy Walloni Soares

CONFERÊNCIAS - 15H30 ÀS 16H30

Sala Pavilhão A Térreo

Reabilitação com implantes em pacientes com discrepância maxilomandibular

Fernando Bastos

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO | TARDE

Sala 102 A

Quando Indicar a Cirurgia de Gengivoplastia

Roberto Botelho

Sala 104 A

Intercorrências em HOF Laserterapia E Ultrassonografia.

Augusto Segundo

Sala 106 A

Correção do Sorriso Gengival: da Gengivoplastia ao Reposicionamento labial superior

Sandro Bittencourt

CONFERÊNCIAS - 16H30 ÀS 17H30

Sala Pavilhão A Térreo

A nova era na estruturação facial com conceitos de reologia inédito

Fabiano Pires

Sala 102 A

Liderança e Eficiência: Transformando Consultórios em Negócios de Sucesso

Leonardo Provedel

Sala 104 A

Próteses customizadas de maxila: a evolução da técnica

Marcos Vidal

Sala 106 A

Ortodontia - da tradição a Inovação!

Luegya Knop Gomes

01 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA

10H00

Laser - o poder da luz na Odontologia
PROFA. VIVIANE SARMENTO

11h00

O mundo maravilhoso da Estomatologia
PROFA. PATRICIA LEITE

14h00

Fotografia em smartphone
PROF. DANILLO JADER

15h00

Fisioterapia e Osteopatia nas Disfunções Temporomandibulares: quais as evidências científicas?
PROFA ALCYLENE CARLA

16h00

Estética em Reabilitação Oral
PROF. DANILLO JADER

02 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO

09H00

Agregados Sanguíneos em Implantodontia
PROF ALMIRO VASCONCELOS

10h00

A maxila atrófica - muito além do zigomático
PROF HELDER VALIENSE

11h00

Laminados Cerâmicos - modismo ou reabilitação oral?
PROF PAULO ROCHA E PROFA ROSA AMOEDO

14h00

Dentística: protocolos integrados para restabelecimento da estética
PROF MARCELO FILADELFO

15h00

Alinhadores ortodônticos: passo a passo
PROF RENATO RIBEIRO E PROFA THALITA GÓIS

16h00

A Implantodontia na pós graduação da ABO-BA
PROF PAULO FEITOSA

03 DE NOVEMBRO DE 2024 – DOMINGO

09H00

Odontologia Hospitalar na ABO: a importância de uma formação em múltiplos campos de prática, incluindo o SUS
PROFA LILIANE LINS

10h00

Diagnóstico 3D em OFM
PROFA MARIA RITA SANCHÓ

11h00

Superando obstáculos na Prótese sobre Implante
PROFA JACINTA LOMBA

14h00

Instrumentação Reciprocante: como eu faço!
PROF MAURÍCIO LAGO

15h00

Quando a cirurgia se torna um risco na Odontologia: osteonecrose medicamentosa
PROF VINÍCIUS TORREGROSSA

16h00

Fios de PDO (Polidioxanona) - qual a sua ação no rejuvenescimento facial?
PROFA ROBERTA CATAPANO

SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO

Isabele Benedictis Candido¹, Theo Melo Silva², Fatima Karoline Dultra³, Sandra Maria Ferraz Mello⁴, Andreia Cristina Leal Figueiredo⁵.

Introdução: O óxido nitroso (N₂O), também denominado como gás hilariante ou gás do riso, é um gás inodoro, incolor, com propriedades analgésicas, ansiolíticas e amnésicas, com rápido início de ação e recuperação. Em Odontopediatria, a técnica apresenta diferentes benefícios, como a redução do medo, quando associado ao manejo comportamental, diminuição significativa da ansiedade e maior cooperação do paciente na segunda visita. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo relatar o uso da sedação consciente por óxido nitroso, em paciente infantil, para remoção de dente decíduo impactado. **Relato de caso:** A paciente, de 9 anos de idade e do sexo feminino, acompanhada por sua responsável, procurou os serviços da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA), com solicitação prévia para realização de radiografia panorâmica e apresentando dor no lado direito da mandíbula como queixa principal. Os achados radiográficos mostraram segundo molar decíduo inferior direito impactado (85). Foi realizada a extração da unidade, com a sedação consciente com óxido nitroso. Para a execução da técnica, a paciente recebeu 100% de gás oxigênio (O₂) ao iniciar a sessão, por um período de 5 minutos. Após essa fase, o óxido nitroso foi administrado gradativamente, até atingir a concentração de 40%. Ao final do procedimento, administrou-se novamente 100% de O₂, em intervalo de tempo igual ao período inicial. A paciente apresentou boa aceitação para o uso da máscara nasal e permaneceu tranquila e responsiva durante todo o procedimento. Não houve intercorrências durante a cirurgia. No pós-operatório, a paciente retornou rapidamente ao estado anterior de consciência, com ausência de queixas para desconforto ou dor. **Conclusão:** A utilização da sedação consciente por uso do óxido nitroso em Odontopediatria, demonstra-se ser uma abordagem segura e eficaz. Sua incorporação na prática odontológica pediátrica contribui substancialmente para o bem-estar dos pacientes e o sucesso dos procedimentos cirúrgicos. CAAE: 68038117.7.0000.5024, 22 de março de 2018.

Descritores: Óxido Nitroso; Sedação Consciente; Dente Decíduo; Dente Impactado

1 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

SAÚDE BUCAL: UMA EXPERIÊNCIA UFPE NO MEU QUINTAL

Maria Cecília Correia França¹, Sandro Matheus Albuquerque da Silva²,
Wkellison Miguel da Silva³, Sergio Matias da Silva⁴, Jéssica Rodrigues Correia e Sá⁵

Introdução: A educação em saúde bucal desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar, qualidade de vida e na prevenção de doenças ao orientar as comunidades locais sobre higiene bucal adequada, cuidados preventivos e identificação precoce de problemas dentários. Além disso, permite-lhes manter dentes saudáveis e funcionais ao longo da vida, mesmo em ambientes com recursos limitados. **Objetivo:** Relatar a experiência da oficina intitulada “Caravana Dentinhos: um passeio pela saúde bucal” para a população do município de Belém do São Francisco- PE, através do projeto de extensão UFPE no meu quintal. **Métodos:** As atividades aconteceram no período de 22 a 26 de janeiro na proposta da prática dialogada. Foram realizadas rodas de conversa sobre práticas de promoção e prevenção em saúde bucal, pautados na técnica odontopediátrica do “dizer-mostrar-fazer” utilizando materiais odontológicos. Em seguida, foi realizada, de forma voluntária e supervisionada por duas Cirurgiãs-Dentistas do município, a evidenciação de placa bacteriana em superfície dental, através do uso de azul de metileno, seguida da aplicação tópica de flúor em alguns voluntários. Por fim, as temáticas foram abordadas em uma gincana, premiando os participantes com kits básicos de higiene bucal. **Resultados:** Foram ministradas 6 oficinas nos distritos de Belém do São Francisco, Ibó e Riacho Pequeno, com um total de 105 participações. O público variou entre crianças, adolescentes, pais/responsáveis, professores e profissionais de saúde. Notou-se que a população tinha dúvidas sobre orientação de higiene oral, assim como doenças bucais, as quais foram esclarecidas ao decorrer da oficina. **Conclusões:** A rotina acadêmica deve proporcionar espaços de relações extramuros. Assim, a imersão dos graduandos nos projetos de extensão enriquece a jornada universitária ao possibilitar o contato com diversas realidades, investindo na educação em saúde no sertão, promovendo a saúde individual e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo das comunidades rurais.

Descritores: Odontologia Preventiva; Educação em Saúde Bucal; Saúde Pública.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.



PLACA PALATINA DE MEMÓRIA EM BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN

Thaiara Rocha da Silva da Cruz Dias¹, Camila Dorileo Gentil², Vanessa Maria de Moura Pedro³, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade⁴, José Carlos Pettorossi Imparato⁵

Introdução: A síndrome de Down (SD), ou trissomia do cromossomo 21, é uma condição genética comum. Pessoas com SD apresentam características faciais e bucais específicas, como subdesenvolvimento facial, protrusão da língua e respiração bucal, predispondo-as a maloclusões como Classe III e mordida cruzada. Em bebês podem apresentar posição dos rebordos, como maxila anteriorizada em relação à mandíbula, em topo ou cruzada (mandíbula anteriorizada em relação à maxila), além de hipotonia muscular, dificultando a fala, a mastigação e a deglutição. Para bebês, uma opção terapêutica é a placa palatina de memória, que ajuda a melhorar a posição da língua e fortalecer os músculos orofaciais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso do uso de placa palatina de memória como opção terapêutica em um bebê com síndrome de Down. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, com 10 meses de idade com síndrome de Down, apresenta lábio flácido, protrusão lingual, dificuldade na deglutição e respiração bucal, além de hipotonia oral e palato ogival. Diante das constatações foi solicitado um escaneamento oral da criança com a indicação o uso da Placa Palatina de Memória (PPM). Após escaneamento o tratamento foi iniciado com a instalação do dispositivo e observou-se um vedamento labial adequado e melhora no posicionamento lingual imediatamente. Instalada a PPM, as orientações sobre o uso da placa foram comunicadas aos responsáveis. No acompanhamento de três meses a paciente encontrava-se com o vedamento labial adequado. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que, a utilização da placa palatina de memória, pode ser benéfica para a melhoria da postura dos lábios e língua em bebês com Síndrome de Down (Trissomia do 21).

Descritores: Síndrome de Down. Maloclusão. Placa palatina de memória.

1 Mestranda Odontopediatria na São Leopoldo Mandic- Muritiba, BA, Brasil;

2 Mestranda Odontopediatria na São Leopoldo Mandic- Rondonópolis, MT, Brasil;

3 Mestranda Odontopediatria na São Leopoldo Mandic- Porto velho, RO, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia - Faculdade Hermínio Ometto -FHO, Araras, SP, Brasil e Centro de Pesquisa São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil;

5 Centro de Pesquisa São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil, e Faculdade Odontologia da Universidade de São Paulo – USP- São Paulo, SP, Brasil.

LUXAÇÃO LATERAL, COM ACOMPANHAMENTO DE 2 ANOS - RELATO DE CASO

Pedro Gomes Fonseca Rocha¹, Pablo Teixeira de Amorim Santos², Debora Meira Silva³, Rogério Vieira Silva⁴

Introdução: O traumatismo dentário é reconhecido como um problema significativo de saúde pública, sendo o segundo mais prevalente entre crianças e adolescentes, conforme dados da OMS. Entre os diversos tipos de traumatismos dentários, a luxação lateral se destaca por sua frequência e gravidade. Esse tipo de lesão é caracterizado pelo deslocamento lateral do dente e necessita de diagnóstico preciso que pode ser obtido por meio de exames clínicos e complementares. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de luxação lateral em um incisivo central superior, com fratura de tábua óssea vestibular, com acompanhamento de 2 anos, ressaltando a importância do manejo e cuidado com os pacientes vítimas de traumatismo dentário. **Métodos:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, análise de exames complementares, além de registros fotográficos e revisão de literatura. Esse relato segue a Resolução vigente para Ética em Seres Humanos nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, DD). **Resultados:** O caso relatado evidencia o sucesso da técnica escolhida que pode ser observada através da remissão dos sintomas bem como do reparo do ligamento periodontal, evidenciada com os testes de sensibilidade pulpar após 4 meses que comprovaram a vitalidade do dente por um período de 12 meses. Ao realizar o acompanhamento de 1 ano, foi observado a evolução para um processo de necrose pulpar, sendo realizado, por conseguinte, o tratamento endodôntico convencional. **Considerações:** Dado o exposto, é válido salientar a importância da prevenção e dos cuidados necessários para situações de traumatismo dentário, ressaltando que o correto diagnóstico e manejo adequado, bem como o conhecimento das diretrizes, é de extrema notoriedade para o correto desfecho do caso.

Descritores: Endodontia; Dente; Ligamento Periodontal; Traumatismo Dentário.

1 Cirurgião-Dentista pela Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista- BA;

2 Cirurgião-Dentista pela Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista- BA;

3 Cirurgião-Dentista pela Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR, Vitória da Conquista-BA;

4 Professor da Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR.

RESISTÊNCIA À FRATURA EM RESINA IMPRESSA 3D PARA PRÓTESES PROVISÓRIAS

Sandro Matheus Albuquerque da Silva¹, Gabriela Marcele Lins da Silva², Viviane Maria Gonçalves de Figueiredo³

Introdução: Os materiais restauradores temporários oriundos da tecnologia digital ainda não têm suas características esclarecidas após o uso prolongado e qual a angulação de impressão adequada para garantir as propriedades mecânicas. **Objetivo:** avaliar o efeito da angulação de impressão e envelhecimento de resina impressa 3D para próteses provisórias, um estudo *in vitro* sobre resistência à fratura. **Métodos:** Foram confeccionados espécimes em resina impressa 3D com dimensões de 25 x 2 x 2 mm, o processamento das resinas ocorreu conforme as recomendações do fabricante. Cada grupo experimental foi constituído de n=05, sendo esses: 0°, 45°, 90°, 0°A, 45°A, 90°A. A caracterização superficial foi realizada através de microscópio eletrônico de varredura (n=1). Os espécimes dos grupos 0°A, 45°A, 90°A foram submetidos a um envelhecimento em estufa por 60 dias, a uma temperatura 37°C±0,5°C, em água destilada. Todos os grupos experimentais foram testados quanto à resistência à flexão três pontos, através de máquina de ensaio universal, programada com uma célula de carga de 100Kgf, para uma velocidade constante de 5mm/min, os valores de resistência a flexão serão obtidos em megapascal (Mpa). Os dados de resistência mecânica dos grupos experimentais serão submetidos ao teste estatístico Anova 2 Fatores ($p < 0,05$), para que seja avaliado o efeito dos fatores angulação de impressão e envelhecimento. Os achados da microscopia superficial e da fractografia serão apresentados de forma qualitativa. **Resultados:** Identificou-se superfícies distintas em cada grupo experimental, com as camadas de impressões sendo evidenciadas para as angulações de 45° e 90°. Houve uma redução dos valores médios para as angulações de 0° e 45° após o envelhecimento, contudo não foi identificada diferenças estatisticamente significativas para os fatores em estudos. As barras após a fratura apresentaram vários fragmentos. **Conclusões:** A angulação de impressão e envelhecimento não interferem no desempenho mecânico de uma resina impressa 3D para provisório.

Descritores: Prótese Dentária; Tecnologia Digital; Impressão em 3D; Resistência à Flexão.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

³ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS RURAIS DE PASSIRA

Humberto Calixto da Silva Neto¹, José Abel Pessoa Neto², Sabrina Luany Santos Félix da Silva³, Luciana Silva Regueira⁴, Mariana Aragão Matos Donato⁵

Introdução: A população quilombola, predominantemente residente em áreas rurais, enfrenta vulnerabilidades sociais que afetam negativamente sua qualidade de vida. Estas comunidades têm dificuldades significativas no acesso a serviços odontológicos, colocando-as em desvantagem em relação a outras populações. Comparadas às populações urbanas, elas apresentam maiores índices de cáries e perdas dentárias, refletindo uma combinação de vulnerabilidades sociais e acesso limitado a políticas de saúde bucal. Este cenário sublinha a necessidade de intervenções específicas para melhorar a saúde bucal nessas comunidades, especialmente diante do menor acesso a serviços de saúde. Assim, torna-se essencial implementar ações de educação e cuidado em saúde bucal para promover melhorias significativas na qualidade de vida e saúde dessa população. **Objetivos:** O projeto tem como objetivo relatar a experiência de ações de educação em saúde bucal realizadas com crianças quilombolas no município de Passira, Pernambuco, destacando sua função como ferramenta de prevenção, promoção e redução de iniquidades em saúde bucal. Além disso, busca descrever as estratégias utilizadas, recursos mobilizados e avaliar o impacto dessas atividades nas crianças quilombolas, especialmente em relação a mudanças nos conhecimentos, atitudes e práticas sobre saúde bucal. **Métodos:** A atividade faz parte do projeto de extensão “Caravana da Ciência” da Universidade Federal de Pernambuco e ocorreu em duas escolas rurais de Passira com crianças de 3 a 9 anos. As escolas foram selecionadas com base na localização geográfica e na necessidade de intervenção educativa em saúde bucal. As crianças participaram de atividades lúdicas focadas no conhecimento dos dentes, orientação sobre a importância dos hábitos de higiene oral, uso correto de dispositivos de higiene oral, além de procedimentos odontológicos como exame clínico, aplicação tópica de flúor e, quando necessário, Tratamento Restaurador Atraumático (ART). As atividades foram realizadas no ambiente escolar, visando maximizar a participação e adesão das crianças, reduzindo receios em relação aos acadêmicos e professores. **Resultados:** A implementação da atividade foi enriquecedora tanto para as crianças quanto para os extensionistas. A equipe preparou-se adaptando a infraestrutura escolar para as atividades organizando áreas temáticas, como o “circuito esportivo da saúde bucal”, o “Bocão do jacaré”, a área de atendimento e o espaço interativo para conhecer os dentes e o “bichinho da cárie”. As crianças manipularam dispositivos elaborados pelos extensionistas, o que gerou fascínio e destacou a importância da higiene oral na prevenção de doenças. **Conclusão:** A experiência de ações de educação e saúde bucal entre crianças quilombolas em Passira mostrou-se uma intervenção eficaz para promover a saúde bucal e reduzir iniquidades. A participação ativa das crianças e a adaptação das atividades ao contexto local foram fundamentais para o sucesso do projeto, oferecendo insights valiosos para futuras iniciativas.

Descritores: Saúde Bucal, Educação em Saúde, Quilombola, Iniquidade em Saúde.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

CARREGAMENTO À FRATURA DE PONTES PROVISÓRIAS IMPRESSAS 3D

Sandro Matheus Albuquerque da Silva¹, Laís Maria de Barros Batista², Antônio José Torres Neto³,
Larissa Araújo Lopes Barreto⁴, Viviane Maria Gonçalves de Figueiredo⁵

Introdução: Na tentativa de buscar uma alternativa de provisórios de longa duração, a fabricação dos mesmos pela tecnologia CAD/CAM tem se tornado mais popular, simples e acessível ao trabalho odontológico. **Objetivo:** Avaliar a angulação de impressão de pontes provisórias em resina impressa 3D, através do carregamento à fratura e análise de superfície. **Métodos:** Pontes fixas de 3 elementos, com pântico no 25, foram distribuídos entre grupos com angulações de impressão de 0°, 45°, 90°. A impressão 3D ocorreu com camadas de 0,05 mm, seguido por uma limpeza com Álcool Isopropílico e cura em câmara UV. Os espécimes foram analisados em microscópio eletrônico de varredura. Para o teste de fratura, a força foi aplicada no segundo pré-molar a uma velocidade de 1 mm/min, por um pistão fixado a uma máquina de ensaio. Por fim, os espécimes foram avaliados quanto à fratura. Os dados foram analisados pelo teste estatístico Anova 1 Fator ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve defeitos na superfície das faces vestibular, oclusal e palatina dos grupos 0° e 45°, devido à presença de suportes da impressão ou possível falha de impressão no grupo 0°. No grupo 90° não foi registrado nenhum dano. As superfícies investigadas das pontes são semelhantes entre si na disposição das camadas de impressão, porém, ocorre uma distinção superficial conforme o acidente anatômico impresso. Há uma maior camada intermediária entre as camadas do grupo 45°, nos demais grupos ocorre uma continuidade entre as camadas. O teste de carregamento à fratura não identificou diferenças entre grupos ($P = 0,177$), e apresentou o grupo de 90° com a maior média de força suportada até a fratura, seguido pelos grupos com 0° e 45°. Além de frequência de fratura na região do conector em todas as angulações de impressão. **Conclusões:** A angulação de impressão não interfere no carregamento à fratura de pontes provisórias, contudo danos pela impressão 3D são observados nas angulações de 0° e 45°.

Descritores: Prótese Dentária; Tecnologia Digital; Impressão em 3D; Polímero.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Estadual Paulista, São José dos Campos, São Paulo, Brasil;

4 Universidade Estadual Paulista, São José dos Campos, São Paulo, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

OSTEORADIONECCROSE EM CORPO MANDIBULAR, APÓS 07 ANOS DO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO.

Pedro Gomes Fonseca Rocha¹, Debora Meira Silva², Luciano Cincurá Silva Santos³.

Introdução: A osteoradionecrose é uma complicação da radioterapia caracterizada por uma ferida crônica e de difícil cicatrização devido à isquemia, hipocelularidade, e hipovascularidade, além de alterações no metabolismo dos fibroblastos. Essa condição leva a problemas de cicatrização e exposição tecidual, que podem surgir após um trauma, como uma extração dentária, ou de forma espontânea. A osteoradionecrose é classificada em quatro estágios, que variam desde defeitos na mucosa até exposição óssea necrótica com infecção e fístulas cutâneas. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de osteoradionecrose em corpo mandibular, em uma paciente com histórico de câncer de laringe, pelo qual foi submetido a um tratamento radioterápico há 7 anos. **Métodos:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, análise de exames complementares, além de registros fotográficos e revisão de literatura. Esse relato segue a Resolução vigente para Ética em Seres Humanos nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, DD). **Resultados:** Paciente do sexo masculino, com histórico de câncer de laringe, pelo qual foi submetido a tratamento radioterápico há 07 anos, apresentando áreas de necrose óssea em corpo mandibular, fístulas extraorais, clinicamente compatíveis com osteoradionecrose e osteomielite. O paciente foi submetido a uma ressecção cirúrgica parcial do osso necrótico, desbridamento e tratamento das fístulas, que por vezes, apresentaram-se redicivantes, além de encaminhamento para realização de oxigenoterapia hiperbárica, a fim de potencializar a cicatrização das feridas. **Conclusão:** Dado o exposto, é válido salientar, que a osteoradionecrose é uma patologia com tratamento complexo e prognóstico duvidoso. Com isso, o planejamento da terapia radiológica, deve ser projetada e executada com a intensão de diminuir os efeitos indesejados, além de informar as devidas medidas preventivas, para reduzir a incidência da doença.

Descritores: Desbridamento; Ferida; Osteoradionecrose; Patologia; Radioterapia.

1 Cirurgião-Dentista pela Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista- BA, Brasil;

2 Cirurgiã-Dentista pela Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista-Ba, Brasil;

3 Cirurgião Bucomaxilofacial Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Vitória da Conquista- BA, Brasil.

TÉCNICAS DE TUNELIZAÇÃO EMPREGADAS PARA O RECOBRIMENTO RADICULAR EM ÁREAS ESTÉTICAS

Felipe Andrey Silveira Lemos¹

Introdução: As recessões gengivais têm impactos que vão além da estética, afetando diretamente a saúde bucal (Tavelli et al., 2019; Michels et al., 2023). Essas condições não apenas comprometem a aparência, mas também desencadeiam uma série de consequências negativas, como o aumento da sensibilidade dentária, o risco de abração e abfração, bem como o aumento das chances de desenvolvimento de cáries e doenças periodontais (Chambrone & Avila-Ortiz, 2021; Sør Dahl & Verket, 2022). Assim, torna-se evidente que a intervenção apropriada para tratar as recessões gengivais é fundamental, não apenas para promover a melhora da estética e elevar a autoestima do paciente, mas também para preservar a integridade da saúde bucal como um todo (Costa et al., 2015; Zangrando et al., 2019). A escolha da técnica da tunelização associada a deslocamento coronário do enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, em detrimento de outras opções cirúrgicas, de acordo com Saba-Chujfi et al. (2003; 2005) baseia-se na versatilidade e grande previsibilidade de sucesso desta abordagem. Segundo os autores, mesmo em locais com pouca espessura de gengiva queratinizada, que poderiam sofrer perfurações com facilidade, ou em dentes posicionados além da linha de nutrição, ou diante de fundo de vestibulo raso, a técnica da tunelização poderia gerar bons resultados de recobrimento radicular. Os autores consideram inclusive a indicação da técnica em casos de Classe III e IV de Miller, mas alertam que o sucesso dependerá do bom senso profissional no plano de tratamento em relação à escolha dos casos. **Considerações:** As técnicas cirúrgicas plásticas periodontais oferecem, hoje, resultados excelentes, no entanto, a correta indicação é que garante os melhores resultados. Desta maneira, condições sistêmicas devem ser avaliadas, além de fatores de risco que comprometam a reparação tecidual (ex: fumo, diabetes), defeitos ósseos preexistentes, a anatomia dos tecidos moles, o posicionamento dos elementos dentários, oclusão e outras condições (Saba-Chujfi et al., 2005), para que dentro de um criterioso planejamento, o Cirurgião-dentista possa aplicar a técnica de forma criteriosa e com maiores chances de sucesso, uma vez que o enxerto autólogo de tecido conjuntivo gengival apresenta-se como potencial candidata a técnica padrão-ouro e com maior previsibilidade para o tratamento das recessões periodontais.

Descritores: Felipe Andrey Silveira Lemos¹.

¹ São Leopoldo Mandic, Fátima do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil.

VIGILÂNCIA DAS FENDAS/FISSURAS LABIOPALATAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

Wendlla Kaiara Sodré Pereira, Andressa Duarte Santana, Alcir José de Oliveira Júnior, Fabio Ornellas Prado, Manoelito Ferreira Silva Junior

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem valorizado a coordenação do cuidado em saúde por meio da atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) baseado na Vigilância em Saúde. Tendo em vista os fatores genéticos, nutricionais e comportamentais relacionados à ocorrência das fendas/fissuras labiopalatais, o Ministério da Saúde definiu-a como um indicador de vigilância em saúde bucal na APS. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal de notificação de fendas/fissuras labiopalatais durante atendimento odontológico na APS entre as Unidades Federativas (UF) e regiões geográficas brasileiras ao longo de dez anos (2014-2023). **Método:** Foi realizado um estudo ecológico de série temporal com dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica extraídos por um pesquisador em julho de 2024 sobre a vigilância em saúde bucal de fendas/fissuras lábio palatais referente aos dados anuais (janeiro a dezembro) entre os anos de 2014 a 2023. Os dados populacionais por UF foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística por meio da estimativa populacional (2014 a 2021) e Censo (2022 e 2023). Além disso, foi analisada a ocorrência, taxa e variação percentual anuais. **Resultados:** Entre 2014 a 2023 foram notificados 131.495 casos de fendas/fissuras lábio palatais durante os atendimentos odontológicos na APS do SUS, sendo a menor taxa anual de 0,07 por 100.000 habitantes/ano em 2020, e a maior, de 32,52 por 100.000, em 2017. As menores taxas foram identificadas nas UF: Distrito Federal (2016-2022) e Rondônia (2015 e 2023), e as maiores taxas, na Paraíba (2014-2016) e Maranhão (2018-2021). Entre as regiões geográficas, houve menores taxas no Sul (2014, 2016, 2018-2020, 2022), Sudeste (2015 e 2023) e Centro-Oeste (2017 e 2021), e as maiores taxas no Nordeste (2014-2017 e 2019-2020) e Norte (2018, 2021-2023). No período analisado, houve uma amplitude de variação anual percentual das taxas, com crescimento no Brasil e em todas as regiões brasileiras apenas nos anos de 2015, 2016 e 2023 em relação aos seus respectivos anos anteriores. **Conclusão:** O atendimento odontológico na APS do SUS para usuários com fendas/fissuras apresentou baixa ocorrência e alta amplitude de variação anual, com desigualdades aparentes entre as UF e as regiões geográficas brasileiras. Posto isto, espera-se que políticas públicas de saúde precisam ser efetivadas para que haja maior acessibilidade de pessoas com essa condição bucal.

Descritores: Fenda labial; Fissura Palatina; Vigilância em Saúde Pública; Monitoramento Epidemiológico; Atenção Primária à Saúde.

DISPLASIA FIBROSA POLIÓSTOTICA DIFERENCIADA EM SACORMA FUSOCELULAR: RELATO DE CASO

POLYOSTOTIC FIBROUS DYSPLASIA DIFFERENTIATED IN FUSOCELLULAR SACORMA: CASE REPORT

Bárbara Myrelle Ferreira Nunes¹, Maria Júlia Tenório Costa Cinésio de Oliveira², Miquéias Oliveira de Lima Júnior³, Riedel Frota Sá Nogueira Neves⁴, Cauê Fontan Soares⁵

Introdução: A displasia fibrosa é uma lesão fibro-óssea benigna de etiologia ainda desconhecida, caracterizada pelo desenvolvimento de tecido fibroso que substitui gradualmente o osso normal. A patologia pode se apresentar de duas formas: monostótica, quando envolve apenas um osso; e polióstótica, afetando múltiplos ossos. A transformação maligna da displasia fibrosa é rara, ocorrendo em menos de 1% dos casos da doença e já foi descrita nas duas formas da lesão. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar caso clínico raro de displasia fibrosa polióstótica craniofacial que evoluiu com malignização em uma mulher de 53 anos de idade. **Métodos:** A paciente apresentava tumoração hemifacial de crescimento rápido e progressivo, sintomatologia dolorosa e achados de imagem com característica de “vidro-fosco”, aspectos sugestivos de malignidade. Realizou-se biópsia por meio do método core biopsy, o qual confirmou, através do teste de imunohistoquímica, a diferenciação em sarcoma fusocelular de grau intermediário. **Resultados:** Paciente evoluiu com óbito após três meses do início do tratamento por complicações da gastrostomia. **Conclusões/Considerações:** Embora raras, alterações malignas associadas a displasia fibrosa têm prognóstico ruim. Por isso, o cirurgião bucomaxilofacial deve estar atento aos indícios de malignidade para iniciar o tratamento adequado.

Descritores: Patologia; Displasia fibrosa polióstótica; Sarcoma.

1 Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade de Pernambuco UPE, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Hospital Getúlio Vargas, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Danila Rodrigues da Rocha¹

Introdução: A lesão cervical não cariosa (LCNC) é definida pela perda fisiológica e diminui gradativamente a estrutura do tecido mineralizado no terço cervical do dente, sendo determinada por uma associação de fatores, portanto, de etiologia multifatorial, com desgaste sem envolvimento bacteriano. Dentre as lesões cervicais não cariosas, podem ser destacadas: abfração, abrasão, atrição e erosão. E cada lesão possui característica única com fatores intrínsecos e extrínsecos. O Paciente L.R.O., sexo masculino, procurou atendimento na clínica escola da Faculdade UniBras de Juazeiro, para consulta de rotina com queixa principal de sensibilidade em alguns dentes.

Objetivo: Avaliar o paciente através de exames intra e extra orais para identificar causas dos problemas relatados.

Métodos: Realização de anamnese, exames intra e extra orais. No tratamento, efetuou isolamento relativo para restaurações dos elementos 13 e 16 e isolamento absoluto para restaurações dos elementos 11 e 22; bisel com broca 1049 (elementos 13 e 16); condicionamento com ácido fosfórico a 37% e lavagem; aplicação de sistema adesivo; fotopolimerização; aplicação de resina composta da Opallis DA3 e EA3; acabamento e polimento.

Resultados: O tratamento das LCNCs consiste na remoção do fator etiológico, e na restauração em casos específicos. Foi observado que o paciente possuía características de lesões cervicais por abrasão e por atrição. Abrasão definida, por sua vez, como um processo de desmineralização ou perda patológica da estrutura dentária ou restauração, ausência placa bacteriana, ocorrendo de forma lenta, gradual e sucessiva devido a hábitos nocivos. E Atrição é definida como o desgaste fisiológico da superfície do dente ou restauração ocasionada pelo contato de um dente com outro durante o processo de mastigação ou parafunção e ocorre tanto em dentes decíduos como em dentes permanentes. O tratamento de escolha foi a realização de restaurações dos elementos: 11/13/16/22 com resina composta alcançando os resultados desejados, sendo a ausência de dor e estética restabelecida. **Conclusões/Considerações:** O paciente foi orientado quanto a dieta acidogênica, maneira correta de escovação, policiamento sobre apertamento e ranger dos dentes, como também orientado a procurar um profissional especializado para evitar a progressão e surgimento de novas lesões. A sensibilidade foi cessada após a restauração com resina composta.

¹ Faculdade UniBras de Juazeiro, Juazeiro – BA, Brasil.

MUCOCELE EM ADULTO COM HISTÓRICO DE RECIDIVA E PREJUÍZO ESTÉTICO

Ana Beatriz de Amorim Oliveira¹, Ana Majori Soares da Silva², Ianca Lopes Macedo de Oliveira³, Yago Moura Leite Souza⁴; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos⁵

Introdução: Mucoccele é uma lesão caracterizada pelo extravasamento de muco para os tecidos moles da cavidade bucal. Geralmente está associada a trauma e pode ocorrer em lábio inferior, mucosa jugal e língua. O aspecto clínico da mucoccele é caracterizado por uma bolha contendo saliva, de coloração semelhante à mucosa adjacente ou azulada e seu tamanho pode variar entre 1 a 2 mm, a alguns centímetros. Os pacientes acometidos apresentam prejuízos funcionais e estéticos, principalmente para as lesões localizadas em lábio inferior. O tratamento mais indicado é a excisão cirúrgica, sendo fundamental a remoção das glândulas salivares menores associadas à lesão, o que reduz o risco de recidivas de forma significativa. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de mucoccele localizada em lábio inferior com histórico de recidiva e prejuízos estéticos, em paciente adulto. **Relato de caso:** M.S.S.C., 25 anos, sexo feminino, procurou o Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB) da UEFS com queixa principal “vim retirar uma mucoccele”. Durante a anamnese, a paciente relatou que a lesão perdurava há dois anos e impactava negativamente na autoestima, a lesão era visível mesmo com os lábios fechados e causava assimetria no lábio inferior. A paciente descreveu que a lesão teve início após morder a mucosa labial e que foi submetida a um procedimento odontológico de esvaziamento, com posterior recidiva. Ao exame físico, observou-se lesão de aspecto bolhoso, medindo 30 mm, coloração azulada, consistência amolecida em lábio inferior. Foi realizado a biópsia excisional e a análise histopatológica revelou cavidade patológica revestida por reação de granulação contendo intenso infiltrado inflamatório e material eosinófilo compatível com mucina extravasada e a conclusão diagnóstica foi de fenômeno de retenção de muco e sialodente crônica. **Considerações:** Após três meses de preservação do caso, não houve recidiva e a paciente relata melhora significativa na sua qualidade de vida e autoestima, podendo realizar suas atividades laborais e sua rotina com mais autoconfiança.

Descritores: Mucoccele; Glândula; Patologia.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Profª. Dra. das Disciplinas Estudos Integrados XIV e XVI da Universidade Estadual de Feira de Santana e Pesquisadora do NUCAO, Bahia, Brasil.

A PERIODONTIA NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Calmon Cerqueira¹, Laiza Dias Silva de Oliveira²,
Gislene Regina Batista Carvalho³, Ana Carla Montino Pimentel⁴

Introdução: o sorriso gengival é caracterizado por uma exposição excessiva de tecido gengival ao sorrir, contribuindo para um aspecto infantil do sorriso e uma desarmonia estética em face. Ao restaurar a proporção entre dentes e gengivas, o periodontista pode participar para que o sorriso se torne mais harmônico e esteticamente agradável. A etiologia é multifatorial, como: erupção alterada, hiperplasia gengival, hipermobilidade labial, extrusão dento-alveolar e o crescimento vertical excessivo de maxila. O tratamento periodontal para correção do sorriso gengival será indicado, principalmente, diante do diagnóstico de erupção alterada, e levando em consideração aspectos funcionais e biológicos, exige um olhar clínico aguçado e técnicas cirúrgicas específicas. **Objetivo:** o presente relato de caso tem por objetivo apresentar desde o diagnóstico ao planejamento e execução de técnicas de cirurgia plástica periodontal para correção do sorriso gengival pelo princípio da cirurgia minimamente invasiva.

Métodos: para o relato de caso foi selecionado um paciente com queixa estética de sorriso gengival associado a erupção alterada, necessitando, portanto, de uma cirurgia periodontal de aumento de coroa clínico estético para alcançar o resultado almejado. **Resultados:** No acompanhamento pós-operatório de 3 meses, foi possível verificar a regressão do sorriso gengival, trazendo a dominância do sorriso para os dentes pertencentes a área estética.

Conclusões/Considerações: a elaboração de um plano de tratamento preciso, tendo previamente a determinação da etiologia e conhecimento das técnicas de correção, foram essenciais para o sucesso no tratamento. O uso de microinstrumentos e magnificação na periodontia pode contribuir para correção do sorriso gengival, tendo a cirurgia plástica periodontal minimamente invasiva, como uma aliada no tratamento, por meio do uso de diferentes técnicas para restabelecer o espaço de inserção supracrestal.

Descritores: periodontia; microcirurgia; aumento de coroa clínica; gengivectomia; osteotomia.

1 Graduada de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduada de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Cirurgiã-dentista, mestre em imunologia pela Universidade Federal da Bahia- UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Periodontista- UNIME, mestre e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, professora de graduação em odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

USO DE TOMOGRAFIA NA DETECÇÃO DE CANAIS NOS INCISIVOS INFERIORES

Sophie Barbosa de Farias Gama¹, Erika Caroline Silva de Oliveira²,
Elisângela de Melo Nascimento³, Kaio Íthalo Barros Cardoso⁴, Daniel Pinto de Oliveira⁵

Introdução: A anatomia radicular dos incisivos inferiores pode ser um desafio para prática clínica, especialmente pela existência de canais radiculares adicionais que são frequentemente subdiagnosticados, o que torna o diagnóstico preciso essencial para o sucesso do tratamento endodôntico. Assim, a tomografia computadorizada tem se destacado como ferramenta eficaz na detecção de variações anatômicas, tornando possível um planejamento mais detalhado dos tratamentos. **Objetivo:** Analisar o uso da tomografia computadorizada na detecção de canais radiculares em incisivos inferiores e avaliar sua capacidade e implicações clínicas em relação a outros métodos de diagnóstico por imagem. **Métodos:** Estudo realizado nas bases de dados PubMed e Google Scholar, abrangendo 10 publicações de 2014 a 2024. Os critérios de inclusão relacionados a estudos que compararam a tomografia computadorizada com outras modalidades de imagem na detecção de canais radiculares de incisivos inferiores. **Resultados:** Foi possível confirmar a superioridade da tomografia computadorizada (TC) sobre as radiografias periapicais tradicionais na detecção de canais radiculares, demonstrando capacidade de visualização mais precisa da anatomia interna dos incisivos inferiores, em que a presença de canais radiculares adicionais pode passar despercebida em imagens bidimensionais, levando a tratamentos endodônticos inadequados e consequentes falhas terapêuticas. No entanto, existem algumas limitações, como maior exposição à radiação e os custos elevados em comparação às radiografias periapicais. Apesar disso, seu uso pode ser justificado em casos em que a anatomia radicular é complexa ou quando radiografias tradicionais não fornecem informações suficientes para um planejamento terapêutico adequado, sendo decisivo na prevenção de complicações durante procedimentos endodônticos. Contudo, torna-se importante que profissionais avaliem os benefícios e os custos, utilizando-a em casos específicos como ferramenta complementar. **Considerações finais:** A tomografia computadorizada é uma ferramenta de grande valia na detecção de canais radiculares em incisivos inferiores, superando as técnicas tradicionais de imagem em precisão e detalhes anatômicos. Entretanto, a escolha pelo uso da TC deve levar em consideração as necessidades clínicas. Mais estudos são recomendados para avaliar seu impacto nos resultados a longo prazo dos tratamentos endodônticos.

Descritores: Endodontia; Tomografia; Tratamento do canal radicular; Cavidade pulpar.

1 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

BIOCOMPATIBILIDADE DOS CIMENTOS ENDODÔNTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sophie Barbosa de Farias Gama¹, Elisangela de Melo Nascimento²,
Kaio Íthalo Barros Cardoso³, Erika Caroline Silva de Oliveira⁴, Daniel Pinto de Oliveira⁵

Introdução: O tratamento endodôntico consiste na eliminação e diminuição dos microrganismos no sistema de canais radiculares, através da instrumentação, desinfecção com solução química auxiliar e a obturação com cimentos endodônticos, sendo a etapa da obturação a responsável pelo selamento e preenchimento dos espaços dos sistemas de canais radiculares por um selo hermético com efeitos terapêuticos, sendo de extrema importância o uso de cimentos biocompatíveis com os tecidos periapicais. **Objetivo:** Comparar a biocompatibilidade de diversos cimentos endodônticos disponíveis no mercado. **Métodos:** Realizou-se a seleção de artigos publicados em língua inglesa na base de dados do PubMed e Medline e foram obtidos 565 artigos entre 2014 e 2024, dos quais 20 foram selecionados com base nos critérios de inclusão e de exclusão do estudo. **Resultados:** Ao avaliar a biocompatibilidade dos cimentos endodônticos, observa-se que eles apresentam vantagens distintas, como propriedades antimicrobianas, capacidade de regeneração tecidual e baixa toxicidade. Os cimentos biocerâmicos e o agregado de trióxido mineral (MTA) apresentam excelentes propriedades biológicas, promovendo uma resposta regenerativa no organismo. Cimentos à base de hidróxido de cálcio e óxido de zinco e eugenol são valorizados por suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, apesar de potenciais efeitos irritantes nos tecidos periapicais. Já os cimentos à base de resina demonstram boa fluidez e radiopacidade. **Considerações finais:** Observou-se que os cimentos endodônticos à base de silicato, os biocerâmicos, apresentaram os melhores resultados devido à sua excelente biocompatibilidade, bioatividade e resistência na união com a dentina radicular.

Descritores: Endodontia; Obturação do canal radicular; Materiais biocompatíveis.

1 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER BUCAL NO BRASIL EM UMA DÉCADA

Erika Caroline Silva de Oliveira¹, Maria Amélia Tavares de Vasconcelos²,
Sophie Barbosa de Farias Gama³, Elisa Miranda Costa⁴, Marília de Matos Amorim⁵

Introdução: O câncer da boca é um tumor maligno que afeta os lábios e as estruturas da boca e representa 3% dos casos de câncer no mundo. A alta na prevalência, incidência e letalidade dos indivíduos acometidos pela doença na população brasileira apontam a necessidade da sua investigação através de pesquisas epidemiológicas.

Objetivo: Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos casos de câncer de boca no Brasil entre 2012 e 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise de informações provenientes do Sistema de Informatização de Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC) referentes ao câncer de boca (CID C00 a C09), em maiores de 20 anos, no período de 2012 a 2022.

Resultados: Foram registrados um total de 80.986 casos no período estudado, destes a maioria ocorreu no estado de São Paulo (26,9%), seguido de Minas Gerais (16,3%). A maioria dos casos eram homens, com idade maior que 45 anos, pardos, de baixa escolaridade, encaminhados do Sistema Único de Saúde, expostos ao álcool e tabaco, porém sem histórico de câncer na família. No que diz respeito às características clínicas e de tratamento, a maior parte das lesões foram diagnosticadas na região de língua, em estadiamento avançado e tratados principalmente através da combinação de terapias. Ao final do tratamento, 28,1% se mostraram em evidência da doença, porém, 19,6 % foram a óbito, sendo o óbito a principal razão para não realização do tratamento (35,1%)

Considerações finais: A caracterização do *perfil clínico-epidemiológico* demonstra um padrão de acordo com o apontado pela literatura, com alta taxa de óbito. Assim, os resultados aqui apresentados podem auxiliar no planejamento de ações de saúde que visam a prevenção e controle do câncer de boca.

Descritores do DECS: Epidemiologia Clínica; Câncer Bucal; Estomatologia; Brasil.

1 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

ANÁLISE FRACTOGRÁFICA DE RESTAURAÇÕES CERÂMICAS MINIMAMENTE INVASIVAS MAL SUCEDIDAS

Ana Carla Reis Branco da Silva¹, Samara Bras Cesário Silva²,
Isabella Maria da Silva Guruba³, Cristine D'Almeida Borges⁴, Nara Santos Araujo⁵

Introdução: Reabilitações com restaurações cerâmicas mostram elevada taxa de sobrevida. Porém, compreender os fatores incidentes que levam a cerâmica a danos é essencial para determinar formas de tratamentos que requeiram a utilização desses materiais. **Objetivo:** Determinar, através de análise fractográfica, o local de início e as causas das fraturas em restaurações cerâmicas executadas por dentistas com diferentes níveis de experiência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 394.470; julho de 2016) **Métodos:** Profissionais de diferentes níveis seguiram o mesmo protocolo clínico e desconheciam os objetivos da pesquisa. Um avaliador acompanhou os tratamentos clínicos e registrou as intercorrências na execução do protocolo. Foram confeccionadas, por um único protético, 274 restaurações (158 anteriores e 116 posteriores). Fragmentos de restaurações originados de fraturas catastróficas precoces clinicamente foram recuperados e replicados. Três fraturas foram detalhadas: o fragmento R1 representou restauração minimamente invasiva no pré-molar superior esquerdo; R2, restauração minimamente invasiva no incisivo central superior direito e R3, restauração clássica em coping de zircônia no incisivo central superior esquerdo. As superfícies de fratura foram examinadas via microscopia eletrônica de varredura. Princípios quantitativos de fractografia e física de fratura foram usados para estimar tensões no momento da ruptura. **Resultados:** Dez restaurações apresentaram fraturas e 50% delas foram registradas no grupo de menor experiência. Ao analisar pontos de origem das fraturas, em R1 a fratura ocorreu entre o substrato dentário e a linha de cimento, em R2 na margem palatina da restauração e em R3 na margem palatina da restauração com sinais de tensão na linha de união entre o dissilicato de lítio e o coping de zircônia. Os resultados orientam contato prematuro associado à fotopolimerização ineficiente em R1 e ao polimento inadequado das superfícies que receberam ajuste oclusal em R2 e R3. **Conclusões/Considerações:** Associou-se falhas precoces de restauração cerâmica à não conformidade com o protocolo clínico. A análise fractográfica mostrou-se uma ferramenta analítica alternativa para restaurações cerâmicas clinicamente fracassadas, especialmente para as com origens de fratura descamadas durante a mastigação, que não poderiam ser analisadas com outras técnicas.

Descritores: Cerâmica; Microscopia Eletrônica de Varredura; Longevidade.

1Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

GENGIVOPLASTIA E TOXINA BOTULÍNICA NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL - RELATO DE CASO

Isabella Maria da Silva Guruba¹, Ana Carla Reis Branco da Silva², Thalwylla Reiler Morato dos Reis Moreira³, Gabriela de Araújo Vieira⁴, Laís Christina Pontes Espíndola⁵

Introdução: O sorriso harmonioso vem se tornando cada vez mais um objetivo para os que buscam tratamento odontológico. Dentre as queixas principais na prática clínica, encontra-se o sorriso gengival. O sorriso gengival é definido como uma alteração na qual há uma exposição maior que 3mm ao sorrir. Apresenta diversos fatores etiológicos e uma vasta possibilidade de tratamentos para resolução da queixa do indivíduo. **Objetivo:** Este trabalho objetiva discutir, por meio do relato de um caso clínico, as possibilidades de tratamento de correção de sorriso gengival. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) de nº 63842822.5.0000.0122, sendo aprovado através do parecer de nº 5.718.467. **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino, 25 anos, apresentou queixa de exposição gengival exagerada ao sorrir, o diagnóstico foi definido como sorriso gengival, tendo como fatores etiológicos envolvidos a erupção passiva alterada associada à hiper mobilidade labial. Foi realizado aumento de coroa com finalidade estética nos sextantes S1, S2 e S3 e aplicação de toxina botulínica no músculo levantador da asa do nariz e do lábio superior. Os resultados obtidos tornaram o sorriso mais harmônico. **Conclusão:** O sorriso gengival é uma alteração observada com frequência no dia a dia clínico. É importante que o cirurgião-dentista esteja apto para reconhecer a alteração, seus fatores etiológicos e as possibilidades de tratamento para que seja alcançado o melhor resultado possível.

Descritores: Gengivoplastia; Aumento de Coroa Clínica; Toxina Botulínica Tipo A; Periodontia.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Faculdade do Centro Oeste Paulista - FACOP, Piratininga, São Paulo, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

DESEMPENHO CLÍNICO DE RESTAURAÇÕES EXECUTADAS POR DENTISTAS COM DIFERENTES EXPERIÊNCIAS

Ana Carla Reis Branco da Silva¹, Isabella Maria da Silva Guruba², Pedro Henrique Nobre Silva³, Luiz Alexandre Moura Penteado⁴, Nara Santos Araujo⁵

Introdução: Análises clínicas com restaurações cerâmicas mostram elevada taxa de sobrevida, viabilizando o uso exponencial de reabilitações com restaurações delgadas, associadas a diferentes configurações de preparo e localização no arco dental. Entretanto, é questionado se dentistas com diferentes níveis de experiência clínica poderão obter a mesma taxa de sucesso para uma reabilitação minimamente invasiva. **Objetivo:** Avaliar, através de análise longitudinal, o desempenho clínico de restaurações cerâmicas minimamente invasivas executadas por dentistas com diferentes níveis de experiência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 394.470; julho de 2016) **Métodos:** dezesseis profissionais foram divididos em 4 grupos de acordo com seus níveis de experiência: G1- até 2 anos desde a graduação; G2 - 2 a 5 anos; G3- 5 a 10 anos e G4 - mais de 10 anos. Todos os profissionais foram treinados para seguir o mesmo protocolo clínico, porém desconheciam os objetivos da pesquisa. Um único avaliador acompanhou os tratamentos clínicos e registrou as intercorrências durante a execução do protocolo. **Resultados:** Noventa e uma coroas totais, 137 facetas e 46 facetas sem preparo foram preparadas a partir de dissilicato de lítio. Os acompanhamentos foram realizados imediatamente e em 30, 180 e 360 dias após a cimentação e a avaliação fundamentou-se nos critérios modificados do United States Public Health Service. Lascamento, fratura e descolamento cerâmicos foram considerados falhas. **Resultados:** O maior número de falhas foi encontrado no G1 seguido pelo G3 e o menor número de falhas foi encontrado no G2. O nível de sucesso foi de 94% após 360 dias. Não houve correlação entre experiência profissional e número de falhas ou satisfação do paciente. **Conclusões/Considerações:** a experiência profissional não foi decisiva para a satisfação do paciente e o sucesso de restaurações cerâmicas minimamente invasivas, e a não conformidade com o protocolo clínico foi associada a falhas precoces de restauração cerâmica.

Descritores: Cerâmica; Facetas Dentárias; Estudo Clínico; Capacitação Profissional.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

TÉCNICA DE OSTEOTOMIA ZIGOMÁTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE GOLDENHAR

Marcelo de Carvalho Almeida¹, Evely Mylene Campos Silva Santos², Luciana Duarte Caldas³, Hélio Igor De Albuquerque⁴, Lucas Celestino Guerzet Ayres⁵

Introdução O complexo malar é responsável por oferecer contorno ao terço médio facial, contribuindo para a harmonia da face. Visando atributos estéticos e psicológicos dos pacientes que possuem deformidades no osso zigomático, a técnica de Osteotomia Zigomática “sandwich” é uma intervenção cirúrgica promissora e uma alternativa ao uso de materiais aloplásticos para preenchimento nessa região. **Objetivo** O objetivo do trabalho é demonstrar a técnica que consiste em uma incisão horizontal de 1,5 cm de comprimento no fundo de vestibulo superior como acesso ao campo operatório seguida da osteotomia oblíqua-horizontal e vertical combinada, posteriormente, uma lateralização do corpo zigomático é realizada e em seguida estabilizado por placa e parafusos de titânio. **Métodos** O presente caso é baseado no procedimento cirúrgico em um paciente portador de Síndrome de Goldenhar que passou pelo procedimento através da técnica de osteotomia zigomática e elaboração do texto através da revisão de artigos literários publicados na base de dados “Pubmed”. **Resultados** A fim de alcançar uma harmonização facial equilibrada, pacientes com assimetria do terço médio facial podem realizar, juntamente com a cirurgia ortognática, a técnica da osteotomia zigomática. Portanto, pacientes que possuem hipoplasia zigomática, sinal próprio de algumas síndromes craniofaciais como: Síndrome de Goldenhar, Síndrome de Treacher Collins, Síndrome de Crouzon, ou até mesmo pacientes não sindrômicos com algum grau de hipoplasia malar, são pacientes candidatos a realização da técnica citada. **Conclusões/Considerações** A Osteotomia Zigomática é uma técnica segura, que garante baixo risco de complicações, além de ampliar as possibilidades de benefícios estéticos faciais.

Descritores: Síndrome de Goldenhar; Zigoma; Osteotomia; Assimetria Facial.

1 Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Doutorado e Pós-doutorado em Ortodontia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Coordenador da CTBMF do Hospital de Urgências de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Professor de Cirurgia da Universidade Tiradentes de Sergipe, Cirurgião Bucomaxilofacial do Hospital de Urgências de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

INFLUÊNCIA DO PREPARO DENTÁRIO NA DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES EM RESTAURAÇÃO CERÂMICA.

Isabella Maria da Silva Guruba¹, Ana Carla Reis Branco da Silva², Pedro Henrique Nobre Silva³, Nara Santos Araujo⁴, Laís Christina Pontes Espíndola⁵

Introdução: Restaurações cerâmicas minimamente invasivas são usadas em dentes posteriores, mas seu comportamento mecânico não está bem estabelecido, especialmente quando o dente participa do movimento de lateralidade no lado de trabalho. **Objetivo:** Analisar o comportamento mecânico de restaurações cerâmicas de dissilicato de lítio em pré-molar superior, variando a configuração e espessura do preparo dental, com força oclusal simulando contato em movimento de lateralidade no lado de trabalho, usando o método dos elementos finitos 3D. **Metodologia:** Três modelos de pré-molar superior foram confeccionados, variando a configuração do preparo dental: Ct – preparo clássico para coroa total; Cp - preparo para coroa parcial; e Cpi - semelhante ao Cp, com menor espessura. A análise foi realizada no ANSYS, variando o tipo de carregamento: C1 – 1N em 5 pontos de contato oclusal; e C2 – 1N na cúspide vestibular simulando movimento lateral. A superfície externa do ligamento periodontal foi fixada. Valores de tensão principal máxima (σ_{max}) e mínima (σ_{min}) foram obtidos para análise. **Resultados:** σ_{max} e σ_{min} para C1 foram: Ct (0,63 e -3,86); Cp (0,60 e -3,68); Cpi (0,70 e -4,05); para C2: Ct (2,15 e -2,44); Cp (0,57 e -3,59); Cpi (1,98 e -3,31). **Conclusão:** A condição de carregamento em cêntrica apresentou maior estabilidade mecânica. Para restauração minimamente invasiva (Cpi), os valores em compressão são quase 3x maiores em cêntrica, sugerindo maior risco estrutural.

Descritores: Restaurações intracoronárias; Preparo de cavidade dentária; Força de tensão; Prótese.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

HMI- FATORES ETIOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Jordania Lino Figueredo¹, Ana Jessica Dos Santos Nascimento²,
Mariana Meira Soares³, Nicole Rodrigues Silva⁴, Malvina de Souza Pereira⁵

Introdução: A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é uma condição que acomete primeiros molares permanentes, podendo estar associados ou não a alterações dos incisivos permanentes modificando sua cor, forma e textura. Sua etiologia permanece desconhecida, embora alguns autores considerem a HMI uma doença multifatorial. De acordo com Spezzia (2019) fatores genéticos, sistêmicos e ambientais estão relacionados. Esses fatores podem advir de situações ocorridas no período pré-natal, perinatal e neonatal, ou seja, em períodos que é iniciado o processo de mineralização do esmalte dentário. **Objetivo:** Visa elucidar as características clínicas e fatores etiológicos associados a Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI), identificando as possíveis correlações entre os fatores pré-natais, perinatais e neonatais, proporcionando uma base para estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. **Método:** Para a escrita desta revisão de literatura, foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scopus, sendo selecionados artigos tanto em português quanto em inglês durante o período de 2014 a 2023 através dos descritores: Hipomineralização Molar-Incisivo, Saúde pública e Odontopediatria. **Conclusões/ Considerações:** Sendo assim, a HMI é uma condição odontológica que compromete a estética e função dos dentes permanentes. Sua etiologia ainda é indefinida, mas considerada multifatorial, não estando ligada a um fator isolado ou específico. Portanto, fatores genéticos, sistêmicos, ambientais, durante o período gestacional até o neonatal. Estudos futuros são imprescindíveis para elucidar melhor as causas dessa condição e possibilitar estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes.

Descritores: Hipomineralização Molar-Incisivo; Saúde pública; Odontopediatria.

1 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

2 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

3 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil;

4 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil;

5 Mestra em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic– 13045-755, Campinas – SP, Brasil.

TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE INTRUSÃO DENTÁRIA COM PROSERVAÇÃO DE 8 ANOS

Maria Cecília Correia França¹, Ana Karinne da Silva Ferreira², Alice Kelly Barreira³,
Niedje Siqueira de Lima⁴, Elvia Christina Barros de Almeida⁵

Introdução O planejamento na clínica odontológica requer do cirurgião-dentista conhecimentos abrangentes acerca das especialidades da Odontologia, para que possa avaliar o paciente como um ser integral, oferecendo a ele um tratamento interdisciplinar eficiente a longo prazo, ao mesmo tempo em que devolve estética, função e saúde. **Objetivo** Descrever o tratamento integrado da Ortodontia, Endodontia e Dentística para a resolução do caso clínico de uma intrusão total do elemento 21, ocorrida após um trauma. **Métodos** O paciente C.J.S. sofreu o trauma quando tinha 8 anos, jogando bola, quando caiu e o elemento 21 sofreu uma intrusão total. O paciente foi acompanhado durante 3 meses, para verificação da extrusão espontânea do dente. O tratamento ortodôntico objetivou a extrusão do elemento dentário até o limite da borda incisal dos outros elementos dentários. O tratamento endodôntico foi realizado devido à necrose pulpar. Como o elemento dentário tinha rizogênese incompleta, foi realizado o tratamento endodôntico com um tampão apical de MTA. O tratamento restaurador foi a restauração da borda incisal do elemento dentário, que fraturou na queda. **Resultados** O tratamento da intrusão dentária pós trauma com uma abordagem interdisciplinar, proporcionou a manutenção do elemento dentário. A proervação do caso clínico durante 8 anos, com avaliação clínica e radiográfica, mostra o sucesso dos tratamentos integrados. **Considerações** Este caso clínico mostra a importância de se planejar com visão integral do paciente, criando uma interseção entre as diferentes especialidades odontológicas, para que se consiga atingir o objetivo final de reestabelecer a saúde bucal e a satisfação do indivíduo, gerando o aumento da sua autoestima, contribuindo para o bem-estar físico e mental.

Descritores: Traumatismos Dentários; Intrusão dentária; Ortodontia; Endodontia; Dentística operatória.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

DISBIOSE E MULTIMORBIDADE NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PERIODONTAL

Matheus Santos Chagas¹, Ane Vitória Rodrigues Ferreira², Victor Emanuel Teixeira das Virgens³, Vinícius Moreno Bulcão Rodrigues⁴, Paula de Sant'Ana Amorim⁵

Introdução: A cavidade oral tem uma diversidade de microrganismos que convivem em harmonia com o organismo, formando uma relação simbiótica essencial para a saúde. No entanto, em casos de imunossupressão ou desequilíbrio microbiano, esses microrganismos podem se tornar patogênicos, causando disbiose, favorecendo a doença periodontal. A inflamação decorrente da disbiose agrava o quadro clínico e, além disso, pode impactar a saúde sistêmica, aumentando o risco de várias doenças, como cardiovasculares e diabetes, podendo evoluir para a multimorbidade. **Objetivo:** Compreender a relação da multimorbidade e da disbiose com as doenças periodontais e de que forma elas influenciam no diagnóstico e no plano de tratamento do paciente. **Métodos:** Revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada através de buscas nas principais bases de dados (PUBMED, SciElo, Google Acadêmico), utilizando trabalhos publicados nos últimos 5 anos, e artigos clássicos acerca do tema com publicações anteriores. **Resultados:** A disbiose oral é um fator central no desenvolvimento da doença periodontal, esse desbalanceamento promove a inflamação crônica do tecido periodontal, levando à destruição do periodonto. A inflamação contínua agrava a doença periodontal e contribui com a multimorbidade ao aumentar o risco de doenças sistêmicas. Assim, a disbiose e a doença periodontal estão intimamente ligadas à multimorbidade, evidenciando a importância de uma boa saúde bucal para prevenir complicações sistêmicas. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que o processo de disbiose deve ser conhecido pelos profissionais da Odontologia, a fim de prevenir o surgimento ou agravamento da doença periodontal, que por sua vez pode se relacionar com a multimorbidade e gerar graves problemas ao indivíduo.

Descritores: Periodontite; Saúde sistêmica; multimorbidade; disbiose; comorbidade.

1 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

2 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

3 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

4 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

5 UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

GENGIVITE E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL

Matheus Santos Chagas¹, Camila Cristina Figueredo Rodrigues²,
Luísa de Oliveira Santos³, Sandro Buela Teixeira Filho⁴, Paula de Sant'Ana Amorim⁵

Introdução: O conceito de qualidade de vida na odontologia entende o indivíduo como um todo, não somente a cavidade oral. Além de que as alterações bucais comprometem a qualidade de vida e bem-estar, incluindo medidas subjetivas como dor, incômodo, problemas estéticos, restrições na alimentação, na comunicação, nas relações afetivas, nas atividades diárias e no bem-estar psicológico dos indivíduos. **Objetivo:** Avaliar o impacto que a saúde bucal pode causar na qualidade de vida em um grupo de pacientes na Clínica Odontológica da UNEX-Itabuna-BA. E levantar dados que poderão ser usados para promover a prevenção e promoção em saúde bucal e criação de estratégias para melhor atendimento da população. **Métodos:** Avaliações orais foram realizadas em 32 pacientes a partir dos 18 anos e que estavam iniciando tratamento na clínica escola. Para obter tais dados foram utilizados questionários como: Oral Health Impact Profile (OHIP-14) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada no dia 28 de Setembro de 2023 sob o número 6.330.911. **Resultados:** A amostra foi composta por indivíduos adultos, de ambos os sexos, sendo o feminino com maior prevalência. A média de idade de 45 anos e com baixo nível socioeconômico. A higiene bucal em sua maioria deficiente e prevalências de gengivite e impacto negativo na Qualidade de vida relacionada à saúde bucal atingindo até 50% da população avaliada. **Conclusões/Considerações:** O presente trabalho faz parte do projeto em andamento “Gengivite e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal - um estudo longitudinal” e espera-se que ao final do estudo, com toda a amostra coletada e o acompanhamento de 12 meses, seja possível determinar uma melhora nos parâmetros periodontais e redução do impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal após o tratamento odontológico.

Descritores: Saúde bucal; Higiene bucal; Saúde; Oral Health Impact Profile; Gengivite;

1 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

2 Consultório Particular, Camacan, Bahia, Brasil;

3 Consultório Particular, Itabuna, Bahia, Brasil;

4 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

5 UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

SINUSITE ODONTOGÊNICA: TRATAMENTO ENDODÔNTICO RADICAL ASSOCIADO À CIRURGIA PARENDODÔNTICA

Ana Karinne da Silva Ferreira¹, Edson Antônio da Silva², Rômulo Oliveira de Hollanda Valente³,
Ana Cláudia da Silva Araújo⁴, Elvia Christina Barros de Almeida⁵

Introdução As infecções endodônticas são uma das causas de sinusite odontogênica mais frequentes. Ela pode afetar a mucosa do seio com a infecção possivelmente se espalhando pela medula óssea, vasos sanguíneos e vasos linfáticos para o seio maxilar. Aproximadamente, cerca de 10% a 12% dos casos de sinusite maxilar são causados por infecção odontogênica, devido à proximidade dos ápices das raízes dos dentes superiores posteriores com o seio maxilar. **Objetivo** Mostrar um caso clínico de Sinusite odontogênica, relacionado a um pré-molar (25), com diagnóstico clínico-radiográfico de Abscesso Periapical Crônico. **Métodos** O paciente F.A.N., 56 anos, queixava-se do quadro de sinusite e da presença da fístula ativa. Foi realizado o preparo biomecânico, com uso de PDT (terapia fotodinâmica) e medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio. Mesmo com a melhora do quadro clínico e da ausência da fístula, após algumas semanas, a fístula retornava à atividade. Foi solicitado a Tomografia Computadorizada Cone Beam, a qual mostrou uma imagem hipodensa, sugestiva de lesão periapical extensa, com comunicação com o seio maxilar. Esclarecendo o motivo da recidiva da fístula, uma vez que as bactérias se mantinham no seio maxilar, recontaminando a área da lesão. Foi realizada a obturação do sistema de canais radiculares e, posteriormente, foi realizada a cirurgia parendodôntica, na qual se realizou a curetagem da lesão periapical e a apicectomia. **Resultados** O exame histopatológico da peça cirúrgica, mostrou o diagnóstico de granuloma periapical. A preservação do caso clínico, após 1 ano do procedimento cirúrgico, mostra o sucesso do tratamento. **Considerações** O tratamento da sinusite odontogênica requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a colaboração de profissionais médicos e odontológicos, a fim de controlar a inflamação e a infecção. Neste caso clínico, a indicação foi o controle da infecção dentária, por meio do Tratamento Endodôntico radical, associado à Cirurgia Parendodôntica, comprovando um manejo adequado e sucesso do tratamento.

Descritores: Sinusite maxilar; Infecção persistente; Infecção Focal Dentária; Controle de Infecções Dentárias; Endodontia.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Hospital Getúlio Vargas (HGV), Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

REABSORÇÃO RADICULAR APÓS LUXAÇÃO LATERAL DENTÁRIA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Karinne da Silva Ferreira¹, Edson Antônio da Silva², Rômulo Oliveira de Hollanda Valente³,
Ana Cláudia da Silva Araújo⁴, Elvia Christina Barros de Almeida⁵

Introdução O tratamento endodôntico tardio após um traumatismo dentário pode causar uma complicação grave conhecida como Reabsorção Radicular Inflamatória. Isso envolve um processo patológico em que as células clásticas, estimuladas pelo trauma, começam a reabsorver a estrutura da raiz dentária. Esta condição pode resultar no enfraquecimento e perda do dente ao longo do tempo. Em casos de traumatismo dentário, geralmente, há a necessidade do tratamento endodôntico ser realizado logo após o trauma. **Objetivo** Relatar um caso clínico sobre Reabsorção radicular inflamatória, decorrente de um traumatismo dentário, devido à falta da indicação do tratamento endodôntico do elemento dentário. **Métodos** O paciente P.B., 17 anos de idade, sofreu uma Luxação lateral no elemento dentário 21, após um trauma com o ferro de uma tirolesa. O paciente estava finalizando o tratamento ortodôntico, quando sofreu o trauma durante as férias escolares. O ortodontista reposicionou o dente durante 8 meses. Após o reposicionamento e remoção do aparelho ortodôntico, o paciente relatou que o dente estava acinzentado. **Resultados** Após a avaliação da endodontista foi constatada a necrose pulpar do elemento dentário e visualizadas imagens sugestivas de reabsorção radicular na radiografia periapical. Foi solicitada uma Tomografia Computadorizada Cone Beam do elemento dentário, sendo confirmada a presença de vários focos de Reabsorção radicular. **Considerações** Os elementos dentários que sofrem traumatismos, precisam ser avaliados o quanto antes, do ponto de vista endodôntico, para que quadros de reabsorção possam ser evitados ou paralisada sua evolução.

Descritores: Traumatismos dentários; Luxação dentária; Reabsorção da raiz; Endodontia; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Hospital Getúlio Vargas (HGV), Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

FRENECTOMIA LINGUAL E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DO ADOLESCENTE

Matheus Santos Chagas¹, Emanuela Costa Silva Souza², Vanessa Rocha Seibert³, Paula de Sant'Ana Amorim⁴

Introdução: A palavra anquiloglossia é usada para estabelecer um freio lingual extremamente curto ou uma língua fusionada no assoalho da boca. O tratamento que requer intervenção cirúrgica é denominado frenotomia ou frenectomia, sendo esta última mais indicada para pacientes na adolescência. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de frenectomia lingual em um adolescente de 13 anos de idade e analisar se houve melhorias após intervenção cirúrgica, mediante a perspectiva do paciente e a avaliação de um fonoaudiólogo. **Métodos:** Relato de caso clínico, fazendo uso de um questionário, o Child Perceptions Questionnaire (CPQ11-14), no pré e pós-operatório para a verificação de mudanças em relação ao bem-estar do paciente após o tratamento, e avaliação fonoaudiológica. Na construção do referencial teórico buscou-se artigos publicados nos últimos 10 anos, presentes nas plataformas PubMed, Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** Ao avaliar a relação entre os domínios do CPQ11-14, pôde-se notar que o domínio referente ao bem-estar emocional foi o que obteve redução percentual mais elevada após a realização da cirurgia, sendo que o domínio que trata da presença de sintomas orais do adolescente em relação a sua saúde bucal obteve a segunda maior pontuação. Esses resultados indicam que os sintomas orais e os sentimentos e/ou sensações foram os dois fatores que mais interferiram positivamente na qualidade de vida do adolescente após a realização da frenectomia lingual. **Conclusões/Considerações:** Considera-se que o paciente portador da anquiloglossia deva ser submetido à cirurgia de frenectomia lingual quando a referida condição apresentar não só comprometimento funcional da língua como também impacto no desenvolvimento psicossocial da criança e adolescente, tornando-se imprescindível o diagnóstico precoce para evitar tais prejuízos.

Descritores: Anquiloglossia; Fonoaudiologia; Qualidade de vida; Freio lingual.

¹ UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

² Consultório Particular, Itabuna, Bahia, Brasil;

³ Consultório Particular, Camacan, Bahia, Brasil;

⁴ UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

REERUPÇÃO ESPONTÂNEA DE DENTES PERMANENTES APÓS INTRUSÃO DENTÁRIA SEVERA

Maria Lorena Pereira Albano¹, Ana Karinne da Silva Ferreira², Alice Kelly Barreira³,
Niedje Siqueira de Lima⁴, Elvia Christina Barros de Almeida⁵

Introdução Lesões Dentárias Traumáticas (LDTs) de dentes permanentes ocorrem com frequência em crianças e adolescentes. A Associação Internacional de Traumatologia Dentária (International Association of Dental Traumatology - IADT) desenvolveu as Diretrizes (IADT 2020) para o tratamento das LDTs, nas quais recomendam nos casos de Intrusão dentária, permitir a erupção sem intervenção em dentes, que intruíram menos que 3 mm. Se nenhuma movimentação for observada após 2-4 semanas, reposicionar cirurgicamente ou ortodonticamente. Se o dente intruiu mais que 7 mm, reposicionar cirurgicamente. **Objetivo** Mostrar um caso clínico de Intrusão dentária severa com reerupção espontânea dos elementos dentários. **Métodos** O paciente P.M.S.G., gênero masculino, 12 anos, sofreu traumatismo dentário, ao subir em um toboágua pelo local onde desce. Houve intrusão severa dos elementos dentários 11 e 12, com mais de 7mm. **Resultados** Durante o período de realização de tratamento periodontal, tratamentos endodônticos dos elementos 11, 12 e 21, e tratamentos restauradores das coroas dos mesmos elementos dentários, houve a reerupção espontânea dos elementos 11 e 12. **Considerações** Portanto, o caso clínico mostra que haverá casos de Intrusão severa, que não será necessário realizar tracionamento ortodôntico ou cirúrgico, a reerupção espontânea ocorrerá naturalmente, atingindo o objetivo final de reestabelecer a saúde bucal e a satisfação do indivíduo, gerando o aumento da sua autoestima, contribuindo para o bem-estar físico e mental.

Descritores: Traumatismos dentários; Intrusão dentária; Periodontia; Endodontia; Ortodontia.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE NEUROFIBROMA INTRAÓSSEO: RELATO DE CASO

DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF INTRAOSSEOUS NEUROFIBROMA: CASE REPORT

Maria Júlia Tenório Costa Cinésio de Oliveira¹, Bárbara Myrelle Ferreira Nunes²,
Miquéias Oliveira de Lima Júnior³, Riedel Frota Sá Nogueira Neves⁴, Cauê Fontan Soares⁵

Introdução: As neoplasias de origem neurais representam 8% e 12% de todas as neoplasias de tecidos moles malignas e benignas, respectivamente. Nesse conjunto estão inseridos os tumores da bainha do nervo periférico (TBNP), um grupo relativamente raro de doenças que são classificadas de acordo com as características específicas de diferenciação, componentes celulares e matriz extracelular. Neurofibroma e schwannoma são exemplos de lesões pertencentes a esse grupo. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é apresentar um caso clínico de uma paciente, sexo feminino, 60 anos de idade, diagnosticada com lesão central na região de corpo mandibular direito. **Relato de caso:** A lesão foi descoberta após exame de rotina para reabilitação protética e, após biópsia incisional, obteve-se diagnóstico inicial de schwannoma. O tratamento proposto foi uma ressecção marginal, por meio da instalação de placa de reconstrução de 2,4mm e enucleação da lesão. Uma biópsia excisional foi então solicitada onde se obteve como diagnóstico final neurofibroma. **Resultados:** A paciente apresentou resposta satisfatória ao tratamento, sem sinais de recidiva. Embora o diagnóstico decisivo de neurofibroma seja baseado em achados histológicos, lesões como schwannoma devem ser incluídas como diagnóstico diferencial histológico, o que pode dificultar o diagnóstico definitivo. **Conclusões:** Nesse sentido, características peculiares do schwannoma e neurofibroma, seus comportamentos imunoistoquímicos e suas semelhanças são necessários para traçar suas repercussões no estabelecimento do diagnóstico. Ainda que não haja diferença no tratamento, tais lesões podem estar associadas a síndromes diferentes, o que torna necessária sua diferenciação final, especificamente para os casos em que haja dúvida.

Palavras-chave: Schwannoma; Neurofibroma; Diagnóstico.

1 Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Hospital Getúlio Vargas, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

FRATURA RADICULAR: ALTERAÇÃO DE PLANO DE TRATAMENTO APÓS AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA

Edson Antonio da Silva¹, Ana Karinne da Silva Ferreira², Maria Lorena Pereira Albano³, Cláudio Heliomar Vicente da Silva⁴, Elvia Christina Barros de Almeida⁵

Introdução As fraturas radiculares envolvem dentina, cimento, polpa e ocorrem com maior frequência na região dos incisivos superiores, nos casos de traumatismo dentários. O sucesso do tratamento e o prognóstico dependem da possível contaminação da linha da fratura e da condição pulpar, cuja vitalidade possui significativa relevância no processo de reparo da linha da fratura. **Objetivo** Apresentar um caso de fratura radicular ocasionada por traumatismo dentário, enfatizando as possíveis condutas adotadas conforme o tipo de fratura. **Métodos** A paciente R.D.S., 22 anos, procurou atendimento no Projeto de Extensão de Traumatismos Dentários do Curso de Odontologia da UFPE, após sofrer um trauma pela pancada de uma escada, que virou e bateu contra os seus elementos dentários. No momento do trauma, houve avulsão do elemento dentário 11 e fratura radicular do elemento dentário 21. O exame tomográfico de alta resolução (Cone Beam) mostrou o nível da fratura oblíqua na face palatina. **Resultados** Como havia uma comunicação entre o sulco gengival e a linha de fratura, tornou o prognóstico desfavorável, uma vez que este fato provoca a contaminação da linha da fratura, impossibilitando a reparação da mesma. Neste caso, foi indicado a exodontia do elemento dentário 21 e instalação de implante e coroa dentária. **Considerações** É fundamental que os cirurgiões-dentistas tenham conhecimento dos tipos de fraturas dentárias, a fim de promover um diagnóstico preciso e estabelecer o plano de tratamento correto. Neste caso, foi a indicação de Implantes e Coroas protéticas, para região dos dois elementos dentários, envolvidos no traumatismo dentário.

Descritores: Traumatismos dentários; Fratura radicular; Endodontia; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

RELAÇÃO DA ENDOCARDITE BACTERIANA COM A ODONTOLOGIA

Vinícius Moreno Bulcão Rodrigues¹, Breno Ribeiro Andrade², Roosevelt Miranda Vitória³,
Paula de Sant'Ana Amorim⁴, Frederico Augusto Rodrigues Berbert Marques⁵

Introdução: A endocardite bacteriana (EB) é uma doença causada pela aderência bacteriana ao revestimento do coração e às válvulas do coração. Sua etiologia está associada a um agente infeccioso que invade as superfícies endocárdicas, ocasionando inflamação e lesão no endocárdio, assim como, no endotélio e nas válvulas cardíacas.

Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre a relação da endocardite bacteriana com a odontologia, relatando os tipos de bactérias, importância do conhecimento da doença bem como a prevenção e gerenciamento de risco. **Métodos** foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos nas bases de dados: Pubmed, Periódicos Capes, Scielo e Medline. A estratégia de busca utilizada será “endocardite bacteriana e dentista e Profilaxia Antimicrobiana e Prevenção. Não serão incluídos artigos que não descreveram os protocolos de utilizados, não apresentaram o texto na íntegra e não eram em português e inglês. **Resultados:** As endocardites surgem principalmente depois de procedimentos invasivos, em que há a invasão do organismo. O desenvolvimento da endocardite infecciosa começa pela deposição de plaquetas e de fibrina no local, seguida da colonização bacteriana e da formação de vegetações, com posterior disseminação da infecção por via sanguínea. O *Staphylococcus aureus* é agora a causa mais prevalente de EB. Os protocolos de profilaxia antimicrobiana são determinados pela American Heart Association (AHA) e estão relacionados à idade, condição sistêmica e peso corporal. **Considerações:** É indispensável que o cirurgião-dentista busque uma relação com o médico do paciente, na ocorrência de comorbidades, e uma anamnese detalhada e criteriosa e para o atendimento seguro e a decisão individualizada da necessidade e conduta profilática. Além disso a profilaxia antimicrobiana deve ser indicada apenas para pacientes com médio e alto risco de EB.

Descritores: Antibioticoprofilaxia; Bactérias; Endocardite bacteriana.

1 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil;

2 Consultório Particular, Itabuna, Bahia, Brasil;

3 Consultório Particular, Itabuna, Bahia, Brasil;

4 UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;

5 UNEX, Itabuna, Bahia, Brasil.

FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA NEURALGIA TRIGEMINAL: REVISÃO DE LITERATURA

Emilly Nathália dos Santos Candido¹, Beatriz Carla Monteiro de Macêdo²,
Isabelle Alves Agra³, Victória Aparecida Macedo Lima dos Santos⁴, Stela Maris Wanderley Nobre⁵

Introdução: A neuralgia do trigêmeo é uma condição caracterizada por dor intensa e súbita na face, que pode ser desencadeada por estímulos como falar, mastigar ou tocar as zonas de gatilho. O tratamento conservador inclui medicamentos e procedimentos cirúrgicos, no entanto alguns pacientes não respondem adequadamente a essas abordagens. A fotobiomodulação, também conhecida como terapia com laser de baixa intensidade, tem sido estudada como uma alternativa no tratamento da neuralgia do trigêmeo. Estudos pré-clínicos e clínicos sugerem que a fotobiomodulação pode reduzir a inflamação, modular a dor e promover a regeneração neuronal, resultando em alívio da dor e melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia da laserterapia no tratamento da neuralgia trigeminal e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura descritiva, utilizando os bancos de dados PUB-MED, BVS e DISCIPLINARUM SCIENTIA, com os termos “Neuralgia Trigeminal”, “Fotobiomodulação” e “Laserterapia”, limitando os artigos entre 2020 e 2023 em inglês e português. **Resultados:** Os resultados desses estudos são encorajadores, mostrando que a fotobiomodulação pode ser eficaz no tratamento da neuralgia do trigêmeo, com poucos efeitos colaterais relatados. Embora seja uma opção terapêutica promissora para a neuralgia trigeminal, falta estudos que estabeleçam protocolos precisos para sua aplicação. Dessa forma, mais pesquisas são necessárias para determinar o protocolo ideal de tratamento, a dose adequada de energia e a frequência das sessões de fotobiomodulação. **Conclusão:** A fotobiomodulação tem demonstrado ser uma terapia segura e eficaz no tratamento da neuralgia do trigêmeo.

Descritores: Neuralgia Trigeminal; Fotobiomodulação; Laserterapia.

1 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

AVANÇOS RECENTES DA APLICAÇÃO DE CANABINOIDES NA TERAPIA DA SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL (SAB)

Kettelyn Macêdo da Cruz, Gabriel de Toledo Telles-Araujo

Introdução: A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é um distúrbio de dor neuropática associada a uma sensação de queimação e sintomatologia dolorosa nas superfícies da mucosa oral, afetando frequentemente a língua, lábio inferior e o palato mole. A etiopatogenia da SAB ainda é desconhecida, entretanto está associada com processos neurodegenerativos e neuroinflamatórios. Atualmente, existe várias opções terapêuticas que podem ser utilizadas, todavia nem sempre essas abordagens são bem-sucedidas, surgindo assim possíveis novas terapias, que incluem o uso de canabinoides. A introdução dos canabinoides tem ganhado destaque em estudos científicos que evidenciam seu potencial terapêutico, na SAB ela atua nas propriedades neuroprotetoras, anti-inflamatórias, antioxidante e antiapoptóticas. **Objetivo:** Apresentar uma revisão integrativa, sintetizando os recentes avanços terapêuticos dos canabinoides na Síndrome da Ardência Bucal (SAB). **Métodos:** A coleta de artigos científicos foi realizada nas bases de dados do Pubmed e ScieElo, utilizando os descritores “Burning Mouth Syndrome”, “Cannabinoids”, “Cannabis”, “Neuropathic Pain” e “Therapeutics”, associados ao operador booleano “OR” e “AND”. Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas, estudo randomizado, estudo caso controle, publicados entre 2014 e 2023, sem limitação de idioma. **Resultados:** A princípio, 09 artigos foram encontrados, ao final foram incluídos 03 artigos no estudo para análise qualitativa. **Conclusão:** Embora limitadas, as evidências científicas sugerem que os canabinoides reduzem a dor, queimação e o desconforto provocado pela SAB. Dessa forma, acredita-se que deve ser considerada como uma terapêutica viável para esta condição, todavia ensaios clínicos randomizados com uma amostra maior deve ser efetuado para determinar melhor sua eficácia.

Descritores: Síndrome da Boca Ardente, Canabinoides, Cannabis, Dor Neuropática e Terapêutica.



ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DO CISTO PERIAPICAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA.

Kamilly Samara de Freitas Medina¹, Caroline da Silva Alcântara², Veronika Marques Almeida Santos³, Tarsila de Carvalho Freitas Ramos⁴, Joana Dourado Martins Cerqueira⁵

Introdução: O cisto periapical geralmente se origina da degeneração do tecido de granulação do granuloma, com acúmulo de fluidos e formação de uma cavidade revestida por epitélio. **Objetivo:** Este estudo visa analisar aspectos sociodemográficos e clínicos dos casos de cistos periapicais diagnosticados no Centro de Referência de Lesões Bucais em Feira de Santana. **Métodos:** Foi conduzido um estudo descritivo retrospectivo, analisando 53 laudos histopatológicos de PACs diagnosticadas entre 2006 e 2023. A análise estatística foi realizada com o Jamovi versão 1.1 **Resultados:** Os resultados mostraram uma distribuição etária diversificada, com mediana de 38 anos e média de 41 anos, sendo a maioria dos casos em mulheres (55,5%), casado (49,2%), localizado na maxila (61,8%), submetidos a Biópsia excisional (74,3%), como lesão igualmente distribuídas de forma igual entre lesões até 10mm ou maiores que 10mm (50%), com lesão fundamental do tipo nódulo (23,1%), consistência mole (78,2%), vermelha ou rósea (70,28%), sem histórico de trauma (82,6%) e com diagnóstico diferencial de granuloma periapical (37%). **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que, neste estudo, o cisto periapical é uma lesão que acomete mais frequentemente mulheres, adultas, casadas, localizadas em maxila, com lesões nodulares, vermelhas ou róseas e de consistência mole.

Descritores: Patologia oral, epidemiologia, diagnóstico, endodontia.

1 Discente do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil;
2 Discente do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil;
3 Discente do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil;
4 Docente do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil;
5 Docente do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

ODONTOLOGIA DOMICILIAR E INTEGRALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keliane de Jesus Silva Sardinha, Ana Maria Freire de Souza Lima, Joanna Betrine Pereira Ribeiro

Introdução: O crescente envelhecimento populacional brasileiro exige ampliação da atenção à saúde do idoso. A Atenção Domiciliar (AD) surge como alternativa para cuidado integral e humanizado, promovendo qualidade de vida e autonomia. **Objetivo:** Assim, esse estudo tem por objetivo relatar a experiência das atividades em atenção domiciliar realizadas por uma equipe de saúde bucal vinculada a uma das Unidade de Saúde da Família (USF) de um município de 616.000 habitantes, localizado no interior do estado da Bahia, no período de outubro de 2022 a janeiro de 2024. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo qualitativo. Os dados foram obtidos em registros do serviço de saúde e a partir da vivência da profissional cirurgiã-dentista. Realizou-se análise descritiva e discussão com a literatura científica sobre o tema. A equipe de saúde bucal da USF atendeu 34 pacientes idosos acamados ou com dificuldade de locomoção. **Resultados:** Houve adaptação dos procedimentos e equipamentos ao ambiente domiciliar, promovendo um atendimento personalizado aos pacientes. **Discussão:** A assistência domiciliar quebra paradigmas da odontologia tradicional, humanizando o atendimento e fortalecendo o vínculo entre profissional e o paciente com dificuldade de locomoção ou restrito ao leito. A ADSB traz desafios, como a adaptação de equipamentos e a necessidade de qualificação profissional. No entanto, os benefícios são inúmeros, como a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a promoção da saúde bucal. A experiência evidencia a importância da educação permanente e do apoio da gestão municipal para a expansão da ADSB. **Conclusão:** A ADSB é um direito dos idosos e um dever do Estado. Através do diálogo, da colaboração e da ação conjunta, podemos garantir que todos os idosos tenham acesso a uma saúde bucal de qualidade, promovendo sua autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Odontologia; Visita domiciliar; Saúde do Idoso; Qualidade de vida.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE FRATURA DE ÂNGULO DA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Ana Carla do Nascimento Leal Lima¹, Pedro Henrique Santos Lima de Almeida², Kayo Costa Alves³

Introdução As fraturas faciais apresentam importância devido as suas consequências físicas, emocionais e socioeconômicas. Dentre as fraturas faciais, as de côndilo mandibular são as que apresentam maior controvérsia em relação ao seu tratamento. Isto se deve ao fato que a articulação temporomandibular possibilita os movimentos mandibulares e relaciona-se diretamente com a oclusão dentária. **O Objetivo** deste trabalho foi relatar o caso de um paciente do gênero masculino, 23 anos, o qual apresentou uma fratura de ângulo de mandíbula direita devido a acidente automobilístico. Inicialmente a fratura estava infectada, sendo realizada a exodontia do 48 seguido do BMM, o qual permaneceu por 32 dias. **Resultados** A abordagem conservadora utilizada neste caso incluiu a exodontia do elemento 48 e a aplicação de BMM. Durante o período de tratamento, monitorou-se a evolução da cicatrização óssea através de exames clínicos e radiográficos. Além disso, a infecção inicial foi controlada com sucesso, contribuindo de forma satisfatória para a cicatrização. A função mandibular foi restabelecida gradualmente com uma oclusão dentária funcional. **Conclusões/Considerações** O tratamento conservador de fratura de mandíbula tem aplicabilidade, quando bem indicado, traz bons resultados tão bons quanto o tratamento aberto.

Descritores: Fratura¹; Côndilo da Mandíbula²; Tratamento conservador³; Acidente automobilístico⁴;

1 Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

PROPAGAÇÃO DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM FISSURAS OROFACIAIS: ESTUDO MALDI-TOF MS

Samir Santos Aragão¹, Cezar Augusto Casotti², Marcelo Fabiano Gomes Boriollo³, Mateus Cardoso Oliveira⁴

Introdução: A colonização e disseminação de cepas orais de *Staphylococcus aureus*, especialmente aquelas associadas ao CA-MRSA, foram estudadas em cinco pacientes com fissuras orofaciais, internados em um hospital para procedimentos cirúrgicos e acompanhamento especializado. **Objetivo:** Investigar a diversidade genética dessa espécie em 5 relatos de pacientes com fendas orofaciais positivas para a colonização oral estafilocócica ao longo das internações hospitalares, intervenções cirúrgicas e acompanhamento médico especializado. **Métodos:** Amostras microbiológicas foram coletadas em diferentes etapas entre a internação e o acompanhamento dos pacientes, incluindo: (A) no momento da admissão ao centro cirúrgico antes da assepsia, (B) imediatamente antes do procedimento cirúrgico e após a assepsia com PVPI ou clorexidina, (C) logo após a reabilitação cirúrgica, e (D) durante a primeira consulta de retorno ao centro médico especializado. A identificação microbiológica foi realizada utilizando tanto métodos tradicionais quanto automatizados (MALDI-TOF MS). As análises de parentesco genético entre as cepas foram conduzidas pelo BioTyper MSP Dendrogram Creation Standard Method (método hierárquico, medida de distância Euclidiana, algoritmo de ligação ponderada). Esta pesquisa foi realizada de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOP/UNICAMP (CAAE 34875614.0.0000.5418) em 12/12/2014. **Resultados:** Observou-se a presença de grupos de cepas clínicas de *S. aureus*, com múltiplas linhagens e alta similaridade genética, incluindo o *S. aureus* resistente à metilicina originário da comunidade (CA-MRSA contendo o elemento genético SC-Cmec tipo IV) na maioria das amostras coletadas em diferentes momentos e em vários pacientes. Houve indícios de que essas cepas circularam no ambiente hospitalar durante os procedimentos pré e pós-operatórios. Em certos casos, algumas cepas foram eliminadas logo após os procedimentos cirúrgicos, enquanto outras recolonizaram a cavidade oral reabilitada, possivelmente originadas do ambiente hospitalar ou externo. Além disso, algumas cepas presentes inicialmente na microbiota oral permaneceram após a cirurgia, sugerindo uma possível adaptação ao novo ambiente oral. **Conclusões/Considerações:** A identificação precisa e o monitoramento contínuo de cepas microbianas virulentas e resistentes a antibióticos, juntamente com a adoção de práticas médicas e hospitalares rigorosas, são cruciais para controlar a colonização e disseminação do CA-MRSA em ambientes de saúde.

Descritores: *Staphylococcus aureus*; MALDI-TOF MS; MRSA; Anomalias Congênitas; Cirurgia Reconstructiva

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

³ Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/ UNICAMP, Piracicaba, São Paulo, Brasil;

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

TÍTULO DO TRABALHO: EFEITO DOS CREMES DENTAIS COM CARVÃO ATIVADO NO ESMALTE.

Geovanna Vilas Boas Magalhães¹, Mariana Ribeiro da Silva Goes², Igor Ferreira Borba de Almeida³

Introdução: O carvão ativado vem sendo usado na premissa de clarear os dentes, tornando-os mais vistosos. Tal preocupação tem levado a população à aderir o uso do creme dental contendo carvão ativado de forma equivocada. Isto influi sobre a saúde do dente de forma prejudicial. Destarte, o uso do carvão ativado nos cremes dentais pode acarretar no aumento da cárie dentária, visto que o carvão pode inativar o flúor, fomentando em perda excessiva de tecido duro e hipersensibilidade - sendo essa definida como uma dor aguda e de pequena duração que surge nos locais de exposição da dentina. (Lui et al., 2020). Assim, na literatura não há um consenso sobre a eficácia e/ou segurança do uso de cremes dentais contendo carvão ativado para as estruturas dentárias. (Palandi et al., 2020). **Objetivo:** Tem por objetivo a coleta de informações sobre os efeitos adversos do uso de dentifrícios a base de carvão ativado. **Métodos:** Foi executada uma revisão bibliográfica integrativa com síntese de informações acerca da temática supracitada. A escolha das literaturas ocorreu em julho de 2024, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google School. A busca dos artigos deu-se pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): carvão ativado, creme dental e esmalte dentário. Para a seleção foram utilizados artigos publicados entre os últimos dez anos, em idioma português e inglês. **Resultados:** Conforme supracitado, o uso do carvão ativado traz malefícios. Segundo estudo realizado por Palandi et al. (2020) foi constatado alterações na superfície do esmalte e rugosidade, pois a abrasividade do carvão leva a remoção de pigmentos aderidos à superfície externa do esmalte, sem alterar os intrínsecos. Em estudo realizado por Rocha et. al (2019) atesta que o carvão tem grande capacidade de interação com o flúor, sendo possível que ele esteja presente, porém sem ação e função. O uso resulta em pronunciada perda do esmalte, tornando a camada esguia, resultando em sensibilidade. Assim, o papel do dentista é realizar orientações sobre o uso de dentifrícios com carvão ativado e alertar sobre desvantagens que tal produto pode causar na superfície dos dentes. **Conclusões/Considerações:** É notório que tal uso traz consigo malefícios: cárie, por consequência da interação do carvão com o flúor; hipersensibilidade, porque o carvão desmineraliza o esmalte e fomenta o escurecimento deixando a dentina mais exposta. Portanto, a melhor maneira de se obter resultado clareador satisfatório é ainda em ambiente clínico e com supervisão de um dentista.

Descritores: Carvão ativado; Creme dental; Esmalte dentário.

¹ Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Geovanna Vilas Boas Magalhães;

² Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Geovanna Vilas Boas Magalhães;

³ Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Geovanna Vilas Boas Magalhães.

TRAUMA DE FACE EM CRIANÇAS E PARTICULARIDADES NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lorena Silva de Deus¹, Antônio Azoubel Antunes², Gabriela Granja Porto³

Introdução: Pacientes com trauma facial necessitam de tratamentos que restaurem a funcionalidade e a estética, preservando ossos e tecidos moles. Em crianças, essas abordagens devem ser adaptadas às diferenças anatômicas e fisiológicas da infância, garantindo eficácia e minimizando complicações futuras. **Objetivo:** Identificar os principais tipos de traumas faciais em pacientes pediátricos e os manejos específicos no tratamento maxilo-facial. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores “Facial Injuries” e “Pediatric Dentistry” combinados pelo operador booleano “AND”. A busca inicial gerou 334 artigos, dos quais foram selecionados apenas os trabalhos completos publicados entre os anos de 2023 e 2024, excluindo revisões bibliográficas e integrativas, teses, monografias e trabalhos de conclusão de curso, resultando em 20 artigos. Na triagem seguinte, foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos, eliminando os artigos duplicados e os que não se adequavam ao tema, resultando em oito artigos. Após leitura completa, foram excluídos os trabalhos com falhas metodológicas, sendo selecionados seis artigos para a revisão. **Resultados:** As crianças apresentam diferenças anatômicas e fisiológicas em relação aos adultos, como ossos mais elásticos e deformáveis, resultando frequentemente em fraturas em “galho verde”, tratadas conservadoramente com imobilização temporária e monitoramento. Suturas cranianas abertas, cartilagem nasal e dentes não erupcionados favorecem um remodelamento ósseo mais eficiente, e a pneumatização incompleta dos seios paranasais contribui para padrões distintos de trauma, com maior incidência de fraturas da parede orbital e menor frequência no assoalho orbital, variando com a idade e maturidade anatômica. Assim, o tratamento odontológico deve considerar essas particularidades, a idade do paciente e a extensão da lesão. As fraturas severas, por sua vez, requerem abordagens minuciosas e planejamento cuidadoso para evitar danos aos dentes em desenvolvimento e minimizar o impacto no crescimento ósseo. Placas e parafusos bioabsorvíveis, por exemplo, são alternativas promissoras para a fixação interna, facilitando a recuperação e evitando complicações. Contudo, o acompanhamento prolongado também é essencial para detectar e tratar anomalias de crescimento ou complicações tardias, garantindo uma recuperação adequada ao desenvolvimento contínuo da criança. **Conclusões:** Nesta revisão, identificou-se que o tratamento de traumas faciais em crianças deve ser personalizado, com o conservador frequentemente sendo eficaz devido à capacidade de remodelamento ósseo das crianças. Entretanto, o acompanhamento a longo prazo é crucial para detectar complicações e anomalias de crescimento. Além disso, os avanços em materiais e técnicas cirúrgicas prometem melhorar a eficácia dos tratamentos e reduzir complicações, enquanto novas tecnologias permitem um planejamento mais preciso e menos invasivo.

Descritores: Traumatismos Faciais; Odontopediatria; Traumatologia; Cirurgia Bucal.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

² Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

³ Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil.

SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL PRESTADO AO TRABALHADOR DO TRANSPORTE IMPACTANDO NA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Indyra de Castro Gomes Brum¹, Rafaela Maynard Batista², Caroline Cruz Pompa³, Paloma Veras Soares Silva⁴

Introdução O setor de transporte tem um papel fundamental no desenvolvimento econômico do país, já que torna possível o deslocamento de mercadorias, insumos, combustíveis, outros itens, além de transportar pessoas. No ano de 2023 a formação bruta de capital fixo do setor de transporte ficou em 16,5 % do PIB. O Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT) é uma entidade de direito privado que oferece serviço para os trabalhadores do setor do transporte promovendo saúde, qualidade de vida e desenvolvimento profissional a esta categoria. **Objetivo:** Demonstrar a importância da saúde bucal dos trabalhadores do transporte impactando na sua qualidade de vida e, consequentemente, aumentando a produtividade no trabalho. **Métodos:** Foram utilizados trabalhos obtidos a partir da busca com os descritores “saúde do trabalhador”, “mercado de trabalho”, “saúde bucal”, “qualidade de vida” nos endereços eletrônicos Google Acadêmico e Scielo, Portal da Transparência do SEST SENAT, e no site da Conferência Nacional do transporte. **Resultados:** No ano de 2023 foram atendidos nos consultórios odontológicos do SEST SENAT 1.743.119 trabalhadores do transporte, no Brasil. No estado da Bahia foram atendidos 68.571 trabalhadores do setor. Em 2023 foram realizados 3.426.553 procedimentos entre todas as especialidades no Brasil. Na Bahia esses números chegam a 269.044 procedimentos. **Considerações:** O setor de transporte é um dos pilares da economia e elemento primordial para o desenvolvimento e a expansão da capacidade produtiva. É importante uma atenção integral ao trabalhador desse setor destacando-se o protagonismo do tratamento odontológico como um desses pilares.

Descritores: saúde do trabalhador¹, mercado de trabalho², saúde bucal³, qualidade de vida⁴.

1 Cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Espírito Santo, Itabuna, Bahia, Brasil;

2 Cirurgião-dentista pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itabuna, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-dentista pela Universidade Federal da Bahia, Itabuna, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião-dentista pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Itabuna, Bahia, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL E CONDIÇÕES PSICONEUROLÓGICAS

Raylana Vitória da Silva Vasconcelos¹, Hudson Israel das Neves², Rodrigo de Oliveira Borges³, Samantha Soares de Paula⁴, Carla Cabral dos Santos Accioly Lins⁵

Introdução A síndrome da ardência bucal (SAB) é uma dor orofacial crônica e debilitante da mucosa oral, com etiologia multifatorial. Geralmente afeta a língua, palato duro, gengivas, lábios inferiores e faringe, e ocorre bilateralmente. Apesar de sua patogênese não ser compreendida completamente, algumas condições psicológicas e neuropáticas foram propostas como potenciais fatores etiológicos. **Objetivo** O presente estudo teve como objetivo fazer uma revisão acerca das literaturas sobre a associação entre a SBA com condições psiconeurológicas: Doença de Parkinson, Transtorno de Bipolaridade, Demência, Depressão e Ansiedade; e Analisar a relação de sintomatologia e gênero. **Métodos** Os artigos foram coletados na base de dados BVS, no período correspondente ao mês de Agosto de 2024, foram utilizados os filtros: lapso temporal de 2019-2024, texto completo, estudos de prevalência, estudos de incidência, doença de Parkinson e síndrome da ardência bucal, fazendo com que dos 1362 artigos iniciais, apenas 19 se enquadrarem nos filtros. Posteriormente os artigos restantes foram submetidos a leitura do título e resumo, em uma leitura de reconhecimento para inclusão, dos quais 5 foram incluídos nesta revisão de literatura. **Resultado** Estima-se que a prevalência global da SAB seja de aproximadamente 2,6%, com variações dependendo da idade, gênero e localização geográfica. As mulheres apresentam níveis mais altos de dor, sugerindo uma possível influência hormonal. Pessoas com Doença de Parkinson podem estar em maior risco de desenvolver SAB, possivelmente devido a disfunções neurológicas que afetam os nervos orais. Nos artigos foi detectado que a depressão e ansiedade, estão intimamente relacionados ao desenvolvimento de SAB, e que pessoas com esta síndrome não apresentaram um risco significativamente aumentado de desenvolver demência. **Conclusões/Considerações** Sugere-se uma conexão forte entre a SAB e fatores como depressão e ansiedade, mas a relação com outras condições neurológicas, como a Doença de Parkinson, Transtorno Bipolar e a demência, continua sendo um terreno pouco explorado e cheio de incertezas. Nas diferenças entre os gêneros, verificou-se que as mulheres relataram mais dor e sintomas mais intensos, apontando para a necessidade de tratamentos que considerem as particularidades de cada pessoa. Desta forma, sugere-se mais estudos que busquem entender melhor os mecanismos subjacentes a essa condição e a sua relação com outros transtornos mentais e neurológicos.

Descritores: Síndrome da Ardência Bucal; Transtornos Mentais; Dor Orofacial.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

ATUAÇÃO DO PERITO ODONTOLEGISTA EM CASOS DE DESASTRES EM MASSA

Tâmara Gomes de Vasconcelos¹, Alice Silva Oliveira², André Ramos Nogueira³, Mariana de Jesus Carneiro⁴, Jamilly de Oliveira Musse⁵

Introdução Em casos de Desastres em Massa, os corpos, muitas vezes, encontram-se carbonizados, fragmentados, destruídos ou em processo de decomposição avançada, o que dificulta a identificação das vítimas. Nesse contexto, a utilização de um protocolo de condutas mundialmente conhecido se faz importante para que haja uma ação coordenada, organizada, segura, confiável e que facilite a comunicação entre órgãos de diferentes países. **Objetivo** O presente trabalho teve como objetivo apresentar a utilização do protocolo pela INTERPOL, por profissionais da área da Odontologia Legal e integrantes das equipes de desastres que atuam na identificação humana das vítimas. **Métodos** O trabalho se trata de uma revisão de literatura e foi realizado a partir de um levantamento de publicações utilizando as bases de dados do SCIELO e GOOGLE SCHOLAR entre os anos de 2015 a 2024. **Resultados** A identificação das vítimas nos desastres em massa procede por meio de comparações entre referências antemortem e postmortem. Porém, em tais eventos, as proporções são grandiosas, exigindo maiores cuidados e cautela, principalmente no que se refere à organização, que deve ser rígida e complexa. De acordo com o “DVI Guide da INTERPOL” as equipes DVI devem ser multidisciplinares, ou seja, composta por diversas especialidades como médicos, psicólogos, cirurgiões-dentistas e policiais, como a forma de agir padronizada. Tornando assim esse protocolo minucioso, aplicável em diversos casos, com baixo custo e eficácia. **Conclusões/Considerações** Pode-se concluir que o uso deste protocolo, com responsabilidades definidas, métodos de trabalho pré-estabelecidos e documentos comum, direciona e orienta os procedimentos desejáveis, agilizando o processo de identificação humana, por profissionais odontologistas, em casos de Desastres em Massa.

Descritores: Odontologia Legal; Protocolo; Identificação de vítimas.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Mateus Alves de Lima Silva¹, Guilherme da Gama Ramos², Edilayne Braga Divino de Jesus³,
Vitória Pereira de Jesus Rocha⁴, Grazielle Brito Adriano⁵

Introdução: As restaurações em dentes tratados endodonticamente enfrentam regularmente problemas e desafios devido a um alto índice de falha. Existem diversos fatores que contribuem para a falha no tratamento, dentre eles o a perda estrutural devido à cáries extensas, ao desgaste dentário realizado durante o acesso coronário para localização dos canais. Diante das opções de reabilitação em dentes tratados endodonticamente é possível encontrar as restaurações diretas e as indiretas, como inlays, onlays, overlays e endocrowns, e cabe ao profissional decidir, qual irá ter melhor desempenho e efetividade para reabilitar a estrutura perdida. **Objetivo:** Diante disso, a pesquisa apresentada tem o objetivo de avaliar como a literatura tem abordado os métodos restauradores em dentes tratados endodonticamente, apresentando as vantagens e desvantagens. **Métodos:** A pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão de literatura, utilizando artigos de bases de dados: PubMed e CAPES, utilizando algumas palavras-chave, buscando por artigos, escritos em português e inglês, disponíveis na íntegra em meio on-line, dentre os anos de 2014 a 2023. O descritor principal utilizado foi restaurações intracoronárias e os secundários foram dente não vital e reabilitação. **Resultados:** Sob essa perspectiva, há diversas possibilidades para restaurar a estética e a saúde de dentes tratados endodonticamente. Entre essas, as técnicas de restauração indireta destacam-se como uma escolha vantajosa, devido às suas inúmeras vantagens, como preservação da estrutura dental sadio, menor índice de contração de polimerização, menor índice de propagação de tricas ao remanescente, melhor liberdade e assertividade quanto a escultura anatômica da unidade, polimento das interfaces proximais, entre outras. **Conclusão:** Portanto, selecionar a técnica adequada, materiais de escolha, o conhecimento do passo a passo, suas indicações e o correto planejamento são fundamentais para a garantia do sucesso clínico tanto da unidade dentária quanto da reabilitação, atingindo longevidade nos tratamentos propostos aos pacientes.

Descritores: Restaurações Intracoronárias; Dente não Vital; Reabilitação.

1 Mestrando em prótese dentária São Leopoldo Mandic (unidade de Campinas), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Professor do departamento de Prótese São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

3 Graduanda do curso de odontologia no Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, Brasil;

4 Graduanda do curso de odontologia no Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, Brasil;

5 Graduada em odontologia no Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, Brasil.

GUIA CIRÚRGICO APLICADO À IMPLANTODONTIA: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS ATUAIS

Carine Araújo Barreto¹, Laíza Dias Silva de Oliveira², Wenderson Santana Souza³, Luciano Brandão de Lima⁴

Introdução: A implantodontia é um meio reabilitador confiável e previsível que devolve qualidade de vida e função aos pacientes. As cirurgias de implante guiadas utilizam guias cirúrgicos que tem a capacidade de reproduzir a posição ideal para instalação dos implantes através das informações fornecidas por tomografias computadorizadas e escaneamentos trabalhadas com softwares específicos, oferecendo ao cirurgião uma ferramenta que torna a cirurgia segura e previsível. **Objetivo:** Revisar e sintetizar a literatura científica atualmente disponível quanto a eficiência e importância de guias cirúrgicos em tratamentos reabilitadores na área da implantodontia. Métodos: Revisão de literatura realizada na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se a estratégia de busca implantes dentários AND cirurgia guiada por imagem OR próteses e implantes. Foram incluídos artigos em inglês e português, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos, completos e que fossem direcionados ao assunto. **Resultados:** A cirurgia guiada lançando mão da tomografia computadorizada e softwares específicos apresentam tratamento com maior previsibilidade e segurança. O planejamento do procedimento com o guia possibilita ao profissional evitar possíveis erros cirúrgicos, além de diminuir a injúria tecidual para a instalação do implante, vez que a realização de retalho cirúrgico é dispensada. O tempo do procedimento é consideravelmente diminuído e o paciente conta com o pós-operatório confortável, menor dor e edema. **Considerações:** O guia cirúrgico, proporciona uma cirurgia ágil, de fácil execução e oferece ao paciente comodidade comparado à cirurgia de implante convencional. Contudo, essa via de trabalho apresenta maior custo, o que pode ser um empecilho para alguns pacientes.

Descritores: Implantes dentários. Cirurgia guiada por imagem. Próteses e implantes.

1 Graduanda em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Professor do curso de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CONTRAINDICAÇÃO DA SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Júlio César Ferreira Gomes¹, Amanda de Almeida Rodrigues², Isabela Luzia Coelho Bezerra de Carvalho³, Kádja Alves Freitas Cruz⁴, Malvina de Souza Pereira⁵

Introdução A sedação consciente(SC) é amplamente utilizada em procedimentos odontológicos devido às suas propriedades analgésicas. Dentre as técnicas, existe o óxido nitroso podendo ser um grande aliado para obter sucesso em procedimentos da odontopediatria, visto que, crianças têm maior dificuldade de manter a calma durante o tratamento. No entanto, existem contraindicações, como: menores de dois anos, pacientes respiradores bucais e usuários de enxerto auditivo.**Objetivo** Este trabalho visa analisar contraindicações que podem tornar o uso de óxido nitroso perigoso ou ineficaz na odontopediatria. **Métodos** Foram empregadas as bases de dados: Pubmed e Google Acadêmico, abrangendo os anos de 2011 a 2020, através dos descritores: sedação, óxido nitroso e contraindicação. **Conclusões/Considerações** Em suma, a SC com óxido nitroso promove o conforto na Odontopediatria. Contudo, adversidades ocorrem pela falta de conhecimento sobre as contraindicações, como em pacientes menores de dois anos, que possuem uma resistência ao aparelho podendo levar a hipóxia. Já em respiradores bucais, se torna ineficaz pois há a expulsão do gás pela expiração bucal e em usuários de enxerto auditivo há o risco do rompimento desse enxerto. Sendo responsabilidade do Dentista.

Descritores: sedação, óxido nitroso e contraindicação.

1 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

2 Graduanda em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

3 Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

4 Graduanda em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

5 Mestra em odontopediatria pela São Leopoldo Mandic- 13045-755, Campinas- SP, Brasil.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kamilly Samara de Freitas Medina¹, Gabriel Lemos Freitas², Giovana Cerqueira Kipper³,
Joana de Lima Santa Rosa⁴, Wanessa Maria de Freitas Aras⁵

Introdução: A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito no esmalte dentário que afeta principalmente os primeiros molares permanentes e incisivos, caracterizando-se por opacidades de coloração variável. Esse defeito, decorrente de fatores genéticos e sistêmicos durante a amelogenese, resulta em esmalte menos mineralizado e poroso. Clinicamente, a HMI causa sensibilidade dental e variáveis dificuldades no tratamento, exigindo abordagens que vão desde cuidados minimamente invasivos até extrações dentárias e intervenções ortodônticas.

Objetivo: Objetivou-se neste trabalho realizar uma revisão de literatura sobre um tema de relevância prática, a fim de analisar a etiologia, os aspectos clínicos e o tratamento da HMI. **Métodos:** Foram realizadas buscas no site Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pesquisando artigos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola com os descritores “Hipomineralização molar-incisivo”, “dentes”, “anatomia”, “patologia”. Ao final, 6 artigos foram selecionados para compor o trabalho. **Resultados:** Apesar da sua origem não ser definida exatamente, existem algumas causas, dentre essas têm-se as doenças infantis, o uso de medicamentos, como antibióticos e corticosteróides e a predisposição genética. Ademais, alguns autores elencam a existência de uma relação entre doenças respiratórias e HMI, como também a deficiência de vitamina D, haja visto que esta possui uma estreita relação com os ameloblastos. **Conclusão:** Diagnosticar e tratar a HMI apresenta desafios devido à variedade de suas manifestações clínicas e à necessidade de intervenções adaptadas. A etiologia multifatorial envolve fatores genéticos, distúrbios sistêmicos e influências ambientais, destacando-se a necessidade de mais pesquisas a fim de desenvolver estratégias preventivas eficazes. A variação na prevalência global sublinha a urgência de padronização nos critérios diagnósticos para melhorar a compreensão epidemiológica e o manejo clínico da HMI.

Descritores: Hipomineralização, incisivo-molar, dentes, anatomia e patologia.

1 Graduando (a) em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduando (a) em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduando (a) em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduando (a) em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ORTODONTIA INTERCEPTIVA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Kadja Alves Freitas Cruz¹, Felipe Franklin de Sousa², Giulia Armentano de Amorim Leite³,
Ilana Suammi Lima de Carvalho⁴, Malvina Pereira de Souza⁵

Introdução A ortodontia interseptativa tem o propósito de interromper o curso de uma anormalidade já existente, durante o desenvolvimento da criança. Durante a estruturação da oclusão se apresentam as más oclusões nas quais necessitam da intervenção ortodôntica; esse tratamento visa intervir em problemas futuros que podem vir a comprometer as proporções faciais e orais da criança, na odontopediatria previne-se a instalação dos hábitos de sucção de dedo, uso de chupeta e posicionamento da arcada dentária. **Objetivo** O estudo propõe-se a analisar e descrever a relevância do tratamento ortodôntico interceptivo para a melhoria da saúde bucal, tanto no contexto estético quanto funcional, da arcada dentária de pacientes pediátricos que já apresentam más oclusões. **Métodos** Para esse estudo foi feito um levantamento nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (Pubmed) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos idiomas inglês e português abrangendo os anos de 2018 a 2023. **Resultados** Quando o tratamento de correção das más oclusões é iniciado precocemente a abordagem de “protocolo de tratamento em duas fases” é indicado por ter o intuito de reduzir e simplificar intercorrências e adversidades que existam ou possam vir a existir. **Conclusões/Considerações** Uma vez que algumas más oclusões não se autocorrigem a ortodontia interceptiva visa intervir ainda precocemente nessas variações permitindo ao profissional fazer o acompanhamento completo do paciente durante seu desenvolvimento e intervindo quando necessário, respeitando os resultados obtidos ao longo do tratamento de maneira individual.

Descritores: Ortodontia¹; Odontopediatria²; Más Oclusões³.

1 Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

2 Graduando em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

4 Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

5 Mestra em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic – 13045-755, Campinas – SP, Brasil.

BEBIDAS ESPORTIVAS E BIOCORROSÃO EM ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karine Brito do Couto¹, Cristal Fernandez de Carvalho²

Introdução O esmalte dental é o tecido mais mineralizado do organismo humano, sua dureza advém da grande quantidade de conteúdo inorgânico sob a forma de hidroxiapatita. A partir disso, a biocorrosão é um mecanismo da doença não cariosa, caracterizada pela dissolução química dos tecidos que compõem o elemento dentário, através de formas intrínsecas (ex. refluxo gastroesofágico) ou extrínsecas – está ligada principalmente ao estilo de vida e à dieta do paciente. Nesse contexto, os atletas (amadores ou profissionais) são mais afetados por essa condição, devido ao fato de dispor de uma dieta diferenciada e extremamente saudável, rica em carboidratos e com alto consumo de bebidas com pH ácido. Com isso, devido as circunstâncias dos desportistas possuírem uma rotina exaustiva e intensa de treinamento, as bebidas esportivas são ingeridas diariamente com a principal finalidade de acelerar a reidratação e substituição eletrolítica. Dessa forma, o alto consumo dessas bebidas juntamente com a xerostomia transitória (devido ao ressecamento oral durante a atividade física), pode levar a lesões erosivas nos dentes. **Objetivo** Relatar as consequências na estrutura dentária devido ao alto consumo de bebidas esportivas em atletas. **Métodos** Estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa. Utilizaram-se, para seleção, as bases de dados LILACS; MEDLINE via PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, utilizando o descritor “Erosão Dentária”, com correspondentes em inglês e espanhol e a palavra-chave “Atletas”, com correspondentes em inglês e espanhol. **Resultados** A busca resultou em 30 artigos, dos quais foram escolhidos 6 para compor a amostra, nos idiomas português e inglês e publicados no intervalo entre 2014 a 2024. **Conclusões/Considerações** Sendo assim, biocorrosão em atletas é uma preocupação crescente, pois uma saúde bucal inadequada resulta em dor e estresse, e dificuldades na alimentação e no sono impactam diretamente no desempenho esportivo.

Descritores: Atletas; Erosão Dentária; Esmalte Dentário.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDO POR MINI-IMPLANTES: RELATO DE CASO

Edson Antonio da Silva¹, Bruna Cybele Mendes Angelim², Luiz Filipe Canuto³, Jonathan França da Silva Cavalcanti⁴

Introdução: As mordidas cruzadas (MC) são maloclusões frequentes, com prevalência variando entre 8% e 16% na dentição decídua e mista. Elas podem ser anteriores ou posteriores e classificam-se em dentárias, muscular ou esqueléticas. A MC posterior (MCP) de origem esquelética é tratada com ortopedia (para crianças e adolescentes) ou cirurgia (para adultos). Na ortopedia, uma abordagem comum é a expansão maxilar por meio da disjunção, que separa a sutura palatina mediana. Esse procedimento visa corrigir a atresia maxilar, expandindo a largura da maxila e melhorando a oclusão. **Objetivo:** Relatar um caso de diagnóstico e tratamento não cirúrgico da MCP esquelética utilizando o MARPE (Expansão rápida da maxila assistido por mini-implantes). **Método:** Paciente L.L., leucoderma, do sexo masculino, 19 anos, procurou a clínica-escola da pós-graduação do CEAO (Centro de Estudos Científicos e Assistência Odontológica- Recife, PE) em busca de tratamento ortodôntico. Sua principal queixa era ter “os dentes superiores muito estreitos e os dentes inferiores tortos”. O paciente relatou não ter sofrido nenhum traumatismo dentário ou esquelético nas estruturas faciais, e não apresentava nenhuma alteração local, como cárie, doença periodontal, nem histórico de patologias sistêmicas ou anteriores. Com base nos dados diagnósticos e na escolha do paciente, foi realizada a expansão da maxila assistida por mini-implantes, seguida por tratamento ortodôntico corretivo com aparelho fixo ou alinhadores. **Resultado:** A avaliação dos resultados do tratamento com MARPE foi feita utilizando fotografias intrabucais, tomografia e modelos digitais. Após a finalização da ativação, o procedimento foi considerado bem-sucedido, apresentando aumentos significativos nas dimensões transversais da arcada superior e uma inclinação vestibular mínima dos dentes posteriores. **Conclusão:** O uso do MARPE tem se mostrado uma alternativa eficaz, especialmente em pacientes com ossificação avançada da sutura palatina. Essa técnica é recomendada para adolescentes no final da fase de crescimento e adultos jovens que apresentam constrição maxilar. Ao evitar procedimentos cirúrgicos invasivos, o MARPE oferece a possibilidade de melhorar significativamente os resultados esqueléticos.

Palavras-Chaves: Má oclusão; Maxila; Ortodontia.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Faculdade do Centro Oeste Paulista, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Faculdade do Centro Oeste Paulista, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

OSTEOPENIA EM PESSOAS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: AVALIAÇÃO RADIOMORFOMÉTRICA MANDIBULAR

Izis Lima¹, Viviane Almeida Sarmento²

Introdução Algumas doenças cardiovasculares ou medicamentos utilizados para seu tratamento podem contribuir para a diminuição da densidade mineral óssea que leva ao aumento da fragilidade óssea e ao aumento do risco de fratura. Na odontologia, a osteopenia e a osteoporose podem comprometer o sucesso de alguns tratamentos.

Objetivo Este estudo teve como objetivo avaliar a densidade óssea mandibular em pessoas com doença cardiovascular atendidas em um Hospital Universitário de Salvador, aprovado no Conselho de Ética e Pesquisa (CEP)/ CONEP 11/12/2020. **Métodos** Foi avaliado a densidade óssea mandibular em pessoas com doença cardiovascular por meio de três índices radiomorfométricos [(Índice Mental Tomográfico (IMTC), Índice Mandibular Tomográfico Superior (ITCS) e o Índice Mandibular Tomográfico Inferior (ITCI)] em exames de tomografia computadorizada. **Resultados** No total foram incluídos na amostra 226 pessoas, das quais a maior parte era do sexo masculino (53,5%), 39 (17,25%) apresentaram diagnóstico primário de algum tipo de insuficiência cardíaca e 21 (9,29%) tiveram infarto agudo do miocárdio. Do total, 80 pacientes (35,4%) apresentaram IMCT com valores alterados; todos os pacientes apresentaram valores normais para o ITCS; e 24 pessoas (10,6%) apresentaram ITCI alterado. **Conclusões/Considerações** Não houve associação significativa entre a frequência de alteração dos índices radiomorfométricos e o sexo e a idade, mas o IMTC alterado foi mais prevalente em mulheres e o ITCI alterado foi mais prevalente em pessoas com até 58 anos de idade. Os resultados desse estudo sugerem que a doença cardiovascular pode ter alguma associação com a diminuição da densidade mineral óssea, passível de detecção por índices radiomorfométricos mandibulares em exames de TC, em especial o IMCT.

Descritores: Tomografia Computadorizada, Densidade Mineral Óssea, Doença Cardíaca Coronária.

1 Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil;

2 Professora Titular Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

O AVANÇO DA ODONTOLOGIA NO ESPORTE DENTRO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Bianca Castro Correia¹, Hélio Simões de Oliveira Neto², Helder Barreto Valiense³

Introdução: O ano de 2024 é marcado pelas Olimpíadas em Paris, onde o mundo parou para acompanhar os atletas em busca das medalhas. Relacionado a isso, é crucial abordar sobre a equipe que os acompanha, auxiliando ao longo do torneio, composta por muitos profissionais da área da saúde, entre eles um que está sendo cada vez mais valorizado dentro desse meio é o cirurgião-dentista, responsável pela prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais como propõe o Projeto de Lei 11,163/2018, assegurando uma assistência odontológica para todos os atletas. Um exemplo da importância da odontologia nos jogos é a comparação dos jogos olímpicos de 1968 no México, onde foram realizados 370 casos de extrações dentárias. Já em Pequim 2008, houve uma diminuição para 47 casos de exodontia (Yang et al., 2008), relatando assim a importância da Odontologia e da sua atuação com o passar dos anos, de forma menos invasiva e com um maior cuidado para não comprometer o rendimento dos atletas nos jogos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo enfatizar a relevância dos cirurgiões-dentistas trabalhando junto ao esporte, considerando que as diversas complicações odontológicas que podem acontecer durante as competições podem impactar de forma significativa no rendimento dos atletas. Além de demonstrar os avanços positivos após a implementação de profissionais odontológicos dentro das equipes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada como uma exploração bibliográfica de artigos científicos sobre o assunto, abrangendo as opiniões e análises encontradas na literatura pertinente. **Resultados:** De acordo com Alves et.al (2017), em um estudo desenvolvido entre os participantes dos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, foi observado que 55,1% dos competidores apresentavam cárie dentária e 41% desses estavam com cárie em estágio irreversível, necessitando de tratamentos mais complexos. Esses problemas dentários, como cáries, doenças gengivais e infecções podem causar dor e desconforto durante a competição, provocando uma queda de rendimento, gerando necessidade de medicamentos que também podem interferir em suas atividades. **Conclusões/Considerações:** O acompanhamento odontológico deve fazer parte da assistência integral do atleta, sendo possível prevenir o aparecimento de certas patologias através de exames clínicos e radiográficos. Além de demonstrar a relevância do cirurgião-dentista, é igualmente necessária uma maior divulgação no meio esportivo da importância da saúde bucal para manutenção da saúde sistêmica e, consequente, melhoria no rendimento esportivo dos atletas.

Descritores: Odontologia preventiva; Saúde bucal.

¹ Centro de ensino superior de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus, Bahia, Brasil;

² Centro de ensino superior de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus, Bahia, Brasil;

³ Centro de ensino superior de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus, Bahia, Brasil.

LESÕES NÃO CARIOSAS E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA NOS JOGADORES DE FUTEBOL

Bianca Castro Correia¹, Christiane Mutsuko Teruya²

Introdução: A Odontologia no esporte veio a ser reconhecida como uma especialidade pelo Conselho federal de Odontologia (CFO) a partir do ano de 2015. O cirurgião-dentista (CD) dentro dos clubes tem como objetivo proporcionar um melhor rendimento para esses atletas, conduzindo o jogador para uma avaliação detalhada das condições de saúde bucal, com o propósito de detectar alterações, além de observar hábitos e dietas diárias, as quais são compostas, na maioria das vezes, por alimentos e bebidas ácidas, como bebidas carbonatas e suplementos com vitamina C, que retêm substâncias ácidas que podem causar diminuição do pH salivar. Essa dieta pode desencadear em um aumento de casos de hipersensibilidade dentinária e alguns hábitos podem acarretar lesões não cariosas, como erosão, atrição, abrasão, que possuem etiologia multifatorial. **Objetivo:** Enfatizar a importância da odontologia dentro dos clubes de futebol. Mostrar, através de dados científicos, o quanto pode interferir diretamente o rendimento do atleta em alto rendimento se não possuir cuidados com a higiene oral, podendo ocasionar consequências como lesões não cariosas e hipersensibilidade dentinária nos jogadores, além de trazer a odontologia preventiva como forma de minimizar esses casos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica buscando ressaltar a importância da odontologia incluída no esporte e se há uma relação da hipersensibilidade dentinária e as lesões não cariosas com a dieta ácida e estresses pré/pós-jogos dos atletas através de pesquisa nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library (SciELO), utilizando como palavras-chave: Odontologia no esporte, lesões não cariosas, hipersensibilidade dentinária. **Resultados:** Através dos dados encontrados, pode-se relacionar a dieta ácida com base em energéticos e isotônicos e o estresse causado antes e depois dos jogos, que levam a alguns hábitos parafuncionais, com a prevalência de casos de lesões não cariosas e hipersensibilidade dentinária. Ademais, consegue observar a escassez de cirurgiões-dentistas em clubes de futebol, sendo poucos os que realmente valorizam essa área. **Conclusões/Considerações:** Apesar da escassez dos profissionais odontológicos dentro dos clubes, a área da Odontologia no esporte é relevante e, se não for devidamente valorizada e incluída, pode causar consequências no rendimento dos atletas em campo.

Descritores: Odontologia preventiva; Diagnóstico bucal; Saúde bucal.

¹ Centro de ensino superior de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus, Bahia, Brasil;

² Centro de ensino superior de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus, Bahia, Brasil.

ACURÁCIA E PRECISÃO DE SCANNERS DIGITAIS: ESTUDO COMPARATIVO IN VITRO.

Lara Luíza Capistrano¹, Geraldo Alberto Pinheiro de Carvalho²,
Sérgio Candido Dias³, Caio Marques Martins⁴, Fabiano Perez⁵

Introdução: Com o avanço e modernização da odontologia é fundamental conhecer e avaliar os scanners digitais, que vem sendo cada vez mais utilizados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a acurácia e precisão das varreduras digitais de arco completo maxilar produzidas por seis scanners digitais. **Métodos:** Um modelo padrão foi escaneado por um scanner de referência para obter um modelo digital de referência padrão. Esse mesmo modelo foi escaneado dez vezes por três scanners intraorais e três scanners de bancada: CS3600 (Carestream Health, Rochester, Nova York, EUA), iTero element 2 (Align Technology, San José, Califórnia, EUA), Trios (3Shape, Copenhagen, Dinamarca), Ceramill Map 400 (Amann Girrbach, Koblach, distrito de Feldkirch, Áustria), Identica T500 (Medit) e Zirkonzahn S600 ARTI (Zirkonzahn, Gais, Trentino-Alto Adige/Südtirol, Suíça). Cada varredura foi sobreposta ao modelo digital padrão em um software de engenharia reversa, Geomagic Control X (Geomagic, Morrisville, NC, EUA). Um mapa de cores foi gerado, as distâncias entre pontos de interesse específicos quantificadas e um relatório de tendência calculou o desvio padrão em cada varredura. Uma análise de variância a um critério e um teste de Games-Howell mensuraram os desvios. Os cálculos estatísticos foram realizados no programa SPSS 23 (IBM, Armonk, NY, EUA), ao nível de significância de 5%. **Resultados:** O scanner de bancada Ceramill Map 400 apresentou maior acurácia do que os scanners intraorais iTero element 2 e Trios, seguidos pelo scanner intraoral CS3600. Os scanners de bancada Zirkonzahn S600 ARTI e Identica T500 apresentaram a pior acurácia. Os scanners de bancada Ceramill Map 400 e Identica T500 apresentaram melhor precisão seguidos pelos scanners iTero element 2 e Trios. O scanner CS3600 apresentou uma precisão inferior mas foi o scanner de bancada Zirkonzahn S600 ARTI que apresentou a menor precisão. **Conclusões:** Concluímos com esta pesquisa que a acurácia e a precisão foram diretamente influenciadas pelo scanner utilizado. O scanner de bancada Ceramill Map 400 apresentou a melhor acurácia enquanto Zirkonzahn S600 ARTI e Identica T500 a pior acurácia; Os scanners intraorais iTero, Trios e CS3600 apresentaram resultados intermediários e muito semelhantes tanto em acurácia quanto precisão; Os scanners de bancada Identica T500, que apresentou pior acurácia, e Ceramill Map 400 obtiveram a melhor precisão. Já o scanner Zirkonzahn S600 ARTI apresentou a pior precisão com desvios bem maiores que os demais scanners.

Descritores: Scanners intraorais; Scanners extraorais; Moldagem odontológica.

1 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
2 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
3 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
4 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
5 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

IMPLEMENTAÇÃO DO ART NO PSE: REVISÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Saphier Silva dos Santos¹, Samyra Vitória Lins de Castro Sobrinho²,
Amanda Thaís Nogueira Martins Ferro³, Lilian Maria Santos Silva de Lira⁴, Ellen Karla Nobre dos Santos⁵

Introdução O Programa Saúde na Escola (PSE) visa promover a saúde nas escolas, facilitando o acesso a cuidados preventivos. Dentro deste contexto, o Tratamento Restaurador Atraumático (ART) é uma técnica minimamente invasiva para o tratamento de lesões cáries, utilizando cimentos de ionômero de vidro sem a necessidade de brocas ou anestesia. **Objetivo** Realizar uma revisão integrativa sobre a implementação do ART no PSE e relatar uma experiência de aplicação do ART em um centro educacional, com ênfase na viabilidade e no custo-benefício. **Métodos** Para a revisão integrativa, foram pesquisados artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) até julho de 2024. Os descritores usados foram “ART”, “ionômero de vidro” e “escolares”. Os filtros aplicados foram “texto completo” e “últimos 5 anos”. Para o relato de experiência, foi seguido um roteiro para descrição da experiência profissional, sob anuência escrita da diretoria da escola, resguardando a identidade dos escolares e sem nenhuma forma de identificação destes. **Resultados** A busca na BVS resultou em 15 trabalhos publicados nas bases MEDLINE, BBO e LILACS, de 2019 a 2024. Destes, nove foram incluídos e avaliados na íntegra. Nos estudos analisados, pôde-se observar que procedimentos menos invasivos foram recomendados para lesões iniciais de cárie, justificando a aplicação do ART; bem como marcas diferentes do ionômero de vidro foram testadas, respaldando a viabilidade e o custo-benefício no PSE. No relato de experiência, o ART foi aplicado em alunos (1 ano e 3 meses - 4 anos e 11 meses) de um centro educacional situado no município de Satuba (AL), como prática integrante e promissora do PSE. A aplicação do ART no PSE mostrou-se viável e com boa relação custo-benefício. Observou-se que essa abordagem é aplicável no contexto da rede pública e é acessível para a promoção da saúde bucal no PSE. **Considerações** A implementação do ART pode representar uma estratégia promissora para ampliar o acesso ao tratamento odontológico preventivo e curativo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes no PSE.

Descritores: Tratamento dentário restaurador atraumático; Cimento de ionômero de vidro; Pré-escolares; Assistência odontológica para crianças; Saúde pública baseada em evidência.

1 Discentes no curso de Odontologia, Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Discentes no curso de Odontologia, Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Discentes no curso de Odontologia, Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Docente no curso de Odontologia, Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil; CD na ESF, Satuba, Alagoas, Brasil;

5 Docente no curso de Odontologia, Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO ESTÉTICO-FUNCIONAL DE PACIENTE CLASSE III ESQUELÉTICA

Ruanna Weyll Abijaude Mansur Gonzaga¹, Ricardo Alves de Souza²,
Elias Carlos D'Ávila Junior³, Letícia Rocha da Nobre D'Ávila⁴, Murilo Costa Rangel Pinheiro⁵

Introdução: Nas últimas décadas, a busca por um sorriso harmônico vem aumentando, visto que este está diretamente relacionado a autoestima e bem-estar dos pacientes. **Objetivo:** Relatar o tratamento multidisciplinar de uma paciente com maloclusão classe III esquelética, desde a adequação do meio bucal, tratamento ortodôntico, cirurgia ortognática e reabilitação através de próteses e implantes. **Relato de caso:** Paciente classe III esquelética procurou, inicialmente, por tratamento ortodôntico, no qual foi realizada a instalação de aparelho ortodôntico fixo, prescrição Roth, slot. 022” da marca OrthoMundi. Através do alinhamento e nivelamento, foi possível posicionar os dentes corretamente dentro das bases ósseas, viabilizando a correção da discrepância esquelética através da cirurgia ortognática, onde foi realizado avanço maxilar e retrusão mandibular, transformando-a em uma paciente Classe I. Na fase pós cirúrgica, a finalização ortodôntica e intercuspidação dentária permitiu a instalação de implantes na arcada inferior, pois a paciente apresentava ausência dos dentes 35, 36, 37, 45, 46 e 47. Ao final, foi realizado um tratamento na arcada superior utilizando laminados cerâmicos e coroas, devolvendo a paciente estética e função. **Conclusões/Considerações:** A abordagem multidisciplinar juntamente com um planejamento adequado e bem executado apresentou resultados satisfatórios, no qual, ao término do tratamento, a paciente demonstrou satisfeita com os procedimentos, visto que foi devolvido qualidade de vida e estética ao sorriso.

Descritores: Estética dentária; Ortodontia corretiva; Odontologia multidisciplinar.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

3 Hospital Geral Prado Valadares, Jequié, Bahia;

4 Hospital Geral Prado Valadares, Jequié, Bahia;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia.

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DA TRANSPOSIÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASOS

Andressa Duarte Santana¹, Anna Liz Santos Oliveira², Wendlla Kaiara Sodré Pereira³, Rita de Cassia Dias Viana Andrade⁴, Maria da Conceicao Andrade de Freitas⁵

Introdução: Métodos tridimensionais radiográficos revelam o posicionamento espacial que envolve a transposição de caninos e primeiros pré-molares e proporciona uma análise detalhada dos aspectos anatômicos dos dentes envolvidos com uma influência significativa no plano de tratamento ortodôntico. **Objetivo:** O presente estudo propôs descrever caninos superiores em transposição com primeiros pré-molares em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) em crianças. **Relato de casos:** Trata-se de um relato descritivo das imagens tomográficas de feixe cônico de 05 pacientes, entre 10 e 11 anos de idade, sendo 03 do sexo feminino e 02 masculino, sem síndromes e/ou anomalias craniofaciais relacionadas, com imagens que revelaram a transposição de 05 caninos superiores com seus respectivos primeiros pré-molares adjacentes. Em relação ao posicionamento vestibulo/palatino, todos os caninos estavam por vestibular. Em dois casos, foram observados contatos dos caninos com os pré-molares adjacentes mas sem provocar reabsorção radicular externa dos dentes adjacentes. Notou-se também a presença dos espaços pericementários dos caninos e primeiros pré-molares, sem indícios de anquilose. **Conclusão.** No presente estudo, a TCFC foi um exame complementar imprescindível no diagnóstico de dentes em desenvolvimento com vetor de irrupção comprometido, pois elucidou o posicionamento vestibulo-lingual/palatino, integridade da lâmina dura e ausência de reabsorção radicular externa de dentes adjacentes, o que possibilita um plano ortodôntico/cirúrgico adequado.

Palavras-chave: Diagnóstico; Erupção Ectópica; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

1 Universidade Estadual da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL POR ABORDAGEM DA TÉCNICA “FLAPLESS”

Daniella Ferreira Lirio Imperial Cotta¹, Mariane Samille Silva², Carolina Lacerda Lima Leal³

Introdução: O sorriso gengival não é uma condição patológica, mas sim estética que comumente causa desconforto ao paciente quando a exposição gengival é igual ou maior que 3 mm. As causas podem ser associadas ou isoladas e a erupção passiva alterada (EPA) está entre as principais. O tratamento da EPA envolve cirurgia para o alongamento de coroa clínica, podendo ser limitado a correção gengival ou envolver desgastes ósseos, necessários para reestabelecer os espaços supracrestais. **Objetivo:** Abordar o tratamento de aumento de coroa clínica estético pela técnica “flapless”, suas indicações e limitações. **Métodos:** Foi realizada uma revisão literária nas bases de dados Pubmed e Medline dos últimos 5 anos com os descritores citados. **Resultados:** A técnica minimamente invasiva ou “flapless” para tratamento do sorriso gengival foi relatada pela primeira vez em 2010 por Joly e colaboradores e desde então, vários autores vem discutindo sua indicação, modificações da técnica com o uso de piezo e lasers de alta potência e resultados clínicos. Foram relatados pontos positivos tanto em relação a dor pós-operatória e inchaço, como menor tempo de cicatrização da margem gengival e estabilidade tecidual a longo prazo, sem diferença significativa em relação à técnica aberta convencional. No entanto, a indicação precisa (fenótipos periodontais finos), o uso de instrumental delicado (microcinzeis) ou piezocirurgia, aliado à habilidade e experiência do operador foram relatados como fundamentais para o sucesso do tratamento. O fato da osteotomia não ser visualizada durante a cirurgia, apenas sentida, torna o procedimento mais vulnerável a erros. Alguns estudos com laser de alta potência identificaram remoções ósseas irregulares e insuficiente além de queimaduras na superfície radicular, resultando em corrosão, enquanto outros estudos controlados, de boca dividida, também encontraram resultados clínicos similares à técnica convencional. **Conclusões:** Quando bem indicado e executado pode trazer maiores benefícios ao paciente considerando resultados clínicos parecidos, com menor trauma aos tecidos. É uma cirurgia que inviabiliza o uso de guias cirúrgicos que poderiam ajudar a prever resultados, porém quando executada de forma correta com a indicação adequada pode se tornar mais atrativa ao profissional e ao paciente, com maior previsibilidade ainda com a piezocirurgia.

Descritores: Aumento de coroa¹; Procedimentos cirúrgicos odontológicos minimamente invasivos²; Gengivoplastia³; Periodontia⁴.

1 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil;

2 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil;

3 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil.

CARCINOMA ESCAMOCELULAR ORAL EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: RELATO DE CASO

Amanda Hala Pereira¹, Andreza Ferraz Pereira², Layne Santos Macêdo³,
Rebeca Carolina Moraes Dantas⁴, Vanessa Oliveira Moraes⁵

Introdução Medicamentos imunossupressores utilizados em pacientes transplantados apresentam alguns efeitos adversos como o potencial carcinogênico, levando ao desenvolvimento de tumores malignos, incluindo o câncer de boca. **Objetivo** Este trabalho visa relatar um caso clínico de carcinoma espinocelular em boca em uma paciente transplantada renal. **Métodos** Paciente, gênero feminino, 36 anos de idade, transplantada renal há 12 anos e em uso diário de tacrolimo e azatioprina, queixou-se de lesão ulcerada, dolorosa e que não cicatrizava a mais de 01 ano localizada em mucosa labial inferior do lado esquerdo. No exame intra-bucal, notou-se coloração eritematosa, tamanho de dois cm em seu maior diâmetro e limites bem definidos. Realizou-se, então, biópsia incisional da lesão, fixação em formol tamponado a 10% e encaminhamento para exame histopatológico. **Resultados** No exame histopatológico, a descrição da lesão foi compatível com o carcinoma escamocelular superficialmente invasivo moderadamente diferenciado e a paciente foi encaminhada para tratamento oncológico com um médico cirurgião de cabeça e pescoço. **Conclusões/Considerações** O tratamento com imunossupressores são de extrema importância para manutenção da saúde dos pacientes transplantados, entretanto podem desencadear efeitos colaterais, dentre eles o câncer bucal. Dessa forma, é importante o acompanhamento periódico da saúde bucal desses pacientes pela equipe de Odontologia e assim oferecer uma melhor qualidade de vida com menores riscos.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas; Nefrocalcinose; Terapia de Imunossupressão; Transplante; Uso de medicamentos.

1 Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
2 Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
3 Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
4 Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
5 Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil.

EVOLUÇÃO DA TÉCNICA DE RESINA GUIADA DIRETA EM TRABALHOS RESTAURATIVOS

Tainá Tolotti¹, Newton Sesma², Eduardo Mukai³

Introdução: quando se trata de uma restauração “copia e cola”, como as cerâmicas, as resinas se tornam notavelmente sensíveis à técnica e mesmo com profissionais qualificados, elas não são previsíveis. Por isso, técnicas guiadas de resina composta direta foram surgindo durante os últimos anos. **Objetivo:** Esta revisão sistemática visa compreender as limitações e benefício da técnica restaurativa direta guiada, para otimizar os resultados finais, contemplando a evolução do analógico para o digital, incluindo os planejamentos, diversificação dos guias e as diferentes resinas empregadas. **Metodologia:** Uma busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, Cochrane e por meio de buscas manuais, iniciada em maio de 2023 e atualizada em abril de 2024. A seguinte estratégia de busca foi utilizada: ((injectable composite resin) OR (direct presses composite)) OR (3d-guided), através da tabela PICO. **Resultados:** Inicialmente, foram obtidos 739 artigos. Após aplicar critérios de exclusão e inclusão, 33 estudos foram considerados adequados para a extração de dados, incluindo 12 estudos in vitro e 21 relatos de casos ou descrições de técnicas. Os artigos se concentraram em comparativos de técnicas, resinas fluidas, aquecidas e convencionais, além de diferentes relatos de técnica com variação de guias, de materiais e planejamentos, podendo auxiliar em uma execução mais eficaz e segura dessa técnica restauradora aos clínicos. **Conclusões/Considerações:** A utilização do fluxo digital apresenta maiores soluções aos desafios da técnica restaurativa direta guiada. O entendimento das propriedades das resinas utilizadas é fundamental para os resultados e deve ser escolhido conforme a necessidade do paciente. Um procedimento restaurativo direto guiado pode proporcionar um tratamento dentário previamente estabelecido, fundamentado em um planejamento individualizado. Esse método garante maior reprodutibilidade na estética e na oclusão, resultando em um trabalho de qualidade superior para o paciente.

Descritores: Resinas Compostas; Estética Dentária; Tecnologia Digital; Revisão Sistemática.

1 São Leopoldo Mandic, São Paulo, SP, Brasil;

2 São Leopoldo Mandic, São Paulo, SP, Brasil;

3 São Leopoldo Mandic, São Paulo, SP, Brasil.

EFEITO DE DENTIFRÍCIOS COM DIFERENTES PRINCÍPIOS BIOATIVOS NO TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Samar Oliveira de Jesus Rodrigues¹, Ítalo Ramon Rodrigues Silva²,
Rafaela Andrade de Vasconcelos³, Raphaela Farias Rodrigues⁴, Dayse Andrade Romão⁵

Introdução: A hipersensibilidade dentinária se caracteriza clinicamente como uma dor aguda, curta e temporária que se relaciona com estímulos exógenos podendo ser ocasionada por processos como, a abrasão, a erosão e em resposta aos estímulos mecânicos, químicos ou térmicos. **Objetivo:** Avaliar na literatura a eficácia de dentifrícios com diferentes princípios bioativos no tratamento da hipersensibilidade dentinária. **Métodos:** A abordagem metodológica deste trabalho trata-se de uma revisão de literatura sendo inicialmente realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Scholar. A procura dos artigos foi feita por meio dos descritores “dentifrices”; “dentin sensitivity” e “dentin” sendo encontrados nos Descritores em Saúde (DECs) juntamente com os operadores booleano “AND” e “OR”. Também foram utilizados artigos com delimitação de período específico entre os anos de 2011 a 2022 que estivessem nos idiomas inglês e português. **Resultados:** A partir do levantamento bibliográfico de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a construção deste trabalho 15 artigos se enquadraram como elegíveis. Na análise dos estudos observou-se uma redução significativa na sensação dolorosa nos casos em que foi feito o uso dos dentifrícios que continham nitrato de potássio, arginina e carbonato de cálcio. **Conclusões/Considerações:** Desse modo, percebe-se que apesar dos avanços das pesquisas quanto ao uso de dentifrícios no tratamento da hipersensibilidade ainda existe uma falta de padronização nas metodologias e limitações dentro de cada estudo sendo necessário que as pesquisas sejam desenvolvidas com maior rigor.

Descritores: Hipersensibilidade dentinária; Dentifrício; Dentina.

1 Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Docente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Docente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Docente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO EPIDERMOIDE EM FACE: RELATO DE CASO

SURGICAL TREATMENT OF EPIDERMOID CYST ON THE FACE: CASE REPORT

Cátia Barros Alves¹, Guilherme Araújo Brito Raposo², Miquéias oliveira de Lima Júnior³,
Riedel Frota Sá Nogueira Neves⁴, Cauê Fontan Soares⁵

Introdução Cistos epidermoides (CE) são patologias benignas que podem se desenvolver em qualquer parte do corpo. É uma malformação cística do desenvolvimento, que acontece com uma baixa frequência, sendo raros na cavidade oral e representam cerca de 0,01% de todos os cistos na cavidade oral. **Objetivo** deste artigo é relatar o caso de um paciente do gênero masculino, 16 anos de idade, com histórico de aumento de volume em região de soalho bucal com exteriorização cervical há cerca de 14 anos, clinicamente apresentando disfagia, dislalia e queixas estético funcionais. **Métodos** O tratamento cirúrgico escolhido foi a enucleação total da lesão sob anestesia geral. **Resultados** O histopatológico evidenciou presença de parede cística revestida por tecido epitelial pavimentoso estratificado ortoceratinizado com áreas de descamação de ceratina intraluminal e ausência de apêndices cutâneos, favorecendo o diagnóstico de CE. A enucleação cirúrgica com remoção de todo epitélio da cápsula cística constitui uma terapêutica adequada. **Conclusões/Considerações** Diante do exposto, observa-se que são raros os casos de CE intraorais, os quais necessitam de diagnóstico clínico e complementar. O correto exame clínico, a punção aspirativa e a tomografia computadorizada de face, norteiam o cirurgião para a melhor condução do caso. Nos casos de CE, a enucleação cirúrgica com remoção de todo epitélio da cápsula cística constitui uma terapêutica adequada. O paciente possui 01 ano de pós operatório e não apresenta sinais clínico-radiográficos de recidiva.

Descritores: Cisto epidermoide; Soalho bucal; Terapêutica.

1 Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ, Maceio, Alagoas, Brasil;
2 Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ, Maceio, Alagoas, Brasil;
3 Universidade de Pernambuco UPE, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Hospital Getúlio Vargas, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

INFESTAÇÃO POR MIÍASE EM CARCINOMA ESPINOCELULAR LABIAL EM UM IDOSO

Maria Clara Araújo Nascimento¹, Bruna Laryssa Justiniano de Almeida²,
Mariana Agra Monteiro³, Luan Éverton Galdino Barnabé⁴, John Lennon Silva Cunha⁵

Introdução: A miíase, condição causada pela infestação parasitária de larvas de moscas da ordem Diptera, é uma complicação para pacientes com câncer, especialmente aqueles com feridas malignas na pele. **Objetivo:** Descrever um caso de um carcinoma espinocelular (CEC) labial em um homem idoso que, devido ao atraso no tratamento oncológico causado pela pandemia de COVID-19, acabou sendo infestado por larvas. **Métodos:** O paciente, um homem de 69 anos, compareceu ao consultório com queixas de “dificuldade para comer e beber líquidos”. Durante a anamnese, relatou ter sido ex-fumante, com histórico de 40 cigarros por dia durante 35 anos, e consumir álcool diariamente até o momento da consulta. No exame físico extraoral, observou-se uma lesão ulcerada extensa com limites irregulares e bordas elevadas na região da comissura labial esquerda, estendendo-se para a pele. A palpação dos linfonodos revelou um nódulo firme, fixo e indolor na região submandibular esquerda, compatível com um linfonodo metastático. O paciente apresentava abertura bucal limitada devido à lesão e a saúde bucal estava comprometida por doença periodontal avançada. **Resultados:** Foi realizada uma biópsia incisional, e a avaliação histopatológica confirmou o diagnóstico de CEC bem diferenciado. O paciente foi encaminhado a um hospital de referência oncológica, mas, devido à alta demanda provocada pela pandemia de COVID-19, aguardou 4 meses e faleceu antes de iniciar o tratamento. Enquanto aguardava o início do tratamento, aproximadamente dois meses após o diagnóstico de câncer, a lesão foi infestada por várias larvas. O paciente foi encaminhado para um serviço de urgência para a remoção das larvas, desbridamento do tecido necrótico e início de uma terapia tripla com ivermectina, albendazol e clindamicina. Apesar do sucesso do tratamento da miíase, o paciente faleceu dois meses depois, sem ter iniciado o tratamento oncológico. **Conclusões/Considerações:** Pacientes com CEC, especialmente aqueles residentes em áreas rurais, enfrentam um risco significativo de desenvolver miíase oral. Portanto, é essencial que pacientes e cuidadores adotem medidas preventivas rigorosas para evitar infestações de moscas nas feridas. Manter uma higiene ideal, incluindo a limpeza meticulosa com soluções antissépticas antes das trocas diárias de curativo, é crucial para prevenir a miíase. A cobertura adequada da ferida é igualmente importante, especialmente durante as estações mais quentes.

Descritores: Miíase; Carcinoma de Células Escamosas Oral; COVID-19; Lábio.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Campina Grande, Paraíba, Brasil;

3 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde;

4 Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal do Oeste da Bahia (Campus Reitor Edgard Santos, Barreiras – UFOB).

ESTUDO CLINICOPATOLÓGICO MULTINSTITUCIONAL DE TUMORES DE CÉLULAS GRANULARES ORAL

Mariana Agra Monteiro¹, Pollianna Muniz Alves², Helbert Henrique Rocha Aragão³, Israel Leal Cavalcante⁴, John Lennon Silva Cunha⁵

Introdução: o Tumor de Células Granulares (TCG) é uma lesão benigna incomum na cavidade oral. Devido à sua ocorrência infrequente e semelhança com outras lesões orais, os TCGs são frequentemente esquecidos durante o diagnóstico clínico inicial. **Objetivo:** entender a prevalência, as características clínicas e histopatológicas dos TCGs para possibilitar o diagnóstico preciso e manejo adequado. **Métodos:** foram coletados todos os casos diagnosticados como TCGs em seis centros de diagnóstico oral, sendo reavaliados histologicamente, coletando seus dados clínicos, demográficos e histopatológicos. **Resultados:** a série compreendeu 45 mulheres (73,8%) e 16 homens (26,2%) com uma idade média de $35,3 \pm 16,9$ anos (variação: 7-77 anos). A maioria dos casos ocorreu na língua ($n = 49$; 81,6%) e se apresentou clinicamente como pápulas ou nódulos assintomáticos ($n = 50$; 89,3%) com coloração semelhante a mucosa ($n = 25$; 45,5%) ou amarelada ($n = 11$; 20,0%) e tamanhos variando de 0,2 a 3,0 cm (média $\pm$ DP: $1,40 \pm 0,75$ cm). Morfologicamente, a maioria dos tumores foi caracterizada por uma proliferação pouco delimitada ($n = 52$; 88,1%) de células tipicamente arredondadas a poligonais, contendo citoplasma abundante, eosinofílico e finamente granular. Corpúsculos pústulo-ovoides de Milian foram identificados em todas as lesões ($n = 61$; 100%). A presença de músculo estriado esquelético ($n = 44$; 72,1%) e fibras nervosas ($n = 42$; 68,9%) em meio a lesão foram achados comuns. Hiperplasia pseudoepiteliomatosa foi observada em 23 casos (39,0%). Em apenas 27,7% dos casos ($n = 13$) houve concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico. Informações sobre o desfecho estavam disponíveis para 16 pacientes (26,2%), com acompanhamento clínico variando de 4 a 36 meses (média de 13,3 meses), e nenhum desenvolveu recidiva local. **Conclusões/Considerações:** as características clínicas e histopatológicas dos TCGs foram consistentes com as descritas em estudos anteriores. Em geral, essas lesões têm predileção pela região lateral da língua em mulheres adultas. É essencial considerar os TCGs no diagnóstico diferencial de pápulas e nódulos amarelados ou normocromáticos na cavidade oral. A avaliação histopatológica é fundamental para o diagnóstico definitivo e o prognóstico é excelente.

Descritores: Tumor de Células Granulares; Imuno-Histoquímica; Neoplasias; Língua.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;

2 Professora Associada de Patologia Oral na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil;

4 Departamento de Odontologia, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil;

5 Programa de Pós-graduação em Patologia Investigativa, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, Bahia, Brasil.

INFLUÊNCIA DA PRÓTESE TOTAL NA POSTURA MANDIBULAR E EQUILÍBRIO POSTURAL

Tereza Eduarda Paz dos Anjos¹, Luma Oliveira Campos², Vanessa Freire Cunha³,
Elisaura Cristina Macedo dos Santos⁴, Carolina Caires de Almeida⁵

Introdução: O edentulismo é resultado de doenças e condições que afetam o complexo bucal e prejudica o desempenho das funções do sistema estomatognático, podendo também causar mudanças no posicionamento da cabeça, pescoço e na postura corporal. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica busca relacionar as alterações posturais da mandíbula decorrente da perda total das unidades dentárias e, dessa maneira, compreender e discutir a influência da prótese total na abordagem terapêutica da postura mandibular e corporal. **Métodos:** Os artigos selecionados abrangiam o período entre 2010 a 2020 que foram obtidos através do acesso a base de dados Medline (PubMed) e SciELO, utilizando os descritores: Prótese Dentária, postura corporal; sistema estomatognático e seus respectivos nomes na língua inglesa. **Resultados:** A literatura mostra que a prótese total restabelece a função, estética e fonética, além de alterar o posicionamento crânio-cervical de pacientes edêntulos. Diferentes posições mandibulares, alterações oclusais e na ATM induzem variações na postura corporal e vice-versa. **Conclusões/ Considerações:** Pode-se concluir que o edentulismo total acarreta na diminuição da dimensão vertical e instabilidade da mandíbula, consequentemente, alterando o posicionamento da cabeça, pescoço e postura corporal devido ao relacionamento fisiológico das cadeias musculares. O uso da prótese total pode ser um fator importante no equilíbrio postural.

Descritores: Prótese Dentária, Postura Corporal, Sistema estomatognático.

1 Graduanda em Odontologia da Faculdade Unime Anhanguera Salvador;

2 Graduanda em Odontologia da Faculdade Unime Anhanguera Salvador;

3 Graduanda em Odontologia da Faculdade Unime Anhanguera Salvador;

4 Professora de Dentística da Faculdade Unime Anhanguera Salvador;

5 Professora de Prótese Dentária da Faculdade Unime Anhanguera Salvador.

IMPACTO DO PET-ODONTOLOGIA NO CUIDADO HUMANIZADO DE PACIENTES ESPECIAIS

Guilherme Silva do Carmo¹, Laís de Souza Matos², Maizy Rios de Almeida³,
Mércia Oliveira de Carvalho⁴, Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues⁵

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana é uma iniciativa que integra ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades do programa destaca-se o projeto de extensão “Atendimento integral a pacientes com necessidades especiais” (PET-Clínica), que institucionaliza a oferta de serviços odontológicos de baixa e média complexidade, direcionados à pessoas com doença falciforme (DF) e crianças com síndrome congênita do zika-vírus (SCZ), haja vista a carência de atendimento odontológico especializado a estes grupos no município de Feira de Santana e cidades circunvizinhas. **Objetivo:** Dessa forma, o presente trabalho visa discutir as vivências das práticas e ações de acolhimento e manejo destinadas aos usuários do PET-Clínica, bem como as repercussões dessas atividades na qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Os atendimentos são conduzidos por estudantes com supervisão de professores e vão além da realização de procedimentos odontológicos, empregando-se ferramentas de acolhimento como a escuta qualificada fora da cadeira odontológica e técnicas de manejo específicas, permitindo o cuidado singular e humanizado das pessoas com DF e SCZ. **Resultados:** Nesse panorama, ao considerarmos a complexidade existente no cotidiano desses indivíduos, os resultados do programa demonstram melhorias expressivas na saúde bucal e bem-estar dos envolvidos, que além de terem acesso a um atendimento qualificado, são ouvidos e orientados quanto aos cuidados com a saúde bucal, garantido autonomia no processo de reprodução da saúde e o fortalecimento de uma assistência integral. Adicionalmente, observa-se impactos positivos na formação acadêmica dos estudantes, que em meio ao processo de produção do cuidado desenvolvem novas habilidades e competências. **Conclusões/Considerações:** Sobretudo, evidencia-se a importância do cuidado integral, entendendo cada paciente como sujeito único, nesse sentido, verifica-se a relevância do papel do PET-Odontologia/UEFS em sua região de atuação, permitindo a promoção da saúde bucal de maneira a reduzir as desigualdades existentes no atendimento odontológico para pessoas com DF e SCZ.

Descritores: Acolhimento 1; Atendimento Integral 2; Cuidados Primário 3; Saúde Coletiva 4.

1 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO DE LITERATURA

Julia Souza Dias¹, Patrícia Matias²

Introdução: O freio lingual é uma pequena membrana de tecido que conecta a parte inferior da língua ao assoalho da boca. A língua tem função importante para sucção, fala e alimentação e, esse freio desempenha um papel essencial na estabilização dessa estrutura e na sua mobilidade. O frênulo, por sua vez, em neonatos pode se apresentar curto ou espesso, o que limita a movimentação da língua, sendo diagnosticado como anquiloglossia.

Objetivo: Descrever as abordagens terapêuticas da anquiloglossia em recém-nascidos, bem como a importância de um diagnóstico preciso para intervenção dessa condição.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados do Scielo, PubMed e Lilacs, analisando publicações no período de 2016 a 2022, em português e inglês. **Resultados:** A triagem em neonatos para detecção da “língua presa” é obrigatória em todos os hospitais e maternidades do Brasil, devido à lei número 13.002/2014. O protocolo de avaliação é denominado no país como “Teste da Linguinha”, e tem como finalidade diagnosticar anquiloglossia precocemente em neonatos e indicar corretamente o tratamento quando necessário. A detecção precoce da anquiloglossia em neonatos está diretamente associada à qualidade de vida do indivíduo, influenciando na amamentação, alimentação, prevenção de complicações e intervenção oportuna. Além disso, é importante o uso de protocolos clínicos de avaliação, pois eles permitem o estabelecimento do diagnóstico e correta determinação do plano de tratamento. As terapêuticas cirúrgicas comumente recomendadas para o tratamento da anquiloglossia são frenotomia e frenectomia, que apresentam diferentes indicações, riscos e idades ideais para a sua realização.

Considerações finais: O tratamento da anquiloglossia associado ao diagnóstico precoce tem demonstrado bom prognóstico para a recuperação das funções fisiológicas e qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição. A abordagem terapêutica da anquiloglossia em neonatos permite medidas preventivas, minimizando ou evitando futuras sequelas na cavidade oral.

Descritores: Anquiloglossia, Freio Lingual, Recém-nascido.

¹ Estudante graduação Odontologia, UNIRUY WYDEN. Estudante graduação fonoaudiologia, UFBA. Salvador, Bahia, Brasil;

² Professora universitária adjunta da UNIRUY WYDEN. Cirurgiã-dentista. Salvador, Bahia, Brasil.

A ULTRASSONOGRAFIA COMO PADRÃO OURO PARA IDENTIFICAR INTERCORRÊNCIAS COM PMMA

Isadora Andrade Martins de Carvalho¹, Gustavo Pazini Santos²,
Laise Gabrielle Gomes Ramos³, Luiza Lopes Nascimento de Jesus⁴, Ricardo Oliveira Leal⁵

Introdução: É crescente a demanda pelos procedimentos estéticos nos consultórios odontológicos através da harmonização facial. Com o surgimento dessa especialização observamos um conjunto abrangente de materiais que já foram utilizados para melhorar a autoestima desses pacientes, e dentre eles podemos citar o polimetil metacrilato (PMMA) e o ácido hialurônico. No entanto, os profissionais que aplicam estes produtos, devem conhecer a importância do exame de ultrassonografia prévio a qualquer tipo de preenchimento e no auxílio de possíveis intercorrências com polimetil metacrilato. **Objetivo:** Apresentar como a ultrassonografia é imprescindível para a aplicação de preenchedores faciais, assim como para tratar efeitos danosos à face em decorrência de complicações. **Métodos:** Esse trabalho foi realizado através de pesquisa exploratória nas diversas bases de dados, como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, onde foram encontrados 20 artigos correlacionados com o tema em questão. **Resultados:** Muitos profissionais da harmonização orofacial ainda não consideram o uso da ultrassonografia na sua rotina clínica previamente os procedimentos com preenchedores, entretanto para pacientes com PMMA a utilização da ultrassonografia tem ganhado espaço por ser um exame eficaz no que se refere a segurança para trabalhar com esse preenchedor. **Conclusões/Considerações:** Através do exame de ultrassonografia da face é possível identificar a localização, suas dimensões, vascularização e a camada da pele em que se encontra o PMMA, tranquilizando tanto o profissional quanto o paciente, para solucionar intercorrências e realizar novos procedimentos.

Descritores: Polimetil Metacrilato 1; Ultrassonografia 2; Radiologia 3; Preenchedores Dérmicos 4; Estética 5.

1 Graduanda em Odontologia pela Faculdade De Ilhéus. Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
2 Graduando em Odontologia pela Faculdade De Ilhéus. Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
3 Especialista em Odontológica e Imaginologia pela Faculdade De Ilhéus. Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
4 Graduanda em Odontologia pela Faculdade De Ilhéus. Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil;
5 Graduando em Odontologia pela Faculdade De Ilhéus. Centro de Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil.

IMPACTO DO BIOFILME NA ADESÃO DE MATERIAIS DENTÁRIOS NO AMBIENTE BUCAL

Maria Eduarda Souza Brito¹, Pedro Nalberth Lima de Azevedo Moraes², Marina Letícia Rezende Mantovani³

Introdução: O biofilme constitui-se de uma comunidade microbiana com mecanismos interdependentes de autorregulação, nutrição e comunicação, a ponto de manterem um sinergismo que vai ao encontro da sua subsistência. O acúmulo deste em materiais dentários como as resinas compostas, cerâmicas e amálgamas podem influenciar em degradações superficiais de forma mais acelerada, influenciando diretamente em mecanismos adesivos, bem como a longevidade de tais materiais restauradores. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura a respeito da adesão de diferentes materiais dentários submetidos ao ambiente bucal, sobretudo na interação com o biofilme dental. **Métodos:** Utilizaram-se as bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2004 a 2016, na língua portuguesa.

Resultados: O biofilme dentário pode por si só comprometer a integridade dos materiais restauradores ao passo que promove a degradação das superfícies e a falha na adesão, processo o qual classifica-se como a substituição de uma camada mineral superficial por monômeros resinosos, os quais, após polimerização, permanecem retidos por meio de união micromecânica, processo denominado hibridização. A interação entre os materiais dentários e o biofilme é complexa e multifatorial, além de ser diretamente influenciada pela composição química do material, pela sua topografia de superfície e pela presença de fatores ambientais, a exemplo da acidez natural do meio bucal. Sua presença pode reduzir a eficácia dos adesivos dentários ao interferir no processo de hibridização e na formação de uma união estável entre o material restaurador e a estrutura dental. Técnicas de modificação de superfície, como a confecção de superfícies mais lisas e menos propensas à colonização bacteriana, e a utilização de materiais com propriedades antimicrobianas são algumas das possibilidades para enfrentar esses desafios.

Conclusão: Fatores como a composição química, a rugosidade superficial e as propriedades antimicrobianas dos materiais dentários são fatores determinantes na interação com o biofilme. Modificações na superfície dos materiais e o desenvolvimento de novos compósitos com propriedades antimicrobianas são estratégias promissoras para diminuir esses efeitos. Assim, ainda são necessárias mais pesquisas para entender completamente a dinâmica entre o biofilme e os materiais dentários.

Descritores: Biofilme; Hibridização dentinária; Materiais dentários.

1 Discente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-dentista, docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CÂNCER ORAL EM JOVENS: PANORAMA EM 10 ANOS NO BRASIL

Cássia Mascarenhas de Almeida¹, Pedro Nalberth Lima de Azevedo Moraes², Marília de Matos Amorim³

Introdução: O câncer oral é uma neoplasia maligna com altas taxas de morbimortalidade no Brasil, sendo mais frequente na população idosa expostas aos principais fatores de risco. No entanto, estudos apontam um aumento do número de casos em pacientes jovens, muitas vezes sem exposição aos fatores de risco convencionais e com padrão de evolução da doença diferente. **Objetivo:** Descrever a distribuição dos fatores de risco e características clínicas, bem como a série temporal dos casos de câncer de boca em jovens. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com análise de informações provenientes do Sistema de Informatização de Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC) referentes ao câncer de boca (CID C00 a C09) em pacientes considerados jovens de 15 a 44 anos, no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Um total de 7786 casos foram registrados, sendo 33,8% no sexo feminino e 66,2% no sexo masculino. A análise dos fatores de risco aponta uma maior prevalência de indivíduos que consumia bebidas alcoólicas (40,46%), no entanto, com relação ao uso de tabaco houve maior prevalência de indivíduos que nunca fizeram uso (43,3%). A maioria dos casos foi diagnosticado em língua (23,7%) e em estágios avançados (67,9%). O tratamento inicial mais comum foi a combinação de diferentes abordagens terapêuticas (37,52%), seguido pela cirurgia (24,79%). A série temporal dos casos apresentou estabilidade entre 2012 a 2014, um leve aumento entre 2014 e 2015, diminuição entre 2015 e 2016, se manteve estável até 2019, com uma queda até 2022. A série temporal na população feminina apresentou maior estabilidade, quando comparada a masculina. **Conclusões:** As características de fatores de risco são diferentes do padrão esperado em pacientes idosos, porém as características clínicas são semelhantes. Além disso, a série temporal demonstra estabilidade até o ano que precede a pandemia da COVID-19.

Descritores: Neoplasias bucais; Adulto jovem; Epidemiologia; Sistema de Informação em Saúde; Série Temporal.

¹ Discente de Odontologia de ensino superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Discente de Odontologia da Unidade de ensino superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

³ Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

FRENOTOMIA LINGUAL EM BEBÊ COM BISTURI ELÉTRICO ASSOCIADO À LASERTERAPIA

Camilla Dorilêo Gentil¹, Thaiara Rocha da Silva da Cruz Dias², Bianca Del negro³, Ana Paula Rocha Carvalho⁴, José Carlos Pettorossi Imparato⁵

A anquiloglossia é caracterizada pela presença de um freio lingual curto resultando na limitação dos movimentos linguais. O tratamento cirúrgico é indicado em casos de restrição ou dificuldade de movimentação da língua, para exercer a função adequada durante amamentação, mastigação e/ou dificuldades de dicção. A frenotomia, procedimento cirúrgico utilizado para remover as fibras que unem o centro da face interna da mandíbula à face inferior da língua, visa liberar o freio lingual. Esse procedimento é indicado para melhorar a função da língua. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso clínico de frenotomia realizada com bisturi elétrico em um bebê de 11 meses. Paciente do sexo masculino de 11 meses de idade apresentou dificuldades em mastigar e engasgos frequentes com líquidos. Após introdução alimentar com a técnica BLW, foi diagnosticado com anquiloglossia usando o Protocolo Bristol, com escore de 4. A frenotomia foi realizada com bisturi elétrico sob anestesia local infiltrativa, utilizando Anestésico com vasoconstritor Alphacaína Lidocaína 2% Epinefrina - DFL, seguida de laserterapia de baixa potência L2-2J para acelerar a cicatrização e reduzir a necessidade de analgésicos. Após 30 dias, o paciente mostrou melhora significativa na mastigação e deglutição, e não teve mais episódios de engasgo. A frenotomia com a utilização do bisturi elétrico melhorou a função alimentar do paciente. No pós operatório foi visto um menor desconforto, e a laserterapia demonstrou ser uma técnica auxiliar, acelerando a recuperação e minimizando a necessidade de analgésicos.

Descritores: Anquiloglossia; Frenotomia; Laserterapia.

1 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil;

2 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia da USP, São Paulo, SP, Brasil;

4 Faculdade Hermínio Ometto -FHO, Araras, SP, Brasil e Centro de Pesquisa São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil;

5 Centro de Pesquisa São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil, e Faculdade Odontologia da Universidade de São Paulo – USP- São Paulo, SP, Brasil.

MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURAS DO TERÇO MÉDIO FACIAL EM PEDIATRIA

Mariana Luísa Bastos Rocha¹, Thayná Oliveira Lima², Antônio Lucindo Pinto de Campos Sobrinho³, Lucas Barreto⁴

Introdução As fraturas craniofaciais são raras na população pediátrica e, quando existentes, podem causar severa morbidade. O terço médio da face em especial apresenta estruturas ósseas delicadas, que quando fraturadas podem desenvolver traumatismo cranioencefálico, alterações oculares e deformidades estéticas. O tratamento dessas injúrias é desafiador, diante da atipia dos traumas envolvendo o terço médio da face na criança, bem como a complexidade terapêutica. **Objetivo** O estudo teve como objetivo relatar um caso clínico em que houve manejo cirúrgico das fraturas do terço médio em um paciente pediátrico. **Relato de caso** Paciente do gênero masculino, 13 anos, foi regulado ao serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital Geral do Estado da Bahia com múltiplas deformidades no terço médio da face. Ao exame de imagem, observou-se sinais sugestivos de fratura do complexo órbito-zigomático-maxilar direito, assoalho, paredes lateral e medial de órbita direita, naso-órbito-etmoidal Tipo III e arco zigomático direito. O tratamento proposto realizado foi osteossíntese das fraturas e cantopexia transnasal. O acompanhamento pós-operatório evidenciou melhora do contorno facial e na qualidade de vida. **Considerações finais** O diagnóstico e tratamento precoce das fraturas do terço médio da face em crianças são essenciais para minimizar sequelas e proporcionar uma melhora estética.

Descritores: Fixação de Fratura; Pediatria; Cirurgias Bucomaxilofaciais.

1 Cirurgião-dentista - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/HSA/OSD/HGE, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Professor do curso de Graduação e Pós-graduação em Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião Bucomaxilofacial, Salvador, Bahia, Brasil.

RESINAS COMPOSTAS MONOCROMÁTICAS ASSOCIADAS A EFICÁCIA ESTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Wélber Carlos da Silva¹, Maria Júlia Beatriz de Lima Tavares², André Felipe Alves Figueirôa³

Introdução: As resinas compostas monocromáticas são amplamente utilizadas na odontologia estética em procedimentos restauradores. Aplicadas em uma única tonalidade, elas mimetizam a aparência natural dos dentes, oferecendo resultados estéticos harmoniosos. A eficácia dessas resinas é de grande interesse para a comunidade odontológica, especialmente pela sua simplicidade de aplicação e pelos resultados em termos de cor e adaptação.

Objetivo: Analisar a eficácia estética das resinas compostas monocromáticas, explorando sua capacidade de reproduzir a aparência natural dos dentes. **Métodos:** Uma revisão de literatura integrativa foi realizada com bases de dados on-line, com a Revista CROMG, a Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação e o Brazilian Journal of Development, utilizando os descritores “Resinas”, “Estética Dentária” e “Cromáticas”, segundo o DECS. Dos cinco trabalhos encontrados, três foram selecionados. Os critérios de inclusão foram textos em português, publicados nos últimos cinco anos. Textos em outros idiomas foram excluídos. **Resultados:** As resinas compostas monocromáticas demonstraram uma excelente capacidade de adaptação às estruturas dentárias, harmonizando bem com as cores naturais dos dentes. Elas reduzem a necessidade de manter um estoque variado de tonalidades e aceleram o processo clínico. Essas resinas oferecem uma cobertura uniforme e garantem um polimento estético de alta qualidade. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que as resinas compostas monocromáticas são altamente eficazes em termos estéticos, atendem as necessidades dos profissionais da área e são boas indicações para restaurações diretas em dentes posteriores, fechamento de diastema e aumentos incisais, sem comprometer a anatomia, a cor e o acabamento final.

Descritores: Resina; Eficácia; Estética; Cor.

1 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão-PE. Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;
2 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão-PE. Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;
3 Docente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão-PE. Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS EM CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Monielle Santana dos Santos¹, Antônio Varela Cancio²

Introdução: A cirurgia bucomaxilofacial é uma especialidade que lida com o diagnóstico e tratamento de doenças, lesões e defeitos na região oral e maxilofacial. Nos últimos anos, técnicas minimamente invasivas têm ganhado destaque devido aos seus benefícios em relação aos métodos tradicionais, logo que a cirurgia minimamente invasiva se caracteriza pelo conjunto de esforços técnicos para preservar as estruturas associadas e a função da área operada, sem alteração do desfecho da cirurgia, permitindo ao cirurgião tratar diversas patologias na área bucomaxilofacial com eficácia e menor morbidade. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura existente sobre as abordagens minimamente invasivas na cirurgia bucomaxilofacial, avaliando seus benefícios e impacto na prática clínica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como PubMed, BVS e Google acadêmico, utilizando palavras-chave como “Procedimentos maxilofaciais”, “minimamente invasiva”, e “odontologia”. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos que descrevem técnicas minimamente invasivas, comparações com métodos tradicionais e relatos de casos clínicos. **Resultados:** Estudos indicam que essas abordagens resultam em menor tempo de operação, redução do edema e da dor pós-operatória, cicatrização mais rápida e menor incidência de complicações, comparadas aos métodos tradicionais, implicando em pós-operatórios que apresentem melhores significativas na recuperação do paciente, além de, evidências de que as abordagens minimamente invasivas resultam em maior satisfação dos pacientes com os resultados estéticos, devido a cicatrizes menores e menos invasivas. **Conclusão/considerações:** Conclui nessa revisão que há relevância dos procedimentos minimamente cirúrgicos dentro da cirurgia bucomaxilofacial, uma vez que esses promovem múltiplas vantagens aos pacientes tanto na redução de complicações neuro vasculares quanto na diminuição das morbidades decorrentes desses atos operatórios.

Descritores: Procedimentos maxilofaciais; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos; odontologia.

¹ UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INDICADORES NORMATIVOS DE MÁ OCLUSÃO IDENTIFICAM BAIXA QUALIDADE DE VIDA

Ana Cláudia Lima de Oliveira Meira¹, Flávia Martão Flório²

Introdução: A presença e severidade da má oclusão pode impactar a qualidade de vida dos indivíduos. No entanto, a associação dos indicadores de qualidade de vida (QV) com os índices normativos Dental Aesthetic Index (DAI) e Index of Treatment Need (IOTN-DHC) busca atender às demandas subjetivas, mas nem sempre demonstra uma associação. **Objetivo:** Investigar se índices normativos são capazes de identificar o impacto negativo na qualidade de vida dos portadores de má oclusão. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 1.129 alunos de 12 e 15 anos das escolas públicas de Salvador-Bahia, provenientes de amostragem complexa (dois estágios), representativa para o município. Foram coletados dados socioeconômicos; de QV com Oral Health Profile (OHIP) e de autopercepção pelo Oral Aesthetic Subjective Impact Scale (OASIS), consideradas variáveis desfecho. Os graus de necessidade de tratamento ortodôntico normativo foram avaliados pelo DAI e pelo IOTN-DHC, em categorias distintas de forma a analisar o efeito da categorização nos resultados. Foram realizadas análises individuais, associações e análise multivariada, com poder do estudo de 80% e nível de significância de 5%. **Resultados:** A maioria dos participantes (95,3%) era composta por não brancos; 60,8% não frequentaram o dentista no último ano; e 90,7% não perderam dentes. A prevalência da necessidade de tratamento ortodôntico fundamental foi de 19,2%, medida pelo IOTN-DHC, e de 8,6% segundo o DAI. Os estudantes com perdas de molares (OR=3,51) e fundamental necessidade de tratamento ortodôntico pelo DAI (OR=1,99) têm mais chance de apresentar maior impacto da saúde bucal na qualidade de vida ($p<0,05$). Ao passo que o IOTN-DHC (independentemente da categorização) não permaneceu no modelo final. Quanto a autopercepção da estética bucal pelo OASIS, apenas o DAI manteve-se no modelo final quando foi estudada com todas as categorias (sem dicotomização.), ou seja, adolescentes com necessidade desejável (OR=1,71) e fundamental (OR=2,24) de tratamento ortodôntico têm mais chance de apresentar autopercepção negativa da estética bucal do que aqueles sem necessidade ($p<0,05$). **Conclusões:** Apenas o índice normativo DAI foi capaz de identificar os indivíduos que tem impacto negativo da saúde bucal na qualidade de vida relacionada e na autopercepção da estética oral.

Descritores: Malocclusion; Orthodontics; Adolescent; Quality of life.

1 Centro de Pós-Graduação São Leopoldo Mandic - Faculdade São Leopoldo Mandic, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Centro de Pós-Graduação São Leopoldo Mandic - Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

LASERTERAPIA NO ALÍVIO DE DORES ORIUNDAS DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Lara Nascimento Magalhães Reis¹, Maria Louise Santos de Souza²

Introdução: As disfunções temporomandibulares (DTMs) são um grupo de patologias que compreendem a articulação temporomandibular (ATM), bem como a musculatura envolvida. O tratamento dessas disfunções é uma tarefa difícil e requer análise aprofundada dos sintomas e o auxílio de uma equipe multidisciplinar especializada. Dentre os tratamentos existentes para DTM, o uso do laser de baixa intensidade tem sido promissor, proporcionando alívio imediato dos sintomas. **Objetivo:** Este trabalho objetiva atestar a eficácia da laserterapia como alternativa para o tratamento de modulação da dor provocada pelas DTMs. **Métodos:** Para alcançar tais objetivos foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados: Scielo e google acadêmico, combinando os descritores “laserterapia”, “DTM” e “laser de baixa intensidade”. **Resultados:** Após a seleção de 7 artigos, confirma-se a etiologia complexa dessa disfunção, pois a mesma está associada a fatores psicocomportamentais, oclusais e neuromusculares. Os estudos revisados confirmam a eficácia do laser, um acrônimo da língua inglesa (light amplification by stimulated emission of radiation) cuja tradução é “amplificação da luz por emissão estimulada de radiação, no alívio das dores oriundas das DTMs, promovendo um grau de conforto considerável ao paciente, momentos após sua aplicação por apresentar efeitos terapêuticos anti-inflamatório, analgésico e modulador da atividade celular. Apresentando-se como um tratamento não invasivo, totalmente sem efeitos adversos e com baixo custo. **Conclusões/Considerações:** Portanto, após notória semelhança entre os artigos, a laserterapia é eficaz no tratamento das dores ocasionadas pelas disfunções temporomandibulares, visto que ela promove, além da modulação e diminuição da dor, melhora no equilíbrio das funções do sistema estomatognático.

Descritores: Laserterapia; DTM; Laser de baixa intensidade.

¹ Discente do curso de odontologia da Anhanguera, Itabuna, Bahia, Brasil;

² Cirurgiã-Dentista, docente do curso de odontologia da Anhanguera, Itabuna, Bahia, Brasil.

CONTENÇÕES ORTODÔNTICAS E O DESENCADEAMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS

Thaís Santos Oliveira¹, Sara Ramos Braga Santos², Márcio Bastos de Oliveira³

Introdução: As contenções ortodônticas fazem parte da rotina clínica do ortodontista e sua importância é indiscutível no que se refere a estabilidade dos tratamentos. Sendo assim, é imprescindível que se compreenda todas as nuances da sua utilização, bem como sua relação com os tecidos bucais, especialmente o periodonto, já que as recessões gengivais podem acometer dentes próximos às contenções devido a uma maior dificuldade de higiene na região. **Objetivo:** Revisar na literatura a associação do uso de contenções ortodônticas e o surgimento de recessões gengivais. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio das bases de dados Web of Science e Medline/Pubmed, no período de agosto de 2024. Os descritores selecionados foram previamente consultados no DECS e MeSH. Realizou-se a seleção dos estudos mediante leitura de título e resumo, em seguida lidos na íntegra, onde foram incluídos aqueles que obedeceram aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Oito estudos foram incluídos na presente revisão. Estes demonstraram controvérsias a respeito das contenções ortodônticas se configurarem como fator predisponente das recessões gengivais. Dois estudos retrospectivos e um ensaio clínico randomizado relataram o aparecimento das recessões gengivais em pacientes que utilizavam contenções ortodônticas, do tipo fixa, bem como maior índice de placa bacteriana e sangramento à sondagem associado. Outro estudo observacional destacou um risco maior para o desenvolvimento de recessões gengivais naqueles pacientes com fenótipo gengival fino. Outros estudos não encontraram uma associação direta entre contenções ortodônticas e recessões gengivais. **Conclusões/Considerações:** Evidencia-se que inúmeros são os fatores que desencadeiam a recessão gengival, sendo as contenções ortodônticas, especialmente a fixa, um possível fator coadjuvante para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, se faz necessário um acompanhamento regular, instrução e orientação de higiene desses pacientes pós Ortodontia como também mais estudos em longo prazo que entenda sua complexidade e surgimento.

Descritores: Contenções Ortodônticas; Contentores Fixos; Retração Gengival; Recessão Gengival.

¹ Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM POPULAÇÃO ADULTA QUILOMBOLA URBANA

Andressa Santos Teixeira¹, Haroldo José Mendes², Alcir José de Oliveira Júnior³, Marília Jesus Batista⁴, Manoelito Ferreira Silva Júnior⁵

Introdução: Os quilombolas são povos de regiões remanescentes de quilombos, que são comunidades formadas por escravos fugitivos na época da escravidão no Brasil. Apesar de estarem mais distribuídos em regiões remotas, como na zona rural, existem comunidades quilombolas reconhecidas em zona urbana. No entanto, ao conceber o histórico excludente das políticas de saúde bucal, pouco está explorado quanto a epidemiologia de saúde bucal dessas populações. **Objetivo:** Avaliar condições de saúde bucal entre adultos de uma população quilombola urbana. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional com coleta domiciliar de amostra representativa de adultos (18-64 anos) por amostragem de quilombolas do Barro Preto, Jequié-BA. Os dados foram obtidos por meio de um questionário sociodemográficos e exame clínico, por meio do índice de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados (CPOD), necessidade de tratamento para cárie e uso e necessidade de prótese dentária, de acordo a Organização Mundial da Saúde. Uma avaliadora previamente treinada e calibrada coletou os dados de outubro de 2023 a março de 2024. Os dados descritivos foram apresentados por meio de média, desvio-padrão, frequências absolutas (n) e relativas (%). **Resultados:** Participaram do estudo 237 adultos quilombolas. Houve predominância de mulheres, entre 18-44 anos (65,1%), pardas (44,1%), solteiras (59,2%), com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (32,8%), tempo de estudo igual ou superior a 11 anos (44,1%). O CPOD médio total foi de 13,63 ($\pm 8,89$) dentes afetados, sendo de 8,87 ($\pm 9,82$) para o componente (P), responsável por 64,1% do índice. A maioria dos adultos não apresenta necessidade de tratamento para cárie dentária (92,67%), mas a principal necessidade foi a restauração de uma superfície (4,06%) e extração do dente (1,17%). Quanto a prótese dentária, 70,6% não usavam na arcada superior e 87,8% na arcada inferior. Enquanto isso, 71,4% não necessitavam de prótese dentária na arcada superior e 41,2% na arcada inferior. Enquanto a Prótese Parcial Removível (PPR) e a Prótese Total (PT) foram os tipos de próteses dentárias mais usadas na arcada superior e inferior, a principal necessidade foi de combinação de próteses dentárias. **Conclusão:** Conclui-se que a prevalência da experiência de cárie foi alta para a população quilombola adulta, sendo maior entre adultos mais velhos quando comparado aos adultos jovens. O dente perdido foi o principal componente da experiência de cárie, com baixa necessidade de tratamento para cárie e alta necessidade de prótese dentária.

Descritores: Quilombolas; Adulto; Saúde Bucal; Cárie Dentária; Prótese Dentária.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Coordenação Geral de Saúde Bucal/Ministério da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil;

4 Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, São Paulo, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA NA USF SÍTIO NOVO, FSA/BA

Erick Porto Nunes¹, Amanda Emilly Figueredo Souza², Breno Nunes da Silva Oliveira³, Gabriel Moura Portela Oliveira⁴, Laerte Oliveira Barreto Neto⁵

Introdução: O Estágio em Saúde Coletiva é um componente curricular presente no curso de graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Essa disciplina atua proporcionando ao estudante vivências que extrapolam a clínica odontológica, estimulando a sua participação em práticas com a comunidade que estimulam o comprometimento com a humanização e o acolhimento, desenvolvendo posturas éticas e cidadãs. Além disso, os discentes assumem o papel de agente educador, resgatando o compromisso ético e social das práticas de saúde, além de entenderem e analisarem as necessidades da população frente ao sistema de saúde local. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes no Estágio em Saúde Coletiva vivida na Unidade de Saúde da Família (USF) Sítio Novo, em Feira de Santana, Bahia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, com caráter qualitativo, vivenciado no primeiro semestre de 2024. **Resultados:** Inicialmente foi realizada uma reunião com estudantes, professor e equipe, com o propósito de alinhar o cronograma de ações no campo de prática. Em seguida, a territorialização foi um momento importante onde o grupo discente conheceu as potencialidades e fragilidades das microáreas. Nas visitas domiciliares foi possível observar um pouco das necessidades de saúde de membros da comunidade, assim como na aplicação dos questionários de estimativa rápida foram obtidos dados sócio demográficos e relacionados à saúde de moradores chave. Através da dinâmica da árvore de problemas, foram levantadas as principais necessidades que afligem aquela população, cujos temas relacionados serão trabalhados pelo grupo em semestres seguintes. A confecção do mapa da unidade com os agentes comunitários de saúde (ACS) foi um momento bastante enriquecedor, sendo que o seu produto servirá para o planejamento de ações pelos profissionais da USF. Além disso, foram realizadas salas de espera com temas diversos, além de uma atividade educativa em saúde bucal com escolares do bairro, onde foram utilizados diversos materiais didáticos confeccionados pelos próprios discentes. A colaboração dos ACS e da equipe da USF Sítio Novo foi fundamental para o desenvolvimento das atividades realizadas. **Conclusão:** O componente curricular Estágio em Saúde Coletiva do Curso de Odontologia da UEFS proporciona vivências que buscam estimular a participação e comprometimento do estudante na construção de um Sistema Único de Saúde voltado às necessidades locais, consolidando conhecimentos e experiências que contribuem para a formação crítica e desenvolvimento de uma visão ampliada da saúde dos futuros cirurgiões-dentistas.

Descritores: Atenção primária à saúde, Saúde da Família, Saúde pública, Saúde bucal.

1 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Graduado em Odontologia, Mestre em Saúde Coletiva e Doutor em Biotecnologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ACESSO DE PESSOAS TRANS E TRAVESTI À ATENÇÃO ODONTOLÓGICA BRASILEIRA

Valdomiro Moura Siqueira¹, Myrian Giovanna Viana Lourenço²,
Breno Fernandes Monteiro Malta³, Cristiane Ribeiro da Silva Castro⁴

Introdução: O acesso à saúde bucal é um direito fundamental, mas a população trans e travesti enfrenta inúmeras barreiras para usufruir deste serviço de forma equitativa, pois são colocadas à margem da garantia de acesso efetivo aos serviços de saúde. Esse cenário expõe esses grupos a situações de vulnerabilidade em saúde, o que reflete em piores condições de saúde bucal. **Objetivo:** identificar as principais barreiras enfrentadas por pessoas trans e travestis para acessar os serviços odontológicos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura elaborada a partir de estudos indexados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, LILACS e Medline - Pubmed. Foram utilizados os descritores Minorias Sexuais e de Gênero, Saúde Bucal e Acesso aos Serviços de Saúde. Foram encontrados 326 artigos, mas apenas 13 foram incluídos após a leitura integral dos textos, depois da aplicação dos seguintes critérios de inclusão: trabalhos disponíveis na íntegra e com acesso gratuito nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos. Foram excluídos os estudos que não atendem aos critérios supracitados. **Resultados:** De acordo com a literatura, existem diversos obstáculos no caminho para o acesso de pessoas transgêneras e travestis aos serviços de saúde bucal no âmbito do SUS. No geral, a estigmatização, invisibilização e discriminação presentes no contexto dos serviços de saúde alicerçam o distanciamento dos corpos não cisnormativos da materialização do direito à saúde de forma universal, integral e equânime. Além disso, observou-se que os grupos estudados apresentam maior autopercepção negativa sobre sua saúde bucal, bem como apresentam necessidades de cuidado específicas não atendidas. A análise interseccional dos dados confirma que desigualdades socioeconômicas e culturais acentuam os impactos negativos sobre a saúde bucal de pessoas trans e travestis, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. **Considerações finais:** Apesar dos avanços nas políticas públicas, o desafio de garantir a manutenção e a expansão dos direitos já conquistados ainda persiste, o que reflete grandes fragilidades na atenção à saúde de pessoas transgêneras e travestis.

Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde Bucal; Acesso aos Serviços de Saúde.

1 Discente do curso de Odontologia. Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Discente do curso de Odontologia. Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Discente do curso de Odontologia. Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia. Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

LONGEVIDADE DO AMÁLGAMA DENTÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita¹, Monique de Lima Castro²,
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão³, André Rodrigo Justino da Silva⁴

Introdução: a necessidade da substituição de restaurações de amálgama por resina composta tem sido bastante discutida, sendo assim é importante que o profissional entenda e compare as características de cada material. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura integrativa reunindo achados sobre a longevidade do amálgama dentário. **Métodos:** através das bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, nove artigos foram selecionados. **Resultados:** as propriedades que influenciam na longevidade das restaurações de amálgama são várias, tendo as taxas de sobrevivência e falha das restaurações de amálgama variado entre os estudos, com discordâncias sobre a superioridade da resina composta ou do próprio amálgama dental. A principal causa das falhas das restaurações foi atribuída à cárie secundária e, para alguns casos apenas o reparo do amálgama nas restaurações surge como solução ao invés da substituição completa do material. **Conclusões/ Considerações:** assim, sabendo que o amálgama dental ainda está presente na prática clínica de alguns profissionais, bem como na cavidade bucal de grande parcela da população, a substituição ou reparo dessas restaurações deve ser avaliado individualmente, porém sem o viés de toxicidade ou liberação de mercúrio pelo material.

Descritores: Amálgama; Resinas compostas; Falha de restauração dentária; Reparação de restauração dentária.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
2 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
3 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
4 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

EQUIPAMENTOS DE RAIOS-X PORTÁTEIS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: REVISÃO ILUSTRADA

Antonio Marcos dos Santos Frota Souza¹; Viviane Maia Barreto de Oliveira². Fernanda Santos Oliveira³

Introdução: A aplicação e a utilização dos equipamentos de raios-X portáteis na prática odontológica são importantes em contextos cuja mobilidade e o acesso é limitado. Os avanços tecnológicos recentes têm impulsionado a popularidade desses aparelhos, porém as questões relacionadas aos riscos potenciais da radiação ionizante são uma preocupação, reforçando a necessidade de protocolos rigorosos de proteção para o paciente e para o operador. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura e ilustrar a utilização adequada destes equipamentos na Odontologia, bem como instruir sobre as normas de proteção do operador e do paciente, além de investigar as normas de segurança e regulamentações que envolvem o uso do equipamento de raios-X portáteis. **Metodologia:** para a realização desta revisão, foi realizada a busca na literatura acerca de documentos norteadores das normas de segurança da utilização destes aparelhos bem como as resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resultados:** Observa-se que há desafios associados ao uso desses aparelhos, incluindo a calibração dos operadores, a fiscalização das normas da ANVISA e a exposição à radiação, destacando a importância de treinamento adequado para os profissionais que os utilizam. Ademais, é necessária a otimização contínua dos protocolos para garantir a segurança do paciente e a eficácia dos diagnósticos. **Considerações Finais:** Foi possível inferir que os aparelhos de raios-X portáteis têm função crucial na odontologia contemporânea, especialmente em cenários em que a mobilidade e a agilidade são decisivas. Recomenda-se o uso desses dispositivos com base em diretrizes de segurança bem estabelecidas, além de incentivar a continuidade da pesquisa para aprimorar as tecnologias existentes e explorar novas formas de aplicação.

Descritores: Odontologia, raios-X, Equipamentos para Diagnóstico.

¹ Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

² Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

³ Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

LIBERAÇÃO DE FLÚOR DE CIMENTOS DE IONÔMERO DE VIDRO

Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita¹, Waldênia Pereira Freire², Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão³, Jozinete Vieira Pereira⁴, André Rodrigo Justino da Silva⁵

Introdução: uma das principais propriedades dos cimentos de ionômero de vidro (CIV) é o potencial de liberar e recarregar íons de flúor de maneira a desempenhar ação antibacteriana e cariostática por um determinado período de tempo. **Objetivo:** foi comparar a taxa de liberação de flúor do Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) Convencional e o Cimento de Ionômero de Vidro Fotoativado, bem como inferir a influência da proteção superficial do material com verniz cavitário nessa liberação. **Métodos:** com uma metodologia in vitro, um total de 84 corpos de prova foram divididos em dois grupos: Grupo 1 (CIVC) e Grupo 2 (CIVF). Foram criados três subgrupos (n=14) para cada grupo: para cimentos convencionais - Amostra A (Vidrion R), Amostra B (Vitro Fil), Amostra C (Maxxion R), e para os cimentos fotoativados - Amostra D (FIL FIL LC), Amostra E (Riva LC) e Amostra F (Ionoseal). **Resultados:** após a polimerização completa dos espécimes, metade das amostras de cada subgrupo (7 amostras) recebeu uma proteção superficial com verniz cavitário (Cavitine -SSWHITE). Para comparar a liberação de flúor entre os materiais, foi aplicado o Teste t de Student para grupos independentes. Para determinar se houve diferenças significativas na liberação de flúor ao longo do tempo, foi utilizado o teste ANOVA de medidas repetidas com comparações múltiplas usando ajuste de Bonferroni. A maior liberação de flúor para os materiais com cobertura de verniz ocorreu após 28 dias (CIVC = $27,97 \pm 28,12$; CIVF = $15,73 \pm 11,25$). Para os CIV sem aplicação de verniz, a maior liberação de flúor ocorreu após 21 dias (CIVC = $21,33 \pm 19,65$; CIVF = $15,37 \pm 16,68$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados ($p > 0,05$). **Conclusões/ Considerações:** foi possível concluir que os CIVs liberam flúor em diferentes intervalos de tempo e a proteção superficial dos cimentos não impactou negativamente na liberação de flúor dos materiais analisados.

Descritores: Forramento da cavidade dentária; Cimentos de Ionômeros de Vidro; Flúor; Materiais Dentários.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
2 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
3 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
4 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
5 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA CONE BEAM NA DETECÇÃO DE ESTRUTURAS NEUROVASCULARES

Laís de Lima Cruz¹, Thaís Feitosa Leitão de Oliveira Gonzalez², Luana Costa Bastos³,
Flávia Carolina Gonçalves de Azevedo Meira⁴, Luciana Soares de Andrade Freitas Oliveira⁵

Introdução: A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é uma indispensável ferramenta diagnóstica para análise pré-operatória da anatomia maxilar, uma vez que fornece imagens mais detalhadas, sem sobreposições de estruturas e sem distorções de imagem. Nessa análise, podem ser vistas variações anatômicas e canais acessórios presentes nos maxilares. Um exemplo de variação anatômica rara presente na maxila são os Canallis Sinuosus, denominados dessa forma devido a sua dupla curvatura. Tratam-se de canais acessórios de aspecto sinuoso contendo o nervo alveolar anterior superior e suas estruturas vasculares correspondentes, que em seu trajeto segue em direção à parede inferior da órbita, estendendo-se lateralmente à parede anterior do seio maxilar.

Objetivo: Relatar a importância da TCFC na identificação de variações anatômicas na maxila, como os Canallis Sinuosus. **Relato de caso:** Paciente J.A.O.M, sexo biológico masculino, 47 anos, foi submetido à realização de uma TCFC para traçado de medidas para o planejamento de implantes dentários, onde foi observada a presença de extensão anterior de ramos acessórios do nervo alveolar anterior superior, de forma bilateral, denominado Canallis Sinuosus. **Considerações:** Sendo assim, observa-se a importância da utilização do exame de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico para identificação de variações anatômicas ainda na fase de planejamento cirúrgico, uma vez que esse exame fornece informações mais detalhadas, muitas vezes, de estruturas não vistas em radiografias panorâmicas. A detecção dos Canallis Sinuosus na TCFC pode ajudar a evitar eventuais lesões a essas estruturas neurovasculares durante procedimentos reabilitadores, especialmente na instalação de implantes dentários, garantindo, assim, intervenções cirúrgicas mais seguras.

Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Variação Anatômica; Radiologia; Nervo Maxilar.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

SARCOMA DE KAPOSÍ COM MANIFESTAÇÃO ORAL EXUBERANTE

Mariana Agra Monteiro¹, Bruna Laryssa Justiniano de Almeida²,
Maria Clara Araújo Nascimento³, Wvelton Mendes Pereira⁴, John Lennon Silva Cunha⁵

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia maligna de origem vascular frequentemente associada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **Objetivo:** Apresentar o caso de um paciente do sexo masculino diagnosticado com AIDS que apresentou Sarcoma de Kaposi. **Métodos:** Apresenta-se um caso de um paciente do sexo masculino, de 24 anos, feoderma que buscou atendimento em um serviço de diagnóstico bucal com múltiplas lesões violáceas na cavidade oral e na pele. Foram realizados exames laboratoriais que revelaram uma contagem reduzida de células CD4 (26 células/mm³) e alta carga viral (332 cópias/ml), comprovando que o paciente possuía HIV. Além do exame intraoral que indicou a presença de múltiplos nódulos violáceos e áreas erosivas avermelhadas no palato duro, com candidíase sobreposta e duração de oito meses. Ademais, foram observadas manchas e nódulos arroxeados no nariz e tronco. A hipótese diagnóstica sugeriu SK. **Resultados:** Foi realizada uma biópsia incisional das lesões orais, e o exame microscópico mostrou uma proliferação de células fusiformes, numerosos canais vasculares irregulares com paredes finas dilatadas, hemorragia e depósitos de hemossiderina. A análise imunohistoquímica confirmou a presença de células tumorais positivas para o HHV-8, consolidando o diagnóstico de SK. O paciente iniciou tratamento quimioterápico com doxorrubicina, mas infelizmente faleceu devido a complicações secundárias. **Considerações Finais:** É fundamental que os cirurgiões-dentistas estejam atentos às manifestações orais da AIDS para possibilitar um diagnóstico precoce, melhorando o prognóstico dos pacientes. Além disso, estratégias de diagnóstico precoce do HIV são cruciais e podem contribuir para a redução da prevalência do SK.

Descritores: Sarcoma de Kaposi; AIDS; Vírus da imunodeficiência humana.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brazil;

2 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brazil;

3 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brazil;

4 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, Bahia, Brasil;

5 Programa de Pós-graduação em Patologia Investigativa, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, Bahia, Brasil.

PERBORATO DE SÓDIO EM DENTES ESCURECIDOS DESVITALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme dos Santos Pinto¹, Italo Lacerda de Moraes², Lavínia Fragoso Oliveira³, Adriana Araújo Lee⁴

Introdução: O clareamento dental interno, utilizado para recuperar a cor de dentes escurecidos após tratamento endodôntico, tornou-se uma prática comum nos consultórios odontológicos, sendo uma alternativa ao tratamento restaurador estético. Esse procedimento, que envolve a aplicação de agentes clareadores dentro da câmara pulpar, é considerado um método conservador para tratar mudanças na coloração de dentes desvitalizados. **Objetivo:** Destacar a eficácia do perborato de sódio como agente clareador em dentes escurecidos tratados endodonticamente. **Métodos:** Este trabalho foi desenvolvido através de um levantamento online nas bases de dados como SciElo, PubMed e Google Acadêmico, com um limite temporal de 2010-2022, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** O perborato de sódio pode ser encontrado em pó branco ou pastilhas, quando seco se mantém estável. Esse composto pode ser combinado tanto com água destilada quanto com peróxido de hidrogênio para alcançar resultados eficazes. Quando combinado ao peróxido de hidrogênio, é potencializado devido a maior liberação de radical livre tanto do peróxido de hidrogênio quanto do perborato de sódio. No entanto, a associação com água destilada se destaca como a opção mais segura, pois ocorre a liberação de radicais livres de forma mais lenta e gradativa no tratamento. **Conclusões/Considerações:** Infere-se, portanto, que o uso do perborato de sódio associado na técnica de clareamento interno de dentes não vitais com um bom diagnóstico, se demonstra seguro, eficaz e com menos taxas de complicações, especialmente quando combinado a água destilada, que proporciona resultados duradouros e serão satisfatórios para os pacientes.

Descritores: Clareamento dental; Estética; Endodontia; Odontologia.

1 Discente do curso de Odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente do curso de Odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Discente do curso de Odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

OLIGODONTIA PEDIÁTRICA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E DESAFIOS CLÍNICOS

Felipe Leonan Silva Sá¹, Pedro Henrique Lopes Cosendey²,
Matheus Melo Pithon³, Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia⁴

Introdução: A oligodontia é uma forma severa de agenesia dentária caracterizada pela ausência congênita de seis ou mais dentes permanentes, excluindo os terceiros molares. Essa condição pode levar a problemas significativos na oclusão, na estética e na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de oligodontia com ausência de 9 dentes permanentes e a abordagem clínica utilizada no tratamento dessa condição. **Relato de caso** Paciente do sexo masculino, 11 anos de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, acompanhado por sua mãe, com a queixa de que o filho precisava realizar restaurações dentárias e que não sorria por vergonha. A coleta de dados foi realizada por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares de imagem. Após a confirmação do diagnóstico de oligodontia, com ausência de 9 dentes permanentes, foi estabelecido um plano de tratamento que incluiu exodontia, profilaxia, fluoterapia para remineralização de lesões de cárie ativa (ICDAS 1 e 2) e orientações sobre dieta e escovação. A saúde bucal do paciente foi restabelecida dentro das possibilidades oferecidas por uma clínica-escola de graduação, e os encaminhamentos necessários foram realizados para atender à queixa do paciente. Ele foi encaminhado para tratamento ortodôntico corretivo, necessário nesta fase da vida, e, no momento oportuno, será realizada a colocação de implantes dentários. **Conclusão:** O tratamento multidisciplinar entre a odontopediatria, a ortodontia e outras especialidades é fundamental para restabelecer a função, a estética e melhorar a qualidade de vida do paciente. Um diagnóstico precoce é crucial para minimizar danos e oferecer o tratamento mais adequado em tempo oportuno.

Descritores: Anodontia; Anormalidades Dentárias; Odontopediatria; Relatos de Casos.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ASSOCIAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Rhamine de Matos Andrade Souza¹, Melina de Souza Grilo²,
Mila Gonçalves Oliveira Santos³, Matheus da Silva Ribeiro⁴

Introdução A insuficiência renal crônica (IRC) é uma doença sistêmica e progressiva, onde há a redução lenta e gradual da capacidade renal de filtrar os resíduos metabólicos do sangue. E quando associada à paciente portadores da doença periodontal (DP), que é uma manifestação causada por microrganismos patogênicos orais, pode ocasionar o risco de progressão e/ou comorbidade da IRC. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura para analisar a interrelação entre a doença periodontal e a insuficiência renal crônica. **Métodos:** Este trabalho foi desenvolvido através de um levantamento online nas bases de dados SCIELO e PubMed, no qual foram selecionados os trabalhos publicados em português e inglês, entre os anos de 2019 a 2024. **Resultados:** A relação entre as patologias vem ganhando destaque e mostram que a DP pode afetar o processo inflamatório da IRC, levando a uma sobrecarga inflamatória do organismo, e a IRC pode influenciar negativamente na resposta de regulação da formação de tecido ósseo. Embora a DP e a IRC não compartilhem do mesmo agente patogênico ambas as doenças tem resposta inflamatória complexa com o aumento nos níveis de mediadores inflamatórios como interleucina-1 (IL-1); interleucina-6 (IL-6); prostaglandina-2 (PGE-2) e proteína-C reativa (PCR) e fatores de risco considerados comuns como a diabetes mellitus, idade, predisposição genética e o uso de tabacos. **Conclusão:** Diante do exposto supracitado, pode-se afirmar que há uma relação direta entre a DP e a IRC, na qual a doença periodontal pode ser agravada ou predisposta pela insuficiência renal crônica, assim como a DP pode ser considerada um fator de comorbidade à IRC. Sendo necessária uma atuação multidisciplinar e o estabelecimento de um plano de tratamento individualizado aos pacientes com tal comorbidade, uma vez que, o diagnóstico precoce, tratamento e controle da doença periodontal desde os estágios iniciais da IRC, ofertará um impacto positivo à saúde bucal e sistêmica de pacientes renais crônicos.

Descritores: Doença Periodontal, insuficiências crônicas renais, saúde bucal, síndrome de reação inflamatória sistêmica.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ASPECTOS RELEVANTES PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO LÍQUEN PLANO ORAL

Kaio Emanuel Oliveira da Silva¹, Esli Victória Alves dos Santos da Silva²,
Maria Eduarda Costa Portugal³, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁴

Introdução: O líquen plano oral (LPO) é uma doença inflamatória crônica, classificada como lesão potencialmente maligna. Por apresentar uma diversidade de aspectos clínicos e, ao se considerar a sobreposição de sinais e sintomas produzidos por outras lesões bucais, dificuldades são geradas no estabelecimento do seu diagnóstico.

Objetivo: Compreender e investigar os aspectos relevantes para o diagnóstico diferencial do líquen plano oral, de modo a facilitar o diagnóstico precoce destas lesões e a aplicação de terapêutica adequada. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas por artigos em português e inglês, utilizando os descritores “oral lichen planus and differential diagnosis”, nos bancos de dados PubMed/MEDLINE e SciELO, no período de 2010 a 2024. **Resultados:** O líquen plano oral normalmente apresenta uma variação de características clínicas com sua manifestação na cavidade bucal relacionada ao fenômeno de Koebner (aparecimento de lesão em mais de um local), já no histopatológico, se apresenta de forma típica, mas não específicas. Além disso, sua etiologia não é precisa, porém de todo modo, apresenta uma gama de fatores associados. No diagnóstico diferencial estão incluídas as reações liquenoídes, leucoplasia, pênfigo, penfigóide, candidíase, lúpus eritematoso, eritema multiforme, carcinoma epidermóide. O diagnóstico do LPO é frequentemente realizado por meio da combinação de exames clínicos e complementares. Uma descrição detalhada das características clínicas, da distribuição das lesões e a presença de lesões cutâneas características auxiliam o diagnóstico clínico, todavia, em muitos casos, uma avaliação histopatológica é necessária para o diagnóstico definitivo e tratamento apropriado.

Conclusões/Considerações: É necessário um olhar cauteloso do cirurgião-dentista referente ao diagnóstico do líquen plano, visto que o avanço desta lesão está relacionado com seu potencial de malignidade, além de possuir um diagnóstico preciso complicado.

Descritores: Doenças da Boca; Líquen Plano Bucal; Diagnóstico Diferencial.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

A OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO ADJUVANTE DE PACIENTES COM OSTEORRADIONECRESE

Kaio Emanuel Oliveira da Silva¹, Matheus da Silva Ribeiro², Gabriel de Toledo Telles Araújo³

Introdução: A osteorradionecrose é uma complicação ocasionada pela radioterapia durante o tratamento adjuvante de tumores na região de cabeça e pescoço. Essa patologia é caracterizada pela hipóxia tecidual e pela presença de um osso exposto irradiado, sendo mais prevalente na mandíbula, seja pela sua menor vascularização ou pela sua constante renovação óssea submetida à ação mecânica diária. Sob essa perspectiva, nota-se que medidas para o tratamento adjuvante eficaz dessa condição ainda são debatidas na literatura, surgindo a terapia à base de oxigênio hiperbárico, que vem se apresentando como uma potente possibilidade devido ao seu alto poder cicatrizante, baseado em evidências científicas. **Objetivo:** Avaliar o uso da oxigenoterapia hiperbárica no tratamento adjuvante de indivíduos que foram diagnosticados com osteorradionecrose. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com uma abordagem exploratória-descritiva, elaborada após consultas às bases de dados LilacS, PubMed e Scielo, sendo selecionados artigos do tipo revisão de literatura publicados em português, inglês e espanhol nos últimos 10 anos. **Resultados:** O tratamento a partir da oxigenoterapia hiperbárica (OHB) é baseado na inalação de oxigênio puro, em câmaras hiperbáricas hermeticamente fechadas e com pressões que variam frequentemente entre 2,0 e 2,5 ATA (atmosferas). Essa forma terapêutica vai atuar promovendo a entrada de oxigênio nos tecidos da lesão, ocasionando sua alta disponibilidade e, conseqüentemente, estimulando a proliferação de fibroblastos e a produção de colágeno, gerando o seu efeito cicatrizante. Além disso, a OHB tem potencial de restauração orgânico da região lesionada pela osteorradionecrose, aumentando a ação fagocítica contra algumas bactérias, visto que é um local suscetível a possíveis infecções. **Conclusões/ Considerações:** Esse estudo científico possibilitou a visualização da oxigenoterapia hiperbárica como uma forma terapêutica adjuvante que apresenta resultados satisfatórios aos casos de osteorradionecrose, devido ao seu potencial cicatrizante e a sua característica fagocítica.

Descritores: Oxigenoterapia Hiperbárica; Osteorradionecrose; Radioterapia Adjuvante.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

HALITOSE ASSOCIADA A SABURRA LINGUAL

Esther Barbosa dos Santos Andrade¹, Fabielly Prado Barros², Luiza Correia de Carvalho³, Welker Neves Guiraldelli⁴, Ilanna Guimarães Gabler⁵

Introdução: O estudo apresenta a saburra lingual como um fator-chave na ocorrência da halitose, ressaltando a necessidade de tratamento adequado, principalmente pela remoção mecânica da saburra. O papel fundamental do cirurgião-dentista é enfatizado, não apenas no tratamento, mas também na orientação e apoio aos pacientes afetados. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo geral demonstrar o entendimento da saburra lingual como um fator etiológico da halitose, examinando seus efeitos na sociedade e ressaltando a importância do tratamento dessa condição. **Métodos:** A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, envolvendo uma pesquisa abrangente em diversas fontes, como artigos científicos, livros e revistas acadêmicas. As bases de dados eletrônicas incluíram o Scielo e Lilacs, com um intervalo de tempo entre 2013 e 2023. **Resultados:** A saburra lingual desempenha um papel crucial no desenvolvimento do mau hálito. Sua formação ocorre devido a atividade microbiana na cavidade oral e desempenha um dos papéis principais no desenvolvimento da halitose. Ao compreender a formação do biofilme lingual e sua relação com a halitose, o cirurgião-dentista pode desempenhar um papel fundamental no diagnóstico e tratamento dessa condição. **Conclusões/Considerações:** Diante desse cenário, é crucial o incentivo e preparo dos cirurgiões-dentistas com habilidades específicas de diagnóstico, especialmente no exame detalhado da língua. Bem como, uma maior integração e ênfase da halitose e biofilme lingual na disciplina de estomatologia dos cursos de graduação em Odontologia e na clínica preventiva, visando capacitar adequadamente os futuros profissionais.

Descritores: Halitose; Biofilmes; Língua.

1 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Orientadora. Docente do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil.

DESAFIOS FINANCEIROS NA ODONTOLOGIA ATUAL

Welker Neves Guiraldelli¹, Esther Barbosa dos Santos Andrade², Fabielly Prado Barros³,
Luiza Correia de Carvalho⁴, Ilanna Guimarães Gabler⁵

Introdução: O sucesso profissional do cirurgião-dentista está muito além da sua capacidade técnica. Atualmente, o universo financeiro desempenha papel crucial para o êxito de clínicas e consultórios odontológicos. A gestão e o planejamento de carreira são essenciais para alcançar realizações após a conclusão da graduação em odontologia. Contudo, muitos profissionais enfrentam dificuldades devido à falta de formação específica e de estratégias para consolidar estabilidade econômica. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo geral realizar uma revisão de literatura sobre os principais aspectos enfrentados pelos odontólogos acerca de marketing, gestão e organização administrativa. **Métodos:** As pesquisas foram realizadas em bases de dados eletrônicas e incluíram o Scielo e Lilacs além de Google acadêmico, com um intervalo de tempo entre 2014 e 2024. **Resultados:** Os resultados apontam que mais de 70% dos dentistas em início de carreira têm dificuldades em administrar as finanças de suas clínicas, ocasionando problemas como endividamento e falta de sustentabilidade a longo prazo. Além disso, ressalta a importância do marketing digital e da construção de uma marca sólida para a atração e fidelização de clientes. **Conclusões/Considerações:** Diante desse cenário, integrar conhecimentos de gestão e marketing na formação de cirurgiões-dentistas é altamente benéfico ao profissional. Ter planejamento financeiro estratégico e eficaz garante a estabilidade financeira das práticas promovendo progresso sustentável. Essa capacitação proporciona aos dentistas habilidades para gerenciar melhor suas carreiras, equilibrar o volume de trabalho e maximizar a rentabilidade, assegurando uma vida confortável e bem-sucedida ao longo do tempo.

Descritores: Administração da Prática Odontológica; Administração Financeira; Clínicas Odontológicas; Marketing; Empreendedorismo.

1 Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Orientadora. Docente do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador. Faculdade Anhanguera Unime, Salvador, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE LLL: RELATO DE CASO

Mayra Granja Paiva de Jesus¹, Renata Melo Baia, Nilton Costa², Yann Victor Paiva Bastos³, Ana Flávia Bissoto Calvo⁴

Introdução: A má oclusão de classe III é descrita como uma anomalia dentária complexa com relação ao seu tratamento e o prognóstico. Pode ser classificada como esquelética e/ou dentária. Os portadores dessa má oclusão costumam apresentar índices mais baixos de autoestima e requerem cuidados especiais no diagnóstico e na decisão quanto à época de tratamento e tipos de intervenção. O tratamento pode ser realizado utilizando o disjuntor de McNamara associado ao uso da máscara facial de Petit, a movimentação ortopédica quando bem indicada fornece uma condição funcional e morfológica adequada, favorecendo o desenvolvimento da dentição e do crescimento facial, além de melhorar a estética do paciente. **Objetivo:** o objetivo do trabalho é relatar um caso clínico, de uma paciente do sexo feminino, 5 anos, que apresentava na análise facial verificou-se assimetria facial, selamento passivo dos lábios, osso zigomático menos pronunciado, região infra orbitária profunda, mesofacial, desvio de linha media a esquerda, terço médio proporcionais, perfil reto, padrão III. Ao exame intraoral desvio da linha média inferior para esquerda, mordida cruzada anterior, mordida cruzada posterior do lado direito, mordida em topo posterior esquerda. Com tratamento proposto de uso de disjuntor (McNamara) associado à máscara facial de Petit durante sua fase de crescimento. Apresentado resultados extremamente favoráveis pós tratamento **Metodologia:** fora realizado a escolha de estudos científicos nas plataformas eletrônicas de baco de dados científicos no período de 2019 a 2024, além dos principais artigos e livros sobre o assunto para realização de comparações dentre os protocolos utilizados para no tratamento da Má Oclusão Classe III utilizando expansões e máscara facial na literatura com o caso clínico exposto. **Conclusão:** O tratamento Má-oclusão Classe III é de extrema complexidade. As inúmeras variações de características dessa patologia faz com que o plano de tratamento de cada paciente seja único. Saber diagnosticar o tipo de Classe III é de fundamental importância para o planejamento da intervenção. O tratamento por meio de expansores de maxila associados a máscara fácil apresentam excelente resultado e são extremamente bem descrito na literatura. Cabe a cada profissional adequar a escolha dos aparelhos a individualidade de cada caso.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe III; Ortopedia; Aparelhos de Tração Extrabucal; Ortodontia; Ortodontia Interceptora.

¹ São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil

² NEO odontologia, Maceió, Alagoas, Brasil;

³ NEO odontologia, Maceió, Alagoas, Brasil;

⁴ Universidade Mario Pontes de Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil.

GERENCIAMENTO COMPORTAMENTAL DE PACIENTE PEDIÁTRICO FRENTE A INTERVENÇÃO CIRÚRGICA AMBULATORIAL

Ana Clara Vieira Firmino de Queiroz¹, Edja Maria Melo de Brito Costa²,
Joanilda Paolla Raimundo e Silva³, Vitória Nadinni Lopes Lacerda⁴

Introdução: A mucoccele é uma lesão benigna, causada por trauma mecânico no ducto excretor de glândulas salivares menores. Ocorre comumente em lábio inferior de crianças e adultos jovens. Frequentemente, a mucoccele rompe-se e drena-se espontaneamente, mas recidiva repetidas vezes, cujo tratamento é a remoção cirúrgica. **Objetivo:** Relatar caso de mucoccele em paciente pediátrico. **Métodos:** Paciente sexo feminino, 9 anos de idade, compareceu à clínica escola da UEPB junto a sua genitora, com queixa de “lesão em formato de bolinha” na mucosa do lábio inferior que “ia e voltava”. Ao exame clínico verificou-se que se tratava de uma lesão de extravasamento de muco compatível com mucoccele, com indicação para remoção cirúrgica. Considerando o comportamento da criança, houve a necessidade de reforçar a técnica de manejo. Foi aplicada uma técnica de distração, por meio de contação de histórias, de interesse da criança. A criança permaneceu tranquila, realizou-se anestesia local (tópica e infiltrativa), seguiu-se com excisão, remoção da lesão e divulsão dos tecidos. As bordas da ferida cirúrgica foram inspecionadas para remoção de glândula salivares menores, para evitar o seu aprisionamento durante a sutura. Foi realizado irrigação com soro fisiológico e hemostasia, seguindo-se com a sutura simples com fio seda 3-0. O diagnóstico clínico foi confirmado após análise histopatológica. **Resultados:** A intervenção cirúrgica para a remoção da mucoccele foi realizada com sucesso, sem complicações pós-operatórias. A paciente não apresentou recidiva da lesão. O manejo comportamental mostrou-se eficaz, permitindo que a paciente cooperasse durante o procedimento, o que contribuiu para o resultado positivo da cirurgia. **Conclusões/Considerações:** A intervenção cirúrgica para a remoção da mucoccele é importante em pacientes pediátricos para que não ocorra o desenvolvimento de lesões secundárias. Ademais, o manejo comportamental é de grande influência para que a criança coopere de maneira positiva durante o procedimento.

Descritores: Mucoccele; Glândulas Salivares Menores; Comportamento Infantil.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

2 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

3 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

4 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

EXTRAÇÃO ASSIMÉTRICA EM PACIENTE CLASSE II COM SÍNDROME DE JOUBERT

Renata Sousa Rocha¹, Nicolle dos Anjos Oliveira², Ricardo Alves de Sousa³,
Lívia Maria Andrade de Freitas⁴, Matheus Melo Python⁵

Introdução: A Síndrome de Joubert, também conhecida como Síndrome de Joubert-Boutshauer, consiste em um distúrbio de natureza genética heterogênea rara que desencadeia diversas alterações clínicas, bem como mal-formação cerebral e ocular, além de problemas respiratórios e renais. **Objetivo:** A finalidade dos autores com o presente artigo foi relatar o tratamento ortodôntico de uma maloclusão de classe II com falta de espaço no arco superior e grande desvio da linha média superior em paciente com Síndrome de Joubert. **Relato de caso:** O tratamento foi realizado com o uso de aparelho ortodôntico fixo associado a extração assimétrica do primeiro pré-molar superior e uso de mini implante com recurso de ancoragem. Durante a realização do tratamento a saúde do paciente agravou-se necessitando-se que o mesmo realizasse transplante renal o que aumentou o tempo médio de tratamento. Os resultados obtidos ao final do tratamento foram satisfatórios com melhorias na oclusão com obtenção de relação de caninos superiores em classe I, dentes alinhados e simetria das linhas medianas. **Conclusões/Considerações:** Com a descrição deste caso, conclui-se que o tratamento ortodôntico em paciente com Síndrome de Joubert quando bem planejado consegue-se resultados satisfatórios sob o ponto de vista oclusal e facial.

Descritores: Mordida Aberta 1; Técnica de Expansão Palatal 2; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica 3.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

EPÚLIDE CONGÊNITA DE CÉLULAS GRANULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mariana Agra Monteiro¹, Jefferson Lucas Mendes², Lucas Lopes Maynard³,
Camila Maria Belarmino dos Santos⁴, Manuel Antonio Gordón-Núñez⁵

Introdução: A Epúlida Congênita de Células Granulares (ECCG) é um tumor benigno raro, de histogênese específica, que se desenvolve majoritariamente na maxila de recém-nascidos. O tratamento cirúrgico imediato dessa lesão é fundamental para garantir um bom desenvolvimento dos bebês, uma vez que possui como uma das características a obstrução da cavidade oral e a dificuldade de alimentação. **Objetivo:** Analisar as características clínicas e epidemiológicas dos casos de ECCGs descritos na literatura. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Utilizaram-se como palavras-chave: Epúlida congênita; Neoplasias Gengivais; Recém-nascido. Foram encontrados 120 artigos, dentre os quais, 20 foram descartados por se tratar de revisões da literatura ou fugirem do tema da pesquisa. Restando 100 artigos que foram lidos na íntegra, tratando-se de relatos de caso na região de mandíbula, maxila, língua e casos múltiplos. **Resultados:** Foram encontrados 117 casos na literatura, sendo que 72 (61%) estavam presentes na região de maxila, 31 (26%) na região de mandíbula, 11 configuravam-se casos múltiplos de presença de lesões na maxila e mandíbula concomitantemente (9,5%) e 3 casos foram relatados em língua (2,5%). Considerando o sexo dos acometidos por ECCGs, observou-se uma predominância pelo sexo feminino de 86,21% dos casos encontrados. O tamanho médio das lesões descritas foi de 2,66 cm e o tratamento mais indicado nos casos relatados foi a remoção cirúrgica das lesões visando a desobstrução da cavidade bucal dos recém-nascidos. **Conclusões/Considerações:** Concluiu-se através dos achados que a Epúlida Congênita de Células Granulares é uma neoplasia que persiste sendo pouco relatada na literatura, sendo necessária a existência de mais pesquisas que visem compreender o perfil epidemiológico e clínico dessa lesão que afeta a cavidade oral de recém-nascidos.

Descritores: Epúlida Congênita; Neoplasias Gengivais; Recém-nascido.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;

2 Programa de Pós-graduação em Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;

3 Programa de Pós-graduação em Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;

4 Programa de Pós-graduação em Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;

5 Programa de Pós-graduação em Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

O IMPACTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Monielle Santana dos Santos¹, Igor Ferreira Borba de Almeida²

Introdução: Os transtornos emocionais têm se tornado cada vez mais comuns na sociedade brasileira, afetando pessoas de todas as idades. Dentre os transtornos que mais têm influenciado a sociedade hodierna, podemos citar a ansiedade e a depressão, que, nos últimos anos, têm afetado a saúde geral das pessoas, inclusive a saúde bucal. Embora a ansiedade e a depressão em si não causem problemas bucais diretamente, podem levar a mudanças de comportamento que afetam a saúde oral. Logo, levanta-se o questionamento: como os cirurgiões-dentistas podem atuar na identificação das lesões bucais decorrentes dos transtornos ansiosos e depressivos? **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura existente para compreender os impactos da depressão e da ansiedade na saúde bucal. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Transtornos de Ansiedade”, “Depressão”, “Saúde Bucal” e “Odontologia” e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos que descrevem os impactos desses transtornos mentais na saúde bucal. Estudos duplicados e sem relação com a temática foram excluídos. **Resultados:** Sabe-se que a presença dos transtornos emocionais possui forte impacto tanto na saúde geral quanto na bucal, proveniente de fatores desenvolvidos nessas condições, como: uso de medicamentos, ingestão de bebidas alcoólicas e tabaco, falta de higiene, privação de alimentação e distúrbios do sono. Ademais, há um alerta devido ao surgimento dessas doenças em pacientes cada vez mais jovens, levando ao estudo do envelhecimento precoce bucal, além de diversas desordens orais, como bruxismo em vigília, dores orofaciais e outras situações relacionadas com as disfunções temporomandibulares (DTM). Mais precisamente, é necessário separar esses pacientes em grupos, pois estão sujeitos a vários tipos de doenças bucais. **Conclusão/Considerações:** Conclui-se que a ansiedade e a depressão podem levar a uma série de hábitos e comportamentos que prejudicam a saúde bucal. O cirurgião-dentista possui papel fundamental no aumento da qualidade de vida dos indivíduos e, quando capacitado, pode identificar alterações emocionais em estados iniciais.

Descritores: Transtornos de Ansiedade; Depressão; Saúde Bucal; Odontologia.

1 UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

FIBRA DE VIDRO EM INCISIVO CENTRAL: RELATO DE CASO

Jefferson David Santos Dias¹, Antônio Evanisson Andrade Silva e Santos², Ana Beatriz Tavares Cunha Belém³, Adriano Augusto Melo de Mendonça⁴, Flávia Prado Salata Nahsan⁵

Introdução Os pinos intrarradiculares são estruturas pré-fabricadas ou customizadas, que são cimentadas em dentes tratados endodonticamente, com a finalidade de aumentar a retenção das restaurações (BARATIERI et al., 2013). Na busca por um material restaurador com boa resistência mecânica, biocompatibilidade e estética, a fibra de vidro mostrou-se eficaz, sendo muita das vezes utilizada para a construção de pinos intrarradiculares. **Objetivo** Relatar um caso de tratamento após fratura em incisivo central não vital em uma paciente do sexo feminino com 48 anos de idade. **Métodos** Ao exame clínico intraoral foi detectada uma fratura na região cervical da unidade dentária 12, o qual se apresentava com tratamento endodôntico e faceta em resina composta. Após a semiotécnica inicial, solicitou-se uma tomografia computadorizada Cone Beam. **Resultados** Após a análise da tomografia, foi realizado um plano de tratamento. Ao tratamento, foi colocado um pino de fibra de vidro pré-fabricado no conduto radicular e realizado o reposicionamento da faceta, sendo fixada com fibra de vidro. Posteriormente, solicitou-se uma nova tomografia computadorizada para a reavaliação pós colocação do pino e recolocação da faceta. **Conclusões/Considerações** Os pinos intrarradiculares de fibra de vidro são uma boa opção para o tratamento de dentes anteriores com fratura que já foram submetidos ao tratamento endodôntico anteriormente.

Descritores: Dentística operatória; Materiais dentários; Restauração dentária permanente; Pinos dentários; Estética dentária.

1 Discente de curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Discente de curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Discente de curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Docente da disciplina de Dentística Restauradora I e II da Universidade Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Docente da disciplina de Dentística Restauradora I e II da Universidade Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Sergipe, Brasil.

ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS E CLÍNICOS DO OSTEOSSARCOMA: RELATO DE CASO

Jefferson David Santos Dias¹, Prof^a Dr^a, Melka Coelho Sá², Prof^a Dr^a. Janaina Araujo Dantas³, Prof^o Dr. Cleverson Luciano Trento⁴, Prof. Dr. Antônio Carlos Marqueti⁵

Introdução O osteossarcoma é uma neoplasia maligna de origem mesenquimal, com etiologia desconhecida, podendo estar associada a fatores hormonais ou perfil genético. A característica principal é produção de tecido osteoide, sendo, depois das neoplasias hematopoiéticas, a lesão maligna mais comum de origem óssea. Cerca de 6% de todos os osteossarcomas surgem nos ossos gnáticos com leve predileção pela mandíbula (NEVILLE et al. 2016)¹. **Objetivo** Relatar um caso de osteossarcoma em maxila em um paciente do sexo masculino, 40 anos de idade, em maxila esquerda e comprometendo o palato. **Métodos** Ao exame clínico intraoral foi detectado tumefação em maxila esquerda, região de 23 a 28 e comprometendo o palato, única, consistência óssea, superfície íntegra, lisa, brilhante e cor rosa pálido, tamanho aproximado de 3x1,5cm, limites imprecisos e mucosa adjacente normal. Após semiotécnica inicial de punção aspirativa, solicitou-se exame radiográfico panorâmico e tomografia computadorizada. **Resultados** A panorâmica apresentou reabsorção radicular das unidades dentárias: 24, 25, 26 e 27, sendo realizada, a biópsia incisiva evidenciando uma neoplasia maligna com formação de material condroide delimitada ora por tecido mineralizado ora por tecido conjuntivo. O material condroide possuía alterações celulares no tamanho dos condrócitos e indiferenciação das células neoplásicas mesenquimais. A produção da matriz óssea mostrou-se disforme e células neoplásicas anaplásicas formando osso celular desorganizado, confirmando o diagnóstico de osteossarcoma e prontamente encaminhado para tratamento oncológico com permanência do acompanhamento pela equipe odontológica. **Conclusões/Considerações** É de extrema importância que o cirurgião-dentista realize o diagnóstico precoce e, também, o acompanhamento clínico dos pacientes portadores de neoplasias malignas da cavidade oral para garantir sua melhor qualidade de vida.

Descritores: Neoplasias; Neoplasias de tecido ósseo; Osteossarcoma; Sarcoma odontogênico.

1 Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Docente das disciplinas de Patologia Oral e Diagnóstico Oral da UFS;

3 Docente das disciplinas de Radiologia e Diagnóstico Oral da UFS;

4 Docente da disciplina de Diagnóstico Oral da UFS;

5 Docente da disciplina de Diagnóstico Oral da UFS.

FISIOPATOLOGIA E TERAPIAS PARA AGEUSIA E HIPOSSALIVAÇÃO ASSOCIADAS AO SARS-COV-2

Guilherme Silva do Carmo¹, Joana de Lima Santa Rosa², Joyce Evelin Dos Santos³,
Stephanie Conceição Cavalcante⁴, Rosane Borges Dias⁵

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2, o vírus responsável pela COVID-19, surgiu no final de 2019 em Wuhan, China, e, devido à sua alta transmissibilidade, rapidamente evoluiu para uma pandemia mundial. A COVID-19 é caracterizada principalmente por repercussões clínicas significativas no trato respiratório, mas também tem demonstrado causar diversas manifestações bucais, como ageusia/hipoageusia e hipossalivação, evidenciando a múltipla patogenicidade do vírus. Assim, é importante que o cirurgião-dentista compreenda a fisiopatologia viral da condição e promova estratégias terapêuticas eficazes para lidar com essas complicações bucais. **Objetivo:** Diante do exposto, o presente trabalho propôs analisar estudos que abordem a patogênese e terapias para ageusia/hipoageusia e hipossalivação provocadas pela infecção do SARS-CoV-2. **Metodologia:** Para isso, uma revisão narrativa foi realizada através das bases de dados PubMed MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados artigos em língua inglesa, publicados entre os anos de 2020 a 2024. **Resultados:** Foram incluídos 10 estudos, em que foi elucidado processos fisiológicos pelos quais a infecção altera o funcionamento das glândulas salivares e as papilas gustativas, destacando-se nesse quadro a afinidade do vírus pelo receptor ACE2, presente em células da cavidade oral, favorecendo dessa forma sua invasão e consequente alterações em componentes celulares, comprometendo o fluxo salivar e levando à disfunções quimiossensoriais, de modo a provocar respectivamente sensação de boca seca e perda do paladar no indivíduo afetado. Ainda, outras manifestações também foram relatadas na literatura científica, como ulcerações na mucosa oral. Dentre as terapias adotadas para essas manifestações bucais, a fotobiomodulação tem se demonstrado promissora, assim como o uso de estimuladores farmacológicos e saliva artificial nos casos de hipossalivação. **Considerações finais:** Apesar dos avanços científicos na compreensão da patogenicidade da COVID-19, diversos estudos ainda estão em andamento para aprofundar o conhecimento sobre sua patogênese e identificar abordagens terapêuticas mais eficazes. Nesse contexto, o papel dos dentistas é fundamental no diagnóstico e tratamentos adequados para as manifestações bucais associadas à COVID-19.

Descritores: Ageusia 1; COVID-19 2; Hipossalivação 3.

1 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ABORDAGEM INTERCEPTATIVA: MALOCCLUSÃO DE CLASSE III ASSOCIADA À RUBÉOLA CONGÊNITA

Emilly Lavigne Silva Rodrigues¹, Bráulio Carneiro Júnior², Ricardo Alves de Souza³,
Matheus Melo Pithon⁴, Livia Maria Andrade de Freitas⁵

Introdução Ainda que a rubéola seja leve e de curso benigno, pode gerar efeitos teratogênicos, com o desenvolvimento da Síndrome da Rubéola Congênita, a qual acarreta defeitos cardíacos, auditivos e visuais. Na literatura, constata-se que essa síndrome contribui para a ocorrência de dentes conóides, defeitos no esmalte dentário, deficiência de crescimento mandibular, retenção prolongada dos dentes decíduos, bem como o desenvolvimento da maloclusão. **Objetivo** Descrever o protocolo de tratamento interceptativo da maloclusão de Classe III, com a presença de mordida cruzada anterior e bilateral posterior, pós cirurgia de lesão na mandíbula. **Relato de Caso** Paciente, sexo feminino, 7 anos e 7 meses de idade, foi encaminhada ao módulo de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com diagnóstico de Síndrome da Rubéola Congênita e relato de pós operatório de lesão na região anterior da mandíbula, constatada pelo laudo anatomopatológico como granuloma central de células gigantes agressivo com múltiplos espaços císticos semelhantes a cisto ósseo aneurismático. No exame intrabucal, encontrava-se no primeiro período transitório da dentadura mista, com presença de mordida cruzada anterior e posterior bilateralmente, assim como maloclusão de Classe III, com atresia de palato. Diante disso, a paciente foi submetida ao procedimento de expansão rápida da maxila (ERM), com a utilização do aparelho Hyrax, sendo adotado o protocolo de ativação durante 14 dias, com $\frac{1}{4}$ de volta pela manhã e $\frac{1}{4}$ de volta a tarde. Não utilizou o protocolo convencional, preconizado para o tratamento precoce da maloclusão de Classe III, expansão rápida associada à tração reversa da maxila, com o uso da máscara facial, haja vista que a paciente apresentava a lesão supracitada, optando por preservar a estrutura mandibular. **Conclusões** Houve significativo avanço no caso, o que certifica as vantagens de uma intervenção precoce no tratamento ortodôntico, com a utilização exclusiva da expansão rápida da maxila (ERM), sem a utilização do protocolo convencional, com a associação da máscara facial.

Descritores: Síndrome da Rubéola Congênita; Granuloma de Células Gigantes; Ortodontia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

FLUXO DIGITAL PARA RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM RESINA

Lucas Freire Lacerda Lemos¹, Evily Aragão de Souza², Natália Alves Barreto³, Marcelo Filadelfo Silva⁴

Introdução A odontologia tem sido transformada pelos avanços tecnológicos, especialmente com a introdução do fluxo digital. Este fluxo integra diversas tecnologias, como escaneamento intraoral, software de design assistido por computador (CAD) e manufatura assistida por computador (CAM), e impressão 3D. **Objetivo** Descrever a eficácia do uso do fluxo digital na confecção de restaurações indiretas em resina composta, comparando-o com métodos tradicionais e avaliando os impactos na prática clínica e na satisfação do paciente. **Métodos** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS, SCIELO e PubMed, utilizando descritores como “Fluxo digital”, “Restauração indireta” e “CAD-CAM”. Foram incluídos apenas artigos publicados no período entre 2014 e 2024, garantindo a relevância e atualidade dos dados analisados. **Resultados** Os resultados demonstram que o uso do fluxo digital não apenas reduz o tempo de tratamento, mas também contribui para uma maior precisão na adaptação marginal, garantindo restaurações com melhores resultados estéticos e funcionais. Isso se reflete em um aumento significativo na satisfação dos pacientes, que percebem a qualidade e rapidez dos procedimentos. Além disso, o fluxo digital permite uma padronização mais consistente dos processos, o que pode minimizar erros humanos e melhorar a previsibilidade dos tratamentos. Contudo, a adoção dessas tecnologias ainda enfrenta barreiras, como os altos custos iniciais de investimento em equipamentos e a necessidade de treinamento específico para que os profissionais possam explorar plenamente suas capacidades. **Conclusões/Considerações** Diante do exposto, o uso de recursos tecnológicos como fluxo digital torna os procedimentos mais rápidos e efetivos. A habilitação e a familiarização com as tecnologias digitais emergem como fatores essenciais para maximizar os benefícios das restaurações indiretas em resina composta, ampliando as possibilidades de tratamento e proporcionando uma prática odontológica mais eficiente e inovadora.

Descritores: Fluxo digital; Odontologia digital; Restaurações indiretas; Resina composta.

1 Faculdade de odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

2 Faculdade de odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

3 Faculdade de odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

4 Faculdade de odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil.

CIRURGIA DE CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Laís Rebeca Cordeiro do Nascimento¹, Candida Maria da Silva Ribeiro²,
Saulo Teixeira Duarte³, Luana Dantas Nunes Gomes⁴, Bruna Rafaela Martins dos Santos⁵

Introdução: O sorriso gengival é caracterizado pela exposição excessiva da gengiva ao sorrir, sendo uma queixa estética significativa quando observada pelo paciente. A correção cirúrgica desse tipo de sorriso é um procedimento desafiador e que requer um planejamento cuidadoso. À luz dessa perspectiva, este relato de caso descreve uma abordagem cirúrgica para a correção de sorriso gengival em um paciente que também apresentava diastemas persistentes após tratamento ortodôntico. **Objetivo:** Descrever o caso de correção de sorriso gengival realizado através de associação de técnicas cirúrgicas periodontais, visando harmonizar o sorriso do paciente e prepará-lo para futuras restaurações estéticas. **Metodologia:** Paciente do sexo masculino, leucoderma, 39 anos, procurou a clínica escola de Odontologia da UEPB com queixa de restauração anterior fraturada. Além disso, o mesmo demonstrou interesse na realização de procedimento restaurador para fechamento de diastemas múltiplos na região anterior. Além disso, foi observada a presença de sorriso gengival que também influenciava na queixa estética do paciente, vale lembrar que o mesmo já havia realizado a gengivectomia anos antes, mas o quadro apresentou recidiva. Previamente aos procedimentos foi realizada adequação de meio bucal para a realização de procedimento cirúrgico. Diante de exame clínico periodontal e exames complementares (Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico e exames hematológicos) foi realizado planejamento cirúrgico. **Resultados:** Com base nas imagens da tomografia, foi planejada a remoção de quantidades específicas de margem gengival e osso para cada dente, visando alcançar uma linha do sorriso mais agradável do ponto de vista estético. Devido ao fenótipo misto do paciente houve a necessidade de uma associação de técnicas periodontais.

Nos elementos 13, 12, 11, 22 e 23 utilizou-se a técnica de flapless, enquanto que no dente 21 foi feito retalho total para osteotomia. Durante a cirurgia, foi utilizado um bisturi convencional e cinzéis para realizar a remoção dos excessos gengivais e ósseos. Posterior à remoção do tecido excessivo, foi realizada a sutura para garantir uma boa cicatrização. **Considerações Finais:** A cirurgia transcorreu sem complicações e o paciente apresentou uma boa resposta pós-operatória. No retorno após sete dias e nas consultas de acompanhamento quinzenais, observou-se uma cicatrização adequada e a manutenção da arquitetura gengival conforme planejado e desejado pelo paciente. Posteriormente, será realizado o tratamento restaurador com acréscimos de resina composta para fechar os diastemas e completar a reabilitação estética do sorriso.

Descritores: Cirurgia; Gengivectomia; Periodontia; Relato de Caso.

1 Graduada de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

2 Graduada de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

3 Graduando de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

4 Graduando de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

5 Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA PARAÍBA

Candida Maria da Silva Ribeiro¹, Saulo Teixeira Duarte², Laís Rebeca Cordeiro do Nascimento³, Luana Dantas Nunes Gomes⁴, Bruna Rafaela Martins dos Santos⁵

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* da gestante já infectada e não tratada ou inadequadamente tratada para o seu feto, geralmente por via transplacentária, independentemente da idade gestacional. Eventualmente, essa transmissão pode ocorrer durante o nascimento, por contato direto com lesões de sífilis no canal de parto. Reconhecer o perfil de internações decorrentes contribui para a compreensão de como está ocorrendo a assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) a esse tipo de agravo.

Objetivo: Descrever o perfil de internações por sífilis congênita no estado da Paraíba nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo ecológico com dados secundários do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS - DataSUS. A busca foi restrita ao estado da Paraíba, com seleção da morbidade sífilis congênita no período de 2019 a 2023. **Resultados:** Há o registro de 1.211 internações por sífilis congênita entre 2019 e 2023, com maior frequência em 2021 (26,2%) e menor em 2019 (15,3%). No total, o maior número de internações foi de pessoas do sexo feminino (55,7%), enquanto o sexo masculino corresponde a 44,3%, a cor preta/parda (88,3%) e faixa-etária menor que 1 ano (96,7%). **Conclusão:** As internações foram mais frequentes entre os indivíduos do sexo feminino, cor parda e faixa-etária menor que 1 ano. Ainda, percebe-se que não houve variação do quantitativo de internações ao longo do período analisado, demonstrando a contínua necessidade de intensificar ações de prevenção e tratamento de sífilis gestacional a fim de evitar a transmissão da doença para a criança.

Descritores: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Promoção de Saúde.

1 Graduanda de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

2 Graduando de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

3 Graduanda de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

4 Graduanda de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

5 Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Adriana Saraiva Santos¹, Juliana Cristina Bastos Silva², Ana Tereza Ribeiro da Silva³

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política integrada dos Ministérios da Educação e da Saúde, estabelecida pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Nesse sentido, seu objetivo é apoiar a formação completa dos alunos da rede pública de educação, promovendo ações voltadas à saúde. As equipes de saúde bucal são responsáveis pela avaliação da saúde bucal dos alunos e pela implementação de práticas não só de promoção, mas também de prevenção da saúde. A colaboração ativa da comunidade escolar e de outros profissionais de saúde é essencial para identificar necessidades e desenvolver atividades coletivas na escola.

Objetivo: Dessa forma, o propósito deste estudo é analisar a promoção e a prevenção de saúde bucal através do Programa Saúde na Escola. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca de artigos científicos na base de dados Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2019 a 2022, sem restrição de idiomas.

Resultados: O Programa Saúde na Escola é realizado pelas equipes de saúde da família através de visitas periódicas e permanentes às escolas da área de abrangência da Equipe de Saúde da Família. Por meio deste, pode-se avaliar as condições de saúde bucal e implementar ações de promoção da saúde oral e prevenção de doenças orais. Dessa maneira, é possível reduzir as iniquidades de acesso e melhorar as condições de higiene oral entre os estudantes. **Conclusões/ Considerações:** A intersetorialidade se torna indispensável para a construção do programa saúde na escola, potencializando as ações conjuntas da educação e da saúde, essa atuação permite identificar e abordar de forma mais precisa as necessidades dos alunos, promovendo um ambiente escolar mais saudável e garantindo uma abordagem mais abrangente e eficaz na prevenção e no tratamento de questões relacionadas à saúde bucal dos estudantes.

Descritores: Saúde bucal; Educação em Saúde; Promoção da Saúde na Escola.

1 Programas Integrados de Residências em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família, Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS)/ Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Salvador, Bahia, Brazil;

2 Programas Integrados de Residências em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família, Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS)/ Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Salvador, Bahia, Brazil;

3 Programas Integrados de Residências em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família, Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS)/ Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Salvador, Bahia, Brazil.

PLANEJAMENTO DIGITAL COM CARGA IMEDIATA EM MAXILA USANDO EASY GUIDE

Rosa Mariá Freire Lira¹, Giulia Leite Campos², Maria Lydia Lessa da aldeia Leite³, Lorrana Mylena Borges Souza⁴, Emilianno de Gusmão Gonçalves⁵

Introdução: A instalação de implantes dentários pelo sistema easy guide otimizou a reabilitação de pacientes edêntulos, tornando o processo mais eficaz, previsível, preciso, rápido e minimamente invasivo. A abordagem utiliza o exame tomográfico, associado ao planejamento virtual para confecção de um guia cirúrgico de ajuste estático com guias de broca, garantindo a transferência precisa do planejamento virtual para o paciente, permitindo cirurgias sem retalhos, com maior conforto e menor tempo de procedimento. **Objetivo:** Demonstrar a eficácia e previsibilidade proporcionadas pelo uso do planejamento reverso reabilitador em maxila com condições ósseas limítrofes, associado ao guia cirúrgico personalizado, easy guide. **Relato de caso e discussão:** Paciente do sexo feminino, 66 anos, procurou tratamento odontológico com o objetivo de substituir sua prótese removível superior por próteses fixas sobre implantes. Durante a avaliação clínica e a análise da tomografia, constatou-se que a paciente apresentava uma condição óssea limítrofe, que, embora desafiante, não exigia a realização de enxertos ósseos. Para garantir a precisão na instalação dos implantes, optou-se pelo planejamento de um guia cirúrgico personalizado, fundamentado na futura posição das próteses por meio de um planejamento reverso. Esse processo envolveu o uso da tomografia, do escaneamento da cavidade oral, da prótese, e desta em boca para estabelecer a relação entre a posição futura dos dentes e posicionamento dos implantes. Essa abordagem permitiu a instalação precisa dos implantes, com a instalação imediata de próteses parciais fixas sobre os implantes e coroas unitárias provisórias sobre dentes naturais, adequando a angulação dos dentes e restabelecendo a dimensão vertical da paciente, através do guia de precisão estática easy guide para a instalação dos implantes de forma precisa, menos invasiva e previsível. **Conclusão:** A utilização de um guia cirúrgico personalizado permite a instalação precisa dos implantes, sendo crucial em situações de osso com volumetria limítrofe. O guia baseado em escaneamentos intra-orais detalhados da prótese e do paciente com e sem ela, associados a tomografia, asseguram a instalação adequada dos implantes, permitindo também a adaptação imediata das próteses fixas, condição que aumentou a satisfação da paciente e reduziu o tempo de execução sem comprometer a relação entre as provisórias sobre dentes e sobre implantes.

Descritores: Carga imediata, Implante, Prótese Fixa.

Referências:

- BARROS, V. DE M. et al.. Definitive Presurgical CAD/CAM-Guided Implant-Supported Crown in an Esthetic Area. **Brazilian Dental Journal**, v. 26, n. 6, p. 695–700, nov. 2015.
- CURCIO, R. et al.. Use of models in surgical predictability of oral rehabilitations. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 22, n. 5, p. 387–395, set. 2007.
- Verstreken K, Van Cleynenbreugel J, Marchal G, Naert I, Suetens P, van Steenberghe D. Computer-assisted planning of oral implant surgery: a three-dimensional approach. *Int J Oral Maxillofac Implants*.

1 Centro Universitário de Maceió - UNIMA | AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Centro Universitário de Maceió - UNIMA | AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Centro Universitário de Maceió - UNIMA | AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Centro Universitário de Maceió - UNIMA | AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Centro Universitário de Maceió - UNIMA | AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES DURANTE E APÓS EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR

Regivaldo Neves Dos Santos¹, Bruno Oliveira Matos², Eidyane Guimarães de Carvalho³, Yuri Vicente Da Silva Martins⁴, Leonardo De Freitas Silva⁵

Introdução: A exodontia de terceiros molares é um dos procedimentos mais realizados em consultórios odontológicos nos dias atuais. Todavia, é importante ressaltar que a remoção cirúrgica dessas unidades pode resultar em uma série de complicações e acidentes. Por isso, é necessária medidas a fim de minimizar tais riscos. **Objetivo:** O projeto tem por objetivo, portanto, realizar uma revisão de literatura que apresente tanto os principais acidentes que podem ocorrer durante o atendimento, quanto as principais complicações pós-operatório. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da coleta de diversas fontes de dados, foi utilizado como critério de inclusão, artigos publicados a partir do ano de 2014, nos idiomas Português e Inglês. foram pesquisados artigos científicos em diferentes bases de dados, são elas, Scielo, Bireme, Lilacs e Biblioteca virtual de saúde. **Resultados:** As principais complicações associadas a extração dos terceiros molares encontradas foram: fratura da mandíbula, alveolite, comunicação buccossinusal, parestesia, hemorragias, lesões aos tecidos moles, fratura da raiz, fratura da tuberosidade maxilar, trismo e infecções pós-operatórias. Entende-se, que um rigoroso planejamento cirúrgico mediante uma cuidadosa anamnese, além de exames complementares colaboram, sem dúvidas, com o sucesso do procedimento. Além disso, outras medidas como a biossegurança adequada, materiais e campo cirúrgico estéril, além da realização de antissepsia extra-oral e intra-oral é parte indispensável do protocolo a fim de minimizar a possibilidade de infecções. Demais, frequentar o consultório odontológico é considerado um dos principais medos mais frequentes da população. Por isso, a sedação consciente se apresenta em um método efetivo para o controle da ansiedade. Em virtude disso, os benzodiazepínicos (Diazepam, Alprazolam, Midazolam entre outros) são frequentemente recomendados, na odontologia, por sua eficácia e segurança terapêutica. **Conclusões:** É de suma importância que o profissional tenha aptidão para a realização deste tipo de procedimento além de realizar um planejamento detalhado do caso com cuidados no pré, trans e pós-operatório a fim de prevenir as possíveis complicações.

Descritores: Terceiro molar; cirurgia bucal; complicações odontológica.

1 Centro Universitário Mauricio de Nassau, Içu, Bahia, Brasil;

2 Centro Universitário Mauricio de Nassau, Cícero Dantas, Bahia, Brasil;

3 Centro Universitário Mauricio de Nassau, Campo Formoso, Bahia, Brasil;

4 Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: UM RELATO DE CASO

Eliseu Santana de Assis¹, Matheus Souza Vilas Boas Santos²,
Emili Caroline Santos da Costa³, Evily Aragão de Souza⁴, Weber Céio Cavalcante⁵

Introdução: O Ameloblastoma é o segundo tumor odontogênico mais comum, após o odontoma, e clinicamente o mais importante devido sua alta complexidade e morbidade. São de crescimento lento, localmente invasivos e com curso benigno na maioria dos casos. Possui a variação sólida convencional, unicística e periférica, que variam nos aspectos clinicoradiográficos, prognóstico e considerações terapêuticas. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de um Ameloblastoma Unicístico abordado pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFBA, inicialmente com laudo anatomopatológico da biópsia incisional compatível com Cisto Dentígero. Apresentando os aspectos clínicos e tomográficos da lesão, além do manejo adequado do paciente, corroborando com a literatura. **Métodos:** A paciente M.E.C., sexo feminino, 18 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Santo Antônio em outubro de 2022, cursando com aumento de volume em terço inferior da face à direita. Ao exame físico, notou-se aumento de volume em região posterior de mandíbula à direita, sem sintomatologia dolorosa, de consistência endurecida a palpação, com expansão de cortical, ausência de sinais flogísticos em mucosa sobrejacente e presença de mobilidade nas unidades dentárias 46 e 47. Ao exame de imagem (Radiografia Panorâmica) observou-se uma lesão radiolúcida, delimitada por halo radiopaco único e com reabsorção das raízes das unidades dentárias 45, 46 e 47. Inicialmente optou-se pela realização da biópsia incisional, sugestiva de Cisto Dentígero. Assim, o tratamento proposto foi a enucleação e curetagem da lesão, a qual foi encaminhada para o estudo anatomopatológico, sendo conclusiva para Ameloblastoma Unicístico. **Resultados:** Após acompanhamento criterioso durante 01 ano e 08 meses, foi observado exuberante neoformação óssea, com sinais de normalidade, o que incentivou a manutenção da conduta conservadora, sem ressecção e com vigilância rigorosa. **Conclusão:** A terapia proposta demonstrou-se eficaz, além de ser um tratamento com menor morbidade pós-operatória, quando comparada a outros métodos cirúrgicos, como a ressecção da lesão com margem de segurança. Além disso, demonstrou a importância do diagnóstico precoce, a fim de evitar o desenvolvimento da lesão, para que seja possível uma abordagem cirúrgica adequada. A avaliação clínica e os exames de imagem desempenharam papel crucial na condução do caso tanto no período pré-operatório como no pós-operatório, destacando a necessidade de um acompanhamento adequado.

Descritores: Ameloblastoma; Tumores odontogênicos; Tratamento conservador; Procedimentos Cirúrgicos Bucais.

1 Faculdade de odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

2 Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA, Salvador, BA, Brasil;

3 Faculdade de odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

4 Faculdade de odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

5 Especialista e Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA, Salvador, BA, Brasil.

PREVALÊNCIA DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rebecca Durand Garrido Ramalho¹, Cibele da Cruz Prates Oliveira², Carlos Antônio Amaro Lira³, Marijara Vieira de Sousa Oliveira⁴, Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti⁵

Introdução: A Mordida Aberta Anterior (MMA) é caracterizada pela ausência de contato vertical entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores, possui uma etiologia complexa e multifatorial, e tem uma significativa importância estética para os pacientes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de MAA em estudantes do ensino fundamental da rede pública municipal. **Método:** Estudo transversal, composto por 381 estudantes de 12 a 15 anos de idade, selecionados de forma probabilística, de seis escolas públicas municipais de Campina Grande, PB. Os dados foram coletados no período de março a julho de 2023 por três pesquisadores calibrados (Kappa >0.95). Foram analisadas informações demográficas (sexo, idade e etnia) e clínicas (presença de MAA). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo CEP da UEPB (Parecer nº. 4.974.026, aprovado em 14/09/2021). **Resultados:** A prevalência de MAA foi de 3,7% (n=14), distribuída equitativamente entre as faixas etárias (12-13 anos versus 14-15 anos), predominando participantes do sexo feminino (57,1%) e não brancos (92,9%). **Conclusão:** A prevalência de MAA foi baixa entre os estudantes participantes.

Descritores: Mordida Aberta; Ortodontia; Má Oclusão.

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
4 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
5 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

OCORRÊNCIA DE ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Rebecca Durand Garrido Ramalho¹, Luana de Carvalho Lourenço², Smyrna Luiza Ximenes de Souza³, Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti⁴, Alessandro Leite Cavalcanti⁵

Introdução: O estresse em universitários é um problema de saúde pública, e ainda mais em estudantes de cursos de área de saúde e o seu impacto em cada indivíduo depende de sua resposta positiva ou negativa às situações vivenciadas. **Objetivo:** Avaliar a presença de estresse, prática de atividade física e uso de psicotrópicos entre estudantes de odontologia. **Métodos:** Estudo transversal, sendo a amostra composta por 72 estudantes de odontologia do 1º ao 10º períodos de uma IES privada do município de João Pessoa, PB, selecionados por meio da técnica de recrutamento de “Bola de Neve”. Foram coletadas informações sócio-demográficas e referentes à presença de estresse, prática de atividade física e uso de psicotrópicos. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo CEP da UEPB (Parecer nº. 4.323.693, aprovado em 06/10/2020). **Resultados:** Com relação ao período do curso, 11,1% (n=8) dos estudantes estavam no início (1º a 4º períodos), 41,7% (n=30) no meio (5º ao 7º) e 47,2% (n=34) no final (8º ao 10º). Constatou-se predomínio de estudantes do sexo feminino (79,2%; n=57), sem companheiro (55,6%; n=40) e com renda de até 3 salários-mínimo (65,3%; n=47). Todos os estudantes reportaram a presença de estresse, sendo o grau elevado identificado em 31,9%. A prática de atividade física regular foi relatada por 56,9% dos participantes, enquanto o uso de psicotrópicos foi constatado em 6,9% da amostra. **Conclusão:** O estresse é uma condição presente entre os estudantes de Odontologia, com o grau elevado acometendo um terço da amostra.

Descritores: Estresse Psicológico; Exercício Físico; Psicotrópicos.

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
4 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
5 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

MEDO DO COVID-19 ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Rebecca Durand Garrido Ramalho¹, Luana de Carvalho Lourenço²,
Smyrna Luiza Ximenes de Souza³, Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti⁴, Alessandro Leite Cavalcanti⁵

Introdução: As reações psicológicas ao COVID-19 prejudicaram a percepção lógica das pessoas, comprometendo o modo como reagiram a ela, e fazendo com que o medo excessivo desse agravo estivesse presente em seu comportamento. **Objetivo:** Avaliar a presença de medo ao COVID-19 entre estudantes de odontologia. **Métodos:** Estudo transversal, sendo a amostra composta por 72 estudantes de odontologia do 1º ao 10º períodos de uma IES privada do município de João Pessoa, PB, selecionados por meio da técnica de recrutamento de “Bola de Neve”. O medo ao COVID-19 foi identificado por meio do instrumento Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S), o qual é composto por sete questões respondidas na escala do tipo Likert, com possibilidades de resposta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo CEP da UEPB (Parecer nº. 4.323.693, aprovado em 06/10/2020). **Resultados:** Todos os estudantes reportaram medo ao Covid-19 em graus variados. Um total de 79,2% da amostra relatou baixo medo, enquanto 2,8% informaram ter elevado grau de medo da doença. **Conclusão:** O COVID-19 afetou a totalidade dos estudantes de Odontologia em graus variados.

Descritores: COVID-19; Medo; Estudantes de Odontologia.

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
4 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
5 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS INFANTOJUVENIS POR CIRURGIÕES-DENTISTAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Carla Beatriz Leal Oliveira¹, Antônio do Carmo Moreira Neto², Nilton César Nogueira dos Santos³, Francisco Xavier Paranhos Coelho⁴, Livia Maria Andrade Freitas⁵

Introdução: A violência infantojuvenil é uma problemática de Saúde Pública mundial de difícil resolutividade e um desafio para profissionais e gestores. Dentro dessa perspectiva, o cirurgião-dentista encontra-se em uma posição favorável para identificação de maus tratos. Por isso, esse profissional deve estar atento a sinais físicos na região de cabeça e pescoço, como também em outras partes do corpo, além de mudanças comportamentais sugestivos de violência psicológica. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, conduta e obstáculos encontrados por cirurgiões-dentistas, atuantes em Unidades de Saúde, Centros de Especialidades e Hospitais do Estado da Bahia, frente a casos suspeitos de maus-tratos infantojuvenis. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, transversal e quantitativo, realizado por meio de uma pesquisa com profissionais cirurgiões-dentistas do serviço público atuantes na atenção primária, secundária e terciária em municípios da Bahia no ano de 2023. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB, parecer nº 4.304.631 (CAAE nº 35822820.3.0000.0055). Para a coleta de dados, foi disponibilizado um questionário eletrônico via plataforma Google Forms. Os dados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel e posteriormente analisados por meio de uma análise descritiva dos dados. **Resultados:** Participaram da pesquisa 50 cirurgiões-dentistas, sendo a maioria do sexo feminino (74%). Quanto ao conhecimento a respeito dos tipos de violência, 98% afirmaram conhecer. Já no que tange à identificação, 60% não se consideraram capazes de identificar. Quando questionados sobre ter suspeitado de algum caso de violência em sua vivência clínica, 44% afirmaram que sim, constituindo negligência e abandono (33,3%), violência física (27,8%) e violência psicológica (24,1%). Com relação à violência física, os principais sinais evidentes identificados foram hematomas (32,6%), fraturas dentárias (11,6%) e edemas (11,6%). Quanto ao conhecimento da ficha de notificação disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 74% afirmaram não conhecer. A respeito do receio da notificação, 74% dos participantes afirmaram não possuir capacitação técnica para identificar casos suspeitos e 98% relataram sobre a importância de capacitação sobre o tema. **Conclusão/considerações:** Os cirurgiões-dentistas enfrentam dificuldades na identificação e notificação de casos suspeitos devido à falta de familiaridade com ferramentas de notificação. Também, constatou-se que a capacitação técnica específica para identificação de maus-tratos ainda é uma lacuna a ser trabalhada. Por isso, investir em educação permanente e criar um ambiente seguro para notificações são essenciais para melhorar a atuação desses profissionais frente aos maus-tratos contra crianças e adolescentes.

Descritores: Conhecimento; Maus-Tratos Infantis; Odontologia em Saúde Pública.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

MONITORIA EM ODONTOPEDIATRIA: DESAFIOS E CONQUISTAS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Thalia Souza Silva¹, Deborah Evelyn Ribeiro dos Santos², Ana Carolina Del-Sarto Azevedo³

Introdução: A formação acadêmica em Odontopediatria exige a integração de conhecimentos teóricos e práticos para que os discentes desenvolvam um papel significativo na promoção da saúde bucal infantil. A monitoria desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal ao estimular a aplicação de saberes técnico-científicos na disciplina. **Objetivo:** Relatar as contribuições da monitoria para a formação acadêmica e profissional de uma monitora em uma instituição de ensino superior. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado na vivência de uma discente durante a monitoria em Odontopediatria na disciplina de Clínica Odontopediátrica I que ocorreu na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, durante o período de abril a julho de 2024. A monitoria promoveu o desenvolvimento de competências pedagógicas por meio da elaboração de materiais de estudo, revisados previamente pela professora orientadora, aprimoramento das habilidades de comunicação, especialmente ao auxiliar nas orientações práticas com pais, responsáveis e crianças sobre temas relacionados à saúde bucal e em atendimentos extracurriculares, proporcionando uma experiência técnico-científica mais rica. Além disso, a monitoria contribuiu para o crescimento das perspectivas profissionais, preparando a discente para o mercado de trabalho e estimulando a discussão sobre aprimoramento científico, criação curricular e descobertas de habilidades em docência e pesquisa. **Conclusões:** A monitoria em Odontopediatria foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e técnico-científicas da aluna. Essa experiência não apenas direcionou sua formação acadêmica, com foco em docência e pesquisa, mas também fortaleceu seu conhecimento teórico-prático em Odontopediatria. As vivências extracurriculares na clínica enriqueceram sua formação, preparando-a de maneira mais completa para os desafios da profissão.

Descritores: Tutoria; Ensino; Odontopediatria; Aprendizagem; Universidade.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sande Cardoso¹, Aline Andrade Santos², Karine Santos Lopes³, Bruna Múltari⁴

Introdução A valorização da prática esportiva no mundo tem se tornado cada vez mais presente na população, contribuindo para a saúde e bem-estar pessoal. Contudo, tais práticas podem levar ao aumento do risco de lesões físicas em qualquer indivíduo, especialmente para atletas de alto rendimento, por conta, principalmente, do contato interpessoal entre os integrantes, como por exemplo, o trauma bucomaxilofacial. A estrutura BMF é uma região de grande importância estética e funcional, apresentando maior risco por ser bastante vascularizada e de fácil comprometimento das estruturas. Tal injúria pode ocorrer por diversos fatores determinantes, divididos em dois tipos: extrínsecos e intrínsecos. **Objetivo** O presente trabalho, através de uma revisão de literatura, traz como objetivo abordar as principais causas, condutas, proteção e prevenção nesses acidentes traumáticos de caráter odontológico, enfatizando a importância da odontologia esportiva no desempenho do atleta, destacando as áreas mais acometidas e os esportes de maior risco. **Métodos** A pesquisa foi conduzida através de buscas de artigos científicos entre o período de 2018 a 2024, em português e inglês, indexados nas bases de dados do Google acadêmico, revistas científicas, Pubmed e SciELOBrasil. **Resultados** Assim, de acordo com o que foi observado dos trabalhos escolhidos, foram apontados como esportes com maior predominância de lesões na face o hóquei no gelo, artes marciais, rugby, futebol, basquete e handebol, sendo o terço médio do esqueleto facial o mais acometido, apresentando a boca como a área mais lesionada. **Conclusões/Considerações** Diante disso, conclui-se que essa correlação direta entre traumatismo facial e atletas de alto rendimento interfere no desempenho das práticas devido às limitações que o trauma causa. Contudo, se faz necessário a inserção da odontologia desportiva nesse ambiente, para além do foco no atendimento imediato, também, sobre a conscientização em relação aos cuidados higiênicos que interferem na performance dos atletas e a importância da utilização de equipamentos de segurança de acordo com cada modalidade esportiva.

Descritores: Trauma; Lesões; Esportes; Facial; Proteção.

1 UNIFACEMP / UNIMAM, Santo Antônio de Jesus/Cruz das Almas, Bahia, Brasil;

2 UNIFACEMP / UNIMAM, Santo Antônio de Jesus/Cruz das Almas, Bahia, Brasil;

3 UNIFACEMP / UNIMAM, Santo Antônio de Jesus/Cruz das Almas, Bahia, Brasil;

4 UNIFACEMP / UNIMAM, Santo Antônio de Jesus/Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

OLIGODONTIA: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO MANEJO DE PACIENTES

Thayná de Souza Rocha Almeida¹, Morgana Pinheiro da Silva Souza²,
Jamilly de Oliveira Mussi³, Alexandra Amorim Helfenstein⁴

Introdução: A oligodontia é uma anomalia dentária caracterizada pela ausência de seis ou mais dentes, podendo estar associada ou não a síndromes. A forma não sindrômica da condição é considerada rara. A etiologia da oligodontia é multifatorial, com a hereditariedade sendo o fator mais prevalente. **Objetivo:** Avaliar a responsabilidade profissional do cirurgião-dentista no tratamento de pacientes com oligodontia, com foco na identificação de possíveis negligências durante o tratamento e na avaliação dos impactos funcionais, estéticos e psicossociais causados pela anomalia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com pesquisa de artigos nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando as palavras-chave: “oligodontia”, “terapêutica”, “negligência odontológica” e “responsabilidade profissional do cirurgião-dentista”, nos idiomas português e inglês, com publicações no período de 2014 a 2024. **Resultados:** Foram incluídos 50 artigos na revisão. Destes, 10 exploraram os aspectos conceituais e etiológicos da oligodontia, 14 abordaram as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes, 11 trataram da responsabilidade profissional do cirurgião-dentista na condução dos tratamentos e 15 discutiram os danos funcionais, estéticos e psicossociais sofridos pelos pacientes. O tratamento da oligodontia é necessariamente multidisciplinar e exige abordagens terapêuticas distintas para as dentições decídua, mista e permanente. O diagnóstico precoce é fundamental, permitindo a instituição de um tratamento oportuno e mais eficaz. Ademais, o cirurgião-dentista pode ser civilmente responsabilizado por negligência ao deixar de informar o paciente sobre o diagnóstico da condição. **Conclusões/Considerações:** Eticamente, o cirurgião-dentista deve fornecer informações claras sobre o diagnóstico e as opções terapêuticas indicadas. O profissional deve compreender que sua atuação vai além da reabilitação dentária, impactando diretamente a estética, a função mastigatória, fonação e muitas vezes, a autoestima do paciente.

Descritores: Oligodontia; Reabilitação; Responsabilidade civil.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil, Docente UNEF e UEFS;

4 Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brasil.

IMPACTO DO HIV NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PERIODONTAL NECROSANTE: REVISÃO DE LITERATURA

Raquel Mercez Silva¹, Bianca Araruna Silva Jorge²,
Lucas Valentim de Melo Oliveira³, Ana Carla Montino Pimentel⁴

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) compreende o estágio avançado da infecção pelo vírus do HIV, contribuindo para imunossupressão e maior risco a infecções oportunistas. A Doença periodontal necrosante (DPN) é uma lesão aguda, causada por bactérias oportunistas, promovendo a rápida progressão da destruição periodontal, necrose tecidual inicial na gengiva e que pode avançar para o periodonto de suporte, com o aparecimento de sequestros ósseos. **Objetivo:** Investigar como o HIV influencia no aparecimento e progressão da DPN e estabelecer conduta terapêutica odontológica diante dessa condição. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, analisando artigos científicos e estudos de casos publicados entre 2019 e 2024 nas bases Scielo e BVS, sobre a DPN em indivíduos com HIV. **Resultados:** O HIV infecta linfócitos T CD4, tornando os indivíduos mais suscetíveis a infecções oportunistas, e seu tratamento consiste na administração de terapia antirretroviral. Uma manifestação clínica importante nesses pacientes é a DPN e por se tratar de uma doença debilitante e dolorosa, o tratamento inicial se baseia no controle dos agentes causadores e no alívio dos sintomas agudos. Posteriormente, é essencial tratar sequelas, como recessão gengival e defeitos ósseos, que pode afetar a estética e funcionalidade. **Conclusões/Considerações:** A DPN é uma condição grave e debilitante, que acomete indivíduos imunocomprometidos. O cirurgião-dentista deve estar preparado para diagnosticar e controlar o avanço dessa doença garantindo qualidade de vida aos pacientes dentro de uma atenção transdisciplinar.

Descritores: Periodontite; HIV; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; AIDS.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Graduando de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

SAÚDE BUCAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Jaíse Souza dos Santos¹, Maria Eduarda Ribeiro Freitas²

Introdução: A saúde bucal de pacientes pediátricos com câncer é uma preocupação significativa devido aos efeitos adversos dos tratamentos oncológicos, como quimioterapia e radioterapia, que podem levar a diversas complicações bucais. Fatores sociais, incluindo condições socioeconômicas e acesso a cuidados de saúde, têm sido identificados como influentes na saúde bucal desses pacientes. Esta revisão de literatura examina a associação entre fatores sociais e a saúde bucal em crianças com câncer. **Objetivo:** Revisar e sintetizar evidências sobre a influência dos fatores sociais na saúde bucal de pacientes pediátricos em tratamento para câncer, com foco em como aspectos como renda familiar, educação dos pais e acesso a cuidados de saúde afetam a condição bucal desses indivíduos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, incluindo estudos publicados nos anos de 2018 a 2024 que abordam a saúde bucal em pacientes pediátricos com câncer e sua relação com fatores sociais. A busca abrangeu bases de dados como PubMed, Biblioteca virtual em saúde, Scientific Electronic Library. Os critérios de inclusão foram estudos que investigaram a saúde bucal desses pacientes e correlacionaram com variáveis sociais e econômicas. **Resultados:** A revisão revelou que fatores sociais têm um impacto significativo na saúde bucal de pacientes pediátricos com câncer. Estudos indicam que crianças de famílias com menor renda e menor nível educacional dos pais frequentemente apresentam piores condições bucais, como cáries e gengivite. Além disso, a falta de acesso a cuidados odontológicos especializados e a cobertura inadequada de seguro de saúde foram identificadas como barreiras importantes para a manutenção da saúde bucal adequada. O suporte social insuficiente e as dificuldades econômicas frequentemente exacerbaram as complicações bucais associadas ao tratamento oncológico. **Conclusões:** A revisão de literatura confirma que os fatores sociais desempenham um papel significativo na saúde bucal de pacientes pediátricos com câncer. Abordar essas desigualdades através de políticas de saúde pública e programas de apoio pode ajudar a mitigar as complicações bucais e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A integração de cuidados odontológicos especializados e suporte social adequado é crucial para promover uma melhor saúde bucal e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida durante o tratamento oncológico.

Descritores: câncer infantil 1; odontologia infantil 2; cuidadores 3; saúde bucal 4.

1 UNIMAM, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil;

2 UNIMAM, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

ABSCESO APÓS PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: RELATO DE CASO

Augusto Cezar dos Santos Reis¹, Ana Beatriz Bedenik², Paula Maria Martins Veloso³,
Hélio Igor Melo de Albuquerque⁴, Luiz Carlos Ferreira da Silva⁵

Introdução: O ácido hialurônico é um biomaterial reabsorvível amplamente utilizado em procedimentos estéticos, devido principalmente a sua fácil aplicação e obtenção de resultados imediatos e, relativamente, duradouros. A crescente preocupação com a estética e sinais de envelhecimento aumentaram a demanda por intervenções e consequentemente a frequência de reações adversas relacionadas. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico da formação de um abscesso em paciente submetido a procedimentos de harmonização orofacial. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 59 anos, foi encaminhada ao cirurgião bucomaxilofacial para avaliação de aumento de volume em terço inferior da face associados a sinais inflamatórios. De acordo com o histórico, a paciente vinha apresentando quadro inflamatório crônico em regiões temporais, bilateralmente, onde há cerca de 1 ano havia sido feita a inserção de fios de sustentação. Mesmo diante do quadro inflamatório em região temporal, relatou ter sido submetida há aproximadamente 30 dias a aplicação de ácido hialurônico, em 3 pontos, com evolução dentro da normalidade e, duas semanas depois, foi então realizada a remoção dos fios. Uma semana após a retirada dos fios, a paciente apresentou dor e inchaço nas regiões submandibular, bilateralmente, e submentoniana, com hiperemia e dor à palpação. O exame tomográfico evidenciou a presença de coleção purulenta e uma prótese de polietileno poroso, que não havia sido relatada pela paciente. Foi realizada drenagem do abscesso em associação a antibioticoterapia com total regressão da lesão. **Conclusão:** A etiologia das reações tardias ao uso do ácido hialurônico ainda não está completamente elucidada, tais reações podem ocorrer em diferentes intervalos de tempo após a injeção do material e apresentar aspectos clínicos variados, dessa forma, a avaliação do histórico médico do paciente e exames complementares adequados são de fundamental importância para a resolução do caso.

Descritores: Cirurgia, Drenagem, Abscesso, Ácido hialurônico.

1 Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Professor Substituto, Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Professor Associado de Cirurgia, Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

RESTABELECIMENTO ESTÉTICO-FUNCIONAL EM PACIENTE COM OLIGODONTIA: ACOMPANHAMENTO POR 15 ANOS

Letícia Galvão Sato¹, Fernanda de Carvalho Reis², Livia Maria Andrade de Freitas³,
Matheus Melo Python⁴, Ricardo Alves de Souza⁵

Introdução: Oligodontia é conceituada como uma rara anomalia dentária de desenvolvimento em humanos caracterizada pela ausência de seis ou mais dentes. A anomalia pode acarretar problemas no desenvolvimento da face e na oclusão, afetando o padrão esquelético, funcional e estético do indivíduo acometido. **Objetivo:** Relatar o reestabelecimento estético-funcional de uma paciente com oligodontia por quinze anos. **Relato de caso:** O tratamento iniciou-se com o uso de aparelhos interceptativos que serviram de mantenedores do espaço estético-funcional, na fase de dentição permanente, aparelhos ortodônticos fixos foram instalados para correção dos caninos inferiores mal posicionados e gerenciamento de espaço com o auxílio de mini-implantes ortodônticos. Finalizado o tratamento ortodôntico a paciente foi encaminhada para reabilitação com implantes/prótese. **Conclusão:** Com a descrição desse caso, é perceptível que a intervenção precoce e a abordagem multidisciplinar adotada no caso descrito devolveu função e estética a paciente. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) com o número de protocolo 165/2010.

Descritores: Anodontia 1; Procedimentos de ancoragem ortodôntica 2; Estética Dentária 3.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

OSTEOTOMIA SAGITAL APLICADA A MOLARES INFERIORES IMPACTADOS

Dandara Costa Santana¹; Mariana Vitoria Gomes Viana²; Tagna de Oliveira Brandão³; Roberto Almeida de Azevedo⁴

Introdução: A osteotomia sagital do ramo mandibular é amplamente empregada para a correção de deformidades mandibulares e para a extração de dentes severamente impactados nas regiões do ramo, ângulo ou corpo da mandíbula. Esta técnica é considerada segura e apresenta um prognóstico favorável. No entanto, é essencial um planejamento minucioso para prevenir complicações durante o procedimento, como a lesão neurossensorial do nervo alveolar inferior. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente que buscou atendimento no ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial devido à impaction de segundo e terceiro molares inferiores. **Métodos:** O procedimento foi conduzido sob anestesia geral em ambiente hospitalar, começando com a incisão e descolamento subperiosteal para exposição do ramo e corpo mandibular. Foi realizada uma osteotomia sagital na face bucal, na região mesial do primeiro molar, seguida pela separação dos segmentos ósseos e remoção dos dentes 37 e 38. A estabilização óssea foi realizada com a aplicação de uma miniplaca de titânio do sistema 2.0, fixada com quatro parafusos monocorticais no corpo mandibular. **Resultados:** Durante o procedimento, não foram registradas fraturas indesejadas nem complicações transoperatórias. A paciente apresentou uma recuperação satisfatória, com controle adequado da dor e ausência de sinais de lesão neurossensorial do nervo alveolar inferior. Após um período de 4 meses de acompanhamento, observou-se a formação óssea desejada e a miniplaca se encontra em posição adequada. A paciente continua sob monitoramento clínico. **Conclusões/ Considerações:** A osteotomia sagital é uma abordagem eficaz para a remoção de dentes impactados na região posterior mandibular, especialmente quando a exodontia convencional apresenta riscos de fratura mandibular ou lesão nervo alveolar inferior.

Descritores: Osteotomia Sagital do Ramo Mandibular; Dente impactado; Cirurgia bucal.

1 Interna de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador-BA-Brasil;
2 Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador-BA-Brasil;
3 Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador-BA-Brasil;
4 Coordenador do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador-BA-Brasil.

PLANEJAMENTO DIGITAL EM IMPLANTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Tannisy Walloni Soares Amado¹, Sidyanne Teixeira Araújo², Thaynara Oliveira Aranha³, Ricardo Nader Alves Fagundes⁴

Introdução: Nos últimos anos, o avanço da tecnologia em procedimentos odontológicos possibilitou realizar os planejamentos com maior precisão e segurança para o paciente, como para o cirurgião-dentista. O planejamento digital em implantodontia possibilita uma reabilitação satisfatória ao paciente. O processo utiliza tecnologias avançadas, como tomografia computadorizada, escaneamento intraoral e software por computador para elaborar um plano de tratamento personalizado para cada paciente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar os benefícios do planejamento digital em implantodontia em artigos publicados na literatura científica. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre o planejamento digital em implantodontia. Foram realizadas pesquisas online em base de dados de artigos científicos: BVS e Google Acadêmico, selecionados com as palavras-chave pesquisadas nos Descritores em Ciências da Saúde: “Implante”, “Planejamento”, “Virtual”, “Digital”. Foram selecionados estudos de relatos de casos e revisões sistemáticas entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados:** Analisou-se que os planejamentos digitais para a implantodontia apresentam resultados satisfatórios, nos aspectos da precisão e segurança dos procedimentos em implante ao promover uma reabilitação adequada ao paciente. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que o fluxo digital para procedimentos odontológicos na área da implantodontia proporciona resultados significativos para o tratamento do paciente. Além disso, oferece ao cirurgião-dentista um maior detalhamento durante o planejamento para a reabilitação oral protética.

Descritores: Planejamento 1; Virtual 2; Implante 3; Digital 4.

1 Cirurgião-dentista. Mestrada pela Universidade Veiga de Almeida - UVA. Universidade Veiga de Almeida, Guanambi, Bahia, Brasil;

2 Cirurgião-dentista. Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Faculdade Guanambi/Ânima - UniFG/ Ânima. Centro Universitário Faculdade Guanambi/Ânima, Guanambi, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-dentista. Mestrada pela Faculdade São Leopoldo Mandic - SLMandic. Faculdade São Leopoldo Mandic, Guanambi, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião-dentista. Especialista pela Associação Brasileira de Odontologia - ABO Montes Claros. Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, Caetité, Bahia, Brasil.

REMOÇÃO DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA APÓS INFECÇÃO TARDIA

Maria Paula Vidal Grisi¹, Matheus Vilas Boas Santos², Thiago Gabriel Brito Souza³,
Sandro Lévano Loayza⁴, Ian Costa dos Santos⁵

Introdução: As fraturas mandibulares estão entre as três fraturas faciais mais comuns. A redução aberta e fixação interna rígida é o tratamento mais utilizado para esse tipo de fratura, mas ainda que realizado de forma segura a taxa de infecção varia em torno de 5 a 15%. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de remoção de material de síntese óssea em mandíbula por infecção pós-operatória tardia, buscando discutir as repercussões clínicas, bem como a conduta adotada ao caso. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 30 anos de idade, procurou atendimento pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial no Hospital Geral do Estado (HGE), em Salvador Bahia, cursando com aumento de volume em região submandibular à esquerda, apresentando sinais clínicos de pericoronarite em unidade dentária 38 e fistula em região submandibular à esquerda. Ao exame de imagem foram observados sinais sugestivos de infecção em material de osteossíntese em ângulo mandibular à esquerda. Foi realizado acesso submandibular à esquerda, desbridamento da região, remoção do material de síntese óssea contaminado, exodontia da unidade dentária 38 e instalação de nova placa reta do sistema 2.4mm na zona de compressão. **Resultados:** Ao longo das consultas pós-operatórias é percebida boa recuperação do paciente após remoção do foco infeccioso, terceiro molar semi-incluso, e remoção do material de osteossíntese em zona de tensão do ângulo mandibular. Paciente evolui com mímica facial prejudicada em lábio inferior à esquerda, permanecendo em acompanhamento pela equipe. **Considerações finais:** É necessário adequado manejo das infecções pós-operatórias em fraturas da face, visando o reestabelecimento das funções e principalmente a remoção da causa.

Descritores: Fraturas Maxilomandibulares; Fixação de Fratura; Infecção da Ferida Cirúrgica.

1 Interna do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Residente do primeiro ano do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Residente do primeiro ano do serviço de Cirurgia e traumatologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Residente do segundo ano do serviço de Cirurgia Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Preceptor do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral do Estado, Salvador, Bahia, Brasil.

INTERNAÇÕES POR FENDA LABIAL E PALATINA EM MENORES NO NORDESTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Luís Henrique Pedreira Silva¹, Larissa Giordana Nascimento Sant'Ana Cardoso², Renata Just Peixoto Torres³, José Augusto Pedreira Torres Segundo⁴

Introdução: No Brasil, a fissura labial e palatina são problemas de nascença que afetam o rosto de bebês e crianças, causando dificuldades para se alimentar, falar e até mesmo na aparência. Felizmente, a pesquisa e o tratamento estão avançando, com a criação de centros especializados como a ABFIP e o apoio do SUS para cirurgias, reabilitação e acompanhamento por fonoaudiólogos, dentistas e psicólogos. **Objetivo:** Descrever a prevalência de internações por fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, residentes na região Nordeste do Brasil no período de 2019 a 2023. **Método:** Estudo ecológico realizado com dados disponíveis no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do DATASUS, com crianças e adolescentes, internados por fenda labial e fenda palatina no Nordeste no período de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: ano de atendimento, estado, faixa etária, sexo, raça. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** No período de 2019 a 2023 registrou-se 13.699 internações por fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes no Sudeste, representando 21% do total do Brasil. Sendo que a Bahia se destacou com 1.304, enquanto Alagoas teve o menor número, 171. Em relação à faixa etária houve predomínio em crianças de 1 a 4 anos, representando 60% do total, enquanto no intervalo de 15 a 19 anos o número de internações foi de 395 (8,74%), o menor. Houve predomínio da população parda sendo responsável por 61% dos casos, e do sexo masculino simbolizando 55% do total. comparando. Foram limitações do estudo a qualidade de registro dos dados e a maior suscetibilidade das crianças e adolescentes à fenda labial e fenda palatina formada pelo desenvolvimento incompleto do lábio e/ou do palato, enquanto o bebê está se formando, antes de nascer. **Conclusão:** O perfil epidemiológico das internações por fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes na região Nordeste é caracterizado pela predominância de crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino, da raça parda e atendimentos na Bahia. Dessa forma é inerente que seja aplicado de estratégias de prevenção, rastreio e diagnóstico de fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes no Nordeste.

Descritores: odontologia para jovens; Cavidade oral; Fenda labial; Fenda palatina.

1 Unex, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universo Universidade Salgado de Oliveira Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universo Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

4 ABO-FSA, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INTERNAÇÕES POR FENDA LABIAL E PALATINA EM MENORES NO SUDESTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Luís Henrique Pedreira Silva¹, Larissa Giordana Nascimento Sant'Ana Cardoso²,
Renata Just Peixoto Torres³, José Augusto Pedreira Torres Segundo.⁴

Introdução: No Brasil, a fissura labial e palatina são problemas de nascença que afetam o rosto de bebês e crianças, causando dificuldades para se alimentar, falar e até mesmo na aparência. Felizmente, a pesquisa e o tratamento estão avançando, com a criação de centros especializados como a ABFIP e o apoio do SUS para cirurgias, reabilitação e acompanhamento por fonoaudiólogos, dentistas e psicólogos. **Objetivo:** Descrever a prevalência de internações por fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, residentes na região Sudeste do Brasil no período de 2019 a 2023. **Método:** Estudo ecológico realizado com dados disponíveis no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do DATASUS, com crianças e adolescentes, internados por fenda labial e fenda palatina no Sudeste no período de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: ano de atendimento, estado, faixa etária, sexo, raça. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** No período de 2019 a 2023 registrou-se 4.516 internações por fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes no Nordeste, representando 47% do total do Brasil. Sendo que São Paulo se destacou com 9.981, enquanto Espírito Santo teve o menor número, 295. Em relação à faixa etária houve predomínio em crianças de 1 a 4 anos, representando 33% do total, enquanto no intervalo de 15 a 19 anos o número de internações foi de 1530 (11%), o menor. Houve predomínio da população branca sendo responsável por 53% dos casos, e do sexo masculino simbolizando 56% do total. comparando. Foram limitações do estudo a qualidade de registro dos dados e a maior suscetibilidade das crianças e adolescentes à fenda labial e fenda palatina formada pelo desenvolvimento incompleto do lábio e/ou do palato, enquanto o bebê está se formando, antes de nascer. **Conclusão:** O perfil epidemiológico das internações por fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes na região Sudeste é caracterizado pela predominância de crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino, de cor branca e atendimentos em São Paulo. Dessa forma é inerente que seja aplicado de estratégias de prevenção, rastreio e diagnóstico de fenda labial e fenda palatina em crianças e adolescentes no Sudeste.

Descritores: Odontologia para jovens; Cavidade oral; Fenda labial; Fenda palatina.

1 Unex, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universo Universidade Salgado de Oliveira Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universo Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

4 ABO-FSA, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INFILTRANTE RESINOSO NO TRATAMENTO DE LESÕES DE MANCHA BRANCA

Thiago Nascimento Dias¹, Adriano Augusto Melo de Mendonça², Flavia Pardo Salata Nahsan³

Introdução: A doença cárie ocorre devido a múltiplas interações entre a superfície dental e o biofilme dental microbiano, sendo caracterizada pela perda localizada de minerais. Essa doença se manifesta clinicamente em diferentes estágios de severidade. A mancha branca é considerada seu primeiro sinal clínico. Dentre as estratégias de tratamento de lesões incipientes de cárie, no estágio de mancha branca ativa, o infiltrante é uma nova abordagem para impedir a progressão da doença. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso do infiltrante resinoso no tratamento de lesões de mancha branca como uma alternativa terapêutica capaz de inibir a progressão da lesão e possibilitar melhores resultados estéticos. **Métodos:** Essa revisão teve como base estudos em língua portuguesa e inglesa pesquisados em plataformas de base de dados científicos e revistas digitais. Os dados adquiridos a partir da análise dos artigos serão comparados e discutidos na presente revisão. **Resultados:** O uso de infiltrantes é um recurso inovador e oferece novas possibilidades dentro da odontologia minimamente invasiva, uma vez que lesões de cárie inicial podem e devem ser tratadas para inibir a desmineralização, devido a sua capacidade de penetração dada pela alta viscosidade do produto. **Conclusões/Considerações:** Infiltrantes usados para tratamento minimamente invasivo de manchas brancas uniformizam a aparência da cor do dente em curto tempo de trabalho, sem remoção mecânica de estrutura dental. Devem ser empregados, com ou sem a associação a outros métodos, quando a estética é requisitada. A literatura científica comprova sua praticidade, segurança e eficácia no uso clínico para manchas brancas ativas e inativas.

Descritores: Cárie dentária; Remineralização dentária.

¹ Discente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

² Docente da Disciplina de Dentística, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

³ Docente da Disciplina de Dentística, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

DENTÍSTICA BASEADA EM UMA ODONTOLOGIA DE MÍNIMA INTERVENÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Natanael Barbosa da Silva Neto¹, Laís Christina Pontes Espíndola², Rodrigo Barros Esteves Lins³

Introdução O Projeto de Extensão intitulado Dentística baseada em uma Odontologia de Mínima intervenção é uma ação desenvolvida na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) por discentes e docentes do curso de odontologia da referida instituição de ensino superior. **Objetivo** Apresenta como objetivo a realização de intervenções clínicas, por meio de procedimentos preventivos e restauradores, sendo estes baseados na filosofia de mínima intervenção, em pacientes residentes da cidade de Maceió/AL, os quais apresentam carência de assistência à saúde bucal e que apresentam a doença cárie. Ademais, este projeto objetiva proporcionar experiências de maior complexidade aos alunos do curso de odontologia da FOUFAL, uma vez que baseia-se em técnicas restauradoras diretas e semidiretas, aplicando conhecimentos de uma odontologia conservadora. **Métodos** Oito discentes do curso de odontologia, cursando do 6º ao 10º período, previamente cadastrados no Projeto de Extensão se prontificam a realizarem atendimentos clínicos em ambiente ambulatorial da própria instituição de ensino superior em horário extracurricular sob supervisão e orientação dos docentes cadastrados nesta ação. A atuação dos alunos se dá por meio de atividades teórico-práticas com pacientes que demonstrem interesse em receber orientações sobre cuidados com a saúde bucal, orientações sobre atendimentos odontológicos e aceitarem a realização dos procedimentos odontológicos previamente explicados e apresentados através do plano de tratamento. **Resultados** Tendo em vista a situação de vulnerabilidade econômica dos moradores do bairro cidade universitária e sua frequente dependência da clínica da FOUFAL para cuidados odontológicos, os pacientes têm a oportunidade de receber atendimento odontológico de qualidade e para casos de alta complexidade que ocasionalmente são onerosos no âmbito da iniciativa privada. Os alunos de graduação vêm a desenvolver habilidades e competências para realizarem procedimentos restauradores de ampla complexidade, tornando-se habilitados a sanar demandas de caráter estético e funcionais que normalmente não são realizadas no contexto da graduação. Além disso, se capacitam a desenvolver um atendimento odontológico humanizado e têm a oportunidade de participarem de eventos científicos apresentando seus trabalhos clínicos. **Conclusões/Considerações** O projeto de extensão tem impactos positivos tanto para os pacientes quanto para os alunos. Assim, os pacientes relatam melhorias estética e funcional após os tratamentos. Já os alunos, vivenciam a experiência da prática clínica e o aprofundamento dos conhecimentos na área da Dentística, proporcionando maior confiança e preparando-os para desafios futuros. Dessa maneira, o projeto não só beneficia os envolvidos diretamente, mas também promove a integração entre universidade e comunidade, atendendo necessidades não cobertas pela graduação e demonstrando o compromisso da instituição com a saúde bucal e o bem-estar da população local.

Descritores: Dentística Operatória; Resina composta; Tratamento Conservador; Estética Dentária; Relações Comunidade-Instituição.

1 UFAL – Campus A. C. Simões, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 UFAL – Campus A. C. Simões, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 UFAL – Campus A. C. Simões, Maceió, Alagoas, Brasil.

SÉRIES TEMPORAIS DA MORTALIDADE POR CÂNCER ORAL: ESTUDO ECOLÓGICO BRASILEIRO

Aparecida Joziani Silva Fonseca¹, Marília de Matos Amorim², Nicolas de Lemos Albuquerque³, Elisa Miranda da Costa⁴

Introdução A mortalidade por câncer de boca e orofaringe é frequentemente associada às piores condições socioeconômicas e ao diagnóstico tardio, ademais apresenta distribuição iníqua no território brasileiro. O estudo da evolução temporal das taxas de mortalidade por câncer de boca e orofaringe contribui para a melhor articulação entre as ações sob este agravo e a Rede de Atenção à Saúde Bucal. **Objetivo** Analisar as tendências da taxa de MCBO por unidade federativa e por macrorregião brasileira de 1996 a 2022. **Métodos** É um estudo ecológico de séries temporais da taxa de mortalidade por câncer de boca e orofaringe com método de padronização indireta por sexo e idade. As unidades de análise adotadas foram as macrorregiões brasileiras e as unidades federativas. As taxas foram calculadas a partir dos óbitos registrados do Sistema de Informação de Mortalidade, considerando a 10ª Classificação Internacional das Doenças (CID-10; C-00 a C-10) e das populações anuais disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Adotou-se modelo de regressão linear generalizada de Prais-Winsten para estimar o coeficiente de regressão (CR) e variação percentual anual (VPA) das taxas de mortalidade por câncer de boca e orofaringe. Os intervalos de confiança de 95% (IC95%) e o valor de p com significância de 5% foram adotados. **Resultados** Entre 1996 e 2022, foram notificados 129.298 óbitos por câncer de boca e orofaringe no Brasil. As taxas de mortalidade por câncer de boca e orofaringe das regiões Norte (CR=0.128; VPA=34.43%; P=0.009), Nordeste (CR=0.100; VPA=25.90%; P<0.001) e Centro-Oeste (CR= 0.049; VPA=12.18%; P<0.001) apresentaram tendência crescente. Entre as unidades federativas que compõem essas macrorregiões, apenas o Amapá (CR=0.043; VPA=10.50%; P=0.262) apresentou comportamento estacionário. As regiões Sul e Sudeste apresentaram tendências estacionária (CR=0.012; VPA=2.94%; P=0.563) e decrescente (CR= -0.041; VPA= -9.13; P<0.001), respectivamente. **Conclusões:** A distribuição da taxa de mortalidade por câncer de boca e orofaringe é heterogênea, refletindo as iniquidades sociais em saúde no território brasileiro. As políticas de saúde brasileiras devem ser equitativas e mitigar a mortalidade por câncer de boca e orofaringe, considerando as desigualdades regionais e por unidade federativa.

Descritores: Epidemiologia; Estudos de Séries Temporais; Neoplasias Bucais; Registros de Mortalidade.

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Pedro Henrique Nobre Silva¹, Isabella Maria da Silva Guruba², Ellen Paula Pereira Dionísio³, Thalwylly Reiler Morato dos Reis Moreira⁴, Laís Christina Pontes Espíndola⁵

Introdução: a busca por procedimentos estéticos tem crescido, levando à necessidade de tratamentos interdisciplinares que equilibram dentes, gengiva e lábios. O sorriso gengival, caracterizado pela exposição excessiva de gengiva ao sorrir, afeta negativamente a estética. A etiologia do sorriso gengival é multifatorial e o correto diagnóstico é essencial. **Objetivo:** relatar um caso clínico de abordagem interdisciplinar no tratamento do sorriso gengival envolvendo a integração de duas especialidades odontológicas. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição através do CAEE nº 73608223.8.0000.122, sendo aprovado através do parecer nº 6.272.420. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 23 anos, apresentava coroas clínicas curtas e deformidades nos dentes, diagnosticada com erupção passiva alterada. Foi proposto um aumento de coroa clínica utilizando a técnica flapless. Após 30 dias, observou-se excelente cicatrização e estabilidade do resultado. Adicionalmente, foram realizadas três sessões de clareamento dental com peróxido de hidrogênio 35%. Foi feita a moldagem para o encerramento de diagnóstico e mock-up com resina bisacrílica. A paciente foi tratada com facetas de resina composta nos dentes 11, 12, 13, 21, 22 e 23, utilizando técnica incremental para ajuste de forma, textura e cor. **Conclusão:** O relato de caso demonstra a eficácia da abordagem interdisciplinar no tratamento do sorriso gengival, combinando procedimentos cirúrgicos e restauradores para resultados estéticos e funcionais ideais.

Descritores: Sorriso gengival; Estética dentária; Periodontia; Resina composta; Clareamento dental.

1 Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade de Alagoas, Maceió/AL, Brasil;

2 Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade de Alagoas, Maceió/AL, Brasil;

3 Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Docente da Associação Brasileira de Odontologia, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Pedro Henrique Nobre Silva¹, Ana Carla Reis Branco da Silva², Mariana Sinara de Oliveira Gomes³, Ricardo Viana Bessa Nogueira⁴, Janaina Andrade Lima Salmos de Brito⁵

Introdução: saber se comportar em situações de urgência/emergência é um fator decisivo ao se prestar socorro a um paciente, uma vez que tal fato pode acontecer em qualquer condição de espaço/tempo, e a presença de uma pessoa capacitada/instruída pode reduzir os danos a saúde do paciente. **Objetivo:** avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre como prestar os Primeiros Socorros (PS). Foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos cujo CAAE N. 56492016.3.0000.0039. **Métodos:** tratou-se de um estudo transversal, observacional e analítico, cuja amostra foi composta por 130 discentes dos cursos de Medicina, Odontologia, e Enfermagem da UFAL. Foi aplicado um questionário estruturado para avaliar os conhecimentos dos alunos nos seguintes temas: convulsão, trauma dental, síncope/ lipotimia, obstrução vias aéreas por corpo estranho, trauma geral, acidente vascular cerebral e intoxicação. O nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** 63,1% dos voluntários eram mulheres e, em média, tinham 23 anos de idade. 86,9% dos voluntários já haviam previamente recebido treinamento em PS na forma de curso, aula ou capacitação. Todavia, 54,6% se consideravam nada ou pouco confiante em prestar os PS. Em média, o percentual de acerto das questões foi de 60% e a confiabilidade dos alunos em ter acertado as questões foi de 50%. A frequência de acerto variou entre os grupos (Medicina=68,42±12,10; Odontologia=53,28±10,67 e Enfermagem=54,76±11,48), sendo a diferença entre os grupos estatisticamente significativa (Kruskal-Wallis; $p < 0,001$). Ao se comparar os grupos em pares, a diferença estatisticamente significativa para Medicina-Odontologia (Mann-Whitney=637,50; $p < 0,001$), Medicina-Enfermagem (Mann-Whitney=114,00; $p = 0,002$). **Conclusões/Considerações:** apesar de variar de maneira significativa entre os cursos e levando em considerações as características metodológicas do estudo, o nível de conhecimento dos alunos foi aquém do satisfatório.

Descritores: Reanimação Cardiopulmonar; Suporte Básico de Vida; Ressuscitação Cardiopulmonar.

1 Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade de Alagoas, Maceió/AL, Brasil;

2 Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade de Alagoas, Maceió/AL, Brasil;

3 Cirurgiã-Dentista pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil;

4 Professor Associado da Faculdade de Odontologia a Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil;

5 Professora Adjunta do Curso de Medicina do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca/AL, Brasil.

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS BIOCERÂMICOS EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Tâmara Gomes de Vasconcelos¹, Diogo Quintela de Andrade², Julia Cordeiro Luna³, Pedro Henrique Pinheiro Boaventura⁴, Laerte Oliveira Barreto Neto⁵

Introdução: O tratamento endodôntico de dentes com rizogênese incompleta pode apresentar algum grau de dificuldade devido ao fato de o ápice dentário não estar completamente selado, o que pode favorecer ao extravasamento do material obturador, como cimento e cone de guta percha. A princípio, eram recomendadas trocas de medicação intracanal (hidróxido de cálcio) com o objetivo de estimular o fechamento do ápice. Entretanto, este processo durava várias sessões, atrasando a conclusão do tratamento endodôntico. Com o desenvolvimento de novas técnicas e materiais, o plug apical passou a ser utilizado. Trata-se de uma técnica que consiste na inserção de material biocerâmico na região apical, com o objetivo de fechar o ápice aberto. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar o uso de materiais biocerâmicos frente ao tratamento em dentes com rizogênese incompleta. **Métodos:** Este trabalho foi desenvolvido através de um levantamento online nas bases de dados: SciElo, BVS e PubMed com artigos publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** O MTA, atualmente está sendo mais utilizado nos tratamentos em dentes com rizogênese incompleta devido a sua excelente biocompatibilidade e recomendação para apicificação de raízes imaturas. A utilização do MTA nesses casos de rizogênese incompleta, tem o intuito de promover uma ponte de dentina mais espessa e menos porosa, com menor inflamação da polpa. Ele também estimula a proliferação celular e a regeneração do tecido apical, mesmo com lacunas no canal radicular. Embora o MTA reduza ligeiramente a resistência à fratura em comparação com dentes intactos, ele é significativamente mais eficaz que o $\text{Ca}(\text{OH})_2$, que enfraquece a dentina. Um plug apical de MTA de 3 a 6 mm pode ser usado com segurança nesses casos. **Conclusões/Considerações:** Apesar das dificuldades na colocação completa do MTA, ele pode formar uma barreira apical eficaz em dentes com ápices abertos, tornando-o uma escolha preferencial para o tratamento de dentes imaturos.

Descritores: Anatomia, canal radicular, ápice dentário.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES: CASO CLÍNICO

Rafael Abreu Batista¹, Aline Andrade Santos², Jener Gonçalves de Farias³,
Antonio Varela Cândia⁴, Juliana Andrade Cardoso⁵

Introdução Os bifosfonatos são um grupo de medicamentos que têm a capacidade de inibir a reabsorção óssea através da inativação dos osteoclastos, diminuindo a perda de massa óssea, sendo um fármaco muito utilizado na prevenção e no tratamento de osteoporose e doenças que envolvam tecido ósseo. No entanto, possuem efeitos colaterais, dentre eles a osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bifosfonatos (ONMAB). Relatada pela primeira vez em 2002, corresponde a uma inflamação em tecido mole, que pode apresentar exposição de tecido ósseo necrótico em maxila, em mandíbula ou ambos. **Objetivo** Relatar um caso clínico de manejo da ONMAB. **Métodos** Trata-se de paciente do sexo feminino, 80 anos de idade, que procurou atendimento queixando-se de que usava uma prótese no arco inferior e que o dente que servia de apoio para a prótese iniciou com sangramento. Foi realizada endodontia e o quadro foi piorando até que se optou pela sua exodontia. Durante anamnese, relatou bom estado de saúde geral, ser tabagista e fazer uso de Indosso para osteopenia. Ao exame extrabucal, a paciente apresentava edema do lado direito e referia dor. Ao exame intrabucal, apresentava edentulismo parcial, estado precário de conservação dos dentes, bem como solução de continuidade da mucosa bucal com exposição de osso necrótico na região de molar inferior lado direito. **Resultados** Diagnostica com ONMAB, foi proposto tratamento com a PDT, associado ao uso de fármacos para formação de sequestro ósseo e posterior cirurgia de sequestrectomia. **Conclusões/Considerações** Os fatores de risco para ONMAB incluem a idade do paciente, obesidade, tabagismo, etilismo, dentre outros. O tratamento não cirúrgico é feito com PDT, que permite a diminuição da dor, cicatrização das feridas, regeneração óssea e a formação de colágeno, podendo ser associada à terapia antibiótica, em casos de presença de infecção.

Descritores: Osteoporose 1; Exodontia 2; Osteonecrose 3; Osteonecrose associada a bifosfonatos 4; Laserterapia 5.

1 Centro Universitário Unime, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil;

2 Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo Unifacamp, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil;

3 Centro Universitário Unime, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Centro Universitário Unime, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

ESCLEROTERAPIA EM HEMANGIOMA DE ASPECTO NÃO USUAL: RELATO DE CASO

Vanessa Santos Silva¹, Marlon Faria Pimenta Oliveira², Patrícia Miranda Leite Ribeiro³

Introdução: O hemangioma é uma alteração vascular habitual em locais como cabeça e pescoço. É caracterizada por multiplicação anormal dos vasos sanguíneos. Acomete principalmente a língua, os lábios, o palato e a mucosa jugal. **Objetivo:** Descrever por meio de um caso clínico o tratamento de escleroterapia em hemangioma de aspecto não usual em um paciente adulto. **Métodos:** Mostra-se o caso de um paciente A.M.S.L., 63 anos, sexo masculino, procurou o atendimento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, com a queixa principal de um ferimento que não cicatrizava e nem sabia quando iniciou. Ao exame clínico, observou-se uma bolha/tumor, localizada no vermelhão do lábio inferior esquerdo, de forma arredondada, tamanho 4 cm, cor violácea, superfície lisa, consistência amolecida, inserção em tecido mole e sésil. Clinicamente, a lesão tem um aspecto de tumor, não sendo tão clássico do hemangioma. Normalmente, é mais comum placa e mancha. Foi efetuada a manobra de diascopia evidenciando o resultado positivo para anomalia vascular e o tratamento proposto ao paciente foi escleroterapia. Realizou-se a assepsia dos lábios com a solução aquosa de Digliconato de Clorexidina 0,2%, embebida em compressa de gaze estéril. No lábio inferior aplicou anestésico tópico, iniciando a conduta terapêutica conservadora, com a aplicação semanal do medicamento Oleato de Monoetanolamina 0,05g/ml diluída em anestésico estéril injetável. As soluções foram aspiradas com seringa descartável de 1ml. Após puncionar o local e aspirar com a seringa para retorno venoso foram aplicadas em média 0,03 ml em cada sessão. **Resultados:** A aplicação do medicamento no lábio inferior foi realizada por sete semanas, com regressão e alteração da lesão. **Conclusões:** Diversos estudos confirmam que a diascopia ou vitropressão são manobras semi-técnicas conclusivas para o diagnóstico diferencial do hemangioma. A utilização da escleroterapia mostrou-se eficaz, pouco invasiva, de baixo custo, segura e de baixo risco de complicações e com resultados favoráveis. Além de não envolver riscos de hemorragias comuns nos tratamentos cirúrgicos.

Descritores: Hemangioma; Escleroterapia; Anestésico.

1 Graduanda em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Doutora e Mestre em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

A INFLUÊNCIA DA PERDA DENTÁRIA NA INGESTÃO ALIMENTAR DE IDOSOS

Yan guilherme Oliveira Ferreira de souza¹, Yan Victor Silva de Santana², Rafaela Inês da Silva³, Ana Luísa Gomes Lourenço⁴, Lídia Micaelle de Oliveira Lima⁵

Introdução O envelhecimento traz desafios para a saúde bucal e nutrição, como perda dentária e doenças periodontais, comuns em idosos, afetando a mastigação e a ingestão alimentar. A dificuldade em consumir alimentos nutritivos, como frutas e vegetais, leva a escolhas alimentares pobres, resultando em deficiências nutricionais e desnutrição. Inflamações e dores periodontais agravam o quadro, comprometendo a saúde geral. **Objetivo:** investigar como a perda dentária e doenças periodontais afetam a ingestão alimentar e a desnutrição em idosos, além de explorar o impacto dessas condições na qualidade de vida nutricional. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa seguindo as diretrizes PRISMA. A busca foi conduzida em bases de dados eletrônicas, incluindo **PubMed**, **Scielo**, e **LILACS**, utilizando palavras-chave como “Tooth Loss”, “malnutrition”, “Health of the Elderly”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, em idosos com 60 anos ou mais, que analisavam a relação entre saúde bucal e estado nutricional. **Resultados:** Idosos com edentulismo apresentaram menor ingestão de alimentos ricos em nutrientes, como fibras e vitaminas. A perda de dentes e doenças periodontais causaram dificuldades mastigatórias, levando à preferência por alimentos processados e pobres em nutrientes. Inflamação e dor também reduziram a frequência alimentar, elevando o risco de desnutrição. **Conclusões:** A perda dentária e as doenças periodontais estão diretamente ligadas à desnutrição em idosos. A capacidade mastigatória reduzida impacta negativamente a alimentação, e intervenções odontológicas são essenciais para melhorar a saúde e a nutrição dos idosos.

Descritores: Saúde do Idoso 1; Perda dentária 2; Desnutrição 3; Doenças periodontais 4; Ingestão alimentar 5.

GUPTA, Aakriti; KHANDELWAL, Ritika; KAPIL, Umesh. Interrelationship between dental health status and nutritional status among elderly subjects in India. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 8, n. 2, p. 477-481, 2019.

OLIVEIRA, Eduardo José Pereira et al. Edentulism and all-cause mortality among Brazilian older adults: 11-years follow-up. **Brazilian oral research**, v. 34, p. e046, 2020.

MARY, A. Vinita et al. Perspective of geriatric patient about impact of oral health on general health and oral health related quality of life: A survey. **Age**, v. 55, n. 92, p. 65.48, 2023.

TANAKA, Tomoki et al. Oral frailty five-item checklist to predict adverse health outcomes in community-dwelling older adults: a Kashiwa cohort study. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 23, n. 9, p. 651-659, 2023.

ARAÚJO, Cinthia Fonseca et al. Functional dentition and edentulism associated with mortality: a cohort study of older adults in southern Brazil. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 51, n. 6, p. 1209-1215, 2023.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco, Brasil;

4 Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Campina Grande, Pombal-Paraíba, Brasil.

DESCOMPRESSÃO DE EXTENSO CISTO DENTÍGERO COMO ALTERNATIVA CONSERVADORA: RELATO DE CASO

Ana Carolina Ramos Campos¹, Jorge Alex Pereira Rodrigues²

Introdução: O cisto dentígero é o segundo cisto odontogênico mais frequente, é uma lesão benigna derivada do epitélio odontogênico da coroa de um dente não erupcionado, com etiologia ainda não completamente elucidada. Caracteriza-se radiograficamente por uma área radiolúcida, geralmente uniloculada. Os terceiros molares inferiores e os caninos superiores são os dentes mais frequentemente afetados, além de dentes supranumerários e odontomas. Essa lesão cística predomina nas três primeiras décadas de vida e apresenta um crescimento lento e assintomático. Contudo, se não for tratado, pode atingir dimensões significativas, resultando em deformidades faciais e deslocamento de dentes ou estruturas adjacentes. **Objetivos:** Relatar o tratamento de descompressão como uma alternativa conservadora de tratamento em um caso de extenso cisto dentígero mandibular. **Método:** Paciente, gênero masculino, 24 anos de idade, em 2020, teve como achado radiográfico em consulta de rotina ao dentista, imagem radiolúcida envolvendo região do elemento 38. Em 2021, procurou atendimento especializado com cirurgia bucomaxilofacial, onde foi solicitado uma radiografia panorâmica, a qual identificou uma lesão com aspecto cístico envolvendo coroa do elemento 38, expandindo para região de corpo até região basal mandibular. Foi realizado uma biópsia incisional, coletando fragmento para análise histopatológica, no mesmo momento foi instalado um dreno de silicone para descompressão do cisto e suturado em mucosa para estabilizá-lo. O laudo histopatológico favoreceu cisto odontogênico, sem especificar qual categoria. Foi mantido o dreno por um período de um mês, em seguida foi realizado a remoção do mesmo, mantendo assim a via de descompressão mucosa/cisto epitelizada. Foi realizado controle radiográfico mensal, após 8 meses, observamos grande uma redução do volume do cisto. Foi planejado a exérese total da lesão e do elemento associado, além da instalação de uma placa de titânio para reforço em região de linha oblíqua mandibular. Material cístico coletado e enviado para novo estudo histopatológico, onde favoreceu cisto dentígero. Realizamos o controle radiográfico do paciente de forma anual, atualmente a região operada encontra-se com neoformação óssea e sem sinais de recidivas da lesão. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que o cisto dentígero apresenta características distintas que permitem a suspeita diagnóstica através de exames de imagem e a taxa de recidiva é relatada como sendo menor que 5%. A confirmação definitiva é obtida por meio de análise histopatológica. Além disso, o acompanhamento após o procedimento cirúrgico é fundamental para evitar possíveis recidivas e estabelecer a saúde oral do paciente.

Descritores: Cisto Dentígero; Patologia Bucal; Diagnóstico Bucal; Odontologia.

¹ Graduanda do Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil;

² Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil.

COMPLICAÇÃO EM LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO

Paula Maria Martins Veloso¹, Cleverson Luciano Trento²,
Antonio Carlos Marqueti³, Melka Coelho Sá⁴, Janaina Araújo Dantas⁵

Introdução: O processo diagnóstico envolve uma avaliação minuciosa do surgimento e evolução de uma lesão, bem como do quadro sintomatológico do paciente. Entretanto, algumas desordens, se tratadas de forma inadequada, podem vir a recidivar ou a se transformar em variantes com caráter mais agressivo. **Objetivo:** o presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso clínico de uma paciente com Lesão Periférica de Células Gigantes que passou por um processo de transformação em Lesão Central de Células Gigantes. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 35 anos, buscou atendimento no Ambulatório da Disciplina de Diagnóstico Oral do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), para avaliação de uma lesão nodular em região de incisivos inferiores. Ao exame extraoral não foram observadas alterações e radiograficamente notou-se a presença uma lesão radiolúcida, entre as unidades 41 e 42, com bordas irregulares. A paciente foi submetida à biópsia incisional na região lingual, seguida de análise histopatológica e diagnóstico de Lesão Periférica de Células Gigantes. Posteriormente, por conta própria, a paciente procurou uma clínica particular, onde foi submetida a procedimento cirúrgico, malsucedido, para remoção da lesão. Por conseguinte, a paciente retornou ao ambulatório de Diagnóstico Oral, onde se constatou a necessidade de realização de nova cirurgia. Entretanto, nesse segundo momento, foi possível observar que a lesão apresentava sinais clínicos mais agressivos, indicando sua transformação em nova desordem patológica, a Lesão Central de Células Gigantes. **Considerações:** o caso supracitado demonstra a importância do diagnóstico e da execução adequada no manejo e tratamento das lesões patológicas em cavidade oral, de forma a evitar demais complicações e melhorando o prognóstico e qualidade de vida do paciente.

Descritores: Patologia Bucal, Diagnóstico Bucal, Radiologia, Cirurgia Bucal.

1 Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju- Sergipe;

2 Docente em Disciplina de Diagnóstico Oral, Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/ SE;

3 Docente em Disciplina de Diagnóstico Oral, Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE;

4 Docente em Disciplina de Diagnóstico Oral, Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE;

5 Docente em Disciplina de Diagnóstico Oral, Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE.

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA ODONTOLOGIA

Vanessa Santos Silva¹, Virgínia Santos Silva², Sérgio Wilson de Araújo³, Alan Araújo de Jesus⁴

Introdução: A odontologia é uma área que produz resíduos dos serviços de saúde, e o manejo adequado dos mesmos é fundamental para minimizar os impactos à saúde e ao meio ambiente. A utilização de diversos tipos de substâncias químicas e biológicas, materiais radioativos e também de perfurocortantes pode tornar os serviços de saúde odontológicos um risco à saúde e a poluição ambiental. **Objetivo:** Analisar na literatura nacional a realização do processo de gestão dos resíduos odontológicos nos serviços públicos de saúde. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de busca na base de dados LILACS. O recorte temporal da pesquisa foi de 2014 a 2024, no idioma português, foram utilizados os seguintes descritores: “Gerenciamento de Resíduos”, “Disposição de Resíduos Odontológicos” e “Resíduos de Serviços de Saúde”. Das 124 publicações encontradas, entre artigos, dissertações e teses, foram selecionadas 11 publicações após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão. **Resultados:** Os estudos analisados estão relacionados ao conhecimento dos cirurgiões-dentistas no manuseio dos Resíduos dos Serviços de Saúde, mostrando que muitos não têm ciência sobre questões básicas para o seu devido manejo, como o acondicionamento das luvas e dos sugadores infectados, que necessitam estar em sacos plásticos brancos leitosos com identificação; como referente às soluções para revelação e fixação de películas radiográficas, ao acondicionamento dos materiais perfurocortantes, das lâminas de chumbo das películas de Raio-X, e até mesmo em relação ao metal pesado, com alto grau de toxicidade, que é o mercúrio contido nos resíduos do amálgama, existe uma parcela que não sabe mencionar qual a forma exata para acondicionar e descartar. **Conclusões:** Constatou-se com o estudo, que os odontólogos não apresentaram o conhecimento pleno sobre o gerenciamento dos resíduos odontológicos, aumentando os riscos para a saúde pública e para o meio ambiente, sendo necessária uma ampla política educacional sobre o tema para os profissionais da área.

Descritores: Gerenciamento de Resíduos; Disposição de Resíduos Odontológicos; Resíduos de Serviços de Saúde.

1 Graduanda em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Especialista em Gestão em Saúde, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG, Diamantina, Minas Gerais, Brasil;

3 Mestre em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil;

4 Doutor em Biotecnologia, UEFS-FIOCRUZ, Prof. Adjunto da Fac. de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO ORTODÔNTICO.

Paula Maria Martins Veloso¹, Paula Patrícia dos Santos Vieira Ramos²,
José Lucas Feitosa³, Janaina Araújo Dantas⁴, Virginia Kelma dos Santos Silva⁵

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) é um conjunto de tecnologias que permite a simulação de competências humanas na execução de tarefas de forma autônoma e complexa. Na Ortodontia, a IA pode ser utilizada em toda fase do atendimento clínico, e no diagnóstico seu uso inclui na criação de sistemas de redes e programas que atuam nas análises: cefalométrica, dentária e facial, na determinação do padrão de crescimento e na avaliação de obstrução das vias aéreas superiores. **Objetivo:** Diante disso, este trabalho visa realizar uma revisão de literatura sobre o uso da inteligência artificial no diagnóstico ortodôntico. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Pubmed e Google acadêmico, utilizando os descritores “Artificial Intelligence”, “Digital Orthodontics”, “Diagnosis”, “Machine learning” e “Deep learning” e relacionados pelo uso do operador booleano “AND”, foram selecionados estudos no idioma inglês e publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** De acordo com a estratégia de busca, obtiveram 61 estudos e após a leitura do título e resumos foram selecionadas 10 pesquisas. Os estudos mostram que uso de redes neurais, algoritmos de programação, são ferramentas úteis na tomada de decisões e em um diagnóstico preciso. Softwares baseados na IA, aprendizado de máquina e aprendizado profundo, puderam diminuir tempo de atendimento clínico e de avaliar imagens com alta taxa de precisão. Essas ferramentas conseguem processar grandes quantidades de dados clínicos em menos tempo e minimizando erros observados nas análises e planejamentos manuais, consequentemente, ajudando ortodontistas na realização do diagnóstico, etapa tão importante do atendimento clínico, pois está diretamente associada ao plano de tratamento e no sucesso dos resultados obtidos. **Considerações:** A inteligência artificial (IA) na Ortodontia tem sido considerada uma ferramenta prática e eficaz, proporcionando resultados mais precisos e conduzindo o ortodontista na melhoria do atendimento clínico.

Descritores: Artificial Intelligence, Digital Orthodontics, Diagnosis, Machine learning e Deep learning.

1 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Mestranda em Odontologia, Departamento de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Mestrando em Odontologia, Departamento de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Docente em Disciplina de Diagnóstico Oral, Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Docente em Disciplina de Diagnóstico Oral, Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

INIQUIDADES EM SAÚDE BUCAL NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Humberto Calixto da Silva Neto¹, Maysa Karla Hora da Veiga²,
Pamella Robertha Rosselinne Paixão Celerino³, Rafael da Silveira Moreira⁴

Introdução: A implementação do SUS no Brasil aumentou significativamente o acesso aos serviços de saúde. No âmbito da Saúde Bucal, em 2004 foi criado o Programa “Brasil Sorridente” com o objetivo de reduzir as desigualdades em saúde bucal, sendo institucionalizado enquanto política do SUS em 2023. Apesar desses avanços, as iniquidades em saúde, que são diferenças sistemáticas e injustas entre grupos populacionais causadas por fatores socioeconômicos, geográficos e culturais, resultam em acesso desigual e variações na qualidade do atendimento, sendo a saúde bucal também afetada por esses determinantes, constituindo uma barreira significativa para a redução das desigualdades. Os povos originários e comunidades tradicionais, como os quilombolas, enfrentam barreiras ainda mais acentuadas devido ao histórico de iniquidades e opressões vivenciadas ao longo dos anos. Dessa forma, embora o sistema de saúde brasileiro tenha o compromisso de garantir a equidade, ainda faltam mecanismos eficazes para superar os desafios enfrentados por essas populações. Além disso, a carência de estudos detalhados sobre as condições de vida e saúde dessas comunidades destaca a necessidade de aprofundar o debate acadêmico sobre a saúde quilombola. **Objetivo:** Analisar os desafios e barreiras que dificultam a superação das iniquidades em saúde bucal na população quilombola no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: PubMed, MEDLINE, LILACS e BVS com os termos “saúde bucal” AND “quilombola” e “iniquidades saúde bucal” AND “comunidades quilombolas” no período de março a julho de 2024. Foi possível identificar 24 artigos e após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para elaboração do estudo, considerando publicações recentes em português, inglês ou espanhol, excluindo duplicados e fora do escopo. **Resultados:** As análises dos artigos selecionados destacam a combinação de dificuldades de acesso aos serviços de saúde com condições socioeconômicas adversas, além da necessidade de utilização de serviços públicos e privados para atender plenamente às demandas dessa população, o que revela uma precariedade na infraestrutura e nos serviços de saúde bucal. Ademais, observa-se a realização de práticas populares inadequadas e automedicação, contribuindo para uma higiene bucal deficiente. Altas prevalências de condições orais deficientes são evidentes entre mulheres e idosos quilombolas, e a avaliação da autopercepção da saúde bucal entre adolescentes quilombolas revelou um menor acesso a consultas odontológicas, exacerbando impactos na qualidade de vida e uma discrepância entre uma percepção positiva da saúde bucal e uma condição clínica desfavorável. **Conclusão:** Os estudos analisados destacam a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre a saúde bucal e as iniquidades em saúde nas comunidades quilombolas.

Para isso, torna-se necessário fortalecer os estudos epidemiológicos que forneçam dados concretos e detalhados, visando orientar a formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, que atendam às necessidades específicas dessa população e promovam melhorias significativas na qualidade de vida dos povos quilombolas.

Descritores: Saúde Bucal; Quilombola; Iniquidade em Saúde.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE, Recife, Pernambuco, Brasil.

ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS NA ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM HEPATOPATIAS

Leonardo Santana Teles¹, Isabelle Silva Cunha Oliveira², Camila Vitória Silva Magalhães³, Lucas Ian de Oliveira Lima⁴, Heloísa Laís Rosario dos Santos⁵

Introdução: A odontologia é uma área que interage diretamente com a saúde sistêmica do indivíduo. Atender pacientes com doenças no fígado, pode ser um grande desafio para um Cirurgião Dentista (CD), se o mesmo não estiver conhecimento acerca do manejo clínico desta condição. Por tanto, se aprofundar em conhecer o quadro sistêmico do paciente contribui para maior segurança na prescrição de medicamentos e realização dos procedimentos odontológicos. **Objetivo:** Entender o mecanismo de ação dos principais fármacos prescritos na odontologia, avaliando seus possíveis impactos ao indivíduo hepatopata. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura por meio de pesquisa online. Na coleta dos dados, foram consultadas as bases SCIELO e PUBMED, utilizando-se os descritores: “Saúde bucal”, “Hepatite”, “Transplante hepático”, “Doença hepática crônica” e “Farmacologia”, com foco em estudos publicados nos últimos 12 anos. **Resultados:** De maneira geral, o fígado é o principal órgão envolvido na metabolização dos fármacos. Desse modo, o conhecimento acerca da farmacodinâmica é de suma importância aos profissionais de saúde prescritores. Portanto, diante de pacientes com hepatopatias, o CD deve prescrever de forma racional, considerando a toxicidade hepática e optando por medicamentos que sejam seguros ao paciente. **Conclusões/Considerações:** A postura do CD frente ao manejo de pacientes com distúrbios hepáticos, requer amplo conhecimento farmacológico, com o propósito de conduzir o tratamento odontológico de forma segura e eficaz.

Descritores: “Saúde bucal”; “Hepatite”; “Transplante de fígado”; “Cirrose Hepática”; “Farmacologia”.

1 Graduado em Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduada em Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduada em Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduando em Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente do curso de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia.

RETRATAMENTO ENDODÔNTICO CIRÚRGICO DE LESÃO PERIAPICAL EXTENSA: RELATO DE CASO

José Alves da Silva Neto¹, Flávia de Lima Cavalcanti Spinelli², Flávia Maria de Moraes Ramos Perez³, Rômulo César de Alencar⁴, Larissa Hellen de Paiva Felix⁵

Introdução: a cirurgia parendodôntica é capaz de resolver os problemas que não foram solucionados pelos tratamentos endodônticos convencionais, pois permite a desinfecção da região perirradicular que seria inacessível pela terapia via canal. **Objetivo:** relatar a eficácia da cirurgia parendodôntica, a fim de evitar a exodontia dos dentes 21 e 22. **Métodos:** paciente L. M. P., sexo feminino, 29 anos, melanoderma, com sintomatologia dolorosa e aumento de volume no palato duro. Na anamnese, a paciente relatou que na infância sofreu um trauma na região anterior da face, que acarretou na fratura coronária dos dentes 21 e 22 e que os mesmos já haviam sido submetidos ao retratamento endodôntico convencional. Ao exame radiográfico, observou-se uma lesão periapical extensa na região dos dentes 21, 22 e 23. **Resultados:** realizou-se uma cirurgia parendodôntica com apicectomia, retro-preparo, retrobturação do canal radicular, exérese da lesão periapical e preservação após sete meses. Também foi realizada a terapia endodôntica do dente 23 de forma preventiva, devido ao seu grande envolvimento na lesão periapical. **Conclusão:** a cirurgia parendodôntica, com o uso de insertos ultrassônicos para preparo da retrocauidade e da retrobturação com agregado trióxido mineral, demonstrou, até o momento, resultados promissores para a resolução desse caso, o que ficou comprovado clínica e radiograficamente, por meio da ausência de sintomatologia e da neoformação óssea.

Descritores: endodontia; apicectomia; materiais biocompatíveis.

1 Acadêmico do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

2 Professora de Endodontia do Centro de Pós Graduação em Odontologia (CPGO), Recife-PE, Brasil;

3 Professora Associada do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

4 Doutorando em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE), Recife-PE, Brasil.

5 Cirurgiã-Dentista em Recife, PE – Brasil; graduada em Odontologia pela UFPE (2019), Recife-PE, Brasil.

INTERVALO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER ORAL: RELAÇÃO COM RAÇA/ETNICIDADE

Yasmin Rocha da Costa Oliveira¹, Lidiane de Jesus Lisboa², Jean Carlos Zambrano Contreras³,
Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁴, Valéria Souza Freitas⁵

Introdução: O câncer de cavidade oral é um problema de saúde pública frequentemente diagnosticado em estádios clínicos avançados apesar da cavidade oral ser um local de fácil acesso ao exame clínico e diagnóstico. O maior intervalo nos serviços de saúde pode estar relacionado à organização do serviço, como distribuição geográfica, disponibilidade de serviços, acesso, qualidade dos recursos humanos e tecnológicos, além de questões relacionadas aos indivíduos, como determinantes sociais e raça/cor. **Objetivo:** Analisar a relação da raça/cor com o intervalo do serviço de saúde para o diagnóstico do câncer oral no Brasil. **Métodos:** Estudo transversal de base hospitalar, incluindo 12.421 casos recuperados dos Registros Hospitalares de Câncer do Brasil. Foram aplicados o teste de soma de postos de Wilcoxon e o modelo de regressão de Poisson binomial negativo. **Resultados:** Os registros recuperados representaram 6.523 (53%) indivíduos brancos e 5.898 (47%) indivíduos não brancos. Entre os indivíduos de ambas as raças, houve heterogeneidade segundo variáveis sociodemográficas, clínicas e terapêuticas, sendo homogêneos para os fatores de risco mais importantes para a doença. Houve diferenças significativas entre brasileiros brancos e não brancos em todos os intervalos de tempo analisados ($p < 0,001$). Indivíduos brancos levaram menos tempo para iniciar o tratamento após o rastreamento (mediana de 57 dias), receber o diagnóstico após a consulta (mediana de 9 dias) e iniciar o tratamento após o diagnóstico (mediana de 35 dias) do que pacientes não brancos (medianas de 71, 12 e 47 dias, respectivamente). **Conclusões/Considerações:** Esses dados podem contribuir para o planejamento de estratégias para melhorar a qualidade do atendimento a indivíduos com câncer de cavidade oral no Brasil, considerando as diferenças entre os grupos populacionais.

Descritores: Câncer oral; Diagnóstico tardio; Serviços de saúde; Etnicidade; Brasil.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

DIAGNÓSTICO DE ATEROMAS CALCIFICADOS E OUTROS ACHADOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Elaine Elias da Silva¹, Anne Caroline Oenning², José Luiz Cintra Junqueira³

Introdução: A radiografia panorâmica é amplamente utilizada na clínica odontológica por oferecer uma visão abrangente dos arcos dentais e das estruturas de suporte. Além disso, permite a detecção incidental de ateromas calcificados na artéria carótida, os quais estão diretamente relacionados ao Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma das principais causas de morte no Brasil. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo avaliar se cirurgiões-dentistas que não são radiologistas são capazes de identificar, em radiografias panorâmicas, imagens sugestivas de ateromas calcificados na artéria carótida. Além disso, buscou-se identificar as condições que esses profissionais consideram mais notáveis ou importantes nessas radiografias. **Métodos:** O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Faculdade São Leopoldo Mandic, e foi aprovado com o número de parecer # 5.879.893 em 07/02/2023. Foram selecionadas 50 radiografias panorâmicas de uma clínica privada, sendo 25 com imagens sugestivas de ateroma e 25 sem essas imagens. Vinte cirurgiões-dentistas, entre clínicos gerais e especialistas com mais de 10 anos de experiência, participaram do estudo. Eles foram instruídos a identificar anormalidades, relatando os três principais achados. Realizou-se análise descritiva dos dados, utilizando os testes de Mann-Whitney e o teste exato de Fisher para comparar as quantidades e percentuais das condições identificadas entre especialistas e não especialistas. **Resultados:** Apenas um cirurgião-dentista apontou como achado mais importante, acertadamente, um único ateroma em uma radiografia panorâmica. As condições extra dentárias mais destacadas foram relacionadas aos seios maxilares, apontadas por 92,9% dos especialistas e 83,3% dos não especialistas. Não houve diferença significativa entre os profissionais com ou sem especialização quanto ao tipo e quantidade de condições apontadas ($p>0,05$). Independentemente da especialização, as condições mais destacadas foram lesões cariosas, condições relacionadas à endodontia e à periodontia. **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que os cirurgiões-dentistas não possuem o conhecimento ou treinamento necessário para identificar imagens sugestivas de ateromas calcificados em radiografias panorâmicas, ou não consideram esses achados relevantes. As condições dentárias, especialmente lesões cariosas, são mais frequentemente observadas do que as condições extra dentárias ou sistêmicas, independentemente da especialidade, idade ou tempo de formação dos profissionais.

Descritores: Ateromas; Imaginologia; Radiologia; Radiografia Panorâmica.

1 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

2 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

3 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

RESINA IMPRESSA 3D PARA PRÓTESES PROVISÓRIAS: ESTUDO SUPERFICIAL E MECÂNICO

José Alves da Silva Neto¹, Heloisa Êmilly da Silva Santos², Antônio José Torres Neto³, Larissa Araújo Lopes Barreto⁴, Viviane Maria Gonçalves de Figueiredo⁵

Introdução: A partir da evolução da impressão tridimensional (3D) na Odontologia tem sido possível imprimir coroas provisórias para uso clínico, porém se faz necessário esclarecer as propriedades superficiais e mecânicas destas resinas impressas 3D. **Objetivo:** Comparar a resina acrílica convencional e a resina impressa 3D para confecção de próteses provisórias, através de um estudo in vitro sobre rugosidade superficial, dureza e resistência mecânica. **Métodos:** Barras (25 x 12 x 2 mm) em resina acrílica termopolimerizável (RAT=05) e autopolimerizável (RAA=05), além de resina Impressa 3D (R3D=05) foram confeccionadas para a realização dos testes de rugosidade superficial média (Ra), Dureza Vickers e resistência à flexão três pontos, em seguida os espécimes foram avaliados após a fratura. Também foi realizada a caracterização superficial com espécimes significativos por grupo experimental (N=1), através de estereomicroscópio, microscópio eletrônico de varredura e perfilômetro. Os dados de rugosidade superficial, dureza e resistência mecânica foram submetidos ao teste estatístico Anova 1 Fator ($p < 0,05$), seguido pelo Teste de Tukey quando tenha sido identificada diferença estatisticamente significativa. Os achados da análise superficial e da fractografia foram apresentados de forma qualitativa. **Resultados:** O grupo R3D apresentou uma superfície com camadas sucessivas e distinta das demais resinas. Não houve diferença estatística entre grupos para a rugosidade superficial ($p=0,220$). Para dureza e resistência mecânica ($p=0,000$) foi identificada diferença estatística entre grupos experimentais. Destacando o grupo R3D com maior média de dureza (19,50 VD) e menor média de resistência mecânica (54,08 Mpa). Os espécimes do grupo R3D apresentam dois ou mais fragmentos após a fratura, já nos demais grupos havia apenas dois fragmentos. **Conclusão:** Identificou-se semelhança quanto à rugosidade superficial entre as resinas acrílicas convencionais e a resina impressa 3D. Em relação a dureza e resistência mecânica, a resina impressa 3D apresentou desempenho superior e inferior, respectivamente, quando comparada com as resinas acrílicas convencionais.

Descritores: Prótese Dentária, Impressão em 3D, Polímeros, Resistência à Flexão.

1 Acadêmico do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

2 Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

3 Mestrando em Ciências aplicada à saúde bucal ICT, Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), São José dos Campos-SP, Brasil;

4 Doutoranda em Ciências aplicada à saúde bucal ICT, Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), São José dos Campos-SP, Brasil;

5 Professora Adjunta do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-facial, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.

LESÕES DECORRENTES VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS DO ANO 2023 NA BAHIA

Izis Lima¹

Introdução Independentemente do status social da mulher, o locus da violência que a vitimiza preferencialmente continua no âmbito das relações familiares. No âmbito da Lei Maria da Penha, “configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” a mulher, e que ocorra em âmbito da unidade doméstica, familiar ou de qualquer outra relação íntima de afeto. **Objetivo** O presente trabalho tem objetivo de analisar os dados do ano de 2023 no Estado da Bahia e uma revisão bibliográfica sobre o tema. **Métodos** Foi feita a uma revisão bibliográfica de 35 artigos, entre eles: artigos científicos, dissertações acadêmicas e de mestrado e documentos do Ministério da Saúde – Governo Federal. Seis artigos foram descartados por não fazerem parte dos critérios de elegibilidade. Os artigos foram coletados da base de dados como Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Ocorreu também a coleta, análise a tabulação de dados encontrados no SINAN sobre violência doméstica do ano de 2023. **Resultados** Na Bahia, no ano de 2023, 9663 mulheres sofreram agressão física, 54,9% das agressões foram causadas pelos conjuges, a maioria se declara preta ou parda e 8,3% não completaram o ensino fundamental. A maioria das lesões foram do tipo escoriações, na região de terço médio da face, principalmente na região orbitária e com instrumento contundente. **Conclusões/Considerações** Uma vez identificada a situação no consultório odontológico, a notificação deve ser realizada pelo cirurgião-dentista de forma sigilosa, utilizando-se os códigos da CID-10 (T74 e outros), em ficha produzida especificamente pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). É preciso, pois, trabalhar os mecanismos da Lei Maria da Penha também para sensibilizar a população através de campanhas e programas de atendimento, formar os profissionais que atendem às vítimas, não só no âmbito policial e judicial, mas também no âmbito médico. Apesar das Secretarias de Saúde e do Ministério da Saúde disponibilizar os dados em plataformas digitais, a coleta e interpretação dos dados são complexos o que dificulta o acesso e a interpretação pela população de uma forma em geral.

Descritores: Violência Doméstica; Ferimentos e Traumatismos; Odontologia; Análise de Gênero em saúde;

¹ Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA

Yasmin Rocha da Costa Oliveira¹, Alessandra Laís Pinho Valente Pires²,
Lidiane de Jesus Lisboa³, Michelle Miranda Lopes Falcão⁴, Valéria Souza Freitas⁵

Introdução: O conhecimento da biossegurança é importante para prevenir infecções e minimizar riscos no atendimento odontológico. A aplicação de metodologias ativas, como a rotação por estações de aprendizagem, tem sido reconhecida como importante instrumento para a formação profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de ensino-extensão para aprendizagem de biossegurança na clínica odontológica utilizando metodologia ativa de aprendizagem. **Métodos:** Foi realizada uma atividade sobre biossegurança na clínica odontológica, utilizando a metodologia de rotações de aprendizagem, com estudantes do quinto semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Após a apresentação de um roteiro de atividades e uma aula expositiva sobre o tema, os estudantes foram divididos em grupos de três, de modo a percorrer um circuito de cinco estações de aprendizagem na clínica odontológica. As estações envolviam a lavagem das mãos, equipamentos de proteção individual, limpeza e desinfecção de superfícies, equipamentos e uso de coberturas, escovação cirúrgica/degermação e secagem das mãos, paramentação, materiais, instrumentais e organização de mesa cirúrgica, práticas injetáveis seguras, preparo do paciente e manutenção da cadeia asséptica em cirurgia oral, desparamentação, vacinação, prevenção e tratamento de acidentes ocupacionais. As atividades de cada estação, embora diferentes e independentes, eram articuladas e os educandos avaliados durante e após o percurso. **Resultados:** A metodologia permitiu aos alunos vivenciar diferentes abordagens do conteúdo conceitual, no contexto da clínica odontológica, promovendo uma mudança nas práticas curriculares utilizadas no ensino de biossegurança. **Conclusões/Considerações:** A rotação por estações, ao oferecer uma exposição didática mais dinâmica e interativa, tornou o aprendizado da biossegurança mais atraente para os alunos, garantindo a construção de um conhecimento íntegro para a prática de um atendimento seguro ao paciente.

Descritores: Aprendizagem ativa; Biossegurança; Educação em odontologia.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

SAÚDE NA BR: INTERVENÇÃO ODONTOLÓGICA COM OS CAMINHONEIROS DA BR-116

Fernanda Marcelle Souza Almeida¹, Maria Vitória Araújo Santos², Sérgio Donha Yarid³

Introdução: A atividade laboral do caminhoneiro, sob jornadas extenuantes diariamente, pode influenciar negativamente as condições de saúde desse indivíduo (SANTOS et al., 2024). Nessa perspectiva, o cuidado em saúde bucal também é afetado com adoção de hábitos irregulares como higiene bucal deficiente, dieta cariogênica e ausência de um acompanhamento com o cirurgião-dentista (Gondivkar et al., 2019). A partir disso, esses fatores podem influenciar no aparecimento de afecções orais, como doenças periodontais, cárie dentária e lesões bucais.

Objetivo: Descrever experiências vivenciadas nas atividades do projeto de extensão Saúde na BR em 2023, evidenciando as principais informações sobre saúde bucal dos caminhoneiros. **Métodos:** O projeto de extensão Saúde na BR, possibilita intervenções de educação em saúde nas diversas áreas, englobando a Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Psicologia e Espiritualidade. Essa atividade extensionista acontece na Semana Nacional de Trânsito, na BR 116, na cidade de Jequié/BA, realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE), através da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Concessionária de Rodovia ViaBahia. O público-alvo foram os caminhoneiros que trafegam por essa rodovia, com alcance de 120 motoristas. Aprovado pelo Comitê de Ética da UESB, com CAAE 95858318.6.0000.005. **Resultados:** Sobre a experiência vivida na área odontológica, os exames clínicos apontaram para uma grande prevalência de cárie e de doenças periodontais, assim como presença expressiva de cálculos e perda óssea. Além disso, pode-se observar que a maior parte dos caminhoneiros utilizam próteses que variam entre prótese total, parcial removível e fixa. Durante a anamnese, a maioria dos participantes relataram que as empresas contratantes forneciam plano odontológico, entretanto, devido às longas e exaustivas jornadas de trabalho, o tempo torna-se escasso e em razão disso o cuidado com a saúde bucal não é priorizado, resultando em consequências negativas para esse indivíduos. **Conclusões:** Diante desse cenário, a vivência dessa prática proporcionou conhecimento e aprendizado enquanto discente do curso de Odontologia como também pessoal. Direcionar o olhar para um público que necessita do cuidado em saúde bucal e que muitas vezes é negligenciado, ficando a margem da sociedade, trabalhadores que são essenciais para a economia brasileira. Logo, as ações de educação em saúde são essenciais para a mudança de comportamentos. Assim, é necessário ressaltar a relevância do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar nas áreas da saúde na promoção e prevenção de doenças e agravos à saúde, bem como a continuidade dessas ações.

Descritores: Odontologia; Saúde Pública; Caminhoneiros.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/Bahia/Brasil;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES), Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/Bahia/Brasil;

³ Docente Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/Bahia/Brasil.

ENXERTO GENGIVAL PARA TRATAMENTO DE RECESSÃO ÚNICA: RELATO DE CASO

Pedro Henrique Santos Lima de Almeida¹, Ana Carla do Nascimento Leal Lima²,
Thalwylla Reiler Morato dos Reis Moreira³

Introdução: As recessões gengivais correspondem à perda de inserção, resultando em uma posição mais inferior da margem gengival livre, em qualquer parte da superfície da raiz exposta. Sua etiologia é multifatorial, tais como biofilme bacteriano dentário, oclusão traumatogênica, trauma mecânico pela higienização e outros. Os enxertos gengivais são frequentemente utilizados para tratar essa condição. Algumas técnicas específicas podem ser utilizadas, como a tunelização, que apresenta características importantes como incisões sulculares dos dentes envolvidos e duas incisões verticais adjacentes às retrações. Dessa forma, desinsere-se o tecido na parte interna junto ao perioste, utilizando minilâminas que unem as duas incisões através de um túnel, onde será acomodado o enxerto de tecido conjuntivo. Com a técnica do túnel, persiste a probabilidade de 100% de recobrimento radicular nos casos de retrações rasas, classe I e II de Miller. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente que foi submetida a uma cirurgia plástica periodontal utilizando a técnica de tunelização e aproximação lateral dos bordos para recobrimento radicular. **Relato de Caso:** Relato de caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 22 anos, com queixa principal de receio pela perda de elemento dentário, sem apresentar patologias preexistentes. Após anamnese detalhada, exame clínico e radiográfico para planejamento ideal, foi proposta a cirurgia plástica periodontal para recobrimento de recessão única. A técnica escolhida foi a de tunelização associada à aproximação lateral dos bordos, devido ao alto índice de sucesso no resultado final. **Resultados:** A técnica cirúrgica mostrou-se eficiente, uma vez que a paciente foi acompanhada nos 7, 14 e 28 dias subsequentes à operação, tendo um resultado positivo e recobrimento satisfatório de 100%. **Conclusão/ Considerações:** A técnica, quando bem empregada e indicada, é capaz de lograr êxito, tanto profissional, quanto principalmente para o paciente, devolvendo saúde periodontal e evitando progressão de recessões.

Descritores: Retração Gengival; Periodontia; Perda da Inserção Periodontal.

¹ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

² Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

³ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

DENTIFRÍCIOS VEGANOS: INFLUÊNCIA NA RUGOSIDADE E COR DE RESINAS COMPOSTAS

Grazielle Marçal Barbosa¹, Waldemir Francisco Vieira Júnior², Cecília Pedroso Turssi³,
Roberta Tarkany Basting Hofling⁴, Fabiana Mantovani Gomes França⁵

Introdução: Pesquisa experimental com amostras de duas resinas compostas (RC), as quais foram submetidas à escovação com dentifrícios veganos e dentifrício regular (controle). **Objetivo:** avaliar o efeito da escovação simulada utilizando dentifrícios comercializados como veganos na rugosidade de superfície e cor de RC nanoparticulada e nanohíbrida. **Métodos:** Foram confeccionadas amostras de RC (N=30) nanoparticulada (Filtek Z350 XT, 3M) e nanohíbrida (Forma, Ultradent) que foram escovadas (n=10) com dentifrícios vegano com hortelã/cúrcuma (VHC), vegano incolor (VI) ou regular (R), sob força de 2N, com escova macia e na presença de suspensão (1:3) de dentifrício em água. As amostras foram avaliadas e após escovação, quanto à rugosidade de superfície (Ra e ΔRa) e cor, segundo a escala Vita Classical, as coordenadas L^* , a^* , b^* e as alterações ΔE e $\Delta E00$. Os dados obtidos foram submetidos ($\alpha=5\%$). **Resultados:** Inicialmente, não houve diferença entre os grupos (no valor de Ra), que se elevou após a escovação. O Ra foi maior nos grupos escovados com dentifrício VHC independentemente da resina ($p<0,05$). Também, independentemente da resina, houve diminuição significativa no valor b dos grupos escovados com os outros dois dentifrícios ($p<0,05$). Após a escovação, o valor b foi significativamente maior nos grupos escovados com cúrcuma ($p<0,05$). Nota-se ainda que, tanto antes como após a escovação, a resina Nanoparticulada apresentou menor valor b que a Nanohíbrida ($p<0,05$). Não se observou diferenças entre as resinas e os dentifrícios quanto aos valores de ΔE e $\Delta E00$. **Conclusão:** Quanto a rugosidade não houve diferença significativa entre os grupos de dentifrícios. Porém, a cor foi observada maior influência nos grupos escovados dentifrício VHC.

Descritores: Vegano; Resina composta; Dentifrício.

1 Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP;

2 Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, São Paulo;

3 Divisão de Cariologia e Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, SP;

4 Divisão de Cariologia e Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, SP;

5 Divisão de Cariologia e Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, SP.

BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES BUCAIS

Larissa Lima Silva Cunha¹, Kaylane Teles de Souza², Livia Victória Rios Carneiro³,
João Matheus Silva Carvalho⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: As lesões da cavidade bucal podem ser provocadas por diferentes fatores, como traumas, baixa imunidade e agentes biológicos, tendo como característica o excesso de dor no paciente. Observa-se, atualmente, com o avanço da ozonioterapia no ambiente clínico a sua aplicabilidade para amenizar e tratar as lesões bucais, uma vez que o ozônio, o qual pode ser administrado de forma gasosa ou aquosa, tem propriedades como imunoestimulante, anti-hipóxico e anti-microbiano. **Objetivo:** Elencar os benefícios da terapia de ozônio no tratamento de lesões bucais, enfatizando seu efeito positivo na estomatite aftosa recorrente, no líquen plano oral e na candidíase oral. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, utilizando os descritores, “ozonioterapia”, “estomatite aftosa”, “líquen plano bucal” e “candidíase bucal” para selecionar artigos dos últimos cinco anos na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** A terapia de ozônio, a qual é uma opção de tratamento odontológico mais conservadora, dificilmente ocasiona reações adversas quando a molécula de ozônio é manipulada de forma correta e segura. A ozonioterapia se mostrou eficaz na diminuição da dor, na remissão das lesões e no processo de cicatrização da estomatite aftosa recorrente. O tratamento do líquen plano oral erosivo utilizando a ozonioterapia associado a corticoides obteve um melhor resultado quando comparado a apenas o uso de formas ozonizadas. Entende-se que o uso do ozônio e dos corticoides apresentou uma alta taxa de eficiência, no que tange aos sinais e sintomas em comparação com a laserterapia, ademais, esses pacientes tratados com a terapia de ozônio foram menos afetados pela candidíase. Sabe-se que dependendo da duração da exposição, a água ozonizada pode promover uma diminuição da taxa microbiana de *Candida albicans*, além de que a aplicação da terapia de ozônio sob a forma aquosa ou em óleos tem sido eficiente para a cicatrização da candidíase. **Conclusão:** A prática da ozonioterapia deve ser realizada por um cirurgião-dentista capacitado, a fim de promover segurança e eficácia ao manipular as formas e as concentrações de ozônio para auxiliar na diminuição da dor e no tratamento das lesões bucais do paciente.

Descritores: Ozonioterapia; Líquen Plano Bucal, Candidíase Bucal e Estomatite Aftosa.

1 Graduanda em Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE HIV POSITIVO ENCARCERADO: RELATO DE CASO

Anna Karoline Alves da Rocha¹, Izes Dourado Romão de Souza², Ana Clara Souza de Oliveira³, Railma Todão da Cruz⁴, Romário Mendes Miranda⁵

Introdução: O HIV é um retrovírus, envelopado, transmitido através de via sexual, parenteral e vertical, que infecta células do sistema imunológico, induzindo um processo de imunodeficiência. O paciente, já nos estágios iniciais da infecção, pode apresentar manifestações orais, como candidíase e herpes, portanto, o cirurgião-dentista tem papel fundamental no diagnóstico e tratamento das manifestações. No caso das PPL, as chances de contrair o HIV podem ser até 50 vezes superiores em relação à população geral, fatores como falta de informação e políticas públicas deficientes, incidem o aumento. **Objetivo:** Descrever o atendimento e acompanhamento odontológico a um paciente HIV positivo em um Conjunto Penal do interior da Bahia. **Relato de Caso:** Paciente melanoderma, 63 anos, gênero masculino, HIV positivo e hipertenso. Ao exame clínico observou-se que o paciente utiliza placa com fixação interna rígida para reconstrução da mandíbula, destruída parcialmente do lado esquerdo do ramo, até região de sínfise mandibular por PAF. Observou-se também, processo infeccioso na região da placa com exsudato purulento. Diante disto, realizou-se, comunicação multidisciplinar com os setores médico, enfermagem e assistência social para encaminhamento do paciente com tratamento extramuros com o cirurgião bucomaxilofacial, após a estabilização do quadro infeccioso, realizou-se exodontias de dentes condenados por doença periodontal e cárie dentro do ambiente penitenciário. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar tem como objetivo otimizar o tratamento, considerando seu estado clínico e limitações impostas pelo ambiente penitenciário. O SUS, mesmo com falhas, executa a assistência em locais como as unidades penais espalhadas por toda federação. É necessário que os profissionais estejam habilitados a tratar e acompanhar pacientes sistemicamente comprometidos, respeitando as normas de biossegurança e atendimento humanizado que são expedidas no SUS.

Descritores: HIV; Patologia oral; Saúde coletiva; Estomatologia.

1 Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;

2 Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;

3 Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;

4 Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;

5 Docente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil.

BENEFÍCIOS DO USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NO TRATAMENTO DA PERIIMPLANTITE

Yan Victor Silva de Santana¹, Ana Luísa Gomes Lourenço², Rafaela Inês da Silva³,
Yan Guilherme Oliveira Ferreira de Souza⁴, Luciana Silva Regueira⁵

Introdução: A peri-implantite é uma patologia que acomete os tecidos ao redor dos implantes dentários, caracterizada por inflamação no tecido conjuntivo e, caso não tratada, pode ocasionar a perda do osso de sustentação. O ácido hialurônico (AH) é um glicosaminoglicano não sulfatado altamente abundante na matriz extracelular dos tecidos periodontais, sendo associado ao tratamento da periimplantite, devido aos benefícios na osseointegração e regeneração tecidual da mucosa periimplantar. **Objetivo:** Compreender os benefícios do uso ácido hialurônico no tratamento da periimplantite. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados BVS e PUBMED, nos idiomas português, inglês no período de 2019 a agosto de 2024, utilizando os descritores: “Peri-implantite”, “Ácido hialurônico”, “Microbiologia” via utilização do operador booleano AND. Através da associação dos termos, foram encontrados 11 artigos, e após a leitura de títulos e resumos, 8 foram selecionados para a leitura na íntegra, dos quais 6 foram selecionados para a elaboração dessa revisão integrativa. **Resultados:** O AH de alto peso molecular, mostrou-se eficaz sobre o *P. gingivalis*, patógeno fundamental no desenvolvimento e progressão da destruição do tecido periodontal e peri-implantar, mostrando-se eficiente no controle de adesão e virulência desta bactéria. Observou-se, também, a redução da concentração de biomarcadores pró-inflamatórios, como a interleucina (IL)-1 β e fator de necrose tumoral (TNF)- α , reduzindo o processo inflamatório. Ademais, o uso do AH em estágios avançados de peri-implantite resultou em uma diminuição da diversidade alfa microbiana, sugerindo uma ação protetora do sítio peri-implantar contra bactérias de colonização como: *Streptococcus*, *Veillonella* e *Rothia*. Além disso, percebeu-se benefícios do uso do AH em associação com outros compostos. O uso associado do AH com hidroxiapatita (HAP) e fosfato tricálcico foi responsável por proporcionar uma melhor estabilidade do implante dentário, atrelado a uma diminuição da reabsorção óssea. A utilização de nanopartículas de quitosana, ácido hialurônico e mIR-21, proporcionou a formação de um selo biológico entre a gengiva e a interface do implante, evitando a colonização da superfície por microrganismos. **Conclusão/considerações:** O uso do ácido hialurônico, seja isolado ou associado a outras substâncias é capaz de reduzir o processo inflamatório, estimular a osseointegração e promover a regeneração óssea. Entretanto, mais estudos devem ser realizados, visando expandir as opções de uso clínico do AH e proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Peri-implantite; Ácido hialurônico; Microbiologia.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Luciana Silva Regueira, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

IMPORTÂNCIA DA PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DEFORMIDADES OROFACIAIS E SUA INFLUÊNCIA PSICOSSOCIAL

Aléssia Hade de Carvalho Pinto Santos¹, Ana Caroline Silva Gordiano²,
Leticia Bonfim Santana³, Mariane de Lima Queiroz⁴, Pollyana Veloso Santo⁵

Introdução: A reabilitação de pacientes com deformidades orofaciais é um desafio complexo que vai além da restauração da função fisiológica, abrangendo também aspectos estéticos e psicossociais. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo investigar o impacto funcional e psicossocial das próteses bucomaxilofaciais nos pacientes, bem como analisar os aspectos psicológicos antes e depois da reabilitação. **Métodos:** A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica de artigos relevantes, permitindo uma análise profunda da experiência e percepção dos pacientes. **Resultados:** Os resultados indicam que as próteses desempenham um papel crucial na restauração da função e estética, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para a redução do estigma social. A pesquisa também destacou os desafios psicológicos enfrentados pelos pacientes durante o processo de reabilitação. **Conclusões/ Considerações:** Conclui-se que uma abordagem multidisciplinar e personalizada, incluindo suporte psicológico contínuo e estratégias como a terapia cognitivo-comportamental, é essencial para garantir resultados satisfatórios e promover uma reintegração social bem-sucedida.

Descritores: Deformidades; Reabilitação; Orofacial ; Psicológica.

1 Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciência, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciência, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciência, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciência, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciência, Salvador, Bahia, Brasil.

PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS DO POLI-ÉTER-ÉTER-CETONA (PEEK) E SUA APLICAÇÃO NA ODONTOLOGIA

Yan Victor Silva de Santana¹, Manassés Tercio Vieira Grangeiro², Viviane Maria Gonçalves de Figueiredo³

Introdução: O poli-éter-éter-cetona (PEEK) é um polímero aromático, linear, semicristalino, quimicamente inerte, que atraiu a atenção de pesquisadores dentários devido às suas altas propriedades mecânicas e físicas, alto grau de estabilidade térmica e dimensional. O PEEK é visto como um material protético que pode desempenhar múltiplos papéis em reabilitações orais, e tem se mostrado como um dos materiais alternativos mais promissores para uso em odontologia. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre o biomaterial poli-éter-éter-cetona (PEEK) enfatizando as propriedades mecânicas e aplicações na odontologia. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo e Bireme, utilizando os termos de busca: Materiais Dentários, Implantes Dentários, Prótese Dentária. Os critérios de inclusão e exclusão foram estudos in silico, in vitro, revisão sistemática da literatura que aborda as variáveis em estudo, idioma em inglês e português. **Resultados:** Em comparação com os materiais tradicionais utilizados em reabilitações orais, o PEEK apresenta grandes vantagens. O material tem ganhado destaque importante na odontologia, uma vez que possui uma relação de alta resistência a peso, propriedades elásticas similares ao osso humano, capacidade de absorver choque durante a mastigação, alta resistência ao desgaste, taxa de corrosão zero e absorção de água. Em próteses fixas parciais, o polímero tem sido utilizado como estrutura, mostrando resultados biológicos satisfatórios, além de alto grau de conforto e aceitabilidade do paciente. Seu uso como pilares e implantes tem se revelado bastante eficaz devido à sua elevada capacidade de resiliência mecânica, resistência à fratura, absorção de choque e menor transmissão de forças ao osso adjacente. No entanto, para próteses parciais removíveis, a partir dos resultados obtidos, a infraestrutura para PPR em PEEK ainda não reúne as condições adequadas para o seu uso clínico. **Conclusões/Considerações:** Considerando as propriedades físicas e mecânicas do PEEK, esse material pode ser utilizado em prótese parcial removível e prótese parcial fixa. A literatura mostra em estudos in silico e in vitro que o PEEK ainda possui características clínicas inferiores quando em comparação com implantes de titânio.

Descritores: Materiais biocompatíveis; Polímeros; Próteses e implante.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Faculdade Anhanguera, ²São José dos Campos, São Paulo, Brasil;

³ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

MARCADORES SALIVARES EM NADADORES

Alexandra Mota¹, Graciane Queiroz², Neide Coto³, Débora Hellera⁴

Introdução Os atletas de alto rendimento enfrentam condições cada vez mais competitivas. Com isso, vem crescendo o interesse em métodos de monitorização menos invasivos para uma maior praticidade e comodidade aos esportistas. A saliva é fundamental nesse processo, uma vez que reflete o estado de saúde geral da pessoa, dada a sua composição, e pode ser usada como material diagnóstico na avaliação de atividade física. **Objetivo** Explorar as possibilidades e restrições dos marcadores salivares no acompanhamento de das alterações metabólicas provocadas pela natação. **Métodos** Esta revisão de escopo de literatura utilizou três bases de dados: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, com as palavras-chave: “biomarcadores salivares”, “saliva nadadores”, “marcadores saliva exercício físico”, “saliva swimmers”. Os critérios de inclusão foram: ser um trabalho original e/ ou revisão sistemática dos últimos 10 anos. Foram selecionados 10 artigos. **Resultados** A utilização dos marcadores salivares nos atletas da natação se mostrou segura para avaliar risco de cárie, estado imunológico, monitorar estresse oxidativo e dano muscular. A coleta de saliva é um método simples, eficaz e de baixo custo, mas necessita de metodologia e análise individual do atleta. **Conclusões/Considerações** Baseado na revisão realizada, revela-se a importância dos marcadores salivares na avaliação de saúde e performance dos nadadores. A análise da saliva tem a vantagem de ser menos invasiva que a coleta de sangue e urina, sendo muito útil para observação de hidratação, estresse oxidativo e alterações fisiológicas ocorridas durante o exercício físico. Entretanto, é necessário o desenvolvimento de mais estudos para uma padronização nos biomarcadores utilizados.

Descritores: Erosão Dentária [C07.793.818.500]; Suscetibilidade à Cárie Dentária [G10.549.140]; Estresse Oxidativo [G03.673]; Estado de Hidratação do Organismo [G07.670].

1 Universidade de São Paulo; Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo;

2 Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil;

3 Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil;

4 Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

EXTENSO CISTO PERIAPICAL TRATADO COM DESCOMPRESSÃO: RELATO DE CASO

Lucas Rodrigues dos Santos¹, Priscilla Sarmento Pinto², Thays Marianna Amorim Muniz³,
Danyel Elias da Cruz Perez⁴, Andréa dos Anjos Pontual de Andrade Lima⁵

Introdução: os cistos periapicais são as lesões císticas mais comuns nos maxilares. Eles se originam dos restos epiteliais de Malassez que podem ser estimulados por um processo inflamatório na polpa dentária. Geralmente crescem lentamente de forma assintomática e apresentam dimensões variadas, embora sua tendência seja ter menos de 1,5 cm. Cistos com grandes dimensões são raramente relatados na literatura e trazem implicações significativas para o manejo clínico. A descompressão é uma técnica conservadora indicada para o manejo de lesões com grande destruição óssea pois, ao reduzir o seu tamanho, evita o comprometimento de estruturas adjacentes. **Objetivo:** relatar a abordagem terapêutica de um extenso cisto periapical na região anterior da maxila com acompanhamento de seis meses. **Métodos:** paciente do sexo feminino, 13 anos de idade, foi encaminhada para exodontia do dente 53 retido. Ao exame físico intraoral, notou-se discreto aumento de volume na região anterior da maxila e a radiografia periapical mostrou uma área radiolúcida no periápice do dente 53. Após a exodontia, observou-se a presença de uma secreção no alvéolo dentário e a paciente foi encaminhada para realização de exames complementares. A tomografia computadorizada de feixe cônico (cone beam) evidenciou a presença de uma lesão hipodensa, de limites bem definidos, localizada na região anterior da maxila, comprometendo o seio maxilar. Na conduta terapêutica foi realizada a descompressão e curetagem da lesão. **Resultados:** o material colhido foi enviado para análise histopatológica que confirmou o diagnóstico de cisto periapical. A paciente segue em acompanhamento com o descompressivo e os exames recentes revelam regressão da lesão com neoformação óssea, evitando a necessidade de novas intervenções. **Conclusões/Considerações:** a descompressão mostrou-se satisfatória como método conservador de tratamento para cistos extensos. Este procedimento promoveu uma significativa redução da lesão e, após seis meses de acompanhamento, a região afetada encontra-se em processo de reparo ósseo.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Cisto Radicular; Descompressão Cirúrgica.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

AVALIAÇÃO PELA TCFC DE HIPERCEMENTOSE E SUA RELAÇÃO COM LESÃO PERIAPICAL

Héllen Souza Guimarães Wendlla Kaiara Sodré Pereira, Ana Vitória Silva Dias, Anna Liz Oliveira, Rita de Cassia Dias Viana Andrade

Introdução: A hipercementose é caracterizada pela deposição excessiva de camadas concêntricas de cimento com alterações macroscópicas da superfície radicular pelo aumento que excede o limite fisiológico. A etiopatogenia pode estar relacionada a fatores sistêmicos, como doenças autoimunes ou a locais, decorrentes de lesão periapical por processo infeccioso inflamatório. **Objetivo:** Avaliar a hipercementose em imagens tomográficas de feixe cônico e sua associação à lesões periapicais em adolescentes e adultos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo em 17 imagens tomográficas de feixe cônico de pacientes, ambos os sexos, entre 12 a 50 anos de idade, obtidas do arquivo de um centro de Radiologia. **Resultados:** Foram avaliadas, nos planos sagital e coronal, 15 imagens de unidades dentárias com imagem hiperdensa na superfície radicular compatível com hipercementose e verificou-se que 26,67% (n=4) apresentaram lesão periapical nos canino, primeiro pré-molar e 2 molares inferiores. Em 3 casos observou-se a hiperdensidade contornando todo o ápice radicular e num molar inferior, o terço apical e médio. **Conclusões/Considerações:** Os resultados deste estudo evidenciam que a investigação de indícios tomográficos pelo feixe cônico relacionados à superfície radicular pode auxiliar no diagnóstico precoce para um plano de tratamento adequado.

Descritores: Hipercementose; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Diagnóstico por Imagem.

ÚLCERAS AFTOSAS RECORRENTES: ABORDAGENS E ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

Sanmara Daryelle Rocha Neves da Silva¹, Inês Santana de Carvalho², Ana Julia Monteiro de Lima³, Maria Júlia Beatriz de Lima Tavares⁴, Andrey Rennato Sousa⁵

Introdução: A úlcera aftosa recorrente é uma condição inflamatória crônica da mucosa oral, marcada por úlceras dolorosas que aparecem repetidamente. Fatores como genética, traumas orais, estresse, ansiedade, deficiências vitamínicas, questões imunológicas e condições sistêmicas contribuem para seu desenvolvimento. O tratamento visa reduzir a dor, acelerar a cicatrização das úlceras e diminuir a frequência e intensidade dos episódios. **Objetivo:** Explorar abordagens e alternativas de tratamento para úlceras aftosas recorrentes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter narrativo, realizada na base de dados do PubMed, utilizando os descritores: “recurrent”, “aphthous”, “ulcers” segundo o DeCS. Foram contabilizados 101 artigos, dos quais 4 foram selecionados para a análise. Artigos com fins lucrativos, artigos publicados a mais de 5 anos e artigos que não foram publicados na língua inglesa, foram excluídos. Os critérios de inclusão textos completos gratuitos, publicados nos últimos cinco anos e na língua inglesa. **Resultados:** Estudos mostram que corticosteroides e terapia com laser são eficazes para úlceras aftosas recorrentes (RAS), proporcionando alívio rápido e tratamento para diferentes gravidades. Manter a higiene oral, evitar alimentos irritantes, reduzir o estresse e a terapia com psicólogos são essenciais para a gestão da doença. Pacientes com RAS e condições sistêmicas devem ser acompanhados por especialistas. Exames laboratoriais para deficiências nutricionais e suplementação podem melhorar o tratamento e aumentar os períodos de remissão. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que o manejo eficaz das úlceras aftosas recorrentes envolve uma abordagem integrada que combina o uso de corticosteroides e terapia com laser, junto com práticas rigorosas de higiene oral e consultas psicológicas. Essas estratégias são fundamentais para aliviar a dor, acelerar a cicatrização das lesões, reduzir o estresse e a ansiedade e aumentar os períodos de remissão, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Mucosa Bucal; Dor; Terapêutica.

1 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;

2 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;

3 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;

4 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;

5 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil.

EFEITOS ADVERSOS DA CANNABIS SATIVA NA SAÚDE BUCAL

Lívia Victória Rios Carneiro¹, Débora Silva Amorim Freitas², Kaylane Teles de Souza³,
Larissa Lima Silva Cunha⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: O uso de entorpecentes, atualmente, é considerado um problema de saúde pública que afeta diretamente a vida social do indivíduo e a sua saúde sistêmica. Sabe-se que o consumo da Cannabis sativa pode desencadear diversos agravos para a saúde bucal, uma vez que as substâncias presentes na fumaça do entorpecente são uma combinação de gases tóxicos. **Objetivo:** Demonstrar as manifestações bucais associadas ao uso de Cannabis sativa. **Material e método:** Trata-se de uma revisão de literatura que foi feita nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PUBMED. Os artigos selecionados, dos últimos 10 anos, estavam em língua portuguesa e inglesa, e os descritores utilizados foram “Cannabis sativa”, “Manifestações Bucais” e “Odontologia”. **Revisão de literatura:** Entende-se que a quantidade e o tempo de consumo da Cannabis estão diretamente associados à sua toxicidade, a qual pode suscitar danos à saúde da cavidade bucal. A mistura de substâncias presente na fumaça dessa droga psicoativa afeta a função das glândulas salivares, principalmente do fluxo salivar, causando a hipossalivação, o que, conseqüentemente, acarreta em biofilme disbiótico, surgimento de doenças periodontais e lesões de cárie. Além disso, o consumo da Cannabis contribui para o aparecimento de leucoplasias e eritroplasias, lesões que possuem potencial de evolução para neoplasias, colocando o indivíduo em um alto risco de desenvolver um câncer bucal. **Conclusão:** Diversas manifestações orais foram observadas, como alterações na arquitetura das glândulas salivares, hipossalivação, biofilme disbiótico, doenças periodontais e lesão de carie. Portanto, é fundamental que o cirurgião-dentista identifique essas lesões e realize adequadamente o plano de tratamento.

Descritores: Cannabis sativa, Manifestações Bucais e Odontologia.

1 Graduanda de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduanda de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduanda de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Graduanda de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana-UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DOR OROFACIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Julia Monteiro de Lima¹, Maria Júlia Beatriz de Lima Tavares², Inês Santana de Carvalho³, Andrey Rennato Sousa⁴

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma condição abrangente caracterizada por dor orofacial e/ou disfunção nos músculos mastigatórios e nas articulações temporomandibulares (ATM). Os sinais e sintomas comuns incluem: dor orofacial, restrição de movimento mandibular, sons da ATM, desvio da mandíbula na abertura e hipertrofia massetérica. Os fatores psicossociais desempenham um impacto no desenvolvimento e manutenção da DTM, sendo observada a prevalência de distúrbios psicológicos nesses pacientes. **Objetivo:** Analisar o impacto psicossocial das disfunções temporomandibulares (DTM) e da dor orofacial, destacando a importância de integrar a avaliação psicossocial no manejo clínico desses distúrbios. **Métodos:** Foi adotado um corte temporal que abrangeu apenas artigos publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram de artigos anteriores a esse período e aqueles publicados em idiomas distintos do inglês. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, publicados nos últimos 5 anos e na língua inglesa. A pesquisa foi realizada com os descritores “Temporomandibular”, “Dysfunction”, “Orofacial”, “Psychosocial” e “Pain”, conforme os descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando a base de dados PubMed e o operador booleano “AND”. Foram identificados 30 artigos, dos quais 5 foram selecionados conforme os critérios estabelecidos. **Resultados:** Estudos indicam que as disfunções temporomandibulares (DTM) e a dor orofacial têm um impacto psicossocial significativo nos pacientes, levando a uma carga psicossocial elevada e maior frequência de comorbidades. Esse impacto contribui para a persistência e o agravamento da dor, com a etiologia da DTM sendo multifatorial, influenciada por fatores psicológicos, genéticos e ambientais. O diagnóstico e tratamento da DTM requerem uma abordagem multidisciplinar, incluindo avaliação psicossocial, para um manejo mais eficaz. **Conclusões:** Disfunções temporomandibulares (DTM) e dor orofacial têm um impacto significativo no psicossocial dos pacientes, afetando a qualidade de vida. Uma abordagem multidisciplinar que inclua avaliação psicossocial é crucial para um tratamento mais eficaz e integrado.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Dor Facial; Impacto Psicossocial; Prevalência.

1 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE;

2 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE;

3 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE;

4 Docente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE.

ENXERTO ÓSSEO EM PACIENTES PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS

Inês Santana de Carvalho¹, Maria Júlia Beatriz de Lima Tavares², Ana Júlia Monteiro de Lima³, Pedro Henrique Praxedes de Farias⁴, Andrey Rennato Sousa⁵

Introdução: A fissura labiopalatina, ou fissura orofacial, é uma malformação congênita que resulta da fusão inadequada dos tecidos labiais e/ou palatais durante o desenvolvimento embrionário. O enxerto ósseo alveolar (EOA) é uma intervenção cirúrgica crucial realizada em pacientes com fissura alveolar, com o propósito de reconstruir a crista alveolar para facilitar a erupção, o suporte periodontal e o alinhamento adequado dos dentes permanentes adjacentes. **Objetivo:** Destacar a importância do manejo das fissuras orofaciais, bem como a eficácia dos enxertos ósseos sintéticos nesse processo. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter narrativo, utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scielo, nos quais foram utilizados os descritores “Cleft lip”, “bone grafting” e “Alveolar Ridge” unidos por operadores booleanos “AND”, conforme o DeCS. Dentre os 116 trabalhos encontrados, 8 foram utilizados para a construção do presente trabalho, com critério de inclusão a publicação em língua inglesa nos últimos 5 anos e exclusão de trabalhos em idiomas distintos do inglês. **Resultados:** Foi constatado que a fissura labiopalatina, uma das anomalias ósseas mais prevalentes, impõe desafios físicos e emocionais significativos aos pacientes. Além de afetar a estética facial, essa condição impacta funções essenciais como mastigação, deglutição e fala. A intervenção cirúrgica por meio do enxerto ósseo alveolar (EOA) surge como uma abordagem indispensável para a reconstrução da crista alveolar, promovendo o desenvolvimento correto dos dentes permanentes adjacentes e a melhoria geral das funções orais. **Conclusão:** Conclui-se que, é crucial salientar que esta análise evidencia a urgência de novas pesquisas para elucidar os efeitos a longo prazo do EOA, enquanto enfatiza a complexidade intrínseca das fissuras orofaciais. A discussão reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares rigorosas e fundamentadas em evidências, essenciais para otimizar o manejo dessas condições e, consequentemente, aprimorar a qualidade de vida e os desfechos clínicos dos pacientes.

Descritores: Fissura labiopalatina; Crista alveolar; Enxerto de osso alveolar.

1 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;
2 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;
3 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;
4 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil;
5 Centro Universitário Facol, Vitória - PE, Brasil.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE: RELATO DE CASO

Sthefanne Gondim Mota¹, Nilton José da Silva Filho², Amy Brian Costa e Silva³, Gisele Mendes de Abreu⁴, Basilio de Almeida Milani⁵

Introdução: O tumor odontogênico adenomatóide (TOA) é uma neoplasia benigna, reconhecida como uma entidade distinta em 1948 por Stafne e classificada pela OMS em 2005. É um tumor de origem epitelial, de crescimento lento e não agressivo, representando cerca de 3% dos tumores odontogênicos. Predomina em mulheres, geralmente na região anterior da maxila em jovens de 10 a 30 anos, frequentemente associada a um dente impactado. Existem três variantes: folicular, extrafolicular e periférica. Radiograficamente, o TOA pode ser confundido com outras lesões, mas é tratado eficazmente com enucleação ou curetagem. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 33 anos, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Municipal do Campo Limpo queixando-se de aumento de volume em maxila com evolução de 06 anos. Ao exame clínico extra-oral, observou-se apagamento do sulco nasogeniano esquerdo e alteração do vedamento do lábio superior esquerdo. No exame intra-oral, visualizou-se expansão da cortical óssea vestibular de maxila, acometendo os 23, 24 e 25. À palpação a lesão apresentava consistência firme e indolor. Uma biópsia incisiva foi realizada e o diagnóstico de tumor odontogênico adenomatóide foi estabelecido por meio da análise histopatológica. A paciente foi então submetida à exérese do tumor sob anestesia geral e encontra-se atualmente em acompanhamento sem sinais de recidiva da lesão. **Conclusão:** As características clínicas e radiográficas do TOA podem ser confundidas com outras patologias, tornando essencial o exame histopatológico para um diagnóstico preciso e tratamento adequado. A recidiva é rara após a remoção, pois a cápsula espessa da lesão facilita sua excisão completa, sendo eficaz o tratamento cirúrgico conservador.

Descritores: Neoplasias; Tumores Odontogênicos; Biópsia; Diagnóstico.

1 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE. Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
2 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE. Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
3 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE. Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
4 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE. Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
5 Docente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão – PE. Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE LÁBIO, BOCA E FARINGE NO SUDESTE

Larissa Giordana Nascimento Sant'Ana Cardoso¹, Luís Henrique Pedreira Silva²,
Renata Just Peixoto Torres³, José Augusto Pedreira Torres Segundo⁴

Introdução: Atualmente no Brasil, câncer de cabeça e pescoço representa uma porcentagem de 3% a 5% dos casos, a doença é mais prevalente no sexo masculino, gerando grande impacto negativo na qualidade de vida e a sobrevivência da parte de homens idosos e indivíduos de cor branca. A região Sudeste do Brasil apresenta desafios específicos relacionados a sua totalidade de seus índices de casos entre as demais regiões brasileiras. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe em idosos acima de 60 anos na região Sudeste do Brasil, no período entre 2019 a 2023. **Métodos:** Foi realizado um estudo ecológico com dados coletados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do DATASUS, com idosos, 60 anos a 80+, internados por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Sudeste no período de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: ano de atendimento, estado, faixa etária, sexo, raça. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram registrados 30.624 internações por neoplasias malignas no lábio, cavidade oral e faringe em idosos na região Sudeste, representando uma porcentagem significativa em sua totalidade nacional. O município de São Paulo possui exatamente 15.036 dos casos, se mostrando equivalente a 49,09% dos casos na região sudeste, porém, o estado do Espírito Santo mostra sua baixa tendência a casos, se fazendo presente com 2.279 (7,44%) internações. A faixa etária predominante foi de 60 a 69 anos com 61,75%, enquanto os menores índices foram observados em indivíduos com 80 anos ou mais, somando 3148 casos (10,27%). A incidência de 49,63% da cor branca foi de maior destaque entre raças, sendo predominantemente em homens com 75,14%. A maior susceptibilidade dos idosos associa-se ao declínio do sistema imunológico, processo de envelhecimento e tempo de exposição, contribuindo para esse perfil diagnóstico. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do lábio cavidade oral e faringe em idosos na região Sudeste é caracterizado pela predominância de idosos de 60 a 69 anos, do sexo masculino, da raça branca e atendimentos em São Paulo. Dessa forma é inerente que seja aplicado de estratégias de prevenção, rastreamento e diagnóstico do câncer de boca em idoso no Sudeste.

Descritores: Odontologia para idosos; Cavidade Oral; Neoplasias Malignas.

1 Universo Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Unex, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universo Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

4 ABO-FSA, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PROJETO RONDON, OPERAÇÃO MANGABEIRAS 2024: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Beatriz Bedenik¹, Afrânio de Andrade Bastos²

Introdução: Criado em 1967 e hoje considerado o maior programa de extensão universitária da América Latina, o Projeto Rondon é uma iniciativa interministerial do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa. O projeto tem como objetivo primordial fomentar a formação cidadã dos jovens universitários. Por meio de ações voluntárias participativas, busca-se integrá-los ao processo de desenvolvimento nacional, estimulando o senso de responsabilidade social e o compromisso com a comunidade local. A iniciativa visa consolidar a importância da atuação coletiva em prol da cidadania, do desenvolvimento sustentável e da defesa dos interesses nacionais, além de incentivar a produção de projetos locais em parceria com as comunidades assistidas. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no Projeto Rondon durante a Operação Mangabeiras, que aconteceu no estado de Sergipe em 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, detalhando as vivências e as mais de 1.000 ações executadas em 12 municípios do estado de Sergipe, por 250 estudantes rondonistas, durante 15 dias de atividade, entre fevereiro e março de 2024, no Projeto Rondon – Operação Mangabeiras. **Resultados:** No município de Cumbe, as atividades foram realizadas por 16 discentes e 4 docentes, divididos em duas equipes da Universidade Federal de Sergipe e do Centro Universitário de Cascavel. Entre muitas capacitações e palestras ministradas, nas mais diferentes áreas, em relação à Odontologia foi possível realizar ações de saúde bucal com os mais diversos grupos de idade, abordando assuntos que iam desde a prevenção de cáries até diagnósticos precoces de câncer bucal. Também foi possível realizar aplicação de flúor em crianças e jovens e realizar a distribuição de kits de higiene oral ao final das ações. **Considerações:** A experiência do Projeto Rondon é enriquecedora tanto para os estudantes quanto para as comunidades envolvidas. Ao vivenciar outras realidades e interagir com diferentes pessoas, os participantes desenvolvem um senso de empatia e cidadania que transcende os muros acadêmicos. Além de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como liderança e trabalho em equipe, contribuindo assim para sua formação integral.

Descritores: Participação Social; Programas Voluntários; Educação em Saúde Bucal.

1 Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Professor titular do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE LÁBIO, BOCA E FARINGE NO NORDESTE

Larissa Giordana Nascimento Sant'Ana Cardoso¹, Luís Henrique Pedreira Silva²,
Renata Just Peixoto Torres³, José Augusto Pedreira Torres Segundo⁴

Introdução: Atualmente no Brasil, o câncer de boca representa de 3% a 5% dos casos, sendo mais prevalente em homens, impactando negativamente a qualidade de vida e a sobrevida principalmente de homens idosos e indivíduos de cor parda. A região Nordeste do Brasil apresenta desafios específicos relacionados a sua totalidade de índices de casos entre as regiões. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações por neoplasias malignas no lábio, cavidade oral e faringe em idosos de 60 a + de 80 anos, residentes na região Nordeste do Brasil no período de 2019 a 2023. **Método:** Foi realizado Estudo ecológico com dados disponíveis no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do DATASUS, com idosos, 60 anos a 80+ , internados por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Nordeste no período de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: ano de atendimento, estado, faixa etária, sexo, raça. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período de 2019 a 2023, foram registradas 13.309 internações por neoplasias malignas no lábio, cavidade oral e faringe em idosos na região Nordeste, representando 20,63% do total de internações no Brasil. A Bahia lidera com 3.254 casos, enquanto Sergipe apresenta o menor número, com 253 internações. Em todos os estados nordestinos, a faixa etária predominante é de 60 a 69 anos, representando 53,41% do total (7.109 casos). Por outro lado, o grupo de 80 anos ou mais apresenta o menor índice de internações, correspondendo a 13,93% (1.854 casos). O sexo masculino destaca-se com uma incidência de 67,36%. Entre as raças, a cor parda é a mais prevalente, representando 74,95% dos casos. O estudo indica uma maior suscetibilidade dos idosos a neoplasias malignas no lábio, cavidade oral e faringe, devido ao processo de envelhecimento, aliado a uma alta exposição a fatores de predisposição. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do lábio cavidade oral e faringe em idosos na região Nordeste é caracterizado pela predominância de idosos de 60 a 69 anos, do sexo masculino, da raça parda e atendimentos na Bahia. Dessa forma é inerente que seja aplicado de estratégias de prevenção, rastreio e diagnóstico do câncer de boca em idoso no Nordeste.

Descritores: Odontologia para idosos; Cavidade oral; Neoplasias Maligna.

1 Universo Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Unex, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universo Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

4 ABO-FSA, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO DE LITERATURA

Victório Henrique Conceição Pinto¹, Anna Clara Mendes Nunes²,
Maria Eduarda Souza Brito³, Jeidson Antônio Moraes Marques⁴

Introdução: Os transtornos alimentares (TAs) são distúrbios complexos que afetam tanto o corpo quanto a mente, manifestando-se de diversas formas e impactando significativamente a saúde geral dos indivíduos. Um dos aspectos frequentemente negligenciados, mas de extrema importância, é a relação entre os TAs e a saúde bucal. Essa conexão se dá não apenas pelas consequências diretas dos comportamentos alimentares desordenados, mas também pelos efeitos sistêmicos que tais transtornos podem ter sobre o organismo, incluindo deficiências nutricionais que levam a desequilíbrios eletrolíticos e crises de hipoglicemia. **Objetivo:** Discutir sobre a relação da saúde bucal de pacientes com transtornos alimentares. **Métodos:** Utilizaram-se as bases de dados PubMed/Medline, SciELO e Lilacs. A busca ocorreu de forma online em pares, incluindo artigos originais na língua portuguesa ou inglesa, abordando o tema proposto, publicados no período de janeiro de 1993 a março de 2024. **Resultados:** Os transtornos alimentares têm um impacto relevante na saúde bucal, evidenciado por problemas como má oclusão, perda dentária, cáries e erosão dentária, especialmente em casos de bulimia nervosa. Esses sintomas são exacerbados por deficiências nutricionais e comportamentos como vômitos autoinduzidos. Estudos destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no tratamento de TAs, envolvendo profissionais de saúde bucal e mental, e apontam a educação em saúde bucal como uma estratégia eficaz para melhorar o cuidado e o bem-estar geral dos pacientes. **Conclusões/ Considerações:** Pode-se concluir, portanto, a interconexão entre saúde bucal e transtornos alimentares, onde o conhecimento científico produzido apresenta pesquisas de qualidade, que corroboram com a premissa do tratamento para os transtornos de maneira integrativa e multiprofissional. Assim, conclui-se que para profissionais de saúde que trabalham com pacientes que sofrem de distúrbios alimentares, existe a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os comportamentais e psicológicos dessas condições.

Descritores: Bulimia Nervosa; Saúde Bucal; Transtorno da Compulsão Alimentar.

1 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia;

2 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente e Coordenador de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

LONGEVIDADE DE RESTAURAÇÕES ENDOCROWN EM DENTES POSTERIORES TRATADOS ENDODONTICAMENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Alencar da Silva Vasconcelos¹, Mayara Menezes do Nascimento²,
Danyllo de Araújo Rocha Medeiros³, José Jhenikártery Maia de Oliveira⁴

Objetivo: Revisar na literatura sobre a longevidade das coroas endocrowns na reabilitação de dentes posteriores tratados endodenticamente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2018 – 2023, indexados nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Como critério de elegibilidade foram incluídos estudos clínicos que avaliaram a longevidade de restaurações endocrown, utilizando como descritores “Longevidade/Longevity”, “Restauração monobloco/Monoblock restoration”, “Coroa dentária/Dental crown”, “Dentes tratados endodenticamente/Endodontically treated teeth” e “Endocrown”. **Resultados** 72 artigos foram resgatados e 6 foram incluídos nesta revisão. Dentre eles, observou-se que as coroas endodônticas adesivas se apresentam uma crescente utilização clínica comparado aos tratamentos convencionais, pois excluem a necessidade de preparos extensos e retentores intrarradiculares, consequentemente, preserva estrutura dentária sadia evitando a fragilização, bem como a contaminação do canal; diminui o risco de fraturas radiculares, pois a câmara pulpar é usada como agente mecânico de retenção, sem retenção adicional. No entanto, apesar dos resultados vantajosos, sua sobrevida a longo prazo pode ser afetada por fatores de estresse, sendo necessário mais estudos clínicos para confirmação desta variável clínica importante. **Conclusões/Considerações:** Foi possível confirmar resultados clínicos eficazes e seguros utilizando as endocrowns como opção restauradora promissora na reabilitação de dentes tratados endodenticamente, apresentando longevidade clínica aceitável a curto prazo, necessitando de mais estudos longitudinais para fundamentar os resultados já disponíveis na literatura atual.

Descritores: Coroa do Dente 1; Prótese dentária 2; Restauração dentária permanente 3.

1 Graduando em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

2 Graduando em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

3 Cirurgião-Dentista pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail;

4 Professor do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DE PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE DIGEORGE E TETRALOGIA DE FALLOT

Sthefanne Gondim Mota¹, Nilton José da Silva Filho², Amy Brian Costa e Silva³,
Leandro Curvello Teixeira⁴, Basilio de Almeida Milani⁵

Introdução: O manejo odontológico de pacientes com cardiopatias congênitas (CC) e condições genéticas, como a Síndrome de DiGeorge (SDG) e a Tetralogia de Fallot (ToF), demanda uma abordagem multidisciplinar devido à complexidade e aos riscos envolvidos, como a endocardite bacteriana associada a infecções dentárias. Uma abordagem adequada das condições orais e dentárias é essencial para prevenir essa complicação. **Relato de Caso:** Um menino de 7 anos foi encaminhado ao serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal do Campo Limpo com indicação de múltiplas extrações dentárias devido a uma condição de saúde bucal extremamente precária. O histórico médico do paciente incluía diagnósticos de Tetralogia de Fallot e Síndrome de DiGeorge. Após a reparação completa da Tetralogia de Fallot em 2017, o paciente apresentou progresso clínico satisfatório. Dada a não colaboração do paciente e seu quadro clínico, foi planejado um tratamento sob anestesia geral, incluindo profilaxia antibiótica. As extrações foram realizadas sem complicações e o paciente se recuperou bem, sendo liberado para seguir com cuidados cardíacos adicionais. **Conclusão:** O tratamento odontológico invasivo de um paciente pediátrico com SDG e ToF requer uma abordagem multidisciplinar entre profissionais de saúde, como cardiologistas, dentistas, pediatras e anestesiológicos, para garantir intervenções seguras e preventivas. A colaboração entre esses profissionais não apenas visa prevenir doenças orais, mas também monitorar a saúde geral do paciente, melhorando sua qualidade de vida.

Descritores: Tetralogia de Fallot; Síndrome de Digeorge; Saúde Bucal; Cardiopatias Congênitas; Endocardite Bacteriana.

1 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
2 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
3 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
4 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;
5 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS PELO FEIXE CÔNICO DE PRÉ-MOLARES IMPACTADOS BILATERALMENTE

Matheus de Sousa Palmeira¹, Ellvys Freire Santos², Rita de Cássia Risério Bonfim³,
Rita de Cassia Dias Vianna Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é um exame complementar importante no diagnóstico e planejamento terapêutico dos distúrbios de erupção dentária, como a impactação de dentes que representa um desafio complexo para os cirurgiões dentistas. **Objetivo:** Avaliar o posicionamento dos pré-molares impactados e a proximidade das suas raízes com o assoalho do seio maxilar, cavidade nasal e canal mandibular pela TCFC. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo quantitativo em que foram analisadas 41 imagens tomográficas de pré-molares superiores e inferiores inclusos com as raízes completamente formadas de pacientes entre 14 a 30 anos de idade do acervo de um instituto de documentação. O projeto de pesquisa foi aprovado no dia 27/11/2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob o Parecer de aprovação nº 1.575.825 – CEP/UESB. **Resultados:** Na amostra avaliada desta pesquisa, 75,63% (n=31) dos pré-molares retidos estavam em contato com estruturas nobres, sendo que todos os pré-molares inferiores inclusos (n=22) apresentaram a raiz em íntimo contato com o canal mandibular, caracterizando risco cirúrgico iminente para o nervo alveolar inferior. Em relação aos pré-molares superiores retidos (n=19), 42,10% (n=8) dos casos apresentaram a raiz com proximidade com a parede mesial do seio maxilar ou em íntimo contato com o assoalho ou com o interior desta estrutura, com predominância dos segundos pré-molares, caracterizando risco cirúrgico de gerar uma comunicação buco sinusal. **Conclusões/Considerações:** Dados tomográficos se mostram importantes para conduzir um tratamento adequado de dentes inclusos, podendo ser mais conservador, pelo tracionamento ortodôntico ou mais invasivo, por meio da remoção cirúrgica.

Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Dente não Erupcionado; Cirurgia Bucal.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

PREVALÊNCIA DE BULLYING ODONTOLÓGICO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana de Carvalho Lourenço¹, Niely Enetice de Sousa Catão², Carlos Antônio Amaro Lira³, Marijara Vieira de Sousa Oliveira⁴, Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti⁵

Introdução: O bullying odontológico é uma transgressão praticada contra crianças e adolescentes que possuem alterações buco-dentais e faciais, impactando negativamente no funcionamento social, na qualidade de vida e no bem-estar das vítimas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de bullying odontológico em estudantes do ensino fundamental da rede pública municipal. **Métodos:** Estudo transversal, composto por 381 estudantes de 12 a 15 anos, selecionados de forma probabilística, de seis escolas públicas municipais de Campina Grande–PB. Os dados foram coletados no período de março a julho de 2023 por três pesquisadores calibrados (Kappa >0.95). Foram analisadas informações referentes ao sexo, idade, presença de dentes mal posicionados, overjet maxilar e bullying odontológico. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial (Qui-quadrado). O nível de significância adotado foi de 5%. Este estudo foi aprovado pelo CEP da UEPB (Parecer n.º. 4.974.026, aprovado em 14/09/2021). **Resultados:** A prevalência de bullying odontológico foi de 28,3% (n=108), dos quais 71 (65,7%) eram meninas (p<0,001). Quanto à faixa etária, foi mais frequente nos participantes de 12 e 13 anos (n=77; 71,3%). Dentre as vítimas de bullying, 59,3% reportaram dentes mal posicionados (p<0,001). Quanto à presença de overjet maxilar, apesar de 67,6% apresentarem essa condição, não foi estatisticamente significativa (p>0,05). **Conclusão:** O bullying odontológico é uma condição que acomete uma parcela significativa dos estudantes, sobretudo as meninas, mostrando-se associado à percepção de dentes mal posicionados.

Descritores: Bullying; Sobremordida; Dente; Estudantes.

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
4 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil;
5 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

TRATAMENTO DE FRATURA BILATERAL DE CÔNDILO ATRAVÉS DO ACESSO RETROMANDIBULAR

Jonathan Nicholas Teles da Silva¹, Thalwylla Reiler Morato dos Reis Moreira²,
André Coelho Lopes³, Mateus Ferreira de Oliveira⁴, Luciano Schwartz Lessa Filho⁵

Introdução: Fraturas em região de côndilo são bastante comuns e representam entre 25% e 35% de todas as fraturas mandibulares, muitas vezes, decorrentes de um trauma de sínfise ou parassínfise mandibular. Por se tratar de um osso muito exposto, e tendo em vista a sua localização anatômica de projeção anterior, esse tipo de fratura possui como principais fatores etiológicos; acidentes de trânsito, lesões esportivas e acidentes ciclísticos.

Objetivo: Este relato tem por objetivo apresentar o caso clínico de um paciente vítima de acidente ciclístico, que apresentou uma fratura bilateral de côndilo associada à fratura oblíqua de sínfise mandibular. **Métodos:** Através de buscas na base de dados do Google Acadêmico e PubMed, o estudo realizou uma análise sobre a eficácia do acesso retromandibular para tratamento de fratura bilateral de côndilo mandibular. **Resultados:** Foram realizados os acessos retromandibular bilateral e um acesso por ferimento pré-existente, na região da fratura de sínfise mandibular, que promovem um acesso amplo e direto do sítio da fratura, sem a necessidade de um maior afastamento de tecidos moles. Com isso, foi efetuado a fixação das fraturas condilares com 2 placas retas, de 4 furos, do sistema 2.0. Para a fratura de sínfise mandibular, também foi utilizado fixação com 2 placas retas, de 4 furos, do sistema 2.0. **Conclusões/considerações:** O acesso retromandibular para tratamento da fratura de côndilo bilateral mostrou ser uma boa opção no caso apresentado, pois o paciente foi reabilitado de forma satisfatória. A experiência profissional do cirurgião, entretanto, é um fator que deve ser considerado no uso desse tipo de acesso bilateralmente, pois há sempre a possibilidade de lesão nervosa (n. facial), e, em caso positivo, poderá acometer a mímica de toda a face.

Descritores: Côndilo Mandibular; Fraturas Ósseas; Fraturas Mandibulares.

1 Graduando em odontologia do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Professora de periodontia do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Professor de cirurgia oral do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Residente de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial do Hospital Veredas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Doutor em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial pela PUC-RS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ANGINA DE LUDWIG: RELATO DE DOIS CASOS

Sthefanne Gondim Mota¹, Nilton José da Silva Filho², Amy Brian Costa e Silva³, Basilio de Almeida Milani⁴

Introdução: A angina de Ludwig, descrita pela primeira vez em 1836, é uma celulite progressiva e frequentemente fatal que se espalha rapidamente pelos tecidos moles do pescoço e do assoalho da boca. A infecção é odontogênica em 85% dos casos. A maioria dos casos ocorre em homens adultos com idades entre 20 e 60 anos. A infecção pode se espalhar de forma contígua para os espaços faciais, ocorrendo um inchaço rapidamente progressivo dos tecidos moles do pescoço e um deslocamento posterior da língua, predispondo à obstrução das vias aéreas que ameaça a vida. O diagnóstico é geralmente clínico, e o tratamento inclui antibióticos em alta dose, esteróides, desbridamento cirúrgico e medidas de suporte. **Relato de casos:** Aqui apresentamos dois casos atendidos no Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo. Caso 1 – Homem, leucoderma, de 57 anos foi encaminhado ao nosso serviço com queixa de odontalgia há 15 dias e edema em face há 10 dias. Ao exame clínico, queixava-se de dispneia e odinofagia intensa. Durante inspeção oral, observou-se elemento 47 com extensa destruição coronária e edema firme e elevado em assoalho bucal. Caso 2 – Homem, leucoderma, de 38 anos, compareceu ao serviço com história de exodontia prévia, evoluindo com dor e edema em face há 05 dias. Ao exame clínico, apresentava edema +4/+4 em terço inferior de face bilateralmente. Imagens de TC de face com contraste mostraram envolvimento dos espaços submandibulares, sublinguais e submentuais de ambos os pacientes. Após exame clínico, o diagnóstico de Angina de Ludwig foi estabelecido e os pacientes foram submetidos a drenagem extra-oral sob anestesia geral. O tratamento incluiu desbridamento cirúrgico juntamente com administração de antibióticos de amplo espectro. Os pacientes ficaram internados para acompanhamento da melhora clínica e controle terapêutico. **Conclusão:** A angina de Ludwig é uma condição grave, de origem polimicrobiana, que pode ser fatal. No entanto, o prognóstico é favorável se o tratamento for iniciado precocemente, incluindo drenagem, administração de antimicrobianos bactericidas de amplo espectro e cuidados de terapia intensiva.

Descritores: Angina de Ludwig; Odontalgia; Dispneia; Infecções; Drenagem.

1 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;

2 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;

3 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil;

4 Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

AÇÃO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PERIODONTAIS

Samantha Soares de Paula¹, João Henrique Martins Fernandes da Silva²,
Raylana Vitória da Silva Vasconcelos³, Rodrigo de Oliveira Borges⁴, Daniela da Silva Feitosa⁵

Introdução A aplicação do laser de baixa intensidade na Odontologia começou na década de 1970. Os efeitos biológicos do laser promovem ações de natureza analgésica, anti-inflamatória e cicatrizante. **Objetivo** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o uso do laser de baixa intensidade (LLLT) no pós-operatório de cirurgias periodontais, com foco nos mecanismos de ação, e na eficácia para controle da dor e cicatrização. **Métodos** Os artigos foram coletados nas bases de dados BVS e PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à terapia com laser de baixa intensidade, cirurgias periodontais e pós-operatório. Foram incluídos ensaios clínicos e revisões sistemáticas da literatura com ou sem metanálises. **Resultado** A LLLT, que possui comprimentos de onda ideais, no espectro vermelho ou infravermelho próximo a faixa de 600 a 700 nm e 780 a 1100 nm, tem sido utilizada para reduzir o desconforto pós-operatório e acelerar a cicatrização de feridas, sendo reconhecida por seus efeitos biológicos benéficos. A terapia de fotobiomodulação (PBMT) modula a resposta tecidual do hospedeiro a partir da deposição na área tratada de fótons de luz. Ao absorver a luz, as células que têm seu gradiente energético alterado devido a lesão ou modificações sistêmicas, terão sua recomposição energética e consequentemente seus mecanismos biológicos serão ativados. Como consequência, os processos bioquímicos aceleram a resolução da inflamação. Estudos sugeriram significativa redução da dor no terceiro dia de avaliação pós-operatória, bem como menor necessidade de uso de analgésicos. Ademais, foi observada maior velocidade de reepitelização das feridas em palato. **Conclusões/Considerações** A LLLT é uma alternativa promissora e eficaz para melhorar os resultados pós-operatórios em cirurgias periodontais. Além de reduzir a dor e acelerar a cicatrização, ela oferece uma abordagem terapêutica que minimiza os riscos associados aos medicamentos convencionais. Compreender os mecanismos de ação da LLLT é essencial para otimizar seu uso Periodontia, destacando sua capacidade de modular a inflamação e acelerar o reparo tecidual.

Descritores: Laser de Baixa Intensidade; Cirurgias Periodontais; Pós-Operatório.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

TRATAMENTO PRECOCE DA MALOCLUSÃO DE CLASSE III COM RETROGNATISMO MAXILAR

Raquel Macedo dos Santos Paraíso¹, Márcio Costa Sobral²

Introdução: A maloclusão de Classe III, associada a um padrão esquelético desfavorável tem uma repercussão importante no aspecto facial e dentário do indivíduo, podendo, muitas vezes, a depender da magnitude, estar associada a mordida cruzada anterior. Nos casos de Classe III em decorrência de deficiência maxilar, abre-se uma janela para o tratamento interceptativo desta condição. O referido tratamento compreende a aplicação de forças ortopédicas na maxila com o intuito de deslocar todo o complexo em direção anterior visando corrigir, ou minimizar a discrepância sagital com a mandíbula. Essa terapia, conhecida como tração reversa da maxila ou protração maxilar, é geralmente associada à expansão prévia da maxila. **Métodos:** O presente trabalho descreve um caso de Classe III esquelética por deficiência maxilar, em um paciente do gênero masculino, 07 anos de idade, atendido na Clínica Integrada de Ortodontia e Odontopediatria da UniFTC. A fase ativa do tratamento teve início pelo procedimento de disjunção maxilar, utilizando-se o aparelho disjuntor de Hyrax, seguido pela protração maxilar com a máscara facial de Petit, tendo a duração total de 18 meses. **Resultados:** A expansão rápida da maxila foi realizada durante 21 dias com ativações de 2/4 de volta por dia. Em seguida, iniciou-se à protração maxilar com a máscara facial, com uma força de aproximadamente 500g em cada lado, proveniente do uso de elásticos apropriados. Ao final dos 18 meses de tratamento ativo, pode-se observar melhora significativa no perfil facial e na relação dentária entre as arcadas, como reflexo direto do deslocamento anterior do complexo maxilar. **Conclusão:** O tratamento precoce da Classe III, em indivíduos com deficiência maxilar, deve ser encarado como uma tentativa de minimizar a discrepância esquelética existente, tornando mais simples, um eventual tratamento futuro. O sucesso desta terapia está diretamente relacionado ao padrão de crescimento do paciente e ao grau de colaboração na utilização da mecânica extra-oral indicada. Cabe ao cirurgião-dentista, portanto, reconhecer as alterações da normalidade dento-esqueléticas, aproveitar a janela de oportunidade para realizar o tratamento adequado e efetivo, além de encorajar a família e motivar o paciente sobre os benefícios biológicos da terapia ortodôntica precoce.

Descritores: Aparelhos de Tração Extrabucal, Má Oclusão, Ortodontia Interceptora.

¹ Acadêmica em Odontologia da UniFTC. Salvador, BA- Brasil;

² Doutor em Odontologia e saúde pela FOUFBA; Mestre em Ortodontia pela UFRJ; Professor de Ortodontia da UniFTC. Salvador, BA - Brasil.

MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA MANDIBULAR COMINUTIVA POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Lucas de Oliveira Pimentel¹, Lorrán de Andrade Pereira², Tainá Burgos Gusmão³, César Feitoza Bassi Costa⁴, Adriano Freitas de Assis⁵

Introdução: Os ferimentos por arma de fogo (FAF) representam um grave problema de saúde pública, com impactos significativos tanto físicos quanto psicológicos para as vítimas. Na face, a mandíbula é a área mais comumente afetada, sendo a região do corpo mandibular a mais atingida. Além disso, as lesões aos tecidos moles frequentemente acompanham as fraturas, agravando ainda mais o quadro clínico. Em casos de fraturas cominutivas e lesões de alta complexidade nos tecidos moles, o manejo cirúrgico se torna especialmente desafiador, exigindo dos cirurgiões bucomaxilofaciais não apenas habilidades técnicas avançadas, mas também uma abordagem multidisciplinar para garantir o melhor resultado possível. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de FAF em terço inferior da face, com comprometimento de tecidos moles e fratura de mandíbula, manejado pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral do Estado - Bahia. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 28 anos, vítima de FAF em terço inferior da face, por disparo acidental de espingarda. Ao exame clínico e tomográfico, pode-se observar ferimento perfuro-contuso em região de mandíbula e fratura cominutiva de corpo e ângulo mandibular à direita. A paciente foi submetida à cirurgia para remoção de fragmentos ósseos/corpos estranhos, fixação dos cotos com placa de reconstrução 2.4mm e sutura dos planos, em mesmo tempo cirúrgico, reestabelecendo a função da mandíbula. **Considerações finais:** Devido à fisiopatologia variável dos FAF na mandíbula, não se indica um único padrão de tratamento para as fraturas cominutivas. Além disso, é indispensável o emprego de protocolos de limpeza cirúrgica imediata e antibioticoterapia nos casos com alto grau de cominuição, bem como, sugere-se realizar o tratamento definitivo o mais breve possível.

Descritores: Ferimentos por Arma de Fogo; Fraturas Ósseas; Mandíbula.

1 Interno do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;

2 Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;

3 Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;

4 Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;

5 Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (HGE/BA), Salvador, Bahia, Brasil.

USO DE ANTISSEPTICO BUCAL MENTOLADO PARA TERMORREGULAÇÃO DURANTE ATIVIDADES FÍSICAS

Maria Sabrina dos Santos Lima¹, Maria Caroline Oliveira Delmondes²,
Mirela Kelly Severina da Silva³, Naama Júlia Mota Ferreira⁴, Hilcia Mezzalira Teixeira⁵

Introdução O mentol (MEN) é um álcool orgânico extraído de plantas do gênero *Mentha*, como o hortelã-pimenta e hortelã-de-milho. A molécula atua no sistema gustativo e olfativo gerando a sensação refrescante. O MEN estimula o potencial do receptor transitório do canal iônico ligado à membrana melastina 8 (TRPM-8), geralmente, expresso em neurônios termoceptivos/ nociceptivos encontrados na raiz dorsal e nos gânglios trigeminais. É proposto que a ação do MEN é concentrada nos centros de recompensa no cérebro que desencadeiam diversas cascatas de sinalização intracelular dentro do sistema nervoso central (SNC). Ultimamente, enxaguatórios bucais vem sendo empregados na prática esportiva, afim de diminuir a sensação térmica e melhorar o conforto térmico. **Objetivo** Avaliar a capacidade termorreguladora e benefícios dos antissépticos bucais com mentol na prática de atividades físicas. **Métodos** Para essa revisão integrativa da literatura, foi realizado uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS em agosto de 2024. Os descritores utilizados foram: “Mouthwashes”, “Menththol”, “Body temperature” intercedidos pelo operador booleano “AND”, foram encontrados 7 estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra nos últimos 5 anos (2019-2024). Critérios de exclusão: revisões, artigos duplicados e os que não abordavam a temática proposta. Assim sendo, foram 5 estudos elegidos. **Resultados** O enxágue bucal com MEN e a aplicação tópica são bastante utilizadas para promover a sensação de resfriamento. Estudos apontaram que o MEN pode abrandar a sede e aumentar a sensação de resfriamento bucal. Além disso, outros achados destacaram que o enxágue com MEN atua na melhora da percepção de conforto térmico nos primeiros minutos de atividades físicas intermitente de maior intensidade realizadas no calor, o que não foi observado em condições climáticas termoneutras ou frias, contudo, não foi relatado benefício na performance durante a prática dessas atividades físicas. **Conclusões/ Considerações** O enxaguatório bucal com MEN empregado na prática de exercícios físicos melhora a percepção de resfriamento, conforto térmico, além de agir na diminuição da sede em ambientes quentes, porém não existe uma melhoria no desempenho físico. Logo, há a necessidade de mais estudos acerca do tema, para comprovar a capacidade ergogênica do enxaguatório bucal com MEN.

Descritores: Mouthwashes; Menthol; Body temperature.

1 Graduada em odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Graduada em odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Graduada em odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Graduada em odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Doutorado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Professor associado da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

MICROMARSUPIALIZAÇÃO MODIFICADA PARA TRATAMENTO DE MUCOCELE EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Lucas de Oliveira Pimentel¹, Alessandra Monteiro Santana², Javan Araújo Cunha³,
Rafael Mício Santos Gonçalves⁴, Roberto Almeida de Azevedo⁵

Introdução: As mucocelos são lesões benignas, consistindo em acúmulo de líquido salivar proveniente de glândulas salivares menores. As mucocelos de extravasamento são as mais comuns. A micromarsupialização modificada apresenta-se como uma técnica de suturas ao longo eixo da lesão, simples de realizar, de aspectos atraumáticos e com alta tolerância pelos pacientes. **Objetivo:** discutir a técnica da micromarsupialização modificada em mucocelo acometendo o lábio inferior, através de um relato de caso. **Relato de caso:** Paciente sexo feminino, 20 anos de idade, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Centro Baiano de Estudos Odontológicos (Salvador, Bahia), com queixas de aumento de volume em lábio inferior, indolor, com evolução de dois meses, referindo mordedura em lábio inferior. Ao exame clínico notou-se lesão com aspecto de vesícula em região de lábio inferior a direta, borrachóide e flutuante a palpação, de superfície lisa, de coloração arroxeada translúcida e tamanho de aproximadamente 05mm. A paciente foi submetida a realização de micromarsupialização modificada de lesão cística, sob anestesia local, a fim de proporcionar o extravasamento do líquido salivar e completa remissão da lesão. Ao pós-operatório de 10 meses, com cicatrização completa da mucosa e sem sinais de recidiva, evidenciando o sucesso da técnica cirúrgica adotada. **Discussão:** A recorrência das mucocelos orais é um importante ponto ao determinar o tratamento. A micromarsupialização modificada parece ser um método seguro de tratamento para mucocelos orais. Com vantagens em ser minimamente invasivo, curto tempo operatório, confortável para crianças e sem complicações pós-operatória. **Considerações finais:** Em síntese, a técnica da micromarsupialização modificada relatada no presente caso evidenciou prognóstico favorável, sem recidivas e ausência complicações pós-operatórias.

Descritores: Mucocelo; Glândulas Salivares Menores; Recidiva.

1 Interno do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;
2 Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;
3 Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;
4 Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil;
5 Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (UFBA/OSID), Salvador, Bahia, Brasil.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E AUTONOMIA INFANTIL: ASPECTOS ÉTICOS NA ODONTOLOGIA

Lorena Silva de Deus¹, Gláucia Janaína Nunes², Flávia Liege Fialho de Paula³,
Lívia Maria de Souza Amaral⁴, Jaciel Benedito de Oliveira⁵

Introdução: A ética no atendimento odontológico pediátrico exige um equilíbrio cuidadoso entre a eficácia do tratamento, o respeito pela autonomia da criança e a participação ativa dos pais. A autonomia infantil, entendida como a capacidade da criança de tomar decisões adequadas à sua idade sobre seu tratamento, deve ser considerada para adaptar o atendimento às necessidades do paciente jovem. Dessa forma, é crucial garantir que as decisões sejam informadas, respeitando tanto a perspectiva dos pais quanto a individualidade do paciente. **Objetivo:** Identificar os desafios éticos relacionados à participação dos pais e à autonomia infantil no contexto da prática odontológica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de busca nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo Lilacs, Medline e Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO). Usando os descritores “Ethics, Dental”, “Ethics, Professional” e “Child, combinados com o operador booleano “AND”, foram encontrados 396 artigos. Desses, foram selecionados os trabalhos publicados nos últimos cinco anos, excluindo revisões bibliográficas, teses e monografias, resultando em 45 artigos. Após triagem dos títulos e resumos, foram eliminados artigos duplicados e não relevantes, restando 15 artigos. Após leitura completa, foram excluídos os com vieses metodológicos e que não se encaixavam no tema, resultando em 4 artigos selecionados para a revisão. **Resultados:** A análise revelou que a participação dos pais é crucial em todos os aspectos do tratamento odontológico infantil, especialmente em procedimentos que causam desconforto ou exigem contenção. É vital que os pais sejam informados e envolvidos na tomada de decisões para garantir um tratamento ético e minimizar o impacto no bem-estar da criança. Nesse sentido, a comunicação clara entre a equipe odontológica e os pais melhora a aceitação e a cooperação, reduzindo a ansiedade do infante e facilitando a adesão ao tratamento. No entanto, a capacidade da criança de participar das decisões varia conforme sua idade e desenvolvimento. Pacientes muito jovens, como bebês, não têm a capacidade de tomar decisões, exigindo que os pais ou responsáveis tomem todas as decisões em seu nome. Para crianças mais velhas, é importante considerar seu nível de maturidade e compreensão, permitindo-lhes participar ativamente nas decisões sobre seu tratamento, na medida de sua capacidade. Além disso, a contenção física durante procedimentos odontológicos deve ser justificada com base na necessidade clínica, minimizando a dor e o estresse da criança. A contenção deve ser usada como último recurso, somente quando outros métodos menos invasivos não forem viáveis, e a equipe deve garantir que essa seja realizada de maneira segura e respeitosa, preservando o conforto e a dignidade do paciente durante o processo. **Conclusões:** Esta revisão destacou que o tratamento odontológico deve equilibrar a participação dos pais com o respeito pela autonomia da criança, considerando sua idade e desenvolvimento. A colaboração dos pais e a inclusão da voz da criança, quando possível, são essenciais para um atendimento ético. Além disso, a comunicação clara, o suporte emocional e o uso cuidadoso da contenção física são fundamentais para garantir um atendimento respeitoso e eficaz.

Descritores: Ética profissional; Ética Odontológica; Criança; Odontopediatria.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil.

CARCINOMA ORAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS: HISTOPATOLOGIA E AUTOMAÇÃO NO DIAGNÓSTICO

José Abel Pessoa Neto¹, Renan Gabriel da Silva Ferreira²,
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio³, Bruno Mendes Tenorio⁴

Introdução: O carcinoma oral de células escamosas (COCE) é o carcinoma de cabeça e pescoço mais frequente. Cerca de 2,5% de todos os casos de carcinoma recentemente relatados são COCE, com taxa de mortalidade em 1,9%. Por ser assintomático em estágios iniciais, o COCE é comumente diagnosticado em estágios mais avançados. O diagnóstico do COCE geralmente envolve análise microscópica especializada, gerando assim muitos desafios intra e interpessoais, alto custo com materiais e equipamentos, além de um elevado tempo para fechamento do diagnóstico; tempo esse precioso para o início do tratamento específico em pacientes de estágio avançado. Portanto, novas tecnologias vêm emergindo para tornar a detecção microscópica do COCE mais rápida, eficiente e com menor custo. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi reunir e avaliar estudos abordando o COCE, relacionando sua incidência e prevalência, aos padrões histopatológicos, métodos automatizados de diagnóstico e inteligência artificial. **Métodos:** Para a realização da pesquisa foi realizada uma busca na base de dados BVS, utilizando como eixo principal “carcinoma oral de células escamosas”, em português e inglês, com foco em artigos publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** Diante do estudo realizado, foi possível observar que os dados de prevalência e incidência possuem uma complexa variabilidade comparando países distintos e diferentes regiões. No mundo, principalmente em populações mais jovens, a incidência dessa neoplasia está aumentando gradativamente, com previsão de aumento em 30% até 2030. Tanto no Brasil quanto no Reino Unido, o COCE corresponde de 90% a 95% dos tumores malignos da cavidade oral. No Brasil tal cenário se apresenta como um problema de saúde pública, à medida que as taxas de incidência e mortalidade se configuram como uma das mais altas no mundo. Quanto aos padrões histopatológicos, o COCE pode se apresentar de diversas maneiras, na qual cada variante possui características histopatológicas distintas, relacionadas a gravidade da patologia. Novas tecnologias computacionais vêm auxiliando na detecção de COCE, por exemplo, bancos de dados com milhares de imagens microscópicas foram construídos para auxiliar no treino avançado de especialistas em histopatologia. Além disso, imagens microscópicas e banco de dados também vêm sendo usados para o desenvolvimento de métodos automáticos de análise de imagem e inteligência artificial. **Conclusões/ Considerações:** Esta área do conhecimento ainda está em desenvolvimento e enfrenta desafios interdisciplinares que envolvem microscopia, clínica, biomatemática e computação. Porém, estudos já relataram bons resultados na diferenciação entre o COCE e o tecido oral benigno, mostrando eficiência, rapidez e baixo custo de análise. Estes fatores provavelmente resultarão, em pouco tempo, numa implementação cada vez maior de métodos automatizados e inteligência artificial na rotina clínica, estes auxiliarão os histopatologistas como primeiro ou segundo analisador, melhorando as triagens e diagnósticos do COCE, visando promover qualidade de vida e saúde aos pacientes.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas Oral; Neoplasias Bucais; Microscopia; Aprendizado de Máquina; Inteligência Artificial.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

³ Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, fernanda;

⁴ Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

IMPACTO DAS POLÍTICAS DE FLUORETAÇÃO DA ÁGUA NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES BUCAIS

Gláucia Janaína Nunes¹, Clarissa Lopes da Silva², Flávia Fialho Liege de Paula³

Introdução: A saúde é definida como resultado da organização da sociedade, sendo influenciada por diversos fatores, como moradia, alimentação, educação, trabalho, renda, meio ambiente e acesso a bens e serviços essenciais. Nesse contexto, as políticas de saúde pública, como a fluoretação da água, desempenham um papel crucial na redução das desigualdades em saúde bucal, promovendo melhorias significativas na saúde da população, especialmente nas comunidades mais vulneráveis. **Objetivo:** Analisar como as políticas de fluoretação da água têm contribuído para a redução das desigualdades em saúde bucal. **Métodos:** Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura que utilizou o operador booleano “AND”, combinando os descritores listados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) “Fluoretação da Água”, “Desigualdades em Saúde” e “Saúde Bucal”. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e SciELO. Foram identificados 443 artigos, dos quais foram selecionados os publicados nos últimos 10 anos (2014 - 2024), escritos em inglês, português ou espanhol e que fossem coerentes com o tema proposto. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, teses, monografias e estudos experimentais. Na triagem seguinte, foi feita uma leitura completa dos artigos, e, por fim, 10 foram selecionados para a construção deste trabalho. **Resultados:** Os estudos revisados mostram que, embora a fluoretação da água no Brasil seja garantida por lei, sua implementação revela profundas desigualdades entre as regiões do país. Municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) têm 66% mais chance de apresentar cobertura insuficiente de serviços odontológicos em comparação com aqueles de maior IDH. Localidades com maior privação econômica e condições socioambientais adversas apresentam piores indicadores de saúde bucal, refletindo a desigualdade na distribuição dos serviços de saúde. Nas regiões Sul e Sudeste, mais de 70% da população urbana é beneficiada pela fluoretação da água, enquanto no Norte essa porcentagem é inferior a 30%. Como resultado, a população das regiões mais desfavorecidas continua a enfrentar barreiras significativas para alcançar um padrão adequado de saúde bucal, agravando as desigualdades sociais e impactando negativamente a qualidade de vida em diversas partes do país. **Conclusões:** A análise realizada evidencia que as condições sociais e econômicas, bem como as políticas públicas, estão intrinsecamente ligadas às desigualdades em saúde bucal, sendo a falta fluoretação um reflexo dessas disparidades. A iniquidade no acesso a cuidados preventivos, como a fluoretação da água, demonstra a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Essas políticas devem assegurar que todos os brasileiros, independentemente de sua localização geográfica tenham acesso a uma saúde bucal digna e de qualidade.

Descritores: Desigualdades em Saúde; Fluoretação; Saúde Bucal.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil.

MANTENEDORES DE ESPAÇO EM CASOS DE PERDA DENTÁRIA PRECOCE

Karla Victoria Ricardo dos Santos¹, Vitoria Valeska Silva Nascimento²,
Sergio Alexandre Lima Tavares³, Yasmin Andrade dos Santos⁴, Bianca Núbia Souza Silva⁵

Introdução: A perda de um dente decíduo tem alta prevalência, e é considerada precoce ou prematura quando ocorre antes de sua esfoliação normal, ou seja, antes que seu sucessor permanente tenha começado sua erupção. As principais causas da perda precoce dos dentes decíduos são lesões de cáries e traumatismos dentários, o que afeta nas funções de mastigação, fonação, oclusão e estética. O tratamento adequado com mantenedores de espaço devolve as funções ao sistema estomatognático, concedendo ao paciente maior qualidade de vida e prognósticos positivos relacionados aos cuidados em saúde bucal. **Método:** Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed, Science Direct e Google Acadêmico, em agosto de 2024. Como critério de inclusão abrangeram artigos publicados em português, inglês e espanhol, sem restrições de tipo de estudo e ano de publicação. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho, é destacar os benefícios da utilização dos mantenedores de espaço, diante da perda precoce dos dentes decíduos. **Resultados:** A busca da literatura apontou que o uso de mantenedores de espaço em caso de perda dentária precoce previne alterações na oclusão do paciente, mantendo a função e a preservação do espaço para a erupção do sucessor permanente. É válido salientar que a atuação do cirurgião dentista é imprescindível para tratamentos que permitem a realização de procedimentos que impulsionam a erupção correta do dente permanente, que visam oferecer ao paciente, ainda que infância, bem-estar e autoestima. **Conclusão/Considerações:** Os mantenedores de espaço são, atualmente, uma das melhores forma de preservação de espaço pela perda dentária precoce, sendo fundamental na devolução da oclusão, estética, função, fonética e saúde emocional do paciente. Bem como, a capacidade de impedir a interposição lingual e a extrusão dos dentes antagonistas. O cirurgião-dentista precisa orientar o paciente com relação à saúde bucal adequada e os retornos regular para acompanhamento do caso.

Descritores: Perdadental, mantenedores de espaço, odontopediatria, saúde bucal.

1 Departamentode Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil;
2 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil;
3 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil;
4 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS), Aracaju-SE, Brasil;
5 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil.

MODIFICAÇÃO DE MOLDEIRA DE ESTOQUE PARA IMPRESSÃO FUNCIONAL

Vitória Silva Santos¹, Lara Marcelly da Silva Vieira², Moisés Souza Santos³,
Taise Carvalho dos Santos⁴, José Eduardo Chorres Rodriguez⁵

Introdução: A impressão funcional tem como objetivo copiar de forma dinâmica as estruturas que correspondem ao fundo de sulco tanto maxila como da mandíbula. Para a realização desta fase é necessária a confecção de moldeiras individuais que se adaptam às características anatômicas dos rebordos residuais e desta forma garantem uma menor alteração dimensional assim como uma espessura uniforme do material de moldagem. Embora a técnica de confecção das moldeiras individuais seja uma fase já consagrada na literatura, surgem modificações da técnica com o objetivo de minimizar o tempo de atendimento clínico do paciente. **Objetivo:** Realizar o descritivo passo a passo da modificação das moldeiras de estoque para a realização do procedimento de moldagem funcional. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 45 anos, se apresentou na Clínica Escola do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe - Campus de Lagarto para substituir as próteses antigas. Após avaliação extra e intra oral foi decidido realizar o procedimento de adaptação das moldeiras de estoque para realização de um único procedimento de moldagem funcional. Moldeiras de estoque foram recortadas e adaptadas aos rebordos residuais do indivíduo. O procedimento de moldagem foi realizado em duas fases: a primeira realizada com poliéter para adaptação da moldeira e o segundo com pasta ZOE para realização da moldagem funcional propriamente dita. Podemos mencionar que modelos foram obtidos e bases de prova confeccionadas e adaptadas na boca do paciente. **Conclusões:** A técnica é viável, permite a realização numa única etapa do procedimento de moldagem funcional sem uso das moldeiras individuais, permitindo agilidade no processo de confecção dos dispositivos protéticos.

Descritores: Técnicas de Moldagem Odontológica¹; Materiais para Moldagem Odontológica²; Prótese Total³.

1 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Graduando da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Professora Voluntária da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

ATUALIZAÇÕES SOBRE O CUIDADO PERIODONTAL EM GESTANTES – REVISÃO DE LITERATURA

Sabrina Luany Santos Félix da Silva¹, André Lucas Almeida Jerônimo², José Abel Pessoa Neto³, Humberto Calixto da Silva Neto⁴, Mariana Fampa Fogacci⁵

Introdução Durante o período gestacional, a mulher vivencia diversas mudanças fisiológicas, comportamentais e hormonais complexas que atingem a sua saúde como um todo, incluindo a bucal. Alterações na permeabilidade vascular e na resposta imuno-inflamatória no periodonto favorecem o desenvolvimento da gengivite. Há uma resposta exacerbada ao acúmulo de biofilme (edema e vermelhidão), o que torna a gengivite a manifestação bucal mais comum na gestação. Já a periodontite é uma condição que, se não diagnosticada e tratada precocemente, pode contribuir para resultados adversos da gestação, como o parto prematuro, baixo peso ao nascimento e pré-eclâmpsia. A partir disso, diversos estudos concluíram que o pré-natal odontológico é uma etapa crucial a ser incluída e realizada nos cuidados durante a gravidez, uma vez que promove benefícios tanto para a mãe, quanto para o feto. **Objetivo** O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das atuais orientações de cuidados periodontais em gestantes a partir do pré-natal odontológico. **Métodos** Foram recuperados artigos na base de dados PubMed, além de busca manual de documentos publicados no site da Federação Europeia de Periodontologia (EFP) e do Ministério da Saúde. Na PubMed, os filtros aplicados foram: texto completo gratuito, lapso temporal de 2019 a 2024, idiomas português, inglês e espanhol, estudos de meta-análise, ensaios controlados randomizados e revisões sistemáticas sobre saúde bucal e gravidez, cuidados periodontais e mulheres grávidas, o que resultou, inicialmente, em 347 artigos. Ao final, após leitura de título e resumo, foram selecionados sete estudos, um documento da EFP e um do Ministério da Saúde, que foram lidos por completo e incluídos nesta revisão de literatura. **Resultados** A atual recomendação é que o tratamento da periodontite deveria ser realizado, idealmente, na pré-concepção. Que a comunicação adequada entre a equipe de saúde é necessária, e que a realização do periograma deve fazer parte do pré-natal odontológico. Que o diagnóstico periodontal deve ser atribuído a cada gestante, e seguido do adequado tratamento da condição periodontal apresentada, independentemente do trimestre gestacional. Essas recomendações visam contribuir para a saúde tanto da mãe, quanto do bebê. **Conclusões/Considerações** A literatura retrata e reforça que o diagnóstico precoce e incluir tratamentos periodontais no pré-natal odontológico traz diversos benefícios para a saúde das gestantes e dos bebês e que cada vez mais os profissionais devem adotar essas recomendações para com as gestantes, além de conscientizá-las sobre a importância de aderir a esses cuidados.

Descritores: Saúde bucal; Gravidez; Cuidados periodontais e mulheres grávidas.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

MANEJO ODONTOLÓGICO EM RELAÇÃO AOS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Karla Victoria Ricardo dos Santos¹, Vitoria Valeska Silva Nascimento², Virginia Farias de Araujo³, Sergio Alexandre Lima Tavares⁴, Ignez Aurora dos Anjos Hora⁵

Introdução: A deficiência visual é conceituada pela redução da capacidade visual em ambos os olhos de forma significativa, que infelizmente, não pode ser corrigida com o uso de lentes nem com tratamentos cirúrgicos e clínicos. Assim, é observável que um dos obstáculos enfrentados pelas pessoas com deficiência visual, estão associados com os desafios e conduta clínica no âmbito da odontologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo em formato de revisão literária, com o intuito de destacar e enfatizar sobre a efetividade os meios de informação e educação preventiva odontológica, para os pacientes com deficiência visual, através de pesquisas e relatos de caso. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é através de uma revisão literária atualizada, apresentar estratégias de abordagem e manejo odontológico relacionados a pessoas com deficiência visual e discuti os impasses associados a essa problemática. **Resultados:** Torna-se necessário a participação do cirurgião-dentista em tratamentos que visam a autonomia pessoal do paciente com deficiência visual, através de ações preventivas e educativas, que buscam promover a manutenção efetiva da higiene bucal do paciente, respeitando suas limitações. **Conclusões/ Considerações:** Portanto, cabe salientar a importância da atuação do cirurgião-dentista em relação a inclusão da pessoa com deficiência visual na esfera social, com o intuito de reabilitar e estabelecer suas capacidades funcionais, conservando a integridade do paciente e viabilizando os acessos aos serviços necessários de atenção básica.

Descritores: Pessoas com deficiência visual, autonomia pessoal, higiene bucal.

1 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil;
2 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil;
3 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil;
4 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil;
5 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil.

CIGARRO ELETRÔNICO E CÂNCER BUCAL: UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS ATUAIS

Verena Gregório de Lima Carvalho¹, Pedro Henrique Reis da Silva Souza²,
Ruan Santos Rios Pinto³, Sara Guadalupe Santos Barbosa⁴, Vinicius Manuel Lima Santos⁵

Introdução: Os cigarros eletrônicos começaram a ganhar força no mercado nos últimos anos, devido ao seu disfarce nos aromas e sabores, com o objetivo de substituir o uso do tabaco sendo apresentados como menos prejudiciais à saúde. Contudo, seu consumo esconde riscos à saúde bucal e sistêmica. **Objetivo:** Descrever a associação do uso desses dispositivos e suas composições com o câncer bucal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos da língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos, selecionados nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo, com o auxílio dos descritores do DeCS/ MeSH. **Resultados:** Os dispositivos são movidos a bateria e usam um sistema de aquecimento para transformar líquidos em aerossol para inalação. Esses líquidos podem conter, nicotina, fragrâncias, derivados de cannabis, propilenoglicol, glicerol e até metais pesados. A nicotina não causa o câncer diretamente, entretanto pode estimular o vício e o crescimento de células cancerígenas. O uso precoce e intenso pode levar a mutações genéticas nas células que contribuem para o desenvolvimento do câncer de boca, principalmente o Carcinoma de Células Escamosas, patologia agressiva, com altas taxas de invasão local e metástase. **Considerações:** Os componentes presentes no líquido do refil dos cigarros eletrônicos possuem alto teor carcinogênico quando aquecidos, entre eles o propilenoglicol/glicerol e podem causar alterações celulares, sucedendo ao câncer de boca.

Descritores: Vapor do Cigarro Eletrônico; Neoplasias Bucais; Câncer Bucal; Tumor da Cavidade Bucal.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTE PORTADOR DE FISSURA LÁBIOPALATINA

João Paulo Duarte Menezes¹, Sandro Alexander Levano Loayza²,
Rafael Macedo Bezerra³, Roberto Almeida de Azevedo⁴

Introdução As fissuras labiopalatais derivam-se de uma malformação congênita que ocorre durante o período de desenvolvimento embrionário e início do período fetal (entre a 3ª a 8ª e 7ª a 12ª semana de vida intrauterina), esta patologia, ocorre pela deficiência ou falta completa da fusão dos processos faciais e palatinos primários e secundário. **Objetivo** Este trabalho descreve um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 20 anos, portador de fissura lábio-palatina submetido à cirurgia ortognática. Métodos Na história médico-cirúrgica, o paciente relatou aos 12 meses ter sido submetido à queiloplastia seguida da palatoplastia há 04 anos. Devido à hipoplasia maxilar, o paciente foi submetido a uma osteotomia do tipo Le Fort I, com remoção de interferências ósseas, reposicionando a maxila o mais anteriormente possível. De modo subsequente, para alcançar uma oclusão satisfatória, uma osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular foi realizada e então reposicionada posteriormente, acompanhada de uma osteotomia e avanço do mento. **Resultados** O aumento do apoio fornecido pelo avanço maxilar para o nariz e o lábio altera a aparência estética, sem cirurgia direta sobre essas estruturas. A mandíbula reposicionada posterior proporcionou uma relação oclusão satisfatória, combinado com o avanço do mento, alcançou uma harmonia facial agradável. **Conclusão** O avanço da maxila é limitado conforme permitido pela restrição do tecido cicatricial e fibrótico, havendo a necessidade de a mandíbula ser operada para pequenos recuos. Além disso, a fenda alveolar torna difícil a manipulação e tem mais risco de necrose, devendo-se ter cuidado ao projetar a incisão, a fim de maximizar a preservação da irrigação sanguínea.

Descritores: fissura lábiopalatina, cirurgia ortognática, maxila, hipoplasia.

1 Faculdade de Excelência, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

SAÚDE PERIODONTAL NA GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE CLÍNICA E SOCIOECONÔMICA

Jailton Daniel de Sousa Silva¹, Alisson da Cruz Vaz², Manuel Antonio Gordón-Núñez³,
Pollianna Muniz Alves⁴, Cassiano Francisco Weege Nonaka⁵

Introdução: A ocorrência de complicações periodontais na gestação pode repercutir negativamente na saúde geral do binômio mãe-filho. O desenvolvimento dessas alterações pode ser influenciado por determinantes sociais que incluem fatores socioeconômicos como escolaridade, renda, grau de instrução em saúde, dieta e hábitos de higiene, os quais infelizmente são precários em populações mais atingidas pelas desigualdades sociais, refletindo-se usualmente em inadequadas condições de saúde periodontal e consequentemente, riscos para a mãe e/ou feto.

Objetivo: analisar a correlação entre as condições de saúde periodontal de uma população de gestantes e a sua situação socioeconômica. **Métodos:** estudo descritivo realizado com uma população de 159 gestantes. Foi aplicado um questionário para coletar dados socioeconômicos e avaliação das condições de saúde periodontal mediante inspeção visual e palpação digital, além de obtenção dos índices IPV e ISG. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e inferencial através dos testes Qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fisher a nível de significância de 5%. **Resultados:** a maioria da amostra era da segunda década de vida (45,9%), com baixo nível de escolaridade (58,0%), baixa renda pessoal e familiar (94,3% / 70,1%), já possuíam filhos (65,0%) e moravam com companheiro e filhos (51,6%). Predominaram o IPV baixo (71,7%), ISG baixo (65,4%), inflamação gengival leve e grave (24,2% / 21,7%). Observou-se associação significativa entre a ocorrência de inflamação gengival e baixa renda pessoal/família ($p=0,279$ / $p=0,575$), ao nível de escolaridade ($p=0,189$) e baixa frequência de uso de fio dental. **Conclusão:** os fatores socioeconômicos identificados parecem ter influenciado negativamente a condição periodontal das gestantes, destacando o papel das desigualdades sociais sobre o conhecimento e/ou acesso adequado ao sistema de saúde bucal. Mesmo com diversas pesquisas sobre o tema, ressalta-se a importância de estudos populacionais visando identificar aspectos sensitivos associados à prevenção e/ou manejo adequado da saúde periodontal em gestantes, os quais possam subsidiar o planejamento e execução de políticas públicas efetivas em saúde bucal nessa população.

Descritores: Gestação; Doenças Periodontais; Epidemiologia; Fatores Socioeconômicos; Saúde Bucal.

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil;

2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna, PB, Brasil;

3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil;

4 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil;

5 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

A QUEILOSCOPIA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Pedro Henrique Praxedes de Farias¹, Maria Júlia Beatriz de Lima Tavares², Inês Santana de Carvalho³,
Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁴, Adriano Costa Ramos⁵

Introdução: A queilosopia é o nome atribuído aos estudos das impressões labiais que um indivíduo possui, sendo fixos e invariáveis, ou seja, próprios de um indivíduo. Diante disso, o estudo desses padrões labiais, podem se mostrar pertinentes como um sistema alternativo de identificação forense. **Objetivo:** Evidenciar a importância da técnica queilosópica no processo de identificação humana. **Métodos:** Concerne a uma pesquisa bibliográfica de qualidade integrativa, acerca dos bancos de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, foram utilizados os descritores “Queilosopia”, “Cheiloscopy” e “identification”, foi utilizado o operador booleano “AND” na pesquisa. Os critérios de inclusão foram a publicação em língua portuguesa e inglesa com recorte temporal de 10 anos e critérios de exclusão, estudos incompletos, publicações em anais, trabalhos de conclusão de curso e pesquisas que divergem do objetivo da revisão. Dos 18 estudos encontrados, 7 foram selecionados para estudo. **Resultados:** O método queilosópico atende ao critério da unicidade, sendo importante para investigações. A técnica é de baixo custo e possui uma coleta de dados simples, as impressões labiais são encontradas em vestimentas, copos, almofadas, entre outros objetos. Um dos estudos mostrou que a técnica, também se aplica a casos onde o indivíduo possui infiltração de ácido hialurônico, onde não houve mudanças significativas nos sulcos que poderiam interferir na análise. A queilosopia não é precisa em relação a diferenciação sexual dos indivíduos, porém a mesma apresenta uma alta variação de impressões que relacionadas a vários grupos étnicos, auxiliam em investigações, tornando o processo mais individualizado. **Conclusões/Considerações:** Diante do exposto, o estudo das impressões labiais é pertinente visando o auxílio na identificação humana forense. No que tange a diferenciação sexual e semelhança parental, é imprescindível mais evidências.

Descritores: Odontologia Forense; Identificação Humana; Ácido Hialurônico.

1 Acadêmico pelo Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;

2 Acadêmica pelo Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;

3 Acadêmica pelo Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;

4 Cirurgiã Dentista pelo Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;

5 Professor Doutor do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA CALCINOSE TUMORAL FAMILIAR HIPERFOSFATÊMICA: ACHADOS RADIOGRÁFICOS INCIDENTAIS

Vitória Valeska Silva Nascimento¹, Paula Maria Martins Veloso², Margarete Aparecida Meneses de Almeida³, Caroline Georgea Menezes de Pauli⁴, Janaina Araújo Dantas⁵

Introdução: A Calcinose Tumoral Familiar Hiperfosfatêmica (HFTC) é uma condição genética rara, caracterizada por uma elevação anormal dos níveis de fosfato sérico, que resulta na calcificação de tecidos moles e espaços periarticulares, além de provocar manifestações nos elementos dentários. A má formação radicular, que pode ser identificada através de exames de imagem, é uma das suas primeiras manifestações e apresenta especificidade para essa patologia. **Objetivo:** O presente trabalho visa relatar um caso de HFTC, bem como explorar os achados radiográficos intrabuciais que possibilitam o diagnóstico precoce, fundamental para o manejo eficaz da doença. **Relato de caso:** Paciente L.M.S., sexo feminino, 15 anos de idade, compareceu ao Departamento de Odontologia, da Universidade Federal de Sergipe, referenciada pelo Departamento de Medicina, com diagnóstico de Calcino-se Tumoral Familiar Hiperfosfatêmica. O exame clínico revelou severa limitação de abertura bucal. Ao exame radiográfico, observou-se a presença de nódulos pulpares, obliteração de condutos radiculares, encurtamento e reabsorção radicular nos pré-molares e molares, tanto inferiores quanto superiores. Os achados radiográficos apontam para um quadro de Anomalias Dentárias Fenotípicas de Calcino-se Tumoral Hiperfosfatêmica, destacando a necessidade do amplo conhecimento dessa condição para um diagnóstico diferencial preciso. **Conclusão:** Uma vez que patologias sistêmicas podem ter sua manifestação inicial na cavidade oral, torna-se imperativo que o cirurgião-dentista seja capaz de identificar malformações dentárias, correlacionando com os achados clínicos, a fim de diagnosticar precocemente condições raras e adotar cuidados para mitigar complicações subseqüentes.

Descritores: Calcino-se, Anomalia Dentária, Diagnóstico Precoce.

1 Discente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Discente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Docente da Disciplina de Periodontia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Médica Residente, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Docente da Disciplina de Diagnóstico Oral, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

EFETIVIDADE DO CLAREAMENTO CASEIRO SUPERVISIONADO X NÃO SUPERVISIONADO E AÇÃO NO ESMALTE

Sophie Barbosa de Farias Gama¹, Erika Caroline Silva de Oliveira², Maria Amélia Tavares de Vasconcelos³, Natanael Barbosa dos Santos⁴, Larissa Silveira Mendonça Fragoso⁵

Introdução: O clareamento dental é uma abordagem amplamente utilizada na melhoria estética do sorriso, com diversas opções disponíveis no mercado, sendo classificado em supervisionado por profissionais e caseiro não supervisionado, cada um com características distintas. A eficácia desses métodos e seu impacto na integridade do esmalte dental são de interesse significativo na Odontologia. **Objetivo:** Avaliar, in vitro, a efetividade do clareamento dental caseiro supervisionado e clareamento dental caseiro não supervisionado, bem como sua ação sobre a microdureza do esmalte dental. **Métodos:** Foram utilizados 100 blocos de esmalte dental bovino divididos em dois grupos, um para avaliação da cor e outro para a avaliação da microdureza. Cada grupo foi subdividido em cinco grupos (n=10) de acordo com o tratamento aplicado: saliva artificial (SA), gel clareador Whiteness Perfect 22% (GC), fita clareadora 3D White Whitestrips (FC), creme dental clareador Rembrandt Deeply White (CD) e enxaguante bucal Plax Whitening (EB). Realizou-se as avaliações de cor através de um espectrofotômetro em três momentos: inicial, antes da realização do manchamento (baseline); intermediário: após manchamento; e final, após realização do clareamento. A avaliação da microdureza foi feita através de um microdurômetro antes e após clareamento. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) um fator e teste de Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** Em relação à cor, os resultados obtidos mostraram que após a etapa experimental os grupos GC, FC e EB diferiram dos demais, porém não apresentaram diferença estatística entre si ($p > 0,05$). Quanto à microdureza, houve diferença entre os grupos experimentais após o clareamento. **Considerações:** Com base nos dados obtidos, pode-se concluir que o dentifrício não apresentou ação clareadora, enquanto que o gel, a fita e o enxaguante foram eficazes atuando como agentes clareadores. Entretanto, o tratamento com gel e fita promoveu uma redução significativa na microdureza superficial.

Descritores: Clareamento dental; Dentística; Esmalte dentário.

1 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

REABSORÇÃO RADICULAR INTERNA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Gabriela de Lima Barbosa¹, Jonathan Nicholas Teles da Silva², Samuel Nogueira Lima³

Introdução: A reabsorção radicular interna (RRI) é um processo patológico ou fisiológico que se inicia na cavidade pulpar e promove a destruição gradual da dentina intra-radicular, assim como dos túbulos dentinários ao longo dos terços médio e apical das paredes do canal radicular. Esse processo pode eventualmente comprometer os tecidos duros, levando a modificações morfológicas significativas. **Objetivo:** Este relato tem por objetivo apresentar o caso clínico de uma paciente, sexo feminino, 28 anos de idade. Que após exame radiográfico periapical de rotina, observou-se lesão de reabsorção interna no terço médio do elemento dentário 21. Elemento dentário este que durante a anamnese foi relatado histórico de trauma. **Métodos:** A metodologia utilizada segue a técnica do tratamento operatório endodôntico. Iniciando com o acesso endodôntico do dente 21, após, foi feito o uso de uma lima recíprocante de diâmetro e conicidade (50/05), seguindo com uma lima universal em NiTi com diâmetro ISO 25 e sem conicidade (25/00). Após, foi colocado como curativo intracanal de demora uma pasta biocerâmica, indicada em casos de reabsorções internas. **Resultados:** Após 15 dias do tratamento, paciente retornou ao consultório e observou-se melhora da lesão, prosseguiu retirando o curativo de demora intracanal biocerâmico com o auxílio de uma lima universal em NiTi com diâmetro e sem conicidade (25/00), depois foi agitado a solução irrigante com o auxílio do agitador sônico e finalizado com o cimento biocerâmico obturador indicado para tratamento de reabsorção interna. **Conclusões/ Considerações:** A reabsorção radicular interna resulta em perda de dentina, cimento ou osso. E alguns fatores etiológicos vem sendo propostos na perda do tecido dentinário, dentre eles a inflamação pulpar e o trauma estão entre um dos principais contribuintes no início da reabsorção radicular interna. Diante disso, o sucesso no tratamento depende de um diagnóstico precoce, um bom planejamento e da remoção adequada do tecido pulpar.

Descritores: Reabsorção; Endodontia; Terapêutica; Cavidade Pulpar; Diagnóstico Precoce.

¹ Graduando em odontologia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

² Graduando em odontologia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

³ Professor de endodontia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá - UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

IMPACTO DA MÁ OCLUSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES: ORTODONTIA ESSENCIAL

Maria Júlia Beatriz de Lima Tavares¹, Pedro Henrique Praxedes de Farias²,
Camilly Vitória Pimentel da Cunha Cavalcanti Matta³, Lorena Silva de Deus⁴, Adriano Costa Ramos⁵

Introdução: A ortodontia corrige a posição dos dentes e a relação entre as estruturas ósseas maxilares. A má oclusão, comum entre adolescentes, pode prejudicar a função mastigatória, causar desconforto orofacial e impactar o bem-estar físico e psicossocial. Compreender seu impacto na qualidade de vida dos adolescentes e a importância do tratamento ortodôntico é essencial para melhorar essas condições. **Objetivo:** Avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de vida dos adolescentes e a importância do tratamento ortodôntico. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica de caráter narrativo realizada nas bases de dados do PubMed, utilizando os descritores “Orthodontics”, “Malocclusion” “Quality of life” unidos por operadores booleanos “AND”, segundo DeCS. Dos 406 trabalhos encontrados, 3 foram selecionados para análise. Os critérios de inclusão foram estudos controlados e revisões sistemáticas, publicados em inglês entre 2019 e 2024. Anais de congresso, estudos in vitro e in vivo foram excluídos. **Resultado:** Estudos mostram que a má oclusão dentária tem um impacto negativo na qualidade de vida dos adolescentes, afetando tanto aspectos físicos quanto psicológicos. Crianças com má oclusão frequentemente apresentam eficiência mastigatória reduzida, desconforto durante a mastigação e dores orofaciais. Além disso, a má oclusão compromete a estética facial, levando a preocupações com a aparência e impactos psicológicos, como baixa autoestima e insegurança social. O tratamento ortodôntico é essencial para corrigir essas disfunções, melhorar a mastigação, a estética e o bem-estar físico e psicológico dos pacientes. **Conclusão:** A má oclusão dentária tem um impacto adverso significativo na qualidade de vida dos adolescentes, afetando tanto a função mastigatória quanto o bem-estar psicossocial. O tratamento ortodôntico desempenha um papel crucial na correção dessas disfunções, contribuindo para uma melhora substancial na qualidade de vida.

Descritores: Adolescente; Má oclusão; Ortodontia.

1 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Centro Universitário Facol, Vitória – PE, Brasil;
2 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Centro Universitário Facol, Vitória – PE, Brasil;
3 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Centro Universitário Facol, Vitória – PE, Brasil;
4 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil;
5 Docente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Centro Universitário Facol, Vitória – PE, Brasil.

TERAPIA ANTIMICROBIANA LOCAL E SISTÊMICA NA DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DA LITERATURA

Janaina Rosa Amorim¹, Julio Cesar Joly², Lucas Novaes Teixeira³,
Thalles Gabriel Germano Lima⁴, Giselle Fernandes Martins⁵

Introdução: A doença periodontal é uma infecção crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes. A terapia antimicrobiana, tanto local quanto sistêmica, tem sido utilizada como um complemento ao tratamento mecânico para controlar a infecção e promover a saúde periodontal. **Objetivo:** Este estudo visa revisar a literatura científica para entender a eficácia e as indicações da terapia antimicrobiana local e sistêmica no tratamento da doença periodontal, destacando os benefícios e limitações de cada abordagem. **Métodos:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS Odonto, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2024. Foram incluídos artigos que discutem o uso de antimicrobianos locais e sistêmicos no tratamento da doença periodontal, incluindo estudos clínicos e revisões sistemáticas. **Resultados:** A revisão da literatura revelou que a terapia antimicrobiana sistêmica, como o uso de amoxicilina e metronidazol, é eficaz em casos de periodontite agressiva e refratária, especialmente quando combinada com a terapia mecânica²³. Por outro lado, antimicrobianos locais, como gel de metronidazol e chip de clorexidina, têm mostrado eficácia na redução de bolsas periodontais e na eliminação de patógenos específicos, com menos efeitos colaterais sistêmicos. **Conclusões/ Considerações:** Tanto a terapia antimicrobiana local quanto a sistêmica desempenham um papel importante no tratamento da doença periodontal. A escolha entre uma abordagem local ou sistêmica deve ser baseada na gravidade da doença, na resposta do paciente ao tratamento e na presença de fatores de risco específicos. A combinação de ambas as terapias pode oferecer benefícios adicionais, melhorando os resultados clínicos e a saúde periodontal a longo prazo.

Descritores: Antimicrobianos 1; Local 2; Sistêmico 3; Periodontal 4.

1 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

2 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

3 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

4 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

5 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO COADJUVANTE AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO

Nicolle dos Anjos Oliveira¹, Matheus Melo Pithon², Ricardo Alves de Souza³,
Livia Maria Andrade de Freitas⁴, Renata Sousa Rocha⁵

Introdução: A falta de osso nos rebordos alveolares tem sido um grande problema na movimentação dentária em pacientes que tenham sofrido extrações dentárias traumáticas. O enxerto autógeno tem sido apontado como uma alternativa válida para tais situações. **Objetivo:** Relatar o tratamento ortodôntico de paciente com maloclusão de classe II com grande perda óssea na região de pré-molar superior, que foi tratado com enxerto autógeno previamente ao movimento de fechamento de espaço. **Relato de caso:** Paciente IVD 40 anos, procurou tratamento ortodôntico a fim de corrigir diastema anterior e alinhar demais dentes previamente a instalação de implantes osteointegrados. O paciente apresentava maloclusão de classe II, com ausência de vários elementos dentais, molares inclinados mesialmente, com grande perda de rebordo alveolar na região de primeiro pré-molar superior esquerdo (24). Inicialmente realizou-se enxerto autógeno na região de pré-molar seguido de movimento de fechamento de espaço nessa região, verticalização de molares e alinhamento e nivelamento de demais dentes. **Conclusão:** Ao final do tratamento foi alcançada uma boa oclusão com ganhos estéticos e funcionais. Concluiu-se com a realização desse caso clínico, que a movimentação dentária na região onde recebeu enxerto mostra-se uma conduta válida para grandes perdas alveolares.

Descritores: Enxerto de Osso Alveolar; Má Oclusão; Técnicas de Movimentação Dentária.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

IMPORTÂNCIA DOS TECIDOS PERI-IMPLANTARES NA MANUTENÇÃO PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Janaina Rosa Amorim¹, Julio Cesar Joly², Lucas Novaes Teixeira³,
Thalles Gabriel Germano Lima⁴, Giselle Fernandes Martins⁵

Introdução Os tecidos peri-implantares dentários são vitais para manter a saúde periodontal desses implantes. Pesquisas indicam que uma quantidade adequada de tecido queratinizado ao redor dos implantes pode diminuir a incidência de Peri-implantite, melhorar a higiene bucal e promover a saúde dos tecidos peri-implantares. Este estudo revisa a literatura científica para compreender a importância desses tecidos na saúde dos implantes dentários e examinar os fatores que influenciam sua manutenção. **Objetivo** Explorar e entender a importância dos tecidos peri-implantares na saúde dos implantes dentários, destacando os fatores que contribuem para sua manutenção. **Métodos** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS Odonto, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2024. Foram incluídos artigos que discutem a relação entre os tecidos peri-implantares e a saúde dos implantes dentários, incluindo estudos clínicos e revisões sistemáticas. **Resultados** A revisão da literatura mostrou que a integridade dos tecidos peri-implantares é crucial para prevenir doenças futuras nos implantes e requer uma abordagem multifatorial. Fatores como a qualidade do osso alveolar, o material do implante, a técnica cirúrgica, a higiene bucal do paciente, a resposta inflamatória e a quantidade de tecido queratinizado são determinantes para a saúde desses tecidos. A presença de um selamento biológico eficiente ao redor do implante também é essencial para prevenir infecções e inflamações. **Conclusões/Considerações** Os tecidos peri-implantares são essenciais para a saúde dos implantes dentários, necessitando de uma abordagem multifatorial para sua preservação. Avaliar a quantidade de tecido queratinizado ao redor do implante e realizar manutenções periódicas são cruciais para evitar complicações como a Peri-implantite, melhorando os resultados clínicos e a longevidade dos implantes.

Descritores: Peri-implantares 1; peri- implantite 2; Manutenção 3; Periodontal 4.

1 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
2 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
3 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
4 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;
5 Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

PULPOTOMIA COM AGREGADO TRIÓXIDO MINERAL COMO TRATAMENTO PARA PULPITE IRREVERSÍVEL

Sâmela Laís Silva Pinheiro¹, Iane Cardoso Oliveira Campos², Talita Silva Sobral³,
Juliana Yuri Nagata⁴, Maria Tereza Pedrosa Albuquerque⁵

Introdução: A pulpotomia em dentes permanentes com pulpite irreversível tem sido proposta como alternativa de terapia mais conservadora, com sucesso entre 75% a 81%. **Objetivo:** Tratar molares permanentes cariados com pulpite irreversível sintomática ou assintomática, através da técnica de pulpotomia e acompanhar o sucesso do procedimento. **Metodologia:** Foram incluídos no estudo pacientes de qualquer faixa etária apresentando molares permanentes maduros diagnosticados com pulpite irreversível. Esses dentes foram submetidos aos protocolos recentes de pulpotomia com Agregado Trióxido Mineral (MTA). A evolução e o sucesso do tratamento durante os controles foram avaliados quanto à presença de dor, qualidade da restauração, sensibilidade ao frio, percussão e palpação, presença de radioluscência periapical e obliteração pulpar. **Resultados:** Foram tratados 43 dentes, sendo em sua maioria pacientes do sexo feminino (53,48%), com idade entre 16-30 anos (34,89%), diagnosticados com pulpite irreversível assintomática (58,70%) e com cárie principalmente nos primeiros molares inferiores (60,86%). Do total, 35 pacientes retornaram para controle, que variou de 1 a 66 meses, com taxa de sucesso calculada em 81,58%. **Conclusão:** Observou-se que a pulpotomia com MTA em molares permanentes cariados demonstrou alta taxa de sucesso. O projeto será prosseguido para aumentar a representatividade da amostra, a fim de demonstrar a possível validade de aplicabilidade da pulpotomia como terapia endodôntica.

Descritores: Dente molar 1; Pulpite 2; Pulpotomia 3; Cárie dentária 4.

1 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Mestranda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe;

3 Mestranda na Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe;

4 Professora da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe;

5 Professora da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

COMPLICAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE ÓRGÃO SÓLIDO

Giseuda Carvalho Bruno dos Santos¹, Matheus Carvalho Bruno dos Santos²,
Camilla Thaís Duarte Brasileiro³, Gíssia Santana Carmo⁴

Introdução O Brasil possui um dos maiores sistemas públicos de transplante de órgãos sólidos, esse procedimento é definido com um ato cirúrgico que acontece devido à falha ou deficiência de um tecido ou órgão que visa substituí-lo por um outro funcional que leva a depressão do sistema imunológico decorrente da imunossupressão farmacológica, gerando consequências de importância odontológica tais como: xerostomia, mucosites, ardor bucal, aumento da incidência de cárie, Hiperplasia Gengival Medicamentosa (HGM) e outros tipos de patologias mais incomuns como o carcinoma espinocelular (CEC). **Objetivo** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa com o escopo de analisar e compreender as complicações bucais em pacientes que realizaram transplante de órgão sólido e que foram submetidos à terapia imunossupressora. **Métodos** A revisão integrativa foi elaborada por meio de buscas realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect, CoChrane, além disso, foram consultados repositórios e jornais. A busca dos dados foi realizada de forma independente usando como critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2009 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas Inglês e Português, que versassem a respeito das manifestações orais em pacientes que fizeram transplante de órgão sólido, e suas complicações subsequentes a terapia de imunossupressão. como critérios de exclusão considerou-se: artigos anteriores ao filtro temporal, que não abordassem a temática em questão, e não estivessem com o texto disponível na íntegra. **Resultados** Nas bases de dados foram encontrados 21.714 artigos totais com os descritores e filtros selecionados. Pubmed (48); Scielo (287); Lilacs (1077); BVS (20.000); ScienceDirect (293); CoChrane (9); repositórios (5); revistas. Independentes (5). Desses, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 49 artigos que contribuíram para a elaboração do presente trabalho. **Conclusões/Considerações** Diante da análise dos trabalhos coletados, conclui-se que o sucesso do tratamento de transplante de órgãos é diretamente influenciado pela condição de saúde bucal do indivíduo.

Descritores: Transplante de órgãos; Transplante heterólogo; Neoplasia Oral.

1 Acadêmico do Curso de Odontologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência (UniFTC), Juazeiro-BA, Brasil;

2 Pós-graduando em Patologia Oral e Maxilofacial pela Faculdade Metropolitana de Franco (FAMEF), São Paulo-SP, Brasil;

3 Mestranda em Ciências da Saúde e Biológica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE, Brasil;

4 Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil.

RESINA COMPOSTA E CERÂMICA NA ODONTOLOGIA: UMA ANÁLIS E COMPARATIVA

Robson Santos Gomes Júnior¹, Ramomm Rocha Tavares Ferreira²,
Yza Danielle Santos Rezende³, Suzan Rodrigues Araújo⁴, Max Dória Costa⁵

Introdução: Com a crescente demanda por tratamentos que não apenas restauram a função, mas também proporcionam um sorriso esteticamente agradável, a Odontologia contemporânea evoluiu e trouxe consigo materiais como a Resina Composta e a Cerâmica, a fim de alcançar o resultado final desejado tanto pelo profissional e o paciente, oferecendo assim resultados mais estéticos, naturais e duradouros. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é fazer um comparativo entre dois materiais amplamente conhecidos na odontologia atual, a Resina Composta e a Cerâmica, mostrando assim o diferencial de cada um em uma visão ampla por meio de uma revisão de literatura dos últimos 5 anos. **Métodos:** Para isso, foi realizada uma pesquisa na literatura acerca do tema utilizando o banco de dados do Google Acadêmico, Pubmed e Scielo para obter informações imprescindíveis e relevantes. **Resultados:** Existem uma gama de intervenções nas quais podemos utilizar tanto a Resina Composta como a Cerâmica, sendo passível de dúvidas de qual material escolher no plano de tratamento. A Resina Composta, sendo a primeira entre os dois materiais restauradores a emergir na Odontologia, passou por várias mudanças na organização da sua estrutura, podendo ser encontrada em diversas variações comerciais, além de um ótimo custo benefício, também oferece a preservação da estrutura dentária sadia, permitindo um tratamento mais conservador. Possui diversas propriedades como redução de contração de polimerização, estética e durabilidade, em contrapartida essas propriedades dependem diretamente da sua composição. Já as cerâmicas são amplamente valorizadas na odontologia por sua capacidade de imitar a aparência dos dentes naturais. A cerâmica possui uma translucidez e cor que se assemelham ao esmalte dental, além de manterem a estabilidade de cor ao longo do tempo, sem descoloração e ter uma alta resistência, embora apresente fragilidade em áreas de altas cargas mastigatórias. Essa estética superior é um dos principais motivos para sua popularidade em restaurações dentárias, apesar de exigir um maior desgaste de estrutura dental saudável. **Considerações finais:** Ambos os materiais apresentam resultados promissores, suas vantagens e desvantagens. A cerâmica apresenta resultados finais mais duradouros a longo prazo, contudo apresenta um custo elevado, sendo utilizada principalmente em facetas, coroas, implantes, inlays e onlays. Já a Resina Composta é mais amplamente utilizada como material restaurador em restaurações estéticas e diretas por apresentar um ótimo custo benefício e resultados também satisfatórios. A escolha do material a ser utilizado portanto irá depender das necessidades do plano de tratamento e além da melhor opção escolhida pelo paciente.

Descritores: Cerâmica, Cor, Coroas, Resina composta, Estética.

1 Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

MUSICOTERAPIA EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS PARA CONTROLE DA ANSIEDADE

Patrick Cauã Basilio de Souza¹, Victório Henrique Conceição Pinto², Jeidison Antônio Moraes Marques³

Introdução: A musicoterapia é uma terapia alternativa qual visa a inserção de sons para trabalhar fatores diversos, dentre eles a sinestesia associada ao conforto, levando em consideração a capacidade humana de se conectar com músicas e sons diversos. A prática odontológica pode proporcionar experiências sensoriais múltiplas para o profissional cirurgião-dentista, mas também para o paciente. Esses sons são frequentemente associados a sentimentos mistos, dentre eles se destaca a ansiedade. **Objetivo:** Investigar a relação entre a musicoterapia e o controle de ansiedade em procedimentos odontológicos. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, onde foram feitas buscas de artigos a partir dos descritores “Musicoterapia na odontologia” e “Controle da ansiedade”, nas bases de dados PubMed/Medline, SciELO e Lilacs. **Resultados:** A musicoterapia teve impactos positivos relevantes no controle da frequência cardíaca, nível de cortisol salivar, saturação sanguínea e frequência respiratória, isso expostas a músicas instrumentais associadas a ritmos suaves, entretanto, a alternativa de que o paciente escolhesse a música, independente de gênero, se mostrou também bastante eficaz, sem prejuízo nos resultados. A musicoterapia se apresenta durante os procedimentos odontológicos de maneira de fácil aplicabilidade. Dos benefícios, compreende também a capacidade de proporcionar resultados psicológicos positivos, dos quais: relaxamento, distração, e conforto, assim reduzindo a ansiedade. **Conclusões:** A musicoterapia se apresenta eficaz para auxiliar no manejo dos pacientes, proporcionando resultados positivos para o conforto físico e psicológico do paciente, além de ser uma opção acessível, eficaz, e não farmacológica para o cotidiano do cirurgião-dentista.

Descritores: Musicoterapia; Ansiedade; Odontologia; Relaxamento.

¹ Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

³ Docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CÂNCER BUCAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Eduarda Almeida Dias Bomfim¹, Denise Nogueira Cruz²

Introdução: O câncer bucal é um problema de saúde pública e seu enfrentamento exige a organização de ações e serviços que articulem diferentes pontos de atenção das Redes de Atenção à Saúde (RAS). A Atenção Primária à Saúde (APS) é centro de comunicação de uma RAS e, na produção do cuidado em saúde bucal, as Equipes de Saúde Bucal (eSB) na Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham papel estratégico. Apesar dos avanços, persistem desafios no enfrentamento ao câncer bucal. Assim, a avaliação de instrumentos normativos e políticas, bem como a inclusão do tema em espaços de discussão colegiada contribuem para aprimoramento das ações de cuidado em saúde bucal. **Objetivo:** Analisar o conteúdo relativo à organização da atenção ao câncer bucal no âmbito da APS em atas da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) da Bahia e instrumentos norteadores das ações de saúde bucal no estado. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental desenvolvido por meio da análise das atas da CIB de 2018 a 2023, Nota Técnica Estadual e Plano Estadual de Atenção ao Câncer 2016-2023. Os documentos localizados foram devidamente organizados e, a partir de termos de busca previamente estabelecidos, identificados os conteúdos relativos à APS e ao câncer bucal. Os achados foram organizados em uma matriz para, em seguida, proceder-se a análise do conteúdo. **Resultados:** Foram identificados 92 documentos do tipo ata, cujas ocorrências tratavam, principalmente, de questões informativas, como o credenciamento de ESB e de Unidades Odontológicas Móveis. Não foram identificados aprofundamentos nas questões de enfrentamento ao câncer bucal e APS nos documentos analisados. Os achados indicam limites nas discussões do câncer bucal no âmbito da APS, o que pode ter implicações na conformação da Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB), considerando o papel fundamental da APS como ordenadora do cuidado. Também cabe ressaltar o papel da CIB na articulação das ações de saúde e pactuação das estratégias para alocação de recursos e implementação de políticas. **Conclusões/Considerações:** O estudo evidencia a necessidade de ampliar as discussões e ações relacionadas ao enfrentamento do câncer bucal em instâncias colegiadas como a CIB, assim como avanços nas estratégias direcionadas à conformação efetiva da RASB.

Descritores: Câncer Bucal; Política de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde Bucal.

¹ Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

² Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Lavínia Fragoso Oliveira¹, Anna Clara Mendes Nunes², Frederson Renan Miranda de Oliveira³, João Guilherme Miranda de Oliveira⁴, Laerte Oliveira Barreto Neto⁵

Introdução: O tratamento endodôntico envolve uma complexa anatomia dos canais radiculares, com canais acessórios, colaterais e istmos. Soluções químicas irrigadoras como clorexidina, hipoclorito de sódio e EDTA podem ser utilizadas para promover a sanificação dos condutos. Cada substância possui propriedades e indicações e a escolha adequada é fundamental para o sucesso do tratamento. **Objetivo:** Relatar sobre a importância das principais soluções irrigadoras no tratamento endodôntico, abordando suas principais indicações, vantagens e desvantagens. **Métodos:** Foram utilizados artigos da plataforma SciELO e Google Acadêmico, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre os anos de 1957 a 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** O hipoclorito de sódio é o irrigante mais utilizado devido à sua potente ação antimicrobiana e à capacidade de dissolver tecido orgânico, mas deve-se ter cautela para evitar extravasamento nos tecidos periapicais. A clorexidina é usada por sua ação antimicrobiana, baixa toxicidade e biocompatibilidade, entretanto, ela não dissolve tecidos e é menos irritante devido ao seu pH neutro. O EDTA é utilizado principalmente para remover a smear layer e é frequentemente combinado ao NaOCL. **Conclusões/Considerações:** As substâncias químicas auxiliares desempenham um papel fundamental na sanificação dos canais radiculares, ajudando na remoção de detritos, dissolução de tecidos necróticos, contribuindo para o sucesso do tratamento.

Descritores: Substâncias Químicas; Endodontia; Irrigantes do Canal Radicular; Desinfecção.

1 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-dentista. Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião-dentista. Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

SINUSITE MAXILAR DE ORIGEM ODONTOGÊNICA ASSOCIADA A INFECÇÃO ENDODÔNTICA

Vitória Alves Pereira dos Anjos¹, Luciana Mascarenhas Dantas², Viviane Pereira Andrade³

Introdução: Os seios paranasais, desempenham funções como ressonância vocal e aquecimento do ar inspirado. A sinusite, uma inflamação desses seios, pode ter origem odontogênica, especialmente no seio maxilar, quando associada a infecções endodônticas resultantes de cáries, traumas ou fraturas dentárias. Esse tipo de sinusite demanda uma abordagem interdisciplinar entre odontologia e otorrinolaringologia para garantir um diagnóstico preciso e um tratamento adequado, dada a complexidade dos sintomas e das terapias envolvidas. Logo, qual a associação entre a infecção endodôntica e a sinusite maxilar, e qual o impacto dessa interação no diagnóstico, tratamento e prognóstico de pacientes acometidos por essa condição clínica? Desse modo, infere-se que o conhecimento de tal associação visa não apenas identificar e tratar eficazmente a condição subjacente, mas também oferecer bem-estar aos pacientes. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo explorar a relação entre a infecção endodôntica e o desenvolvimento da sinusite maxilar, focando nos mecanismos de disseminação da infecção e nos desafios diagnósticos e terapêuticos. Foram analisadas a anatomia dos seios maxilares e a proximidade com a cavidade bucal, além dos principais microrganismos envolvidos. Sinais, sintomas, diagnóstico e opções de tratamento também foram descritos. **Métodos:** Este estudo, uma Revisão de Literatura de caráter qualitativo e descritivo, analisou publicações entre 2014 e 2024 em diversas bases de dados, como Google Acadêmico, LILACS, e PubMed, usando descritores como “Seios Paranasais”, “Sinusite Maxilar” e “Inflamação Endodôntica”. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos, enquanto publicações em outras línguas, com mais de 10 anos ou fora do escopo foram excluídas. **Resultados:** A sinusite maxilar, frequentemente causada por infecções dentárias dos dentes maxilares posteriores, é uma inflamação da mucosa que reveste o seio maxilar. Lesões periapicais em dentes com ápice radicular próximo ao seio também podem ser fatores causais, com a sinusite odontogênica representando 10% a 12% dos casos (Gomes et al., 2015). A relação próxima entre os dentes e o seio maxilar facilita a disseminação de infecções, principalmente de microrganismos anaeróbios. A condição, conhecida como síndrome endo-antral, apresenta sintomas como obstrução nasal, dor facial, cefaleia e sensibilidade. O diagnóstico é complexo e requer exames detalhados, e o tratamento referente à origem endodôntica, consiste na eliminação da fonte da infecção associada à terapêutica antibiótica e, em casos persistentes, Cirurgia Endoscópica Sinusal. **Conclusões/Considerações:** A revisão anatômica da cavidade bucal e dos seios maxilares destaca a relação íntima entre essas estruturas e a importância do conhecimento morfológico para o diagnóstico e tratamento da sinusite maxilar odontogênica. A identificação dos microrganismos envolvidos na infecção endodôntica e sua disseminação para o seio maxilar, geralmente por vias inflamatórias, é crucial. O diagnóstico é desafiador e deve combinar exame clínico e de imagem, direcionando para tratamentos endodônticos ou cirúrgicos. A colaboração entre odontologia e otorrinolaringologia é essencial para um manejo clínico eficaz e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Seios Paranasais; Sinusite Maxilar; Inflamação Endodôntica.

¹ Discente do curso de odontologia da Anhanguera, Itabuna, Bahia, Brasil;

² Cirurgião-Dentista, Mestre em Dentística, Especialista em Dentística e Endodontia, Docente do curso de odontologia da Anhanguera, Itabuna, Bahia, Brasil;

³ Cirurgião-Dentista, Mestre em Odontologia Restauradora, Especialista em Prótese Dental e Gestão de Saúde, Itabuna, Bahia, Brasil.

ESCALONAMENTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: RELATO DE CASO

Letícia Lopes Martins Silva¹, Haionná Victoria Franklin², Júlia Andrade Martins³,
Dara Vitoria Pereira Lopes Silva⁴, Sheinaz Farias Hassam⁵

Introdução A disfunção temporomandibular (DTM) representa um conjunto de condições que afetam a articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas associadas, levando a um quadro de dor facial. Nos últimos anos, picos de estresse e ansiedade são reconhecidos como importantes desencadeadores e agravantes da DTM, afetando a fisiologia da ATM e levando a um ciclo de dor e disfunção, que podem ser tratadas inicialmente com as terapias mais conservadoras, cirurgias minimamente invasivas ou mesmo as cirurgias abertas.

Objetivo Relatar caso clínico de uma paciente jovem, do sexo feminino, classe II esquelética, que não respondeu bem ao tratamento conservador da DTM e apresentava um quadro algíco exacerbado, não condizente com seus exames de imagem, sendo indicada a artroscopia da articulação temporomandibular (ATM), e na sequência a discopexia ou cirurgia aberta da ATM. **Métodos** A paciente em questão buscou atendimento bucomaxilofacial após não progredir no tratamento conservador da sua disfunção articular, por meio de fisioterapia e uso de placa miorrelaxante. Na investigação diagnóstica, foi possível detectar uma assimetria condilar entre os lados visíveis na radiografia panorâmica, além de constar em sua ressonância magnética discos articulares deslocados, adelgaçados, irregulares, com contornos mal definidos e aspectos degenerativos. Ao realizar a artroscopia, foi detectada uma perfuração discal importante na região posterior, sendo indicado então a cirurgia aberta para discopexia e preservação desse disco. **Resultados** No caso descrito, a paciente não respondeu bem ao tratamento conservador, ou sequer ao tratamento cirúrgico minimamente invasivo, que é indicado na grande maioria das disfunções que necessitam de uma intervenção cirúrgica, como tratamento de escolha, podendo atrelar isso as limitações manifestadas nos exames de imagem que não ilustraram a perfuração discal já instalada. Com isso, a necessidade de partir para uma cirurgia mais invasiva, visando a sutura e reposicionamento desse disco para restabelecer o equilíbrio articular e sanar as queixas algícas e limitações funcionais da paciente. **Conclusões/Considerações** A DTM não apenas compromete a qualidade de vida do paciente, mas também pode levar a uma progressão mais severa da doença, se não tratado adequadamente. Pensando nisso, o tratamento cirúrgico via artroscopia vem sendo cada vez mais indicado com a evolução dos tratamentos, por oferecer uma melhora da doença de forma menos invasiva, mas ainda apresenta suas limitações, nem sempre sendo capaz de restabelecer a saúde articular na íntegra, em especial quando o diagnóstico apresenta limitações. O conhecimento técnico e experiência do profissional responsável é indispensável para estabelecer um plano de tratamento eficaz, escalonando as intervenções de acordo com o seu grau de invasão versus o benefício, e que preserve a saúde do paciente como um todo.

Descritores: Dor Facial 1; Fisiologia 2; Má Oclusão 3; Qualidade de Vida 4; Sinovite 5.

1 Graduando em Odontologia pela UniFTC. Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia pela UniRuy-Wyden. Salvador, Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia pela UniFTC. Salvador, Bahia, Brasil;

4 Cirurgiã Dentista - UESB., Salvador, Bahia, Brasil;

5 Cirurgiã Bucomaxilofacial UFBA-OSID e Mestranda em Medicina & Saúde - UFBA. Salvador, Bahia, Brasil.

A TRANSCENDÊNCIA DA TÉCNICA ANESTÉSICA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR: REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Santos Costa¹, Kallebe Lucca Correia Carvalho², Magno Andrade dos Santos³

Introdução: O reconhecimento do sistema estomatognático é fundamental para a elaboração de procedimentos bucais invasivos, sendo o nervo alveolar inferior (NAI) um sub-ramo da terceira divisão do nervo trigêmeo, o que estabelece um estudo aprofundado das inervações favorecendo a prática clínica tanto do acadêmico quanto do profissional. A utilização dos sais anestésicos é fundamental para a realização da maioria dos procedimentos odontológicos. O domínio das técnicas direta e indireta que consiste no bloqueio do NAI, nervo bucal e nervo lingual, combinado com as drogas que reproduzem a dormência dos tecidos no local aplicado, se tornaram aliados indispensáveis na prática clínica odontológica. **Objetivo:** Conceituar a qualidade da técnica anestésica do nervo alveolar inferior enaltecendo a compressão diante aplicação da técnica **Métodos:** Foi realizado uma definição da técnica para aquisição dos dados, que Incluiu a busca por palavras-chave como “Técnica anestésica”, “Anestesia bucal”, “Cirurgia bucal”, “Nervo alveolar inferior”, nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, com o recorte temporal do ano de 2019 a 2024. **Resultados:** Após a busca de artigos, foram selecionados 07 estudos, enaltecendo a importância do reconhecimento anatômico e as técnicas desde o período acadêmico, diante a observação das variáveis anatômicas que possam ser encontradas, pela estrutura facial e mandibular, evitando complicações e acidentes que podem interferir na funcionalidade da técnica, sendo ideal o reconhecimento e observação do posicionamento das estruturas anatômicas, como nervos, forames e vasos sanguíneos. **Conclusões/Considerações:** O NAI ramifica ao nervo mental e ramos incisivos, o que incita a sensibilização aos dentes inferiores, papilas interdentais, periodonto, lábio inferior, mucosa e gengiva vestibular dos dentes anteriores. As sensibilizações dessas regiões trazem duas técnicas, sendo a direta e a indireta, ou técnica das 3 posições, acometendo mais uma região. Uma boa anamnese e exame físico irão guiar para a técnica mais segura a depender da singularidade de cada caso, escolhendo corretamente a técnica de acordo com o procedimento que será realizado, evitando intoxicação a partir da solução e prevenindo problemas para o paciente. Entretanto, a anestesia deste nervo é complicada, causando insucesso para a grande maioria das tentativas realizadas.

Descritores: Técnica anestésica; Anestesia bucal; Cirurgia bucal; Nervo alveolar inferior.

1 UNIMAM, Cruz das Almas, Bahia, Brasil;

2 UNIMAM, Sapeaçu, Bahia, Brasil;

3 UNIMAM, São Felipe, Bahia, Brasil.

O IMPACTO DOS INCISIVOS EM “PÁ” NA OCLUSÃO E ORTODONTIA

Nathalie Alves de Matos¹, Luciana Duarte Caldas², Carolina Menezes Maciel³

Introdução: As anomalias dentárias são deformidades que podem resultar de alterações genéticas ou fatores ambientais durante o período de formação dos dentes. Um exemplo dessas anomalias são os incisivos em pá, que se caracterizam por uma crista marginal mais proeminente e uma fossa lingual profunda. Essas deformidades dentárias podem impactar significativamente a realização de um tratamento ortodôntico, tornando mais desafiador alcançar uma oclusão funcionalmente correta. **Objetivo:** Descrever o tratamento ortodôntico associado à dentística restauradora na correção da má oclusão classe II de Angle em paciente com incisivos em pá. **Métodos:** Paciente com 12 anos de idade, sexo feminino, procurou tratamento ortodôntico para correção de má oclusão dentária classe II de Angle. Ao exame clínico intrabucal inicial e dos modelos de estudo observou-se a presença da anomalia dentária do tipo incisivos em “pá”. Esse tipo de anomalia impede a correta adequação do *overjet* durante o tratamento. **Resultados:** Após o tratamento ortodôntico associado a desgastes na região de maior proeminência das cristas marginais, foi possível obter satisfatoriamente o trespasse horizontal desejado. **Conclusões/Considerações finais:** Compreender a anatomia dentária é fundamental para tratar casos que envolvem anomalias, como os incisivos em pá. A integração entre essas duas especialidades, Ortodontia e Dentística Restauradora, é imprescindível para alcançar uma finalização ortodôntica bem-sucedida, assim como uma estabilidade oclusal. **Descritores:** Anormalidades dentárias; Má oclusão; Ortodontia; Oclusão Dentária.

1 Professora colaboradora voluntária de Ortodontia. Universidade de Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Professora colaboradora voluntária de Ortodontia. Universidade de Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Professora efetiva de Dentística Restauradora. Universidade de Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

CEMENTAL TEAR: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Lara Marcelly da Silva Vieira¹, Laís Lima Ferreira de Espíndola², Thays Gonzales Carvalho de Menezes³, Virginia Kelma dos Santos Silva⁴, Ludmila de Faro Valverde⁵

Introdução: A delaminação de cimento (“cemental tear”) é uma patologia rara, caracterizada pela separação do cimento ao longo da superfície da raiz do dente. Pode estar associado à dor e à perda de suporte ósseo adjacente, além de apresentar similaridade com outras patologias endodônticas e periodontais, sendo desafiador o diagnóstico para o cirurgião-dentista. **Objetivo:** Revisar as principais causas e fatores predisponentes do cemental tear, suas características clínicas, imagiológicas e tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, na qual foi realizada uma busca na base de dados da PubMed. Foram encontrados 47 artigos relacionados ao tema, disponíveis na íntegra, sem restrição temporal, idioma e tipo de estudo, sendo selecionados 33 artigos para uma análise do texto completo, os quais apresentaram-se elegíveis para compor esta revisão. **Resultados:** As delaminações de cimento são mais frequentes em pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 60 anos. A localização apicocoronal, os terços médio e apical da raiz são os mais acometidos, tendo como fatores predisponentes a idade, trauma dentário, forças oclusais excessivas, tipo e posição do dente, vitalidade pulpar e procedimentos odontológicos prévios. Clinicamente, se manifesta semelhante a lesões endodônticas e periodontais comuns, como fraturas radiculares. As características imagiológicas se apresentam como um corpo intraósseo vertical, fino e radiopaco/hiperdenso paralelo à superfície radicular, associado à repercussões no periodonto de inserção correspondente. O tratamento requer uma abordagem ampla, como: tratamento periodontal não cirúrgico e/ou cirúrgico, cirurgia apical, reimplante adicional e exodontia. **Conclusões/Considerações:** O diagnóstico precoce do cemental tear é fundamental, pois permite o manejo adequado e bom prognóstico, por evitar tratamentos incorretos, garantido melhores resultados clínicos para o paciente.

Descritores: Cementum, Diagnostic Imaging; Diagnosis.

1 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Professora da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil;

5 Professora da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

A REPERCUSSÃO DA ANOMALIA “INCISIVOS EM BARRIL” NO PLANEJAMENTO ORTODÔNTICO/RESTAURADOR

Nathalie Alves de Matos¹, Luciana Duarte Caldas², Carolina Menezes Maciel³

Introdução: O tratamento ortodôntico visa melhorar tanto a estética quanto a função dentária, corrigindo problemas de oclusão e desalinhamento dos dentes. Uma fase crucial desse processo é a correta instalação do aparelho fixo ortodôntico, pois erros nesta etapa podem dificultar a conclusão do tratamento e afetar negativamente os dentes. Dado que os dentes podem apresentar anomalias, como os incisivos em formato de barril, é essencial realizar a colagem ortodôntica com precisão, utilizando exames de imagem para analisar o longo eixo radicular.

Objetivo: Descrever o tratamento ortodôntico associado a dentística restauradora para correção da má oclusão dentária em paciente que apresentava incisivos centrais superiores na forma de barril. **Métodos:** Paciente com 12 anos, sexo feminino, apresentou necessidade de correção da má oclusão Classe II de Angle. Após exames radiográficos, observou-se um bom paralelismo radicular nos incisivos centrais, porém com uma alteração de forma, onde as coroas dentárias apresentaram formato de barril. **Resultados:** Após o tratamento ortodôntico corretivo, a dentística restauradora reanatomizou a forma das coroas dentárias. **Conclusões/Considerações finais:** A compreensão detalhada da anatomia dentária é fundamental para o sucesso do tratamento ortodôntico, especialmente em casos de anomalias. Quando surgem alterações complexas, a colaboração entre Dentística Restauradora e Ortodontia torna-se crucial, pois permite corrigir as imperfeições anatômicas e estéticas, obtendo um resultado estético bastante satisfatório. Essa integração entre especialidades assegura uma abordagem mais completa e eficaz na finalização dos casos ortodônticos.

Descritores: Anormalidades Dentárias; Ortodontia; Restauração Dentária Permanente.

1 Professor colaboradora voluntária de Ortodontia. Universidade de Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Professora colaboradora voluntária de Ortodontia. Universidade de Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Professora efetiva de Dentística Restauradora. Universidade de Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADOS A BISFOSFONATOS

Haionná Victoria¹, Letícia Martins², Jamille Bispo³, Ramon dos Santos Nascimento⁴

Introdução Segundo a Association of Oral and Maxillofacial Surgeons (AAOMS)¹, a osteonecrose dos maxilares é uma patologia em que ocorre exposição óssea na região de maxila ou mandíbula e que não se repara em até oito semanas. Comumente, esta definição é restrita a pacientes que não receberam irradiação no complexo maxilo-mandibular e fazem ou fizeram uso de bisfosfonatos. Tal patologia foi descrita pela primeira vez em 2003 após a observação de exposições ósseas dolorosas nos maxilares de pacientes que faziam uso destes fármacos (Marx, 2003). **Objetivo** Este trabalho tem como objetivo descrever, por meio de uma revisão de literatura, as noções de conduta para o cirurgião-dentista frente a pacientes que fazem uso de bisfosfonatos e apresentam um risco elevado de desenvolver a osteonecrose dos maxilares associada ao uso destes medicamentos. **Métodos** foram realizadas pesquisas em plataformas científicas como Medline/PubMed; Scielo; Google Academico. Em tais buscas foram utilizados os seguintes termos em língua inglesa: “Osteonecrosis”; “Jaw”; “antiresorptive drugs”; “bisphosphonate”. Para que os títulos selecionados fossem incluídos no trabalho, foi observado se esses apresentavam o aspecto de abordagem de um tratamento para a referida patologia e publicação em menos de 5 anos. O estudo contempla 07 artigos variados entre revisão de literatura; relatos de casos e pesquisas. **Resultados** Após revisão da literatura, foi possível constatar que existem diversas abordagens para o tratamento da osteonecrose, porém para muitas dessas abordagens ainda é necessário a existência de protocolos. Por isso, cabe ao cirurgião-dentista avaliar de forma criteriosa e individualmente seu paciente, a fim de optar pela abordagem que traga melhor benefícios de acordo com o estado que ele apresenta. Existe um protocolo da AAOMS apresentado na literatura, todavia, ainda são necessárias novas pesquisas para determinar a eficácia deste protocolo nos pacientes portadores da ONM. **Conclusões/Considerações** Se faz necessário ressaltar que mesmo que a osteonecrose seja o principal efeito adverso do uso de drogas de pacientes que possuem complicações ósseas, seu uso não deve ser descontinuado sem a indicação de um médico. É pertinente combinar o tratamento odontológico com outras especialidades como Oncologia e Psicologia, a fim de oferecer um tratamento efetivo multidisciplinar e completo ao paciente.

Descritores: Osteonecrosis 1; Jaw 2; Antiresorptive Drugs 3; Bisphosphonate 4; maxila 5.

1 Graduando em Odontologia pela UniRuy-Wyden. UniRuy-Wyden, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia pela UNIFTC. UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia pela UniRuy-Wyden. Uniruy- Wyden, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Professor e Orientador da LABUCO/ UniRuy-Wyden. UniRuy-Wyden, Salvador, Bahia, Brasil.

ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA ODONTOPEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Miranda Sampaio¹, Ana Bruna Ferreira Ribeiro², Nilton César Nogueira dos Santos³, Francisco Xavier Paranhos Coelho⁴, Livia Maria Andrade de Freitas⁵

Introdução A aplicação de estratégias inovadoras em Odontopediatria como a ludoterapia é uma forma criativa de proporcionar uma boa relação entre o núcleo familiar e a equipe de saúde bucal, além de contribuir para a redução da ansiedade infantil, problemática frequente no consultório odontológico. Diversos métodos, como rapport, musicoterapia, aromaterapia, distração com recursos audiovisuais, para a redução do estresse durante o atendimento odontopediátrico podem e devem ser aplicados para interagir com a criança e melhorar a qualidade do atendimento odontológico. **Objetivo** Relatar a vivência com as práticas lúdicas, utilizadas como auxílio na relação de vínculo, terapêutica e comportamental durante o atendimento na clínica-escola do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Relato de Experiência** Partindo da observação e refletindo sobre o comportamento infantil frente a cenários lúdicos e estratégias como jalecos temáticos, aromaterapia, recursos audiovisuais e musicoterapia aplicados na prática das disciplinas de Clínica Odontopediátrica I, II e III, realizou-se este relato. Este trabalho apresenta a percepção dos acadêmicos dos sexto, sétimo e oitavo semestres, no período letivo 2023/2024, na clínica-escola do curso de Odontologia, na perspectiva de realizar o acolhimento e atendimento, com o uso de intervenções e abordagens lúdicas no contexto clínico. **Resultados** Tais abordagens mostraram relevante contribuição para diminuir o medo e a ansiedade das crianças nas consultas odontológicas, ressaltando o cuidado com a saúde bucal, como uma prática divertida e acolhedora. **Conclusões/Considerações** As estratégias para a redução do estresse odontológico das crianças assumem um papel relevante para a minimização de traumas devido a inúmeros fatores. Assim, as técnicas que amenizam a ansiedade odontológica devem ser aplicadas não somente na graduação, mas também em toda a vivência clínica.

Descritores: Odontopediatria; Ludoterapia; Ansiedade; Educação em saúde bucal.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

COMPORTAMENTO PARENTAL DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Bruna Ferreira Ribeiro¹, Marianna Miranda Sampaio², Nilton César Nogueira dos Santos³, Ana Flávia Soares⁴, Livia Maria Andrade de Freitas⁵

Introdução A família tem um papel crucial para o desenvolvimento da criança, interferindo na maneira como ela expressa as suas emoções. Dessa forma, o comportamento e apoio dos pais durante a consulta odontopediátrica é de extrema importância para tranquilizar e melhorar significativamente o vínculo do público infantil com o profissional. **Objetivo** Relatar as experiências vivenciadas na Clínica de Odontopediatria da clínica-escola do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e destacar a influência do comportamento dos pais sobre as crianças durante o atendimento odontopediátrico. **Relato de Experiência** Estudo de caráter descritivo e reflexivo sobre a observação das atitudes e expressões dos pais durante o atendimento odontopediátrico na clínica da universidade focando no comportamento e cooperação dos filhos frente a essas ações, de acordo com a percepção dos acadêmicos em odontologia, nos períodos compreendidos entre o sexto e o oitavo semestres, no período letivo 2023/2024. **Resultados** Filhos cujos pais demonstraram comportamentos mais confiantes, calmos e participação ativa durante o atendimento odontológico tiveram melhor cooperação no tratamento. No entanto, no caso de filhos cujos pais tiveram atitudes ansiosas ou não participaram ativamente da consulta, fazendo o uso do celular enquanto ocorria o atendimento, o comportamento do público infantil foi menos receptivo a consulta, expressando raiva, choros e negação para prosseguir com o procedimento. **Conclusões/Considerações** A postura dos pais durante o atendimento odontopediátrico possui influência na resposta da criança quando submetida a um tratamento dentário.

Descritores: Odontopediatria; Comportamento infantil; Ansiedade.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

TERCEIRO MOLAR INCLUSO VERSUS RELAÇÃO COM O NERVO ALVEOLAR INFERIOR

Jaqueline Mamede Ribeiro¹, Juliana Correa Rezende², Luana Costa Basto³, Luciana Soares de Andrade Freitas Oliveira⁴

Introdução: Na prática odontológica, terceiros molares inclusos são frequentemente encontrados, porém a relação entre o terceiro molar incluso e o nervo alveolar inferior é uma preocupação constante, uma vez que a manipulação cirúrgica inadequada pode resultar em complicações como parestesia temporária ou permanente, devido ao dano às fibras nervosas. As radiografias panorâmicas normalmente são realizadas como método complementar ao diagnóstico clínico, entretanto, elas não mostram a verdadeira relação entre as raízes e o canal mandibular. Já a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), por ser um exame tridimensional, permite uma melhor visualização dessa relação, contribuindo em um melhor planejamento cirúrgico, evitando intercorrências.

Objetivo: Relatar um caso clínico de terceiro molar incluso e sua relação com o nervo alveolar inferior através de um exame de TCFC. **Métodos:** Paciente V.N.F, gênero masculino, 19 anos de idade, compareceu ao Centro Odontológico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e realizou uma TCFC da região dos dentes 3.8 e 4.8., Ao exame tomográfico observou-se que ambos os dentes estavam inclusos e impactados, mésio-angulados, localizados majoritariamente por vestibular, causando afilamento da cortical óssea. O canal mandibular apresentava trajeto lingual, em íntimo contato com as raízes, tendo o seu calibre severamente reduzido ao passar por essa região. **Conclusão:** TCFC é um método seguro, que utiliza baixa dose de radiação e pode ser utilizado para o planejamento do tratamento, considerando os riscos envolvidos na extração de terceiros molares relacionados ao nervo alveolar inferior.

Descritores: Dente Serotino; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Nervo Alveolar Inferior.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

MANUTENÇÃO DA ESTABILIDADE MANDIBULAR COM PPR EM INDIVÍDUO DISFUNCIONADO

Lara Marcelly da Silva Vieira¹, Moisés Santos Souza², Vitória Silva Santos³,
Taise Carvalho dos Santos⁴, José Eduardo Chorres Rodriguez⁵

Introdução: Pacientes com disfunções podem sofrer com dor e restrição do movimento mandibular devido a alterações articulares e/ou musculares, afetando tanto a estática quanto a dinâmica mandibular. O sistema estomatognático, em especial a articulação temporomandibular (ATM), possui uma notável capacidade de adaptação, o que permite que problemas ocluso-musculares não estejam necessariamente ligados à causalidade e ao início das desordens temporomandibulares (DTMs). Entretanto, alterações esqueléticas (pacientes classe II), sobremordida profunda e grande sobrepasse horizontal, podem ser fatores predisponentes para o desenvolvimento das DTMs. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente que apresentava queixa de dor orofacial bilateral na área de ATM. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, com 45 anos de idade, foi atendida na Clínica de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial da Universidade Federal de Sergipe. Com base no exame físico intra e extraoral, foram identificadas as estruturas comprometidas e estabelecida uma sequência de tratamento para o caso. Após o aconselhamento e a adoção de novas rotinas, foi confeccionado um desprogramador muscular, com ajustes semanais. Com a remissão da dor, pequenos ajustes oclusais foram realizados para melhorar tanto a mecânica mandibular. Em seguida, foram confeccionadas duas próteses parciais removíveis. Na estrutura metálica superior, foi incorporada uma rampa de desocclusão para os movimentos bordejantes da mandíbula, permitindo uma desocclusão sem interferências. **Conclusões:** A orientação, a adoção de novos hábitos e a preservação correta da estática e da dinâmica mandibulares foram essenciais para manter o equilíbrio necessário e promover a saúde integral do paciente.

Descritores: Oclusão Dentária; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Prótese Parcial Removível; Reabilitação Bucal; Sistema Estomatognático.

1 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
2 Graduando da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
3 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
4 Professora Voluntária da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
5 Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

ANALFABETISMO E NECESSIDADE DO USO DE PRÓTESE DENTÁRIA EM ALAGOAS

Adelmo Góes da Silva Filho¹, Marília de Matos Amorim², Izabel Maia Novaes³, Elisa Miranda da Costa⁴

Introdução Raça/cor, e maior vulnerabilidade socioeconômica têm sido associados ao edentulismo e à necessidade do uso de prótese dentária no Brasil, ademais é reflexo de iniquidades ao acesso de serviços de saúde bucal.

Objetivo Analisar a associação entre analfabetismo e a necessidade do uso de prótese dentária diagnosticada por cirurgião-dentista no estado de Alagoas entre os usuários participantes do III Ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) em 2018/2019 do Estado de Alagoas, considerando no modelo variáveis socioeconômicas, forma de marcação de consulta, visita do agente comunitário de saúde e tempo de espera para iniciar o tratamento protético. **Métodos** É um estudo transversal com 1545 usuários entrevistados em estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde (APS). O analfabetismo reportado pelo próprio usuário é a exposição principal. A necessidade do uso de prótese diagnosticada pelo cirurgião-dentista foi o desfecho adotado. O modelo teórico construído a partir do gráfico acíclico direcionado (DAG) foi usado para seleção das variáveis de ajuste: raça/cor, renda, estado civil e recebimento de programa de transferência condicionada de renda. Os modelos de regressão logística bruta e ajustada foram adotados. As associações foram estimadas por Odds Ratio (OR), com os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC). O p-valor ($P < 0.05$) foi adotado para avaliar o nível de significância. **Resultados** É um estudo transversal com 1545 usuários entrevistados em estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde (APS). O analfabetismo reportado pelo próprio usuário é a exposição principal. A necessidade do uso de prótese diagnosticada pelo cirurgião-dentista foi o desfecho adotado. O modelo teórico construído a partir do gráfico acíclico direcionado (DAG) foi usado para seleção das variáveis de ajuste: raça/cor, renda, estado civil e recebimento de programa de transferência condicionada de renda. Os modelos de regressão logística bruta e ajustada foram adotados. As associações foram estimadas por Odds Ratio (OR), com os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC). O p-valor ($P < 0.05$) foi adotado para avaliar o nível de significância. **Conclusões** O analfabetismo aumenta a necessidade do uso de prótese, expressando que pessoas mais vulneráveis apresentam maior dificuldade de acessar os serviços de saúde bucal e são mais edêntulas.

Descritores: Alfabetização; Epidemiologia; Estudo Transversal; Perda de Dente.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

RELAÇÃO ENTRE OS CIGARROS ELETRÔNICOS E O CÂNCER DE BOCA

Lívia Maria de Souza Amaral¹, Lorena Silva de Deus², Jaciel Benedito de Oliveira³

Introdução: O câncer de boca é uma neoplasia frequente, principalmente em homens de meia idade, apresentando como fator etiológico predisponente de maior recorrência, o álcool e o tabaco. Com o surgimento dos cigarros eletrônicos, muitos fumantes migraram do tabaco para os cigarros eletrônicos na justificativa de um produto menos prejudicial, no entanto, esses dispositivos também apresentam produtos tóxicos nocivos, favorecendo patologias e até mesmo o desenvolvimento das neoplasias. Perante o exposto, a análise da relação entre o cigarro eletrônico e o câncer de boca torna-se muito importante. **Objetivo:** Compreender sobre a influência do uso de cigarros eletrônicos para o surgimento e o prognóstico do câncer de boca. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em agosto de 2024 nas bases de dados BVS, Scielo e PubMed, utilizando os descritores: Cigarros eletrônicos, câncer oral, mouth cancer e nicotine, bem como o operador booleano AND. Ademais, aplicou-se o filtro de artigos com texto completo e artigos dos últimos 5 anos, resultando em 38 artigos encontrados. Foram incluídos artigos no idioma inglês, que abordassem os principais objetivos do trabalho, com resultados experimentais ou clínicos da substância, e excluídos livros, artigos duplicados e revisões integrativas. Após a leitura integral, selecionou-se 6 artigos. **Resultados:** O câncer está intimamente ligado à aquisição cumulativa de defeitos genéticos, e, os estudos analisados evidenciaram fatores importantes provocados pelos e-cigarros que aumentam a probabilidade da ocorrência de distúrbios celulares. Foi observado que os cigarros eletrônicos, assim como os convencionais, geram substâncias, toxinas e metais pesados que estimulam a proliferação, angiogênese e migração de células tumorais. Além disso, eles também apresentam potencial de formação de espécies reativas de oxigênio e aumento de citocinas pró-inflamatórias, como IL-8, capazes de promover alterações no DNA. Ademais, os artigos também demonstraram os prejuízos causados pela exposição de aerossóis dos cigarros eletrônicos, por diminuírem a transcrição de proteínas essenciais para o reparo de danos do DNA. Os aerossóis influenciam na eficácia do tratamento realizado com quimioterapia à base de platina, por reduzir a morte de células cancerígenas e aumentar a dose de cisplatina necessária para induzir uma redução de 50% no crescimento celular, trazendo uma piora para o prognóstico, que já é uma questão difícil para o câncer de boca, dos pacientes. **Conclusões:** Os estudos sobre as consequências dos cigarros eletrônicos para o desenvolvimento do câncer de boca ainda são muito recentes. No entanto, já foi demonstrado a sua interferência na predisposição a alterações genéticas e na geração de substâncias cancerígenas. Atualmente, os e-cigarros aparecem como uma alternativa inofensiva e atraente por ter diversos sabores e aromas, com isso, o risco de câncer de boca está aumentando em pacientes jovens com hábito de fumar cigarros eletrônicos sem outros fatores predisponentes e diagnosticados com câncer bucal. Assim, é notória a relevância do conhecimento sobre a relação entre os e-cigarros e o carcinoma oral para o combate mais efetivo da neoplasia.

Descritores: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Neoplasias Bucais; Nicotine.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

CUSTOS DA DTM RELACIONADOS A PRODUÇÃO AMBULATORIAL EM ALAGOAS

Lara Maria Padilha Silva de Araújo¹, Matheus Felipe Lima dos Santos²,
Evillyn Rayssa Mota Fernandes³, Igor Santos Silva⁴, George Azevedo Lemos⁵

Introdução: Disfunção Temporomandibular (DTM) é um termo “guarda-chuva”, englobando um conjunto heterogêneo de condições que compartilham sintomas e sinais comuns. A DTM refere-se a um grupo de distúrbios, tanto dolorosos quanto não dolorosos, que afetam os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular e estruturas adjacentes. A Academia Americana de Dor Orofacial recomenda a realização de estudos para avaliar o impacto das DTMs nos serviços de saúde e os custos para a sociedade, considerando seu efeito negativo sobre a qualidade de vida e os aspectos psicossociais. **Objetivo:** Estimar os custos associados ao tratamento ambulatorial de DTM no período de 2018-2023 e avaliar se a pandemia de Covid-19 impactou tanto os gastos totais quanto os gastos específicos com a assistência ambulatorial para DTM no Estado de Alagoas. **Método:** Foi utilizado o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) para calcular as despesas com saúde. Os dados coletados incluíram a frequência e os valores aprovados para a assistência ambulatorial relacionada ao CID-10 K07.6 (Distúrbios da articulação temporomandibular), abrangendo também os grupos de procedimentos clínicos associados. **Resultados:** No período de 2018 a 2023, o custo total com DTM na produção ambulatorial no Estado de Alagoas foi de R\$ 26.670,74. Entre os municípios avaliados, Maceió apresentou o maior gasto, totalizando R\$ 20.702,73, seguido por Arapiraca com R\$ 1.379,92 e Mata Alagoana com R\$ 1.368,35. A Microrregião de Maceió também registrou o maior gasto dentro das microrregiões de atendimento. No que diz respeito às macrorregiões, a 1ª Macrorregião, que abrange a região metropolitana de Maceió, teve o maior custo, totalizando R\$ 24.528,85. Analisando a evolução dos custos ao longo dos anos, observou-se que, nos anos anteriores à pandemia, os gastos foram de R\$ 3.367,70 em 2018 e R\$ 6.311,19 em 2019. Durante a pandemia, houve uma redução significativa nos custos, com valores de R\$ 1.066,15 em 2020 e R\$ 2.152,46 em 2021. No entanto, nos anos pós-pandemia, houve uma recuperação, com os custos aumentando para R\$ 4.456,95 em 2022 e R\$ 9.116,29 em 2023. **Conclusão:** Foi observado que os gastos com procedimentos não foram elevados, principalmente devido à baixa frequência desses procedimentos. Isso indica que a oferta de serviços para o tratamento de Disfunções Temporomandibulares (DTM) no Estado de Alagoas é limitada. Assim, é necessário reformular a rede de atenção para melhorar a assistência aos pacientes. Além disso, constatou-se que o município e a região metropolitana de Maceió apresentaram os maiores valores de gastos e realizaram procedimentos de maior complexidade, evidenciando uma desigualdade na oferta de serviços voltados para DTM. Ou seja, a oferta é escassa e, quando disponível, está concentrada na capital. Analisando o impacto da pandemia, observou-se uma redução na frequência e nos custos dos procedimentos durante os anos de 2020 e 2021, em comparação com os anos anteriores à pandemia (2018 e 2019). No entanto, nos anos seguintes à pandemia (2022 e 2023), houve uma retomada tanto na frequência quanto nos gastos com os procedimentos.

Descritores: Síndrome da ATM; Dor orofacial; Análise de Custo em Saúde; covid-19; SUS.

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN

João Paulo Duarte Menezes¹, Rosane Nunes Alves², Marcelo Castellucci³,
Elias Carlos Davila Junior⁴, Ricardo Alves de Souza⁵

Introdução A Síndrome de Down é uma condição congênita causada pela trissomia, translocação ou mosaicism do cromossomo 21, afetando o desenvolvimento físico e intelectual. Indivíduos com Síndrome de Down comumente apresentam alterações dentofaciais, incluindo um palato atrésico e profundo, hipodesenvolvimento da região média da face e um nariz pequeno. Esses indivíduos também têm um risco maior de desenvolverem maloclusões graves, incluindo protrusão mandibular, mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. **Objetivo** Este trabalho descreve um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 15 anos, portador de Síndrome de Down, que apresentava uma má oclusão de Classe III, com maxila retrognata e mandíbula prognata, face assimétrica, perfil côncavo, selamento labial forçado e fonética alterada e foi tratado com ortodontia e cirurgia ortognática. **Métodos** O tratamento iniciou-se com expansão rápida da maxila com auxílio do aparelho Hyrax, para resolver a mordida cruzada posterior, seguida da correção da instalação do aparelho fixo de prescrição Roth, com slot 0.22, e a exodontia da unidade 22 com objetivo de uma melhor simetria, visto que ele apresentava agenesia da unidade 12. com fechamento do espaço levando os caninos para a posição dos incisivos laterais. Posteriormente, após instalação dos arcos retangulares de aço 0.18x0.25", foi realizada a moldagem das arcadas superior e inferior para estudo e, observou-se, com os modelos que já era possível simular uma oclusão satisfatória e o paciente foi encaminhado para realização da cirurgia ortognática. Na cirurgia, foi realizado avanço da maxila, mandíbula e mento. Depois de 35 dias de pós-operatório, o lado direito apresentava uma leve abertura de mordida na região dos molares, então arcos redondos de calibre 0.020" de aço foram instalados e iniciou-se a utilização de elásticos de tamanho 3/16 com força média na região de molares do lado direito e esquerdo para favorecer o fechamento da mordida na região. **Resultados** Os resultados obtidos ao final do tratamento foram satisfatórios, as mudanças resultaram em um perfil convexo, porém com uma face mais harmônica, estética e com oclusão ideal, identificado uma melhora nas vias aéreas do paciente, através das medidas da distância linear do espaço bucofaríngeo e nasofaríngeo. **Conclusão** Quando bem planejado, o tratamento ortocirúrgico do paciente portador de Síndrome de Down possibilitou uma melhora na qualidade de vida, com melhora na estética facial e função oral do paciente, com resultados satisfatórios do ponto de vista esquelético, oclusal e facial.

Descritores: Síndrome de Down, Ortodontia, Cirurgia ortognática, Má Oclusão, Face.

1 Faculdade de excelência, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Excelência, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

USO DO BLUE COVARINE COMO ALTERNATIVA PARA O CLAREAMENTO DENTAL

Evelle da Costa Duarte Brito¹, Endhyra Montinelly Silva Souza², Aline Andrade Santos³, Igor Ferreira Borba de Almeida⁴

Introdução O clareamento dentário é um dos procedimentos mais solicitados pelo Cirurgião-Dentista para aqueles pacientes que desejam a mudança na cor dos dentes, no entanto devido ao custo elevado desse tratamento, muitos pacientes buscam produtos acessíveis, tais como os dentifrícios à base de Blue Covarine. **Objetivo** O presente estudo tem como objetivo analisar o uso do Blue Covarine como alternativa para o Clareamento Dental. **Métodos** Trata-se de uma revisão de literatura, que teve por banco de dados SciELO, Google Acadêmico, BVS, tendo como estratégia de busca o agrupamento dos descritores de acordo com o DeCS/ MeSH: Cremes dentais; Clareamento dos dentes; Branqueamento dental, sendo selecionados artigos publicados em português e inglês desde dos anos 2022. **Resultados** O clareamento dental realizado com gel peróxido de hidrogênio ou de carbamida é um procedimento que visa a remoção de pigmentação de manchas extrínsecas, tal mudança na cor da estrutura dental impacta positivamente na vida dos indivíduos e nas suas relações interpessoais, no entanto, verifica-se que o produto para o clareamento dental tem alto custo, sendo inviável o seu uso na maioria das pessoas. Por essa razão nota-se que muitos optam por usar dentifrícios à base de alguma substância clareadora, a exemplo o dentifrício à base de Blue Covarine, esse pigmento quando depositado na superfície do dente tem um efeito óptico, uma vez que ele tem a capacidade de modificar a maneira como a luz é refletida no dente, melhorando a cor da estrutura dental de maneira temporária e com menor custo, mas com pouca efetividade, não substituindo a clareamento com géis clareadores. **Conclusões/Considerações** Verifica-se que o Blue Covarine é uma alternativa utilizada por muitos pacientes que querem melhorar a cor da estrutura dentária com menor custo. Entretanto, quanto a efetividade comparada ao clareamento dental com gel clareador, nota-se que os resultados são inferiores, dessa forma, conclui-se que o clareamento a base de Blue Covarine não substitui o clareamento a base de géis clareadores, porém pode ser uma opção razoável para aqueles que procuram resultados momentâneos com baixo custo.

Descritores: Cremes dentais; Clareamento dos dentes; Branqueamento dental.

1 Estudante de Odontologia do Centro Universitário de Excelência-UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Estudante de Odontologia do Centro Universitário de Excelência-UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Estudante de Odontologia do Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo-Unifacemp, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião-Dentista, Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Bahia, Brasil.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO MAXILAR: RELATO DE CASO

Ana Mayza Gomes da Silva¹, Demóstenes Alves Diniz², Rayane Portela Lima de Moraes³,
Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho⁴, Jair Carneiro Leão⁵

Introdução: O fibroma ossificante periférico (FOP) é um processo proliferativo não neoplásico, normalmente encontrado nas papilas interdentais, com discreta predileção pela maxila e pelo gênero feminino. Caracteriza-se como uma massa nodular de base sésil ou pediculada e apresenta crescimento lento com coloração de vermelho a rosa. **Objetivos:** Relatar um caso de fibroma ossificante periférico, abordar seus aspectos clínicos, histopatológicos e conduta terapêutica. **Metodologia:** Paciente J. F. S., 31 anos, parda, do sexo feminino, buscou atendimento na Clínica de Estomatologia/UFPE, devido a presença de uma lesão do lado direito da maxila de crescimento lento, com aproximadamente dois anos de evolução. A paciente relatou sintomas de dor eventual na região e que ao escovar os dentes sangrava. Após avaliação clínica, foi realizada uma biópsia excisional da lesão, extrações das raízes residuais adjacentes à lesão e curetagens alveolares como remoção de prováveis causas da lesão. Logo após, foi realizado um retalho mucogengival para fechamento da loja cirúrgica. Os resultados histopatológicos apontaram fragmentos de mucosa oral revestidos por epitélio pavimentoso estratificado queratinizado. Subjacente, tecido conjuntivo fibroso exibindo infiltrado inflamatório predominantemente crônico e tecido mineralizado na região central, evidenciando a ausência de alterações malignas na amostra analisada e o diagnóstico de FOP. No pós-operatório, indicou-se compressas geladas na região e foi prescrito amoxicilina 500mg, dipirona 1g, dexametasona 4mg e gluconato de clorexidina 0,12%. Além disso, realizou-se uma avaliação com intervalo de sete dias, evidenciando completa regeneração tecidual. **Resultados:** A etiologia do FOP é incerta, mas acredita-se que advém das células do ligamento periodontal. Essa patologia aparece como uma resposta do tecido gengival a estímulos crônicos de longo prazo como biofilme e restos de raízes radiculares. O aspecto histopatológico característico é a presença de tecido mineralizado em um tecido conjuntivo fibroso. O tratamento preconizado para a lesão, é a realização de excisão cirúrgica completa da lesão. **Conclusão:** Diante do caso apresentado, pode-se concluir que a correlação adequada das características clínicas com o exame histopatológico foi fundamental para a confirmação do diagnóstico, pois o FOP apresenta semelhanças com outros processos proliferativos não neoplásicos.

Descritores: Fibroma Ossificante, Patologia Bucal, Maxila, Diagnóstico.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

MANEJO CIRÚRGICO EM PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Anna Clara Mendes Nunes¹, Lavínia Fragoso Oliveira²,
Maria Fernanda Cunha Mendes do Vale³, Kelvin Borges Rocha de Souza⁴

Introdução: Pacientes diagnosticados com câncer, independentemente da sua localização, necessitam de um manejo odontológico personalizado nas fases pré, trans e pós-tratamento oncológico. Tratamentos como radioterapia, quimioterapia e/ou cirúrgicos podem causar efeitos colaterais e sequelas, incluindo manifestações bucais como mucosite, xerostomia, cárie de radiação, osteorradionecrose, entre outras complicações associadas. Com frequência, o diagnóstico é tardio, dificultando o tratamento e diminuindo as chances de sobrevivência. Dependendo da evolução e localização, o câncer pode ser altamente mutilador. Portanto, após diagnosticado, o paciente deve ser encaminhado imediatamente para uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de resguardar e preservar ao máximo a qualidade de vida durante um tratamento invasivo. **Objetivo:** Relatar o manejo cirúrgico e prevenções necessárias em pacientes oncológicos. **Métodos:** Foram utilizados artigos da plataforma SciELO e Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre os anos de 1995 a 2023, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** O cirurgião-dentista desempenha um papel essencial no diagnóstico, manejo e prevenção das complicações decorrentes da radioterapia, quimioterapia e outras intervenções oncológicas. Por isso, deve estar presente desde o início para realizar todos os tratamentos necessários, visando eliminar ou controlar as condições bucais desses pacientes, minimizar infecções locais e sistêmicas, e prevenir possíveis sequelas. Diante disso, uma abordagem multidisciplinar é fundamental no tratamento de pacientes em oncoterapia. **Conclusões/Considerações** O manejo odontológico de pacientes oncológicos requer uma abordagem multidisciplinar, onde o cirurgião-dentista desempenha um papel vital desde o início do tratamento até o acompanhamento e revisão. Além disso, o dentista é crucial no diagnóstico, dado que o câncer bucal corresponde cerca de 30% dos tumores de cabeça e pescoço. Dessa forma, a atuação precoce e contínua é essencial para prevenir complicações bucais, minimizar infecções e sequelas que afetam a qualidade de vida.

Descritores: Manifestações Bucais; Radioterapia; Detecção Precoce de Câncer.

1 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CANAIS RADICULARES NÃO LOCALIZADOS EM MOLARES COM TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Ana Luiza Dultra de Magalhães¹, Isabella Costa de Almeida², Maria Cristina Teixeira Cangussu³, Luis Cardoso Rasquin⁴, Fabiola Bastos de Carvalho⁵

Introdução Um dos objetivos do tratamento endodôntico é a localização de todos os canais radiculares existentes, visando sua limpeza e desinfecção. Canais não localizados e, portanto, não modelados e obturados, podem servir como reservatório de microrganismos, e assim impactar no resultado da terapia. **Objetivo** O objetivo deste estudo foi avaliar por meio de imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), em uma subpopulação da cidade de Salvador/ Ba, a prevalência de canais radiculares não localizados em molares superiores tratados endodonticamente e associá-los a presença da periodontite apical. **Métodos** Um estudo retrospectivo observacional foi realizado utilizando imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) de molares superiores com tratamento endodôntico. Foram analisadas 84 imagens de pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, provenientes de um banco de imagens de uma clínica de radiologia em Salvador, Bahia. **Resultados** Os resultados mostraram que entre os primeiros molares, dos 52 dentes com canal não localizado, 45 apresentaram periodontite apical, demonstrando um odds ratio de 1,85 ($p=0,03$) em associação com a periodontite apical. Nos segundos molares, dos 12 dentes com canais não localizados, 10 apresentaram periodontite apical associada. Isso resultou em um odds ratio de 13,30 ($p<0,00$). Em 55 dentes o canal méso-palatino (MV2) não foi localizado durante o tratamento endodôntico, sendo que em 45 desses molares, a raiz mesial estava associada à presença da periodontite apical. **Conclusões/Considerações** Pôde-se concluir que houve uma alta prevalência de canais radiculares não localizados em molares superiores com tratamento endodôntico, e que os mesmos estavam associados à presença da periodontite apical. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, no dia 15 de março de 2023, sob o registro CAAE 67767623.6.0000.5024.

Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Canal Radicular; Periodontite Periapical.

1 Universidade Federal da Bahia/ Salvador, Bahia, Brasil; lrasquin@ufba.br;

2 Instituto Prime de Ensino Personalizado/ Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia/ Salvador, Bahia, Brasil; lrasquin@ufba.br;

4 Universidade Federal da Bahia/ Salvador, Bahia, Brasil; lrasquin@ufba.br;

5 Universidade Federal da Bahia/ Salvador, Bahia, Brasil; lrasquin@ufba.br.

HIPERPLASIA GENGIVAL ESPONGIÓTICA JUVENIL: ETIOLOGIA E TRATAMENTO

Moisés Santos Souza¹, Lara Marcelly da Silva Vieira², Mirella Regina Santos de Santana³, Paulo Henrique de Freitas⁴, Ludmila de Faro Valverde⁵

Introdução: A Hiperplasia Gengival Espongiótica Juvenil é um subtipo de hiperplasia gengival inflamatória que afeta, majoritariamente, indivíduos jovens e apresenta leve predileção pelo sexo feminino. A etiologia dessa lesão, assim como seu tratamento, ainda não estão bem estabelecidos, embora não apresente relação com biofilme e higiene oral. Por ser uma lesão relativamente rara com recente descrição na literatura, muitos cirurgiões - dentistas encontram desafios no seu diagnóstico em razão de sua similaridade clínica com outras lesões. **Objetivo:** Analisar a etiopatogenia da Hiperplasia Gengival Espongiótica Juvenil e os seus principais métodos de tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizada uma busca de artigos na base de dados PubMed. Foram selecionados todos os artigos relacionados ao tema, disponíveis na íntegra, sem restrição temporal, de idioma ou de tipo de estudo. Dessa maneira, foram encontrados 64 artigos, dos quais apenas 25 apresentaram-se elegíveis para compor esta revisão. **Resultados:** Os principais fatores descritos na etiologia da lesão são a influência dos hormônios sexuais e a relação de estímulos ambientais externos com remanescentes do epitélio juncional dos dentes decíduos. No que se refere ao tratamento, a excisão cirúrgica, embora apenas para lesões únicas e bem localizadas, figura como o padrão ouro pela baixa recorrência da lesão após o procedimento. Assim, tratamentos alternativos como o laser de CO₂ e a crioterapia com nitrogênio líquido são utilizados na terapêutica de múltiplas lesões. **Conclusões:** Um diagnóstico preciso da lesão é essencial para o manejo correto do paciente. Além disso, novas abordagens terapêuticas desempenham um papel crucial no tratamento de pacientes com lesões múltiplas. Dessa forma, são necessários mais estudos como relatos de caso e pesquisas sobre os fatores etiológicos e tratamento dessa condição.

Descritores: Hiperplasia 1; Gengiva 2; Gengivite 3.

1 Graduando da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Professor da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Professora da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

AGREGADOS PLAQUETÁRIOS: UMA NOVA ABORDAGEM NO GERENCIAMENTO DO ENVELHECIMENTO FACIAL

Ana Raquel Magalhães Venas¹, Janayna Souza da Silva²

Introdução: O envelhecimento da pele é resultante de um desequilíbrio metabólico progressivo, causado por fatores intrínsecos e extrínsecos. Diante disso, o uso de agregados plaquetários na medicina regenerativa tem se destacado como um potencial adjuvante no gerenciamento do envelhecimento. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a eficácia dos agregados plaquetários no rejuvenescimento facial. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Medline/Pudmed, utilizando os artigos publicados entre 2019 e 2024. Os descritores selecionados foram previamente consultados no DeCS e MeSH. A seleção dos estudos foi conduzida por meio da leitura dos títulos e resumos, seguido da leitura na íntegra, onde foram selecionados aqueles que atenderam aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** 15 estudos foram incluídos nessa revisão. A maioria dos autores elucidou a melhora dos sinais de envelhecimento, como textura de pele, tônus e rugas, com o uso do Plasma Rico em Plaquetas (PRP), enfatizando a região periorbital e de sulco nasolabial como mais expressivas. Alguns estudos sugerem que resultados mais evidentes podem ser obtidos por meio da administração de mais sessões de PRP, além da sua associação com tecnologias de CO2 e lasers, técnicas que foram apontadas por outros autores como potencializadoras do efeito. A heterogeneidade dos métodos de preparação e protocolos de administração do PRP foi um ponto comum entre os artigos. **Conclusões/Considerações:** O uso do PRP possui efeitos notáveis no rejuvenescimento da pele. Entretanto, é necessário padronizar os métodos de preparo do PRP, bem como os protocolos de administração, para que avaliações mais precisas sejam feitas, com vistas a alcançar resultados mais significativos.

Descritores: Plasma Rico em Plaquetas; Envelhecimento; Face.

¹ Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PREVENÇÃO DA PNEUMONIA NOSOCOMIAL E A ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Laura Fonseca Lopes Rêgo¹, Camila Leite Santos², Nathália Rayra Tavares Dias Vasconcelos³, Kéren Cássia Alves dos Santos Monteiro⁴, Heloísa Laís Rosario dos Santos⁵

Introdução: A pneumonia nosocomial é definida como aquela adquirida no ambiente hospitalar após 48 horas de internação. Ela tem sido classificada em: precoce, que ocorre até o quarto dia de internação; tardia, que se inicia após cinco dias da hospitalização; e pneumonias associadas à ventilação mecânica, quando a pneumonia hospitalar acomete pacientes em ventilação mecânica. A Odontologia Hospitalar (OH) tem papel fundamental na prevenção deste tipo de infecção através da promoção da higienização da cavidade oral em pacientes hospitalizados. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca da relação existente entre a atuação do cirurgião-dentista com a prevenção da pneumonia nosocomial, além de evidenciar a importância da OH. **Método:** Este trabalho foi desenvolvido através de um levantamento nas bases de dados online SciELO e Google acadêmico, utilizando as palavras chaves: “pneumonia nosocomial”, “hospitais”, “higiene bucal”. A busca considerou artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022, em português e/ou inglês. **Resultados:** A infecção respiratória acontece principalmente pela microaspiração de bactérias existentes na cavidade bucal. Desse modo, a saúde bucal deficiente é incluída como fator de risco para o desenvolvimento da pneumonia nosocomial, pois a presença de biofilme e saliva contaminados agem como porta de entrada para que os microorganismos orais consigam colonizar com facilidade o tubo orotraqueal e penetrar nos pulmões. Para contribuir para a prevenção desse agravo, os cirurgiões dentistas podem utilizar escovas dentárias com aspiração, espátulas envoltas com gaze e solução de digluconato de clorexidina 0,12%. **Conclusões/Considerações:** A literatura atual torna evidente o impacto da presença do Cirurgião-Dentista no ambiente hospitalar, principalmente quando da atuação em UTI, no que diz respeito a realização de higiene bucal eficiente e, como consequência prevenção das pneumonias adquiridas no ambiente hospitalar.

Descritores: Pneumonia nosocomial; Hospitais; Higiene bucal.

1 Discente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Discente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Discente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Kallebe Lucca Correia Carvalho¹, Matheus Santos Costa², Magno Andrade dos Santos³

Introdução: A fase da infância é marcada por um expressivo desenvolvimento da cavidade bucal, diante desse fator, está sujeita a diversos processos fisiológicos relevantes, desordens patológicas, que estão diretamente relacionadas aos fatores de risco intrínsecos e extrínsecos de cada indivíduo. A hiperplasia fibrosa inflamatória apresenta-se como uma reação inflamatória do tecido conjuntivo, sendo um tumor benigno dos tecidos moles, que são encontrados na cavidade bucal devido a irritação ou trauma local crônico. Em pacientes pediátricos essa condição está relacionada a fatores etiológicos, como irritação crônica causada por diastema, bordas afiadas dos dentes, procedimentos de tratamento (etiologia iatrogênica), fragmentos de raízes ou outros traumas por lesões cariosas. **Objetivo:** Compreender os fatores que levam ao surgimento da hiperplasia fibrosa inflamatória em pacientes pediátricos e como tratar. **Métodos:** Foi realizado uma busca com os descritores selecionados nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, com o recorte temporal do ano de 2019 a 2024. **Resultados:** Após a busca de artigos, foram selecionados 4 estudos demonstrando que a condição se apresenta como rara em crianças e adolescentes, variando de 5,6% a 8% dos espécimes na população pediátrica, o que demonstra resultados raros para as realizações de biopsia. A forma de tratamento é pela realização da excisão cirúrgica, sendo sua recorrência incomum, já que suas condições mais comumente estão relacionadas a cárie dentária ou a presença de dentes mal posicionados, sendo um trauma de pouca intensidade. **Conclusões/Considerações:** Entende-se que o mal posicionamento do elemento dentário, mordida aberta, pode apresentar um contato direto com a mucosa labial gerando a lesão hiperplásica de base fibrosa, é uma lesão não sangrante, indolor, com cerca de 2 cm aproximadamente em seu maior diâmetro, presente na região do trauma. O paciente deve ser diagnosticado corretamente para casos em que haja a necessidade de remoção do hábito deletérios, como sucção, morder objetos rígidos e traumáticos, chegando ao sucesso terapêutico, através da remoção cirúrgica que pode ser realizada de forma convencional com o uso de bisturi ou com meios alternativos como os lasers cirúrgicos ou eletrocautério que trazem maior conforto pós-operatório. Além disso deve-se atentar também a eliminação do agente traumático evitando recorrências dos casos.

Descritores: Hiperplasia fibrose inflamatória, Odontopediatria, Patologia bucal.

¹ UNIMAM, Sapeaçu, Bahia, Brasil;

² UNIMAM, Cruz das Almas, Bahia, Brasil;

³ UNIMAM, São Felipe, Bahia, Brasil.

MESA DE CAMPER - REGISTRO INTERMAXILAR DE PT COM PASTA ZOE

Moisés Santos Souza¹, Lara Marcelly da Silva Vieira², Vitória Silva Santos³,
Taise Carvalho dos Santos⁴, José Eduardo Chorres Rodriguez⁵

Introdução: A montagem dos modelos de trabalho é essencial na confecção de próteses totais (PTs). A técnica mais comum para a montagem do modelo superior é a de registro com arco facial, fixando o modelo com gesso à placa de montagem. Embora essa técnica seja bem estabelecida, outros métodos, como a mesa de Camper, também são viáveis. A mesa de Camper permite posicionar o modelo superior com uma inclinação média de 12 graus. Para o registro intermaxilar (RIM), diferentes materiais podem ser usados, incluindo a pasta de óxido de zinco e eugenol (ZOE), que além de servir como material de moldagem, é eficaz para registro interoclusal sem alterar os planos de orientação. **Objetivo:** Apresentar a técnica de montagem do modelo superior com uso da mesa de Camper e captura do registro intermaxilar com pasta ZOE para montagem do modelo inferior no articulador. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 45 anos de idade, foi atendida na Clínica de Prótese Total da Universidade Federal de Sergipe. Foram confeccionados planos de orientação ajustados à boca do paciente. Sobre eles foram confeccionadas canaletas para a realização do registro intermaxilar. O modelo superior foi posicionado e alinhado sobre a mesa de Camper, sendo fixado à placa de montagem com gesso. No caso do RIM, os planos de orientação com as canaletas foram posicionados na boca do paciente, que foi treinado na técnica de deglutição para determinar o posicionamento tridimensional do plano de orientação inferior. O plano de cera superior foi vaselinado e a pasta ZOE foi colocada na canaleta e confrontada com o plano inferior na boca do paciente após o movimento de deglutição. Após a presa do material, os planos de orientação foram retirados e posicionados sobre os modelos superior e inferior, e então foi realizada a montagem do modelo inferior no articulador. **Conclusão:** O uso da mesa de Camper, assim como o RIM com pasta ZOE, permitiu a montagem correta dos modelos de trabalho no articulador semi-ajustável.

Descritores: Prótese Total 1; Oclusão Dentária 2; Reabilitação Bucal 3.

1 Graduando da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
2 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
3 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
4 Professora Voluntária da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
5 Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

REJUVENESCIMENTO FACIAL QUÍMICO: A ASSOCIAÇÃO COM O PEELING DE FENOL

Ian Lucas Sobreira Mendes¹, Ismênia Figueiredo Carvalho²

Introdução: A procura por tratamentos estéticos vem aumentando demasiadamente. As pessoas estão buscando prevenir, e até mesmo restaurar a beleza que foi perdendo com o passar do tempo. Um dos tratamentos com alto impacto de rejuvenescimento é peeling químico. No qual o mesmo se dá pela aplicação de um ou mais agentes cáusticos na pele com a intenção de promover uma renovação celular. O peeling químico têm como objetivo melhorar a aparência da pele, causada por fatores externos, internos e o envelhecimento por idade. **Objetivo:** Apresentar o peeling de fenol como um procedimento viável no processo de rejuvenescimento facial, bem como informações sobre sua manipulação, resultados apresentados, efeitos indesejados, e diferentes focos de estudos que tentam reduzir os resultados indesejados. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura e cunho qualitativo, em que foram realizadas buscas por artigos científicos que oferecem diferentes tipos de abordagens sobre o uso do fenol. As buscas foram por meio de bases de dados como a plataforma Scielo, artigos de revistas eletrônicas divulgadas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, Ciência Biomédica, Arquivo de medicina e outros, no período de 2014 a 2024. As palavras utilizadas para a pesquisa são: Envelhecimento da Pele; Rejuvenescimento Facial; Peelings Químicos; peeling de fenol. **Resultados:** O peeling de fenol é um tratamento de rejuvenescimento facial que pode melhorar significativamente a aparência da pele. A literatura mostra que dentre outros peelings utilizados ele é o que apresenta os melhores resultados pois age na camada mais profunda da derme eliminando flacidez cutânea, rugas profundas, manchas, cicatrizes e lesões cutâneas. O produto é comercializado em alguns tipos de concentrações é apresenta alto risco de toxicidade. Quando à indicação for com concentração maior, o procedimento deve ser realizado em ambiente hospitalar. Em caso de concentração menor, pode ser realizado em consultório, porém deve-se ter todo suporte e conhecimento técnico necessário a fim de garantir a segurança do paciente. **Conclusões/Considerações:** O peeling de fenol traz resultados satisfatórios no tratamento do rejuvenescimento cutâneo facial, sendo inclusive o melhor método para tal finalidade, ficando atrás da ritidoplastia. Diante do risco de toxicidade o fenol deve ser manipulado apenas por profissionais capacitados e regulamentados. Estudos continuam sendo realizados afim de encontrar melhores fórmulas e condutas durante a aplicação afim de reduzir os riscos que ele traz, ainda que, o procedimento seja realizado por especialista.

Descritores: Fenol; Peeling Químico; Rejuvenescimento.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ASSOCIAÇÃO DA PERIODONTITE COM PREMATURIDADE E/OU BAIXO PESO AO NASCER

Lívia Maia de Oliveira¹; Vanessa Nogueira Vaz Lordéllo²; Urbino da Rocha Tunes³;
Daniela Costa Moraes Matos⁴; Roberta Santos Tunes⁵

Introdução: A periodontite, apesar de ser uma doença localizada na cavidade oral, tem sido correlacionada a desfechos gestacionais adversos, como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, sem consenso na literatura. A plausibilidade biológica entre periodontite e desfechos gestacionais adversos baseia-se na presença de bactérias orais em úteros grávidos, podendo elevar prostaglandinas e citocinas inflamatórias, induzindo trabalho de parto ou diminuição da nutrição fetal. **Objetivo:** Este trabalho objetiva avaliar a associação da periodontite materna com o parto prematuro e/ou baixo peso ao nascer. **Métodos:** A amostra incluiu 121 parturientes, divididas em grupo controle (90 mães de bebês com peso ≥ 2500 g e com 37 ou mais semanas de gestação) e caso (31 mães de bebês com peso < 2500 g e/ou menos de 37 semanas de gestação), submetidas à anamnese, por meio de um questionário, e a uma avaliação periodontal, composta pelo registro do sangramento à sondagem, índice de placa, profundidade de sondagem, posição da margem gengival e nível de inserção clínica, executada até 72 horas após o parto, sendo classificadas com ou sem periodontite. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes Exato de Fisher, t Student ou Mann-Whitney. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública sob o protocolo número 377.904/2013 e CAAE número 15723513.0.0000.5544. **Resultados:** Foi verificado que 72 (59,50%) mulheres apresentaram periodontite. Ao relacionar o diagnóstico periodontal ao desfecho gestacional, 56 (62,22%) mulheres do grupo controle e 16 (51,61%) do grupo caso, apresentaram o diagnóstico de periodontite ($p=0,299$), não sendo possível demonstrar uma associação significativa do parto prematuro e/ou baixo peso ao nascer com a periodontite materna. **Conclusão:** Não foi possível demonstrar uma associação significativa do parto prematuro e/ou baixo peso ao nascer com a periodontite materna.

Descritores: Recém-Nascido de Baixo Peso; Parto prematuro; Periodontite.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

REESTRUTURAÇÃO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: UM LIFTING NÃO CIRÚRGICO

Ian Lucas Sobreira Mendes¹, Ismênia Figueiredo Carvalho²

Introdução: A reestruturação facial com ácido hialurônico tem se destacado como uma alternativa popular ao lifting não cirúrgico. À medida que a busca por procedimentos estéticos menos invasivos cresce, o ácido hialurônico surge como uma solução eficaz para a melhoria da aparência facial, proporcionando resultados visíveis sem a necessidade de cirurgia. **Objetivo:** Analisar a eficácia do ácido hialurônico como uma opção de lifting não cirúrgico, examinando suas capacidades para rejuvenescer a aparência facial, melhorar o contorno e a volumetria da pele, além de avaliar a segurança e durabilidade dos resultados obtidos, e comparar o ácido hialurônico com outras técnicas de reestruturação facial para fornecer uma visão clara sobre suas vantagens e limitações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura e cunho qualitativo, em que foram realizadas buscas por artigos científicos. As buscas foram por meio de bases de dados como a plataforma Scielo, artigos de revistas eletrônicas divulgadas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, Dermatologia Cirúrgica e Cosmética, Arquivos de Odontologia e outros, no período de 2016 a 2024. As palavras utilizadas para a pesquisa são: Assimetria Facial; Ácido Hialurônico; Preenchedores Dérmicos. **Resultados:** O ácido hialurônico oferece uma solução eficaz para melhorar a aparência facial sem os riscos e a complexidade de procedimentos invasivos. Os resultados indicam que o ácido hialurônico pode efetivamente melhorar o contorno e a volumetria facial, como, o contorno da região temporal, eminência malar e ângulo de mandíbula proporcionando um rejuvenescimento visível com um bom perfil de segurança. Este último é valorizado pela sua capacidade de proporcionar melhorias visíveis na aparência facial com um mínimo de desconforto e tempo de inatividade. No entanto, a eficácia do tratamento com ácido hialurônico pode variar conforme as características individuais dos pacientes, como a qualidade da pele, o tipo de envelhecimento e as expectativas pessoais. **Conclusões/ Considerações:** Os resultados da análise indicam que o ácido hialurônico pode efetivamente melhorar a volumetria e o contorno facial, oferecendo um rejuvenescimento visível com um perfil de segurança relativamente alto.

Descritores: Assimetria Facial; Ácido Hialurônico; Preenchedores Dérmicos.

¹ Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

EXODONTIA DE DENTES DECÍDUOS FUSIONADOS: UM RELATO DE CASO

Felipe Teixeira Costa Nascimento¹, Raíza Dias de Freitas²

Introdução: A etiologia da fusão dental ainda não está totalmente elucidada; no entanto, supõe-se que fatores como a aplicação de força física ou pressão proveniente dos folículos dentários adjacentes, condições hereditárias e determinantes étnicos desempenhem um papel importante. A manifestação clínica da fusão está diretamente relacionada ao estágio de desenvolvimento dos brotos dentários envolvidos. Dentes decíduos fundidos tendem a ocorrer de forma unilateral e são mais prevalentes na dentição decídua do que na dentição permanente. Estes dentes são quase invariavelmente localizados na região anterior da arcada, frequentemente afetando os incisivos laterais mandibulares e os caninos, com a ocorrência na região posterior sendo relativamente rara. **Objetivo:** Relatar um caso de fusão de dentes decíduos com retenção prolongada e a sua respectiva exodontia. **Métodos:** Paciente 06 anos, compareceu ao ambulatório de odontopediatria da faculdade de odontologia da UFBA, responsável relata que “o dente da frente nasceu e empurrou o outro para trás”. Responsável nega alergias, refere histórico de uso de chupeta até os 05 anos, e presente uso de mamadeira, refere onicofagia e bruxismo. Ao exame físico, nota-se unidades dentárias 71 e 81 fusionadas e unidades 31 e 41 em erupção e lingualizadas. Ao exame de imagem (radiografia periapical), confirma-se o diagnóstico de fusão dentária e nota-se a presença de integridade das raízes das unidades permanentes. **Resultados:** O tratamento proposto foi a exodontia atraumática das unidades decíduas fusionadas, sem suturas e optou-se em preservar as unidades permanentes. Após 06 meses de acompanhamento, verificou-se o deslocamento das unidades 31 e 41 para uma posição mais anatômica. **Considerações:** A exodontia atraumática de unidades dentárias decíduas fusionadas pode ser uma opção de tratamento para pacientes pediátricos.

Descritores: Cirurgia Bucal; Anormalidades Dentárias; Dente Decíduo.

¹ Universidade Federal da Bahia. Avenida Araújo Pinho, Salvador-BA, Brasil;

² Universidade Federal da Bahia. Avenida Araújo Pinho, Salvador-BA, Brasil.

MANEJO CLÍNICO DAS LESÕES ENDO-PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Leite Santos¹, Laura Fonseca Lopes Rêgo², Nathália Rayra Tavares Dias Vasconcelos³,
Tâmara Gomes de Vasconcelos⁴, Laerte Oliveira Barreto Neto⁵

Introdução: Apesar dos problemas de origem endodôntica ou periodontal serem tratados de forma separada, a polpa e o ligamento periodontal estão estreitamente relacionados. Em casos de lesões endo-periodontais, é necessário um tratamento multidisciplinar em que os cirurgiões-dentistas das duas especialidades devem se unir para tratar a doença, com a finalidade de manter o dente na arcada dentária. **Objetivo:** Relatar sobre a inter-relação da endodontia e a periodontia através de uma revisão de literatura. **Métodos:** O estudo se trata de uma revisão de literatura na qual foram utilizados artigos em português das bases de dados do SciELO e Google Acadêmico no período de março a junho de 2024. **Resultados:** As lesões endo-periodontais são caracterizadas pela relação da doença pulpar e periodonto combinadas no mesmo momento. Essas lesões são um importante fato de perda dentária e são ocasionadas por uma infecção com micro-organismos anaeróbicos. Produtos tóxicos metabólicos de origem endodôntica ou periodontal podem correr para as duas direções com facilidade devido à anatomia dental constituída por vias de comunicação que ligam estreitamente o periodonto e a polpa, sendo três principais: túbulos dentinários, canais laterais e acessórios e o forame apical. As vias de propagação podem levar as bactérias do tecido pulpar pelo interior do ligamento periodontal, ocasionando em uma periodontite retrógrada, ou a infecção pode coincidir em ambos os tecidos com a presença de colônias anaeróbicas mistas. **Conclusões/Considerações:** Uma anamnese completa e um exame físico e radiográfico minuciosos são imprescindíveis para identificar com exatidão a lesão e determinar o tratamento adequado, visto que antes do tratamento de endodontia é fundamental o controle da periodontia.

Descritores: Lesões, endodontia, periodontia, diagnóstico clínico, tratamento.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PREVALÊNCIA E PADRÃO DE IMPACTAÇÃO DE TERCEIRO MOLARES

Renata Sigler Meira¹, Jennifer Santos Pereira², Mateus Cardoso Oliveira³, César Augusto Casotti⁴

Introdução: A impactação dentária, caracterizada pela falha na erupção completa de um dente na cavidade oral, é um fenômeno de alta prevalência na odontologia. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores como a falta de espaço alveolar, o apinhamento dental e componentes genéticos. Dessa forma, a radiografia panorâmica é o exame de imagem mais utilizado para a avaliação de dentes impactados, fornecendo informações detalhadas sobre a posição e relação desses elementos com as estruturas adjacentes. **Objetivo:** Analisar em radiografias panorâmicas o padrão de impactação de terceiros molares. **Método:** estudo epidemiológico, descritivo, realizado com radiografias panorâmicas, de adultos, obtidas 2017 a 2020. Após aprovação do CEP-UESB (CAAE: 28805020.7.0000.0055) um examinador calibrado, analisou em radiografias panorâmicas, os terceiros molares superiores e inferiores impactados considerando o índice de Winter e Pell & Gregory para classificá-los. Os dados obtidos foram digitados no Excell e posteriormente analisados no SPSS. **Resultados:** foram avaliadas 2621 radiografias panorâmicas. Destas 657 foram incluídas no estudo e totalizaram 1208 terceiros molares superiores e 1196 inferiores. Prevaleceu a inclinação vertical no arco superior (79,2%) e inferior (65,3%), quanto a profundidade do terceiro molar em relação ao plano oclusal prevaleceu a Classe A, nos molares superiores e inferiores sendo respectivamente de 69,1% e 57,8%. Considerando a inclusão do terceiro inferior no ramo da mandíbula, prevaleceu a Classe II (46,3%). **Conclusões:** Na análise da impactação de terceiros molares superiores e inferiores segundo o índice de Winter e Pell & Gregory, prevaleceu a inclinação Vertical, a posição Classe A e a profundidade de Classe II em relação ao plano oclusal.

Descritores: Terceiro Molar; Radiografia Panorâmica; Epidemiologia.

1 Graduanda do Curso de Odontologia do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Cirurgião-dentista, Mestranda em Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil;

3 Cirurgião-dentista Pós-Doutorando do Programa de Enfermagem e Saúde Universidade da Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião-dentista, Docente do curso de Odontologia e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

PERFIL QUANTITATIVO DE FRENECTOMIAS NO CONTEXTO DO SUS NO NORDESTE

Luana Dantas Nunes Gomes¹, Laís Rebeca Cordeiro do Nascimento², Candida Maria da Silva Ribeiro³, Saulo Teixeira Duarte⁴, Renata de Souza Coelho Soares⁵

Introdução A frenectomia é um procedimento cirúrgico realizado para remover o freio lingual ou labial em caso de alterações de inserção que podem dificultar os movimentos da língua e, consequentemente, a deglutição e a fonação, ou estar associados a diastemas e a retração gengival. **Objetivo** Analisar os dados consolidados no Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS) relativo ao procedimento Frenectomia/Frenotomia na região do Nordeste, nos últimos cinco anos. **Métodos** Trata-se de um estudo do tipo transversal e ecológico, que foi desenvolvido por meio da análise descritiva de dados secundários, disponíveis na plataforma SIA/SUS, presente no DATASUS. Foi selecionado o procedimento frenotomia/frenectomia, restrito a região do Nordeste, além das variáveis 'profissional', 'sexo' e 'faixa etária' (0-19 anos, 20-59 anos e maior ou igual a 60 anos), durante o período de tempo de 2019-2023. **Resultados** Há um registro de 2.786 frenectomias na região do Nordeste, nos últimos cinco anos. A maior quantidade apresentou-se em 2022 (37,2%) e 2023 (29,2%). O estado com maior prevalência foi o de Pernambuco (31,5%) e da Bahia com (21,6%). A maioria desse procedimento foi realizado pelo cirurgião-dentista especializado em pacientes com necessidades especiais (PNE) (33,3%) e pelo cirurgião-dentista traumatologista bucomaxilofacial (24,5%). O sexo masculino apresentou maiores resultados que o sexo feminino, 55,9% e 44,1%, respectivamente. Por fim, esse procedimento foi mais realizado na faixa etária de 0-19 anos, em destaque para os pacientes menores de 1 ano (56%). **Conclusões/Considerações.** Percebe-se que foi um procedimento pouco realizado nos últimos cinco anos, predominante feito em bebês, o que se relaciona a prevalência da realização pelo cirurgião-dentista PNE.

Descritores: Cirurgia Bucal; Sistema Único de Saúde; Epidemiologia;

1 Graduada de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

2 Graduada de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

3 Graduada de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

4 Graduando de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

5 Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil.

PANORAMA ATUAL DA RELAÇÃO ENTRE OS ESTADOS EMOCIONAIS NEGATIVOS E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Menezes do Nascimento¹, Matheus Alencar da Silva Vasconcelos²,
Ana Beatriz da Silva³, Yohanson Floriano Mariz⁴, José Jhenikártery Maia de Oliveira⁵

Objetivo: Avaliar o atual panorama da relação entre estados emocionais negativos e disfunção temporomandibular (DTM) em estudantes universitários. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos originais publicados de 2012 a 2023 nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Critérios de elegibilidade incluíram estudos sobre a relação entre estados emocionais negativos e DTM em estudantes universitários. **Resultados:** Oito estudos foram sintetizados e incluídos nesta revisão. Após a síntese dos resultados foi possível observar uma relação entre estados emocionais negativos e DTM em estudantes universitários. A prevalência foi maior em estudantes em fase de conclusão de curso, do oitavo ao décimo semestre e do sexo feminino (18-47 anos). Fatores como o intenso ritmo de estudos, altas expectativas acadêmicas e competições de desempenho acadêmico foram associados e citados como fatores que influenciam nesta relação. Diante disso, estes fatores podem induzir a sinais de estresse, ansiedade, sobrecarga de atividades e depressão, contribuindo diretamente para o desenvolvimento ou agravamento dos sintomas de DTM. **Conclusões/Considerações:** Considerando as limitações, os estados emocionais negativos e estilo de vida dos estudantes estão intimamente relacionados aos fatores etiológicos e ao agravamento dos sintomas de DTM, destacando sua influência significativa na população acadêmica.

Descritores: Depressão 1; Ansiedade 2; Articulação Temporomandibular 3; Ensino Superior 4.

1 Graduando em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

2 Graduando em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

3 Graduando em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

4 Cirurgião-Dentista pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

5 Professor do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA CIRURGICAMENTE ASSISTIDA

Valter da Silva Nascimento¹, Thiago Gabriel Brito Souza², Alessandra Monteiro Santana³,
Wilton Magalhães da Silva Junior⁴, Roberto Almeida de Azevedo⁵

Introdução: A atresia maxilar é uma deformidade dentofacial relacionada com a discrepância da maxila em relação à mandíbula no sentido transversal. Esta condição apresenta prejuízos relevantes na qualidade de vida dos pacientes portadores pois influenciam negativamente em funções fisiológicas básicas como a fonação, mastigação e respiração, assim como em relação à estética. A abordagem cirúrgica se faz necessária para correção anatômica e funcional e melhora da qualidade de vida deste paciente. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso clínico de expansão rápida de maxila cirurgicamente assistida em paciente portadora de maxila atrésica. **Relato de caso:** Paciente de 18 anos, com suspeita de diagnóstico de atresia maxilar, necessitando de cirurgia sob anestesia geral como tratamento. **Método:** Ao exame clínico foi observado tecido cicatricial em região de lábio superior e região alveolar anterior de maxila à esquerda, palato duro, mordida cruzada anterior e posterior bilateralmente e perfil dento esquelética classe III. **Resultados:** A paciente foi submetida à cirurgia de expansão rápida de maxila cirurgicamente assistida, como tratamento para sua condição. O procedimento foi finalizado sem intercorrências e a paciente seguiu em acompanhamento pós-operatório com a equipe. **Considerações finais:** Dentre as diversas modalidades de tratamento para a atresia maxilar em pacientes adultos jovens, torna-se desafiador a escolha pela melhor abordagem terapêutica. Com isso, é imprescindível que o planejamento do tratamento leve em consideração características individuais de cada paciente a fim de se obter o melhor prognóstico possível.

Descritores: Maxila; Cirurgia Bucal; Centros Cirúrgicos; Odontologia.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERIODONTITE GRAVE E SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS

Joana Ferreira Oliveira Cerqueira¹, Heloísa Laís Rosário dos Santos²,
Beatriz Alves de Cerqueira Sena³, Juliana Andrade de Lacerda⁴, Johelle de Santana Passos-Soares⁵

Introdução: A síndrome metabólica (SM) e a doença periodontal são as doenças crônicas não transmissíveis mais comuns e evidências têm sugerido associação entre elas. **Objetivo:** Este estudo buscou avaliar a associação entre periodontite e SM em adultos. **Métodos:** Estudo transversal analítico em adultos assistidos em unidades de saúde pública de Salvador-BA (n=259). Foi aplicado questionário socioeconômico e avaliada a SM conforme critério harmonizado. A condição bucal foi avaliada por cirurgião dentista treinado e o diagnóstico de periodontite foi definido pelo critério da Academia Americana de Periodontia (CDC-AAP). Razão de Prevalência (RP) e Intervalos de Confiança (IC95%) foram estimados com a Regressão de Poisson. Este projeto teve aprovação do comitê de ética em Pesquisa (data de aprovação: 04/03/2016, CAAE:42744415.0.0000.0053). **Resultados:** Um total de 188 indivíduos (72,6%) da amostra eram mulheres e a média de idade foi de 53,2 anos. A prevalência de SM foi de 46,3% e a de periodontite de 74,9%. A periodontite moderada foi a de maior ocorrência (50,6%). Houve associação das variáveis idade ($p<0,01$), renda familiar ($p<0,01$), uso regular de fio dental ($p=0,02$), índice de massa corporal ($p<0,01$), placa dentária ($p=0,01$), número de dentes ($p<0,01$), dentes com nível de inserção clínica 1 ou 2mm ($p=0,01$) e dentes com nível de inserção clínica ≥ 5 mm ($p=0,01$). A probabilidade de ter SM foi cerca de 60% maior entre indivíduos com periodontite grave do que aqueles sem periodontite, mesmo após ajustes para confundidores (RP ajustada=1,58; IC95%= 1,01-2,49, $p=0,02$). Não houve associação entre periodontite moderada e SM. **Conclusão:** Os achados evidenciam precária condição periodontal entre indivíduos com SM. Embora tenha havido tendência de aumento da SM conforme a gravidade da periodontite, apenas a periodontite grave apresentou influência na condição metabólica dos indivíduos. Este estudo teve apoio da FAPESB.

Descritores: síndrome metabólica; periodontite; saúde bucal; epidemiologia.

1 Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Programa de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Programa de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

ALENDRONATO COMO TERAPIA ADJUVANTE INTRABOLSA: COMPARAÇÃO COM PLACEBO

Nicolas de Lemos Albuquerque¹, Hyago Gabriel Mendes Ferreira de Melo², Maria Alyce Catonio³, Maria Clara Bonifácio Prazeres⁴, Aparecida Joziani Silva Fonseca⁵

Introdução: A periodontite é uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes, levando à perda óssea progressiva e, eventualmente, à perda dentária. No manejo não cirúrgico da periodontite, diversos parâmetros clínicos são avaliados, como o nível clínico de inserção, a profundidade de sondagem e o índice de sangramento gengival. O alendronato (ALN), um bifosfonato amplamente utilizado no tratamento da osteoporose e outras doenças ósseas devido às suas propriedades anti-reabsortivas, tem sido explorado como uma terapia adjuvante promissora para melhorar esses parâmetros clínicos periodontais. **Objetivo:** Revisar de forma integrativa a literatura sobre a efetividade do ALN como terapia adjuvante no tratamento periodontal não cirúrgico, com base em parâmetros clínicos. **Método:** Foram realizadas buscas nos bancos de dados: Medline via PubMed, BBO, Google Scholar. Incluíram-se estudos clínicos controlados em seres humanos adultos (>18 anos de idade) sob tratamento não cirúrgico de periodontite com acompanhamento de no mínimo 6 meses, comparando o uso tópico de ALN com placebo em publicações entre 2010- 2024, sem restrições de idioma nos artigos, de localidade ou étnicas. **Resultados:** A revisão integrativa incluiu 8 estudos, totalizando 324 participantes, com o objetivo de avaliar a eficácia do ALN a 1% como terapia adjuvante intrabolsa em pacientes com periodontite. Os resultados indicaram que o uso de alendronato resultou em uma melhora significativa nos parâmetros periodontais, comparado ao placebo. Houve uma redução média na profundidade de sondagem de 1,97 mm e um ganho médio de inserção periodontal de 1,92 mm nos grupos tratados com alendronato. **Conclusão:** O alendronato mostrou-se eficaz como terapia adjuvante no tratamento não cirúrgico da periodontite, melhorando significativamente a profundidade de sondagem e o nível clínico de inserção. São necessários mais estudos para estabelecer protocolos de dosagem e administração.

Descritores: Alendronato, Placebo, Periodontite, Bolsas Periodontais, Profundidade de sondagem.

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

CISTO DENTÍGERO E SUA CAPACIDADE DE MIMETIZAR AMELOBLASTOMA: RELATO DE CASO

João Victor Rodrigues Garção¹, Natan Barbosa Campos², Cleverson Luciano Trento³, Antônio Carlos Marqueti⁴, Allancardi dos Santos Siqueira⁵

Introdução: Os cistos dentígeros resultam do acúmulo de líquido entre a coroa de um dente não irrompido e o epitélio reduzido do órgão do esmalte. Representam cerca de 24% de todos os cistos verdadeiros dos maxilares, tendo predileção por homens até 30 anos de idade. Sua maior frequência está associada ao terceiro molar inferior e tem o ameloblastoma como principal diagnóstico diferencial. **Objetivo:** Apresentar um relato caso de cisto dentígero mimetizando um ameloblastoma unicístico. **Métodos:** Relato de caso - paciente W.B.O., 40 anos de idade, sexo feminino, compareceu à clínica privada queixando-se de dor em região de ângulo de mandíbula esquerda. Ao exame físico: aumento de volume na referida região, além de tumoração em vestibulo, endurecido, delimitado, que se estendia da região correspondente à UD 36 até região retromolar. A Radiografia Panorâmica dos maxilares mostrou área radiolúcida unilocular, medindo ± 40 mm em seu maior diâmetro, associada à coroa da unidade dentária 38 (incluso) e reabsorção radicular das unidades dentárias 36 e 37. Realizada punção aspirativa, biópsia incisional da cápsula da lesão e descompressão por 03 meses. A análise histopatológica foi descrita como cisto dentígero. Após descompressão, e avaliação de novo exame de imagem (Tomografia Computadorizada), realizamos enucleação da lesão, exodontia do dente associado e preenchimento da cavidade com Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF). O exame histopatológico de toda a cápsula da lesão ratificou o diagnóstico. **Resultados:** Após descompressão observamos formação óssea (846 HU) em toda região perilesional, reduzindo assim o risco de fratura de mandíbula durante a enucleação e exodontia. Ausência de queixas nas unidades com reabsorção radicular, tendo teste de vitalidade positivo. O L-PRF desempenhou um papel fundamental na osteogênese através dos fatores de crescimento. **Considerações:** As técnicas de descompressão em enucleação bem indicadas em seus respectivos momentos, associado ao L-PRF, favorece a neoformação óssea, prevenindo fraturas patológicas em mandíbula.

Descritores: Cisto dentígero; Enucleação; Ameloblastoma; Fibrina Rica em Leucócitos e Plaquetas.

1 Graduando em odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduando em odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Professor Doutor da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Professor Doutor da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Mestrando em odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

DESCOMPRESSÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE EXTENSO CERATOCISTO: RELATO DE CASO

João Victor Rodrigues Garção¹, Natan Barbosa Campos², Cleverson Luciano Trento³, Antônio Carlos Marqueti⁴, Allancardi dos Santos Siqueira⁵

Introdução: O Ceratocisto odontogênico é um cisto odontogênico de desenvolvimento com predileção local por corpo e ramo mandibular, tendo seu crescimento através do osso medular, sem promover expansão da cortical óssea fazendo diagnóstico diferencial com cisto dentígero e ameloblastoma. **Objetivo:** Apresentar, por meio de um relato de caso, descompressão cirúrgica no tratamento de extenso ceratocisto com expansão de cortical óssea. **Métodos:** Relato de caso clínico - Paciente W.L.O., 38 anos de idade, sexo masculino, com queixa de aumento de volume em corpo de mandíbula esquerda. Ao exame de imagem: lesão multilocular medindo cerca de 40mm em seu maior diâmetro, associado a um dente incluído (Ud 35), promovendo expansão da cortical óssea. Realizada biópsia incisional, punção aspirativa e manutenção de dreno (descompressão) por 6 meses, tendo o laudo histopatológico como Ceratocisto. Após período de descompressão foi realizada enucleação, curetagem, ostectomia periférica e exodontia das unidades dentárias 35 e 38. **Resultados:** Acompanhamento clínico e radiográfico durante 6 anos, sem queixas e/ou achados imaginológicos que sugerem recidiva da lesão. **Considerações:** A técnica cirúrgica bem indicada, a execução e o acompanhamento devem buscar a resolução completa de casos desafiadores. A descompressão mostrou-se fundamental como técnica prévia à enucleação do ceratocisto, proporcionando a diminuição da cavidade cística com a formação de tecido ósseo adjacente, garantindo um melhor prognóstico.

Descritores: Ceratocistos; Enucleação; Ameloblastoma; Cisto dentígero; Curetagem.

1 Graduando em odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduando em odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Professor Doutor da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Professor Doutor da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Mestrando em odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

ABORDAGENS REPARADORAS PARA FALHAS EM RESTAURAÇÕES CERÂMICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela de Lima Barbosa¹, Marcos Vinícius de Vasconcelos Feitosa Borges²,
Darnley Kelven Ferreira Cavalcante³, Bruno de Castro Figueiredo⁴, Aleska Dias Vanderlei⁵

Introdução: O crescente uso das cerâmicas odontológicas, como o Feldspato, Dissilicato de lítio e a Zircônia, está baseado nas suas propriedades, como resistência à flexão, biocompatibilidade, tenacidade e estética avançada. Entretanto, falhas como trincas, lascamentos e fraturas, ainda são problemas clínicos encontrados com frequência no consultório. **Objetivo:** Apresentar as diferentes causas das falhas em restaurações cerâmicas indiretas, assim como, discutir as diferentes possibilidades de reparo e protocolos adesivos, de acordo com o material utilizado. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados eletrônica MEDLINE (PubMed), de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022. Foram selecionados 22 artigos na língua inglesa. **Revisão de Literatura:** Diversas são as causas dessas falhas, as quais, em grande parte, ocorrem de forma precoce. Os fatores oclusais são os mais frequentes e devem ser avaliados. Um fator a ser observado é o grau da falha, sendo classificada em: Grau 1 – falha leve ou pequena, Grau 2 – falha moderada e Grau 3 – falha severa. O grau 2 apresenta o reparo intraoral através de resinas compostas diretas como uma solução rápida e eficaz. **Discussão:** Devido às diferenças estruturais das cerâmicas e resinas, alguns agentes de união, como o silano e adesivos, devem ser utilizados para aumentar a resistência adesiva. Em adição, retenção mecânica por jateamento e ácidos também são passos fundamentais na força de união. **Conclusões/Considerações:** Portanto, o reparo em restaurações cerâmicas pode ser realizado de forma rápida e com boa previsibilidade, de modo a preservar ao máximo a estrutura dental remanescente.

Descritores: Cerâmica; Reparo; Ajuste de prótese; Adesivos dentinários.

1 Graduando em odontologia do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Professor de dentística do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Cirurgião-dentista, Ápice Cursos e Aperfeiçoamento em Odontologia, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Cirurgião-dentista, Mestre em Prótese e Doutor em Implantodontia (São Leopoldo Mandic – Campinas/SP), Ápice Cursos e Aperfeiçoamento em Odontologia, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Cirurgião-dentista, mestre e doutora em reabilitação oral, Ápice cursos e Aperfeiçoamento em Odontologia, Maceió, Alagoas, Brasil.

ESTÁGIO EM ODONTOPEDIATRIA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Melo Santana¹, Bárbara Gomes da Silva Andrade², Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia³

Introdução: A universidade pública é fundamental na formação de profissionais qualificados, oferecendo oportunidades que vão além da sala de aula. Nesse contexto, estágios no curso de Odontologia são ferramentas cruciais, permitindo que os alunos apliquem conhecimentos em ambientes clínicos reais e se envolvam em projetos de impacto comunitário. **Objetivo:** Descrever as contribuições de um estágio na formação acadêmica e profissional de uma estudante de Odontologia em uma instituição pública de ensino superior. **Relato de experiência:** Este estudo descritivo relata a vivência de uma discente no estágio de Odontopediatria, ofertado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, iniciado em abril de 2024. A participação no estágio foi de fundamental importância para a formação profissional da estagiária, proporcionando uma experiência prática essencial para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais. O estágio permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos em atendimentos clínicos e o aprimoramento de competências em manejo comportamental, prevenção e tratamento de doenças bucais na infância. Além disso, a discente participou de projetos de extensão e pesquisa, contribuindo para a promoção da saúde bucal infantil e o avanço científico na área. O estágio fortaleceu suas competências clínicas, acadêmicas, comunicação, empatia e reflexão crítica, essenciais para a Odontopediatria. **Conclusões:** A universidade pública, ao oferecer uma formação abrangente que integra estágios práticos, desempenha um papel transformador na capacitação de futuros cirurgiões-dentistas. Na Odontopediatria, os estágios promovem não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de visão crítica e responsabilidade social, formando profissionais preparados para contribuir significativamente para a saúde bucal infantil e o avanço da Odontologia.

Descritores: Odontopediatria; Universidade; Estágio Clínico; Aprendizagem.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia.

PRESERVAÇÃO TECIDUAL PERI-IMPLANTAR EM IMPLANTE IMEDIATO UNITÁRIO: RELATO DE CASO

Maria Beatriz Cunha Modesto¹, Osmaria Letthycia Carvalho Leal²,
Diêgo Armando do Vale Sousa³, Ana Beatriz Marcos Santos⁴, Jonas Ildefonso Junior⁵

Introdução: A cicatrização alveolar após extração geralmente resulta em alterações nos tecidos de suporte como tábua vestibular e volume gengival. Estudos recomendam procedimentos de regeneração tecidual objetivando minimizar a perda de volume. Dentre os procedimentos para este fim está a cirurgia de implantes imediatos com o método flapless, que consiste em uma intervenção minimamente traumática preservando os tecidos adjacentes; e o uso de cicatrizadores personalizados, que visa manter o perfil emergencial visando a futura prótese. **Objetivo:** Realizar a descrição de um caso clínico utilizando conceitos de cirurgia sem retalho e o uso de cicatrizador personalizado com instalação imediata. **Metodologia:** O presente trabalho consistiu em um relato de caso clínico realizado no curso de pós-graduação em implantodontia da faculdade cecape no ano de 2024. A reprodução dos dados e das imagens obtidas no caso clínico foi autorizada pelo paciente mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Paciente apresentava raiz residual do elemento 14 com fratura coronária recente. Devido a isso optou-se por uma abordagem cirúrgica minimamente invasiva, utilizando um periótomo para rompimento das fibras do ligamento periodontal e um extrator de raiz para exérese, seguida da sequência de brocas do kit cirúrgico, colocação do implante cone morse com diâmetro 4.0x11,0mm, obtendo um torque de 30N, e para o preenchimento dos gaps fora utilizado um enxerto xenógeno Extra Graft 0,5g. Somado a isso, instalou-se um cicatrizador personalizado confeccionado no ato cirúrgico com resina fluída e cilindro provisório H2,5 com torque de 10N. **Considerações finais:** A técnica de cirurgia sem retalho com implante imediato após extração mostrou-se eficaz e minimamente invasiva, sucedendo em menor trauma cirúrgico e preservação tecidual e resultando em benefícios significativos para resultados funcionais, estéticos e de conforto pós-operatório e condicionamento do perfil periimplantar. A abordagem com periótomo e extrator de raiz, seguida da instalação imediata do implante e uso de enxerto osteocondutor, proporcionou recuperação rápida e confortável, garantindo estabilidade e sucesso do procedimento.

Descritores: Implante dentário; Carga Imediata em Implantodontia; Odontologia.

1 Biografia dos autores: Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;
2 Biografia dos autores: Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;
3 Biografia dos autores: Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;
4 Biografia dos autores: Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;
5 Biografia dos autores: Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

PERIODONTIA REGENERATIVA: AVANÇOS E DESAFIOS

Débora Silva Amorim Freitas¹, Kaylane Teles de Souza², Larissa Lima Silva Cunha³,
Lívia Victória Rios Carneiro⁴, Leonardo Santana Teles⁵

Introdução: A periodontite é uma doença infecciosa e multifatorial, desencadeada pela resposta imuno inflamatória do hospedeiro à presença de bactérias gram-negativas. Este processo infeccioso prejudica os tecidos de suporte e proteção dos dentes, como gengiva e osso alveolar, resultando em consequências adversas para o paciente, incluindo recessões gengivais, formação de bolsas periodontais, lesões, perda de inserção com subsequente perda dentária e comprometimento ósseo. **Objetivo:** Analisar os avanços e desafios relacionados a periodontia regenerativa. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritiva, onde utilizou-se as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS para pesquisar artigos indexados que abordassem a fisiopatologia das lesões periodontais e a técnica de regeneração periodontal, publicados entre 2018 a 2024. **Resultados:** A regeneração periodontal visa recuperar a estrutura e função do periodonto, abrangendo a restauração da gengiva, do osso alveolar, do cemento radicular e do ligamento periodontal. Essa prática engloba a regeneração guiada de tecidos com membranas, utilização de biomateriais de enxerto ósseo e agentes biologicamente ativos, destacando-se as proteínas derivadas da matriz do esmalte. Recentemente, observou-se uma crescente necessidade de restaurar os tecidos periodontais de suporte perdidos, intensificando abordagens regenerativas para defeitos ósseos periodontais por meio da utilização de diversos biomateriais, como membranas, enxertos ósseos e agentes biológicos. **Conclusões/Considerações:** As abordagens atuais na regeneração periodontal, como a regeneração guiada de tecidos e o uso de biomateriais, representam avanços significativos. Contudo, alguns desafios persistentes na periodontia regenerativa, como a escolha ideal de biomateriais, a regeneração periodontal mostra-se eficiente na restauração dos tecidos danificados e reestabelecimento da função.

Descritores: Enxerto de Osso Alveolar; Periodonto; Periodontite; Regeneração.

1 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Cirurgião-Dentista pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

FORAME RETROMOLAR E SUA RELEVÂNCIA EM CIRURGIA BUCODENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

João Vitor Gouveia Ferreira¹, Ronaldo Gabriel Martiniano da Silva²,
Mário César Furtado da Costa³, Gustavo José de Luna Campos⁴

Introdução: O forame retromolar da mandíbula humana (FRM) é uma variação anatômica comum que apresenta aspectos clínicos relevantes e bem estabelecidos. No interior do FRM observa-se predominantemente fibras nervosas mielinizadas, arteríolas, vênulas e uma pequena quantidade de tecido adiposo. A falta de conhecimento acerca dessa estrutura pode ocasionar complicações trans e pós cirúrgicas como falha da anestesia local, hemorragia local e perda pós-operatória de sensibilidade na distribuição normal do nervo bucal. **Objetivo:** Síntese de conhecimentos acerca do forame retromolar e sua importância em procedimentos cirúrgicos odontológicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo caracterizado como revisão integrativa acerca do FRM e sua relevância em procedimentos cirúrgicos odontológicos entre os anos de 2014 e 2024. Realizou-se uma pesquisa utilizando as seguintes palavras-chave: forame retromolar, cirurgia bucal, mandíbula, através das bases de dados: Pubmed, LILACS e Google acadêmico. Dentre os critérios de inclusão destacam-se estudos qualitativos e quantitativos disponibilizados sobre o tema nos últimos 10 anos e artigos gratuitos. Foram excluídos estudos que não contemplam o período de tempo determinado previamente e artigos pagos. **Resultados:** Foram analisadas 1641 mandíbulas durante o estudo. A maior incidência do forame foi encontrada em mandíbulas femininas, onde o FRM ocorreu em 109 (20,03%) das 544 mandíbulas. Em contraste, os ossos masculinos apresentaram o FRM em 167 (15,08%) das 1107 mandíbulas. **Conclusão/Considerações:** O FRM é importante na odontologia devido à frequência de patologias e complicações na área retromolar. É crucial atentar a essa estrutura durante procedimentos anestésicos e cirúrgicos para evitar complicações, como falhas na anestesia, parestesia, sangramento excessivo e neuromas traumáticos.

Descritores: Anestesia; Anatomia; Cirurgia Bucal; Mandíbula; Variação anatômica.

¹ Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

² Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Escola de Saúde Pública da Paraíba ESP/PB - Campina Grande, Paraíba, Brasil;

³ Unifacisa, Campina Grande, Brasil;

⁴ Escola de Saúde Pública da Paraíba ESP/PB - Campina Grande, Paraíba, Brasil.

FORTALECENDO SORRISOS: CAPACITAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Amanda de Melo Santana¹, Thalia Souza Silva², Laysa Lacerda Monteiro Santos³,
Carla Beatriz Leal Oliveira⁴, Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia⁵

Introdução: A cárie é uma das principais doenças que acometem crianças na primeira infância, comprometendo a saúde bucal e geral. Para minimizar esse problema, é essencial capacitar responsáveis e cuidadores em promoção e prevenção da saúde bucal infantil. Nesse contexto, projetos de extensão universitária desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo conhecimento sobre hábitos deletérios e prevenção de traumatismos. **Objetivo:** Relatar a percepção de uma bolsista sobre a importância de projeto de extensão em educação em saúde bucal voltados para pais, professores e cuidadores de crianças. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O projeto “Guardiões dos Sorrisos”, realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, envolve alunos em atividades extracurriculares voltadas para a educação em saúde bucal na primeira infância. A proposta inclui a produção de materiais educativos e a capacitação de pais, professores e cuidadores, abordando temas como higienização oral, nutrição, hábitos deletérios e prevenção de traumatismos dentários. O projeto também envolve a organização de atividades, criação de vínculos com instituições e capacitação dos envolvidos, visando promover a saúde bucal das crianças e reduzir a prevalência de cárie e maloclusões. **Conclusão:** A participação no projeto permitiu à bolsista, sob supervisão, desenvolver habilidades técnico-científicas, aprimorar a comunicação e o trabalho em equipe, facilitando a transmissão de conhecimentos de forma didática. Além disso, o projeto proporcionou uma experiência acadêmica enriquecedora na promoção da saúde bucal infantil.

Descritores: Pré-Escolar; Saúde da Criança; Educação em Saúde; Saúde Bucal.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

INTERCEPTAÇÃO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR E POSTERIOR EM PACIENTE CLASSE III ESQUELÉTICA COM EXPANSOR MAXILAR DE HAAS MODIFICADO

Marco Antônio Mota Menezes Magnavita¹, Giovanna Reis dos Santos²,
Raquel Macedo dos Santos Paraíso³, Gabriel da Cruz Reis⁴, André Wilson L. Machado⁵

Introdução: As mordidas cruzadas anteriores e posteriores são amplamente debatidas na literatura, com diversas maneiras de tratamento. No entanto, casos que associem ambas as condições são pouco relatadas, já que a ocorrência de ambas as condições associadas é incomum. **Objetivo:** Este trabalho abordará um relato de caso de uma criança, na fase de dentição decídua, com mordida cruzada posterior e anterior, associada a padrão esquelético de Classe III. Para o tratamento, foi proposto o uso do aparelho expansor maxilar de Haas associado a molas digitais. **Métodos:** Paciente do sexo feminino, 4 anos e 7 meses de idade, procurava tratamento ortodôntico porque seus pais queixavam-se da mordida cruzada anterior (MCA). O exame clínico revelou que a criança estava com a dentição decídua completa, portadora de uma MCA envolvendo todos os incisivos, associado a uma mordida profunda, e mordida cruzada posterior (MCP) unilateral direita, contando em ambos os lados uma relação terminal dos segundos molares decíduos com de grau mesial. Frontalmente, observou-se um desvio da linha média inferior para o lado direito. A análise cefalométrica mostrou padrão esquelético de Classe III. Para um tratamento conservador, foi instalado um aparelho expansor de Haas associado a molas digitais ativadas e os pais instruídos a como realizar as ativações no parafuso. Foram feitas consultas de controle para acompanhar o uso do aparelho ativado e como contenção. **Resultados:** Nas consultas feitas para acompanhar o caso após o período de contenção, a paciente se encontrava com todas as características clínicas dentro dos padrões de normalidade: relação bilateral de Classe I de molares, sobremordida e sobressaliência normais, relação transversal normal e linhas médias dentárias coincidentes. **Conclusões/Considerações:** O controle por 5 anos e 7 meses demonstrou resultados clínicos excepcionais, comprovando a eficácia da mecânica do tratamento e a capacidade do aparelho em manter seus resultados a médio prazo.

Descritores: Mordida Cruzada; Ortodontia Interceptora; Expansão Maxilar; Má Oclusão Classe III de Angle.

1 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

FRATURA DO COMPLEXO ÓRBITO ZIGOMÁTICO MAXILAR: REVISÃO DE LITERATURA.

Nathália Rayra Tavares Dias Vasconcelos¹, Laura Fonseca Lopes Rêgo², Camila Leite Santos³, Kéren Cássia Alves dos Santos Monteiro⁴, Eduardo Cezar Lima Silva de Miranda⁵

Introdução Fraturas faciais geralmente ocasionam danos aos tecidos moles, dentes e ossos, quando não tratadas adequadamente podem resultar em sequelas estéticas, emocionais e funcionais. No Brasil, os acidentes motociclísticos são os principais causadores de fraturas nos ossos zigomático, maxilar e orbital. O complexo zigomático é formado pelo osso zigomático, que tem forma piramidal, corpo robusto, define a projeção ântero-lateral da face e se articula com os ossos temporal, maxilar, frontal e esfenóide, além disso é responsável pela proteção da região orbital e do contorno médio-facial. Fraturas do complexo órbita-zigomático-maxilar apresentam sinais e sintomas como: achatamento e alargamento do terço médio da face, assimetria facial, equimose e edema periorbital, limitação de movimentos oculares e limitação de abertura bucal, além de hipoestesia ou parestesia. **Objetivo** Levantar, identificar e analisar opções de tratamento, diagnóstico e sequelas das fraturas do COZM, bem como listar as suas principais etiologias. **Método** Este trabalho foi desenvolvido através de um levantamento online nas bases de dados: SciElo e Google Acadêmico, entre os anos de 2017 a 2024. **Resultados** O tratamento das fraturas zigomáticas deve restabelecer a posição anatômica anterior ao trauma e busca que os segmentos fraturados sejam reduzidos, usando fixações adequadas, para que se restaure a função e simetria facial. O tempo decorrido após o trauma e o grau de deslocamento da fratura são indicações para uma redução em técnica aberta. A redução cirúrgica com fixação interna rígida apresenta menos complicações no pós-operatório, mais estabilidade e segurança, além de permitir um rápido retorno das atividades do paciente. Desta forma, em caso de fraturas desviadas, abertas e cominutivas os melhores resultados estão associados a redução fechada e fixação interna rígida (ORIF) e em casos de fraturas fechadas e sem deslocamento, a melhor escolha é o tratamento conservador. **Conclusões/Considerações** Ainda que as fraturas do complexo órbita-zigomático-maxilar possuam uma alta incidência, não existe uma unanimidade entre os cirurgiões buco-maxilo-faciais quanto ao manejo cirúrgico mais adequado, tornando o tratamento dessas fraturas desafiador. Porém, nos últimos anos, foi possível observar uma grande preferência em usar a ORIF, que define uma redução aberta com fixação interna rígida, promovendo um melhor resultado e diminuindo o risco de complicações em fraturas deslocadas e o tratamento conservador para fraturas sem deslocamento, considerando também que a população está sujeita a ser acometida por traumas a qualquer momento e necessita de tratamento especializado, humanizado e direcionado para cada indivíduo.

Descritores: Fraturas; Sintomas; Tratamento.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA REMOÇÃO DE ARTEFATO EM REGIÃO INFRAORBITÁRIA DIREITA: RELATO DE CASO

Breno Michael Oliveira Aguiar¹, Sandro Alexander Lévano Loayza²,
Wilton Magalhães da Silva Junior³, Sheinaz Hassam Farias⁴, Adriano de Freitas Assis⁵

Introdução: O trauma em face é comumente visto em serviços de traumatologia nos hospitais públicos do Brasil. Tendo como etiologia diversos fatores, como acidente por arma de fogo, agressão física, acidente automobilístico; dentre outros. Por vez, a órbita é uma das regiões da face que possui estruturas importantes e que podem estar acometidas nesses eventos traumáticos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente que compareceu ao setor de Emergência do Hospital Geral do Estado da Bahia, cursando com um artefato proveniente de uma arma de fogo em região infraorbitária à direita, tendo como conduta cirúrgica a remoção do corpo estranho pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em conjunto com a equipe de Oftalmologia. **Métodos:** Paciente 31 anos de idade, gênero masculino, compareceu à emergência do Hospital Geral do Estado da Bahia com histórico de acidente por arma de fogo com presença de corpo estranho em região infraorbitária direita. Ao exame bucomaxilofacial notou-se edema em região acometida, acuidade visual prejudicada em olho direito, apresentando superversão e infraversão prejudicadas, associado a exoftalmia do mesmo. Após todo preparo do paciente, o mesmo foi submetido ao ato cirúrgico, a princípio pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, onde foi realizado a remoção do artefato, desbridamento local, remoção de tecido granulomatoso e regularização das bordas teciduais, seguido pela intervenção da equipe de oftalmologia, com a limpeza e sutura da conjuntiva ocular com auxílio do microscópio cirúrgico oftalmológico. **Resultados:** Após a abordagem cirúrgica, o paciente apresentou motilidade ocular extrínseca mantida, porém restrita, devido a manipulação cirúrgica recente, impossibilitando avaliação de acuidade visual em olho direito. A TC de face evidenciou preservação das estruturas envolvidas, sem qualquer remanescente de corpo estranho. **Conclusões:** É imprescindível que a remoção do artefato seja feita o quanto antes. Isso se dá pela alta possibilidade de infecção através desses elementos, podendo acarretar prejuízos estéticos e funcionais, sendo necessário a intervenção do tratamento multidisciplinar, proporcionando ao paciente excelentes resultados.

Descritores: Traumatologia; Órbita; Violência; Acuidade visual.

¹ Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências;

² Universidade Federal da Bahia- Obras Sociais Irmã Dulce, Salvador, Bahia, Brasil;

³ Universidade Federal da Bahia- Obras Sociais Irmã Dulce, Salvador, Bahia, Brasil;

⁴ Universidade Federal da Bahia- Obras Sociais Irmã Dulce, Salvador, Bahia, Brasil;

⁵ Universidade Federal da Bahia- Obras Sociais Irmã Dulce, Salvador, Bahia, Brasil.

PERFIL QUANTITATIVO DE ARTROPLASTIA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR PELO SUS NO NORDESTE

Candida Maria da Silva Ribeiro¹, Saulo Teixeira Duarte², Luana Dantas Nunes Gomes³,
Laís Rebeca Cordeiro do Nascimento⁴, João Pedro Cruz Silva Neto⁵

Introdução: A artroplastia interposicional da articulação temporomandibular (ATM) pode ser feita com retalho do músculo temporal, enxerto de cartilagem auricular ou enxerto costochondral, além de outras opções de locais doadores de tecidos. Esse procedimento representa uma excelente alternativa para o tratamento de pacientes com anquilose da ATM em fase adulta, por se tratar de uma cirurgia em que há um material autógeno, diminuindo riscos pós-cirúrgicos. **Objetivo:** Analisar os dados consolidados no Sistema de produções Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) relativo ao procedimento artroplastia da articulação temporomandibular na região do Nordeste, nos últimos cinco anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal e ecológico, que foi desenvolvido por meio da análise descritiva de dados secundários, disponíveis na plataforma SIH/SUS, presente no DATASUS. Foi selecionado o procedimento artroplastia da articulação temporomandibular, restrito a região do Nordeste, além da variável 'caráter de atendimento', durante o período de tempo de 2019-2023. **Resultados:** Há um registro de 658 artroplastias da ATM na região do Nordeste, nos últimos cinco anos. A maior quantidade apresentou-se em 2023 (35,9%) e 2022 (28,0%). Os estados com maior prevalência foram a Bahia (38,6%) e o Maranhão (17,8%), enquanto Sergipe foi o estado com a menor prevalência, com apenas 3 procedimentos (0,5%) entre 2019 e 2023. No total, a maioria desses procedimentos foram realizados em caráter de atendimento eletivo (67,5%), enquanto apenas 32,5% foram em caráter de urgência. **Conclusões/Considerações:** Percebe-se que foi um procedimento pouco realizado nos últimos cinco anos na região Nordeste e foi mais realizado em caráter eletivo; além disso, foi mais realizada em estados com maior número de cirurgias bucomaxilofacial.

Descritores: Cirurgia Bucomaxilofacial; Sistema Único de Saúde; Epidemiologia.

1 Graduada de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

2 Graduando de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

3 Graduanda de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

4 Graduanda de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil;

5 Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil.

CORRELAÇÃO ENTRE ENVELHECIMENTO, AUTOESTIMA, BEM-ESTAR E A SAÚDE BUCAL

Mylla Karen Marins Rodrigues Ferreira¹, Ana Caroline Barbosa Salgado²,
Ellen Dantas Cathalá Loureiro³, Kaliandra Silva Cosme⁴, Andréa Fabiana de Lira⁵

Introdução As relações afetivas entre indivíduos em fase de amadurecimento podem ser melhor desenvolvidas quando a saúde bucal, a estética e a função dentária desencadeiam atitudes mais positivas e comportamentais perante a sociedade. A autoestima pode ser um fator preponderante na busca por socialização e integração entre indivíduos que buscam seu bem-estar, pois pessoas com baixa autoestima e que não apresentam condições dentárias satisfatórias tanto do ponto de vista funcional quanto estético tendem a se resguardar socialmente, pois não se sentem confortáveis com suas questões individuais. **Objetivo** Esse trabalho tem como objetivo verificar na literatura como a saúde bucal é amplamente entendida no sentido de que não se restringe apenas à cavidade oral, pois a 'saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades' segundo a OMS. **Métodologia** Foram pesquisados artigos completos em inglês e português nas principais bases de dados: Bireme, PubMed, MedLine, Lilacs, no intervalo de 20 anos. **Resultados** A estética e a qualidade de vida desempenham um papel fundamental na imagem que construímos e que desejamos demonstrar perante a sociedade, por isso indivíduos com dentes ausentes, desalinhados, com alterações de forma e cor se sentem profundamente margeados a uma sociedade que impõe quesitos estéticos que se correlacionam com empoderamento e seu bem-estar emocional. **Conclusões** Nem sempre é a forma como a sociedade nos enxerga e sim, como nos sentimos invisibilizados. O envelhecimento da sociedade tem sido observado em virtude de diagnósticos mais precoces e de alterações comportamentais que elevam a expectativa de vida, mas nem sempre são realizadas políticas públicas que acentuem a qualidade desse envelhecimento social. Vale ressaltar que existe uma correlação direta entre o envelhecimento, a autoestima e o bem-estar físico e mental quando aspectos da saúde global são pontuados entre eles; a condição e a estética dentária, pois indivíduos com todos os dentes e uma estética individual satisfatória são pessoas com comportamentos sociais mais diversos e positividade perante as questões da vida.

Descritores: Saúde Bucal, Estética, Envelhecimento, Qualidade de Vida.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

MANEJO CIRÚRGICO EXPLORATÓRIO PERIODONTAL ASSOCIADA À RESOLUÇÃO DE IATROGENIAS: RELATO DE CASO

MelinadeSouzaGrilo¹, Julia Cordeiro Luna², Rhamine de Matos Andrade Souza³,
Mila Gonçalves Oliveira Santos⁴, Matheus da Silva Ribeiro⁵

Introdução: A raspagem e o alisamento radicular têm como característica principal, a preservação do periodonto a longo prazo, podendo ser realizada em campo fechado ou aberto. Entretanto, durante o manejo cirúrgico exploratório é possível observar e diagnosticar iatrogenias que podem estar associadas e favorecendo o acúmulo de biofilme local, tais como restaurações com excesso de material restaurador. **Objetivo:** Relatar um caso clínico, evidenciando o manejo cirúrgico exploratório periodontal, associado à resolução de iatrogenias. **Métodos:** Paciente G.M.L., do gênero feminino, feoderma, compareceu ao consultório odontológico relatando dor intensa na região da unidade 3.7, e devido a dor exacerbada, havia indicação de um tratamento endodôntico na unidade. Após anamnese e exame físico, a paciente foi submetida à sondagem periodontal da região e à radiografia periapical, sendo observada a perda de inserção, reabsorção óssea relevante e tecidos gengivais com sinais de inflamação. Diante disso, foi proposto o manejo cirúrgico exploratório periodontal e acesso para raspagem em campo aberto. **Resultados:** Após a realização das técnicas anestésicas, e a remoção do tecido de granulação presente na região, foi possível constatar a presença de uma restauração interproximal na unidade 35 apresentando degrau positivo de 2mm e uma restauração classe V na unidade 37 em região com proximidade à furca com excesso de resina composta. Sendo assim, foi realizada a raspagem e alisamento radicular associada ao ajuste e remoção do excesso de material restaurador com auxílio da broca 3118FF em alta rotação sob irrigação com soro fisiológico 0,9%, e realizada a síntese do local. Paciente orientada quanto à preservação da unidade 37, e após 7 dias de pós-operatório, a paciente já sem sintomatologia dolorosa na região. **Conclusão:** A avaliação periodontal ainda é negligenciada por boa parte dos cirurgiões-dentistas e sua sintomatologia dolorosa é facilmente confundida com a ocasionada por lesões endodônticas. O manejo cirúrgico em casos de doenças periodontais com bolsas profundas, são indicados, principalmente, pela visão direta da raiz e osso alveolar, favorecendo na identificação de fatores etiológicos da sintomatologia do paciente.

Descritores: Doenças periodontais; Iatrogenia; Intervenção cirúrgica.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente do curso de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

FIBRINA RICA EM PLAQUETAS EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS OROFACIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Felipe Lima dos Santos¹, Erika Caroline Silva de Oliveira², Vânia Feitosa Lins³, Maria Eduarda Wanderley Nobre⁴, Stela Maris Wanderley Nobre⁵

Introdução: Os concentrados plaquetários são usados com finalidade terapêutica em seres humanos a mais de 60 anos, apresentando resultados promissores, visto que a obtenção destas plaquetas é feita a partir do sangue autólogo do paciente. A fibrina rica em plaquetas (PRF) faz parte da segunda geração desses concentrados, de obtenção simplificada e sem a adição de produtos bioquímicos. Atualmente, esses concentrados se tornaram cada vez mais específicos, o que favoreceu sua utilização em diversas áreas, dentre elas vem sendo investigada como uma ferramenta para procedimentos estéticos na região orofacial. **Objetivo:** realizar uma revisão integrativa de literatura e analisar estudos sobre a utilização do PRF como adjuvante na harmonização orofacial, suas metodologias e resultados, a fim de avaliar a eficácia da técnica. **Métodos:** Os artigos compilados neste estudo foram selecionados por meio das bases de dados: PubMed, Medline e Scielo. O levantamento limitou-se aos artigos publicados nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2010 e 2020. **Resultados:** Embora existam poucos estudos específicos que envolvam essas duas áreas de concentração, os resultados apontam que o PRF injetável tem se mostrado eficaz quando utilizada em procedimentos estéticos orofaciais, respondendo de forma efetiva na regeneração dos tecidos. Destarte, o uso dessa técnica pode trazer benefícios profícuos para os pacientes, porém ainda deve haver maior divulgação e estudos científicos, objetivando o aprimoramento da técnica e a padronização dos protocolos. **Conclusões/Considerações:** O PRF tem resultados significativos na estética facial, potencializando a cicatrização de feridas e regeneração da pele. Ademais, é um procedimento seguro, estável, de baixo custo e fácil preparo.

Descritores: Fibrina Rica em Plaquetas; Estética; Odontologia; Preenchedores Dérmicos.

LINS, V. F.; BRANDÃO, D. G.; ROCHA, S. M. W. A utilização da fibrina rica em plaquetas em procedimentos estéticos orofaciais: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e27910313477, 16 mar. 2021.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

CONTAMINAÇÃO POR JALECOS EM TECIDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz da Silva¹; Mayara Menezes do Nascimento²; Matheus Alencar da Silva Vasconcelos³; José Jhenikártery Maia de Oliveira⁴; Kauana da Silva Andrade⁵

Introdução: A pandemia de Covid-19 destacou ainda mais a necessidade de revisar protocolos de biossegurança, dada a facilidade de transmissão do SARS-CoV-2. O Equipamento de Proteção Individual (EPI), conforme a Norma Regulamentadora 6 (NR 6) do Ministério do Trabalho e Emprego, é crucial para a proteção contra riscos à saúde dos profissionais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever sobre o uso e contaminação de jalecos em tecido como barreira de proteção nos atendimentos de estudantes universitários e elencar as práticas de biossegurança no combate à contaminação cruzada. **Métodos:** Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada dos artigos. Foram utilizados os descritores, nos idiomas português e inglês, “Contaminação Microbiana (Microbial Contamination)”, “Roupa de proteção (Protective Clothing)”, “Biossegurança (Biosafety)” e “Jalecos (Coats)” com o operador booleano “AND” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Publications (PubMed) e nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e EBSCO information Services (EBSCOhost). Foram incluídos cinco artigos originais com texto disponível na íntegra, publicados no período de 2010 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol e com enfoque no tema abordado. **Resultados:** Os estudos descrevem a análise microbiológica dos jalecos, a contaminação bacteriana após o uso em práticas assistenciais e a comparação entre jalecos de diferentes materiais. Todos os estudos demonstraram que os jalecos utilizados em ambientes clínicos estão contaminados, com predominância de cocos gram-positivos, especialmente *Staphylococcus aureus*, como os micro-organismos mais prevalentes. Observou-se também um manuseio inadequado dos jalecos, o que pode levar à disseminação de micro-organismos para ambientes domésticos. Além disso, os estudos compararam jalecos confeccionados com diferentes materiais, como uma mistura de poliéster e algodão e 100% poliéster, constatando que os primeiros apresentaram maior carga microbiana, especialmente após o segundo turno de atendimento. As áreas mais frequentemente contaminadas dos jalecos incluíram punhos, bolsos e golas. Embora os acadêmicos tenham demonstrado consciência sobre a contaminação dos jalecos, as práticas de troca e lavagem não se mostraram adequadas, contribuindo para a persistência de patógenos nos jalecos. **Conclusões/Considerações:** Diante do exposto ressalta-se a necessidade de protocolos mais rigorosos para o uso e manutenção dos jalecos em ambientes de saúde, com o objetivo de reduzir a disseminação de micro-organismos. É essencial revisar e implementar protocolos mais rigorosos para o uso, armazenamento e lavagem desses jalecos, visando minimizar o risco de infecções cruzadas e garantir a segurança contínua de profissionais e pacientes.

Descritores: COVID-19¹, Controle de infecções², Roupa de Proteção³.

1 Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

2 Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

3 Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

4 Professor do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

5 Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PLÁSTICA DO SORRISO COM RESINAS COMPOSTAS: RELATO DE CASO

Ana Mayza Gomes da Silva¹, Ivanna Thamyres dos Santos Ferreira Gomes²,
José Alves da Silva Neto³, Matheus José da Câmara de Oliveira⁴, Paulo Fonseca Menezes Filho⁵

Introdução: A estética do sorriso envolve a harmonização entre dentes, gengivas, lábios e face, fator cada vez mais valorizado atualmente. A busca por um sorriso estético, com princípio de naturalidade, tem levado os profissionais de Odontologia a se atualizarem sobre materiais e técnicas inovadoras. Assim, as resinas compostas se destacam por preservar a estrutura dental, permitir reparos, reproduzir a cor natural dos dentes e oferecer durabilidade. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de reabilitação estética utilizando resina composta para fechamento de diastemas, restabelecimento de proporções dentais e de guias caninas. **Metodologia:** Paciente C. L., 21 anos, sexo masculino, buscou atendimento clínico com insatisfação em relação à estética do seu sorriso e a presença de fraturas recorrentes no incisivo lateral direito. Foi realizado um ensaio clínico, ou seja, um teste de cor e forma através da colocação de resina composta, simulando o procedimento restaurador final. Após a aprovação, iniciou-se as restaurações definitivas. O tratamento consistiu no fechamento do diastema, restaurações no incisivo lateral direito, ajustando sua forma e tamanho e replicando as mesmas dimensões no incisivo lateral esquerdo. Fez-se necessário, a colocação de acréscimos pontuais nos caninos inferiores e no canino direito superior para restabelecer as guias caninas, corrigindo a interferência, com o intuito de evitar fraturas futuras. Após as reanatomização, foi obtido um resultado estético final satisfatório. **Resultados:** A insatisfação com a aparência estética dental pode afetar negativamente a vida social, educacional e cultural. No entanto, um sorriso que é considerado esteticamente aceitável aumenta a aceitação do indivíduo pela sociedade, melhorando a impressão inicial. A Odontologia estética permite oferecer restaurações estéticas superiores graças a novas técnicas e inovações em materiais de resina. As resinas compostas modernas podem atingir resultados estéticos excelentes e a um custo mais acessível para o paciente se usadas corretamente. **Conclusão:** Diante do caso apresentado, pode-se concluir que o tratamento utilizando restaurações em resina composta proporcionou ao paciente, além de restabelecer significativamente a estética do sorriso, proporcionou melhorias funcionais.

Descritores: Resinas Compostas, Estética Dentária, Sorriso.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA POSTERIOR: RELATO DE CASO

Rayana Rocha Ramos¹, Camila Souza Barreto², Matheus Melo Pithon³,
Livia Maria Andrade de Freitas⁴, Ricardo Alves de Sousa⁵

Introdução: A mordida aberta é uma maloclusão que afeta as arcadas dentárias no sentido vertical, provocando ausência de contato entre os dentes das arcadas superior e inferior quando em oclusão cêntrica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento da maloclusão de classe II com mordida aberta posterior em paciente adolescente. **Resultados:** Paciente B.F., 11 anos de idade, chegou ao consultório com a queixa de “dentes encavalados”. Após avaliação clínica, chegou-se ao diagnóstico de maloclusão de classe II com mordida aberta posterior, mordida cruzada posterior e falta de espaço para acomodação de canino superior com grande desvio da linha média. O tratamento iniciou-se com disjunção palatal, seguido de uso de aparelho ortodôntico fixo para alinhamento e nivelamento dentário. Após tratamento ortodôntico, obteve-se uma boa linha do sorriso com dentes bem intercuspidados. **Conclusão/Considerações:** Conclui-se com a realização desse caso clínico que a abordagem da mordida aberta posterior com uso de disjuntor e aparelho fixo mostrou-se efetiva para o tratamento proposto.

Descritores: Mordida Aberta; Classe II de Angle; Ortodontia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

TRACIONAMENTO DE INCISIVOS SUPERIORES: RELATO DE CASO

Giovanna Ribeiro Santos Marques¹, Matheus Melo Pithon², Livia Maria Andrade de Freitas³, Ricardo Alves de Souza⁴

Introdução: Diversos fatores podem causar a retenção dental, e no caso dos dentes anteriores, além de gerar uma maloclusão, causam impacto negativo na estética do sorriso. **Objetivo:** Relatar o caso clínico do tracionamento ortodôntico de incisivos central e lateral superior não erupcionados. **Métodos:** Paciente G.G.C. 10 anos compareceu ao consultório ortodôntico com a queixa de que os incisivos não erupcionaram após a perda dos incisivos decíduos. Após avaliação dos exames complementares chegou-se ao diagnóstico de impacção de incisivo central e lateral superior com falta de espaço superior. Inicialmente realizou-se disjunção palatal seguido de colagem transcirúrgica dos incisivos seguido do tracionamento. Após os incisivos serem posicionados no arco seguiu-se ao tratamento ortodôntico com aparelho fixo para alinhamento e nivelamento dental. **Resultados:** Os resultados obtidos com o tratamento foram considerados satisfatórios com ganhos estéticos e funcionais. **Conclusões/Considerações:** O tracionamento de incisivos superiores impactados mostra-se uma alternativa efetiva no restabelecimento da estética e função oclusal.

Descritores: Dente Impactado; Ortodontia; Aparelhos Fixos; Relato de Caso.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ÍNDICE DA MORTALIDADE DECORRENTE DO CÂNCER DA LÍNGUA

Débora Silva Amorim Freitas¹, Raquel Pereira de Oliveira Galvão²,
Kaylane Teles de Souza³, Larissa Lima Silva Cunha⁴, Yann Galvão Santana⁵

Introdução: O câncer de cavidade oral está entre os dez cânceres mais frequentes, apresentando a maior taxa de mortalidade no segmento de cabeça e pescoço. A língua representa o sítio anatômico mais afetado na cavidade oral, em especial a borda lateral e o ventre lingual, sendo o carcinoma de células escamosas o subtipo histopatológico mais comumente diagnosticado, representando aproximadamente 95% de todos os casos. **Objetivo:** Analisar o índice de mortalidade decorrente de Neoplasias Malignas da Língua. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e observacional utilizando informações secundárias. Os dados foram retirados integralmente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (DataSUS). As informações utilizadas na pesquisa foram referentes a mortalidade decorrente de neoplasias malignas da base da língua no período de 2012 a 2022. Analisou-se as variáveis: cor/raça, faixa etária, sexo e UF. **Resultados:** Entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022, foram notificados 5.641 óbitos decorrentes do Câncer de Língua no Brasil. Esses óbitos foram notificados em todas as regiões do país, a Região Sudeste apresentou o maior índice de mortalidade com 3.104 óbitos, seguida da Região Sul com 1.065, Nordeste com 984, Centro-Oeste com 286 e Norte com 202. Segundo a análise realizada para identificação do sexo, observaram-se que do total de óbitos, 82,4% (4.643) eram do sexo masculino e 17,6% (998) eram do sexo feminino. A idade dos indivíduos que foram a óbito variou de 1 a >80 anos. Os adultos entre 60->80 anos foram a maioria os indivíduos que vieram a óbitos. Em relação a variável cor/raça, 3.033 óbitos adviriam de indivíduos da cor/raça branca, seguido da cor/raça parda com 1.872 óbitos. **Conclusões/Considerações:** Devido o índice elevado de mortalidade decorrente dessa patologia, é importante que o cirurgião-dentista saiba reconhecer essas neoplasias malignas e encaminhar esses pacientes para um especialista de cabeça e pescoço, garantindo um tratamento adequado, podendo contribuir para a redução da mortalidade associada à doença.

Descritores: Epidemiologia; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Neoplasias da Língua; Mortalidade.

1 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Cirurgião-Dentista Especializando em Implantodontia, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

EPIDERMÓLISE BOLHOSA: RELATO DE CASO

Matheus José da Câmara de Oliveira¹, José Gabriel Bernardino da Silva Brito²,
Ana Mayza Gomes da Silva³, Alexandre Batista Lopes do Nascimento⁴, Hílcia Mezzalira Teixeira⁵

Introdução: A epidermólise bolhosa (EB) é uma doença hereditária que causa fragilidade da pele e formação de bolhas em resposta a traumas, podendo afetar também a mucosa. Existem vários subtipos, como EB simples e distrófica, que variam em gravidade e sintomas. A incidência da doença é estimada em 19,6 por 1 milhão de nascidos, com manifestações que incluem lesões na cavidade oral, anodontia e anomalias dentárias. Os pacientes podem enfrentar complicações como mal oclusão e dificuldades de tratamento odontológico devido à fragilidade da mucosa. Como resultado, é comum observar altos índices de lesão cáries e doenças periodontais nesses pacientes. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo instruir prevenção de cárie em crianças com epidermólise bolhosa. **Métodos:** O paciente A.O.A.L., de 1 ano, sexo masculino, portador da Epidermólise Bolhosa Distrófica (subtipo autossômico recessivo), apresenta dificuldades alimentares e de higienização oral devido a lesões na mucosa causadas pela erupção dentária. O tratamento inclui proteção da mucosa com vaselina, limpeza cuidadosa com algodão, uso de laser de baixa potência para cicatrização, e acompanhamento nutricional para evitar alimentos cariogênicos, visando prevenir lesões cáries e melhorar a qualidade de vida. **Resultados:** O tratamento direcionado para paciente acometido pela EB é de forma paliativa, já que não existe uma terapia que cure a tal doença. As estratégias adotadas focam em aliviar sintomas e prevenir complicações. Houve uma melhora significativa na higienização bucal e nas condições alimentares do paciente, embora algumas restrições ainda sejam necessárias devido à fragilidade da doença. Esses avanços contribuem para uma melhora na qualidade de vida, mesmo com as limitações. **Conclusões/Considerações:** O acompanhamento do Cirurgião-Dentista com paciente que possui EB é fundamental para garantir uma qualidade de vida na questão de saúde bucal. Nesse contexto, é imprescindível que exista um protocolo de higienização bucal para pacientes com EB a fim de auxiliar as peculiaridades da doença, podendo evitar a perda do elemento dentário.

Descritores: Epidermólise Bolhosa; Cárie Dentária; Higiene Bucal; Doenças Periodontais; Terapia a Laser.

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE, Brasil;
3 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE; Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE; Brasil.

EFEITO DE CARIOSTÁTICOS NA CAPACIDADE TAMPÃO E STREPTOCOCCUS MUTANS EM ESCOLARES

Autores: Renata Sigler Meira¹, Gabriel Magalhães Cairo², Mateus Cardoso Oliveira³, Vanessa Meira Maia⁴, Cezar Augusto Casotti⁵

Introdução: A cárie dentária em crianças é influenciada por fatores como a capacidade tampão salivar, níveis de estreptococos do grupo mutans e hábitos alimentares. Embora tratamentos como o diamino fluoreto de prata (DFP) sejam eficazes, alternativas como o verniz de clorexidina e xilitol estão sendo investigadas para melhorar a prevenção da cárie sem os efeitos adversos do DFP, como o escurecimento dental. **Objetivo:** investigar o efeito do uso da solução à base de diamino fluoreto de prata (DFP) a 30% e do verniz à base de clorexidina a 2% e xilitol (VCX) na capacidade tampão salivar e nos níveis de estreptococos do grupo mutans (EGM) na saliva e analisar os hábitos alimentares de escolares em Jequié-BA. **Metodologia:** Foram selecionadas 87 crianças com lesões de cárie (ICDAS 1 e 2). Os responsáveis responderam a um questionário sobre aspectos sociodemográficos e hábitos alimentares. As crianças foram divididas em três grupos: o grupo 1 (G1) recebeu tratamento com verniz de clorexidina a 2% e xilitol, o grupo 2 (G2) foi tratado com diamino fluoreto de prata a 30%, e o grupo 3 (G3) serviu como controle, sem tratamento. Amostras de saliva estimulada foram coletadas antes (T0) e três meses após (T1) a intervenção, para analisar a capacidade tampão da saliva e quantificar os estreptococos do grupo mutans. **Resultados:** Os resultados mostraram que as crianças tinham baixa capacidade tampão e altos níveis de estreptococos do grupo mutans na saliva. Não houve mudança significativa na capacidade tampão entre T0 e T1 nos grupos analisados: G1 = 2,85 e 2,84 ($p = 0,88$); G2 = 2,86 e 2,89 ($p = 0,44$); G3 = 2,99 e 2,98 ($p = 0,92$). Os níveis médios de estreptococos também não sofreram alterações significativas: G1 teve um aumento de $1,9 \times 10^6$ para $2,1 \times 10^6$ ($p = 0,66$); G2 apresentou uma redução de $3,7 \times 10^6$ para $3,2 \times 10^6$ ($p = 0,41$); e G3 aumentou de $2,5 \times 10^6$ para $3,6 \times 10^6$ ($p = 0,13$). O consumo frequente de alimentos ricos em açúcar foi identificado como um fator de risco relevante para o desenvolvimento de cáries (em média, 64,4% das crianças consumiam esses alimentos entre 2 e 7 vezes por semana). **Conclusão:** Concluiu-se que, durante o período de 90 dias, os agentes cariostáticos avaliados não provocaram mudanças significativas na capacidade tampão da saliva nem nos níveis de estreptococos do grupo mutans. Foi observado um alto consumo de alimentos cariogênicos e um consumo moderado a baixo de alimentos com baixo teor de açúcares fermentáveis.

Palavras-chave: Cárie dentária, Saliva, Streptococcus mutans, Comportamento alimentar, Fluoreto de diamina de prata.

1 Graduada do Curso de Odontologia do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Cirurgião-dentista Mestre em Ciências da saúde;

3 Cirurgião-dentista Pós-Doutorando do Programa de Enfermagem e Saúde Universidade da Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Enfermeira, Doutoranda do Programa de Enfermagem e Saúde Universidade da Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Cirurgião-dentista, Docente do curso de Odontologia e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

REJUVENESCIMENTO FACIAL NÃO CIRÚRGICO COM BIOESTIMULADORES E FIOS DE POLIDIOXANONA (PDO): RELATO DE CASO CLÍNICO

Luciana Costa Ramos Lima¹, Juliana Felippi de Azevedo Bandeira²

O envelhecimento facial é um processo fisiológico, progressivo e irreversível, sendo uma consequência de múltiplos fatores. A compreensão das alterações relacionadas ao envelhecimento da face, e a perda de colágeno é essencial para desenvolver abordagens eficazes no rejuvenescimento facial, como a aplicação de bioestimuladores de colágeno e fios de polidioxanona (PDO). Este painel tem como objetivo relatar um caso clínico no qual foi realizado o manejo do envelhecimento de face e pescoço a partir da utilização de fios de PDO e bioestimulador de colágeno a base de ácido poli-L-lático. **Metodologia:** Uma paciente do gênero feminino, 45 anos, relatou durante a anamnese que a flacidez da face e do pescoço a incomodava. A análise facial revelou flacidez nos terços médio e inferior da face, além de deslocamento da gordura malar e aprofundamento dos sulcos nasogeniano e nasolabial. Foram realizadas aplicações de bioestimulador de colágeno nas regiões de terço médio, inferior e pescoço. Após um mês, foi realizada a aplicação de fios de PDO moldados no terço médio e inferior da face para melhorar contorno facial e promover efeito lifting. Dois meses após o início dos procedimentos, a paciente retornou relatando melhora de textura, flacidez e contorno facial. **Resultado:** A paciente demonstrou significativa melhora nos parâmetros avaliados, com alta satisfação em relação aos resultados naturais obtidos, estando segura e confiante para dar continuidade ao tratamento. **Conclusão:** O uso combinado de bioestimuladores de colágeno e fios de PDO aliada a uma avaliação clínica cuidadosa e ao manejo apropriado de possíveis complicações, oferece uma abordagem eficaz e natural para o rejuvenescimento facial não cirúrgico. Estudos adicionais com amostras maiores são necessários para validar esses achados e confirmar a eficácia desta abordagem.

Descritores: Rejuvenescimento¹; Face²; Colágeno³.

1 Conceito Expressão/Núcleo Innovare, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Conceito Expressão/Núcleo Innovare, Salvador, Bahia, Brasil.

ENDODONTIA GUIADA: ESTRATÉGIAS NO TRATAMENTO DE CASOS COMPLEXOS

Sara Almeida¹, Estéfane Marques², Eva Fraga³, Gabriela Andrade⁴, Matheus Serra⁵

Introdução: O tratamento endodôntico de dentes calcificados apresenta desafios que requer diversas estratégias auxiliares, e a Endodontia Guiada (Endoguide) se destaca como uma técnica previsível e atualmente viável. Essa abordagem visa resolver casos complexos, como canais radiculares calcificados, remoção de pinos, realizar cirurgias endodônticas em áreas de difícil acesso, com o objetivo de minimizar possíveis perfurações e preservar a estrutura dentária, resultando em um prognóstico mais favorável. Para essa técnica, é essencial o uso de ferramentas tecnológicas e planejamento digital, que combinam escaneamento intraoral, softwares de tomografia de feixe cônico (CBCT) e impressão 3D. Essa integração proporciona maior previsibilidade no tratamento, permitindo diagnósticos mais precisos e execuções mais eficazes. **Objetivo:** Esse novo recurso visa aprimorar a previsibilidade e a segurança dos tratamentos, além de aumentar a eficiência dos processos, reduzir o tempo total de tratamento e minimizar a ocorrência de acidentes e complicações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, baseada em artigos e pesquisas dos últimos dez anos, submetido no XXI Congresso Internacional de Odontologia da Bahia. **Resultados:** O Endoguide se tornou uma abordagem mais segura para o tratamento endodôntico de canais calcificados, uma vez que gera um menor desgaste e um menor risco de fratura. Além disso, oferece maior segurança para o profissional durante o procedimento. **Conclusões:** A Endodontia Guiada proporciona uma solução mais eficaz para casos complexos, reduzindo significativamente os insucessos na especialidade endodôntica. Apesar de apresentar algumas limitações, como a dificuldade de acesso a dentes posteriores e o desgaste da incisal de dentes anteriores hígidos, as vantagens da técnica superam essas restrições. Além de ser minimamente invasiva, ela reduz o tempo de trabalho, aumenta a previsibilidade e oferece prognósticos mais favoráveis.

Palavras-chave: Endodontia, terapêutica, prognóstico.

1 Graduada em odontologia pela UniFTC, nascida no Brasil, na cidade de Irecê/ BA;

2 Graduada em odontologia pela UniFTC, nascida no Brasil, na cidade de São João Del Rei/ MG;

3 Graduada em odontologia pela UniFTC, nascida no Brasil, na cidade de Santo Antônio de Jesus/ Ba;

4 Graduada em odontologia pela UniFTC, nascida no Brasil, na cidade de Salvador/ Ba;

5 Graduando em odontologia pela UniFTC, nascido no Brasil, na cidade de Salvador/ Ba.

TRAUMA CRANIOFACIAL DE IMPACTO: ATUAÇÃO DA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E NEUROCIRURGIA

Paula Maria Martins Veloso¹, Augusto Cezar dos Santos Reis², Vitória Valeska Silva Nascimento³, Isabelle Moraes de Araújo Albuquerque⁴, Hélio Igor Melo de Albuquerque⁵

Introdução: Os traumas faciais de alta energia cinética têm a necessidade de avaliação e abordagem multidisciplinar, envolvendo com grande frequência a ação conjunta da cirurgia bucomaxilofacial e da neurocirurgia. Em inúmeras situações de politraumatismo envolvendo o terço superior da face há a ocorrência concomitante de traumas de crânio, que irão demandar a atuação e interação de ambas as especialidades na execução do tratamento. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente vítima de trauma craniofacial de alto impacto com fratura do osso frontal e necessidade de abordagem conjunta em neurocirurgia e cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. **Relato do caso:** Paciente jovem, do sexo masculino, deu entrada no Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE) após ser vítima de acidente motociclístico com ocorrência de trauma craniofacial. Foi realizada, então, a avaliação inicial do paciente politraumatizado, seguidos dos exames imaginológicos necessários. Após realização da Tomografia Computadorizada, foi possível observar o afundamento craniano, além do trauma na região do seio frontal e, por conseguinte, o paciente foi submetido a procedimento cirúrgico com atuação da cirurgia bucomaxilofacial em conjunto com a neurocirurgia para reconstrução do osso frontal, por meio da técnica de cranialização somada a obliteração do ducto nasofrontal. **Conclusões:** o caso supracitado demonstra que é imprescindível a multidisciplinaridade no atendimento de pacientes politraumatizados, de forma que seja possível a execução de um tratamento adequado e, dessa forma, diminuindo a ocorrência de futuras adversidades.

Descritores: Traumatologia; Osso Frontal; Traumatismos Faciais; Acidentes de Trânsito.

1 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE;

2 Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE;

3 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE;

4 Clínica Privada – Allié Odontologia, Aracaju/SE;

5 Responsável Técnico da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital de Urgência de Sergipe Gov. João Alves Filho, Aracaju/SE.

IMPACTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA PERDA DE PRODUTIVIDADE POR ABSENTEÍSMO

Matheus Felipe Lima dos Santos¹, Evillyn Rayssa Mota Fernandes²,
Igor Santos da Silva³, Lara Maria Padilha Silva de Araújo⁴, George Azevedo Lemos⁵

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) atinge a articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas associadas. Como a DTM impacta negativamente na qualidade de vida, podendo promover limitações físicas, emocionais e sociais, gastos excessivos em serviços de saúde, perda de emprego e produtividade, é imprescindível entender o impacto sobre a perda de produtividade e custos econômicos indiretos.

Objetivo: Estimar os gastos com perda de produtividade através do absenteísmo relacionada à DTM no Brasil e avaliar se os gastos diferem em relação ao: sexo, faixa etária, regiões geográficas brasileiras, atividade econômica, tipo de benefício e período da pandemia da Covid-19. **Métodos:** Estudo de custo da doença, baseado em prevalência, com abordagem top-down. Os dados foram obtidos a partir de informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), considerando o período entre 2018 e 2023. Foram avaliados 1864 benefícios. As variáveis consideradas foram a ausência ao trabalho, custo da perda de produtividade e variáveis preditoras.

Resultados: Os custos totalizaram R\$ 8.234.403,66 e houve um total de 85.483 dias de ausências ao trabalho entre 2018-2023. Mulheres tiveram maior absenteísmo e custo. Quanto maior a idade, maior o custo e absenteísmo. Benefícios relacionados ao trabalho tiveram maior custo e absenteísmo. Região Nordeste teve maior absenteísmo e a filiação desempregado exibiu maior custo. A Covid-19 interferiu na perda de produtividade, pois o período crítico da pandemia ocasionou uma queda de R\$ 1.193.577,55 no custo em comparação ao período anterior à pandemia. **Conclusões/Considerações:** Os custos devido à DTM foram elevados. A DTM tem impacto negativo na qualidade de vida e no custo por perda de produtividade devido ao absenteísmo, sendo necessário mais estudos para avaliar seu impacto econômico para a sociedade, principalmente, em relação ao presenteísmo.

Descritores: Transtornos da ATM; Custo e análise de custo; Absenteísmo.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

REABILITAÇÃO ORAL COM CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Vanessa Santos Silva¹, Alan Araújo de Jesus²

Introdução: A estética do sorriso tem grande importância social por interferir na autoestima, na comunicação e na socialização. Uma das reclamações habituais no consultório odontológico é o excesso de exposição gengival ao sorrir. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de reabilitação oral, envolvendo próteses e implantes, objetivando também a correção do sorriso gengival pela associação de diferentes técnicas. **Métodos:** O trabalho é referente ao relato de caso clínico da paciente D.M.D.S.T., 66 anos, sexo feminino, compareceu à Clínica Odontológica com a queixa principal de grande exposição da gengiva superior e ausência da unidade 12. No exame clínico, foi observado: unidade 12 fraturada, dentes desgastados e escurecidos, próteses insatisfatórias, problema periodontal, com perda óssea, em algumas áreas, além de estética desfavorável, com excesso de maxila e sorriso alto. Com a realização do escaneamento digital, das fotografias e da tomografia cone beam associados ao exame clínico. Foram avaliados o tecido gengival, os dentes e as próteses, em relação à sua exposição com os lábios em repouso, durante o sorriso e a proporção altura/largura. Após o planejamento adequado, realizou-se a extração das unidades 12, 16, 26, 27 e 46, com instalação de implantes imediatos. Para a correção do sorriso gengival foram associadas três abordagens: o aumento das coroas clínicas das unidades superiores, com a instalação de próteses provisórias reduzindo o tamanho dos dentes na borda incisal; a diminuição da dimensão vertical de oclusão, usando como referência o transpasse vertical incisal e o correto selamento labial e também a administração da toxina botulínica tipo A, com o objetivo de diminuir o levantamento labial durante a fala e o sorriso. **Resultados:** Após o período de osseointegração dos implantes e de estabilidade periodontal, ocorreu a finalização do tratamento com a confecção de coroas cerâmicas sobre os dentes e os implantes do arco superior, inferior e laminados cerâmicos nas unidades antero inferiores. **Conclusões:** O tipo de abordagem terapêutica selecionada obteve resultados satisfatórios e foi escolhida pela paciente por ser menos invasiva que a opção de realização de cirurgia ortognática. O tratamento garantiu à paciente função e estética, devolvendo a sua autoestima.

Descritores: Implante Dentário; Toxina Botulínica Tipo A; Prótese Dentária; Reabilitação Bucal; Planejamento de Prótese Dentária.

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

² Doutor em Biotecnologia, UEFS-FIOCRUZ, Prof. Adjunto da Fac. de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DO USO ADEQUADO DOS FOTOPOLIMERIZADORES PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS

Ghislaine Mendonça Morais Andrade¹, Carlos Evilazio Aragão Silva²,
Franklin Pereira Sobral³, Marina Vieira Nascimento⁴, Tauan Rosa de Santana⁵

Introdução: Com o advento das resinas fotopolimerizáveis, tornou-se possível obter maior adesão nas restaurações odontológicas, além de restaurar a função e a estética do dente. No entanto, uma restauração só será eficaz se tiver funcionalidade e durabilidade. Logo, é essencial que o cirurgião-dentista compreenda a importância do adequado manejo do fotopolimerizador na prática clínica. **Objetivo:** Este estudo visa analisar e discutir o papel crucial dos fotopolimerizadores na obtenção de restaurações dentárias funcionais e duradouras, enfatizando a importância dos cirurgiões-dentistas utilizarem adequadamente esses aparelhos através de uma revisão de literatura. **Métodos:** Essa revisão de literatura foi realizada através de artigos disponibilizados na base de dados Pubmed, incluídos no idioma inglês, publicados de 2018 a 2023. **Resultados:** O sucesso clínico das restaurações depende tanto das propriedades das resinas quanto da qualidade dos fotopolimerizadores. Características como comprimento de onda, tipo de aparelho e a manutenção adequada são cruciais para a eficácia do processo e a prevenção de complicações. Um fotopolimerizador bem calibrado e monitorado é essencial para evitar falhas como conversão insuficiente, microinfiltração, diminuição da microdureza, sensibilidade e cáries. **Conclusões/Considerações:** É imprescindível que os cirurgiões-dentistas compreendam a importância da conservação e do monitoramento regular dos fotopolimerizadores, a fim de garantir um desempenho eficaz na fotopolimerização das resinas compostas.

Descritores: Resinas Compostas; Fotopolimerização; Odontologia.

1 Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduando em odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Graduando em odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Professor Dr. do Departamento de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

DISCIPLINA DE PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirella Regina Santos de Santana¹, Cinthya Thayse Souza Tavares²,
Flávio Teixeira Macedo Junior³, Natália Silva Andrade⁴, Katharina Morant Holanda de Oliveira⁵

Introdução: A disciplina de Práticas de Saúde Coletiva (PSC) I e II segue uma lógica de complexidade que leva o discente a planejar, promover e atuar na manutenção da saúde bucal em meio à comunidade. Para isso, a PSC I utiliza a lógica do Arco de Maguerez, fazendo-os observar a realidade, traçar estratégias de educação em saúde e aplicá-las de forma lúdica e precisa. Na PSC II, os discentes precisam tomar abordagens mais clínicas, calculando índices CPO-D/ ceo-d e realizando Tratamentos Restauradores Atraumáticos (ART), abordagens minimamente invasivas. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de graduação do curso de Odontologia, na Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, com as duas fases da disciplina de Práticas de Saúde Coletiva. **Métodos:** Foram analisados 9 relatórios de conclusão de disciplina, 5 referentes à disciplina de Práticas de Saúde Coletiva I no ano de 2022 e 4 referentes à disciplina de Práticas de Saúde Coletiva II no ano de 2023. **Resultados:** Na PSC I, uma turma de 28 alunos se dividiu em 5 grupos, cada grupo visitou 4 ambientes que abrangiam diferentes faixas etárias para observação da realidade e promoção em saúde bucal. Na PSC II, uma turma de 35 alunos se dividiu em 4 grupos para coletar índices CPO-D/ceo-d e realizar ARTs em 3 ambientes escolares de ensino fundamental I. Foram realizados 152 ARTs em 117 crianças com dentição mista/decídua/permanente, desde selantes a restaurações com CIV fotopolimerizável. **Conclusões/Considerações:** O ensino proposto na disciplina integra a relação ensino-serviço-comunidade com precisão, os discentes concluíram as duas fases da PSC com mais sensibilidade, criticidade e sabendo guiar suas intervenções com procedimentos humanizados, menos invasivos e mais acessíveis.

Descritores: Saúde Coletiva¹; Processo Saúde-Doença²; Educação em Saúde Bucal³; Odontologia⁴.

1 Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA MINIMAMENTE INVASIVA: OS BENEFÍCIOS DESTA NOVA TÉCNICA

Thaise Batista França¹, Ana Carolina Lopes Castro²,
Emanuely Zbonik Pereira Marcelino³, Maura Pires Lopes⁴, Junior de Marco⁵

Introdução: Segundo Estêvão 2011, a cirurgia ortognática começou a ser reconhecida como ciência em 1950 quando teve expansão após grandes experiências ocorridas na Segunda Guerra Mundial, relata-se que em 1957, após vários avanços quanto às cirurgias da face, Trauner e Obwegeser incluíram as cirurgias de osteotomias sagital do ramo mandibular bilateral com acesso intraoral que proporcionam correções nos três planos do espaço sem necessidade de enxertos ósseos. A cirurgia ortognática tem como objetivo corrigir as deformidades dento faciais e más relações dos ossos da face (PANULA, 2003). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo expor a nova técnica para a realização da cirurgia ortognática, sendo utilizada a técnica de cirurgia minimamente invasiva (CMI) como forma de trazer mais benefícios ao paciente. **Métodos:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura, onde o processo adotado teve o intuito de mostrar o novo método de cirurgia ortognática, delimitando as palavras chaves “cirurgia minimamente invasiva” e “cirurgia ortognática”, para bancos de dados distintos, como PUB-MED e GOOGLE ACADÊMICO. **Resultados:** Os trabalhos analisados demonstraram segundo Troulis et.al., 2009, que a cirurgia minimamente invasiva serve para diminuir as sequelas que a cirurgia ortognática convencional pode gerar, elas diminuem os traumas teciduais e minimizam as implicações que ocorrem por conta das dissecções cirúrgicas tradicionais. Existem duas formas de cirurgias minimamente invasivas, que são pela exposição endoscópica e/ou pela osteogênese de distração, sendo estas técnicas utilizadas em outras áreas médicas e tendo uma grande eficácia, valendo ressaltar que a técnica de osteogênese por distração é uma técnica que vem sendo realizada para conseguir alongar ossos desde 1950 e estas técnicas foram inseridas recentemente também em cirurgias crânio maxilo faciais, podendo as técnicas serem utilizadas juntas ou separadamente (HUNTER, 1999). Atualmente as cirurgias ortognáticas são desenvolvidas por planejamento virtual e até mesmo IA (Inteligência Artificial) para conseguir ter uma delimitação e uma pré-visualização de como o paciente vai ficar, de quanto precisamos ajustar e onde precisamos ajustar deste modo, esta técnica possibilita que a cirurgia minimamente invasiva tenha um planejamento direcionando quais os melhores locais para realizar as incisões e alongamentos e/ou diminuições óssea. **Conclusões:** Com base nos dados analisados, é possível concluir que esta técnica oferece vários benefícios para o paciente, bem como: menor tempo de recuperação pós-operatória, minimiza o impacto psicológico do paciente, cicatrização otimizada, redução de parestesias faciais, redução de tempo cirúrgico, mas promovendo o mesmo êxito e a mesma segurança maxilar e mandibular obtida pelas cirurgias ortognáticas convencionais (Zille et. al., 2021).

Descritores: Cirurgia Ortognática, Técnicas, Minimamente Invasiva.

1 Instituto Odontológico das Américas, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil;
3 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil;
4 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil;
5 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

ABORDAGEM CIRÚRGICA COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA ADENOMA PLEOMÓRFICO: RELATO DE CASO

Breno Michael Oliveira Aguiar¹, Thiago Gabriel Brito Souza², Javan Araújo Cunha³, Wilton Magalhães da Silva Junior⁴, Roberto Almeida de Azevedo⁵

Introdução: O adenoma pleomórfico é o tumor benigno que acomete com maior incidência as glândulas salivares. Essa afecção é mais prevalente no sexo feminino, ocorrendo entre a terceira e sexta década de vida e caracteriza-se clinicamente por evidenciar um aumento de volume, de crescimento lento e indolor: São raros os casos que em há acometimento do Nervo Facial (VII par de nervo craniano) e quadro álgico. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a abordagem cirúrgica de um adenoma pleomórfico em mucosa jugal, tratado através de biópsia excisional. **Métodos:** Paciente do sexo feminino, 37 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia cursando com aumento de volume em região de mucosa jugal à esquerda. Ao exame clínico notou-se tumefação da área acometida, de consistência endurecida, firme a palpação e base sésil. Ao exame imagiológico, apresentando-se como nódulo hipoecoico, com margens irregulares. Paciente foi submetida a cirurgia sob anestesia local com remoção total da lesão e a peça cirúrgica foi encaminhada para análise anatomopatológica, confirmando a hipótese diagnóstica de Adenoma Pleomórfico. **Resultados:** Proservação através de acompanhamento ambulatorial, sem recidivas e ausência de queixas álgicas, funcionais e estéticas. **Conclusões:** O adenoma pleomórfico apresenta características clínicas e imagiológicas sugestivas, entretanto o diagnóstico é confirmado através dos achados clínicos e exame anatomopatológico. A abordagem terapêutica predominantemente inicial é através da excisão cirúrgica, tendo um prognóstico excelente, apresentando taxa de cura com mais de 95%.

Descritores: Glândulas Salivares; Mucosa; Biópsia; Anestesia Local.

1 Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências e Interno do serviço de Cirurgia de traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia - Obras Sociais Irmã Dulce;

2 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia – Obras Sociais Irmã Dulce;

3 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia – Obras Sociais Irmã Dulce;

4 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia – Obras Sociais Irmã Dulce;

5 Coordenador e Preceptor do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia – Obras Sociais Irmã Dulce.

ACESSO CIRÚRGICOS EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

Camila Flavia de Souza¹, Marcela Miranda Almeida Carvalho²,
Vitória Gabriela Ribeiro Sanches³, Wesley Silva Catramby Teles⁴, Marcelle Alvarez Rossi⁵

Introdução: A Cirurgia bucomaxilofacial oferece diversos tratamentos para restauração de estruturas anatômicas e suas respectivas funções, como, por exemplo, nas fraturas faciais. É essencial um profundo conhecimento anatômico para realizar os acessos nas abordagens cirúrgicas de toda e qualquer fratura facial, sendo que os mais frequentes são os acessos submandibular e o coronal. **Objetivo:** Esse estudo técnico em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) tem como objetivo apresentar as referências e parâmetros anatômicos utilizados nos acessos cirúrgicos para abordagens de fraturas mais recorrentes do complexo facial-maxilo-mandibular. **Material e Método:** Foi realizado um estudo técnico relacionando os acessos cirúrgicos em CTBMF com os referenciais anatômicos ósseos, musculares e vâsculo-nervosos e com os principais acidentes decorrentes de cada tipo de acesso cirúrgico. **Resultados:** Os resultados desse estudo técnico promovem maior conhecimento para os acessos cirúrgicos em CTBMF, desde sua delimitação, incisão até a exposição completa do sítio, permitindo a realização dos procedimentos com maior visibilidade e segurança. **Conclusão:** Os acessos cirúrgicos realizados na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial são etapas fundamentais que permitem a adequada abordagem do sítio cirúrgico, sendo estes definidos por referenciais anatômicos. Logo, o conhecimento anatômico é a base para a correta execução dos acessos cirúrgicos.

Descritores: Anatomia; Fraturas mandibulares; Procedimentos cirúrgicos bucais.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

OS DESAFIOS DA ANATOMIA DO MV2 PARA O TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Amanda Mota Almeida¹, Elen Montenegro de Albuquerque Guerra²,
Julia Cordeiro Luna³, Juliana Menezes Cordeiro de Santana⁴, Laerte Oliveira Barreto Neto⁵

Introdução: Conhecer a complexa anatomia do primeiro molar superior, é um fator determinante para o êxito no tratamento endodôntico, principalmente com a presença de variações anatômicas. A utilização de tomografia computadorizada é um importante recurso para a boa localização e planejamento do tratamento. A alta taxa de resultados negativos no tratamento desse dente é geralmente relacionada com a existência de um segundo canal na raiz méso-vestibular (mv). Em relação à largura do canal, o mv2 é mais estreito que o mv1, sendo recomendado para o seu preparo, instrumentos com tapers menores. **Objetivo:** Relatar sobre os principais desafios e complicações na presença da mv2 que podem contribuir para o insucesso do tratamento caso não sejam considerados. **Métodos:** Esse trabalho foi desenvolvido através de um levantamento online nas bases de dados: Scielo e PubMed e foram utilizados artigos publicados nos anos de 2019 a 2024 na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** A zona de risco do mv2 é significativamente mais complexa em relação ao mv1, pois possui um canal menor, mais estreito, os diâmetros das constrições apicais são menores, o forame é menor e o canal é mais curvo. A sua difícil localização, a quantidade de dentina que se acumula na parede mesial cobrindo-se seus orifícios de entrada e as inclinações do terço cervical que impedem o avanço das limas, são a maior dificuldade no dia a dia clínico. Deve-se ter cautela para evitar rasgos, perfurações e remoção excessiva de dentina maior que 0,5 mm, afim de evitar fraturas a longo prazo. As limas C-pilot (VDW, Alemanha) são indicadas para a realização da exploração inicial e glide path, sendo posteriormente utilizado o instrumento NiTi com tratamento térmico, que promove uma boa flexibilidade e resistência a fratura. **Conclusões/Considerações:** Para sucesso no preparo do mv2 é necessária a escolha correta dos instrumentos mecânicos, além do conhecimento da anatomia, para que seja possível localizá-lo e instrumentá-lo adequadamente.

Descritores: Tratamento do canal radicular; Anatomia; Tomografia Computadorizada por raios X; Anormalidades dentárias; Assistência Odontológica.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ETIOLOGIA DA SINTOMATOLOGIA DOLOROSA PÓS TRATAMENTO ENDODÔNTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Julia Cordeiro Luna¹, Juliana Menezes Cordeiro de Santana², Melina de Souza Grilo³,
Tâmara Gomes de Vasconcelos⁴, Dayane Vitória de Souza Carvalho Lima⁵

Introdução: A sintomatologia dolorosa na Endodontia pode ocorrer de várias formas, em decorrências microbianas, mecânicas ou químicas. A intensidade da dor, por sua vez, pode ser definida de acordo com o nível da agressão tecidual. Quanto maior a agressão, maior a intensidade. No período pós-operatório, a dor pode gerar ansiedade e desconforto ao paciente, confundindo o cirurgião-dentista com a hipótese de ser um fator psicológico. Portanto, é importante a utilização de exames complementares para um melhor diagnóstico. **Objetivo:** O presente trabalho tem como principal objetivo as possíveis etiologias da dor após o tratamento endodôntico. **Métodos:** Trata-se de um trabalho desenvolvido através do levantamento online nas bases de dados: SciElo e BVS nos anos de 2018 a 2024. **Resultados:** A sintomatologia dolorosa após tratamento endodôntico pode ocorrer por alguns fatores, como inflamações/infecções persistentes, infecções secundárias, presença de lesão perirradicular, sobreobturação, perfuração radicular, canal não tratado, fratura vertical/oblíqua ou fissuras radiculares, causa não odontogênica, sinusite odontogênica, sensibilização central ou sintomatologia dolorosa acometida por outras unidades que ainda não avaliadas e/ou tratadas. Fatores como esses são bastante relevantes, visto que o profissional pode associar a origem da dor como algo psicológico. **Conclusões/Considerações** É importante que o profissional se atente sempre que a sintomatologia dolorosa for relatada pelos pacientes, bem como sua etiologia. Portanto, é imprescindível realizar uma anamnese minuciosa, com auxílio de exames complementares como a tomografia computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) para um diagnóstico preciso.

Descritores: Etiologia, tratamento, exames, sintomatologia.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA: BIFURCAÇÃO LINGUAL, TATUAGENS E PIERCINGS BUCAIS

Ellen Dantas Cathalá Loureiro¹, Ana Caroline Barbosa Salgado²,
Mylla Karen Marins Rodrigues Ferreira³, Susyane Almeida Antunes⁴

Introdução: As modificações bucais, frequentemente realizadas por pacientes em busca de apelo estético ou pertencimento a grupos ideológicos, incluem procedimentos como piercings no freio labial, língua e lábios, bifurcação anterior de língua e tatuagens em palato, lábio e mucosa jugal. Geralmente, os pacientes não buscam informações sobre os possíveis impactos antes de realizar esses procedimentos, procurando pelo atendimento odontológico apenas para demandas que podem ou não estar relacionadas a essas modificações. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre os principais procedimentos bucais auto-perfurados ou realizados por perfuradores, seus impactos na saúde e a atuação do cirurgião-dentista nesse contexto. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nacional e internacional, sem recorte de data e sem exclusão de idioma. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e LILACS. **Resultados:** O estudo revelou que as modificações orais e periorais são geralmente motivadas por expressão de identidade social. Dentre essas, as bifurcações de língua ou a presença de piercings podem interferir na fala, além de promover o acúmulo de placa bacteriana, aumento de cáries e doenças periodontais, fraturas de esmalte, sangramento e edema. Embora a tatuagem não tenha comprovação carcinogênica, os pigmentos utilizados não possuem controle de qualidade ou regulamentação adequada. **Conclusões/ Considerações:** O cirurgião-dentista é essencial para fornecer orientações sobre os riscos associados a essas modificações orais. É crucial conscientizar pacientes e perfuradores, visando aprimorar técnicas e prevenir riscos à saúde. Para isso, são necessárias mais pesquisas e divulgação científica nesta área.

Descritores: Saúde Bucal; Piercing corporal; Tatuagem; Identificação social; Boca.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Professora adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

PANORAMA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO SISTEMA S DO TRANSPORTE NA BAHIA

Illa Oliveira Bitencourt Farias¹, Cristiana Schaeppi Brandão Lima²,

Larissa Cardoso Ferreira Damião³, Laiane Paulino de Lima Santos⁴, Mirella Aguiar de Freitas⁵

Introdução: O Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT) consiste em uma empresa paraestatal, criada com o intuito de oferecer saúde, qualidade de vida e desenvolvimento profissional às pessoas e empresas ligadas, principalmente, ao setor do transporte. Atualmente, os benefícios da instituição são estendidos à toda a sociedade, contando com mais de 160 unidades operacionais distribuídas em todo o território nacional. **Objetivo:** Descrever a atuação das unidades operacionais do SEST SENAT que fazem parte do Conselho Regional da Bahia (CRBA) e seu panorama de atendimento odontológico. **Métodos:** Foram coletados dados dos atendimentos odontológicos para o servidor do transporte, seus dependentes e clientes da comunidade no período de Janeiro/2022 a Julho/2024 por meio do Software Power BI (Business Intelligence). Foram emitidos dashboards e relatórios de todos os atendimentos realizados, com descrição das quantidades de procedimentos por especialidade na Odontologia. **Resultados:** 577.837 procedimentos odontológicos foram realizados nas unidades operacionais do CRBA localizadas nos municípios de Salvador, Simões Filho, Feira de Santana, Itabuna, Vitória da Conquista, Eunápolis, Luís Eduardo Magalhães e Conceição do Jacuípe. Desse total, 214.884 procedimentos executados foram de prevenção e clínica geral, seguidos de 129.028 na área de periodontia, 60.403 procedimentos de dentística, 40.665 na área de endodontia, 33.527 cirurgias, 15.706 procedimentos em ortodontia, 13.106 na área de prótese, dentre outros. **Conclusão:** O SEST SENAT atua como protagonista na oferta de soluções integradas de saúde bucal dos clientes, promovendo saúde e qualidade de vida para todos os assistidos, incluindo trabalhadores do transporte e comunidade.

Descritores: Serviços de Saúde Bucal, Setor de Assistência à Saúde, Serviços de Saúde do Trabalhador.

1 Sest Senat – Unidade A11, Salvador-BA, Brasil;

2 Sest Senat – Unidade A11, Salvador-BA, Brasil;

3 Sest Senat – Unidade A11, Salvador-BA, Brasil;

4 Sest Senat – Unidade A11, Salvador-BA, Brasil;

5 Sest Senat – Unidade A11, Salvador-BA, Brasil.



A UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA PARA DIAGNOSTICO DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Renata Just Peixoto Torres¹, Jessica Alves Gomes², Jose Augusto Pedreira Torres Segundo³

Introdução: A articulação temporomandibular (ATM) é essencial para a mastigação e movimentação da mandíbula. Problemas na ATM, como disfunções e lesões, podem causar dor, dificuldade de movimento e ruídos. Embora a ressonância magnética (RM) e a tomografia computadorizada (TC) sejam tradicionais, a ultrassonografia (US) tem se destacado como uma alternativa eficaz por ser em tempo real, não invasiva, acessível e econômica.

Objetivo: Avaliar a eficácia e as aplicações da ultrassonografia na avaliação da ATM, comparando suas vantagens e limitações com outras técnicas de imagem. A revisão visa esclarecer o papel da US no diagnóstico de disfunções, avaliação de lesões e monitoramento de tratamentos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura usando bases de dados científicas como PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos experimentais que discutem o uso da US na ATM. Foram excluídos estudos que não focavam especificamente na ATM ou apenas em outras modalidades de imagem. **Resultados:** Diagnóstico de Disfunções: A US é eficaz na identificação de deslocamentos do disco articular e na avaliação da síndrome da ATM. Pode visualizar deslocamentos do disco durante movimentos mandibulares e detectar alterações na posição e funcionalidade do disco. Avaliação de Lesões: A US detecta lesões musculares e tendinosas ao redor da ATM, como rupturas nos músculos masseter e temporário. Permite a visualização de alterações na espessura e estrutura dos músculos. Monitoramento de Tratamentos: A US fornece imagens em tempo real, facilitando o acompanhamento da resposta ao tratamento e a avaliação da progressão da condição. Pode monitorar a eficácia de intervenções terapêuticas, como fisioterapia e medicamentos. Comparação com Outras Técnicas: A US é mais acessível e econômica que a RM e a TC e não envolve radiação, tornando-a segura para acompanhamento frequente. No entanto, tem limitações na visualização de estruturas profundas e na avaliação detalhada do disco articular em comparação com a RM. **Conclusões:** A ultrassonografia é uma ferramenta valiosa na avaliação da ATM, oferecendo benefícios como imagem em tempo real, não invasividade e custo reduzido. É eficaz para diagnosticar deslocamentos do disco, avaliar lesões musculares e tendinosas, e monitorar tratamentos. Contudo, devido às limitações na precisão e visualização de estruturas profundas, a US deve ser usada como complemento a outras técnicas de imagem para uma avaliação mais completa da ATM.

Descritores: Ultrassonografia; Atm; Disfunção.

¹ São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil;

² Universidade federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

³ ABO-FSA, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ALTERAÇÕES ENDODÔNTICAS ENTRE USUÁRIOS DO SERVIÇO DE URGÊNCIA DE GRADUAÇÃO

Camila Souza Barreto¹, Carlos Vieira Andrade Junior², Rayana Rocha Ramos³

Introdução: A desigualdade no acesso aos serviços de saúde leva parte da população a buscar atendimento odontológico apenas em casos de urgência para alívio da dor, que na maioria das vezes, estão relacionadas a problemas de origem pulpar e periapical. **Objetivo:** Descrever o perfil e a prevalência das alterações pulpares e periapicais entre usuários de um serviço de urgência endodôntica de uma clínica escola de Odontologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado utilizando dados secundários dos prontuários dos usuários do Serviço de Urgência Endodônticas no Módulo de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) entre os anos de 2018 a 2023. Os dados coletados foram relacionados a características sociodemográficas dos pacientes e a distribuição das patologias associadas aos quadros de sintomatologia dolorosa. Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel® e analisados através de uma estatística descritiva com frequências absolutas (n) e relativas (%), na qual foi apresentado o perfil do paciente e a distribuição das patologias associadas aos quadros de sintomatologia dolorosa. A pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob CAAE 76953623.5.0000.0055, na data de 24 de Março de 2024. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes atendidos no serviço de urgência eram do sexo feminino, solteiros, e com idade superior a 30 anos. A queixa principal mais relatada foi “dor de dente a noite”, sendo os dentes mais acometidos os molares inferiores. O diagnóstico pulpar mais comum foi de pulpite irreversível sintomática, seguida pela necrose pulpar. Quanto ao diagnóstico periapical, foi observado periodonto normal na maioria dos casos, seguido de periodontite apical sintomática. **Conclusões/Considerações:** A dor foi o principal motivo da busca por atendimento nesse serviço, sendo a pulpite irreversível sintomática, a patologia pulpar mais frequente, consequentemente, o tratamento mais realizado foi a pulpectomia parcial, demonstrando que o alto percentual de urgências, com patologias pulpares e periapicais, é reflexo ainda da presença significativa da cárie dentária na população.

Descritores: Endodontia; Atendimento de Urgência; Dor Aguda; Polpa Dentária; Registros Médicos.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia.

POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DA *PUNICA GRANATUM* NA PERIODONTITE: ESTUDO IN SILICO

Janaíra Oliveira Santos Nunes¹, Isa Geovanna Souza Chaves², Natan Silva Santos³,
Nilton Cesar Nogueira dos Santos⁴, Wagner Rodrigues de Assis Soares⁵

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória crônica, multifatorial, associada ao biofilme bacteriano disbiótico que leva a destruição progressiva do suporte dos dentes. Assim, conforme o sistema imune inato reconhece em seus receptores a presença de LPS bacterianos, ocorre a produção de citocinas pró-inflamatórias, sendo o NF- κ B um fator de transcrição chave nessa resposta imune. Nesse sentido, os tratamentos adjuvantes são úteis uma vez que as terapias tradicionais não conseguem resolver completamente a patogênese da doença. Dessa forma, os agentes fitoterápicos possuem grande potencial e estudos demonstram que a *Punica granatum* (romã) possui atividade para controle da doença. **Objetivo:** Avaliar o potencial anti-inflamatório dos compostos naturais presentes na *Punica granatum* moduladores do NF- κ B envolvido na periodontite. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido em duas etapas: uma revisão de literatura para identificação dos compostos da planta seguido de um estudo quantitativo de caráter experimental com abordagem in silico por meio de ferramentas de química computacional. Na etapa in silico foi utilizada as bases PubChem e Similarity ensemble approach (SEA) para triagem das moléculas bem como o programa DataWarrior e a plataforma pkCSM para avaliação das características físico-químicas, toxicológicas e escolha das melhores moléculas na previsão in silico. **Resultados:** Os ácidos presentes na *Punica granatum* (ácido ferúlico, ácido cafeico e ácido clorogênico) foram os compostos naturais com maior potencial para atuação em alvos inflamatórios presentes na periodontite, sendo, o ácido ferúlico o principal destes compostos na previsão in silico. **Conclusão:** Este estudo conclui que a *Punica granatum* (romã) possui compostos naturais com potencial anti-inflamatório para atuação na periodontite por meio da modulação do NF- κ B.

Descritores: Periodontite; Inflamação; *Punica granatum*; Odontologia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO EM REGIÃO PERIMPLANTAR: RELATO DE CASO

Mariana Santos da Cruz¹, Yasmin Souza Mascarenhas², Melina de Souza Grilo³,
Kelvin Santana Sena⁴, Matheus da Silva Ribeiro⁵

Introdução: A terapia com implantes osseointegrados é uma opção viável para o tratamento reabilitador com o intuito de devolvê-los às funções mastigatórias, fonéticas e estéticas. A reabsorção óssea excessiva, a ausência de mucosa queratinizada e a recessão gengival criam defeitos mucogengivais que dificultam o tratamento reabilitador e comprometem a estética. Enxerto de Tecido Conjuntivo (ETC) se destaca pela capacidade de melhorar a estética periodontal e garantir a estabilidade dos tecidos. O ETC promove um ganho significativo de espessura e altura tecidual, através da transferência de tecido conjuntivo saudável de uma área doadora para uma área receptora que necessita de intervenção. **Objetivo:** relatar um caso clínico sobre enxerto de tecido conjuntivo subepitelial em região perimplantar pela técnica de tunelização para correção de volume tecidual em região anterior. Métodos: paciente G. S. B. O., melanoderma, sexo feminino, 46 anos, ASA I, compareceu ao consultório odontológico particular com a queixa de “minha gengiva onde fiz o implante está funda”. No exame clínico foi notada perda de volume da região peri-implantar da unidade 21, com risco de exposição do componente protético, sendo proposto a realização de ETC visando alterar a espessura de tecido gengival na região e prevenir a exposição de componente protético da unidade. **Resultados:** Após a realização das técnicas anestésicas necessárias foi realizado o preparo do leito receptor pela técnica de tunelização, e logo em seguida, a coleta do enxerto de tecido conjuntivo, em que a área doadora foi o palato do hemiarco direito. Essa técnica proporcionou duplo suprimento sanguíneo ao enxerto e minimizou problemas relacionados ao volume do local enxertado após a cicatrização, levando a uma melhoria nos aspectos estéticos do paciente, suprimindo a deficiência de tecidos moles e aprimorando a estética peri-implantar. **Conclusão:** A abordagem de enxerto de tecido conjuntivo em região peri-implantar mostrou-se altamente eficaz para correção de defeitos mucogengivais, promovendo um aumento significativo do volume tecidual e devolvendo a estética para o paciente.

Descritores: tecido conjuntivo; implantes dentários; estética.

1 Discente do curso de odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente do curso de odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Discente do curso de odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Discente do curso de odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente do curso de odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

OSTEOPLASTIA EM PACIENTE COM EXOSTOSE FRONTOPARIETAL: UM RELATO DE CASO

Camila Flavia de Souza¹, Matheus Souza Vilas Boas², Sandro Alexander Lévano Loayza³,
Wilton Magalhães da Silva Junior⁴, Roberto Almeida de Azevedo⁵

Introdução: O osso frontal é um osso ímpar, plano e pneumático, situado no terço superior da face, fazendo parte do neurocrânio. Os aumentos ósseos em região fronto temporal podem estar associados a fatores como infecções e traumas. A osteoplastia visa a regularização óssea a fim de devolver a simetria e contorno facial, esta técnica é preconizada quando há comprometimento funcional ou estético causado pela lesão. **Objetivo:** O presente relato de caso tem como objetivo elucidar um caso de osteoplastia em região frontotemporal devido a aumento de volume. **Métodos:** Paciente sexo feminino, 16 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresentando aumento de volume na região frontotemporal à esquerda. No caso relatado, a paciente confirmou história de trauma decorrente de acidente desportivo há aproximadamente 16 anos. Ao exame físico apresentava aumento de volume em região frontotemporal à esquerda, boa abertura bucal, oclusão estável. Ao exame de imagem tomografia computadorizada de face noto imagem hiperdensa, compatível com tecido ósseo e sugeriu envolvimento da cortical externa do osso frontal. **Resultados:** A osteoplastia em região de exostose, foi realizada através do acesso coronal o que otimiza o resultado estético e proporciona um resultado estético mais previsível devido a cicatriz se encontrar em couro cabeludo. A paciente foi submetida a cirurgia, sob anestesia geral, para regularização óssea. **Conclusões/Considerações.** Este estudo visou abordar a intervenção cirúrgica de osteoplastia em região frontotemporal à esquerda, compreendendo o impacto estético para a paciente e os princípios e os passos cirúrgicos dessa técnica cirúrgica requer que se tenha o manejo adequado.

Descritores: Anormalidades Maxilofaciais; Osso frontal; Assimetria facial; Exostose; Cirurgias Buco-maxilo-faciais.

1 UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;
2 UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;
3 UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;
4 UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;
5 UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE ARMAZENAMENTO E ESTERILIZAÇÃO DE DENTES HUMANOS

Larissa da Silva Amorim Bispo¹, Julia Marques Dantas², Dayliz Quinto Pereira³

Introdução O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos que está diretamente vinculada a uma Instituição de Ensino Superior na tentativa de suprir as necessidades acadêmicas, captando, fornecendo e preparando os dentes extraídos, que são essenciais para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de divulgar a valorização desse dente como um órgão. **Objetivo** Este trabalho tem como objetivo expor quais procedimentos devem ser realizados após a captação dos dentes, bem como as substâncias e os processos de esterilização e armazenamento mais eficazes para a conservação desses dentes. Ademais, também tem o objetivo de divulgar a importância do BDH para a comunidade acadêmica. **Métodos** Foi realizado um estudo de revisão da literatura a partir de uma busca por estudos nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS utilizando-se os seguintes descritores Esterilização, Desinfecção e Extração Dentária, assim como suas combinações através dos operadores booleanos, “AND” e “OR” nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados** Após a captação, os dentes precisam passar por um processo prévio de limpeza e raspagem sendo então esterilizados. Esse processo, de forma ideal, deve preservar a estrutura dentinária e aniquilar microrganismos infectantes ali presentes. No entanto, de acordo com estudos, nenhum método de esterilização consegue alcançar os dois objetivos integralmente, sendo o método mais indicado a utilização da autoclave. Por fim, devem preferencialmente ser armazenados em água destilada sob refrigeração, a fim de manter a durabilidade e a esterilização do dente. **Conclusões/Considerações** Uma vez que o processamento dos dentes captados deve ser prático e eficaz, a autoclave, detergentes multienzimáticos e a refrigeração apresentaram-se como opções mais viáveis, pois além de serem comuns em clínicas odontológicas, são de fácil manuseio e manutenção. Assim, é possível compreender a importância do Banco de Dentes Humanos no preparo e conservação dos dentes que serão utilizados nas atividades acadêmicas de forma ética e legal.

Descritores: Esterilização; Desinfecção; Extração Dentária; Dentes.

1 Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Professora Titular do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO DE MÚLTIPLAS FRATURAS EM MANDÍBULA ATRÓFICA: RELATO DE CASO

Rodrigo de Oliveira Borges¹, Humberto Calixto da Silva Neto²,
Samantha Soares de Paula³, Tatiane Fonseca Faro⁴, Allan Vinícius Martins de Barros⁵

Introdução: As fraturas mandibulares estão entre as mais comuns da região da face. Além disso, a diminuição da massa óssea, presente em pacientes com mandíbulas atróficas, é um parâmetro significativo para o aumento de vulnerabilidade a esse tipo de trauma. Dito isto, o tratamento para este tipo de lesão visa reestabelecer a função e a estética faciais. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar o tratamento cirúrgico realizado diante de fratura bilateral de côndilo acrescida de fratura cominutiva em corpo de mandíbula, considerando as técnicas cirúrgicas abordadas e seus resultados. **Metodologia:** Trata-se do caso de uma paciente de 75 anos, do sexo feminino, parcialmente edêntula, trazida ao hospital por razões de queda de própria altura. Ao exame Inicial, o nível de consciência da paciente é avaliado em Glasgow 14, estando eupneica e hipocorada. Ao exame físico, ficou evidente edema e equimose em terço inferior da face, limitação de abertura bucal e mobilidade em corpo mandibular. Os exames de imagem evidenciaram fratura bilateral de côndilo e fratura cominutiva em corpo mandibular, com deslocamento expressivo dos fragmentos ósseos. Em virtude do exposto, o planejamento cirúrgico se deu por fluxo digital, onde ocorreu a manipulação virtual dos fragmentos ósseos para simular a redução da fratura e o plano de tratamento ficou estabelecido em: Tratamento Fechado para as fraturas de côndilo, e redução aberta com fixação interna com placa de reconstrução para a fratura cominutiva. **Resultados:** Foi realizada impressão 3D para dobra da placa de titânio e confecção dos guias cirúrgicos e então, a paciente foi levada ao bloco cirúrgico sob anestesia geral, onde foi realizado acesso vestibular-mandibular e descolamento mucoperiosteal, onde foi observado o comprometimento do nervo mentoniano devido à fratura. Foi realizada a redução dos fragmentos, a simplificação da fratura bem como sua fixação com placa do sistema 2.4mm e parafusos e por fim, a sutura, realizada por planos. Após o tratamento cirúrgico, a tomografia imediata evidenciou redução satisfatória dos fragmentos. **Conclusões:** Fraturas em mandíbulas atróficas podem representar verdadeiros desafios às equipes que irão tratar o caso. Para um tratamento adequado, é de suma importância que as etapas de anamnese, exame clínico, exame imaginológico e o planejamento cirúrgico sejam realizados meticulosamente. Ademais, ressalta-se a importância de profissionais qualificados acrescidos de instrumentos e tecnologias adequados em ambientes cirúrgicos.

Descritores: Mandíbula Parcialmente Edêntula; Cirurgia Mandibular; Cirurgia Maxilofacial; Idoso Fragilizado.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARCINOMA ESPINOCELULAR 'IN SITU': RELATO DE CASO

Natanael de Lemos Albuquerque¹, Michelly Vitória de Oliveira da Silva²,
Siderval Moura dos Santos³, Gloria Maria de França⁴, Catarina Rodrigues Rosa de Oliveira⁵

Introdução: O carcinoma espinocelular “in situ” é uma neoplasia maligna que pode se manifestar em lesões orais. Este tipo de carcinoma é caracterizado por uma alta taxa de sucesso no tratamento quando diagnosticado precocemente. O caso apresentado envolve uma paciente com uma lesão na língua, associada ao uso de prótese dentária, o que levanta a importância do diagnóstico e tratamento adequados para evitar progressões malignas e melhorar o prognóstico. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de carcinoma espinocelular “in situ”, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e os métodos utilizados para confirmar a condição. **Métodos:** Paciente do sexo feminino, 65 anos, melanoderma, procurou atendimento histopatológico com uma lesão na borda lateral direita da língua, associada ao uso de prótese dentária. No exame clínico, a lesão era branca, com limites definidos, formato oval, não infiltrativa, indolor, com três meses de evolução e medindo 1,0 x 0,8 cm. O diagnóstico inicial foi leucoplasia, e a paciente foi submetida a uma biópsia incisional. A amostra foi processada e corada com hematoxilina e eosina (H&E), revelando carcinoma espinocelular “in situ”. **Resultados:** O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de carcinoma espinocelular “in situ”. **Conclusões/Considerações:** Após a confirmação do diagnóstico, a paciente foi encaminhada para um cirurgião de cabeça e pescoço para tratamento. Este caso destaca a importância do diagnóstico precoce de lesões orais potencialmente malignas, sublinhando o papel crucial do estomatologista na detecção precoce e no planejamento do tratamento, o que pode melhorar significativamente o prognóstico do paciente.

Descritores: Biópsia; Neoplasia oral; Diagnóstico Precoce.

1 Graduação UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Graduação CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Mestrando CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Professora CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Professora CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil.

ASPECTOS CLINICOPATOLÓGICOS DO CISTO LINFOEPITELIAL ORAL: RELATO DE CASO

Lucas Vinicius Dos Santos Rodrigues Galdino¹, Joyce Cecília Rosalino de Moura², Luiz Arthur Barbosa³

Introdução: O cisto linfóepitelial oral pertence ao grupo dos cistos de desenvolvimento não-odontogênico e corresponde a menos de 1% de todas as lesões que afetam a cavidade oral. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 48 anos, que compareceu ao consultório odontológico apresentando lesão de aspecto nodular, bem delimitada, superfície lisa, coloração normal da mucosa oral, pediculada, medindo cerca de 0,7 cm, assintomática, com evolução de cerca de 1 ano, localizada em região posterior de borda lateral (D) da língua. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso clínico qualitativo descritivo de um único paciente. Além disso, realizou-se uma discussão com os achados na literatura. Realizou-se biópsia excisional, seguida de exame histopatológico, sendo estabelecido o diagnóstico de cisto linfóepitelial oral. **Resultados:** A paciente segue em preservação e encontra-se há um ano sem indícios de recidiva da lesão. **Conclusão:** Apesar de sua baixa incidência na cavidade oral, é essencial que o Cirurgião-Dentista conheça os aspectos clinicopatológicos do cisto linfóepitelial oral para que possa participar de forma adequada do processo de diagnóstico e tratamento desta lesão.

Descritores: Cisto, Cavidade oral, Diagnóstico, Tratamento.

¹ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

² Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

³ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

A UTILIZAÇÃO DE FITA RIBBOND PARA RESISTÊNCIA BIOMECÂNICA DE RESTAURAÇÃO DIRETA EM RESINA COMPOSTA

Bruno Vilas Bôas Lima¹, Camila Sacramento Santos², Cynthia Santos de Almeida³,
Matheus Lima Cardim de Andrade⁴, Janaína Emanuela Damasceno dos Santos⁵

Introdução: O material de eleição utilizado nos últimos tempos tem sido a resina composta, por conter propriedades que restabelecem a função mastigatória e estética do indivíduo, contudo, a sua durabilidade se torna multifatorial, onde um desses fatores é o próprio hábito parafuncional, que afeta diretamente a biomecânica do paciente e a durabilidade do material restaurador. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é estabelecer a importância de um debate científico através de revisão bibliográfica **métodos:** Com base em 11 artigos publicados entre os anos de 2008 a 2024, pesquisados nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde, Pubmed, Cespuc e Scielo, sobre a nova alternativa de reforço restaurador para melhorar a durabilidade do trabalho operacional do dentista e agregar valores satisfatórios para pacientes que tendem a sofrer involuntariamente com o “fracasso” não proposital do procedimento reabilitador. A força máxima de mordida em um primeiro molar varia entre 450-800N, enquanto de um paciente com parafunção, como o bruxismo, esse valor pode aumentar até seis vezes. **Resultados:** Um dos tratamentos para demais pacientes é restaurar a estrutura dentária perdida, analisando e fazendo estudos biomecânicos, de modo a se tornar fundamental para a longevidade das restaurações. Compreendendo os fracassos do tratamento restaurador por tensão biomecânica, um dos métodos a ser visto para solucionar tal problemática é a fita de fibra de polietileno (FFP) ribbon, por suas propriedades físicas que apresentam reforço junto com a resina composta, trabalhando, assim, na proteção e prevenção de perdas estruturais dentárias. **Conclusão:** As FFP's possibilitam a distribuição uniforme de forças mastigatórias, contribuindo para uma maior durabilidade das restaurações, minimizando os riscos de fraturas ou deslocamento, obtendo biocompatibilidade maleável e alcançando a cor da resina composta que foi selecionada, não interferindo esticamento no material restaurador.

Descritores: Restauração Dentária Permanente; resina composta; Fenômenos Biomecânicos.

1 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

5 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

OS PRIMEIROS MIL DIAS DO BEBÊ E O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Pedro Henrique Lopes Cosendey¹, Felipe Barros Castro², Ana Carolina Del Sarto Azevedo Maia³

Introdução: Os primeiros mil dias de vida, da gestação aos dois anos, são críticos para o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança. O pré-natal odontológico inicia a promoção da saúde bucal desde a gestação, impactando significativamente o desenvolvimento do bebê. Disseminar informações baseadas em evidências é essencial para assegurar cuidados eficazes durante esse período. **Objetivo:** Relatar a importância da extensão universitária e o impacto do compartilhamento de informações sobre os primeiros mil dias de vida e o pré-natal odontológico, com base em um evento promovido. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, focado na percepção dos discentes envolvidos na organização de um evento promovido pela universidade pública. A disciplina de Odontopediatria, em parceria com um projeto de extensão, realizou um evento online intitulado “Os 1000 dias do bebê e a importância do pré-natal odontológico”. Esse contou com a participação de um professor convidado, que abordou a relevância do pré-natal odontológico para gestantes e bebês, destacando os cuidados bucais nos primeiros mil dias. Utilizou-se plataformas de streaming gratuitas, panfletos digitais e vídeos para divulgação. A participação ativa dos discentes na organização e execução proporcionou experiência prática em comunicação, organização e gestão de projetos, além de aprimorar habilidades de liderança e trabalho em equipe. **Conclusões:** O evento ressaltou a importância da extensão universitária ao conectar o conhecimento acadêmico com as necessidades da comunidade. Proporcionou crescimento pessoal e acadêmico aos discentes e fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade local. A extensão oferece aos alunos a chance de aplicar seus conhecimentos em contextos reais e contribuir para o bem-estar comunitário, ampliando o saber social e científico e melhorando a saúde bucal infantil desde os primeiros mil dias.

Descritores: Criança; Saúde Bucal; Odontopediatria; Cuidado Pré-natal.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CISTO NASOLABIAL: RELATO DE CASO

Ana Gabriella Campos Cerqueira da Graça¹, Vitor Anderson Silva Firmiano²,
Virgínia Farias de Araújo³, José Lucas Feitosa⁴, Allancardi dos Santos Siqueira⁵

Introdução: O cisto nasolabial é um cisto de desenvolvimento não odontogênico raro, que afeta os tecidos moles entre a asa e a base do nariz e o lábio superior, lateral à linha média, podendo causar assimetria facial. A patogênese do cisto ainda é amplamente discutida, sendo o diagnóstico clínico e confirmado por exame histopatológico.

Objetivo: Apresentar um relato de caso sobre cisto nasolabial, enfatizando aspectos clínicos, imaginológicos, histológicos e técnica de excisão cirúrgica. **Métodos:** Relato de Caso - Paciente M.F.C.G., 59 anos de idade, sexo feminino, compareceu ao Hospital Regional de Itabaiana/Se, queixando-se de aumento de volume em face com 3 anos de evolução. Ao exame físico foi observado tumefação em lábio superior e região do sulco nasolabial, causando um aumento de volume na região alar nasal esquerda. A coloração e a integridade tecidual estavam preservadas, mas a paciente relatou sensibilidade à palpação em toda a área da tumefação. Ao exame de imagem, tomografia computadorizada, foi observada lesão expansiva, hipodensa, arredondada, de contornos regulares, medindo cerca de 5cm em seu maior diâmetro, localizada próxima à região alar nasal esquerda. Foi então realizada uma cirurgia sob anestesia geral com o objetivo de enucleação cística da lesão. **Resultados:** O tratamento preconizado foi desenvolvido com êxito, pois a paciente não apresentava nenhuma deformação, satisfação do resultado estético e sem recidiva até o presente momento. **Considerações:** A técnica de enucleação quando bem indicada em sua respectiva função, desempenha um papel importante no tratamento de lesões císticas, sendo capaz de remover a causa sem comprometer regiões adjacentes.

Descritores: Cistos não Odontogênicos; Patologia Bucal; Sulco Nasogeniano; Cirurgia Bucal.

1 Graduanda em Odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduando em Odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Mestrando no Departamento de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Mestrando no Departamento de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

RESINAS EM DENTES POSTERIORES: COMO POTENCIALIZAR A ADESÃO

Ana Mayza Gomes da Silva¹, Maria Eduarda Ribeiro de Farias², Renata Pedrosa Guimarães³

Introdução: As resinas compostas na técnica indireta têm se destacado na Odontologia restauradora por sua capacidade de fornecer restaurações funcionais e estéticas de alta qualidade. Ao utilizar os princípios biomiméticos, consegue-se imitar a estrutura e função natural dos dentes com máxima longevidade. Esta abordagem permite restaurar os dentes de maneira conservadora, mantendo ao máximo estrutura sadia e melhorando o comportamento mecânico. **Objetivo:** relatar um caso clínico de um tratamento restaurador em dente posterior, através da técnica indireta utilizando resina composta e seguindo os protocolos biomiméticos para potencialização de adesão. **Metodologia:** Paciente do sexo masculino, 37 anos, apresentava restauração metálica apresentando fratura e perda de integridade marginal no elemento 36, justificando a substituição da restauração. Após a remoção da restauração, sob isolamento absoluto, foi realizada a análise estrutural do remanescente a fim de detectar áreas de trincas e paredes com espessura menor do que 3mm para planejamento da necessidade de cobertura de cúspides. Com o auxílio de um evidenciador de cárie, toda lesão cariada foi removida na área de selado periférico para potencialização de adesão. Em seguida, foram realizados condicionamento ácido seletivo com ácido fosfórico, aplicação de adesivo universal e selamento dentário imediato antes da realização da biobase com uso da fibra de polietileno. Após moldagem, confecção de modelos de trabalho e fase laboratorial, o paciente retornou para prova, ajuste e cimentação do laminado confeccionado em resina composta. **Resultados:** O uso de fibras de polietileno, selamento dentinário imediato (SDI) e resin coating foram alguns dos protocolos biomiméticos empregados neste caso. As fibras de polietileno, que são transparentes e biocompatíveis, oferecem excelentes resultados estéticos e melhor distribuição das forças mastigatórias, o que aumenta a durabilidade das restaurações. O SDI protege a dentina exposta, evitando contaminação e sensibilidade, enquanto o resin coating aumenta a adesão e vedação marginal, oferecendo resistência e qualidade da linha de união. Uma combinação desses métodos permite uma reabilitação eficaz e longínqua. **Conclusão:** Diante do caso apresentado, pode-se concluir que o tratamento através da técnica indireta com resina composta, adjunto a execução dos protocolos biomiméticos, restabeleceu função e estética, devolvendo resistência e longevidade.

Descritores: Resinas Compostas, Estética Dentária, Biomimética.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

ASPECTOS CLÍNICORRADIOGRÁFICOS E TERAPÊUTICOS DE SIALÓLITÍASE SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Paola Christiny De Souza Dorta¹, Cleane Kívia Lima Cavalcante², Luiz Arthur Barbosa³

Introdução: A sialolitíase refere-se à formação de um cálculo dentro do sistema de ductos da glândula salivar, cuja etiologia não está totalmente esclarecida. É a doença mais comum das glândulas salivares maiores depois da parotidite epidêmica (caxumba). Aproximadamente 85% dos sialólitos envolvem a glândula submandibular e quando estes atingem dimensões superiores a 1,5 cm são considerados gigantes. O processo de diagnóstico é realizado a partir da união de aspectos clínicos e radiográficos e a abordagem terapêutica pode ser conservadora ou radical. **Objetivo:** Relatar um caso de Sialólito gigante no ducto de Warthon diagnosticado em um homem de 46 anos de idade e tratado cirurgicamente de forma conservadora com preservação da glândula submandibular. **Conclusão:** Destaca-se a importância do cirurgião-dentista no processo de planejamento terapêutico adequado, para que, sempre que possível, seja preservada a estrutura e função da glândula salivar envolvida.

Descritores: Sialolitíase; Cálculo de glândula salivar; Glândula submandibular.

¹ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

² Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

³ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

FACETA DIRETA EM RESINA COMPOSTA: INDICAÇÕES E TÉCNICA

Maria Lorena Pereira Albano¹, Ana Karinne Ferreira da Silva², Edson Antonio da Silva³,
Jonathan França da Silva Cavalcanti⁴, Oscar Felipe Fonseca de Brito⁵

Introdução: Diante da busca pela estética têm-se discutido o emprego de facetas dentárias em resina composta, estimulando o surgimento de pesquisas e aprimoramentos dessa técnica reabilitadora. **Objetivo:** O presente estudo realizou uma revisão da literatura sobre indicações, técnica de confecção, vantagens e desvantagens das facetas diretas em resina composta. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico através de estudos publicados nos últimos 5 anos, nas bases digitais PubMed, Google acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: facetas dentárias, resina composta e estética dental. **Resultados:** A pesquisa gerou 12.785 artigos, 6 estudos tipo revisão de literatura foram selecionados, a partir deles, constatou-se que as facetas, pelo método direto, compreendem na aplicação de camadas de resina sob o elemento dentário, em alteração de cor e forma, também para fechamento de diastemas, reanatomizações e alinhamento dos dentes, sua indicação devolve a estética de forma harmônica, para equilibrar o sorriso. Assim, a técnica direta permite um procedimento com menor tempo clínico, fácil reparo e confecção. No entanto, em relação à cerâmica, a resina tem maior fragilidades às trincas e manchamento. Para sua confecção recomenda-se resinas com boas propriedades mecânicas e lisura superficial, como nanoparticuladas. Para o procedimento existem duas técnicas mais empregadas; a mão livre, dispensando o uso de guia de silicone e etapas laboratoriais, utiliza espátulas e fita de poliéster; e a produção por meio de mock up, que elabora um guia permitindo a reconstrução da anatomia dental em questão. **Conclusão:** Essas facetas surgiram como alternativa de mínimo desgaste, resultados rápidos e menor custo. Além disso, requerem recomendação adequada e empregar técnica de maneira correta, exigindo conhecimento e habilidade do profissional para garantir a longevidade e sucesso do procedimento.

Descritores: Facetas dentárias; Resina composta; Estética dental.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

INFLUÊNCIA DA *PORPHYROMONAS GINGIVALIS* NA PROGRESSÃO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

Osmaria Letthycia Carvalho Leal¹, Maria Beatriz Cunha Modesto², Diêgo Armando do Vale Sousa³, Rodrigo Nunes de Oliveira⁴, Samia Jéssica Silva Tavares⁵

Introdução: O carcinoma espinocelular oral (CEC) é um dos tumores epiteliais malignos mais comuns na cavidade oral. O Consumo de álcool, tabagismo e infecção do vírus papiloma humano (HPV) são fatores de risco para esta condição. No entanto, esses fatores sozinhos não são capazes de explicar os comportamentos agressivos do CEC. Evidências recentes sugeriram uma associação significativa entre CEC e microrganismos da cavidade oral. Assim, *Porphyromonas gingivalis* (Pg), patógeno-chave na periodontite pode desempenhar um papel importante na patogênese do CEC. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do papel da Pg no desenvolvimento do CEC. **Métodos:** Foi consultada a base de dados Scopus e Pubmed/Medline cruzando os descritores: “porphyromonas gingivalis”, “periodontitis”, “carcinoma, squamous cell”. Foram incluídos estudos in vivo e clínicos associados ou não a estudos in vitro, publicados em inglês entre 2019 e 2024 e excluídos estudos in vitro de forma isolada ou estudos que não apresentaram um grupo controle. **Resultados:** Dos 131 artigos encontrados, foram incluídos 8 estudos, todos demonstrando que a Pg estimula a progressão/recorrência do tumor oral. Diversas vias de sinalização intracelular foram investigadas e os estudos demonstraram que a Pg é capaz de estimular células mieloderivadas supressoras (MDSCs), através do aumento de secreção de quimiocinas (CCL2 e CXCL2), interleucinas (IL-6, IL-8) e de proteínas do inflamassoma. Ainda, a Pg pode promover o recrutamento de neutrófilos associados a tumores (TANs) e aumentar a expressão DOK3 em macrófagos associados a tumores (TAMs), podendo ativar as vias de sinalização como TNF e MAPK. A Pg pode ainda elevar a expressão Ki-67, estimulando o crescimento do tumor. Por fim, a Pg é capaz de aumentar a migração, invasão e formação de tumoresferas e tumorigênese de carcinoma oral. **Conclusões/Considerações:** A Pg promove a progressão do CEC, entretanto, os mecanismos exatos pelo quais se dá esta interação ainda não está totalmente elucidado, sendo necessário mais estudos para esclarecer esta correlação.

Descritores: *Porphyromonas gingivalis*; Periodontitis; Carcinoma squamous cell.

1 Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

2 Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

3 Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

4 Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

5 Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

ADMINISTRAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE MOLARES INCLUSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriel Moura da Anunciação¹, Helen Regina de Souza Silva², Nicolle Gois Tourinho de Oliveira³, Andressa Reis dos Santos⁴, Renan Ferreira Trindade⁵

Introdução: A remoção de molares inclusos é um procedimento cirúrgico frequente na prática odontológica. No entanto, este procedimento não está isento de complicações, sendo a infecção pós-operatória uma das mais preocupantes. Para mitigar esse risco, a administração de antibióticos no pós-operatório é uma prática comum, prescrita pelos dentistas para promover uma recuperação segura para os pacientes. Esta prática é baseada em evidências clínicas e diretrizes estabelecidas, mas sua necessidade permanece tema de debate na literatura científica.

Objetivo: O objetivo deste estudo é realizar uma avaliação sobre a necessidade de administração de antibióticos no pós-operatório de molares inclusos. **Métodos:** Foram selecionados 45 artigos científicos extraídos de bancos de dados como Google Acadêmico e SciELO, abrangendo o período de 2006 até julho de 2024, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente das práticas atuais. Dentre os 45 artigos inicialmente identificados, 10 foram excluídos devido a contradições com afirmações de protocolos atuais e por não atenderem ao foco da pesquisa. Foram incluídos estudos observacionais, revisões de literatura, e defesas de mestrados que se relacionavam com as palavras-chave utilizadas para padronizar as buscas, que foram: “extração”, “antibióticos”, “terceiros molares”, “dentes inclusos” e “práticas clínicas”. **Resultados:** Dos 35 estudos revisados, 15 apontam que a administração de antibióticos pode reduzir a incidência de infecções pós-operatórias, especialmente em pacientes com fatores de risco. No entanto, os 20 estudos restantes sugerem que o uso profilático de antibióticos pode não ser necessário em pacientes saudáveis e em procedimentos realizados em condições assépticas. A decisão sobre a administração de antibióticos no pós-operatório deve ser individualizada, considerando a saúde do paciente, a complexidade da cirurgia e os riscos de infecção. Protocolos padronizados são recomendados por todos os artigos, pois podem ajudar a garantir o uso adequado e eficaz de antibióticos. **Conclusões/Considerações:** A revisão indica que a administração de antibióticos no pós-operatório de extração de molares inclusos é crucial para a prevenção de infecções, especialmente em pacientes com fatores de risco. Contudo, para alguns autores, a necessidade dessa terapia em pacientes saudáveis não é considerada essencial. Assim, a administração de antibióticos deve ser avaliada individualmente para equilibrar eficácia clínica e segurança.

Descritores: Cirurgia Bucal; Dente Molar; Antibioticoprofilaxia; Prescrições de Medicamentos.

1 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

5 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

DIARIOPED: FERRAMENTA DIGITAL PARA MONITORAMENTO DA DIETA INFANTIL

Víviann Rodrigues Santos da Silva¹, Rebecca Oliveira Silva², Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões³, Nilton Cesar Nogueira dos Santos⁴, Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia⁵

Introdução: A prevenção da cárie dentária depende, principalmente, de dois fatores: o controle da ingestão da sacarose e a escovação com dentifrício fluoretado. Para isso, é fundamental conhecer a dieta da criança. O aplicativo DiárioPed é uma ferramenta para registrar a alimentação infantil, possibilitando a análise do perfil alimentar e a qualidade da dieta. **Objetivo:** Descrever as experiências clínicas dos discentes com a utilização de um aplicativo voltado para o registro dos hábitos alimentares dos pacientes. **Relato de Experiência:** Este trabalho descreve a experiência da utilização do DiárioPed. A ferramenta foi criada para facilitar o registro da rotina alimentar das crianças pelos familiares ou responsáveis, integrando a dieta ao tratamento odontológico. A utilização do aplicativo no contexto clínico foi fundamental para compreender como o padrão de ingestão da sacarose afeta a saúde bucal. As experiências clínicas evidenciaram a importância do aplicativo no processo anamnético e incentivaram a participação dos responsáveis na promoção da saúde infantil. Os tratamentos realizados pelos alunos foram conduzidos com base nas informações disponibilizadas na plataforma, que orientaram a análise do risco de cárie em crianças. **Conclusões/Considerações:** O DiárioPed é de fácil manuseio e acessível gratuitamente para pais e responsáveis. A sua capacidade de computar dados e a precisão dos resultados demonstraram uma efetiva aplicabilidade nos atendimentos clínicos realizados pelos discentes, contribuindo para a análise do perfil alimentar do paciente.

Descritores: Odontopediatria; Hábitos Alimentares; Coleta de Dados; Saúde; Anamnese.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

SISTEMA ELETRÔNICO PARA AVALIAÇÃO DA ERGONOMIA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA.

Ana Beatriz Bedenik¹, Antonio Carlos Marqueti², Elyson Adan Nunes Carvalho³

Introdução: A ergonomia é uma ciência dedicada ao estudo das interações entre seres humanos e outros componentes de um sistema, visando a melhora nas condições de trabalho e a preservação da saúde. Quando princípios ergonômicos não são aplicados, os profissionais podem ficar expostos a riscos ocupacionais, resultando no surgimento de Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORTs). Essas doenças, que impactam tanto o desempenho profissional quanto a qualidade de vida, são particularmente prevalentes entre profissionais de Odontologia devido às posturas estáticas mantidas por longos períodos. Estudantes da área já apresentam sintomas que podem estar associados a posturas inadequadas adotadas durante o atendimento odontológico, evidenciando a necessidade de intervenções que auxiliem na correção dessas posturas desde a formação acadêmica.

Objetivo: Demonstrar a existência e o potencial de um sistema que permite realizar uma possível avaliação das posturas ergonômicas durante atendimentos odontológicos, contribuindo para a prevenção de DORTs desde a fase de formação acadêmica. **Métodos:** Este trabalho foi desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica e uma busca de patentes relacionadas. Foi selecionado um software específico e um dispositivo chamado “mocho instrumentado”, desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Instrumentação Eletrônica da Universidade Federal de Sergipe. Esse dispositivo foi posteriormente aperfeiçoado e testado em um mocho odontológico durante procedimentos clínicos. **Resultados:** O sistema foi capaz de realizar a detecção de movimentos simples, como levantar/sentar e encostar/desencostar as costas no mocho. Além disso, permitiu o salvamento de dados para posterior análise e estudo, indicando a viabilidade do sistema como uma ferramenta educacional. **Considerações:** Este trabalho é significativo por desenvolver uma ferramenta que permite ao estudante de Odontologia identificar, em tempo real, possíveis erros posturais durante o atendimento, abordando um desafio crítico na aplicação prática dos princípios ergonômicos. O dispositivo proposto é economicamente viável, o que o torna acessível a instituições de ensino públicas no Brasil. Tal acessibilidade é um diferencial crucial, potencializando a adoção generalizada da ferramenta e promovendo a saúde ocupacional dos futuros profissionais de Odontologia.

Descritores: Ergonomia; Postura; Riscos ocupacionais.

1 Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Professor associado do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.

IMPACTOS DO CIGARRO ELETRÔNICO (CE) NA CAVIDADE ORAL

Samara Santos de Jesus¹, Naiane Almeida Pereira², Annie Duque Ferreira³

Introdução: Os cigarros eletrônicos, socialmente conhecidos como pods, pendrives e vaps tornou-se um sucesso devido ao seu design, baixo custo, e por oferecer diversos aromas e sabores, consequentemente tem ganhado cada vez mais popularidade entre o público mais jovem. O consumo dos Cigarros Eletrônicos está relacionado a presença de grandes alterações na cavidade bucal, já que, expõe o organismo a uma variedade de elementos químicos e substâncias citotóxicas. Sendo assim, é possível observar que as doenças orais provocadas pelo uso dos CE estão relacionadas com a irritação da mucosa oral e pela inflamação dos tecidos gengivais, resultando em halitose, manchas brancas, queimaduras, aumento no potencial cariogênico, fatores predisponentes ao câncer bucal, além de distúrbios como atraso na cicatrização, doenças periodontais (gengivite e periodontite) e deterioração de lesões na mucosa oral. **Objetivo:** Caracterizar os impactos causados pelo uso do CE a saúde bucal. **Metodologia:** O presente estudo se deu por meio da leitura exploratória. A busca dos artigos foi realizada através do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed. Como a questão norteadora: Quais os impactos dos CE a saúde oral? A seleção de estudos foi realizada em julho e agosto de 2024, critérios de inclusão publicados no idioma inglês e português no período de 2019 a 2024, relacionados ao tema para compor a pesquisa. Como critério de exclusão, foram retirados artigos fora do recorte temporal e com fuga do tema. **Resultados:** Foram encontrados 26 artigos, e a partir do critério de inclusão e exclusão selecionaram-se 12 artigos para a construção dessa pesquisa. De acordo com o presente estudo, percebeu-se que os CEs quando usados com mais frequência e por um longo período de tempo, apresentam maior predisposição a alterações na cavidade oral, quando comparados aos indivíduos não fumantes. Desse modo, futuros trabalhos precisam ser realizados em relação as modificações atreladas ao CEs. **Conclusão:** Diante dos resultados, faz-se necessário que os profissionais de Odontologia estejam atualizados e preparados a orientar seus pacientes dos malefícios relacionados ao uso do sistema eletrônico de liberação de nicotina à saúde bucal.

Descritores: Cigarros Eletrônicos, Saúde Bucal, Sistema de Liberação de Nicotina.

1 Faculdade de Excelência-UNEX, Jequié-Ba, Brasil;

2 Faculdade de Excelência-UNEX, Jequié-Ba, Brasil;

3 Faculdade de Excelência-UNEX, Jequié-Ba, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FENDAS NASOPALATINAS E ANOMALIAS DENTÁRIAS

Sofia Abreu Araújo Duarte¹, Vanessa da Silva de Jesus Santos²,

Ana Luiza Santana Lobo³, Milene de Freitas Lima Salomão⁴

Introdução: A fusão defeituosa do processo nasal mediano com o processo maxilar durante o desenvolvimento embrionário resulta na fenda labial (FL). Do mesmo modo, a falha na fusão das cristas palatinas resulta na fenda palatina (FP). Frequentemente, a FL e a FP ocorrem de forma conjunta. O paciente portador de uma fenda é afetado por vários problemas, sendo o mais evidente a aparência clínica com deformidade, resultando também em dificuldades psicossociais, alterações na fala e na alimentação. A mal oclusão, causada pelo colapso do arco maxilar, pode dar origem a diversos tipos de anomalias dentárias, sendo as mais encontradas nos pacientes portadores de fendas, hipodontia, dentes supranumerários e microdontia. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é conhecer melhor a associação das fendas palatinas com as anomalias dentárias para assim deter mais informações para traçar protocolos de tratamento. **Métodos:** Foi realizado uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Pubmed e Lilacs. Foram identificados 11 artigos relevantes, dos quais 4 foram selecionados. Os critérios de inclusão adotados foram artigos em língua portuguesa e publicado nos últimos cinco anos. Palavras chaves foram retiradas dos Descritores em Ciência da Saúde (Decs/Mesh), sob o emprego dos operadores booleanos como: fendas nasopalatina; anomalias dentarias; fenda labial ; dente fusionado. **Resultados e considerações finais:** As anomalias dentárias podem se desenvolver como resultado de fatores genéticos e/ou ambientais. Muitas anomalias de forma podem vir associadas às fissuras labiopalatais, tais como: agenesia dentária, dentes supranumerários, microdontia, dente ectópico, giro-versão, taurodontia e hipoplasia de esmalte. É importante compreender a estreita relação entre as fendas palatinas e as anomalias dentárias, sendo uma realidade que exige atenção especial no planejamento e execução dos tratamentos. O conhecimento aprofundado sobre essas correlações é fundamental para o desenvolvimento de protocolos de tratamento mais eficazes, que não só abordem as questões estéticas e funcionais, mas que também considerem os desafios psicossociais enfrentados pelos pacientes.

Descritores: fendas nasopalatina; anomalias dentarias; fenda labial; Dente fusionado.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO USO SIMULTÂNEO DOS LASERS VERMELHO E INFRAVERMELHO

Joyce Evelin dos santos¹, Laís de Souza Matos², Maizy Rios de Almeida³,
Stephanie Conceição Cavalcante⁴, Juliana Monteiro Azevedo⁵

Introdução: Fotobiomodulação refere-se à absorção de luz de baixa intensidade nos comprimentos de onda vermelhos visíveis ou infravermelhos próximos para promover efeitos terapêuticos. A escolha do comprimento de onda a ser utilizado deve basear-se não apenas na profundidade da penetração no tecido, mas também na atividade biológica exercida nas células irradiadas. Embora seu benefício seja consolidado na literatura, o uso de ambos os comprimentos de onda simultaneamente para terapia de fotobiomodulação é incomum. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa de literatura sobre as evidências do uso da terapia de fotobiomodulação com comprimento de onda duplo simultâneo. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados os formulários de busca avançada de cada base de dados, utilizando três termos, relacionados com operadores booleanos “AND” e “OR”: “photobiomodulation” AND “simultaneous” AND “wavelength” OR “red and infrared”. Sendo selecionados artigos em inglês e português que tratavam sobre o tema. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos. Tem sido demonstrado resultados preliminares em condições clínicas como a disfunção temporomandibular, mucosite oral, cicatrização pós-extração de terceiros molares, controle de sensibilidade pós clareamento dental e controle da dor em pacientes com osteonecrose induzida por bifosfonatos, bem como em modelos laboratoriais de úlceras de pressão infectadas e na modulação de citocinas inflamatórias produzidas pelos queratinócitos HaCaT. Em geral, os efeitos biológicos induzidos pela terapia de fotobiomodulação com comprimento de onda duplo simultâneo são superiores aqueles induzidos por comprimento de onda único. **Considerações:** Portanto, a fotobiomodulação com comprimento de onda duplo simultâneo pode ser considerada uma opção de tratamento, além disso o desenvolvimento dos novos dispositivos que emitem ambos os comprimentos de onda simultaneamente fazem surgir a necessidade de estudos mais aprofundados que elucidem os mecanismos moleculares subjacentes a esses efeitos.

Descritores: Simultaneous; Photobiomodulation; Laser; Red; Infrared.

1 Estudante do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Estudante do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Estudante do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Estudante do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Professora Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PLANEJAMENTO E EXAMES DETALHADOS NO TRATAMENTO ORTOGNÁTICO: RELATO DE CASO

Amanda Letícia Lima Paim¹, Maria Julia Pereira Hage², Mariane de Lima Queiroz³, Marcus Vinicius Sapucaia Magalhães⁴, Saulo Pires Teixeira⁵

Introdução: A cirurgia ortognática visa corrigir discrepâncias ósseas entre a mandíbula e a maxila, abordando problemas estéticos e funcionais. O sucesso deste tratamento depende de um planejamento rigoroso e da solicitação adequada de exames de imagem. Estes exames são essenciais para a avaliação detalhada das estruturas ósseas e dentárias, possibilitando um planejamento cirúrgico mais preciso. No caso descrito, os exames de imagem identificaram a presença de um cisto, introduzindo uma complexidade adicional ao tratamento. Este relato de caso detalha o processo desde o diagnóstico e a realização dos exames até a detecção do cisto e a execução da cirurgia ortognática. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é discutir o diagnóstico e tratamento de deformidades dentofaciais associadas a lesões odontogênicas, avaliando os benefícios dos tratamentos e detalhando a abordagem cirúrgica para um paciente com deformidade esquelética Classe II. Adicionalmente, será destacada a importância dos exames de imagem corretos, essenciais para um planejamento preciso e eficaz, garantindo uma avaliação completa e a escolha do tratamento mais adequado. **Métodos:** Este estudo consiste em um relato de caso de características qualitativa e descritiva no qual, fundamenta em descrever um caso clínico de tratamento ortocirúrgico associado a uma lesão odontogênica em mandíbula, em deformidades dentofaciais classe II. Além disso, foi realizado uma revisão de literatura sobre os assuntos descritos, buscando artigos científicos nas bases de dados SciELO e PubMed. Com os resultados das buscas foram selecionados artigos de grande relevância em relação ao tema proposto, como diagnóstico e tratamento. **Resultados:** O paciente com deformidade esquelética Classe II passou por uma avaliação pré-operatória detalhada, incluindo exames de imagem, que diagnosticaram uma lesão odontogênica na mandíbula. A cirurgia ortognática visou corrigir a discrepância óssea e remover a lesão para exame anatomopatológico. Durante o procedimento, as estruturas ósseas foram reposicionadas para melhorar o perfil facial, e a lesão foi completamente excisada sem complicações. O acompanhamento pós-operatório revelou uma melhoria significativa na função mastigatória e na estética facial. A comparação das imagens pré e pós-operatórias confirmou a correção eficaz da deformidade, com recuperação satisfatória e ausência de recidiva da lesão após seis meses. **Conclusões/Considerações:** A cirurgia ortognática é essencial para tratar deformidades dentofaciais complexas, como a deformidade esquelética Classe II, proporcionando resultados estéticos e funcionais satisfatórios. A descoberta incidental de uma lesão odontogênica no pré-operatório ressalta a importância de uma avaliação abrangente antes da cirurgia. A remoção da lesão durante o procedimento principal evitou a necessidade de intervenções adicionais. O sucesso do tratamento reforça a necessidade de um planejamento cuidadoso e individualizado, considerando todas as possíveis variáveis e complicações para garantir a segurança e o bem-estar do paciente.

Descritores: Tratamento 1; Diagnóstico 2; Ortognática 3; Odontogênico 4; Deformidade 5.

1 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

5 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DA REABSORÇÃO CERVICAL INVASIVA: DESAFIOS E AVANÇOS

Laís Lima Ferreira de Espíndola¹, Thays Gonzales Carvalho de Menezes²,
Lara Marcelly da Silva Vieira³, Ludmila de Faro Valverde⁴, Virginia Kelma dos Santos Silva⁵

Introdução: A reabsorção dentária é uma alteração que envolve a perda de tecidos duros, como o cimento e a dentina, na região radicular dos dentes. Dentre os tipos de reabsorção, destaca-se a Reabsorção Cervical Invasiva (RCI), uma patologia rara que acomete a superfície externa da raiz, com padrão de invasão atípico, irregular e de etiologia indefinida, com destruição de tecido mineralizado em propagação circunferencial ao redor da polpa dentária e direção corono-apical. A dificuldade no diagnóstico da RCI deve-se ao fato de que essa condição é assintomática e frequentemente identificada de maneira incidental em exames de imagem. **Objetivo:** Investigar a literatura científica sobre os aspectos epidemiológicos e imaginológicos da RCI. **Método:** Foi realizada busca na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores “diagnostic imaging” e “invasive cervical resorption”. A busca encontrou 78 artigos, e, em seguida, os títulos e resumos foram lidos e aplicados aos critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados, para uma leitura completa, 49 estudos. Ao final, 27 artigos foram elegíveis para a revisão. **Resultados:** Observou-se leve predileção por adultos do sexo masculino, com predominância nos dentes incisivos e caninos superiores. Os principais fatores de risco incluem tratamento ortodôntico, histórico de trauma dentário e hábitos parafuncionais. Em relação aos aspectos imaginológicos, a radiografia panorâmica e a periapical possuem limitações para o diagnóstico de imagem e, por isso, a TCFC é recomendada como exame complementar para o diagnóstico de RCI, pois permite a visualização tridimensional detalhada da lesão. **Conclusão:** Os exames de imagem e histórico clínico do paciente são capazes de propiciar um diagnóstico assertivo da RCI. Embora os exames bidimensionais desempenhem papel importante, a TCFC tem sido a modalidade de diagnóstico por imagem recomendada.

Descritores: Diagnostic Imaging; Clinical Epidemiology; Tooth Resorption.

1 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
2 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
3 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
4 Professora da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
5 Professora da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

MELANOPLASTIA NA ESTÉTICA PERIODONTAL: RELATO DE CASO

Yasmin Souza Mascarenhas¹, Mariana Santos da Cruz², Ana Carolina Pinheiro Gomes da Silva³,
Gabriel de Toledo Telles Araújo⁴, Matheus da Silva Ribeiro⁵

Introdução: A estética gengival é essencial para a uniformidade do sorriso, influenciada por melanina, caroteno, hemoglobina reduzida e oxihemoglobina. Pigmentações melânicas, especialmente na gengiva inserida, podem afetar essa harmonia quando relatada pelo paciente como queixa principal. A hiperpigmentação, muitas vezes não patológica, compromete a estética e são causadas pelo acúmulo excessivo de melanina na camada basal do epitélio. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de despigmentação melânica da gengiva, sendo realizado pela técnica de mucodermoabrasão para remoção das células responsáveis pela pigmentação. **Metodologia:** Paciente M.R. C.S, melanoderma, 25 anos, compareceu à clínica odontológica queixando-se que “a gengiva é manchada e incomoda quando dou risada”. Foi realizada a anamnese, exame físico, e no exame clínico foi possível observar que a paciente possuía hiperpigmentação melânica em região anterior de maxila, entre as unidades 15 a 25. **Resultados:** O acúmulo excessivo de melanina na camada granulosa e ceratinizada do epitélio provoca uma pigmentação localizada na gengiva, o que pode afetar negativamente a estética do sorriso. Baseando-se na queixa principal e no exame clínico realizado, foi proposto a realização da melanoplastia, visando a melhora estética do sorriso da paciente. Após a execução das técnicas anestésicas, foi realizada a mucodermoabrasão utilizando a lâmina de bisturi 15C (Swann Morton) e a ponta diamantada 3097, representando uma técnica cirúrgica eficaz e ágil em comparação com outras abordagens. **Conclusões/Considerações** A despigmentação gengival, melanoplastia ou peeling gengival, é uma cirurgia plástica periodontal, pela qual remove-se ou reduz a hiperpigmentação, através da desepitelização quando é uma queixa do paciente. A probabilidade de recorrência deve ser salientada previamente ao paciente, considerando a possibilidade de realizar o procedimento cirúrgico novamente a longo prazo.

Descritores: Gengiva¹; Estética²; Periodontia³.

1 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia – Brasil;

2 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia – Brasil;

3 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia – Brasil;

4 Docente UNEF, Feira de Santana - Bahia - Brasil;

5 Docente UNEF, Feira de Santana - Bahia - Brasil.

ESTIMATIVA DE ESTATURA UTILIZANDO O ÍNDICE DE CARREA: ESTUDO DE CALIBRAÇÃO PARA DIFERENTES VARIAÇÕES DO MÉTODO

Flávio Teixeira Macedo Junior¹, Eduardo Félix dos Santos², Ramon de Souza Trindade Ribeiro³, Natália Silva Andrade⁴

Introdução: A estatura pode ser considerada um parâmetro auxiliar na identificação humana em indivíduos vivos e/ ou mortos. Em casos de desconhecidos, a estimativa de estatura tem por objetivo reduzir o processo de investigação. O índice de Carrea (1920) possibilita o cálculo da estimativa de estatura do indivíduo a partir das dimensões dos dentes. O método foi fundamentado pela existência de proporcionalidade dos diâmetros dos dentes e a altura do indivíduo. **Objetivo:** Estimar a estatura de adultos-jovens utilizando a análise dentária por meio do método de Carrea e suas variações em um estudo para calibração de examinadores. **Métodos:** Vinte e um estudantes do quinto ciclo do curso de graduação em Odontologia, do Departamento de Odontologia de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe, foram selecionados e submetidos à mensuração antropométrica da estatura real e moldagem para aquisição de modelos de gesso dos arcos dentários superior e inferior, nos quais foram aplicadas as fórmulas de Carrea para a obtenção da estatura estimada. Foi utilizando o método de Carrea para duas variações, com paquímetro digital e fita métrica. Foram mensurados os incisivos central e lateral e o canino inferior e superior de ambos os lados, direito e esquerdo. **Resultados:** Para o examinador 01, verificou-se que, no método de Carrea, a estatura real do indivíduo coincidiu com o intervalo entre as estaturas mínima e máxima em 90,5% para o lado direito e 95,2% para o esquerdo no arco inferior e, para o examinador 02, 87,5% para o lado direito e 81,0% para o lado esquerdo. Nenhuma das avaliações nos modelos superiores estimou faixas de estaturas compatíveis com a estatura real dos indivíduos avaliados. **Conclusões:** O índice de Carrea tende a ser um método consistente para a estimativa de estatura, entretanto não foi observada correlação de tendência linear entre os valores e altura máxima e mínima com a estatura real.

Descritores: Estatura; Odontologia legal; Antropologia forense.

1 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES INTRA-ÓSSEAS BENIGNAS DOS MAXILARES

Thays Gonzales Carvalho de Menezes¹, Laís Lima Ferreira de Espíndola²,
Lara Marcellly da Silva Vieira³, Ludmila de Faro Valverde⁴, Virginia Kelma dos Santos Silva⁵

Introdução: O diagnóstico preciso de lesões intra-ósseas benignas dos maxilares, como cistos e tumores odontogênicos, pode ser desafiador devido às semelhanças das características radiográficas dessas lesões e por ser dependente do julgamento humano. Nesse sentido, o “Computer-Aided Diagnosis” (CAD) é uma tecnologia que utiliza o método de aprendizado de máquina, calibrador de uma Inteligência Artificial (IA), para realizar análises supervisionadas e não supervisionadas de imagens, ajudando na interpretação diagnóstica e reduzindo a subjetividade das avaliações. **Objetivo:** Investigar a literatura científica sobre as contribuições da IA no diagnóstico de lesões intra-ósseas benignas dos maxilares. **Métodos:** Os artigos analisados foram encontrados na base de dados Pubmed e banco de dados BVS. A busca foi feita com restrição de tempo de 10 anos e com os termos “Diagnosis”, “Computer-Assisted”, “Odontogenic Cysts” e “Odontogenic Tumors”. **Resultados:** Encontrou-se evidências das contribuições da IA no diagnóstico de lesões intra-ósseas dos maxilares em algoritmos como: YOLO, SVM, K-NN, DenseNet e AdaBoost. Esses softwares se destacaram pela capacidade de distinguir lesões císticas e tumorais com base em contorno, volume, tamanho, solidez e região da lesão. Além disso, apresentaram altas taxas de acurácia na análise de imagens computacionais para diagnóstico maxilofacial. Em alguns casos, como o YOLO, o sistema demonstrou uma compreensão de imagem com capacidade semelhante ao do cirurgião-dentista para localização de patologias. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que as IA’s possuem boas contribuições para o diagnóstico, principalmente para distinguir lesões císticas e tumorais. No entanto, são necessários mais estudos padronizados para fortalecer as evidências e confirmar a precisão do diagnóstico assistido pela IA.

Descritores: Diagnosis; Computer-Assisted; Odontogenic Cysts; Odontogenic Tumor.

1 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
2 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
3 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
4 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
5 Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

ALEITAMENTO E HÁBITOS DELETÉRIOS NOS MIL DIAS DO BEBÊ

Gabriela de Oliveira de Araújo Coelho¹, Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões², Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia³

Introdução: A cavidade bucal do bebê começa a se desenvolver no período intrauterino e continua após o nascimento. A amamentação desempenha um papel crucial no sistema estomatognático, enquanto os hábitos deletérios podem prejudicar a saúde bucal. Atividades de extensão que disseminam informações sobre os Primeiros Mil Dias do Bebê são essenciais para alertar a comunidade sobre possíveis problemas odontológicos e sistêmicos nessa fase. **Objetivo:** Descrever os aprendizados e experiências adquiridos por meio de um evento extensionista do curso de Odontologia. **Relato de experiência:** Este estudo descritivo aborda a promoção da saúde bucal por meio de atividades online organizadas pelos membros do projeto de extensão, utilizando uma plataforma digital de fácil acesso à comunidade. Com a participação da professora coordenadora e um professor convidado, ambos especialistas nos temas abordados, o evento discutiu as alterações craniofaciais e dentofaciais resultantes da falta de aleitamento materno e da presença de hábitos deletérios. Foram abordados também os impactos na fonação, articulação das palavras, padrão respiratório e selamento labial. A experiência permitiu aos discentes identificar possíveis alterações em pacientes atendidos na clínica-escola e aprimorar suas habilidades de orientação à população, contribuindo para evitar diagnósticos e tratamentos tardios. Além disso, o evento promoveu o protagonismo dos estudantes, que foram responsáveis pela organização e apresentação. **Conclusões:** A atividade extensionista contribuiu para a disseminação de conhecimentos sobre a prevenção de consequências negativas à saúde bucal do bebê, destacando os benefícios da amamentação e discutindo os impactos dos hábitos deletérios durante os primeiros mil dias de vida do bebê. Os discentes aprofundaram seus conhecimentos e aprimoraram suas condutas acadêmicas e profissionais, impactando positivamente suas formações.

Descritores: Aleitamento materno; Hábitos; Anormalidades Dentárias; Odontopediatria.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

RECOBRIMENTO RADICULAR: COMPARATIVO DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS MAIS RELEVANTES NA LITERATURA

Isa Geovanna Souza Chaves¹, Janaira Oliveira Santos Nunes², Daniele Coelho Dourado³,
Maíra Soares Sassi⁴, Viviane Coelho Dourado⁵

Introdução: A recessão gengival se trata de uma condição em que há uma migração apical da margem gengival. Essa migração pode gerar no paciente queixa estéticas, hipersensibilidade dentinária e maior propensão a lesões cariosas e não cariosas. Existem técnicas cirúrgicas que visam o recobrimento, sendo as técnicas de enxerto autólogo como enxerto gengival livre, retalho reposicionado coronalmente e enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, as principais técnicas. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre as três principais técnicas e compará-las. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, para isso uma estratégia de busca foi elaborada baseada na estratégia PICOS, sendo escolhidas palavras chaves e descritores, a estratégia foi aplicada nas bases BVS, SciELO e PubMed. Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos que abordassem o tema proposto publicados entre 2018 e abril de 2024, sendo excluídos aqueles duplicados, fora da temática e não disponíveis na íntegra. A extração de dados foi realizada no EndNote Web. **Resultados:** Após análise criteriosa, 392 artigos foram encontrados e após a seleção restou um total de 16 artigos. Quanto aos critérios de comparação, a satisfação e estética relacionadas ao paciente não apresentaram diferenças entre as três técnicas. Já a morbidade foi maior para enxerto gengival livre em relação às outras duas técnicas, quando foi avaliado o pós-operatório em relação a dores e uso de analgésicos. Em relação ao prognóstico e as indicações, o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial apresentou as melhores vantagens, já que pode apresentar um maior recobrimento, boa correspondência de cores, ganho de tecido queratinizado e estabilidade ao longo do tempo, sendo principalmente indicado quando existe pouca espessura gengival. Dados sobre custo-efetividade não foram encontrados. **Considerações Finais:** O enxerto de tecido conjuntivo subepitelial se mostrou mais vantajoso em relação ao prognóstico e indicação, porém as outras técnicas podem ser escolhidas, já que o retalho posicionado coronalmente tem um menor tempo cirúrgico e menor morbidade e o enxerto gengival livre um ganho de tecido queratinizado. A literatura científica necessita de mais estudos que confrontem estas técnicas, considerando o paciente e dados de custo-efetividade.

Descritores: Retração gengival; Resultado do tratamento; Periodontia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

CUSTOS HOSPITALARES RELACIONADOS À DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) EM ALAGOAS

Lara Maria Padilha Silva de Araújo¹, Matheus Felipe Lima dos Santos²,
Evillyn Rayssa Mota Fernandes³, Igor Santos Silva⁴, George Azevedo Lemos⁵

Introdução: A articulação temporomandibular (ATM) é uma das estruturas mais complexas do crânio humano. Alterações em sua funcionalidade são geralmente classificadas como disfunção temporomandibular (DTM), afetando os músculos da mastigação e estruturas adjacentes. Essa condição provoca impacto negativo significativo na qualidade de vida, caracterizando-se por dor e limitação da abertura bucal. A investigação do perfil de atendimento dos serviços públicos voltados para a DTM e DOF tem ganhado destaque nos últimos anos, devido à alta incidência dessas condições na população, afetarem significativamente a qualidade de vida, reforçando a importância de uma abordagem eficaz nos serviços de saúde pública. **Método:** foram avaliados os seguintes itens de custo: serviços hospitalares (diárias; taxas de quarto; alimentação; higiene pessoal; suporte de leito; suprimentos hospitalares; serviços profissionais de saúde; medicamentos serviços auxiliares diagnósticos e terapêuticos); serviços profissionais (profissionais de saúde); despesas com unidade de terapia intensiva (UTI) (uso de equipamentos, equipes técnicas e monitoramento 24 horas do paciente) e diária do acompanhante. **Objetivo:** Estimar os gastos relacionados à DTM com o cuidado hospitalar no Estado de Alagoas, avaliando a distribuição dos gastos com saúde relacionadas à DTM no Estado de Alagoas quanto ao município de residência, municípios de internação/atendimento, macrorregião e microrregião de internação/atendimento e avaliar se a pandemia da Covid-19 interferiu nos gastos totais com cuidado hospitalar. **Resultados:** Ao avaliar a distribuição de gastos no Estado de Alagoas entre 2018 e 2023, com base no município de residência, observou-se um gasto total de R\$ 105.610,90. Dentre os municípios analisados, Maceió se destacou com o maior gasto, totalizando R\$ 36.569,22, seguido por Arapiraca, com R\$ 10.801,50, e Delmiro Gouveia, com R\$ 7.259,86. Considerando o município de internação, Maceió também apresentou o maior gasto, somando R\$ 54.153,95. A 1ª macrorregião de internação, que abrange a região metropolitana de Maceió, registrou o maior gasto hospitalar, totalizando R\$ 68.050,24. Em relação à microrregião de internação, o gasto foi de R\$ 65.142,95. Ao analisar o impacto da pandemia, os gastos anteriores ao seu início (2018 e 2019) foram de R\$ 23.012,98. Durante a pandemia, esses gastos aumentaram para R\$ 35.438,51. No período de recuperação, após a pandemia, houve um aumento significativo nos gastos, totalizando R\$ 47.159,42. **Conclusão:** Foi observado entre 2018 e 2023, houve uma distribuição desigual dos gastos hospitalares no Estado de Alagoas, com Maceió concentrando a maior parte dos custos tanto pelo município de residência quanto de internação. A região metropolitana de Maceió, representada pela 1ª macrorregião de internação, também destacou-se com os maiores gastos hospitalares. Observou-se ainda um impacto significativo da pandemia sobre os custos. Percebe-se que houve um aumento substancial nos gastos durante o período pandêmico, isso pode ser explicado por se tratar de gastos hospitalares, o que não provocou uma redução acentuada nesses valores. Na fase de recuperação pós-pandemia teve uma elevação ainda maior. Esses dados ressaltam a importância de um planejamento estratégico na alocação de recursos e na gestão dos cuidados hospitalares para atender de forma mais equitativa às necessidades da população alagoana.

Descritores: Síndrome da ATM; Dor orofacial; Análise de Custo em Saúde; covid-19; SUS.

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

PREVALÊNCIA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO EM ESCOLARES DE 8-10 ANOS

Thays Gonzales Carvalho de Menezes¹, Laís Lima Ferreira de Espíndola²,
Karla Isabella Menezes de Jesus³, Letícia Paixão Monteiro⁴, Natália Silva Andrade⁵

Introdução: Traumatismos dentários são considerados um problema de saúde pública. Além de afetarem os dentes, acometem suas estruturas de suporte e proteção. Esse tipo de injúria pode acarretar sinais e sintomas como mobilidade e dor, assim como em impactos psicossociais interferindo na qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sequelas dos traumatismos dentários em escolares entre 8 e 10 anos de idade no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. **Métodos:** Estudo observacional transversal com aplicação de questionário sociodemográfico aos responsáveis pelas crianças e realização de exame clínico intraoral. Foi avaliado o Índice de Traumatismo Dentário preconizado pela Organização Mundial de Saúde e realizada análise descritiva dos dados. **Resultados:** A amostra final foi de 330 crianças, sendo 176 (53,3%) do sexo feminino, com média de idade de 8,92 anos. Os responsáveis relataram que 18,8% das crianças tinham história de trauma. Destas, em 45,2% dos relatos, os responsáveis procuraram atendimento odontológico após a injúria. Quanto às sequelas relacionadas ao traumatismo dentário, a prevalência foi de 13,6% (45/330), afetando entre um e dois dentes. Ao todo foram 51 dentes com sequelas de trauma e os incisivos centrais superiores, 11 e 21, foram os mais frequentemente envolvidos (29,4% e 27,4%, respectivamente). Os tipos de sequelas de trauma mais comum foram a fratura de esmalte (8,8%), injúria tratada (2,4%) e fratura de esmalte e dentina (2,1%). **Conclusões/Considerações:** O estudo revelou uma prevalência relevante de sequelas de traumatismos dentários nas crianças avaliadas, com destaque para a fratura de esmalte nos incisivos centrais superiores. A baixa procura por atendimento odontológico após o trauma sublinha a necessidade de maior conscientização sobre a importância do tratamento imediato para evitar complicações futuras.

Descritores: Epidemiologia; Traumatismos dentários; Criança; Inquéritos e questionários.

1 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

AS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS POR CIRURGIÕES-DENTISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas dos Santos Sena¹, Marília Carla Castro dos Santos²

Introdução: De acordo com a Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011, nas esferas de saúde pública e privada do Brasil, a notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados de violência é responsabilidade dos profissionais. No contexto da odontologia, cirurgiões-dentistas são profissionais que podem encontrar com frequência durante os atendimentos lesões físicas na região da cabeça e pescoço decorrentes da violência. No entanto, apesar da notificação ser um instrumento necessário para subsidiar políticas públicas e para vigilância epidemiológica, casos de violência ainda são subnotificados no âmbito da saúde. **Objetivo:** Discutir o uso da ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada por cirurgiões-dentistas entre 2011 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Para o estudo foram utilizadas busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), com o recorte temporal entre os anos de 2011 e 2024. Compuseram a chave de busca os termos: “violência”, “dentistas”, “registros”, “ficha de notificação”, com o auxílio dos operadores booleanos “and, or”. Para seleção de trabalhos foram estabelecidos critérios de inclusão (trabalhos completos, em português, relacionados a temática) e exclusão (monografias, teses, dissertações, duplicação de registros, revisões de literatura). **Resultados:** Para revisão bibliográfica foram selecionados 20 artigos das bases de dados. Observou-se que na literatura, estudos evidenciam que cirurgiões-dentistas não realizam a notificação ou desconhecem que ela existe. Estudos como o de Luz et al (2021) por exemplo, constatou que 65% dos participantes da pesquisa desconhecem o que é a notificação compulsória. Corroborando com esses dados, trabalhos como o de Garbin e colaboradores (2016), ao discutir a percepção e atitude do cirurgião-dentista no contexto da violência intrafamiliar perceberam 85% ignoravam o preenchimento e existência da ficha de notificação. **Conclusões/Considerações:** Embora normas e portarias governamentais estabeleçam a notificação compulsória nos casos suspeitos e confirmados de violência, desafios acerca do preenchimento da ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada por parte dos cirurgiões-dentistas é uma problemática pertinente. Percebe-se que, apesar dos profissionais reconhecerem em alguns casos os sinais e as lesões orofaciais decorrentes da violência, há uma omissão ocasionada pela falta de conhecimento sobre o uso e a importância da ficha de notificação.

Descritores: Violência; Cirurgiões-Dentistas; Notificação Compulsória.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

AMÁLGAMA ODONTOLÓGICO E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Laís Lima Ferreira de Espíndola¹, Thays Gonzales Carvalho de Menezes²,
Millena Beatriz Santos Pereira³, Flávio Teixeira Macedo Junior⁴, Daniel Maranha da Rocha⁵

Introdução: O movimento global para banir o uso do mercúrio em diferentes produtos teve início em 1956, após o Desastre de Minamata. Por isso, ao longo dos anos e com o crescimento da perspectiva sustentável, os cuidados acerca do uso das restaurações com a amálgama sofreram modificações, especialmente em 2013, após a Convenção de Minamata. **Objetivo:** Investigar quais os impactos que a possível proibição do amálgama pode trazer para a comunidade odontológica, considerando as vantagens e desvantagens em termos de práticas sustentáveis. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foi realizada busca na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores “dental amalgam” e “dental waste”. A busca encontrou 50 artigos. Os títulos e resumos foram lidos e aplicados aos critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados, para uma leitura completa, 22 estudos. Ao final, 18 artigos foram elegíveis para a revisão. **Resultados:** Muitos dentistas ainda utilizam o amálgama devido à sua eficácia, durabilidade e custo-benefício. No entanto, uma parte significativa expressa preocupações sobre a toxicidade do mercúrio e os impactos ambientais, levando a uma hesitação em continuar seu uso. Os principais riscos estão relacionados à saúde ocupacional, regulamentação variável e descarte inadequado. A proibição do amálgama exigiria que os dentistas adotassem materiais alternativos, o que poderia demandar treinamento adicional e adaptação às novas técnicas de restauração, à medida que materiais alternativos podem ser mais caros, o que pode impactar a acessibilidade dos tratamentos para pacientes, especialmente em comunidades de baixa renda. **Conclusões/Considerações:** A possível proibição do amálgama na odontologia traria tanto desafios quanto oportunidades para a comunidade odontológica, exigindo uma adaptação significativa nas práticas e uma maior conscientização sobre a saúde e o meio ambiente.

Descritores: Dental Amalgam. Dental Waste. Sustainable Growth.

1 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Graduando da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Professor da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

MATERIAIS INOVADORES NO ATENDIMENTO EM BEBÊS

Marta Machado Lago¹, Thalia Souza Silva², Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões³, Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia⁴

Introdução: O atendimento odontológico a bebês apresenta desafios significativos devido à conduta frequentemente não cooperativa, marcada por medo, choro, recusa e fortes laços emocionais na relação mãe-filho. Por isso, é essencial discutir a utilização de novos materiais e métodos que facilitem esse primeiro contato do bebê com o cirurgião-dentista, dado a importância do acompanhamento odontológico na prevenção de futuras afecções bucais e no desenvolvimento saudável do sistema estomatognático. Além disso, o estabelecimento de um vínculo profissional-paciente desde as fases iniciais da vida contribui para futuras experiências odontológicas positivas e sem traumas. **Objetivo:** Descrever os aprendizados e experiências arraigados por um evento extensionista do curso de Odontologia sobre novos materiais e métodos disponíveis para o atendimento odontológico de bebês.

Relato de experiência: Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, aborda uma ação extramuros desenvolvida por meio de um projeto de extensão universitária, realizado em uma plataforma digital acessível à comunidade. O evento contou com a participação de uma professora coordenadora, professores colaboradores e um professor convidado, ambos especialistas com expertise nos temas abordados, e uma equipe de discentes responsáveis pela organização e apresentação favorecendo o protagonismo desses alunos. O projeto capacitou discentes, docentes, pais e demais profissionais de saúde sobre novas técnicas e manejos no atendimento odontológico a bebês. **Conclusões:** Essa experiência proporcionou aos discentes uma ampliação do conhecimento em odontopediatria por meio de abordagens inovadoras, que serão valiosas para a prática profissional do cirurgião-dentista, além de fortalecer o protagonismo nas ações extensionistas.

Descritores: Odontopediatria; Formação Profissional; Saúde da Criança; Conhecimento.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

INCISIVO CENTRAL SUPERIOR IMPACTADO POR ODONTOMA COMPOSTO: RELATO DE CASO

Raquel Pereira de Oliveira Galvão¹, Patrick Cauã Basilio de Souza², Safira Rios de Carvalho³, Yann Galvão Santana⁴, Eduardo César Lima Silva de Miranda⁵

Introdução: Odontomas são caracterizados como tumores odontogênicos mais comuns da cavidade oral, considerados anomalias do desenvolvimento (hamartomas) e não neoplasias verdadeiras. Apesar de correlacionada com traumas e infecções, sua etiologia é desconhecida. Em seu completo desenvolvimento, os odontomas são constituídos principalmente por esmalte e dentina com variáveis quantidades de polpa e cimento. A maior parte dos casos é detectada durante as duas primeiras décadas de vida. O odontoma composto é formado por múltiplas estruturas pequenas, semelhantes a dentes, capazes de levar à expansão dos ossos gnáticos. **Caso clínico:** Paciente de sexo feminino ASA I, melanoderma, 16 anos, relata alergia a dipirona e nega comorbidades. Foi notada a ausência da unidade 21, além desta relatar incômodo com aumento de volume na região anterior do processo alveolar. Após análise da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), observou-se a impacção da unidade 21 em região anterior de maxila (próximo a espinha nasal anterior) e associada a lesão cística, em virtude da presença de múltiplos dentículos (sugestivo de odontoma composto). Realizado, portanto, a remoção cirúrgica de odontoma composto e exodontia da unidade 21 impactada, encaminhamento para histopatológico que, após a chegada do laudo, foi confirmada a hipótese diagnóstica de odontoma composto e cisto dentífero. Houve a realização de enxertia óssea da Bio-oss e adaptação da Membrana da Lumina-Coat em local de remoção do odontoma e da unidade 21 associada. **Discussão:** Se faz notória a concordância com a literatura em relação ao tempo, localização e o contexto em que foi diagnosticado o odontoma composto. **Conclusões/Considerações:** Portanto é possível concluir que os odontomas são patologias assintomáticas, de evolução lenta, atingindo, na maioria dos casos, pequenas proporções. O diagnóstico precoce do odontoma, bem como uma possível intervenção cirúrgica, permite ao paciente evitar maiores complicações na vida adulta, como determinadas disfunções de oclusão, ou impacção de dentes, a melhor abordagem é a remoção cirúrgica e o prognóstico se apresenta bastante favorável.

Descritores: Odontoma; Maxilar Superior; Tumores Odontogênicos.

1 Graduanda em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-Dentista pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião-Dentista Especializando em Implantodontia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Cirurgião-Dentista Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Feira de Santana, Bahia, Brasil.



PICS PARA TODOS: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA TERAPÊUTICA E DE ACOLHIMENTO

Isa Geovanna Souza Chaves¹, Janaira Oliveira Santos Nunes², Ulla Carla Santos³,
Anna Clara Sousa Santos⁴, Nilton Cesar Nogueira dos Santos⁵

Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) podem ser consideradas como propulsores do acolhimento em saúde, além de serem indicadas como adjuvantes essenciais no processo de abordagem terapêutica dos agravos em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de um programa extensionista com foco nas PICS em uma universidade do interior da Bahia, baseando-se na percepção do público alvo sobre as abordagens das práticas. **Método:** Constitui-se um relato de experiência com base em atividades extensionistas desenvolvidas no período de julho de 2023 a maio de 2024, sendo 372 pessoas atendidas, resultantes de parcerias com instituições externas e de atendimentos na clínica escola da UESB, além do público interno constituído de discentes, docentes e analistas/técnicos administrativos. As atividades foram desenvolvidas no âmbito da universidade, em uma sala de acolhimento, denominada Sala das PICS e também no ambulatório de Odontopediatria, além de atividades extramuros. Foram elaborados materiais educativos, realizadas atividades on-line como meditação, envio de Reiki à distância e atendimentos presenciais com terapeutas colaboradores (Reiki, meditação, auriculoterapia, ventosaterapia, reflexoterapia, terapia floral). **Resultados:** Cerca de 500 atendimentos terapêuticos foram realizados no período. Após o contato com as terapias ou atividades desenvolvidas, uma avaliação foi realizada, com o relato da pessoa atendida para o terapeuta, ou respondendo a um formulário no Google Forms, sobre como as terapias poderiam ajudá-las. Existe uma grande demanda de transtorno de ansiedade e depressão, a procura é alta por parte da comunidade e, de acordo com os relatos, as PICS propiciaram melhoras física, psíquica e emocional. **Conclusão:** As práticas integrativas e complementares têm tido grande aceitação parte dos indivíduos, consolidando-se cada vez mais como aporte para os tratamentos nos processos de saúde/doença e para a vida, havendo necessidade de maior conhecimento da comunidade sobre essa possibilidade terapêutica, cabendo à extensão a função de estabelecer essa conexão.

Descritores: Terapias Complementares; Saúde Holística; Prática Integral de Cuidados de Saúde; Acolhimento.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO ACADÊMICO

Natan Silva Souza¹, Victor Gutemberg Santos Lima², Janaira Oliveira Santos Nunes³,
Nilton Cesar Nogueira dos Santos⁴, Ulla Carla Santos⁵

Introdução As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como abordagens relevantes na promoção da saúde mental, especialmente em ambientes acadêmicos que enfrentaram os impactos da pandemia de COVID-19. Essas práticas oferecem uma perspectiva holística, integrando cuidados físicos, emocionais, psíquicos e espirituais. **Objetivos** Relatar a aplicação das PICS no contexto de um curso de Odontologia em uma universidade pública na Bahia, destacando como essas práticas contribuíram para o bem-estar emocional e desenvolvimento humano dos participantes, e avaliar sua relevância no enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia. **Métodos** Este relato de experiência foi desenvolvido através de atividades extensionistas, que incluíram a criação de materiais educativos, apresentações, em atendimentos no módulo de odontológicos. As PICS, como musicoterapia, meditação guiada, aromaterapia e Reiki, foram integradas a essas atividades, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo. As intervenções foram realizadas em espaços preparados para promover um ambiente de acolhimento e autocuidado. **Resultados** As atividades mostraram-se eficazes na redução do medo, estresse e tensão entre os participantes, além de estimular a autoaceitação e a autoestima. A disseminação de informações sobre saúde mental e autocuidado por meio de publicações nas redes sociais ampliou a conscientização acerca da importância das PICS, mostrando sua eficácia na abordagem integral das questões de saúde física, mental, emocional e espiritual. **Conclusões/Considerações** O projeto evidenciou a importância das PICS na promoção de um cuidado holístico, integrando diferentes dimensões do bem-estar humano. As práticas como musicoterapia, aromaterapia, Reiki e meditação guiada foram fundamentais para criar um ambiente acolhedor e humanizado, essencial para o bem-estar dos participantes e a formação de futuros profissionais de saúde. Além disso, a iniciativa fortaleceu os vínculos com a comunidade acadêmica e o público em geral, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Odontologia Integrativa, Terapias Complementares, Sucesso Acadêmico e Saúde Mental.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ACIDENTES COM PERFUROCORCORTANTES EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: PRECAUÇÕES E MEDIDAS ADOTADAS

Izes Dourado Romão de Souza¹, Anna Karoline Alves da Rocha²,
Ana Clara Souza de Oliveira³, Railma Todão da Cruz⁴, Romário Mendes Miranda⁵

Introdução: A exposição à materiais perfurocortantes na Odontologia é frequente, o que confere um risco potencial de acidente ocupacional e, conseqüente, maiores riscos de infecções via hematogênica. Diante disto, os profissionais e acadêmicos de Odontologia estão sujeitos a pluralidades de doenças infectocontagiosas, oriundas de acidentes ocupacionais envolvendo materiais perfurocortantes. **Objetivo:** Relatar os riscos, principais justificativas dessas eventualidades odontológicas e o protocolo pós exposição. **Metodologia:** Os artigos analisados foram obtidos nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo no intervalo de tempo de 2020 a 2024, esses em português e inglês, utilizando os descritores e combinações entre eles: “Acidentes perfurocortantes”, “Odontologia”, “Doenças infectocontagiosas”. **Resultados:** Há uma evidência quanto ao paralelismo dos altos índices de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes, como excesso de carga horária diária, lavagem de instrumentais, nervosismo e não colaboração dos pacientes ou inexperiência pelo discente. Perante essas condições, a utilização de materiais como sonda explorada e agulhas para anestesia ou sutura, tornam o atendimento promissor aos acidentes ocupacionais. Como consequência, as doenças infectocontagiosas, tais como hepatites B/C, tuberculose, HIV/AIDS e herpes, podem ser adquiridas, caso medidas profiláticas não sejam adotadas. **Conclusão:** Portanto, a imunização e a utilização de EPIs pelos acadêmicos não podem ser negligenciadas, pois sua utilização auxilia no controle dessas doenças. Além disso, a melhor compreensão sobre as principais patologias infectocontagiosas e justificativas sobre a temática, são fatores contribuintes para amenização desses incidentes. Se faz importante também a divulgação de como a PEP funciona e qual protocolo seguir em casos de exposição, visto que, durante a graduação refere-se muito a biossegurança, mas aborda-se de maneira superficial a temática.

Descritores: Biossegurança, Saúde coletiva, Estomatologia.

1 Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;
2 Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;
3 Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;
4 Docente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;
5 Docente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil.

DIFICULDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA APS

Nádia Alves Antão de Alencar¹, Bianca de Oliveira Araújo², Luciane Cristina Feltrin de Oliveira³,
Juliana Alves Leite Leal⁴, Mariana de Oliveira Araújo⁵

Introdução: Durante anos o acesso dos brasileiros aos serviços odontológicos ofertados na Atenção Primária à Saúde (APS) foi limitado, perpetuando a visão da Odontologia mutiladora. Com a expansão do acesso, é grande a procura por atendimento, sobrecarregando as unidades e trazendo à tona dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde bucal (eSB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Descrever as dificuldades encontradas por cirurgiões dentistas da ESF na promoção do acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas realizadas em Feira de Santana-Bahia e teve como participantes oito cirurgiões-dentistas da ESF. Este estudo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, conforme parecer 6.584.974, de 15 de dezembro de 2023 (CAAE 75821723.4.0000.0053). **Resultados:** A atuação dos cirurgiões-dentistas em USF é muitas vezes limitada por problemas estruturais, como falta de insumos e de pessoal, manutenção inadequada dos equipamentos, demanda excessiva de usuários em busca de atendimento e déficit de medidas preventivas e de autocuidado bucais por parte do usuário, o que não coopera para a eficácia dos tratamentos. Tais dificuldades prejudicam a realização de ações de territorialização, prevenção e promoção à saúde preconizadas pela ESF, o que pode impactar na resolutividade dos serviços prestados. **Conclusões/Considerações:** Os limites encontrados reduzem as possibilidades de atuação das eSB na APS, diminuindo sua capacidade de resolutividade e limitando o acesso aos serviços odontológicos nesse nível de atenção.

Descritores: Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Assistência Odontológica.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

SAÚDE ORAL DOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Thaís Santos Oliveira¹, Bruna Soares Assis², Maria Fernanda Santos Pires Félix da Silva³,
Lavinia Santana Almeida⁴, Edla Carvalho Lima Porto⁵

Introdução: O Transtorno do Espectro autista (TEA) é caracterizado por um comprometimento no neuro-desenvolvimento, padrões repetitivos comportamentais, hábitos autolesivos e transtornos dos processamentos sensoriais. Em razão disso, pacientes com TEA podem apresentar agravos na saúde oral. **Objetivo:** Revisar na literatura a condição oral dos pacientes com TEA. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Medline/Pudmed, em agosto de 2024, usando os descritores “Saúde Bucal”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Oral Health”, e “Autism Spectrum Disorder”. Realizou-se a seleção dos estudos mediante leitura de título e resumo, em seguida lidos na íntegra, onde foram incluídos aqueles que obedeceram aos critérios de elegibilidade, os quais deviam ser publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponibilizados na íntegra, na modalidade de estudo coorte, caso-controle, estudo transversal, ensaio clínico randomizado e relatos de caso. **Resultados:** 15 estudos foram incluídos na presente revisão. 8 estudos relataram prevalência de cárie em crianças autista. A má oclusão também foi significativamente mais comum em pacientes com TEA, sendo a classe II predominante. O traumatismo dentário também foi citado na literatura, sendo a fratura de esmalte mais comum. Alguns estudos mencionaram maior acúmulo de placa e desenvolvimento de doenças periodontais. Poucos estudos relataram boa condição oral dos pacientes com TEA. **Conclusões/Considerações:** Evidencia-se que pacientes com TEA apresentam um risco aumentado de desenvolver diversos problemas de saúde bucal. Esses achados reforçam a importância de estratégias preventivas, bem como de intervenções personalizadas, para melhorar a saúde bucal e a qualidade de vida desses indivíduos.

Descritores: Saúde Bucal; Transtorno do Espectro Autista; Transtorno de Espectro Autista.

1 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

DOENÇAS ENDODÔNTICAS NA SAÚDE ORAL INFANTIL

Maria Eduarda Souza Brito¹, Victório Henrique Conceição Pinto², Laerte Oliveira Barreto Neto³

Introdução: A manutenção da integridade e função da dentição decídua, até que se chegue à fase de esfoliação fisiológica, constitui um dos principais objetivos da odontopediatria. Por muito tempo a perda precoce dos dentes decíduos não recebeu a devida importância, porém atualmente este assunto vem sendo cada vez mais abordado em estudos. As doenças endodônticas em crianças representam um entrave significativo quando se trata de saúde bucal, uma vez que os impactos ultrapassam a infecção oral e podem afetar diretamente o desenvolvimento dos dentes sucessores, além da qualidade de vida do paciente. Não realizar o tratamento endodôntico na dentição decídua pode culminar na perda precoce dos dentes, influenciando negativamente no desenvolvimento da criança, uma vez que altera mastigação, fonação e oclusão. **Objetivo:** Discutir, através de uma revisão de literatura, sobre as doenças endodônticas na saúde oral infantil. **Métodos:** Utilizaram-se as bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A busca se deu de forma online, incluindo artigos na língua portuguesa relacionados à Endodontia em Odontopediatria publicados entre os anos de 2011 a 2023. **Resultados:** O tratamento endodôntico é um procedimento conservador, indicado quando ocorre exposição pulpar, seja por traumatismos ou lesões de cárie, quando este apresenta uma inflamação irreversível, onde a polpa do dente sofreu alterações degenerativas avançadas ou necrose total. Os traumatismos em dentes decíduos são comuns na infância e envolvem estruturas dentais como periodonto, osso e tecido mole. Quando há exposição pulpar decorrente ao trauma, deve-se realizar o tratamento endodôntico para preservar o dente até que o seu sucessor permanente irrompa na cavidade oral, uma vez que a primeira dentição é responsável pela manutenção do espaço adequado para os dentes permanentes. Ademais, os dentes decíduos possuem funções essenciais para o desenvolvimento crânio facial da criança, além de influenciarem diretamente em funções do sistema estomatognático como a mastigação, fonação e deglutição. **Conclusões/Considerações:** As doenças endodônticas em crianças representam um fator crítico para a saúde oral infantil, com consequências que podem se estender ao longo da vida. Assim, a prevenção, o acompanhamento recorrente, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado para essas doenças são essenciais para garantir um desenvolvimento oral saudável.

Descritores: Endodontia; Odontopediatria; Saúde Bucal.

¹ Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;

² Discente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil;

³ Docente de Odontologia da Faculdade Ages de Medicina, Irecê, Bahia, Brasil.

A UTILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO REVERSO DIGITAL PARA AS REABILITAÇÕES COM IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Correia de Carvalho¹, Fabielly Prado Barros², Paulo Lobo Tsai³, Welker Guiraldelli Neves⁴, Mauricio Teixeira Duarte⁵

Introdução: Frente às perdas dentárias, a implantodontia tem se tornado cada vez mais relevante para a reabilitação oral. Com o intuito de restabelecer funcional e esteticamente o sistema estomatognático, a reabilitação através da implantodontia, que antigamente era tida como um tratamento extremamente dispendioso, atualmente é uma opção terapêutica mais acessível para a maioria das pessoas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo geral esclarecer quesitos importantes a respeito do planejamento reverso, enfatizando a contribuição da tecnologia no planejamento digital nas reabilitações com implantes. **Métodos:** Trate-se de um estudo qualitativo, através de revisão bibliográfica de literatura narrativa de artigos publicados no Brasil, sendo que a pesquisa foi realizada através das bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs e Pub Med. **Resultados:** O planejamento prévio consiste em uma ferramenta de suma relevância nas cirurgias de implante e reabilitações protéticas diminuindo o índice de intercorrências, além de aumentar a taxa de sucesso no processo de reabilitação. Aspectos como exames de imagem a partir de tomógrafos, scanner intraoral e confecção de guia prototipado consistem em passos essenciais a serem executados nas diferentes fases do tratamento digital. **Conclusões/Considerações:** Diante dessa circunstância, os resultados alcançados por meio do planejamento digital e do uso do guia prototipado são relatados com grande eficácia, uma vez que os aspectos fundamentais, para ilustrar a manutenção da estrutura óssea do paciente e o pós-operatório sem restrições demasiadas, são mais eficazes quando comparados aos métodos convencionais.

Descritores: Implantes Dentários; Cirurgia Assistida por Computador; Reabilitação Bucal; Planejamento.

1 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador;

2 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador;

3 Acadêmico da Faculdade de Odontologia da APCD;

4 Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Unime Salvador;

5 Orientador. Docente da Faculdade de Odontologia da APCD.

FRUTOLIGOSSACARÍDEO COMBINADO À CEPA MUTANTE LACTOCOCCUS LACTIS NCDO2118 NA PREVENÇÃO DE MUCOSITE BUCAL

Amine Pereira dos Santos¹, Antônio Pedro Fróes de Farias², José Tadeu Raynal Filho³, Viviane Almeida Sarmento⁴, Soraya Castro Trindade⁵

Introdução: A mucosite bucal é um efeito adverso comum da quimioterapia e radioterapia, causando úlceras dolorosas que afetam a nutrição e a higiene bucal, cujo tratamento consiste em redução da gravidade das lesões e alívio dos sintomas. Nesse contexto, estão sendo exploradas novas abordagens terapêuticas, como o uso de simbióticos, que combinam nutrientes prebióticos com bactérias estabilizadoras de disbiose denominadas probióticas. **Objetivo:** Analisar a eficácia de um simbiótico composto por frutoligossacarídeo (prebióticos) e pela cepa mutante *Lactococcus lactis* NCDO2118, na prevenção da mucosite bucal em hamsters sírios (*Mesocricetus auratus*). **Métodos:** Os animais foram aleatoriamente alocados em grupos experimentais que receberam tratamento prévio com a adição de frutooligossacarídeos (NutraFlora®) em combinação com a cepa mutante *Lactococcus lactis* NCDO2118 (grupo teste) na água ou apenas a água sem suplementação (grupo controle). Após a indução da mucosite e eutanásia, foram realizadas análises clínicas e histológicas para avaliar a eficácia do tratamento. **Resultados:** Dos seis animais que receberam a combinação de frutooligossacarídeos e *Lactococcus lactis* NCDO2118 antes da quimioterapia, todos mantiveram o revestimento bucal intacto. Observou-se congestão vascular em todas as amostras, com inflamação crônica em quatro animais e inflamação aguda em três. Esses animais consumiram mais ração e perderam menos peso do que o grupo que recebeu apenas quimioterapia. Entre eles, cinco apresentaram lesões de gravidade entre 0 e 2 (sem ulceração), e uma amostra teve ulceração em 25% da superfície (grau 3). **Considerações Finais:** O uso combinado da solução frutooligossacarídeos e a linhagem mutante *Lactococcus lactis* NCDO2118 demonstrou ser uma alternativa eficaz na prevenção da mucosite bucal, reduzindo a severidade e duração das lesões, além de melhorar a saúde geral dos animais tratados. Esses resultados sugerem um efeito benéfico adicional e podem contribuir para o desenvolvimento de terapias preventivas mais eficazes para mucosite bucal em pessoas em terapia oncológica.

Descritores: Mucosite; Quimioterapia; Simbiótico; Prebiótico; Probiótico.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

IMPORTÂNCIA DAS RADIOGRAFIAS ODONTOLÓGICAS PARA IDENTIFICAÇÃO HUMANA POST-MORTEM: RELATO DE CASO

Dalila Souza Mascarenhas¹, Victoria Beatriz Amaral de Andrade², Jamilly de Oliveira Musse³, João Pedro Pedrosa Cruz⁴, Nicole Prata Damascena⁵

Introdução: Uma das especialidades exercidas pelos cirurgiões-dentistas é a Odontologia Legal, atuando em auxílio à Justiça, seja em processos cíveis, criminais, trabalhistas ou em sede administrativa. A odontologia legal pode atuar nas perícias em vivos e mortos, em corpos inteiros ou fragmentados. Na área criminal, uma das principais contribuições do perito odontologista é a atuação nos processos de identificação humana, a partir da comparação de dados ante mortem (AM) e post mortem (PM). **Objetivo:** Evidenciar a importância das radiografias odontológicas para identificação humana post-mortem. **Método:** Relato de caso de identificação humana, através da comparação de radiografias panorâmicas anterior e posterior a morte de um corpo carbonizado, do sexo masculino, que deu entrada em um Instituto Oficial de Perícia no Interior da Bahia. **Resultados:** Não foram observados pontos de divergências inexplicáveis entre a documentação apresentada e os pontos passíveis de comparação. A alta especificidade das condições observadas e a somatória das coincidências verificadas durante o exame indicaram que o corpo analisado era do suposto desaparecido. **Conclusão:** No final da perícia, a identidade da vítima foi estabelecida, e ficou demonstrada a relevância do uso das radiografias odontológicas para identificação humana.

Descritores: Radiografia panorâmica; Identificação humana; Odontologia legal.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana- UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana- UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Departamento de Polícia Técnica da Bahia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Departamento de Polícia Técnica da Bahia, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE EXTENSO CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA COM ACOMPANHAMENTO DE 9 ANOS: RELATO DE CASO

Kelly Catherine Sousa Ramos¹, Alessandra Monteiro Santana², Bráulio Carneiro Júnior³, Fábio de Freitas Pereira Freire⁴

Introdução: O ceratocisto odontogênico é um cisto raro de desenvolvimento, com etiologia dos remanescentes epiteliais da lâmina. Possui comportamento agressivo, crescimento lento e de caráter benigno, assintomático e com altas taxas de recidiva. Sua prevalência é maior entre os 20 e 40 anos, com predileção pelo sexo masculino e localizado na região dos molares, ramo e corpo da mandíbula. O diagnóstico é feito por exames imaginológicos e histopatológicos. O tratamento varia de abordagens agressivas a conservadoras, sendo a enucleação cirúrgica uma técnica comum e eficaz. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de um ceratocisto odontogênico em mandíbula ao qual foi escolhida um tratamento cirúrgico de enucleação seguida de curetagem, reabilitação por implantes osseointegrados, em acompanhamento por 09 anos. **Relato de caso:** Paciente de 28 anos, sexo feminino, apresentava algias em região inferior à direita, com discreta assimetria facial. Em exame radiográfico, revelou-se uma imagem radiolúcida unilocular extensa, de limites bem definidos, da região de corpo mandibular até a região de incisura coronóide, envolvendo processo coronóide e pescoço condilar. Sob diagnóstico a partir de biópsia incisional de ceratocisto odontogênico, a paciente foi submetida a um procedimento cirúrgico para enucleação e curetagem da lesão. **Resultados:** A paciente obteve sucesso terapêutico no tratamento do ceratocisto odontogênico, com 9 anos de acompanhamento sem sinais de recidiva, reabilitada com implantes após 6 anos de acompanhamento. **Conclusões/ Considerações:** O ceratocisto odontogênico apresenta características clínicas e radiográficas sugestivas, mas o diagnóstico definitivo depende do exame histopatológico. A abordagem terapêutica inicial recomendada é o tratamento cirúrgico por meio de enucleação e posteriormente curetagem. Sendo um método eficaz e seguro. Devido a sua alta taxa de recidiva, é de extrema importância um acompanhamento regular nos primeiros 5 anos para uma futura reabilitação.

Descritores: Curetagem, Cistos Odontogênicos, Mandíbula.

1 Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências;

2 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia – Obras Sociais Irmã Dulce;

3 Preceptor do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia – Obras Sociais Irmã Dulce;

4 Cirurgião-dentista especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade Federal da Bahia – Obras Sociais Irmã Dulce.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER BUCAL

Ana Beatriz Bedenik¹, Augusto Cezar dos Santos Reis², Paula Maria Martins Veloso³,
Vitória Valeska Silva Nascimento⁴, Ignez Aurora dos Anjos Hora⁵

Introdução: O câncer de cavidade bucal está entre as doenças de maior incidência no mundo, ocupando a sexta posição. Sua etiologia está associada a fatores sociais, ambientais e comportamentais, como o consumo de tabaco e álcool, exposição à radiação solar e deficiências imunológicas, entre outros. Com o aumento contínuo das taxas de incidência, o diagnóstico precoce torna-se uma estratégia fundamental para melhorar o prognóstico. O cirurgião-dentista desempenha um papel essencial nesse contexto, sendo o primeiro a identificar sinais precoces de câncer bucal e encaminhar o paciente para diagnóstico e tratamento. No entanto, o diagnóstico precoce ainda enfrenta obstáculos, como a falta de informação tanto da população quanto dos profissionais, contribuindo para o aumento da mortalidade. **Objetivo:** Destacar a importância do Cirurgião-dentista em adquirir conhecimento prático e teórico para realizar o diagnóstico precoce do câncer de boca. **Métodos:** Este estudo é uma revisão de literatura baseada em pesquisas nas plataformas eletrônicas PubMed/Medline, Google Acadêmico e SciELO. O recorte temporal abrange o período de 2011 a 2024, utilizando os seguintes descritores, de forma isolada e combinada: Diagnóstico precoce, Câncer bucal e Dentista. Foram incluídos artigos publicados em português ou inglês, disponíveis na íntegra e que atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** O diagnóstico precoce do câncer de boca tem demonstrado alta eficácia no sucesso do tratamento oncológico. A identificação da doença não deveria ser complexa, dada a facilidade de acesso à cavidade bucal e a simplicidade do exame clínico. Contudo, o diagnóstico muitas vezes ocorre em estágios avançados da doença. A atenção básica é o primeiro ponto de contato entre o cirurgião-dentista e o paciente, sendo crucial para a detecção de lesões iniciais, frequentemente discretas e assintomáticas. Assim, o profissional deve realizar uma anamnese detalhada e um exame clínico minucioso, identificando lesões precoces e potenciais fatores de risco. Após a detecção de lesões suspeitas, o Cirurgião-dentista deve investigar os fatores de risco associados ao câncer bucal, aumentando as chances de um diagnóstico precoce. A biópsia é fundamental para confirmar a natureza da lesão e estabelecer o diagnóstico definitivo, porém muitos profissionais ainda se sentem despreparados para realizar esse procedimento na atenção básica. **Conclusão:** Fica clara a necessidade de maior capacitação dos cirurgiões-dentistas e estudantes, com ênfase no reconhecimento precoce de câncer de boca e seus fatores de risco. Além disso, é importante que os profissionais se envolvam em iniciativas de conscientização da população sobre autoexame, hábitos de risco e a importância de consultas odontológicas regulares.

Descritores: Diagnóstico Precoce; Odontologia; Câncer Bucal.

1 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Docente da disciplina de Estomatologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

FALHA EM FACETAS DENTÁRIAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE PERIODONTAL

Kayany Oliveira Silva¹; Carla Thainara Oliveira Chagas²; Cayres, Ricardo Lisboa³

Introdução: Facetas dentárias são finas camadas resina compostas que são colocadas sobre a superfície dos dentes para melhorar sua aparência estética. Contudo, devido à sua crescente popularidade, o uso indiscriminado tem aumentado. Estas facetas, que são restaurações estéticas duradouras, assemelham-se aos dentes naturais e são, portanto, amplamente escolhidas para procedimentos de reabilitação estética. Embora a estética desempenhe um papel crucial na sociedade, é fundamental não apenas garantir a aplicação adequada da técnica, mas, também, respeitar os princípios básicos e biológicos do periodonto. **Objetivo:** Analisar as possíveis falhas em facetas dentárias e consequências no periodonto e na saúde bucal do indivíduo. **Métodos:** Revisão de literatura com embasamento teórico em artigos das bases de dados SciELO e PubMed. **Resultados:** Negligência, imprudência ou imperícia pode ocorrer no momento da confecção de facetas, tais como: Excesso de cimento, indicações incorretas, preparos inadequados, invasão do espaço biológico e ajuste oclusal inadequado. Esses descuidos podem ter sérias repercussões na saúde bucal dos pacientes e na durabilidade das facetas, implicando também em uma variedade de problemas periodontais, os quais podem incluir a inflamação gengival, sangramento espontâneo, vermelhidão, perda de inserção, bolsa ou recessão gengival e até mesmo reabsorção óssea alveolar. Tais complicações precisam, de forma recorrente, da intervenção profissional, acarretando inúmeros prejuízos aos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar de amplo conhecimento ao qual o cirurgião-dentista está amparado, ainda ocorrem erros nesse campo, onde profissionais realizam estes procedimentos estéticos sem a habilidade ou conhecimento técnico científico necessários, acarretando consequências danosas ao periodonto e à saúde bucal do paciente.

Descritores: Facetas dentárias; saúde; periodonto.

¹ Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA, Brasil;

² Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA, Brasil;

³ Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA, Brasil.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: IMPACTOS DA SAÚDE BUCAL E MULTIMORBIDADE - REVISÃO SISTEMÁTICA

Luciano Souza dos Santos¹, Arnaldo de França Caldas Júnior²

Introdução: O envelhecimento populacional traz desafios crescentes para os sistemas de saúde, especialmente no manejo da saúde bucal em idosos, que está fortemente associada à multimorbidade e à qualidade de vida. **Objetivo:** Esta revisão sistemática teve como objetivo explorar a inter-relação entre saúde bucal e condições crônicas em idosos, com foco em fragilidade, multimorbidade e desigualdades no acesso aos cuidados odontológicos. **Métodos:** A metodologia seguiu as diretrizes PRISMA, com buscas realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Scopus para identificar estudos relevantes sobre saúde bucal em idosos, publicados entre 2001 e 2023. Foram incluídos artigos que abordavam a relação da saúde bucal com multimorbidade, qualidade de vida, prevenção e políticas públicas. **Resultados:** Os resultados indicam que a saúde bucal dos idosos é impactada por uma série de condições crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares, com a periodontite desempenhando um papel central na exacerbação dessas doenças. Além disso, a fragilidade física e nutricional, frequentemente associada à perda dentária, agrava-se com o comprometimento da saúde bucal, reduzindo significativamente a qualidade de vida. As desigualdades no acesso aos cuidados, principalmente entre idosos de baixa renda e em áreas rurais, representam barreiras críticas ao tratamento adequado. A discussão reforça a necessidade de estratégias preventivas, como a promoção da higiene bucal, e a importância de políticas públicas inclusivas que garantam o acesso equitativo aos cuidados odontológicos. A inter-relação entre saúde bucal e condições sistêmicas destaca a necessidade de um enfoque multidisciplinar no manejo da saúde dos idosos. **Conclusões:** Conclui-se que a saúde bucal deve ser integrada às políticas de envelhecimento saudável, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos e reduzir a sobrecarga nos sistemas de saúde, promovendo um envelhecimento mais saudável e funcional.

Descritores: Assistência Odontológica; Comorbidade; Morbidade; Odontologia Geriátrica; Saúde do Idoso.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, CCS, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, CCS, Recife, Pernambuco, Brasil.

UM CASO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE CISTO RADICULAR E DISPLASIA FIBROSA ÓSSEA

Amine Pereira dos Santos¹, Antonio Varela Cancio², Fabricio da Silva Ribeiro³,
Mércia Carvalho de Oliveira⁴, Jener Gonçalves de Farias⁵

Introdução: O cisto radicular é uma lesão inflamatória que se desenvolve no ápice de dentes desvitalizados, caracterizado por uma cavidade revestida por epitélio e sem conexão com o canal radicular. A displasia fibrosa óssea é uma condição semelhante a um tumor, na qual o osso normal é substituído por tecido fibroso e trabéculas ósseas irregulares. Embora distintas, essas condições podem raramente ocorrer simultaneamente em contextos de alteração óssea, especialmente em casos complexos. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de um cisto radicular associado a uma displasia fibrosa óssea extensa em região anterior de mandíbula. **Relato de Caso:** Paciente M.J., 55 anos, sexo feminino, melanoderma, compareceu à Clínica Escola de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), relatando a presença de uma lesão que surgiu à aproximadamente dois anos atrás. Ao analisar a radiografia panorâmica em topo, foi possível identificar uma área radiolúcida unilocular extensa, bem delimitada, corticalizada em região de mento, estendendo-se do dente 31 ao 45. Não foram identificadas alterações significativas no exame físico extraoral, e o exame intraoral não revelou alterações ou sintomatologia dolorosa. **Resultados:** O tratamento da lesão incluiu a marsupialização, enucleação e curetagem. Duas amostras foram coletadas: uma de tecido duro e outra de tecido mole, ambas fixadas em formalina a 10% para análise histopatológica. As lâminas foram coradas com hematoxilina-eosina (HE) para permitir a visualização detalhada das estruturas teciduais. Após 15 dias, o laboratório apresentou os resultados do exame histopatológico, indicando que a amostra de tecido mole apresentava características compatíveis com cisto radicular, enquanto a amostra de tecido duro revelou um diagnóstico compatível com displasia fibrosa óssea. **Considerações Finais:** Atualmente, a paciente encontra-se em acompanhamento e aguarda o intervalo de 18 meses após o procedimento cirúrgico para a realização de uma nova radiografia panorâmica, com o propósito de avaliar a presença de neoformação óssea na área da lesão. É importante destacar que a coexistência dessas duas lesões é uma condição relativamente rara, o que aumenta a importância do monitoramento detalhado para assegurar a adequada recuperação e a eficácia do tratamento.

Descritores: Cisto Radicular; Displasia Fibrosa Óssea; Radiografia Panorâmica; Curetagem.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

UM DESAFIO CIRÚRGICO: INCLUSÃO DE CANINO NO PALATO

Caroline Lemos Araújo Deveras¹, Andressa Ferreira Martins², Lívia Prates Soares³, Maylon Luciano Garcia Barbosa⁴

Introdução: A impatcação de caninos superiores é um acontecimento frequente, especialmente na região palatina, ainda que na presença de espaço suficiente para o seu alinhamento na arcada dentária. Pode ser causada por fatores de ordem geral ou local, sendo que seu diagnóstico deve ser realizado por meio de exames clínicos, radiográficos e tomográficos. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo descrever um caso clínico de canino impactado que já havia sofrido a tentativa de tracionamento ortodôntico prévio, sem sucesso. **Relato de caso clínico:** Paciente 19 anos, gênero feminino, com indicação de exodontia do elemento 13 impactado no palato, após tentativa de tracionamento durante dois anos, realizado como medida profilática à reabsorção dos elementos dentários adjacentes. A remoção cuidadosa foi realizada com auxílio de hemoderivados para um melhor prognóstico pós-operatório. **Conclusão:** Importante o diagnóstico precoce das inclusões dentárias para permitir o tracionamento e evitar a perda das unidades. Porém quando a inclusão não possibilita o aproveitamento do dente, a importância recai na retirada de maneira menos invasiva e com um melhor pós-operatório possível para o paciente.

Palavras-chave: Cirurgia oral; Dente impactado; Extração dentária; Fibrina Rica em Plaquetas; Enxerto ósseo.

¹ Universidade UNIME, Bahia, Brasil;

² Universidade Paulista, Goiânia/GO, Brasil;

³ Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Brasil;

⁴ São Leopoldo Mandic, Goiânia/GO, Brasil.

TRATAMENTO DE LESÕES DE TECIDOS MOLES DA FACE POR TRAUMA

Rafael Abreu Batista, Aline Andrade Santos, Jener Gonçalves de Farias, Antonio Varela Cândia, Juliana Andrade Cardoso

Introdução: A face comporta diversas estruturas anatômicas nobres, relacionadas com sistemas da visão, da audição, da respiração e da mastigação. Dessa forma, as lesões nos tecidos moles da face podem variar em sua forma de apresentação, em níveis de gravidade, extensão, fraturas associadas e complexidade. As lesões dos tecidos moles podem ser classificadas em lacerações, abrasões, contusões, feridas por arma de fogo, mordidas humanas ou de animais, queimaduras e perda de substância, afetando tanto a função, como a estética do paciente. Sua etiologia pode estar relacionada com acidentes automobilísticos, agressões interpessoais, quedas de própria altura e prática de esportes de contato, variando de acordo com a condição socioeconômica, gênero e idade do indivíduo. As lacerações correspondem aos danos cortantes ou perfurantes, enquanto as abrasões são causadas por forças de cisalhamento que removem uma camada epitelial superficial. As contusões são causadas por um trauma contuso que provoca um hematoma nos tecidos subcutâneos e edema e as lesões por avulsão correspondem à perda de continuidade tecidual. As perdas de substâncias, como as avulsões de tecido, podem acompanhar outras injúrias ao tecido mole, a exemplo das abrasões. Contudo, em caso de perda de substância, há sítios teciduais que podem ser áreas doadoras. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre as atualidades acerca do tratamento de lesões dos tecidos moles da face. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos e manuais publicados nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Scielo, em línguas portuguesa e inglesa, dos últimos 5 anos. **Resultados:** Cada tipo de lesão e localização da lesão terá sua forma específica para tratamento, sendo necessário seguir os padrões estabelecidos. O protocolo estabelecido para o tratamento das LTMFT é prosseguir com a limpeza, desbridamento, hemostasia e síntese, seguindo as referências anatômicas. Uma dessas referências anatômicas são as Linhas de Langer que são linhas de relaxamento da pele, sendo favoráveis a cicatrizes mais discretas. A imunização contra raiva e tétano, e a antibioticoterapia com cefalosporina são importantíssimas para evitar infecções, principalmente quando se trata de feridas por mordeduras de animais ou humanos. **Considerações:** Além do dano físico ao paciente, o dano psicológico também é observado e por isso é fundamental que os cirurgiões estejam sempre atualizados sobre os tratamentos das LTMFT, a fim de proporcionar o melhor tratamento para o paciente.

Descritores: Traumas faciais; Lacerações; Tecidos moles; Reparo tecidual; Trauma.

MALOCCLUSÃO IMPACTANDO NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A CARGO PÚBLICO

Letícia da Costa Matos¹, Matheus Melo Pithon², Rafael Jesus Oliveira³, Gil Guilherme Gasparello⁴, Orlando Motohiro Tanaka⁵

Introdução: A percepção da aparência dentária impacta significativamente as avaliações de atratividade facial e julgamentos pessoais. **Objetivo:** Avaliar como a má oclusão, especificamente a presença de diastema e apinhamento, impacta a percepção dos candidatos sobre atratividade e competência. **Método:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética (número de registro: 17333113.1.0000.0055; data de aprovação 25/09/2013). Todos os participantes deram consentimento informado por escrito antes do uso de seus dados. Um total de 371 indivíduos, com idades entre 18 e 76 anos, analisaram fotografias de dois indivíduos do sexo masculino em vista frontal sorrindo em três condições diferentes: 1) sem presença de diastema ou apinhamento dentário; 2) com presença de diastema entre os dentes superiores incisivos; 3) com apinhamento dentário. Além disso, foi utilizado um questionário para verificar se a má oclusão exerceu influência nas percepções e julgamentos psicossociais dos eleitores leigos e, em caso positivo, se tal influência foi positiva ou negativa. **Resultados:** Tanto a presença de diastema e apinhamento tiveram um efeito negativo na percepção dos candidatos ($P < 0,05$). A presença de diastema afetou quase todos os aspectos da percepção de ambos os candidatos, independentemente da cor da pele ($P < 0,05$). O apinhamento teve um impacto negativo maior na percepção de ambos os candidatos; no entanto, o candidato branco foi o mais afetado. **Conclusão:** Tanto o diastema quanto o apinhamento afetaram negativamente a percepção de atratividade e competência dos candidatos.

Descritores: Má oclusão; Aparência; Julgamento.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil;

5 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

TRACIONAMENTO DE CANINOS INCLUSOS EM POSIÇÃO DESFAVORÁVEL: RELATO DE CASO

Camila Santos Lemos¹, Driele Teixeira dos Santos², Lívia Maria Andrade de Freitas³,
Matheus Melo Pithon⁴, Ricardo Alves de Souza⁵

Introdução: Existem diversas abordagens para tratar a impactação dos caninos superiores, que vão desde o simples acompanhamento até o tratamento ortodôntico-cirúrgico. **Objetivo:** Relatar o caso de um tratamento ortodôntico associado à exposição cirúrgica e tracionamento de caninos superiores impactados em uma posição desfavorável. **Relato de Caso:** A paciente foi de origem, gênero feminino, com 13 anos de idade, procurou o atendimento ortodôntico devido à ausência dos caninos e mau posicionamento dentário. Apresentava um perfil facial convexo, padrão mesofacial, selamento labial passivo, molares em classe I de Angle, dentes caninos superiores impactados e com ápices completamente formados. A posição dos caninos era desfavorável, pois as coroas estavam muito próximas à linha média. O tratamento então seguiu as etapas planejadas, que envolveram o alinhamento e nivelamento dos dentes, exposição cirúrgica dos dentes impactados e aplicação da mecânica ortodôntica para tracioná-los. **Conclusão:** Concluiu-se que o tracionamento ortodôntico de caninos impactados é um tratamento desafiador, porém possível desde que sejam realizados o correto diagnóstico e planejamento do caso.

Descritores: Dente impactado; Odontologia; Ortodontia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Excelência, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

CIRURGIA ORAL EM PACIENTES PORTADORES DO GENÓTIPO SS

Thomas Silva Gonçalves¹, Jener Gonçalves de Farias²

Introdução: A Doença Falciforme (DF), uma das hemoglobinopatias mais recorrentes no mundo, é uma patologia hereditária que afeta principalmente a população negra, com maior prevalência entre mulheres. No Brasil, a Bahia lidera em incidência da DF, onde 1 em cada 650 crianças nascem com o diagnóstico, segundo o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). A atenção odontológica a esses pacientes é frequentemente insuficiente, o que aumenta a sua predisposição a doenças como a cárie, ocasionando com que $\frac{3}{4}$ dos pacientes falcêmicos necessitem realizar exodontia, sendo este o tipo de procedimento cirúrgico odontológico o mais realizado nesses pacientes. Além disso, várias anomalias bucais e sistêmicas podem ser observadas nesses pacientes.

Objetivo: Descrever os protocolos atuais de manejo cirúrgico odontológico aos pacientes com doença falciforme com hemoglobina do tipo SS. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos e manuais publicados nas bases de dados PUBMED e BVS, seguindo a combinação entre os DeCS “sickle cell anemia/ anemia falciforme”, “surgery, oral/cirurgia bucal” na língua portuguesa e inglesa, nos sendo selecionado artigos que relacionassem a conduta odontológica e os procedimentos cirúrgicos nos pacientes com DF. **Resultados:** Cirurgiões-dentistas devem estar atentos às manifestações sistêmicas e bucais em pacientes com doença falciforme, devido à sua maior suscetibilidade a intercorrências pós-operatórias. Antes da realização de cirurgias, é crucial verificar a taxa de hemoglobina, que deve estar em torno de 10 g/dL, e solicitar o tempo de protrombina para avaliar o risco de hemorragia e a dosagem dos medicamentos no pós-operatório. Devido à maior predisposição à infecções orais, recomenda-se a profilaxia antibiótica uma hora antes do procedimento cirúrgico, seguindo a mesma prescrição medicamentosa utilizada nos pacientes em geral. No controle da dor, diante das características hemodinâmica e da falcização dos glóbulos vermelhos durante a vasoconstrição, é indicado o uso de sedação e/ou anestesia local, sendo preferível protocolos anestésicos sem epinefrina, o uso do vasoconstritor pode ocasionar em efeitos adversos na função plaquetária. Quando necessário o uso da epinefrina, a diluição recomendada é de 1:100.000, e a lidocaína recomendada é de 2%. Em cirurgias odontológicas mais extensas, pode-se optar pela anestesia geral, tomando precauções como manutenção da boa oxigenação, temperatura corporal e hidratação, evitando hipóxia e crise-vaso oclusiva. Procedimentos de exodontia devem ser realizados de forma menos traumática, com sutura visando o encontro das bordas para uma cicatrização de primeira intenção, evitando fios reabsorvíveis. No pós-operatório, não é recomendado a utilização de bolsões de gelo devido ao seu efeito vasoconstritor que ocasiona no aumento do risco de flebite e crise de vaso oclusão. **Conclusões/ considerações:** O manejo cirúrgico odontológico em pacientes com anemia falciforme exige protocolos específicos para minimizar riscos e garantir a segurança, considerando suas particularidades sistêmicas e bucais. O cirurgião-dentista tem um papel essencial na prevenção de complicações e na promoção de uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

Descritores: Conduta; cirurgião-dentista; Cirurgia-bucal; Anemia Falciforme.

¹ Universidade estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Universidade estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ATENDIMENTO TARDIO DE LUXAÇÃO EXTRUSIVA EM PERMANENTE: RELATO DE CASO

Thielle Araújo Melo Santos¹, Giovanna Gabriela Santos da Rocha²,
Keila Laís Carrera da Hora³, Lorena Vieira Santos⁴, Alessandra Castro Alves⁵

Introdução: A luxação extrusiva ocorre quando o dente é deslocado parcialmente para fora do alvéolo dentário, resultando no rompimento das fibras periodontais, cuja gravidade depende da extensão da extrusão. O tratamento adequado envolve rápida reposição (redução) e contenção do dente, essenciais para um melhor prognóstico. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de luxação extrusiva em dente permanente jovem, destacando a importância do manejo adequado e oportuno, mesmo em situações de atendimento tardio, para preservar a vitalidade pulpar e o desenvolvimento radicular. **Metodologia:** Paciente do sexo masculino, de sete anos, sofreu um traumatismo dentário ao cair de bicicleta. No pronto atendimento inicial, o dente afetado não foi reposicionado. Três dias após o acidente, o paciente foi encaminhado a um Núcleo de Traumatismos. Durante o exame clínico e radiográfico, verificou-se que o dente 11 apresentava contato prematuro, mobilidade excessiva, sangramento no sulco gengival e um deslocamento parcial para fora do alvéolo no sentido axial. Diante desses achados, foi realizada a profilaxia do local, seguida pelo reposicionamento do dente e ajuste oclusal. Em seguida, foi instalada uma contenção flexível, que posteriormente foi substituída por uma rígida para garantir a estabilidade do dente. **Resultados:** Nove meses após o acidente, a contenção rígida foi removida, e o dente apresentava-se sem mobilidade ou sinais flogísticos, além de manter uma resposta positiva ao teste de sensibilidade pulpar. Durante o acompanhamento, observou-se desenvolvimento radicular até o fechamento apical, com a formação parcial de tecido calcificado no interior do canal, possivelmente composto de dentina e tecido ósseo. A preservação de sete anos conclui desfecho satisfatório para o caso, mesmo diante de um manejo tardio. **Conclusões:** Diante do supracitado, o caso sublinha a importância da capacitação dos profissionais para garantir um manejo adequado de traumatismos dentários, visando otimizar o prognóstico e garantir resultados favoráveis.

Descritores: Dentição Permanente; Odontopediatria; Traumatismo Dentário.

1 Graduada em Odontologia na Universidade Federal da Bahia;

2 Graduada em Odontologia na Universidade Federal da Bahia;

3 Especialista em Saúde da Família-FESF SUS/FIOCRUZ e Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal da Bahia;

4 Especialista em Ortodontia-SANAR/FBB e Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal da Bahia;

5 Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia; Professora Adjunta de Odontopediatria da Universidade Estadual de Feira de Santana da Bahia.

RELAÇÃO DE SUPRANUMERÁRIOS IMPACTADOS E ESTRUTURAS ADJACENTES PELA TCFC

Wendlla Kaiara Sodré Pereira¹, Ana Vitoria Silva Dias², Sabrinna Gentil dos Santos³, Rita de Cassia Dias Vianna Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: Dente supranumerário é um distúrbio de desenvolvimento que a depender da sua localização pode acarretar uma variedade de problemas clínicos. **Objetivo:** Relatar dois casos clínicos sobre a relação de dentes supranumerários impactados e as estruturas adjacentes pela tomografia computadorizada do feixe cônico. **Relato de caso:** Trata-se da descrição de dois casos clínicos que revelaram nas imagens tomográficas de feixe cônico a presença de supranumerários inclusos e impactados, sendo um na maxila e outro na mandíbula. Nos cortes multiplanares das imagens tomográficas, observou-se um supranumerário por palatino impactado entre as raízes dos pré-molares superiores esquerdo e sua raiz em íntimo contato com a cortical inferior do seio maxilar. Notou-se também que não havia contornos nítidos da lâmina dura por palatino sugestivo de anquilose. No segundo caso, as imagens revelaram a presença de supranumerário incluso e impactado entre os pré-molares inferiores direito em posição mesioangular e centro-alveolar, com o canal mandibular passando a vestibular da sua raiz caracterizando risco cirúrgico iminente para o nervo alveolar inferior, assim como a perda parcial do espaço pericementário no terço apical compatível com anquilose. Este trabalho foi aprovado em 28 de novembro de 2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE: 38859320.2.0000.0055. **Conclusão:** Para efetividade de diagnóstico de dentes supranumerários inclusos e impactados se faz necessária a análise de imagem 3D.

Descritores: Dente Supranumerário; Dente Impactado; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

CONCEITO ALL ON FOUR EM MANDÍBULA EDÊNTULA: RELATO DE CASO

Sandro Lima Gonçalves¹, Kelly Cristine Freitas Machado², Leonardo Sardinha Costa³,
Fabrício Passador Santos⁴, Júlio Cesar Joly⁵

Introdução: Mais de 300 milhões de pessoas são afetadas pelo edentulismo no mundo. Já é consenso de que o edentulismo afeta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos (Gaonkar et al., 2021). Além disso, pacientes que sofrem com o problema da perda total dos dentes inevitavelmente sofrerão com a reabsorção gradativa e ininterrupta do osso alveolar. (Maló et al., 2019). Nesta linha, tratamentos com implantes osseointegrados vem sendo utilizados a fim de solucionar o problema do edentulismo maneira que possam ser evitadas técnicas de reconstruções ósseas adicionais, simplificando assim o tratamento reabilitador. (Ayna et al., 2021). Desde sua publicação, em 2003, o conceito all on four com carga imediata vem sendo utilizado amplamente por cirurgiões em todo mundo. (Maló et al., 2019, Huang et al., 2022). Este relato de caso foi aprovado pelo CEP da faculdade são Leopoldo mandic, no dia 30 de outubro de 2023. **Caso clínico:** Paciente WCN, 65 anos, sexo masculino, ASA 1, edêntulo total, compareceu a clínica odontológica queixando-se, do desconforto provocado pela utilização de prótese total removível superior e inferior. Após aprovação do paciente, foi iniciado o tratamento com nova prótese total superior e prótese total retida por implantes no arco inferior. Após confecção prévia da montagem de dentes para dois arcos totais, seguindo o fluxo de trabalho convencional, o paciente foi submetido a cirurgia para instalação dos implantes. O paciente recebeu anestesia local com uma solução de cloridrato de articaina com epinefrina 1:100.000; uma incisão supracrestal foi então executada sobre o rebordo inferior a nível de mucosa queratinizada, estendendo-se até a região posterior ao forame mentoniano aproximadamente 10 mm bilateralmente; após descolamento e afastamento dos tecidos muco periosteais foi então realizado um aplainamento do rebordo, em seguida 4 implantes foram instalados, alcançando torque médio de 55n. Os mini pilares cônicos foram então instalados sobre os implantes e os tecidos moles reposicionados e suturados em torno dos mini pilares. Em seguida, os transferentes de moldeira aberta foram instalados sobre os mini pilares e unidos com auxílio de fio dental e resina pattern, após a união, o guia multifuncional foi posicionado e unido aos transferentes com resina pattern, copiando a posição dos dentes e realizando o registro oclusal, sob o guia foi injetada a pasta do silicone de adição para copiar o rebordo, logo após, guia e as montagens dos dentes foram encaminhados ao laboratório. No dia seguinte foram feitas as provas da subestrutura metálica e da montagem dos dentes, agora sobre os mini pilares. No segundo dia após o procedimento cirúrgico, as próteses estavam finalizadas e puderam ser instaladas, finalizando o caso de maneira altamente satisfatória. **Considerações finais:** O tratamento com implantes utilizando a técnica all on four se destaca pela sua capacidade de simplificar a etapa cirúrgica das reabilitações totais, reduzindo significativamente o tempo de tratamento e o número de intervenções cirúrgicas, Além de fornecer estética e função, com segurança e previsibilidade, no menor tempo possível.

Descritores: Carga Imediata em Implante Dentário, Implantes Dentários.

1 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;
2 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;
3 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;
4 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;
5 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil.

ESTUDO RANDOMIZADO DO USO DE COLÁGENO E MELATONINA NA NEOFORMAÇÃO ÓSSEA

Sandro Lima Gonçalves¹, Kelly Cristine Freitas Machado²,
Leonardo Sardinha Costa³, Fabrício Passador Santos⁴, Júlio Cesar Joly⁵

Introdução: O tratamento do edentulismo através de implantes dentários já se consolidou como a principal alternativa de tratamento para substituir dentes perdidos em pacientes, total ou parcialmente desdentados. A insuficiência óssea, causada por diferentes fatores ainda é um grande desafio para este tipo de tratamento, pois, um volume suficiente de osso no local da implantação é uma das principais condições para o prognóstico da sobrevivência a longo prazo dos implantes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar comparativamente o papel de biomateriais derivados de colágeno (Lumina Coat Critéria São Paulo, Brasil) associados ou não ao hormônio melatonina (N-ACETIL-5- METOXITRIPTAMINA), na neoformação óssea, através de análise da densidade óssea por meio de microtomografia dos tecidos, biomateriais e seus remanescentes nos defeitos criados; nos intervalos de 15 dias e 45 dias após o preenchimento dos defeitos ósseos. **Métodos:** Participaram do estudo 32 animais que foram submetidos a cirurgias para criação de defeitos críticos em suas calotas e posteriormente, divididos em grupos onde os defeitos foram preenchidos como descrito: Grupo 1 – ratos que, de um lado, o defeito crítico foi preenchido apenas com coágulo sanguíneo (C); e, no outro, foi preenchido com substituto ósseo xenógeno (B) (Bio-oss Geistlich Biomaterials, Suíça). Grupo 2 - ratos que, de um lado, o defeito crítico foi preenchido com membrana de colágeno fragmentada (MC) (Lumina Coat Critéria Biomateriais, São Paulo, Brasil) e, no outro lado, o defeito crítico foi preenchido com membrana de colágeno fragmentada e associada a melatonina (MC/MLT) (Helsinn Chemicals SA, Biasca, Switzerland). Todos os defeitos foram recobertos com membrana de colágeno (Lumina Coat Critéria Biomateriais, São Paulo, Brasil). Todos os animais foram eutanasiados após 15 dias e 45 dias da criação dos defeitos. As calotas cranianas foram removidas em bloco para análise por microtomografia e posterior análise histomorfométrica. **Resultados:** Quanto aos dados de área ($p = 0,131$), densidade ($p = 0,738$), Conn.D ($p = 0,784$) e BV/TV ($p = 0,591$), independentemente se o tempo após a criação dos defeitos foi de 15 ou 45 dias, análises de variância a dois critérios indicaram não haver diferença estatisticamente significativa na neoformação óssea em defeitos críticos que receberam coágulo sanguíneo, substituto ósseo xenógeno (Bio-ossâ) e membrana de colágeno fragmentada (associada ou não à melatonina). Para os parâmetros Tb.Th ($p < 0,001$) e Tb.Sp ($p = 0,038$), as interações entre os materiais de preenchimento e o tempo após criação dos defeitos críticos foram estatisticamente significativas. **Conclusão:** A partir dos resultados deste trabalho, pode-se concluir que, não há diferença estatisticamente significativa na neoformação óssea em defeitos críticos tratados com membrana de colágeno fragmentada (associada ou não à melatonina), quando comparados a coágulo sanguíneo e substituto ósseo xenógeno (Bio-ossâ). Se tratando de um estudo teste com dados limitados, sugere-se que novos estudos, contendo maiores amostras sejam realizados a fim de melhor elucidar estes resultados.

Descritores: Regeneração óssea, Melatonina, Transplante Ósseo.

1 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;

2 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;

3 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;

4 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil;

5 São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo Brasil.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO MANEJO DO LÍQUEN PLANO

Viviane da Silva Lima¹, Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva², Andrey Rennato Sousa³

Introdução: O líquen plano oral (LPO) é uma doença inflamatória crônica que afeta a mucosa oral e exige atenção contínua. Sua causa ainda é incerta, mas está associada a fatores como infecções e distúrbios imunológicos. Pacientes com LPO enfrentam desconforto, dificuldades na higiene bucal e o temor de complicações, como o câncer bucal. Dada a sua complexidade, o cirurgião-dentista desempenha um papel central no diagnóstico, tratamento e educação desses pacientes, sendo essencial seu conhecimento para o manejo adequado da condição. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as principais questões no manejo do líquen plano oral pelo cirurgião-dentista, abordando diagnóstico, encaminhamento e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão literária de natureza narrativa, realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Oral Lichen Planus”, “Dentist” e “Oral Health” unidos pelo operador booleano AND, segundo DeCS. Dos sessenta e seis trabalhos encontrados, três foram selecionados para análise, com base no critério de inclusão de textos completos gratuitos, publicados em inglês e nos últimos 5 anos. Textos completos em português foram excluídos. **Resultados:** O líquen plano oral (LPO) é uma doença crônica que pode causar desconforto significativo e dificuldades na higiene bucal, resultando em problemas periodontais. O manejo do LPO é complexo e requer do odontólogo uma abordagem integral que inclua diagnóstico precoce, tratamento apropriado e educação contínua do paciente. A revisão revelou que a falta de uma gestão adequada pode levar a complicações adicionais e a um impacto negativo na qualidade de vida do paciente. A condição é frequentemente acompanhada por estresse psicológico e medo de complicações graves, como o câncer bucal. **Conclusão:** O cirurgião-dentista tem um papel crucial no manejo do líquen plano oral, promovendo a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes. Além do tratamento clínico, é essencial orientar sobre a doença e seu potencial risco de malignização. O acompanhamento regular permite a detecção precoce de possíveis transformações malignas, como o câncer bucal, garantindo uma intervenção adequada.

Descritores: Diagnóstico precoce; Doença crônica; Líquen Plano Bucal.

1 Discente do Centro Universitário FACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;

2 Discente do Centro Universitário FACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;

3 Discente do Centro Universitário FACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

COMPLICAÇÕES ORAIS NÃO INFECCIOSAS DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA : REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karoliny Pereira Matos¹, Ana Clara Carneiro Figueiredo², Carolina Mendes Amancio³, Gabriel Peixoto de Lima Cavalcanti⁴, Malvina de Souza Pereira⁵

Introdução: Pacientes em tratamento contra o câncer, apresentam alguns efeitos colaterais mais frequentes, por decorrência da utilização da radioterapia e dos medicamentos da quimioterapia, desregulando, principalmente a microbiota oral, predispondo a complicações orais não infecciosas, como xerostomia, mucosite e osteorradionecrose, que interferem diretamente na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão de literatura, as principais características e efeitos da terapia antineoplásica, buscando esclarecer suas complicações e fornecer subsídios para que os profissionais da área possam planejar estratégias eficazes de prevenção ou tratamento precoce dessas condições. **Métodos:** As pesquisas foram realizadas nas bases de dados da Scielo e da Pubmed, buscando artigos publicados nos últimos 10 anos, de 2013 a 2022 e em língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram textos completos que abordassem as complicações não infecciosas da terapia antineoplásica. Já os critérios de exclusão foram os textos incompletos, resumos e metanálise. **Resultados:** As terapias antineoplásicas são tratamento agressivos, que utilizam da radioterapia, com o intuito de diminuir tumores, e quimioterapia, na utilização de medicação intra-venosa com substâncias químicas que afetam as células na intenção de destruir células cancerígenas. Porém, na utilização delas, não só o alvo, o tumor, é afetado, e sim todo o organismo, trazendo um desequilíbrio, o que causa complicações decorrentes desse tratamento, como a mucosite, que consiste em uma reação inflamatória da mucosa oral, muitas vezes causa ulcerações dolorosas ao paciente, a xerostomia, que causa danos nos ácinos das glândulas salivares e com isso, disfunção salivar e a osteorradionecrose, que deteriora a circulação óssea e dos tecidos circunjacentes. **Conclusões/Considerações:** Com isso, é visto que por mais que o tratamento contra o câncer seja necessário, as complicações orais não infecciosas causam diversos problemas ao paciente já debilitado, sendo necessário tratamentos personalizados para cada caso, e mais estudos que visem otimizar ainda mais esses tratamentos e suas consequências.

Descritores: Antineoplásicos, Xerostomia, Osteorradionecrose, Mucosite.

1 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;
2 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;
3 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;
4 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;
5 Mestra em odontopediatria pela São Leopoldo Madic, Campinas- SP, Brasil.

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA ODONTOLOGIA: UMA PESQUISA SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ALUNOS E PROFESSORES

Caroline Lemos Araújo Deveras Guimarães¹; Larissa Mendes Tavares da Silva²;
Livia Prates Soares³; Andressa Ferreira Martins⁴; Maylon Luciano Garcia Barbosa⁵

Resumo: As novas tecnologias digitais aplicadas à Odontologia têm transformado a realidade dos consultórios e do trabalho dos dentistas. Elas vem revolucionando o diagnóstico, tratamento e prognóstico dos pacientes. Através dos diversos equipamentos de última geração que têm sido desenvolvidos, as tecnologias digitais mostram diversas aplicabilidades na vida clínica do profissional, como por exemplo na contribuição para melhoria e conforto do atendimento ao paciente, rapidez e efetividade no tratamento, procedimentos indolores e cada vez mais seguros. Com o advento dessas tecnologias foi possível, inclusive, demonstrar aos pacientes como será feito o procedimento ao qual ele vai se submeter e em muitas vezes qual resultado pode ser obtido. Os avanços tecnológicos são muito importantes para as profissões da área de saúde. Hoje em dia, a tecnologia e a odontologia são duas áreas que caminham juntas. Mas, apesar do mercado odontológico estar vivendo um momento de grandes inovações, muitos profissionais ainda não tem conhecimento sobre o assunto ou não sabem como são aplicadas estas novas tecnologias. Muitos tem curiosidade mas acabam achando pouco conteúdo a respeito na literatura. O objetivo desse trabalho é a avaliar o conhecimento sobre as novas tecnologias e suas aplicações entre os alunos e professores de odontologia em uma faculdade de Odontologia de Salvador. O presente trabalho obteve aprovação do comitê de ética na Plataforma Brasil em 04 de março de 2020.

Descritores: Tecnologia; Conhecimento; Odontologia.

1 Universidade UNIME, Ipirá/BA, Brasil;

2 Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador/BA, Brasil;

3 Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Goiânia/GO, Brasil;

4 Universidade Paulista, Goiânia/GO, Brasil;

5 São Leopoldo Mandic, Goiânia/GO, Brasil.

ALEITAMENTO MATERNO COMO PILAR ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO ESTOMATOGNÁTICO INFANTIL

Endhyra Montinelly Silva Souza¹, Alice Victória Leite Pereira², Evelle da Costa Duarte Brito³, Aline de Matos Vilas Boas⁴

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno como alimentação exclusiva até os 6 meses de idade devido ao seu alto poder nutritivo e imunológico. Ademais, o ato de lactação materna promove benefícios cruciais para o desenvolvimento do sistema estomatognático e na prevenção de hábitos nocivos de sucção na primeira infância. **Objetivo:** Analisar o impacto positivo do aleitamento materno na formação do sistema estomatognático (SE) e na saúde oral das crianças. **Métodos:** Esta revisão de literatura teve como metodologia uma busca nos bancos de dados PubMed e Google acadêmico, utilizando como critérios de inclusão artigos publicados entre 2014 e 2024 em português e inglês. **Resultados:** Amamentar pelo seio é essencial para o desenvolvimento craniofacial, pois envolve uma intensa atividade muscular que estimula o crescimento ântero-posterior da mandíbula. Esse movimento é crucial para a projeção do queixo, que se encontra retraído ao nascimento, promovendo um equilíbrio adequado da maxila e mandíbula e das estruturas faciais. Períodos mais longos de lactação diminuem a incidência de mordida cruzada posterior e mordida aberta assim como, o tempo excedente à 9 meses de aleitamento protege contra a mordida aberta, cita estudos. A amamentação também é creditada na prevenção da respiração bucal, visto que o mamilo sela a boca do bebê, bloqueando a entrada de ar e direcionando-o para o espaço nasofaríngeo. A amamentação estimula a produção de saliva, fornece vitaminas e minerais que ajudam na mineralização dentária fortalecendo a estrutura frente a cárie. Contudo, não elimina a necessidade de higienização oral no bebê. **Conclusões/Considerações:** Observa-se que o aleitamento materno é essencial para a saúde do SE da criança, se destacando beneficemente quando comparada a outros métodos não fisiológicos de nutrição. Os profissionais devem incentivar esse momento, que é benéfico tanto para o bebê quanto para a mãe, fortalecendo o vínculo entre ambos.

Descritores: Aleitamento materno; Saúde bucal; Sistema estomatognático; Má oclusão.

1 Discente de Odontologia do Centro universitário de Excelência - UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente de odontologia do Centro universitário de Excelência - UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Discente de Odontologia do Centro universitário de Excelência- UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente de Odontologia do Centro Universitário de Excelência - UNEX, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CISTO DENTÍGERO INFECTADO ASSOCIADO A CÁLCULO DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Gabriel Santos Leite¹, Mariana Machado Mendes de Carvalho²,
Frederico Sampaio Neves³, Joaquim de Almeida Dutra⁴, Fátima Karoline Araújo Alves Dutra⁵

Introdução: Embora comuns na odontologia, a correlação entre cisto dentígero e cálculo dental é raríssima. O cisto dentígero é uma lesão que envolve a coroa de um dente não erupcionado, geralmente afetando terceiros molares inferiores e caninos superiores. Além de assintomático, cresce lentamente, embora possa causar impacção dentária e deformidades faciais com expansão óssea. O cálculo dental ocorre supragengival ou subgengival, pela mineralização do biofilme bucal pelo fosfato de cálcio da saliva. **Objetivo:** Relatar caso clínico da presença de cálculo dentário dentro do cisto dentígero envolvendo o terceiro molar inferior esquerdo, destacando o diagnóstico e tratamento. **Método:** Paciente do sexo masculino, quarta década de vida, compareceu à clínica privada, apresentando dor em região de terceiro molar inferior esquerdo. No exame físico foi diagnosticado quadro de pericoronarite na região, na radiografia panorâmica foi observado unidade 38 impactada com imagem radiolúcida circundando a coroa, estendendo-se até junção amelocementária, sugestivo de lesão em formação. A extração do dente foi recomendada após tratamento da pericoronarite, mas o paciente recusou-se. Após dois anos, o paciente retornou ao atendimento com aumento de volume e infecção no local. **Resultado:** No exame tomográfico, observou-se presença de área hipodensa bem definida e corticalizada associada à coroa da unidade 38, expandindo/adelgaçando/erodindo as corticais ósseas adjacentes e deslocando inferiormente o canal mandibular. Notou-se a presença de múltiplas áreas de calcificação aderidas/adjacentes à coroa dentária, culminando no diagnóstico imagiológico de Cisto odontogênico calcificante ou Tumor odontogênico epitelial calcificante. O paciente foi submetido à cirurgia para exodontia da unidade 38 e enucleação da lesão, constatando-se no trans-operatório que a lesão e a calcificação eram sugestivos de cisto dentígero e cálculo dentário, o que foi confirmado em exame anatomopatológico. **Conclusão:** Diante da natureza dessa lesão nota-se a importância do correto diagnóstico, considerando que o bom prognóstico depende do tratamento adequado.

Palavras-Chave: Cisto Dentígero; Biofilme Dentário; Dente Impactado; Terceiro Molar; Diagnóstico por Imagem.

1 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

JULGAMENTO SOCIAL DE ADOLESCENTES COM FISSURA LABIAL NÃO TRATADA

Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia¹, Marcela Baraúna Magno²,
Lucianne Cople Maia³, Matheus Melo Python⁴, Fabio Ornellas Prado⁵

Introdução: as fissuras são malformações congênitas que ocorre em 1 a cada 700 nascimentos. As fissuras podem causar assimetria facial, afetando a estética, a qualidade de vida e o julgamento social por leigos. No entanto, há poucas informações sobre o julgamento social em adolescentes com fissura labial. **Objetivo:** avaliar o julgamento social de leigos a adolescentes com fissuras labiais não tratadas. **Materiais e Método:** trata-se de um estudo transversal, cuja amostra foi composta por leigos recrutados de forma online. Os participantes responderam a dois questionários: um sociodemográfico e o Brazilian Version of Lay Persons' Social Judgements about Cleft-lip Scale (B-LSojCleft-S). Para as análises estatísticas, foram utilizados o teste de Friedman, testes t para amostras independentes, teste de Mann-Whitney, ANOVA de Kruskal-Wallis e ANOVA a um fator. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.565.575 em 01/03/2021. **Resultados:** Foram observados níveis significativamente mais elevados de julgamento social no grupo controle (sem fissura) em comparação com todos os tipos de fissura labial ($p < 0,001$). A imagem controle recebeu maiores pontuações quando julgadas por mulheres ($p = 0,013$), sendo que as mulheres apresentaram maior média final do questionário em relação aos homens ($p < 0,05$). **Conclusões:** indivíduos com fissuras labiais não tratadas enfrentam julgamentos sociais mais negativos do que aqueles sem fissura, e as mulheres tendem a emitir julgamento mais favoráveis do que os homens.

Descritores: Fissura Labial; Julgamento; Adolescente.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

FACETAS EM CERÂMICA

Vinicius Emygdio Chaulet¹, Denise Emygdio Chaulet², Albano Luis Novaes Bueno³, Cassiana Koch Scotti⁴

Introdução As facetas em cerâmica são uma opção restauradora viável para obtenção da estética dental. Há uma lista de indicações e contraindicações seguido de um protocolo de formas de preparo que dão ênfase à importância de manter os limites dos preparos em esmalte. **Objetivo** O objetivo deste trabalho é relatar os conceitos teóricos e as etapas clínicas para resolução de um caso estético com facetas em cerâmicas feldspáticas. **Métodos** Preparos conservadores pelo uso de mockup, 0,3mm de desgaste, uso de fios retratores #000 acima e #00. Para moldagem foi utilizado silicona de adição Panasil pela técnica de 2 passos. A moldagem foi enviada ao laboratório para confecção e os dentes preparados foram cobertos com resina bis acrílica. No retorno do paciente foi feita a cimentação das facetas cerâmicas, primeiro foi feita a prova seca seguida da prova úmida, os dentes preparados foram limpos com escova de Robson, água e pedra pomes. Para a cimentação foi feito o isolamento absoluto, condicionamento ácido com ácido fosfórico nos dentes e ácido fluorídrico nas facetas e enxaguadas. Aplicação do primer e do bond da Kuraray e fotoativado. Aplicação de cimento resinoso Veneer NX3, as peças foram posicionadas e fotoativadas, foram removidos os excessos e feitos os ajustes. **Resultados** As facetas corrigiram o problema de sorriso invertido da paciente e deram um melhor aspecto estético à paciente. **Conclusões/Considerações** Este foi um caso clínico conservador em que pode se utilizar a cerâmica feldspática que proporciona estética, adesão em esmalte, estabilidade de cor, biocompatibilidade. O paciente tinha uma oclusão estável o que permitiu a indicação da cerâmica feldspática.

Descritores: 1 Dentística; 2 Cerâmica; 3 Estética; 4 Preparo.

1 Cirurgião dentista, Pato Branco – Paraná, Brasil;

2 Cirurgiã dentista, Pato Branco – Paraná, Brasil;

3 Professor cirurgião dentista, Curitiba – Paraná, Brasil;

4 Professora cirurgiã dentista, Cascavel – Paraná, Brasil.

CANAL MÉSIO-MEDIAL NO PRIMEIRO MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO

Joyce Cecília Rosalino de Moura¹, Lucas Vinicius dos Santos², Samuel Nogueira Lima³

Introdução: A anatomia interna é um dos pontos fundamentais para o sucesso do tratamento de canais radiculares. A literatura mostra que o méso-medial está presente em 20% dos brasileiros. A realização de um preparo que permita um acesso e uma limpeza adequada dos canais radiculares, e uma consequente obturação ideal dos mesmos; são fatores que contribuem pra o sucesso do tratamento endodôntico. Para isso, o conhecimento da anatomia interna destes canais é imprescindível por parte do profissional, tanto das normalidades como das diversas variações que esta anatomia pode oferecer. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 29 anos, que compareceu ao consultório odontológico com queixa de dor no dente 36, apresentando quatro canais em um primeiro molar inferior, sendo incomum a presença de três raízes na mesial. **Método:** Trata-se de um estudo de caso clínico qualitativo descritivo de um único paciente. Além disso, realizou-se uma discussão com os achados na literatura. Realizou-se radiografia inicial, seguida de visualização da entrada de três canais na raiz medial, sendo estabelecido o diagnóstico de canal méso-medial. **Conclusão:** Apesar de sua baixa incidência na cavidade oral, é essencial que o Cirurgião-Dentista conheça a normalidade anatomia e consiga tratar e instrumentar as diferenças de raízes para que possa participar de forma adequada do processo de diagnóstico e tratamento deste canal.

Descritores: Anatomia, Endodontia, Tratamento Do Canal Radicular.

1 Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil.

REMOÇÃO DE RETENTORES INTRARRADICULARES COM INSERTOS ULTRASSÔNICOS

Maria Eduarda Souza Brito¹, Victório Henrique Conceição Pinto², Laerte Oliveira Barreto Neto³

Introdução: Após a terapia endodôntica há necessidade de devolver ao dente suas funções, reintegrando-o ao sistema mastigatório. O retentor intrarradicular proporciona retenção para o núcleo de preenchimento na porção coronal que irá receber a coroa protética. Existem diferentes tipos de retentores, dentre os quais: pinos rosqueáveis, pré-fabricados, metálicos fundidos e de fibra de vidro, onde cada material apresenta especificidades. Em situações onde é necessária a remoção desses retentores, como nos casos de retratamento endodôntico, os insertos ultrassônicos podem ser utilizados. **Objetivo:** Discutir, através de uma revisão de literatura, sobre o uso dos insertos ultrassônicos para a remoção de retentores intrarradiculares. **Métodos:** Utilizaram-se as bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A busca foi realizada de forma online, incluindo artigos na língua portuguesa relacionados à insertos ultrassônicos e remoção de retentores intrarradiculares publicados entre os anos de 2011 a 2023. **Resultados:** Diversos fatores podem influenciar na remoção de um retentor radicular, dos quais: acessibilidade do pino, sua relação com as paredes do conduto, o tipo de cimento usado e habilidade do profissional. O inserto ultrassônico, em sua maioria, produz ação piezoelétrica, proporcionando uma remoção atraumática e sem dissipação de calor acentuada, fragmentando, pois, a camada de cimento interposta entre o retentor e as paredes do canal radicular. Existem insertos adequados para a remoção de pinos metálicos e outros para a remoção de pinos de fibra de vidro. **Conclusões/Considerações:** O uso de insertos ultrassônicos é uma opção segura na remoção de retentores intrarradiculares. É fundamental que os profissionais envolvidos no retratamento endodôntico e reabilitação tenham conhecimento sobre suas indicações, uso correto e diferentes tipos, buscando proporcionar um melhor prognóstico para seus pacientes.

Descritores: Endodontia; Pinos de retenção dentária; Terapia por ultrassom.

1 Discente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PERIODONTITE, REAÇÃO HANSÊNICA E O EFEITO DAS MEDICAÇÕES ANTIRREACIONAIS

Maria Clara de Azevedo Moreira dos Santos¹, Isabela de Souza Sacramento²,
Marisângela Vasconcelos Trindade³, Juliana Andrade de Lacerda⁴, Johelle de Santana Passos-Soares⁵

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e estigmatizada, causada pelo *Mycobacterium leprae*, com alto potencial incapacitante devido às reações hansênicas. Estudos prévios afirmam que infecções, como a periodontite, podem desencadear episódios de reação hansênica. **Objetivo:** Analisar a associação entre periodontite e reação hansênica e o efeito do uso das medicações para controle das reações. **Métodos:** Foi realizado estudo caso-controle em 283 indivíduos adultos, assistidos em serviço público de referência para hanseníase, na cidade de Salvador, Bahia-Brasil. Foram aplicados questionários sociodemográficos e informações clínicas acessadas dos prontuários médicos. A reação hansênica foi definida pela equipe médica do serviço. Exame bucal completo foi realizado obtenção das medidas clínicas periodontais e diagnóstico de periodontite. A odds ratio (OR) e intervalos de confiança a 95% (IC95%) foram gerados pela análise de regressão logística não condicional. Este projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (data de aprovação: 21/07/2017, CAAE: 64476117.3.0000.0049). **Resultados:** A amostra foi formada por 158 casos de reação hansênica e 125 controles. A média de idade no grupo caso foi de $48,0 \pm 13,8$ anos e no grupo controle foi de $49,6 \pm 15,0$ anos. O grupo caso apresentou maior sangramento gengival ($p=0,04$), menor perda de inserção clínica de 1 a 2 mm ($p=0,02$) e maior perda de inserção clínica de 3 a 4 mm ($p=0,05$) comparados aos controles. A associação entre periodontite e reação hansênica foi observada no subgrupo de indivíduos em uso de medicação combinada de prednisona e talidomida (ORajustada= 0,32; IC95%= 0,11-0,95; $p=0,04$). **Conclusões/Considerações:** Os achados mostram pior condição periodontal entre os casos de reação hansênica. Houve associação negativa entre periodontite e reação hansênica nos indivíduos em uso combinado de prednisona e talidomida. Sugere-se, assim, que o tipo de medicação antirreacional pode interferir na associação entre periodontite e hanseníase e o cuidado integral e multidisciplinar a esse grupo populacional faz-se necessário. Este estudo teve apoio do CNPq.

Descritores: Hanseníase; Periodontite; *Mycobacterium leprae*.

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Programa de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Professora adjunta, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

MULTIDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM BEBÊS: RELATO DE CASO

Fernanda Tamara Alcântara Normanha¹, Gabriela Ferrari da Silva Schwengber²,
Isabela Campos Teixeira³, José Carlos Pettorossi Imparato⁴, Ana Flávia Bissoto Calvo⁵

Introdução: O freio lingual, uma prega de membrana mucosa, pode apresentar alterações congênitas, como a anquiloglossia, que restringe os movimentos da língua e pode afetar a amamentação, fala e desenvolvimento. A avaliação do freio lingual é recomendada nas primeiras horas de vida. Porém, ainda há divergências quanto à necessidade de intervenções cirúrgicas precoces, especialmente no contexto de dificuldades de amamentação imediatamente após o nascimento. **Objetivo:** Relatar uma intervenção cirúrgica em lactente com alteração do frênulo lingual e o impacto no sucesso do aleitamento materno associado ao atendimento multidisciplinar. **Métodos:** O estudo relata o caso clínico de uma paciente com 2 meses e 22 dias com dificuldades de amamentação associadas a alterações no frênulo lingual (com inserção de crista alveolar inferior e fixação no terço médio da língua). Após avaliações de uma equipe multidisciplinar e tentativas de tratamentos conservadores, foi realizada uma frenotomia com laser de diodo de alta potência, sob anestesia local. Este estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandica, sob o Parecer n. 7.001.369. **Resultados:** A paciente seguiu em acompanhamento clínico e terapias complementares de osteopatia e fonoaudiologia no período de 30 dias. A frenotomia resultou em melhora imediata da amamentação, com vedamento labial adequado, ausência de engasgos e alívio da dor materna. O bebê apresentou bom ganho de peso e, após 30 dias, mostrou cicatrização satisfatória e posicionamento correto da língua no palato. Aos 9 meses, a criança continuava com aleitamento materno sem dificuldades e com desenvolvimento adequado. **Conclusão:** A frenotomia mostrou-se eficaz para resolver as dificuldades de amamentação associadas à anquiloglossia, contribuindo para o sucesso do aleitamento materno. O diagnóstico e manejo pós-operatório multidisciplinar foram essenciais para a retomada de função.

Descritores: Frenotomia oral; Anquiloglossia; Aleitamento materno.

1 Especialista e Mestranda em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic;
2 Especialista e Mestranda em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic;
3 Especialista e Mestranda em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic;
4 Professor, Mestre e Doutor em Odontopediatria na Faculdade São Leopoldo Mandic;
5 Professora, Mestre e Doutora em Odontopediatria na Faculdade São Leopoldo Mandic.

RECURSOS DIGITAIS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: VILÃO OU HERÓI?

Ana Caroline Souza Pereira dos Santos¹, Camilla Jardim Peixoto dos Santos², Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia³

Introdução A implementação de recursos que promovam distração durante o atendimento odontopediátrico é uma estratégia eficaz para otimizar o manejo psicocomportamental infantil. Nesse contexto, recursos digitais podem ser explorados para tornar o atendimento mais atraente. No entanto, o uso excessivo de telas pode estar associado a complicações físicas, emocionais e cognitivas. **Objetivo** Relatar a experiência no manejo comportamental de crianças durante o atendimento odontológico utilizando recursos de distração lúdico-digitais. **Relato de experiência** Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na disciplina de Odontopediatria, são realizados atendimento odontológicos em crianças de 4 e 12 anos de idade. Recursos auditivos e visuais, como aplicativos de música, jogos e desenhos, são utilizados para tornar o atendimento mais acolhedor e lúdico. Esses recursos são escolhidos de acordo com as preferências dos pacientes e seus responsáveis, sendo disponibilizados durante o atendimento. Os discentes observaram que, além de melhorar o ambiente do atendimento, a tecnologia também contribui para a disseminação de informações e educação em saúde bucal. Vídeos e jogos educativos estimulam hábitos corretos de escovação e demonstram os procedimentos realizados. No entanto, notou-se que algumas crianças passaram a esperar pelos recursos desde o primeiro contato com o discente, o que pode levar à dependência desses recursos e diminuir a atenção aos cuidados com a saúde bucal. **Considerações** O uso de recursos digitais parece ter contribuído para a redução da ansiedade dos pacientes pediátricos e aumentou a colaboração durante os tratamentos, segundo a experiência dos discentes. Contudo, é importante equilibrar o uso desses recursos, garantindo a interação e a participação ativa do paciente durante o atendimento odontológico, permitindo que a saúde bucal da criança seja gerida de maneira mais autônoma.

Descritores: Odontopediatria; Tecnologia Digital; Controle Comportamental.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

MANEJO CIRÚRGICO DO CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: RELATO DE CASO

Manoel de Jesus Ferreira Junior¹, Vildeman Rodrigues de Almeida Junior², Walter Alexandre da Silva Bastos Cunha³

Introdução O cisto do ducto nasopalatino é um cisto não odontogênico relativamente raro, possuindo predileção pelo gênero masculino entre a 4ª e 6ª década de vida. **Objetivo** O objetivo desse trabalho consiste em apresentar as características clínicas dessa lesão e a conduta terapêutica do cisto do ducto nasopalatino. **Métodos** Foi realizado a enucleação cirúrgica do cisto seguido de preservação e acompanhamento da paciente. **Resultados** Verificou-se que a paciente não apresentou recidiva do cisto, assim obtendo sucesso na resolução do caso e mostrando como um manejo correto dessa lesão pode ser eficaz. **Conclusões/Considerações** O cisto do Ducto Nasopalatino deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões na região do forame incisivo. Um manejo cirúrgico correto faz-se necessário para obter um excelente prognóstico.

Descritores: Diagnóstico Diferencial¹, Incisivo², Terapêutica³.

1 Graduando em Odontologia pela UNIFTC – Campus Salvador;

2 Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Serviço de Residência do Hospital Santo Antônio/HGE/HUPES/UFBA; Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Santo Antônio (Obras Sociais Irmã Dulce). Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial;

3 Graduando em Odontologia pela UNIFTC – Campus Salvador.

CONGRESSO DE ODONTOLOGIA DO INTERIOR DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Santos Lemos¹, Rafael Nunes Silva Junior², Haroldo José Mendes³, Samylle Martins Sampaio Bertani⁴, Manoelito Ferreira Silva Junior⁵

Introdução: As Jornadas Acadêmicas são atividades extracurriculares e extensionistas importantes nos cursos de Odontologia no Brasil. No entanto, eventos realizados de forma isolada tendem a enfrentar desafios como baixa adesão, público limitado e dificuldades para crescer e se manter ao longo do tempo. Nesse contexto, a colaboração entre instituições de ensino surge como uma estratégia eficaz para fortalecer e ampliar a realização desses eventos.

Objetivo: Relatar as etapas de planejamento e execução do I Congresso de Odontologia do Interior da Bahia (COIB). **Método:** O COIB foi um projeto de extensão pontual, fruto da união de eventos paralelos organizados por professores e alunos de duas instituições de ensino de Jequié-BA: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e a Faculdade de Excelência (Unex). Após formalizar a parceria entre as instituições, foram criadas seis comissões responsáveis pelo evento: 1) Presidência; 2) Secretaria; 3) Marketing; 4) Infraestrutura; 5) Científico; e 6) Apoio. O planejamento do congresso ocorreu de fevereiro a junho de 2024. As inscrições foram feitas por meio da plataforma Doity, sendo confirmadas mediante a doação de alimentos. A submissão de trabalhos foi realizada por e-mail. O evento contou com atividades teórico-práticas, como workshops e hands-on, realizados nas clínicas e laboratórios da Unex e Uesb, além de palestras, mesas-redondas e apresentações de pôsteres no Centro de Cultura ACM de Jequié. **Resultados:** O COIB foi realizado entre os dias 10 e 12 de junho de 2024, com a participação de 33 membros nas comissões organizadoras, incluindo 8 docentes e 25 discentes. Dos 498 inscritos, 425 compareceram ao evento, sendo que cerca de 70% estavam participando de um congresso acadêmico pela primeira vez. Durante o evento, foram realizados 4 hands-on, 3 workshops, 6 palestras e 1 mesa-redonda, com palestrantes de Jequié, outras cidades da Bahia, São Paulo e Brasília. Ao todo, 91 trabalhos científicos foram submetidos, dos quais 79 foram apresentados. Todos os resumos foram publicados nos anais do evento. Além do impacto acadêmico, o congresso promoveu uma ação social com a doação de mais de meia tonelada de alimentos e 100 pacotes de fraldas geriátricas para instituições de Jequié, além de doações para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. **Conclusão:** A realização do COIB permitiu um evento mais amplo, com maior participação e diversidade de atividades, proporcionando uma formação enriquecedora para todos os envolvidos. A iniciativa também promoveu a interação entre estudantes, profissionais e docentes de diferentes instituições, fortalecendo as parcerias e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e social da região.

Descritores: Congresso; Ciência; Disseminação de Informação; Estudantes de Odontologia; Capacitação Profissional.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Excelência, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Excelência, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

RECESSÕES GENGIVAIS NA VESTIBULAR DE INCISIVOS INFERIORES: UMA LESÃO COM ETIOPATOGENIA PRÓPRIA

Amanda Emilly Figueredo Souza¹, Arthur Fonseca Farias², Alberto Consolaro³,
Maurício de Almeida Cardoso⁴, Dario Augusto Oliveira Miranda⁵

Introdução: Na região vestibular dos incisivos inferiores, forças ativas decorrentes de contenções ortodônticas se somam àquelas geradas pela interferência oclusal induzida pela movimentação indesejada. **Objetivo:** Discorrer, teoricamente, sobre as alterações decorrentes, para caracterizar um quadro bem específico dessa região. **Métodos:** Para tal, usou-se de observações microscópicas de dentes movimentados experimentalmente, associando-as à experiência de casos clínicos que ofereciam dificuldades de diagnóstico clínico e tratamento. **Resultados:** As recessões podem ser classificadas como lesões periodontais: 1) reversíveis, 2) ainda reversíveis, e 3) irreversíveis. **Conclusão:** As recessões na área vestibular de incisivos inferiores fazem parte da lesão de Trauma Oclusal, que se apresenta de forma muito específica na vestibular dos incisivos inferiores, inclusive quanto às suas causas e mecanismos.

Descritores: Recessão gengival; Contensões ortodônticas; Interferência oclusal; Trauma oclusal.

1 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

2 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

3 Professor Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP, São Paulo;

4 Professor do Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo;

5 Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

O PAPEL DO PREENCHIMENTO LABIAL NA HARMONIZAÇÃO DO SORRISO: RELATO DE CASO

Yasmin Souza Mascarenhas, Ana Carolina da Pinheiro Gomes da Silva,
Mariana Santos da Cruz, Ismênia Figueiredo Carvalho

Introdução: A harmonização facial é uma área consolidada na odontologia, buscando alcançar um equilíbrio funcional e estético. Os lábios desempenham um papel crucial na estética do rosto, sua definição e dimensões são associadas à juventude, sensualidade e beleza. O ácido hialurônico é uma excelente opção, pois não só adiciona volume aos lábios, mas também restabelece a harmonia tridimensional com o resto do rosto, sendo um poderoso retentor de água e um material reabsorvível, que consiste em um biopolímero formado pelo ácido glucurônico e a N-acetilglicosamina que fazem parte do próprio organismo e tem como função preencher os espaços intracelulares. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de preenchimento labial com ácido hialurônico para a melhora da harmonia do sorriso, apresentando os resultados obtidos. **Métodos:** Paciente A.C.P.G.S, leucoderma, 24 anos, ASA I, compareceu à clínica odontológica queixando-se de “Quando estou sorrindo, minha gengiva aparece muito e meu lábio superior inverte.” Foi realizada a anamnese, exame físico, e no exame clínico foi possível observar que a paciente possuía uma maior exposição gengival e em repouso notou-se que o lábio superior possuía menor volume quando comparado ao lábio inferior. **Resultados:** Baseando-se na queixa principal e no exame clínico realizado, foi proposto a realização do preenchimento labial, com o objetivo de miomodular o músculo orbicular da boca, diminuindo a sua inversão. Realizado pela técnica de retroinjeção com agulha de pequeno calibre (30G), foi utilizado 1ml de ácido hialurônico, sendo feita injeções verticais com um fio contínuo de material para uma maior projeção e inversão do lábio superior e contorno labial inferior. Além disso, foram feitas 3 sessões de laserterapia pós procedimento, em pontos específicos em região de lábio para diminuição do edema e ajuda na cicatrização. Após 15 dias de procedimento, a paciente apresentou lábios volumosos, sem edema e mantendo um aspecto natural e equilibrado, focando em melhorar contorno, simetria e a queixa principal dessa paciente. **Conclusões/Considerações:** O preenchimento labial com ácido hialurônico é uma solução eficaz e segura para aprimorar o contorno e o volume dos lábios. Esse procedimento oferece resultados imediatos e previsíveis, com reações geralmente leves e a possibilidade de manter os resultados a longo prazo, proporcionando satisfação aos pacientes.

Descritores: Ácido Hialurônico; Lábio; Preenchedores Dérmicos.

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ODONTOLOGIA

Raissa Pereira da Silva¹, Alana Moreira da Silva², Dáfine de Menezes Fonseca³,
Rebecca Franciele Silva Maciel⁴, Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues⁵

Introdução: A territorialização abrange o processo de mapeamento e acompanhamento das necessidades de saúde de uma determinada comunidade, permitindo a oferta de ações mais eficazes e adequadas à realidade local. Essa prática, fundamentada nos princípios da Atenção Primária à Saúde, contribui para a promoção da saúde, prevenção de doenças e equidade no acesso aos serviços. **Objetivo:** A territorialização do bairro que abriga a Unidade de Saúde do Corredor dos Araçás teve como objetivo principal proporcionar aos acadêmicos uma visão ampliada da saúde e da comunidade. Além disso, foi importante para estabelecer vínculos com os moradores da área e compreender as realidades e as particularidades daquele local. **Métodos:** Este relato de caso aborda as atividades do Estágio de Saúde Coletiva no 2º semestre do curso de Odontologia da UEFS. Inicialmente, foi realizado o planejamento das ações na USF e na comunidade, envolvendo a equipe de saúde e os discentes. Durante a territorialização, os acadêmicos realizaram visitas domiciliares, e posteriormente, foi confeccionado um mapa estático das microáreas traçando o perfil epidemiológico da comunidade. **Resultados:** Como resultado da experiência, foi identificado que as Agentes Comunitárias de Saúde estão sobrecarregadas, devido ao reduzido número de agentes atuando. Os discentes enfrentaram dificuldades de deslocamento, principalmente em períodos chuvosos, devido à falta de pavimentação das vias próximas à USF. Nesse contexto, considerando os determinantes sociais que influenciam no processo de saúde-doença, foi identificada a alta prevalência de diabetes e hipertensão entre adultos e idosos na área. **Conclusão:** A experiência vivenciada na USF do Corredor dos Araçás, confirmou a grande importância dessas práticas nos serviços de saúde. Tais condutas permitem uma compreensão mais profunda das realidades, necessidades, localizações dos usuários da comunidade e as dimensões de cobertura da USF, o que possibilita intervenções mais eficazes e ajustadas às características do território e acompanhamento das condições de vida dos indivíduos e de suas famílias.

Descritores: Territorialização; Comunidade; Unidade de Saúde da Família; Mapeamento; Formação;

1 Graduada em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil;

2 Graduada em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil;

3 Graduada em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil;

4 Graduada em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil;

5 Professora Titular do curso de Odontologia da UEFS.

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Aparecida Joziani Silva Fonseca¹, Nicolas de Lemos Albuquerque²,
Laís Castro de Oliveira³, Eliane Aparecida Campesatto⁴

Introdução: A articulação temporomandibular (ATM) é essencial para funções orofaciais, e suas alterações podem resultar em disfunção temporomandibular (DTM), caracterizada por dor orofacial e limitações funcionais. O tratamento da DTM inclui abordagens físicas e farmacológicas, e os antidepressivos tricíclicos (ADTs) têm se mostrado promissores, embora evidências robustas ainda sejam necessárias. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e segurança dos ADTs no tratamento da DTM, com foco na dor e funcionalidade da ATM. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bases PubMed, ScienceDirect e SciELO, utilizando descritores como “Disfunção da Articulação Temporomandibular” e “Antidepressivos Tricíclicos”, abrangendo artigos de 1996 a 2023. Foram identificados 18 artigos, dos quais 6 foram selecionados após critérios de inclusão e exclusão, focando em desfechos como dor, funcionalidade e efeitos colaterais. A análise incluiu dosagens, duração do tratamento, qualidade de vida e efeitos colaterais, avaliando a qualidade metodológica com base em validade interna. **Resultados:** Nos artigos avaliados os ADTs mostraram eficácia significativa na redução da dor e na melhoria da funcionalidade da ATM em pacientes com DTM. A amitriptilina foi a mais utilizada, apresentando resultados positivos na diminuição da dor. Os efeitos colaterais mais comuns foram sonolência, boca seca e ganho de peso, mas o tratamento foi considerado tolerável pela maioria. Avaliações de qualidade de vida indicaram melhorias significativas após o uso de ADTs. Contudo, a heterogeneidade dos estudos sugere a necessidade de mais pesquisas para protocolos claros de tratamento. **Conclusões:** Os ADTs se mostram como uma opção terapêutica valiosa para o manejo da dor crônica orofacial em pacientes com DTM. É essencial que o tratamento seja individualizado e monitorado devido aos potenciais efeitos colaterais associados ao uso de ADTs. A combinação de diferentes modalidades terapêuticas, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas, é fundamental para otimizar os resultados e garantir uma abordagem abrangente no manejo da DTM.

Descritores: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Antidepressivos Tricíclicos; Articulação Temporomandibular; Farmacologia.

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE FISSURAS LABIOPALATINAS EM BRASILEIROS NASCIDOS VIVOS

Nicolas de Lemos Albuquerque¹, Maria Clara Bonifácio Prazeres²,
Aparecida Joziani Silva Fonseca³, Elisa Miranda Costa⁴, Marília de Matos Amorim⁵

Introdução: A fissura lábio palatina configura-se como uma das malformações congênitas mais prevalentes que acometem a cavidade oral e a face. Resultante de falhas no processo de migração celular e fusão dos tecidos durante o desenvolvimento embrionário, essa condição gera descontinuidades anômalas tanto na estrutura do lábio quanto no palato. Indivíduos com essa deformidade enfrentam não apenas desafios relacionados à fala, mastigação e respiração, mas também lidam com profundas repercussões estéticas e psicossociais, frequentemente subestimadas e negligenciadas no discurso público. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de fissuras labiopalatinas em nascidos vivos no Brasil entre 2007 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, que analisou dados referentes a casos confirmados de fissura labiopalatina no Brasil entre os anos de 2007 e 2023. A investigação foi conduzida a partir das informações disponíveis no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), abrangendo as categorias diagnósticas estabelecidas pelo CID-10, especificamente entre os códigos Q351 a Q379. As variáveis consideradas na análise incluíram tipo de parto, sexo, número de consultas pré-natais, Unidade Federativa (UF), ano de nascimento, e tipo de fissura. **Resultados:** Foram identificados 25.184 casos confirmados. A distribuição geográfica dos casos revelou uma variação significativa entre as regiões do país, com maior concentração de ocorrências na região Sudeste (41,43%), seguida pela região Nordeste (24,34%). A análise por sexo demonstrou uma leve predominância entre nascidos vivos do sexo masculino (58,97%) dos casos, o tipo de parto mais frequente foi o cesário (61,56%) dos nascimentos afetados, observou-se que a maioria das mães realizaram sete ou mais consultas (13,98%) em média, a fenda palatina mais recorrente foi a Fenda palatina não específica- Q359 (36,55%). **Conclusão:** A descrição do perfil epidemiológico revela a necessidade de uma maior atenção a esta patologia, revelando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo para minimizar os impactos funcionais e psicossociais dessa condição.

Descritores: Fissuras Labiopalatinas, Epidemiologia, Recém-Nascidos.

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;
5 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Marques Dantas¹, Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues², Diogo Gomes Nascimento³,
Rosângela Lima dos Santos⁴, Sabrina Brito Oliveira⁵

Introdução: Educação em saúde pode ser entendida como um conjunto abrangente de ações que promovem a conscientização sobre a saúde e o empoderamento social, fomentando a construção de uma sociedade que faz escolhas e adota hábitos saudáveis. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar a importância acadêmica e social das atividades de educação em saúde bucal, e se baseia nas que foram realizadas na região da Unidade de Saúde da Família do Corredor dos Araçás em Feira de Santana pelos discentes de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no componente de Estágio em Saúde Coletiva. **Métodos:** Essas atividades foram realizadas em dois contextos distintos: salas de espera na Unidade de Saúde da Família do Corredor dos Araçás e ação educativa no Centro Municipal de Educação Infantil José da Costa Falcão, fazendo o uso de metodologias ativas e de uma linguagem adaptada ao contexto social. **Resultados:** As ações de educação em saúde bucal contribuíram para a promoção da autonomia dos cidadãos quanto aos cuidados com a higienização oral, e para a construção de uma relação harmoniosa e recíproca entre discentes e comunidade. Ademais, também permitiram aos discentes vivenciar a Saúde Coletiva na prática, entendendo os processos de saúde, bem como os principais desafios vivenciados pela população local. **Conclusões/Considerações:** Com isso, a experiência vivenciada durante o estágio em Saúde Coletiva demonstrou a importância da educação em saúde como ferramenta crucial para a construção de um cenário emancipatório para todos os indivíduos envolvidos.

Descritores: Educação em saúde; Saúde Pública; Empoderamento; Conscientização.

1 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil;

2 Professora Titular do curso de Odontologia da UEFS;

3 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil;

4 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil;

5 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL

Letícia Miranda Portugal e Silva¹, Kaio Emanuel Oliveira da Silva²,
Maria Eduarda Costa Portugal³, Ismênia Figueiredo Carvalho⁴

Introdução: A exposição gengival excessiva, ou sorriso gengival, vem sendo cada vez mais considerada uma condição anti estética devido à baixa autoestima dos pacientes. Ao sorrir, o lábio superior faz um movimento de elevação, expondo de 1 a 2mm de gengiva. Quando a exposição ultrapassa essa margem, é considerado sorriso gengival. Sua etiologia é multifatorial podendo ser por hipertrofia gengival, crescimento vertical da maxila, erupção passiva alterada ou hiperatividade muscular. A toxina botulínica é uma das opções terapêuticas para a correção da exposição gengival excessiva, sendo um tratamento provisório, minimamente invasivo, aplicada nas musculaturas responsáveis pela elevação do lábio superior. **Objetivo:** Analisar a eficácia da toxina botulínica como alternativa terapêutica para a correção do sorriso gengival. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, construída após consultas nas bases de dados LilacS, PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos em inglês e português dos últimos 10 anos. **Resultados:** Nos casos em que o sorriso gengival é decorrente da hipercontração labial, a toxina botulínica é uma alternativa terapêutica, visto que essa substância age diretamente no componente muscular da região. A toxina botulínica tem seu mecanismo de ação ligado ao bloqueio da liberação da acetilcolina, impossibilitando a junção desse neurotransmissor aos receptores responsáveis pela contração muscular, impedindo a ligação entre os filamentos de actina e miosina, vetando assim à contração natural de ação dos músculos. A terapia é preconizada com a aplicação de 2-3ui bilateral na região do músculo levantador do lábio superior e da asa do nariz e do músculo levantador do lábio superior, promovendo um reposicionamento do lábio superior. Sob essa perspectiva, essa modalidade de tratamento para correção do sorriso gengival é apontada como benéfica tanto por se apresentar como um tratamento reversível, quanto por se posicionar como uma forma terapêutica rápida e pouco invasiva. **Conclusões/ Considerações:** Dessa forma, a aplicação da toxina botulínica tem como fim estético reduzir o excesso de exposição gengival por meio de um procedimento pouco invasivo, temporário e eficaz, visando a autoestima do paciente.

Descritores: Toxinas Botulínicas Tipo A; Botox; Procedimentos Estéticos; Gengiva; Sorriso.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

A HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA DECORRENTE DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

Maria Eduarda Costa Portugal¹, Kaio Emanuel Oliveira da Silva², Letícia Miranda Portugal e Silva³, Matheus de Souza Rocha⁴

Introdução: Lesões cervicais não cariosas (LCNC) são cavidades formadas na região cervical dos dentes, sem a presença de cáries. Esta condição possui uma etiologia multifatorial, podendo ser causada por abrasão, abfração, erosão ou atrito, e pode ocorrer em um ou mais dentes. As lesões cervicais acarretam diversas consequências para a cavidade oral, como a hipersensibilidade dentinária, caracterizada por uma dor aguda na região, o que afeta diretamente o bem-estar dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Analisar os principais aspectos das lesões cervicais não cariosas, destacando a hipersensibilidade dentinária como uma de suas consequências. **Métodos:** Este estudo é uma revisão de literatura realizada a partir da consulta às bases de dados LilacS e SciELO, selecionando artigos publicados em inglês e português nos últimos 10 anos. **Resultados:** A hipersensibilidade dentinária é explicada pela Teoria da Hidrodinâmica de Brännström, que afirma que a área dentária exposta recebe estímulos que causam a movimentação dos fluidos presentes nos túbulos dentinários. Esse movimento exerce pressão nas terminações nervosas do complexo dentina-polpa, induzindo dor aguda característica dessa condição. A avaliação clínica da sensibilidade é frequentemente realizada por meio da Escala Visual Analógica (EVA) e da Resposta Verbal (RV), que medem o grau de sensibilidade do paciente, seja por estímulos térmicos ou pela percussão semio-técnica. O tratamento pode ser dividido em dois métodos: obliteração dos túbulos dentinários e bloqueio neural dos receptores pulpares. As terapias disponíveis incluem a eliminação do fator causal da LCNC, o uso de agentes dessensibilizantes e aplicações de laserterapia. **Conclusões/Considerações:** A hipersensibilidade dentinária é uma condição comum, cuja etiologia multifatorial torna essencial um diagnóstico preciso. O manejo adequado dessa condição é fundamental para a recuperação da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes.

Descritores: Abrasão Dentária; Lesão Cervical; Sensibilidade da Dentina; Sintomatologia.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERMAXILARES NO SUCESSO DO TRATAMENTO PROTÉTICO

Nádia Alves Antão de Alencar¹, Lays de Araújo Ferreira², Tâmilie São Bernardo de Santana Santos³, Natália Ingrid Leite Silva Falcão⁴, Cristiano de Almeida Dutra⁵

Introdução: Em Odontologia, as próteses funcionam como substitutas dos elementos dentários e da porção gengival perdida e objetiva o reestabelecimento da função e estética, garantindo o equilíbrio do sistema estomatognático, para isso é preciso que sejam observadas as relações intermaxilares, que são imprescindíveis para o sucesso do tratamento protético. **Objetivo:** apresentar os principais aspectos relacionados ao reestabelecimento das relações maxilomandibulares em reabilitações protéticas, bem como discutir a importância do estabelecimento da dimensão vertical de oclusão (DVO) na eficácia dos tratamentos reabilitadores. **Métodos:** Através de busca nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, foram selecionados 8 estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A DVO e a RC (relação cêntrica) podem ser obtidas através de diversos métodos. Uma DVO aumentada pode acarretar diversas complicações ao indivíduo, como prejuízo à fonação, sensibilidade no rebordo dental ou dores. Já sua diminuição pode acarretar proeminência do sulco nasogeniano e surgimento de queilite angular. Uma DVO mensurada corretamente garante que o indivíduo tenha mais tônus muscular, mais força mastigatória e principalmente o conforto, característica primordial para adaptação às próteses novas. **Conclusões/Considerações:** O correto reestabelecimento das relações intermaxilares é essencial para o sucesso do tratamento protético, seus métodos de obtenção podem ser limitados, por isso pode-se lançar mão da associação de mais de um método além de conferir essas medidas repetidas vezes durante o tratamento.

Descritores: Prótese dentária; Dimensão vertical; Sistema estomatognático.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

A ULTRASSONOGRAFIA FACIAL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO PREENCHEDORES

Loianne Santos Ribeiro¹, Ian Lucas Sobreira Mendes², Ismênia Figueiredo Carvalho³

Introdução: Os preenchedores faciais são os recursos não cirúrgicos mais amplamente empregados em intervenções estéticas que buscam prevenir ou melhorar os sinais de envelhecimento por meio de substâncias injetadas sob a pele. Apesar de os preenchimentos faciais serem geralmente seguros, não há garantia de nenhum preenchedor ser completamente isento de riscos. Com o uso de aparelhos de ultrassom, o profissional consegue realizar uma análise mais pormenorizada das estratificações da pele e das estruturas subjacentes do tecido, tornando-se crucial para minimizar esses riscos. **Objetivo:** Apresentar o uso de exames de imagens com a ultrassonografia, como um adjutor viável no diagnóstico, na técnica de preenchimento facial, bem como informações sobre sua inserção e resultados apresentados. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, as buscas foram realizadas por meio de bases de dados como a plataforma Scielo, artigos de revistas eletrônicas divulgadas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, Arquivo de medicina e outros, no período de 2018 a 2024. **Resultados:** A ultrassonografia facial favorece uma visualização detalhada dos componentes anatômicos, abrangendo músculos, vasos sanguíneos e nervos na região orofacial. Esta técnica não invasiva viabiliza a detecção precoce de alterações nos tecidos, tais como edemas, hematomas, inflamações e lesões vasculares, além de apontar a presença e a natureza de materiais específicos na área. Ademais, a ultrassonografia permite a visualização de fios de sustentação, implantes faciais, preenchimento com ácido hialurônico e materiais de preenchimento permanente, assim como a avaliação do plano de aplicação e de possíveis intercorrências advindas dos procedimentos. **Conclusões/Considerações:** A ultrassonografia de imagem desempenha um papel fundamental na diferenciação de tecidos e orientação de procedimentos guiados em harmonização orofacial. É essencial o domínio de técnicas para preservar as estruturas anatômicas delicadas e minimizar o risco de complicações, garantindo assim a precisão e segurança tanto para o praticante quanto para a paciente.

Descritores: Ultrassom; Preenchedores Dérmicos; Complicações Intraoperatórias.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ADAPTAÇÃO MARGINAL DE COROAS FABRICADAS COM IMPRESSÃO 3D.

Agatha Jordana Carvalho Lima¹, Ana Caroline Barbosa Salgado², Rafaela Silva Oliveira³,
Adriana Oliveira Carvalho⁴, Emilena Maria Castor Xisto Lima⁵

Introdução: A adaptação marginal é um fator crucial na odontologia, especialmente em coroas provisórias que protegem os dentes durante o tratamento. A falha na adaptação pode resultar em complicações como infiltração bacteriana, inflamação gengival e desconforto para o paciente. Com a introdução da impressão 3D, houve um avanço significativo na fabricação de próteses dentárias, permitindo maior precisão e personalização. No entanto, o tipo de resina utilizado no processo de impressão 3D tem impacto direto na qualidade da adaptação marginal.

Objetivo: Apresentar e discutir a adaptação marginal de coroas fabricadas por impressão 3D, com foco em como a precisão dessa adaptação pode prolongar a vida útil das próteses. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, mediante pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas, como: PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave: Tecnologia odontológica, coroas provisórias, adaptação marginal e resinas 3D. Foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos que abordam a precisão da adaptação marginal e seu impacto na eficácia e durabilidade das próteses. Estudos que não focam na impressão 3D ou na adaptação marginal foram excluídos. A análise crítica dos dados permitiu discutir as implicações para a prática clínica. **Considerações:** A escolha da resina para impressão 3D é determinante na adaptação marginal de coroas totais. Materiais com maior estabilidade e resistência mecânica proporcionam uma melhor adaptação, resultando em próteses mais eficazes e seguras para o paciente. A tecnologia de impressão 3D, quando aliada ao uso de resinas adequadas, pode melhorar significativamente os resultados clínicos.

Descritores: Adaptação marginal dentária; Impressão tridimensional; Restauração dentária temporária.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil;

3 Doutoranda da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Universidade Estadual de Feira de Santana Salvador, BA, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

IMPACTOS DA DIETA CARIOGÊNICA NA SAÚDE BUCAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Santos Lima¹, Catarina Feijó de Mello Duarte², Júlia Alcântara Fernandes³, Lays Oliveira de Jesus⁴, Anne Souza Nery⁵

Introdução: A cárie dentária é uma doença resultante do desequilíbrio do meio bucal ocasionado por uma reação de desmineralização e remineralização, o que promove a perda mineral dos tecidos dentários. Nos últimos anos, a adição constante de sacarose à alimentação infantil tem contribuído significativamente para a formação do biofilme cariogênico. As bactérias acidogênicas presentes no biofilme dental fermentam os açúcares da dieta, produzindo ácidos que reduzem o pH bucal, favorecendo o desenvolvimento de lesões cariosas nos dentes. **Objetivo:** Investigar os impactos dos hábitos alimentares inadequados destacando a sua influência direta na condição bucal infantil. **Métodos:** Foram realizadas buscas bibliográficas nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram identificados 24 registros no total, dos quais foram selecionados oito artigos para compor a revisão. **Resultados:** Como a cárie dentária tem etiologia multifatorial, observou-se que a dieta constitui um fator de influência significativo para o seu desenvolvimento. O risco está na frequência e constância da ingestão dos carboidratos, o que trará um pH mais baixo que desfavorece a remineralização. Os responsáveis, muitas vezes, induzem uma dieta sem controle e rica na ingestão de doces, biscoitos e bebidas adoçadas pela praticidade no cotidiano das crianças. Como resultado, a ingestão precoce de alimentos com alto teor de sacarose, quando combinada com uma higiene bucal deficiente no controle do biofilme, induz a formação de placa bacteriana e compromete a integridade do esmalte dentário. Alimentos industrializados que possuem elevada quantidade de açúcares livres e alta pegajosidade contribuem para o efeito cariogênico, pois permanecem aderidos às superfícies dentárias por longos períodos, afetando negativamente, a saúde bucal. Além disso, os estudos demonstraram que intervenções na educação alimentar e uso regular de dentifrícios fluoretados podem reduzir os riscos de cáries. **Conclusões / Considerações:** A revisão evidencia que uma dieta rica em açúcar, combinada com higiene bucal inadequada aumenta, significativamente, o risco de cáries em crianças. O acesso dos responsáveis à informação sobre alimentação saudável e cuidados bucais é essencial para a prevenção; destaca-se a necessidade de iniciativas que promovam essas boas práticas desde a primeira infância. A redução da frequência de ingestão de alimentos com alto teor de sacarose na dieta das crianças é crucial para manter a saúde bucal infantil.

Descritores: Cárie Dentária; Saúde Bucal; Dieta Cariogênica; Criança.

1 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Centro Universitário FTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Centro Universitário FTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Associação Brasileira de Odontologia, Salvador, Bahia, Brasil.

A RELAÇÃO ENTRE A PERIODONTITE E CARDIOPATIAS: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Lucas Lemos Freitas¹, Ian Cunha Lacerda², Douglas da Silva paixão³,
Wenderson Santana⁴, Caroline Argolo Brito Oliveira⁵

Introdução: A periodontite é uma doença crônica, de caráter infeccioso e inflamatório que acomete os tecidos de suporte dos dentes. Sugere-se que esta condição poderia induzir resposta imunoinflamatória, aumentar os níveis de marcadores inflamatórios sistêmicos, como a proteína C reativa(PCR), IL-6, IL-8 e influenciar condições sistêmicas, como as doenças cardiovasculares. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é entender a relação entre a periodontite e as cardiopatias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da PubMed, Scielo, BBO- odontologia, WPRIM utilizando-se a estratégia de busca “periodontitis and heart disease”. Foram incluídos 21 artigos no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos: 2 revisões sistemáticas, 4 revisões sistemática com meta análise, 3 meta análises, 1 ensaio clínico, 1 ensaio clínico randomizado, 1 relatório de consenso, 7 revisões de literatura, 1 meta-análise e ensaio clínico e 1 estudo de coorte. **Resultados:** Houve concordância entre os autores de que a inflamação pode ser um mecanismo central comum associado às cardiopatias e à periodontite. O aumento sérico dos marcadores desencadearia uma resposta inflamatória sistêmica e influenciaria a doença cardiovascular. Os mediadores inflamatórios liberados na periodontite e a disseminação de patógenos na corrente sanguínea poderiam provocar uma resposta persistente, resultar em disfunção endotelial dos vasos e induzir ou agravar cardiopatias. **Conclusões/Considerações:** Não é possível afirmar que há relação causal entre ambas as condições, pois ainda não está bem elucidado na literatura os mecanismos biológicos envolvidos na associação entre a periodontite e as doenças cardiovasculares.

Descritores: Periodontitis, Heart disease, cardiopatias.

1 Graduando em odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana;

2 Graduando em odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana;

3 Graduando em odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana;

4 Graduando em odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana;

5 Professora assistente do departamento de saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana.

CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Letícia Mendes Lima¹, Ellen Maiany Ribeiro Santana², Rosany Larissa Brito de Oliveira³, Álvaro Bezerra Cardoso⁴, Sara Juliana de Abreu de Vasconcellos⁵

Introdução O Cisto Odontogênico Calcificante é uma lesão odontogênica rara, descrita como neoplasia cística benigna, com aspecto clínico variável e manifesta-se como lesão cística, não neoplásica, assintomática, de crescimento lento, podendo ser localmente agressivo. **Objetivo** O objetivo deste trabalho é relatar caso de paciente do sexo masculino, 18 anos, que compareceu ao Serviço de Cirurgia Oral e Bucomaxilofacial do Hospital Universitário de Aracaju SE, queixando-se de “inchaço na boca”. **Métodos** Ao exame intraoral, foi observada a presença de protuberância na extensão posterior inferior direita na vestibular da mandíbula, com coloração normal e superfície lisa. A radiografia panorâmica indicou uma lesão intraóssea radiolúcida, multilocular, com limites bem definidos e estruturas radiopacas dentro da lesão. Na tomografia computadorizada do tipo cone-beam (TCFC), notou-se reabsorção radicular nos ápices das unidades 45, 46 e 47, além de expansão lingual e bucal do osso cortical e contato íntimo da lesão com o canal mandibular. **Resultados** A biópsia incisional revelou um cisto odontogênico calcificante. O tratamento cirúrgico foi feito por enucleação seguida de curetagem da lesão intraóssea, sob anestesia geral. O acompanhamento pós-operatório de 1 ano mostrou a completa regeneração óssea e nenhum sinal de recidiva. **Considerações Finais:** O COC é uma lesão rara, geralmente assintomática e de comportamento clínico não agressivo. No entanto, é importante considerar a diversidade do perfil clínico-radiográfico devido à variante neoplásica e/ou possibilidade de associação com outras lesões. Os exames complementares são uma ferramenta indispensável no direcionamento do diagnóstico correto, bem como na escolha do tratamento cirúrgico adequado.

Descritores: Cisto Odontogênico Calcificante; Neoplasias; Cirurgia Bucal; Biópsia; Regeneração Óssea.

1 Graduada em Odontologia - Universidade Tiradentes Aracaju/SE;
2 CD, Ex Residente Hospital Universitário Aracaju/SE;
3 CD- EBSERH- Hospital Universitário Aracaju/SE;
4 CTBMF- EBSERH- Hospital Universitário Aracaju/SE;
5 CTB-MF- Professora Universidade Tiradentes Aracaju/SE.

CARACTERÍSTICAS TOMOGRÁFICAS DE DISTÚRBIOS DE ERUPÇÃO DENTÁRIA E MESIODENS

Ana Vitória Silva Dias¹, Andressa Duarte Santana², Wendlla Kaiara Sodré Pereira³,
Rita de Cassia Dias Vianna Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: Mesiodens são dentes supranumerários que alteram significativamente a oclusão, fonação e estética da criança pela modificação do padrão de erupção e posição dos incisivos superiores permanentes. **Objetivo:** Relatar três casos clínicos sobre a relação de distúrbios de erupção dos incisivos superiores e a presença de mesiodens inclusos pela tomografia computadorizada do feixe cônico. **Relato de casos:** Trata-se da descrição de 3 casos clínicos que revelaram nas imagens tomográficas de feixe cônico impatações dentárias dos incisivos centrais permanentes, atraso de erupção dos incisivos laterais permanentes e retenção prolongada dos incisivos decíduos provenientes da presença de mesiodens inclusos por palatino em dois casos e no outro posição centro-alveolar. Notou-se também em todos os casos a proximidade do supranumerário com o canal incisivo. Não se observou reabsorção radicular externa nos dentes adjacentes. Este trabalho foi aprovado em 28 de novembro de 2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE: 38859320.2.0000.0055. **Conclusão:** A tomografia computadorizada do feixe cônico é um exame complementar utilizado na Odontopediatria para o diagnóstico de alterações dentárias de desenvolvimento e de erupção, a fim de obter uma intervenção cirúrgica com sucesso.

Descritores: Dente supranumerário; Erupção dentária; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

PROJETO SORRIR: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Letícia da Costa Matos¹, Jadlla Andrade Almeida², Haroldo José Mendes³,
Patrícia Elizabeth Souza Matos⁴, Manoelito Ferreira Silva Junior⁵

Introdução: A extensão universitária torna possível uma formação profissional mais ética, humana, contextualizada com a realidade das pessoas, em uma perspectiva de benefício mútuo entre a sociedade e a universidade. **Objetivo:** Descrever as ações de planejamento e execução de um projeto extensionista de saúde bucal. **Relato de experiência:** O projeto de extensão ‘Projeto Sorrir: Promoção de saúde bucal por ciclos de vida e grupos vulneráveis’, iniciou suas atividades em fevereiro de 2023. O público-alvo distribui-se em populações conforme as diversas fases da vida (bebês, crianças, adolescentes, adultos, gestante e idosos) e com enfoque em grupos vulneráveis (pessoas em situação de rua, indígenas, quilombolas, adictos, deficientes, dentre outros) que residem em Jequié ou em municípios próximos. O projeto valoriza o trabalho de extensão, ensino e pesquisa, com o foco no pilar da gestão. E para isso, trabalha com a formalização de parcerias com instituições públicas e/ou privadas ou sem fins lucrativos. O projeto extensionista abrange três esferas principais: ações extensionistas, produção de materiais e divulgação. Em 2024, o projeto conta com a participação de três docentes e vinte e quatro discentes de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, além de um discente de cada um dos cursos: Administração, Sistema de Informação e Bacharelado em Educação Física. As ações extensionistas incluem o planejamento, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, e a execução em diferentes cenários para atingir o público-alvo. A produção de materiais envolve o desenvolvimento de produtos técnicos, como manuais, cartilhas e folders, e produtos científicos, como artigos, capítulos de livros e anais. A divulgação ocorre através das mídias sociais, incluindo postagens no Instagram e no site, além de eventos científicos com apresentações de trabalhos. Para coordenar essas atividades, são realizados encontros semanais para definir estratégias que garantam o alcance e o engajamento do público. **Conclusão:** A centralidade da gestão no processo de planejamento, construção e elaboração das atividades extensionistas realizadas pelo projeto tem favorecido o êxito dos seus resultados, principalmente por meio do uso de metodologias ativas para promoção de saúde bucal e o protagonismo estudantil para viabilizar uma formação com compromisso social e contextualizada.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde Bucal; Comunicação em Saúde; Mídias Sociais; Odontologia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

MIELOMA MÚLTIPLO: ASPECTOS DE INTERESSE ODONTOLÓGICO.

Sueli Aguiar Pereira Araújo¹, Graziane Ribeiro Couto², Regiane Cristina Do Amaral³,
Rosany Larissa Brito De Oliveira⁴, Vinícius Da Costa Vieira⁵

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia maligna hematológica, caracterizada pela proliferação desregulada de plasmócitos na medula óssea. A terapia de suporte para o controle das manifestações clínicas é fundamental para a qualidade de vida dos pacientes com mieloma múltiplo. Medicamentos antirreabsortivos e antiangiogênicos são rotineiramente utilizados para reduzir as complicações esqueléticas, e isso promove uma maior tendência a osteonecrose maxilar relacionada a medicamentos (MRONJ). **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura e descrever os aspectos do mieloma múltiplo relacionados à cavidade bucal. **Métodos:** Neste estudo foi realizado uma revisão de literatura de natureza narrativa, na qual foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre o período de 2013 a 2022. Essas buscas foram realizadas no Google Scholar, na PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Após a seleção dos estudos duplicados a estratégia de busca adotada neste estudo obteve seis artigos que foram lidos na íntegra sendo um estudo do ano de 2013, um de 2015, um de 2017, um de 2021 e dois de 2022 e destes, três foram publicados no idioma inglês e os outros três na língua portuguesa. **Conclusão:** Tendo como base essa revisão de literatura é recomendada que o tratamento odontológico de pacientes com mieloma múltiplo em uso de bisfosfonatos seja realizado previamente à terapia, a fim de reduzir o risco de desenvolvimento de osteonecrose maxilar relacionada a medicamentos.

Descritores: Odontologia; Mieloma múltiplo; Osteonecrose.

1 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Associação Brasileira de Odontologia/Faculdade Batista Brasileira, Salvador, Bahia, Brasil.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER BUCAL EM FEIRA DE SANTANA

Amanda Emilly Figueredo Souza¹, Beatriz Oliveira Boaventura da Silva², Ângela Guimarães Martins³, Ynara Bosco de Oliveira Lima Arsati⁴, Joana Dourado Martins Cerqueira⁵

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço tem causas variadas, podendo ser interna ou externa, sendo esta última determinada por fatores comportamentais, como hábitos e estilo de vida. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico dos idosos com câncer de cabeça e pescoço atendidos na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), em Feira de Santana, no período de 2021 a 2023. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo de 18 pacientes com câncer de boca realizado através das informações de prontuário próprio da pesquisa. Os dados foram submetidos à análise descritiva utilizando o programa BioEstat. **Resultados:** A maioria dos pacientes estudados foi do sexo masculino (72,2%), na faixa etária média de 68,1 anos, faíoderma (55,6%) e analfabetos (62,5%). Do total, 72,2% é ex-fumante, destes 35,3% abandonou o hábito entre 6 meses a 1 ano, e 55,6% é ex-etilista, sendo que, na maioria dos casos, o consumo de álcool e tabaco se deu por mais de 10 anos. A localização anatômica do tumor de maior prevalência foi a orofaringe (33,3%) e o carcinoma de células escamosas (CEC) representou 94,4% dos casos estudados. A terapêutica mais utilizada foi a radioterapia (100%), sendo que, em 41,2% dos casos houve tratamento associado de radioterapia, quimioterapia e cirurgia. Em relação à frequência com que procuram o Cirurgião-Dentista, 86,7% não fazem nenhuma visita anual. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico dos pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço na UNACON – Feira de Santana de 2021 a 2023 corresponde a homens maiores de 68 anos, baixa escolaridade, com hábitos tabagista e etilista.

Descritores: Câncer oral; Epidemiologia; Idoso; Tratamento.

1 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

2 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

3 Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

4 Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

5 Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Santos Lima¹, Geovane de Jesus Santos², Jana Cruz Santos³, Tatiana Frederico de Almeida⁴

Introdução: A saúde bucal é um fator essencial para saúde geral e bem estar durante a infância, período que se inicia o convívio social e o desenvolvimento das funções orais. A qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) reflete o impacto das condições bucais no cotidiano das crianças, sobretudo em atividades diárias, como alimentação, autoimagem e contatos sociais. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a QVRSB na infância. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre a QVRSB. Foram feitas buscas bibliográficas nos últimos dez anos, nas principais bases de dados eletrônicas, utilizando as palavras chaves “qualidade de vida”, “saúde bucal” e “infância” em português e inglês. Os artigos foram analisados quantos aos seus objetivos, metodologia e resultados para os critérios de inclusão. **Resultados:** Oito artigos foram selecionados para compor a revisão. Desse modo, os objetivos dos estudos se referiam a avaliar o impacto da cárie dentária, má oclusão, lesões traumáticas na infância relacionados à qualidade de vida dos pré - escolares, a partir disso, quatro publicações obtiveram os mesmos objetivos. Quanto à metodologia, seis artigos executaram estudos transversais descritivos, um artigo foi uma revisão sistemática e um estudo de corte. Em relação aos resultados dos estudos, observou-se que a experiência de cárie precoce foi relacionada à piora na qualidade de vida da criança, uma vez que está associado ao impacto negativo na condição oral, bem estar social e psicológico, o que pode influenciar as atividades diárias, como a mastigação, sono e desempenho escolar. Ademais, a má oclusão se relaciona à piora na QVRSB quanto aos aspectos psicossociais e limitações funcionais, além disso, o fator socioeconômico também é relevante, pois as crianças com maiores acessos às intervenções podem ter melhorias na qualidade de vida. **Conclusões/ Considerações:** A saúde bucal desempenha um papel crucial na qualidade de vida das crianças. Com isso, é preciso estratégias de prevenção e promoção de saúde bucal para minimizar os impactos nas atividades diárias. Quanto aos pais, é preciso conscientização e orientação, associado à ampliação do acesso aos cuidados odontológicos para contribuir significativamente na melhoria da QVRSB.

Descritores: Qualidade de Vida; Saúde Bucal; Criança.

1 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA SAÚDE ORAL INFANTIL NO BRASIL

Anne Souza Nery¹, Carla Lorena Carneiro Mota Simões Ferreira², Letícia Fernandez Costa³, Pedro Juan de Souza⁴

Introdução: A saúde oral infantil é vital para o desenvolvimento das crianças, mas problemas como cáries, doenças periodontais, ainda são prevalentes, especialmente entre populações vulneráveis. Estudos mostram que fatores socioeconômicos, como renda familiar e educação dos pais, influenciam significativamente a saúde bucal infantil, afetando o acesso a cuidados e comportamentos preventivos. **Objetivo:** Analisar a influência dos fatores socioeconômicos na saúde oral infantil, identificando quais elementos socioeconômicos têm maior impacto e como eles contribuem para as disparidades na saúde bucal entre diferentes grupos populacionais. **Métodos:** Esse estudo foi conduzido através de uma revisão de literatura e análise de dados de pesquisas nacionais, como a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Foram considerados artigos e estudos publicados entre 2018 e 2023 que abordaram a relação entre condições socioeconômicas e saúde oral infantil no Brasil. **Resultados:** Os resultados indicam uma forte correlação entre fatores socioeconômicos e a saúde oral infantil. Crianças de famílias de baixa renda apresentam maior prevalência de cáries e problemas periodontais, além de menor acesso a cuidados preventivos e tratamento odontológico. O nível de escolaridade dos pais também se mostrou um fator determinante, com famílias mais educadas demonstrando melhores práticas de higiene bucal em seus filhos. **Conclusões/Considerações:** Os fatores socioeconômicos desempenham um papel crucial na saúde oral infantil no Brasil, sendo necessários esforços direcionados para reduzir as desigualdades no acesso a cuidados odontológicos e promover educação em saúde bucal entre populações vulneráveis. Políticas públicas que priorizem a saúde bucal infantil, associadas a melhorias nas condições socioeconômicas, podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades em saúde oral no país.

Descritores: Saúde da criança, Fatores Socioeconômicos, Higiene Bucal.

1 ABO-Seção Bahia, Salvador-Bahia-Brasil;

2 UniFTC, Salvador-Bahia-Brasil;

3 UniFTC, Salvador-Bahia-Brasil;

4 UniFTC, Salvador-Bahia-Brasil.

REGISTRO DE DIÁRIO ALIMENTAR POR MEIO DE FERRAMENTA DIGITAL

Carla Figueiredo Brandão¹, Morgana Pontes Brasil Gradvhol², Ana Carolina Del Sarto Maia de Azevedo³,
Nilton César Nogueira dos Santos⁴, Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões⁵

Introdução: O diário alimentar é uma ferramenta de monitoramento de alimentos consumidos pelos indivíduos, objetivando identificar quais podem prejudicar o ambiente bucal, consequentemente resultando em lesão de cárie. Uma dieta rica em açúcares pode desequilibrar a flora bucal, interferir nas funções salivares, afetando assim a saúde da boca. **Objetivo:** Apresentar o diário alimentar utilizado para bebês, crianças e adolescentes em formato digital. **Metodologia:** Foi desenvolvido um aplicativo (app) chamado “DiarioPed” para pacientes odontopediátricos. Este aplicativo tem como objetivo identificar os alimentos ricos em sacarose consumidos pelo paciente. **Resultados:** O dispositivo é acessível tanto para o paciente ou seu responsável, quanto para o profissional. O responsável/paciente baixa o app em seu aparelho celular e o acesso às informações se dá por meio de um link fornecido pelo profissional. O responsável/paciente registra os alimentos consumidos durante o dia, fazendo o registro por três dias, incluindo as informações do dia, horário nas diferentes momentos de ingestões dos alimentos. O profissional com o app no seu aparelho celular, irá ter acesso a todas as informações do diário alimentar de todos os seus pacientes. O odontopediatra avalia as informações e destaca os alimentos que podem estar causando a cárie. Desta forma, o profissional fornece orientações aos responsáveis e pacientes sobre uma dieta adequada. **Considerações:** A identificação dos alimentos cariogênicos é essencial para prevenir ou paralisar o desenvolvimento das lesões de cárie.

Descritores: Alimentação infantil. Cárie Dentária. Odontopediatria, Criança.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE PERIODONTAL E MINDFULNESS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Pedro Henrique Santos Lima de Almeida¹, Nickolas Bastos Machado²

Introdução: A relação entre a saúde periodontal e o mindfulness representa uma abordagem inovadora que vincula práticas de atenção plena ao bem-estar bucal. Nesse contexto, o mindfulness é uma intervenção psicoterapêutica amplamente utilizada para o manejo do estresse e promoção do equilíbrio emocional, a qual tem demonstrado benefícios significativos para a saúde física, inclusive para a saúde periodontal. Doenças periodontais, como a gengivite e periodontite, estão frequentemente associadas a fatores como estresse e má higiene bucal. Preponderante, então, destacar se a prática de mindfulness pode reduzir a resposta inflamatória e melhorar a adesão aos cuidados bucais diários, promovendo uma abordagem integrativa e preventiva na odontologia. **Objetivo:** Analisar os efeitos da prática de mindfulness na saúde periodontal, avaliando sua influência na redução de hábitos deletérios, bem como sua contribuição para a melhora da higiene bucal e a prevenção de doenças periodontais. **Metodologia:** Revisão de literatura narrativa, na qual utilizou-se como recurso metodológico o levantamento teórico nas bases de dados SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão são ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais congruentes com os objetivos e disponibilidade integral do texto, realizadas entre 2020 e 2024. Excluíram-se teses, dissertações e trabalhos incompletos. Foram utilizados como termos de busca “mindfulness”, “periodontal health”, “stress” e “oral hygiene”. **Resultados e discussões:** De acordo com os estudos, a realização do mindfulness pode reduzir alguns fatores que contribuem para as doenças periodontais, como estresse, ansiedade e inflamação. Além disso, essa prática promove adesão a hábitos saudáveis, influenciando comportamentos de autocuidado, como a higiene bucal. Nessa perspectiva, ensaios clínicos indicam que voluntários que praticam mindfulness apresentam melhores índices de saúde periodontal em comparação aos que não praticam. Entretanto, são necessárias mais pesquisas para confirmação e determinação das causas dos mecanismos envolvidos.

Descritores: Mindfulness; Periodontia; Saúde Bucal.

¹ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, Maceió, Alagoas, Brasil;

² Centro Universitário de Maceió-UNIMA/AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil;

A IMPORTÂNCIA DO ISOLAMENTO ABSOLUTO NO SUCESSO DAS RESTAURAÇÕES ADESIVAS

Antony Monteiro Vasconcelos¹, Ane Gabriele dos Santos Oliveira², Daniel Maranha da Rocha³

Introdução O controle da umidade, em procedimentos adesivos, é um dos mais importantes cuidados necessários para garantir o sucesso e a longevidade das interfaces adesivas. Diante desse contexto, a utilização de manobras e procedimentos de controle da umidade na cavidade bucal tornou-se de suma importância. Sendo assim, o Isolamento Absoluto surgiu como principal ferramenta no controle de dispersão de aerossóis e principalmente, no controle da umidade no contexto restaurador. **Objetivo** Avaliar a influência do isolamento absoluto no sucesso das interfaces adesivas das restaurações diretas. **Métodos** Foram selecionados 14 artigos dentro das plataformas acadêmicas Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Scopus, a partir dos seguintes descritores retirados do DECS e MESH: “Dique de borracha”, “Rubber dam”, “Restauração direta”, “Restaurative treatment”, “Adesivos dentinários” e “Dentin-Bonding Agents”. **Resultados** Diante dos artigos coletados foram possíveis analisar que o uso de isolamento absoluto minimiza os efeitos da umidade intraoral, melhorando a resistência a forças de cisalhamento durante o uso de adesivos. Além disso, diferenças significativas na resistência de união foram detectadas nos casos sem que o isolamento absoluto foi adotado. Ainda foi possível analisar que restaurações feitas sem o uso do isolamento absoluto foram menos susceptíveis a formação de áreas radiolúcidas na interface dente-resina, corroborando para uma maior taxa de sucesso. Por fim, foi possível analisar ainda maior resistência de união entre adesivo e esmalte em casos de adesivos autocondicionante de dois passo. **Conclusão** Sendo assim, foi possível analisar, portanto, que o uso do isolamento absoluto adequado, aliado a sistemas adesivos autocondicionante de dois passos obtiveram maiores índices de sucesso, havendo maior resistência e menor chances de falhas. Ainda, **Descritores:** Dique de borracha; Restauração Dentaria Permanente; Adesivos Dentinários; Rubber Dam; Dentin-Bonding Agents.

¹ Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS, Sergipe/BR;

² Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS, Sergipe/BR;

³ Orientador/Professor do Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS, Sergipe/BR.

TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DO AMELOBLASTOMA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Saulo Evangelista Costa¹, Angelina de Jesus Pereira², Muller Gomes dos Santos³,
Bráulio Carneiro Júnior⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: Em relação ao paciente infanto-juvenil, o cirurgião bucomaxilofacial ao vislumbrar a hipótese de diagnóstico de tumor odontogênico se depara com o crescimento craniofacial e as sequelas funcionais e estéticas das intervenções cirúrgicas. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma criança com ameloblastoma com abordagem no tratamento fonoaudiológico. **Relato de Caso:** Seis meses após a enucleação e curetagem do ameloblastoma, a paciente, 11 anos e 09 meses, foi encaminhada para avaliação oromiofuncional numa clínica escola de fonoaudiologia. A avaliação dos órgãos miofuncionais revelou cerca de 25 mm na redução da abertura da boca, flacidez lingual com presença de tremor durante a protrusão, retração e elevação, bem como concomitante desvio mandibular nos movimentos de abaixamento. Em relação às funções mastigatórias havia uma preferência unilateral direita. Durante o processo de deglutição, verificou-se contração aparente do músculo mental, não sendo observadas presença de escape alimentar, disfagia e alterações no desempenho respiratório. A terapia miofuncional consistiu em exercícios de sensibilidade, mobilidade e mímica facial bem como na região da articulação temporo-mandibular com duração de 01 ano. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UESB em 15/12/2021, sob número CAAE: 52307421.7.0000.0055. **Conclusões/ Considerações:** O acompanhamento fonoaudiológico durante o processo de reabilitação das estruturas orofaciais decorrente de intervenção cirúrgica permite a recuperação do fortalecimento muscular e regeneração neural.

Descritores: Ameloblastoma; Criança; Reabilitação.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

PATOLOGIAS E ANOMALIAS RELACIONADAS AO PRÉ-MOLAR NÃO IRROMPIDO: ESTUDO TOMOGRÁFICO

Angelina de Jesus Pereira¹, Saulo Evangelista Costa², Rita de Cássia Risério Bonfim³,
Rita de Cassia Dias Vianna Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: As implicações clínicas dos distúrbios eruptivos de pré-molares podem gerar impactos funcionais, oclusais e estéticos significativos. **Objetivo:** Avaliar os pré-molares não irrompidos e sua relação com outras anomalias dentárias e processos patológicos pela Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). **Métodos:** Neste estudo observacional retrospectivo quantitativo, foram analisadas 41 imagens tomográficas de pré-molares superiores e inferiores com as raízes completamente formadas e não irrompidos, referentes a 35 pacientes, ambos os sexos, entre 14 a 30 anos de idade do arquivo de um instituto de documentação radiográfica. Este trabalho foi aprovado em 28 de novembro de 2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob número CAAE: 38859320.2.0000.0055. **Resultados:** Verificou-se que a prevalência dos dentes acometidos pela retenção foi, em ordem, segundos pré-molares inferiores, segundos pré-molares superiores, primeiros pré-molares superiores e primeiros pré-molares inferiores. As patologias orais encontradas na amostra foram: odontoma composto (2,43%, n=1) e reabsorção radicular externa dos dentes adjacentes (9,76%, n=4). A presença de outras anomalias associadas foi observada em 27 (65.85%) dos dentes avaliados: dilaceração radicular (29,62%, n=8), retenção prolongada do decíduo predecessor (22,2%, n=6), dente supranumerário (18,51%, n=5), macrodontia (7,40%, n=2), anquilose (14,81%, n=4) e raiz supranumerária (7,40%, n=2). **Conclusões/Considerações:** Verificou-se que a TCFC é uma ferramenta de avaliação para diagnóstico e planejamento das estratégias terapêuticas em distúrbios de erupção dentária.

Descritores: Dente Incluso; Pré-molar; Tomografia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

PRÉ-MOLARES IMPACTADOS BILATERALMENTE E CANAL MANDIBULAR: ASPECTOS TOMOGRÁFICOS

Saulo Evangelista Costa¹, Angelina de Jesus Pereira², Brendha Matos Buriti³,
Rita de Cassia Dias Vianna Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: Dentes impactados representam um desafio complexo para os odontopediatras e ortodontistas, na dependência do seu posicionamento no processo alveolar e sua relação com as estruturas adjacentes. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é uma excelente ferramenta de avaliação para diagnóstico e planejamento terapêutico dos distúrbios de erupção dentária. **Objetivo:** Descrever casos clínicos de pré-molares inferiores impactados bilateralmente com enfoque na relação de suas raízes com o canal mandibular pela TCFC. **Relato de Casos:** Trata-se da descrição de dois casos clínicos que revelaram nas imagens tomográficas de feixe cônico a presença de dois casos clínicos de pré-molares inferiores inclusos e impactados bilateralmente. No primeiro caso, os cortes coronais revelaram o canal mandibular passando a vestibular da raiz do segundo pré-molar inferior esquerdo, caracterizando risco iminente para o nervo alveolar inferior com proximidade do ápice radicular com a base mandibular. Já o do lado direito, observou-se que o corpo dentário apresentava-se próximo ao teto do canal mandibular. No segundo caso, verificou-se que o canal mandibular passava por lingual da raiz do segundo pré-molar no lado esquerdo e por vestibular da raiz do pré-molar direito, visto que em ambas situações caracterizava risco iminente para o nervo alveolar inferior. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UESB em 27/11/2020, sob número CAAE: 38859320.2.000.0055. **Conclusões/Considerações:** Evidencia-se, deste modo, a relevância da tomografia computadorizada de feixe cônico para um diagnóstico preciso da posição espacial dos pré-molares impactados e sua relação com estruturas adjacentes para correta escolha de estratégias terapêuticas no intuito de proporcionar um prognóstico favorável ao restabelecimento funcional, periodontal e estético do paciente.

Descritores: Impactação; Pré-molares; Tomografia Computadorizada; Erupção.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

PADRÃO CRANIOFACIAL DO PACIENTE COM FISSURA DE PALATO MOLE

Angelina de Jesus Pereira¹, Saulo Evangelista Costa², Carolina Gomes Neves³,
David Costa Moreira⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: Dentre as fissuras labiopalatinas, a fissura de palato ocorre devido a falha na fusão dos processos palatinos entre a oitava e décima segunda semana de vida intrauterina, causando uma notória sequela funcional ao indivíduo, a fala anasalada. Mas como fica o crescimento craniofacial? **Objetivo:** Descrever o caso clínico de uma paciente com fissura envolvendo o palato mole com enfoque na morfologia facial. **Relato de caso:** A paciente com diagnóstico de fissura de palato mole, clinodactilia nos 5º dígitos e sem síndrome associada iniciou na primeira infância o seu tratamento com a palatoplastia. Na fase adulta, apesar da retrusão facial, a maxila manteve-se à frente da mandíbula com uma relação razoável entre as bases apicais, contribuindo para um perfil esteticamente aceitável. Este trabalho foi aprovado em 17 de dezembro de 2021 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob número CAAE: 52305521.3.0000.0055. **Conclusões/Considerações:** Com base nas características clínicas e cefalométricas da paciente com fissura isolada de palato, sua morfologia facial exibe uma face retrusiva com crescimento predominantemente vertical, consistindo um padrão craniofacial aceitável, porém distinto do indivíduo sem esta anomalia congênita.

Descritores: Fissura Palatina; Reabilitação; Crescimento; Ossos da Face.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE TOTAL IMEDIATA: RELATO DE CASO

Aylla Goes Passos¹, Thalita Negreiro Azevedo Santos², Ricardo Oliveira Amâncio Júnior³,
Susyane Almeida de Souza Antunes⁴, Emilena Maria Castor Xisto Lima⁵

Introdução: A prótese total imediata é um dispositivo provisório confeccionado previamente às extrações dentárias e instalada logo após a exodontias dos dentes remanescentes, evitando que o paciente passe por um período edêntulo. Ela proporciona restauração imediata da função mastigatória, estética e suporte oclusal, minimizando o impacto social e psicológico da perda dentária durante a fase de cicatrização e adaptação ao edentulismo.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de reabilitação oral com prótese total imediata superior instalada após múltiplas extrações em paciente ASA II, com diagnóstico de periodontite grau B generalizada. **Métodos:** O paciente L.C.R.B., sexo masculino, 52 anos, procurou o Ambulatório com a queixa principal de “dor insuportável no dente e dificuldade ao mastigar”. Com um histórico de hipertensão controlada por Losartana 50 mg, duas vezes ao dia, e sem alergias conhecidas, o paciente foi classificado como ASA II. Realizou-se exames de imagens (radiografia panorâmica e periapicais), exames de sangue (hemograma e coagulograma) e periograma. Após o diagnóstico periodontal (Periodontite Estágio IV Grau B Generalizada), iniciou-se tratamento com exodontias em diferentes sessões de acordo com o quadrante. Em seguida, procedeu-se com as etapas de confecção da prótese imediata e o tratamento culminou na extração dos dentes anteriores superiores e instalação da prótese na última sessão, restaurando sua função e estética. **Resultados:** Com a instalação da prótese, o paciente apresentou um perfil facial mais harmônico, com suporte labial adequado e recuperação da dimensão vertical de oclusão. O indivíduo expressou satisfação imediata com a melhora estética e funcional, relatando conforto ao mastigar e confiança em seu novo sorriso, sem apresentar complicações significativas no pós-operatório. **Considerações:** Este relato contribui para a compreensão da aplicação prática e dos benefícios da prótese total imediata, ajudando a aprimorar estratégias clínicas no manejo de pacientes com condições sistêmicas e necessidades dentárias semelhantes.

Descritores: Prótese Total Imediata; Extração dentária; Mastigação; Estética.

1 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador-Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador-Bahia, Brasil;

4 Doutora e Pós-Doc em Periodontia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta de Periodontia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e da Uni FTC, Salvador-Bahia, Brasil;

5 Doutora em Clínica odontológica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade Federal da Bahia e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador-Bahia, Brasil.

PARALISIA DE BELL, ETIOLOGIA E TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Laura Gomes de Carvalho¹, Ana Clara Carneiro Figueiredo²,
Carollina Mendes Amancio³, Jhenmyfer Rios Torres Franco⁴, Malvina De Souza Pereira⁵

Introdução: A paralisia de Bell, é uma condição em que o nervo facial, responsável pela contração dos músculos faciais, fica paralisado unilateralmente, sendo afetado por algum fator, como infecção viral ou causas metabólicas como o diabetes mellitus, acidente vascular cerebral e outras doenças ainda temas de estudos, e o seu tratamento consiste, principalmente, na utilização de corticoides e fisioterapia. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo principal trazer uma revisão de literatura sobre a etiologia e o tratamento da Paralisia de Bell, trazendo uma visão abrangente e atualizada sobre essa síndrome. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas em bases de dados como Scielo, Scispace e Pubmed, focando em artigos publicados nos últimos 9 anos, de 2013 a 2022 e em língua portuguesa. Os critérios de inclusão abrangem estudos que focam na paralisia de Bell e no estudo da sua etiologia e tratamento, com textos completos. **Resultados:** A principal causa da paralisia de Bell é a reativação da infecção viral do Herpes Simples (VHS) no glânglio geniculado do sétimo nervo craniano, que causa uma inflamação nessa região. Procedimentos combinados, como uso de Corticoides, como prednisona ou prednisolona para reduzir a inflamação no glânglio e a realização de fisioterapia para melhorar os movimentos musculares, foram utilizados e obtiveram relatos de melhoria nessa paralisia, acelerando o processo recuperador. No entanto, ainda existem outras possíveis etiologias e formas de tratamentos eficazes, sendo um tema muito debatido na comunidade científica. **Conclusões/Considerações:** A mononeuropatia pode estar associada a vários fatores etiológicos, podendo ser por infecção viral, isquemia, inflamação e até anatomia do nervo facial. O uso da fisioterapia é um aliado eficaz na recuperação da Paralisia Facial Idiopática, assim como a utilização de fármacos já existentes no mercado. Porém, a sua etiologia é uma grande divergência dos estudos, que necessitam da continuação na exploração e validação de sua causa para otimizar ainda mais o seu tratamento.

Descritores: Paralisia de Bell, Neuropatia Facial Aguda Inflamatória, Paralisia Facial Idiopática, Mononeuropatia.

1 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

2 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

3 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

4 Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

5 Mestra em odontopediatria pela São Leopoldo Madic-13045-755, Campinas- SP, Brasil.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO LÍQUEN PLANO ORAL E LESÕES LIQUENÓIDES

Clara Beatriz Gama da Silva¹, Alessandra Lais Pinho Valente Pires², Valéria Souza Freitas³

Introdução: O líquen plano oral (LPO) é uma doença mucocutânea inflamatória crônica, de natureza autoimune e etiologia desconhecida sendo considerada uma desordem oral potencialmente maligna (DOPM). Sua taxa de transformação maligna é de 1,43%, sendo subestimada devido a utilização de critérios diagnósticos inadequados e da baixa qualidade metodológica dos estudos sobre o tema. As lesões liquenóides **orais** (LLOs) são distúrbios que apresentam quadro compatível **com LPO**, inclusive com potencial de malignização semelhantes.

Objetivo: Traçar o perfil de indivíduos diagnosticados com LPO e LLOs no Centro de Referência em Lesões Bucais da Universidade Estadual de Feira de Santana (CRLB-UEFS), entre 2015 e 2024. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, conduzido por meio da revisão de prontuários dos indivíduos com diagnóstico de LPO ou LLO. O trabalho foi aprovado pelo CEP/UEFS, segundo parecer nº 114.132 e CAAE: 05590612.7.0000.0053, em 03/08/2012. **Resultados:** Foram diagnosticados 19 casos de LPO e 5 casos de LLOs, representando 2,5% dos diagnósticos dados via exame histopatológico no CRLB-UEFS. A maioria dos indivíduos era do sexo feminino (83,3%), de cor não branca (80%), com idade maior que 40 anos (66,7%). Clinicamente, 41,7% dos investigados apresentavam alguma doença sistêmica, 58,3% faziam uso de medicamentos e o tabagismo e o etilismo estavam ausentes em 52,2% da população. Quanto aos pacientes diagnosticados com LPO, a forma clínica da doença mais observada foi a reticular (79%) e a localização mais frequente foi a de mucosa jugal (58,3%). **Conclusões:** Observou-se baixa prevalência na população estudada e os achados encontram-se de acordo com a literatura, apresentando uma predominância de casos de LPO em mulheres de meia idade. Por fim, é crucial conhecer o perfil dos portadores dessas patologias para implementar medidas de prevenção adequadas e intervenções eficazes no tratamento da doença.

Descritores: Líquen Plano Bucal; Líquen Plano; Desordem Oral Potencialmente Maligna.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CIGARRO ELETRÔNICO E CÂNCER DE BOCA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Giffoni Vila Verde¹, Vinicius Rabelo Torregrossa²

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos tem atraído cada vez mais pessoas ao seu consumo devido à sua variedade de aromas e ao seu design moderno, tornando-se popular entre as pessoas mais jovens. Contudo, evidências científicas recentes apontam que, assim como o cigarro convencional, o consumo de cigarros eletrônicos também está relacionado ao aumento da prevalência do câncer de boca. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o tema, discutindo os principais tópicos relacionados ao consumo de cigarros eletrônicos e seu risco para o câncer de boca. **Método:** Foram incluídos trabalhos publicados nas plataformas Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, entre os anos de 2020 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultado:** O uso crônico de cigarros eletrônicos, que contém componentes em seu líquido vaporizado como a nicotina, o acetaldeído, o propilenoglicol e os aromatizantes, possui potencial de danos ao DNA e aos seus mecanismos de reparo, além de efeitos citotóxicos que podem aumentar as chances do desenvolvimento do câncer de boca. **Conclusões:** Desta forma, cirurgiões dentistas devem reconhecer as toxicidades e malefícios associados ao uso de cigarros eletrônicos na população, assim como o seu potencial cancerígeno, com vistas a incluir em suas estratégias de rastreamento e prevenção do câncer de boca medidas de estímulo à redução e/ou interrupção do consumo do tabaco e de outros tipos de cigarro.

Descritores: Vaping; Neoplasias Bucais; Fatores de Risco.

¹ Discente do curso de Odontologia da UNIFTC Salvador;

² Docente do curso de Odontologia da UNIFTC Salvador.

AVALIAÇÃO DA BIOMODULAÇÃO ÓSSEA PERI-IMPLANTAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À LASERTERAPIA

Rafaela Santana Freitas Monteiro¹, Ana Clara Feijó de Alcântara², Maria Eduarda Nogueira Cavalcante³, Fábio Alexandre dos Santos Rodrigues⁴, Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi⁵

Introdução: A laserterapia de baixa intensidade (LLLT) tem sido amplamente estudada como uma ferramenta para promover a biomodulação óssea, especialmente em procedimentos relacionados a implantes dentários. A interação entre a LLLT e a osseointegração de implantes dentários é de particular interesse, dado que a terapia pode potencialmente melhorar a cicatrização óssea e a estabilidade do implante. A biomodulação óssea peri-implantar refere-se ao impacto da LLLT na saúde e integridade dos tecidos ósseos ao redor dos implantes, o que pode influenciar diretamente o sucesso do tratamento. **Objetivos:** Este resumo visa avaliar o efeito da laserterapia de baixa intensidade na biomodulação óssea peri-implantar, analisando sua influência na cicatrização óssea, estabilidade do implante e os resultados clínicos gerais. Busca-se entender como a LLLT pode contribuir para melhorar os resultados dos procedimentos de implante dentário e a qualidade do osso ao redor do implante.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2024 utilizando os termos: "biomodulação óssea", "laserterapia de baixa intensidade", "implante dentário" e "cicatrização óssea" combinados pelo operador booleano "and". Foram incluídos artigos em inglês e português que envolveram ensaios clínicos randomizados, estudos controlados e artigos observacionais que avaliaram o impacto da LLLT na biomodulação óssea peri-implantar. Estudos que não abordavam diretamente a interação entre LLLT e biomodulação óssea peri-implantar foram excluídos. Oito artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que a laserterapia de baixa intensidade pode ter um efeito positivo significativo na biomodulação óssea peri-implantar. A LLLT demonstrou promover a cicatrização óssea mais rápida e eficaz, aumentar a estabilidade dos implantes e melhorar a qualidade do osso ao redor dos implantes. Vários estudos relataram uma redução no tempo de cicatrização e uma melhora na integração óssea dos implantes, sugerindo que a LLLT pode ser uma intervenção valiosa na prática clínica. No entanto, os resultados variaram com base em parâmetros específicos da terapia, como intensidade do laser, duração do tratamento e protocolo de aplicação. **Conclusão:** A evidência atual sugere que a laserterapia de baixa intensidade pode ser benéfica para a biomodulação óssea peri-implantar, contribuindo para uma cicatrização óssea mais eficiente e uma melhor integração dos implantes dentários. A LLLT pode potencialmente melhorar os resultados clínicos e a estabilidade dos implantes dentários, representando uma opção terapêutica promissora na odontologia implantológica. No entanto, mais pesquisas são necessárias para padronizar protocolos de tratamento e confirmar a eficácia da LLLT em diferentes contextos clínicos.

Descritores: Biomodulação óssea, Laserterapia de baixa intensidade, Implante dentário, Cicatrização óssea.

1 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

LASERTERAPIA E REPERCUSSÕES ORAIS DAS TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS - REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela Santana Freitas Monteiro¹, Luis Felipe Gomes Veloso², Pollyana Menezes Duram de Lima³, Millena Rodrigues Soares⁴, Aurora Karla de Lacerda Vidal⁵

Introdução: A laserterapia tem se mostrado uma ferramenta bastante útil na odontologia, especialmente para o cuidado de pacientes oncológicos que enfrentam complicações orais devido aos tratamentos antineoplásicos. Tem sido empregada para o controle de efeitos adversos como a mucosite oral, lesões neutropênicas, xerostomia e osteorradionecrose, que impactam significativamente nos tratamentos e na qualidade de vida desses pacientes, onde se faz mister o cuidado odontológico especializado. **Objetivos:** Identificar na literatura os benefícios do emprego do laser de baixa intensidade para o controle de repercussões orais decorrentes das terapias antineoplásicas. **Metodologia:** Revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed, BVS, Scopus e Web of Science, foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2024, utilizando os termos: “Laserterapia”, “Oncologia”, “Tratamento Odontológico”, “Lesão Oral” e “Laser de Baixa Intensidade” combinados pelo operador booleano “and”. A busca incluiu apenas artigos em inglês e português que envolveram estudos clínicos randomizados, ensaios controlados e estudos observacionais. O critério de exclusão contemplou artigos duplicados, estudos com amostra inadequada e aqueles cuja intervenção primária não foi a laserterapia. **Resultados:** Após a leitura crítica dos resumos, oito artigos constituíram a amostra deste estudo. A literatura reconhece que a laserterapia de baixa intensidade é eficaz na prevenção e tratamento da mucosite oral, uma das complicações mais debilitantes em pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia. Resultados consistentes mostraram que a laserterapia reduz significativamente a severidade da mucosite oral induzida por quimioterapia, aplicação de laser com comprimento de onda de 660 nm e potência de 4-6 J/cm² demonstrou uma redução notável na dor e na inflamação. Além disso, alguns estudos relataram benefícios adicionais, como redução da xerostomia e manutenção da integridade dos tecidos orais, favorecendo a adesão dos pacientes ao tratamento oncológico. **Conclusão:** A laserterapia de baixa intensidade configura-se como uma intervenção segura e eficaz para o manejo de complicações orais decorrentes das terapias antineoplásicas, potencialmente melhorando a qualidade de vida e adesão ao tratamento oncológico. Contudo, são necessários mais estudos clínicos randomizados de grande escala a fim de estabelecer protocolos de tratamento padronizados.

Descritores: Laserterapia, Oncologia, Tratamento Odontológico, Lesão Oral, Laser de Baixa Intensidade.

1 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

IMPACTO DAS LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS NAS CALCIFICAÇÕES PULPARES

Rafaela Santana Freitas Monteiro¹, Hugo Vitor Queiroz Gomes², Nathalia Teixeira Sena³,
Marília Carvalho de Aguiar⁴, Marcelly Cristiny Figueredo Cassimiro da Silva⁵

Introdução: As lesões cervicais não cariosas (LCNC) são defeitos que ocorrem na região cervical dos dentes, frequentemente associados a fatores como abrasão, erosão e abfração. Estas lesões podem comprometer a integridade estrutural do dente e levar a alterações significativas na polpa dentária, incluindo a formação de calcificações pulpares. A calcificação pulpar é uma resposta adaptativa da polpa dentária a estímulos adversos e pode ter implicações importantes na saúde dental. **Objetivos:** Este estudo visa avaliar a relação entre lesões cervicais não cariosas e a calcificação pulpar, incluindo a frequência, tipos de calcificações e suas consequências clínicas. Busca-se também entender os mecanismos subjacentes a essa interação e suas implicações para o tratamento clínico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. A busca incluiu artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas inglês e português, utilizando os termos: “Endodontia”, “calcificação”, “abrasão dentária” e “erosão dentária”. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos de coorte, e artigos observacionais que abordassem a relação entre lesões cervicais e calcificações pulpares. Foram excluídos estudos duplicados, não relevantes e artigos que não abordavam diretamente a interação entre essas condições. Oito artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que lesões cervicais não cariosas podem induzir alterações significativas na polpa dentária, como a formação de dentina secundária. Ainda, estudos histopatológicos demonstraram que a presença de LCNC estimula a formação de dentina reacional. Essa resposta cálcica foi observada com maior intensidade em dentes com lesões cervicais extensas. A calcificação pulpar foi observada como uma resposta adaptativa a lesões cervicais, com variações na intensidade e tipo dependendo do agente etiológico da lesão. Além disso, a presença de calcificação pulpar devido a LCNC pode impactar significativamente a vitalidade pulpar e a resolução endodôntica, influenciando tanto o diagnóstico quanto o tratamento de condições pulpares. **Conclusão:** A evidência atual sugere que lesões cervicais não cariosas têm um impacto significativo na formação de calcificações pulpares, representando uma resposta adaptativa da polpa dentária a estímulos adversos. O reconhecimento precoce e o manejo adequado dessas lesões são essenciais para prevenir complicações endodônticas e preservar a saúde dental a longo prazo. Estudos futuros devem focar em explorar mais detalhadamente os mecanismos subjacentes a essa interação e desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes.

Descritores: Endodontia, Calcificação, Abrasão dentária, Erosão dentária.

1 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: UM RELATO DE CASO

Victória Barros da Silva Dantas¹, Patrícia Miranda Leite Ribeiro²,
Viviane Almeida Sarmiento³, Liliâne Lins Kusterer⁴, Liciane Menezes⁵

Introdução: A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos é definida como uma área de osso exposto na região maxilo-facial que não cicatriza num intervalo de oito semanas, em um indivíduo sendo tratado ou que tenha sido exposto a drogas antirreabsortivas e antiangiogênicas, sem histórico de radioterapia na região craniofacial. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos, expondo as características clínicas encontradas e os manejos clínicos utilizados para o tratamento. **Métodos:** Este trabalho tem como CEP 3.474.585 e foi aprovado em 29/07/2019. Paciente SMSBC, 68 anos, sexo feminino, compareceu à Especialização de Estomatologia da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), com encaminhamento de sua médica e sem queixa de dor. **Resultados:** Na anamnese, foi relatado que a paciente estava em tratamento de câncer de mama desde 2017, e que fez uso de Xgeva de 2017 até maio de 2023. Em julho de 2023 fez exodontia do dente que evoluiu para osteonecrose. Ao exame intraoral observou-se a presença de osso necrótico sem sinais de infecção. Os exames complementares relataram acentuada reação osteoblástica na mandíbula e aspecto de roído de traça. Como conduta terapêutica, foi prescrito o protocolo de desinfecção (fluconazol 150 mg, clindamicina 300 mg e prednisona 20 mg), clorexidina 0,12% e realizou-se a PDT. Devido ao agravamento do quadro, a paciente foi submetida a procedimento cirúrgico para remoção dos sequestros ósseos e encontra-se em acompanhamento clínico. **Conclusões:** Para o sucesso no manejo clínico de osteonecrose dos maxilares, é necessário estabelecer um tratamento individual para cada caso. Além disso, é importante o cuidado contínuo do profissional, bem como a associação com outras especialidades para a melhora na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Osteonecrose dos maxilares, Bisfosfonatos, Induzido por drogas, Denosumabe, Antirreabsortivo.

1 Faculdade de Odontologia da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Faculdade de Odontologia da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Faculdade de Odontologia da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Faculdade de Medicina da UFBA. Salvador, Bahia, Brasil;
5 Instituto de Ciências da Saúde da UFBA. Salvador, Bahia, Brasil.

FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE PARALISIA FACIAL POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Rosa Virgínia Melo de Oliveira Lima¹, Caroline Landim², Matheus da Silva Borges Cunha³,
Aparecida Maria Cordeiro Marques⁴, Antônio Luiz Barbosa Pinheiro⁵

Introdução: A paralisia facial de origem traumática, é a segunda causa mais frequente desta patologia, ocasionando danos ao nervo facial (VII Par Craniano), comprometendo os movimentos dos músculos da expressão facial. Clinicamente, observa-se perda do tônus muscular da região afetada da face, dificultando o piscar de olhos, abertura de boca, sorriso e outros movimentos faciais. O laser de baixa potência tem se mostrado como um excelente recurso no tratamento, acelerando a regeneração nervosa pós-lesão, modulando o processo inflamatório e a proliferação celular. **Objetivos:** Este caso clínico relata o tratamento com o laser de baixa potência em um paciente com PFPAF (paralisia facial por projétil de arma de fogo). **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 23 anos, encaminhado do Hospital Geral do Estado da Bahia ao Centro de Biofotônica da FOUFBA, apresentando comprometimento da movimentação dos músculos faciais. Durante anamnese, relatou ter sido alvejado por arma de fogo, além de ter sido submetido a cirurgia posterior ao trauma por PAF (projétil de arma de fogo). No exame físico, foi classificado como Classe V na escala de paralisia facial (Sistema de House-Brackman) e constatou-se paralisia do lado esquerdo da sua face. Foi proposto, então, um protocolo de fotobimodulação laser (FBML) utilizando o Laser Duo (MMOPTICS)[®], Laser Infravermelho $\lambda = 808\text{nm}$, $P = 100\text{mW}$, sendo três pontos de 6J cada no forame supraorbitário, infraorbitário e mentoniano e mais 19 pontos de 3J na região frontal, orbicular do olho superior, masseter, asa do nariz e orbicular da boca, totalizando por sessão 75J de energia sendo aplicados duas vezes na semana. **Considerações finais:** Os nossos resultados demonstraram efeitos positivos, devido a evolução clínica do nosso paciente ao longo do tratamento, ressaltando assim, a eficácia da fotobimodulação laser (FBML) em casos de regeneração de distúrbios neurossensoriais.

Palavras-chave: Fotobimodulação, Paralisia facial, Ferimentos por Arma de Fogo, Terapia com Laser de Baixa Potência.

1 Mestranda em Biotecnologia da Saúde, Universidade Federal da Bahia, FOUFBA, Salvador, BA, Brasil;

2 Doutoranda em Biotecnologia da Saúde, Universidade Federal da Bahia, FOUFBA, Salvador, BA, Brasil;

3 Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, FOUFBA, Salvador, BA, Brasil;

4 Professora Doutora do Centro de Biofotônica, Universidade Federal da Bahia, FOUFBA, Salvador, BA, Brasil;

5 Professor Doutor do Centro de Biofotônica, Universidade Federal da Bahia, FOUFBA, Salvador, BA, Brasil.

REABILITAÇÃO COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Séfora Noemi Granja Rodrigues¹, Julyana Guerra da Cunha Souza²,
Wellida Gomes Pereira³, Sara Jaqueline Caldas Pionorio⁴, Malvina de Souza Pereira⁵

Introdução: A prótese bucomaxilofacial é uma área da odontologia que restaura a função e a estética facial em pacientes com perda parcial da face devido a traumas, deformidades congênitas ou remoção de tumores. A ausência dessas estruturas compromete a mastigação, a fala e a autoestima, afetando a qualidade de vida e a reintegração social dos pacientes. **Objetivo:** Abordar a importância da reabilitação com prótese bucomaxilofacial para paciente oncológicos e seus princípios básicos. **Métodos:** Os critérios de inclusão abrangeram publicações em português e inglês, datadas de 2015 a 2023, relacionadas ao tema do estudo. Foram excluídos artigos, relatos de caso e revisões de literatura irrelevantes ou com metodologias inadequadas. Publicações anteriores a 2015 ou em outros idiomas também foram desconsideradas. **Resultados:** Em função da necessidade de remoções cirúrgicas decorrentes de neoplasias, é comum que pacientes oncológicos sofram mutilações na face. Para restaurar tanto a função quanto a estética desses pacientes, são utilizadas próteses bucomaxilofaciais, que incluem uma variedade de dispositivos personalizados. Entre as mais comuns, destacam-se as próteses oculares, nasais, auriculares, maxilares e mandibulares, palatinas, além das próteses faciais completas, todas. **Conclusões/Considerações:** O uso desses dispositivos na reabilitação de pacientes oncológicos desempenha um papel crucial na recuperação da autoestima e na reintegração social desses indivíduos, pois restaura tanto a função quanto estética facial. Ao melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional, as próteses permitem um retorno mais eficaz à vida cotidiana. Portanto, é crucial que a abordagem clínica considere tanto as necessidades físicas quanto os aspectos emocionais e sociais do tratamento.

Descritores: Oncologia; Prótese Maxilofacial; Reabilitação; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Qualidade de Vida.

1 Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;

4 Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;

5 Mestra em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic, Campinas – SP, Brasil.

MANIFESTAÇÕES BUCOMAXILOFACIAIS DA MUCOPOLISSACARIDOSE: UM RELATO DE CASO

André Silva Bahia Campelo¹, Vanessa Santos Silva², Viviane Almeida Sarmento³

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) representam um vasto grupo de doenças metabólicas hereditárias, de herança autossômica recessiva, causadas pela deficiência das enzimas envolvidas na degradação de glicosaminoglicanos, que conduzem a danos teciduais, sendo classificadas em vários tipos, de acordo com a enzima deficiente nas células. Os indivíduos afetados pela MPS podem apresentar, além de alterações sistêmicas, o envolvimento dentoalveolar e craniofacial, o que oportuniza o desenvolvimento de outras lesões orais. **Objetivos:** Descrever as principais manifestações clínicas da MPS que afetam o complexo bucomaxilofacial e as respectivas condutas terapêuticas aplicadas, por meio de um relato de caso clínico. **Métodos:** Apresenta-se um relato de caso de um paciente E.G.S.J., 8 anos, sexo masculino, o qual compareceu ao serviço de genética médica acompanhado de sua genitora em decorrência de crises tônico-clônicas generalizadas febris, iniciadas entre um e dois anos de idade, com cerca de quatro episódios e sem recorrência. **Resultados:** O paciente apresenta atraso no desenvolvimento da linguagem e da marcha, necessitando de fisioterapia motora e fonoaudiologia. Há relato de trabalho de parto prolongado. Ao exame físico, o paciente apresenta microcefalia, má oclusão dentária, com atraso na esfoliação dos dentes decíduos e na erupção dos permanentes correspondentes, e sialorreia importante. Foram observados ainda: ausência de selamento labial, mordida aberta anterior, interposição lingual anterior, protrusão mandibular, acúmulo de biofilme e restos radiculares. A tomografia computadorizada exibiu importante atraso na formação e erupção dos dentes permanentes. O paciente não faz uso crônico de medicamentos. **Considerações:** Evidencia-se a importância do diagnóstico e do planejamento correto do tratamento de pacientes com condições sistêmicas por cirurgões-dentistas, destacando a necessidade de capacitação para a correta identificação das possíveis apresentações clínicas, sobretudo das MPS. Dessa maneira, é possível prevenir diagnósticos imprecisos e evitar tratamentos inadequados, reforçando-se, ao mesmo tempo, a integração à equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Anormalidades Craniofaciais; Mucopolissacaridoses; Síndromes Raras.

1 Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Mestre, Doutora e Pós-doutora em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

APLICABILIDADE DA TERAPIA FOTODINÂMICA NA ODONTOLOGIA: ESTADO DA ARTE

Rodrigo Cabral Correia de Araújo¹, Juliana Azevedo², Juliana Borges Lima Dantas³, Gabriela Botelho Martins⁴, Éder Gerardo Santos-Leite⁵

Introdução: A terapia fotodinâmica (TFD) é uma técnica que combina um agente fotossensibilizador que quando ativado por uma fonte luminosa em específico comprimento de onda específico e, na presença de oxigênio, resulta na produção de espécies reativas de oxigênio capazes de destruir microrganismos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é revisar as aplicações clínicas e a eficácia da TFD na odontologia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Foram utilizadas as palavras chaves “photodynamic therapy”, “antimicrobial photodynamic therapy” e “dentistry” combinadas. A seleção dos artigos considerou ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais dos últimos 5 anos, utilizando a TFD em diferentes especialidades odontológicas. **Resultados:** No total, 134 artigos atenderam os critérios de elegibilidade e foram selecionados. Os resultados sugerem que a TFD mostra-se promissora na periodontia como terapia adjuvante no tratamento de periodontite e peri-implantite, reduzindo a carga microbiana e melhora dos parâmetros clínicos. Na endodontia, a TFD tem demonstrado potencial no controle de microrganismos resistentes, na desinfecção de canais radiculares e na resolução de lesões periapicais associadas a tratamentos endodônticos. Além disso, no âmbito da estomatologia a terapia mostrou-se eficaz no manejo da mucosite oral em pacientes submetidos a tratamentos oncológicos, no tratamento de herpes labial e gengivostomatite herpética. **Conclusões:** A TFD é uma abordagem inovadora e eficaz para o manejo de infecções orais. A combinação de sua ação antimicrobiana seletiva juntamente com a baixa taxa de resistência a torna uma ferramenta promissora em inúmeras áreas da prática odontológica, especialmente como adjuvante nos tratamentos convencionais.

Descritores: Fotoquimioterapia; Terapia Fotodinâmica; Terapia a Laser; Odontologia.

1 Faculdade de Odontologia, UFBA, Salvador-BA;

2 Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, UFBA, Salvador-BA, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e FADBA, Salvador-BA, Brasil;

4 Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, UFBA, Salvador-BA, Brasil;

5 Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, UNICAMP, Piracicaba-SP, Brasil.

TECNOLOGIAS BRANQUEADORAS PRESENTES NOS DENTIFRÍCIOS

João Victor Grizorte Neville¹; Natália Novais Vasconcelos Nunes²;
Rafaela Silva Oliveira³; Vívian Santos Torres⁴; Elisângela de Jesus Campos⁵

Introdução: Os dentifrícios branqueadores são considerados produtos cosméticos, de venda livre e podem ser apresentados sob a forma de pasta, pó ou gel. Essas formulações podem conter agentes branqueadores mecânicos, químicos, ópticos ou adsorptivos, além de suas associações. **Objetivo:** Identificar os principais agentes branqueadores presentes nas formulações dos dentifrícios através da análise da rotulagem. **Metodologia:** Foi realizada a busca e seleção dos dentifrícios branqueadores disponíveis em farmácias e hipermercados da cidade de Salvador – BA, no período de janeiro a julho de 2024. A análise da rotulagem foi realizada para identificação da presença e dos tipos dos agentes branqueadores. Os dados foram analisados por estatística descritiva e apresentados através de frequência relativa. **Resultados:** Foram encontrados 40 dentifrícios branqueadores. Dessas formulações, n=24 (60%) continham os agentes branqueadores peróxido de hidrogênio (n=4/10%), carvão ativado (n=13/32,5%) ou blue covarine (n=07/17,5%). Os demais dentifrícios branqueadores (n=16/40%) apresentavam apenas agentes abrasivos, que possuem ação mecânica branqueadora, como sílica, mica, bicarbonato de sódio e carbonato de cálcio. Do total dos 40 dentifrícios, n=23 (57,5%) continham a associação de agentes branqueadores químicos, ópticos ou adsorptivos com a sílica. **Conclusão:** Os dentifrícios branqueadores avaliados apresentaram diferenças quanto à composição, não contendo agentes branqueadores químicos, ópticos ou adsorptivos de forma isolada, mas sim uma associação desses com agentes branqueadores mecânicos, principalmente com a sílica.

Palavras-chave: branqueamento dental; dentifrícios; rotulagem de produtos.

1 Estudante de graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biofísica do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

PRINCIPAIS AGENTES ANTIMICROBIANOS PRESENTES NOS DENTIFRÍCIOS ANTIPLACA

Lívia Caroline dos Santos Gonçalves¹, Lívia Maria Santana de Jesus²,
Rafaela Silva Oliveira³, Vívian Santos Torres⁴, Elisângela de Jesus Campos⁵

Introdução: Os dentifrícios antiplaca são formulações utilizadas em conjunto com a escova dental para promover ação terapêutica, limpeza dos dentes e manutenção da saúde bucal. São produtos de venda livre que possuem agentes com ação antimicrobiana para o controle do biofilme. Os agentes antimicrobianos mais encontrados nessas composições são os sais de zinco e o pirofosfato tetrassódico, que auxiliam na prevenção de doenças periodontais. **Objetivo:** Analisar a rotulagem de dentifrícios antiplaca, quanto à presença e tipos de agentes antimicrobianos. **Metodologia:** Os dentifrícios foram selecionados em farmácias e hipermercados da cidade Salvador – BA, no período de janeiro a julho de 2024, para análise da composição e identificação de agentes antimicrobianos. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Foram encontrados 21 dentifrícios com ação antiplaca. A análise da rotulagem demonstrou que os agentes antimicrobianos mais frequentes foram os sais de zinco (n=12/57,14%), distribuídos em citrato de zinco (n=08), sulfato de zinco (n=2), cloreto de zinco (n=1) e acetato de zinco (n=1), enquanto o pirofosfato tetrassódico foi encontrado em n=9 (42,86%) dentifrícios. Dessas formulações, n=11(52,38%) continham agentes antimicrobianos associados e n=10 (47,61%) isolados. **Conclusão:** Os dentifrícios representam o veículo ideal na prevenção das doenças bucais mais prevalentes como a cárie dental e doença periodontal. Nas formulações analisadas, todos os dentifrícios apresentaram agentes antimicrobianos e os sais de zinco foram os agentes mais encontrados nas composições, de forma isolada ou associado a outros agentes antimicrobianos.

Palavras-chave: agentes antimicrobianos; doença periodontal; dentifrícios; rotulagem de produtos.

1 Estudante de graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Estudante de graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biofísica do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

INDUÇÃO DA MAPKP38 NA PRODUÇÃO DE IL-6 POR PORPHYROMONAS GINGIVALIS

Lara Alves Coimbra¹, Daniela dos Santos Torres Vivas²,
Paulo Cirino de Carvalho Filho³, Yuri Andrade de Oliveira⁴, Soraya Castro Trindade⁵

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória nos tecidos periodontais decorrente da interação do sistema imunitário com o biofilme disbiótico presente na superfície dentária subgengival. Dentre os patógenos-chave na disbiose, destaca-se *Porphyromonas gingivalis*, um microrganismo que possui fatores de virulência, a exemplo da lipoproteína HmuY, que atuam na subversão do sistema imunitário, ativando vias de sinalização nas células do hospedeiro, estimulando, assim, a resposta inflamatória. **Objetivo:** Buscou-se investigar a participação da via de sinalização MAPKp38 na produção de interleucina-6 (IL-6), citocina pró inflamatória presente na patogênese da periodontite. **Métodos:** Esse estudo piloto utilizou células monocíticas da linhagem THP-1, diferenciadas em macrófagos, cultivadas durante 48 horas em presença de HmuY recombinante (rHmuY). Parte das células teve a via MAPKp38 inibida com pirimidilimidazol e parte teve a via mantida, para comparação. A produção de IL-6 no sobrenadante das culturas foi dosada por citometria de fluxo. **Resultados:** A média de intensidade de fluorescência (MIF) referente à mensuração de IL-6 no sobrenadante das células sem inibição da via MAPKp38 foi de $9,07 \pm 0,24$, enquanto a MIF do sobrenadante das células que tiveram a via inibida foi de $6,49 \pm 0,32$, indicando que a inibição da via MAPKp38 determinou um decréscimo na produção da citocina ($<0,001$). **Conclusões/Considerações:** *Porphyromonas gingivalis* por meio da lipoproteína HmuY, promove a ativação da via de sinalização MAPKp38, e, consequentemente, a produção de IL-6, corroborando com a inflamação na periodontite.

Descritores: Periodontite; Sistema de Sinalização das MAP Quinases 2; *Porphyromonas gingivalis*; Citocinas; Interleucina-6.

1 Graduada em odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduada em odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Docente substituto do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Graduado em odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente Titular Plena do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

RESPONSABILIDADES DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Haroldo José Mendes¹, Maislla Mayara Silva Ramos², Patrícia Elizabeth Souza Matos³

Introdução: A percepção da beleza é moldada por valores sociais e culturais, impactando a autoestima e a aceitação pessoal. Nesse cenário, a odontologia se adapta às novas demandas estéticas orofaciais por meio da Harmonização Orofacial, ampliando a atuação dos profissionais dentro dos limites da profissão. **Objetivo:** O estudo visa identificar aspectos essenciais da interação entre o Cirurgião-Dentista e o paciente durante procedimentos de Harmonização Orofacial, além de definir as responsabilidades profissionais nesse contexto. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, com a seleção de artigos científicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, de 2016 a 2023. Normativas e códigos legislativos também foram consultados em fontes oficiais online. **Resultados:** A procura por procedimentos estéticos faciais odontológicos está diretamente ligada a fatores sociais e culturais, que influenciam as decisões dos pacientes sobre a Harmonização Orofacial. Considerar a carga emocional do paciente é essencial para estabelecer uma relação empática. A responsabilidade civil do cirurgião-dentista é evidenciada em casos de imprudência, negligência, imperícia ou publicidade enganosa. Profissionais devem se manter atualizados diante das crescentes expectativas dos pacientes e das regulamentações mais rigorosas. **Considerações:** Integridade profissional e princípios éticos são fundamentais para construir a confiança dos pacientes, protegendo-os por meio da transparência, consentimento informado e práticas baseadas em evidências. A falta de estudos sobre a interação entre cirurgiões-dentistas e pacientes na Harmonização Orofacial indica a necessidade de mais pesquisas, especialmente sobre responsabilidades profissionais.

Descritores: Odontologia, Estética, Face, Segurança do Paciente, Responsabilidade Civil.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

² Cirurgião-Dentista, Maracás, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

AGENTES OBLITERADORES E NEURAIIS PRESENTES EM DENTIFRÍCIOS DESSENSIBILIZANTES

Leon Henrique Andrade dos Santos¹, Isis Henriques de Almeida Bastos²,
Rafaela Silva Oliveira³, Vívian Santos Torres⁴, Elisângela de Jesus Campos⁵

Introdução: A hipersensibilidade dentinária é caracterizada como uma dor de grau leve a intenso e de curta duração. De origem multifatorial, tem diagnóstico complexo e pode impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Os agentes dessensibilizantes profissionais são fundamentais para tratamento da dor e, eventualmente, podem ser associados aos dentifrícios, classificados como dessensibilizantes, produtos de venda livre e de baixo custo que são divididos de acordo com o tipo de agentes dessensibilizantes, obliteradores ou neurais. **Objetivo:** Identificar os principais agentes dessensibilizantes presentes nos dentifrícios para hipersensibilidade dentinária através da análise de rotulagem. **Metodologia:** Foram selecionados dentifrícios de ação dessensibilizante disponíveis em farmácias, na cidade Salvador – BA, e em sites de compra online, no período de janeiro a julho de 2024. A análise da rotulagem foi realizada quanto à presença e aos tipos dos agentes dessensibilizantes presentes. Os dados foram analisados por estatística descritiva e apresentados através de frequência relativa. **Resultados:** Foram encontrados 23 dentifrícios dessensibilizantes. Dessas formulações n=13 (56,52%) continham agentes obliteradores, sendo a arginina, o agente obliterador mais frequente n=5 (21,73%). Os demais dentifrícios n=10 (43,48%) apresentavam agentes neurais na composição, estando o nitrato de potássio presente em n=6 (26,08%) formulações. Não foram encontrados dentifrícios contendo a associação entre agentes obliteradores e neurais. **Conclusão:** Nos dentifrícios para hipersensibilidade dentinária disponíveis comercialmente, o agente obliterador mais encontrado foi a arginina e o principal agente de ação neural foi o nitrato de potássio.

Palavras-chave: dentifrícios; rotulagem de produtos; sensibilidade de dentina.

1 Estudante de graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biofísica do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS PARA PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE INFECCIOSA

Lavinia Santana Almeida¹, Maria Fernanda Santos Pires Félix da Silva², Pedro Anderson de Albuquerque Fernandes Sobrinho³, Jadir Valentino Silva Júnior⁴, Bartolomeu Conceição Bastos Neto⁵

Introdução: A endocardite infecciosa (EI) é uma doença cardíaca caracterizada por um processo inflamatório no endotélio ou valvas cardíacas, decorrente de uma infecção fúngica ou bacteriana. Pacientes idosos, diabéticos, anêmicos, doentes renais ou que usam próteses e dispositivos valvares são mais suscetíveis a infecção. Em razão do risco envolvendo procedimentos odontológicos mais invasivos, os pacientes com maiores riscos devem receber profilaxia antibiótica. **Objetivo:** revisar na literatura o uso da profilaxia antibiótica em procedimentos odontológicos para a prevenção da endocardite infecciosa. **Métodos:** A fundamentação teórica foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, Medline e SciELO. Foram utilizados como descritores: “endocardite infecciosa”, “endocardite bacteriana”, “profilaxia” e “procedimentos odontológicos”. Apenas artigos publicados nos últimos cinco anos e apenas textos completos foram incluídos na análise. **Resultados:** a profilaxia antibiótica tem sido apontada pela literatura como principal conduta de prevenção da EI. A American Heart Association recomenda que seja administrado 2g de amoxicilina em adultos entre 30 minutos antes do procedimento. Em pacientes alérgicos a penicilina, recomenda-se cefalexina 2g, clindamicina 600 mg ou, azitromicina ou claritromicina 500 mg oral. **Conclusões/Considerações:** Quando a profilaxia antibiótica é realizada de maneira correta, proporciona maior segurança ao paciente no momento do procedimento cirúrgico.

Descritores: Endocardite; Profilaxia; Odontologia; Endocardite infecciosa.

1 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil, AC Camargo Cancer Center (ACCC), São Paulo, São Paulo, Brasil.

AUMENTO DE COROA EM ÁREA ESTÉTICA – RELATO DE CASO

Maria Clara Pereira dos Santos¹, Caio Araújo de Assis Silva², Roberta Catapano Naves³, Mariana Coelho Barros⁴, Amanda Letícia Borges Aragão⁵

Introdução: A harmonia do sorriso é importante para as pessoas, uma vez que influencia diretamente na autoestima das mesmas e isso faz crescer a demanda para resolução do seu caso. Para um sorriso ser considerado estético, saudável e agradável é preciso ter o equilíbrio entre os dentes, gengivas, lábios e faces. O conhecimento da etiologia é importante para o correto diagnóstico e plano de tratamento adequado. Dentre os tratamentos para sorriso gengival, uma delas e a mais comum na periodontia é a gengivoplastia associada a osteoplastia. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a técnica de aumento de coroa clínica estética, em paciente que apresenta dentes curtos e exposição excessiva da gengiva durante o sorriso. **Metodologia:** Após a avaliação, foi realizada a cirurgia de gengivoplastia com osteotomia e osteoplastia das unidades 15 a 25 com o intuito de regularizar do tamanho dos dentes diminuindo a exposição da gengiva. Em seguida, devido à proximidade da margem gengival a crista óssea, realizou-se a recuperação de espaço biológico. **Resultados:** O Paciente mostrou-se satisfeito com o resultado desde o pós-operatório de dez dias, mantendo assim pelos 6 meses de acompanhamento. **Considerações finais:** Concluiu-se que as cirurgias de aumento de coroa clínica como tratamento para correção de sorriso gengival, alcançam resultados satisfatórios quando bem diagnosticadas, planejadas e realizadas, trazendo prognóstico estável e favorável.

Descritores: Aumento de Coroa Clínica, Gengiva, Sorriso, Estética.

1 Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.



ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE PRÉ-MOLARES COM PERDA PARCIAL DO ESPAÇO PERICEMENTÁRIO

Brendha Matos Buriti¹, Víviann Rodrigues Santos da Silva², Taís de Lima e Fraga³,
Rita de Cássia Dias Vianna Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: O diagnóstico precoce das anomalias de erupção dentárias pela tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) possibilita informações precisas que conduzem a um tratamento ortodôntico e/ou cirúrgico com prognóstico favorável. **Objetivo:** O presente estudo propõe descrever anquilose dentária associada à pré-molares não irrompidos em 04 imagens de tomografias computadorizadas de feixe cônico. **Relato de casos:** Foram analisadas 04 imagens tomográficas da região dos pré-molares inferiores não irrompidos no estágio 10 de Nolla, pertencentes às documentações radiográficas de pacientes entre 15 a 26 anos de idade, ambos os sexos de uma clínica radiológica. Não estavam submetidos à mecânica ortodôntica. Em uma das imagens tomográficas analisadas, o segundo pré-molar inferior esquerdo apresentava-se incluso em posição vertical localizado por lingual com aumento do folículo pericoronário e presença de raiz supranumerária. Nos cortes coronal e sagital, observou-se área de fusão na bifurcação e superfície interradicular compatível com anquilose. Não verificou-se retenção prolongada do molar decíduo predecessor. **Conclusão:** Na TCFC, a aquisição da melhor nitidez e contraste da imagem deve estar sempre atrelada ao fim específico do diagnóstico para gerar maior segurança na interpretação das estruturas anatômicas e processos patológicos.

Descritores: Dente não Erupcionado, Dente Pré-Molar, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Anquilose Dental.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Docente titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil;

4 Docente titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil;

5 Docente titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

PACIENTES CLASSE III, POSSÍVEL COMPENSAR COM A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL?

Maria Luiza Paim Pithon¹, Gustavo Menezes de Andrade Pithon²

Introdução: A classe III é uma condição dento/esquelética caracterizada pela retrusão maxilar, protusão mandibular ou ambas, que geram consequências estéticas e funcionais negativas ao paciente. A literatura apresenta opções de tratamento considerando o grau de discrepância óssea e condição dentária, entretanto pouco se menciona sobre o uso da harmonização orofacial (HOF) como alternativa de refinamento dos resultados estéticos. Através da HOF é possível camuflar as alterações ósseas não solucionadas nos tratamentos ortodônticos compensatórios da classe III. **Objetivo:** Analisar a eficácia da harmonização orofacial em pacientes Classe III tratados ortodonticamente com compensação dento alveolar, na camuflagem da má oclusão esquelética supra-citada. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed, sciELO e BVS com os descritores “Malocclusion, Angle Class III”, “Dermal Fillers” e “Tissue Conditioning, Dental” combinados entre si com o operador booleano AND e OR. Na seleção dos artigos, empregou-se os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados na língua portuguesa ou inglesa, entre 2014 e 2024. **Resultados:** Após a busca, evidenciou-se um número limitado de artigos científicos que analisaram essa associação das duas especialidades nos casos de classe III de Angle. Em contrapartida, encontrou-se trabalhos que apresentaram o tratamento ortodôntico compensatório como alternativa viável para o tratamento da má-oclusão, no entanto apresentando a permanência das discrepâncias ósseas em partes ou na sua totalidade. Tais alterações esqueléticas geram implicações estéticas nos tecidos moles como deficiência anteroposterior do terço médio da face, prognatismo mandibular, sulco naso-labial profundo, ângulo goniaco alterado e lábio superior curto. Características essas, que são passíveis ao aperfeiçoamento independente da classificação oclusal, por meio da utilização de preenchedores. **Conclusões:** A harmonização orofacial pode ser uma ferramenta para mascarar as desproporções faciais presentes nos pacientes classe III, tratados ortodonticamente com compensação dento alveolar. É importante ressaltar que se faz necessário a realização de mais estudos que avaliem a eficácia desse tratamento, visto o baixo número de publicações que abordem a associação dessas áreas.

Descritores: Malocclusion, Angle class III; Dermal fillers; Tissue conditioning, dental.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR E DIASTEMAS: A PERIODONTIA NA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Geovanna Oliveira Sousa¹, Yasmin Amorim Santos², Marcilio Alves Ferraz³, Larissa Alves Guimarães⁴

Introdução: O freio labial superior, que conecta o lábio superior ao perióstio da maxila, pode impactar a mastigação, a fala e a estética, além de estar associado a diastemas interincisais. A frenectomia é realizada para melhorar a função e a estética, utilizando tradicionalmente bisturi ou laser. O momento ideal para a intervenção e sua combinação com a ortodontia são temas de debate. **Objetivo:** estudar a importância da frenectomia labial superior no tratamento do diastema interincisal, explorando as interfaces da periodontia dentro de uma abordagem multidisciplinar. **Métodos:** pesquisa bibliográfica qualitativa nas bases de dados PUB-MED, LILACS e SciELO, abrangendo artigos de 2019 a 2024. A seleção incluiu estudos laboratoriais e clínicos, resultando em 30 artigos relevantes após uma triagem inicial de 69. O foco foi nas técnicas de frenectomia, comparando métodos tradicionais e a laser, e sua eficácia em conjunto com ortodontia. **Resultados:** A frenectomia a laser oferece vantagens sobre a técnica com bisturi, como menor dor, menos necessidade de suturas e recuperação mais rápida. O laser permite uma abordagem mais precisa e é mais bem aceito pelos pacientes. A técnica com bisturi, embora eficaz, é associada a maior desconforto e complicações. A cirurgia a laser pode ser realizada em qualquer fase do tratamento ortodôntico, evitando cicatrizes. **Conclusão:** A combinação de frenectomia com ortodontia é eficaz para o fechamento de diastemas, com a intervenção precoce sendo recomendada para questões estéticas e psicológicas, considerando a possibilidade de fechamento espontâneo dos diastemas com a erupção dos dentes permanentes.

Descritores: Freio labial maxilar; Frenectomia oral; Fechamento de espaço ortodôntico.

1 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

2 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

3 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

4 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

REMOÇÃO SELETIVA DE CÁRIE EM DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Radja Taiussí Alves de Oliveira Freitas Lima Prado¹, Flavia Dantas Sales Coelho²,
Marcia Dantas Cangussu Silva Martins³, Ana Paula Romeiro⁴, Larissa Alves Guimarães⁵

Introdução: O diagnóstico da lesão cariiosa se faz essencial em sua fase precoce por possibilitar um plano de tratamento menos invasivo e com maior conforto psicológico para toda a família. Considerado um procedimento minimamente invasivo, a remoção seletiva de cária mantém a longevidade do dente, garante a saúde pulpar e melhora o prognóstico, podendo ser utilizada em lesões mais profundas de dentina parcialmente infectada com potencial de remineralização e aumentando a durabilidade da restauração realizada posteriormente. **Objetivo:** explicitar os aspectos da lesão cariiosa e seu tratamento sob a ótica da remoção seletiva da cárie em dentes decíduos. **Métodos:** se trata de um trabalho de revisão de literatura, com busca de artigos nas línguas portuguesa e inglesa publicados nos últimos cinco anos nas principais bases de dados. **Resultados:** A cárie é uma importante doença crônica que afeta milhões de crianças em todo o mundo, causando prejuízos físicos, sociais e financeiros para famílias e instituições públicas. Por causar um grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados, tratamentos por meio de intervenções minimamente invasivos são de escolha, como a remoção seletiva de cárie. Essa metodologia consiste na manutenção de parte da dentina infectada por cárie com uma remoção da lesão cariiosa de forma parcial, protegendo o tecido pulpar e promovendo uma longevidade desse dente em arcada bucal. **Conclusão:** realizando o procedimento de forma adequada com a correta desinfecção da cavidade, o procedimento a longo prazo obtém sucesso.

Descritores: Cárie dentária; Dente decíduo; Saúde bucal; Tratamento conservador.

1 Graduando(a) de Odontologia da Faculdade UNINASSAU;

2 Especialista em Odontopediatria – ABEPO;

3 Doutora em Odontopediatria - ABEPO;

4 Docente do Colegiado de Odontologia da Faculdade UNINASSAU;

5 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

ENXERTO CONJUNTIVO EM REGIÃO PERI-IMPLANTAR: REVISÃO DE LITERATURA

Letycia Cristina de Sousa¹, Juliana de Jesus Novato², Lorena Amaral Jardim³,
Jainilton Chaves Pinheiro⁴, Larissa Alves Guimarães⁵

Introdução: A colocação de implantes na zona estética é desafiadora devido à busca por resultados estéticos ideais e à necessidade de tecidos moles espessos para proteção e estabilidade a longo prazo dos implantes. **Objetivo:** ampliar a discussão sobre os enxertos conjuntivos visando melhorar a qualidade do biótipo dos tecidos moles ao redor de implantes. **Métodos:** realizada pesquisa qualitativa na base de dados PUBMED, buscando artigos em inglês publicados entre 2023 e 2024 sobre o tema. Foram selecionados 15 estudos após análise de títulos, resumos e textos completos, incluindo pesquisas laboratoriais, clínicas e revisões de literatura relevantes. **Resultados:** há crescente aplicação das técnicas de enxerto para melhorar a estabilidade e estética dos tecidos moles peri-implantares. Os estudos revisados destacam a eficácia dos enxertos de tecido conjuntivo em promover a integração dos implantes e na reconstrução de defeitos ósseos faciais, evidenciando sua relevância para abordagens personalizadas e baseadas em evidências na prática clínica. **Conclusão:** os enxertos de tecido conjuntivo são eficazes para melhorar a estabilidade e estética dos tecidos moles ao redor de implantes, ressaltando a importância de abordagens personalizadas e baseadas em evidências para otimizar resultados clínicos.

Descritores: Enxerto conjuntivo; Implantes dentários; Retração gengival.

1 Graduando(a) de Odontologia da Faculdade UNINASSAU;

2 Especializando em Implantodontia - ABO;

3 Mestre em Implantodontia - ABO;

4 Docente do Colegiado de Odontologia da Faculdade UNINASSAU;

5 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

CARACTERÍSTICAS TOMOGRÁFICAS DE CANINOS IMPACTADOS COM NÓDULO PULPAR

Ana Vitoria Silva Dias¹, Andressa Duarte Santana², Hellen Souza Guimarães³,
Rita de Cassia Dias Vianna Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: A deposição de dentina secundária pode ser proveniente de inúmeras reações e interferem nas dimensões da cavidade pulpar com redução da câmara pulpar e do canal radicular. **Objetivo:** Relatar três casos clínicos sobre a presença de nódulo pulpar em caninos impactados pela tomografia computadorizada do feixe cônico. **Relato de casos:** Trata-se de um relato descritivo de imagens tomográficas de feixe cônico que revelaram 3 caninos superiores impactados por palatino e mesioangulados com calcificação concêntrica na câmara pulpar, sendo que uma localizava-se por palatino. Verificou-se que o canal radicular de todos os caninos estavam íntegros, sem atresia do ápice radicular. Não se observou reabsorção radicular externa dos dentes adjacentes. Além disso, notou-se o espaço pericementário e a lâmina dura íntegra sem indícios de anquilose. Este trabalho foi aprovado em 25 de julho de 2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE: 34839020.6.0000.0055. **Conclusão:** A análise em imagem 3D no diagnóstico de nódulos pulpares é uma ferramenta fundamental na elaboração do planejamento ortodôntico ou endodôntico.

Descritores: Cavidade pulpar; Tomografia computadorizada; Diagnóstico.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

INTERFACE DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DOMICILIAR/HOSPITALAR: RELATO DE CASO

Milena de Lima Soares¹, Natália Gonçalves Azevedo², Raphael Lobo Blanquet³, Viviane Maia Barreto de Oliveira⁴, Norma Lúcia Luz Sampaio⁵

Introdução: A assistência odontológica hospitalar é uma especialidade emergente na odontologia que visa fornecer cuidados especializados fora do ambiente tradicional do consultório. Dentro dessa especialidade está a assistência domiciliar. Esse tipo de assistência é direcionado principalmente a pacientes com dificuldades de mobilidade, doenças crônicas ou condições que os impeçam de se deslocar até uma clínica odontológica. **Objetivo:** Monitorar a interface de assistência odontológica domiciliar/hospitalar. **Relato de caso:** Paciente de 82 anos, cadeirante, não responsiva, totalmente dependente, com Alzheimer há 18 anos e histórico de transtorno convulsivo, apresentou lesões no lábio por trauma. Acompanhada inicialmente em domicílio, teve uma evolução diferente do esperado, sendo necessário transferência para acompanhamento e intervenção cirúrgica em ambiente hospitalar. Ao receber alta, a paciente voltou a ser atendida em casa pela mesma equipe que a acompanhava anteriormente à internação. **Considerações finais:** Os profissionais que atuam no atendimento domiciliar precisam de conhecimento e bom senso para identificar, no momento certo, a necessidade da transferência do seu paciente para o cuidado em ambiente hospitalar. Além disso, devem ser capazes de realizar essa transição com clareza ao comunicar de forma eficaz tanto ao paciente ou seus responsáveis, quanto com equipe do hospital que irá assumir o caso, com o objetivo último de otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Serviços de Assistência Domiciliar; Assistência Odontológica; Cuidado Transicional; Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

ASSOCIAÇÃO DO CÂNCER BUCAL À PRÓTESE DENTÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Clara Tínel Laborda Fernandes¹, Nayara Macedo dos Santos Oliveira²,
Quezia Santana Santos³, Valéria Bastos Santos Silva⁴

Introdução: O câncer de boca é uma importante causa de mortalidade no Brasil, pode ser definido como um grupo de tumores malignos que acometem a boca e parte da orofaringe e se manifestam sob a forma de feridas que não cicatrizam. Diante disso, um fator que pode contribuir para o surgimento dessas lesões é a má qualidade das próteses dentárias, uma vez que quando mal ajustadas ou adaptadas, essas próteses podem causar irritações e traumas constantes nos tecidos da boca, criando um ambiente propício para desenvolver neoplasias malignas na cavidade oral. **Objetivo:** Estimar a associação entre lesões de boca que podem ser precursoras do câncer associando à qualidade das próteses dentárias. **Metodologia:** Foi analisado um banco de dados, por meio do cálculo razão de prevalência, com 41 idosos que participaram de ações de prevenção do câncer de boca, no ano de 2023, em Salvador-BA. **Resultados:** Na população analisada de 41 idosos, 12 apresentaram prótese de má qualidade. Nesse grupo, ocorreram 3 casos de lesões de boca. Nos 29 restantes, apenas 3 casos de lesões. A razão de prevalência entre a qualidade de prótese e lesão de boca resultou em 3.12 nesta população que possuíam prótese de má qualidade tiveram três vezes mais chance de desenvolver câncer de boca. O rastreio coletivo deve ser realizado na Atenção Primária, na rotina das unidades de saúde, em dias de vacinação, ou em ações comunitárias onde idosos estejam reunidos, pelo menos uma vez ao ano. Para que o diagnóstico seja realizado o mais rápido possível e o paciente seja encaminhando então para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), evitando agravamentos e mortes ocasionadas pelo câncer de boca. **Conclusão:** A qualidade de prótese é um fato de relevância para a comunidade odontológica, e não deve ser negligenciada. Portanto, como profissionais da odontologia, é necessário que haja sensibilidade para realizar exames clínicos minuciosos e apurar os procedimentos que foram realizados no paciente, buscar lesões, análise e ajuste de próteses, além de adotar em sua rotina ações coletivas para rastreio de lesões potencialmente ecológicas, pelo menos uma vez ao ano.

Descritores: idosos; neoplasias bucais; prevalência; próteses.

1 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA REDUÇÃO DO ESTRESSE

Maria Eduarda Costa Vieira¹, Flávio Viana Martins Júnior², Layla Duarte Batista³,
Ulla Carla Santos⁴, Nilton César Nogueira dos Santos⁵

Introdução O estresse é uma reação natural do nosso organismo às situações de tensão que desalinham o equilíbrio interno, podendo trazer para o corpo sintomas físicos e emocionais como dificuldades para dormir, dor de cabeça, dor nas costas, sudorese, diarreia, dor de estômago, interferindo na qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, O Reiki, um sistema de energia, contribui para o restabelecimento do equilíbrio físico, energético mental e espiritual. **Objetivo** Revisar a literatura sobre os benefícios do Reiki em situações que geram estresse às pessoas. **Metodologia** Realizou-se busca nas bases de dados base de dados Scientific Electronic Library Onlin (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Google acadêmico, com os descritores “Reiki”, “autoconhecimento”, “autocuidado”, “relaxamento” “qualidade de vida” e “estresse”, nos últimos dez anos. **Síntese dos Dados:** Os resultados mostram que o Reiki é uma ferramenta eficaz para alívio de estresse e ansiedade, por meio do seu poder em diminuir os níveis de cortisol, o hormônio associado ao estresse, e causar um relaxamento profundo em seus pacientes. **Considerações finais** O Reiki, além de outras Práticas Integrativas e Complementares em saúde são de grande importância na abordagem holística dos processos de saúde/doença. Também são necessários mais estudos sobre essa temática.

Palavras-chave: Reiki, Estresse, Autocuidado, Terapias Holísticas.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

MIÍASE ORAL, VULNERABILIDADE SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samara Bras Cesario Silva¹, Ana Carla Reis Branco da Silva², Isabella Maria da Silva Guruba³, Pedro Henrique Nobre Silva⁴, Mariana Aparecida dos Santos⁵

Introdução: Miíase oral é caracterizada pela infestação dos tecidos bucais por larvas de moscas, e tem incidência mais recorrente em países tropicais que apresentam condições precárias de saneamento básico. A infestação acomete, na maioria dos casos, as regiões expostas do corpo de moradores em situação de rua, etilistas, e pacientes com distúrbios psiquiátricos. Desta forma, a miíase oral tem um papel importante para melhoria da saúde pública, uma vez que seu aparecimento tem uma forte componente social, estando diretamente relacionada à pobreza e à falta de cuidados primários em saúde. **Objetivo:** Descrever a relação entre a ocorrência da miíase oral e a vulnerabilidade social, e a forma como isso impacta na saúde pública. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, PUBMED e BVS, no período de 2014 a 2024. Para tanto, utilizaram-se os descritores “miíase”, “saúde pública” e “vulnerabilidade”. Como critérios de inclusão, elegeram-se as publicações sem restrição de idiomas na forma de artigos de revisão, pesquisa, relato de experiência e relato de caso. **Resultados:** Após a exclusão de artigos que não apresentavam relação direta com o tema. Identificou-se um total de 100 publicações, das quais apenas 20 obedeciam os critérios de inclusão. Desta totalidade, 10 foram localizados na base PUBMED, 8 na SCIELO e 2 na BVS. Observou-se que o perfil de casos de miíase oral possui relação direta com indivíduos em vulnerabilidade social e a mercê das fragilidades da saúde pública. **Conclusão:** Casos de miíase oral são relatados na literatura de forma recorrente, devendo, portanto, serem construídos estudos epidemiológicos de forma mais recorrente, para que, medidas de intervenção sejam elaboradas de forma mais assertiva e humanizada.

Descritores: Infecções orais; Fatores socioeconômicos; Epidemiologia odontológica; Acesso à saúde.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.



CANDIDÍASE PSEUDOMEMBRANOSA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA

Sara Guadalupe Santos Barbosa¹, Pedro Henrique Reis da Silva Souza², Ruan Santos Rios Pinto³, Verena Gregório de Lima Carvalho⁴, Vinicius Manuel Lima Santos⁵

Introdução: A candidíase oral é uma infecção fúngica comum causada pelo crescimento excessivo de espécies *Candida* spp. Clinicamente, manifesta-se como placas ou nódulos de consistência amolecida e coloração branco-amarelada, frequentemente nas regiões de mucosa jugal, palato e língua. Embora geralmente assintomática, pode causar ardência e dor. Acomete principalmente crianças, idosos e indivíduos com sistema imunológico comprometido. O diagnóstico é clínico, e o tratamento envolve antifúngicos tópicos e sistêmicos, além de higienização adequada. **Objetivo:** Entender a candidíase pseudomembranosa sob diferentes perspectivas das características clínicas, epidemiologia, diagnóstico e tratamento da doença. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos da língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 20 anos, selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, com o auxílio dos descritores do DeCS/MeSH. **Resultados:** A infecção por *Candida albicans* é oportunista e ocorre quando o sistema imunológico do hospedeiro está comprometido. Ela se manifesta de várias formas, sendo a candidíase pseudomembranosa a mais comum. Essa infecção é frequentemente observada em pacientes extremamente jovens ou imunossuprimidos. O tratamento precoce dessas lesões é essencial, pois podem levar a complicações graves. Além disso, a candidíase pode afetar o apetite, o paladar e a deglutição. **Considerações:** A candidíase pseudomembranosa, também conhecida como “sapinho”, é uma infecção fúngica que pode ser diagnosticada por exame físico. Clinicamente, manifesta-se com lesões esbranquiçadas em todo assoalho de boca, pode ser assintomática, mas as placas podem evoluir para úlceras. O tratamento envolve o uso de antifúngicos por cerca de 15 dias e a avaliação do cirurgião dentista se faz necessária.

Descritores: Candidíase Bucal; Infecções Oportunistas; Crescimento e Desenvolvimento; Patologia.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

O EMPREGO DA MATRIZ DO ESMALTE NA REGENERAÇÃO DO PERIODONTO

Laís de Souza Matos¹, Guilherme Silva do Carmo², Maizy Rios de Almeida³,
Joana de Lima Santa Rosa⁴, Caroline Argolo Brito Oliveira⁵

Introdução: A doença periodontal é uma condição crônica multifatorial, associada a biofilmes disbióticos, caracterizada pela perda progressiva do aparato de sustentação dentário. Diferentes técnicas e materiais são propostos na tentativa de se obter regeneração periodontal. A proteína derivada da matriz do esmalte (PDME) se apresenta como uma alternativa promissora na regeneração dos tecidos periodontais, por ser capaz de induzir a formação de novo cemento, ligamento periodontal e osso alveolar. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi revisar a literatura acerca do papel da PDME na recuperação dos tecidos periodontais danificados. **Metodologia:** É uma revisão de literatura integrativa, em que foi realizada uma busca de artigos utilizando-se as palavras-chave “Emdogain”, “Proteínas da matriz do esmalte”, e “periodontite” nas bases de dados Medline/Pubmed, SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, abrangendo estudos originais, publicados no período de 2019 a 2024, acessíveis na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, que contemplassem o objetivo da pesquisa. Foram identificados 953 artigos, 23 foram pré-selecionados para leitura integral e 12 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos sugerem a eficácia da matriz do esmalte como opção de tratamento na regeneração dos tecidos periodontais. Dos 12 estudos, 9 indicaram que PDME obteve melhores resultados quando associada a terapias combinadas, 2 apontaram que as evidências são fracas e 1 destacou eficácia semelhante às técnicas de regeneração tecidual guiada. **Conclusão:** Pode-se concluir que a PDME é uma opção terapêutica adjuvante e promissora para regeneração dos tecidos periodontais. A capacidade de modular citocinas, inibir o crescimento epitelial e promover a regeneração tecidual destaca seu potencial significativo no tratamento da periodontite. Embora os estudos apresentem resultados favoráveis, ainda precisam ser expandidos e analisados para elucidar a previsibilidade e os benefícios da PDME na regeneração do periodonto.

Descritores: Emdogain; Proteínas da matriz do esmalte; Regeneração; Doença Periodontal.

1 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

LASERTERAPIA EM INTERVENÇÕES PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmim Amorim Santos¹, Letycia Cristina de Sousa², Joselane Vitória dos Santos³,
Jainilton Chaves Pinheiro⁴, Larissa Alves Guimarães⁵

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória multifatorial e a principal causa de perda dentária em adultos. O controle pode ser alcançado combinando diversos tratamentos, incluindo a laserterapia. **Objetivo:** explorar a eficácia e os benefícios da laserterapia como abordagem inovadora para o tratamento não cirúrgico da periodontite, complementando ou substituindo métodos tradicionais. **Métodos:** revisão de artigos publicados a partir de 2023, selecionando estudos que exploram o uso da laserterapia em periodontia, com foco na remoção de biofilmes bacterianos e na promoção da regeneração tecidual. **Resultados:** A periodontite é desencadeada por biofilmes bacterianos nas bolsas subgengivais, causando destruição dos tecidos periodontais. A laserterapia descontamina bolsas e promove regeneração tecidual, utilizando lasers de diodo e terapias fotodinâmica e de baixa potência. **Conclusão:** A integração da laserterapia no tratamento periodontal representa um avanço promissor, proporcionando terapias mais eficazes e menos traumáticas para os pacientes.

Descritores: Periodontia; Laserterapia; Tratamento conservador.

1 Graduando(a) de Odontologia da Faculdade UNINASSAU.

2 Especializando em Implantodontia - ABO

3 Mestre em Implantodontia - ABO;

4 Docente do Colegiado de Odontologia da Faculdade UNINASSAU;

5 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

REGENERAÇÃO ENDODÔNTICA ATRAVÉS DE TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Êmilly Victória Maciel Alves¹, Breno Araújo Batista²

Introdução: A regeneração pulpar em dentes imaturos é uma abordagem essencial na endodontia para promover o desenvolvimento e a saúde dos dentes jovens, especialmente quando a polpa dental está comprometida. Essa abordagem visa conservar a estrutura dentária, e promover o desenvolvimento contínuo do ápice radicular. A utilização de técnicas avançadas, como a fotodinâmica antimicrobiana, pode representar um avanço significativo nessa área, complementando o tratamento endodôntico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da fotodinâmica em combinação com outras técnicas na regeneração pulpar de dentes imaturos. A fotodinâmica pode auxiliar na desinfecção do sistema de canais radiculares e na promoção de um ambiente favorável para a regeneração pulpar. Estudos sobre a fotoativação com luz vermelha e corante azul de metileno, associada a uma terapia antimicrobiana mostram que pode ser uma alternativa eficaz para promover a saúde e o desenvolvimento dos dentes imaturos. **Métodos:** Foi utilizado artigos publicados nas bases de dados (PUBMED, SCIELO E Google Scholar) entre os anos de 2010 a 2023. **Resultados:** Com a aplicação de fotodinâmica e terapia antimicrobiana, as pesquisas demonstram regeneração pulpar com a formação de novo tecido pulpar e o desenvolvimento apical. **Conclusões:** A combinação de fotodinâmica com outras técnicas conservadoras e regenerativas tem mostrado um potencial promissor para a regeneração pulpar em dentes imaturos. Esta abordagem minimamente invasiva oferece uma alternativa eficaz aos métodos tradicionais, reduzindo o risco de complicações e promovendo o desenvolvimento e a vitalidade dos dentes imaturos.

Descritores: Terapia Fotodinâmica; Polpa Dentária; lasers; endodontia.

¹ Graduanda no curso de odontologia na Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

² Professor assistente da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DE INDIVÍDUOS COM MICROCEFALIA E COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO

Kedma Luise Camilo Santiago¹, Anna Liz Santos Oliveira², Maria Letícia Menezes Velame³, Camille Pereira Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução Devido ao comprometimento neurológico, a criança com microcefalia faz uso rotineiro de anti-epilépticos de uso contínuo. Esses tipos de medicamentos apresentam risco aumentado de defeitos de desenvolvimento do esmalte na dentição decídua e permanente, evidenciados clinicamente por opacidades difusas na coroa do dente e aumento gengival. **Objetivo** Relatar as manifestações orais de pacientes com microcefalia e comprometimento neurológico e seu tratamento odontológico. **Relato de Casos** Participantes de um projeto extensionista universitário de atendimento odontológico, os pacientes com microcefalia associada a crises convulsivas e epilepsia possuíam um histórico de uso de medicamentos anticonvulsivantes desde 01 ano de idade. No exame intra oral, apresentavam-se na dentição mista e permanente. Observou-se presença de biofilme calcificado e aumento gengival em diversas unidades dentárias, assim como hipoplasia de esmalte na maioria dos terços incisais/oclusais. O plano de tratamento odontológico incluiu adequação do meio bucal com raspagem do cálculo supra e subgengival dos dentes ântero inferiores e posteriores superior e inferior. Foi realizada também a aplicação tópica de flúor. **Conclusões/Considerações** Frente à realidade vivenciada, se faz necessário protocolo de tratamento de saúde bucal para indivíduos com microcefalia.

Descritores: Microcefalia; Anticonvulsivantes; Odontologia.

1 Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil;

2 Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil;

3 Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil;

4 Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil;

5 Professora titular do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DOS SISTEMAS DE CANAIS RADICULARES

Eva Fraga dos Santos¹, Gabriela de Matos Andrade², Renata Cerqueira Silva³, Sara Silva de Almeida⁴, Simone Cristina Leal Tosta dos Santos⁵

Introdução: A Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (TFD), também conhecida como PDT, acrônimo de “photodynamic therapy”, é uma estratégia terapêutica promissora que tem se destacado na odontologia, especialmente na endodontia. Sua aplicação visa reduzir bactérias intracanais remanescentes que podem resistir à preparação químico-mecânica. O mecanismo envolve a combinação de um fotossensibilizador, oxigênio molecular e ativação por fonte de luz, como lasers ou LEDs. **Objetivo:** Revisar o uso da PDT como adjuvante na desinfecção do sistema de canais radiculares e avaliar a eficácia de suas aplicações na endodontia contemporânea. **Métodos:** A análise da literatura foi realizada a partir de uma busca sistemática em bases de dados eletrônicos, como PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram utilizados os descritores “terapia fotodinâmica” e “endodontia”, resultando na identificação de 492 artigos, dos quais 30 foram selecionados com base em critérios de elegibilidade. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol que abordavam estudos laboratoriais, relatos de caso e revisões sistemáticas, excluindo-se os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. **Resultado:** A análise evidenciou redução da carga microbiológica, incluindo bactérias gram-negativas e gram-positivas resistentes, além de leveduras, vírus e protozoários. A modalidade terapêutica mostrou-se eficaz como adjuvante na desinfecção de canais radiculares. **Conclusão:** A Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana oferece desinfecção adicional ao tratamento convencional, reduz a necessidade de irrigantes químicos e se consolida como uma ferramenta valiosa para superar limitações das abordagens tradicionais e aperfeiçoar os resultados clínicos endodônticos.

Descritores: Endodontia; Terapia Fotodinâmica; Terapia do Canal Radicular; Desinfecção; Bactérias.

1 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

5 UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

CIMENTO IONÔMERO DE VIDRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kedma Luise Camilo Santiago¹, Anna Liz Santos Oliveira², Maria Letícia Menezes Velame³,
Maria da Conceição Andrade de Freitas⁴, Francisco Xavier Paranhos Coelho Simões⁵

Introdução A busca por materiais restauradores que viabilizem o restabelecimento da saúde oral é comum à prática da Odontologia. Nesse sentido, o cimento ionômero de vidro (CIV) surge como opção interessante, uma vez que demonstra grande aplicabilidade e sucesso clínico, relacionado principalmente a sua capacidade de liberação de flúor. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura acerca do cimento ionômero de vidro, abordando os seguintes aspectos: histórico, propriedades, tipos e composições, modos de apresentação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. As bases de dados escolhidas para a pesquisa foram Pubmed e Lilacs. Os descritores utilizados foram: Cimento de Ionômero de Vidro e Materiais Dentários; e os correspondentes na língua inglesa: Glass Ionomer Cement e Dental Materials. Realizou-se a busca booleana com o operador “AND”. Foram incluídos estudos primários completos que abordaram a temática central de forma satisfatória, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Ao realizar a busca na base de dados Pubmed, encontrou-se um total de 8.837 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão referentes à disponibilidade, data de publicação e idioma, chegou-se a um quantitativo de 36 trabalhos. Após seleção por conteúdo, restaram 17 estudos. Já na base Lilacs, a pesquisa inicial indicou 2.169 artigos. Aplicando os mesmos critérios, esse contingente foi reduzido a 20. Pela análise por conteúdo, sobraram 13 trabalhos. **Considerações finais:** O cimento ionômero de vidro é um material dentário de extrema importância para a prática da Odontologia, principalmente da Odontopediatria, com diversas aplicabilidades e dispondo de propriedades como biocompatibilidade, bioatividade, resistência mecânica, estética aceitável e liberação de flúor.

Descritores: Cimento Ionômero de Vidro; Materiais Dentários; Odontologia.

1 Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil;

2 Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil;

3 Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, Brasil;

4 Professora titular do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, BA, Brasil;

5 Professor titular do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, BA, Brasil.

EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA EM ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Bras Cesario Silva¹, Ana Carla Reis Branco da Silva², Isabella Maria da Silva Guruba³, Pedro Henrique Nobre Silva⁴, Jamerson da Silva Santos⁵

Introdução: A escola é um dos principais ambientes responsáveis pelo desenvolvimento de práticas benéficas na vida dos indivíduos, principalmente no âmbito da saúde. Com isso, a educação em saúde nos espaços escolares torna-se um instrumento essencial para a formação de hábitos saudáveis, promoção em saúde e melhoria na qualidade de vida dos estudantes. **Objetivo:** Relatar a experiência durante ações de educação e promoção em saúde, além de práticas de prevenção das afecções orais em uma escola pública no município de Maceió-AL, visando a conscientização acerca da saúde bucal entre crianças e adolescentes. **Relato de experiência:** Estudantes da Universidade Federal de Alagoas realizaram ações educativas sobre higienização oral em uma escola municipal, usando dinâmicas, jogos, filmes e demonstrações. Houve escovação supervisionada e aplicação de flúor em alunos autorizados, visando reduzir cáries. Foram atendidas 25 turmas, de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. Ao final, distribuíram escovas e cremes dentais. **Resultados:** A educação em saúde é uma via de mão dupla: forma profissionais conscientes das realidades comunitárias e promove saúde nos cidadãos. A escola escolhida, localizada em um distrito de Maceió com baixa cobertura da Estratégia Saúde da Família e poucas ações de promoção à saúde bucal, mostrou que, apesar da falta de conhecimento dos alunos e do difícil acesso aos serviços de saúde, houve grande interesse e participação. No final, a alta prevalência de cárie reforçou a importância do projeto. **Conclusão:** A educação odontológica em uma escola de Maceió-AL foi eficaz na conscientização sobre saúde bucal e na escovação supervisionada de crianças e adolescentes, prevenindo doenças dentárias. Destaca-se a importância de promover novos hábitos para uma saúde bucal eficaz.

Descritores: Educação em saúde bucal; Odontologia escolar; Promoção de saúde; Prevenção em saúde.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação, Vila Velha, ES.

COMUNICAÇÃO BÁSICA EM LIBRAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarisse Cirqueira Araujo Telles Nouzinho¹, Anne Caroline Ribeiro Lacerda²,
Kádja Alves Freitas Cruz³, Livia Jordania Lino Figueredo⁴, Galtame Gabriela Targino de Assis⁵

Introdução: A surdez, compreendida pela perspectiva biológica, é caracterizada pela ausência ou redução da percepção de estímulos sonoros. Levando em consideração a integralidade do cuidado odontológico à pessoa com deficiência auditiva, é essencial o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por parte de discentes e docentes. **Objetivo:** Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar a implementação de práticas de atendimento humanizado na Clínica Escola da Faculdade de Saúde Soberana em Petrolina-PE, voltadas para pacientes surdos, destacando as estratégias adotadas para melhorar a comunicação e criar um ambiente inclusivo e acolhedor. **Metodologia:** Um mutirão de atendimento foi realizado 22 de Abril de 2024, após os conhecimentos básicos da disciplina de Libras, no qual os discentes atendiam e davam suporte na saúde bucal dos pacientes surdos sem a mediação de um intérprete. **Resultados:** Constatou-se que o atendimento a pacientes com deficiência auditiva apresenta desafios, porém é plenamente viável. A comunicação básica em Libras foi executada, e as interações sensibilizaram as equipes, que, com olhar atento, reconheceram a importância do respeito e da compreensão das necessidades individuais desses pacientes. **Conclusão:** Este relato visa inspirar outros alunos em formação e profissionais da área de saúde, a adotar abordagens semelhantes ao grupo de alunos que pagaram a eletiva de Libras, contribuindo para humanização e inclusão do cuidado em saúde bucal à pessoa com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Surdez, Desafio, Libras.

1 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

2 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil;

3 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

4 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil;

5 Pedagoga, Especialista em Libras, Mestre pelo Programa de Pós Graduação de Ciências da Saúde e Biológicas - PPGCSB, Docente da Faculdade de Saúde Soberana, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA EM PACIENTES COM DENTES CONOIDES E DIASTEMAS

Gabrielle Barbara de Moura Ferreira¹, Camilly Maria Omena Lopes Monteiro², Laura Vitória Fernandes de Lima³, Nayara Patrícia Pereira do Nascimento⁴, Nara Santos Araújo⁵

Introdução: A presença de diastemas e anomalias de desenvolvimento dentário na região anterior geralmente estão associadas à desarmonia no sorriso. Nesse contexto, verifica-se um aumento na demanda por reabilitações com abordagens minimamente invasivas com o propósito de se obter resultados com alta previsibilidade estética.

Objetivo: Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº. 2.857.829) em agosto de 2018 e tem como objetivo descrever a aplicação de uma terapia minimamente invasiva, com laminados cerâmicos, em paciente com múltiplos diastemas e dentes conoides. **Métodos:** Paciente do sexo feminino, leucoderma, com 20 anos, procurou atendimento odontológico queixando-se de diastemas no segmento anterossuperior, além de incisivos laterais conoides com reanatomização insatisfatória em resina composta. Inicialmente foram obtidos modelos de estudo e documentação fotográfica para a elaboração do enceramento diagnóstico. Na prova estética (mock-up), todas as alterações sugeridas foram analisadas e optou-se pela reabilitação estética com laminados em dissilicato de lítio (IPS e.max, Ivoclar Vivadent) nas unidades 13 a 23. Realizou-se preparos dentários minimamente invasivos, seguindo da moldagem com silicone de adição, escolha da cor da pastilha cerâmica e confecção de restaurações provisórias. Posteriormente, foi realizada a prova dos laminados e procedimentos necessários para a cimentação adesiva com cimento resinoso fotoativado. **Resultados:** Após três anos de acompanhamento clínico, observou-se um resultado muito satisfatório com preservação da saúde periodontal. A paciente relatou melhora significativa na autoestima e aceitação social. **Conclusões/Considerações:** As restaurações cerâmicas adesivas minimamente invasivas são uma excelente opção para situações em que os elementos dentais se apresentam saudáveis, e podem ser modificados exclusivamente pela adição de material, sem que o paciente se submeta a qualquer procedimento de preparo dental mais invasivo. Contudo, um correto planejamento e boa comunicação com o laboratório são primordiais para o sucesso do tratamento.

Descritores: Anormalidades dentárias; Estética; Laminados dentários.

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

REPERCUSSÕES DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES INFANTO JUVENIS

Flávio Viana Martins Júnior¹, Bruna Borges Nery², Layla Duarte Batista³,
Maria Eduarda Costa Vieira⁴, Nilton César Nogueira dos Santos⁵

Introdução Em pacientes oncológicos submetidos à terapia antineoplásica é comum o desenvolvimento de complicações orais agudas e tardias devido ao tratamento de quimioterapia ou radioterapia não destruir apenas as células tumorais, mas também as células saudáveis. Dentre as complicações orais, encontram-se mucosite, xerostomia, infecções fúngicas, bacterianas e virais, cáries de radiação, trismo, osteorradionecrose, e em pacientes pediátricos, o comprometimento da formação óssea e muscular. **Objetivo** Conhecer as “Repercussões das manifestações bucais da terapia antineoplásica em pacientes infantojuvenis” sob a perspectiva da equipe nos setores de oncologia. Trata-se de um estudo de corte seccional valendo-se da análise de conteúdo por meio de questionários. **Metodologia** Trata-se de uma pesquisa online, realizada por meio de questionário (google formulários) com profissionais que atuam em ambiente oncológico em hospitais do nordeste, aprovada pelo comitê de ética e pesquisa em 19 de julho de 2024 (CAAE: 50591721.6.0000.0055), foram realizadas perguntas referentes aos pacientes pediátricos em tratamento do câncer, e a partir das respostas foram analisados os dados encontrados. **Resultados** Com os dados obtidos, foi possível identificar que as afecções bucais mais frequentes encontradas pelos profissionais foram mucosite, infecções fúngicas e ulcerações, sendo relatadas que interferem na qualidade de vida das crianças ao dificultar a alimentação, a sua interação, além de serem processos dolorosos que podem cursar com infecção. **Considerações** As manifestações bucais da terapia antineoplásica, a exemplo da mucosite, interferem na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Terapia antineoplásica, Manifestações Orais, Odontologia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávio Viana Martins Júnior¹, Bruna Borges Nery², Layla Duarte Batista³,
Maria Eduarda Costa Vieira⁴, Nilton César Nogueira dos Santos⁵

Introdução: Em pacientes oncológicos submetidos à terapia antineoplásica é comum o desenvolvimento de complicações orais agudas e tardias devido ao tratamento de quimioterapia ou radioterapia não destruir apenas as células tumorais, mas também as células saudáveis. Dentre as complicações orais, encontram-se mucosite, xerostomia, infecções fúngicas, bacterianas e virais, cáries de radiação, trismo, osteorradionecrose, e em pacientes pediátricos, o comprometimento da formação óssea e muscular. **Objetivo:** Investigar as principais manifestações bucais em pacientes pediátricos em tratamento antineoplásico fundamentada em artigos científicos. **Metodologia:** Buscaram-se estudos nas bases de dados PubMed e BVS-biblioteca virtual em saúde, através dos descritores “pediatric dentistry”, “oral manifestations” e “oncology”. **Resultados:** As lesões mais frequentes foram mucosite, candidíase, gengivite e periodontite respectivamente. **Considerações:** Elas repercutem alterando a qualidade de vida dos pacientes em tratamento antineoplásico, podendo acarretar interrupção da terapia, prejudicando a saúde geral da criança ou adolescente que necessitam de um acompanhamento antes, durante e depois do processo de tratamento, para amenizar os sintomas e melhorar o prognóstico. Assim, o cirurgião dentista pode atuar prevenindo focos infecciosos e auxiliando nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Odontopediatria, Manifestações Orais, Oncologia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ALVEOLOPLASTIA RELACIONADA À CIRURGIA PRÉ- PROTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Julyana Guerra da Cunha Souza¹, Séfora Noemi Granja Rodrigues²,
Wellida Gomes Pereira³, Sara Jaqueline Caldas Pionorio⁴, Malvina de Souza Pereira⁵

Introdução: A alveoloplastia é uma intervenção cirúrgica com a finalidade de remodelar e alisar o rebordo alveolar. Essa abordagem tem como objetivo preparar a área para a colocação de uma prótese dentária, aprimorando tanto a aparência quanto a função mastigatória. Além do mais, esse procedimento contribui para o controle da dor pós-operatória e para a prevenção de problemas associados à cicatrização. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre as indicações e benefícios da alveoloplastia na preparação do rebordo alveolar para prótese dentária, na redução da dor e complicações. **Métodos:** Os critérios de inclusão abrangeram publicações em português e inglês, datadas de 2015 a 2023, relacionadas ao tema do estudo. Foram excluídos artigos, relatos de caso e revisões de literatura irrelevantes ou com metodologias inadequadas. **Resultados:** A alveoloplastia possui o objetivo de remodelar o rebordo alveolar por meio de uma técnica cirúrgica, afim de eliminar irregularidades e obter uma superfície óssea ideal para receber uma prótese dentária. Essa técnica possui como benefício a melhoria da estética facial e da oclusão, bem como a redução do tempo de cicatrização e aumento da resistência óssea na região do rebordo alveolar. Além disso, a alveoloplastia pode reduzir a dor pós-operatória e minimizar complicações durante a cicatrização ao promover um leito ósseo mais regular e liso, o que facilita uma recuperação mais rápida e menos dolorosa. **Conclusões/Considerações:** Portanto, ao remodelar o osso de forma a criar uma base mais regular e estável, o procedimento melhora a estética, o conforto e a funcionalidade da prótese. Além disso, contribui para a redução de complicações pós-operatórias, como dor e inflamação, e facilita uma cicatrização mais rápida. Assim, a alveoloplastia se mostra uma técnica eficaz e segura no contexto da reabilitação oral.

Descritores: Alveoloplastia; Extração Dentária; Cirurgia Bucal; Alvéolo Dental; Prótese Dentária

1 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;
2 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;
3 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;
4 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina-PE, Brasil;
5 Mestra em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic – Campinas – SP, Brasil.

TRAUMA FACIAL POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: CASO CLÍNICO

Arthur dos Santos Menezes¹, Eliseu Santana de Assis², Javan Araujo Cunha³, Rafael Mício Santos Gonçalves⁴

Introdução: Os ferimentos por arma de fogo contribuem importantemente para os índices de violência no país, tendo como vítimas principalmente homens entre a segunda e terceira década de vida. Além disso, os ferimentos por arma de fogo se caracterizam como lesões perfurocontusas que promovem diferentes tipos de trauma aos tecidos. Quando presentes na região craniofacial podem gerar traumas nos ossos da face, traumatismos dentoalveolares, lacerações e avulsões em tecidos moles, lesões cranioencefálicas dentre outras consequências. O não tratamento ou manejo inadequado acarretam severos prejuízos a saúde das vítimas. **Objetivo:** Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de remoção projétil de arma de fogo alojado em face com íntimo contato com o nervo infraorbital realizado em um Hospital de Trauma da cidade de Salvador-BA. **Métodos:** Paciente, sexo feminino, 16 anos, vítima de ferimento por arma de fogo, referindo epistaxe e hipoestesia facial à esquerda. Ao exame bucomaxilofacial observou-se orifício de entrada em região de cavidade nasal à esquerda, ferimento abrasivo em ápice nasal à esquerda e ausência de orifício de saída. O exame de imagem, tomografia computadorizada de face, notou-se ausência de fraturas nos ossos faciais, presença de artefato de corpo estranho, hiperdenso, em região de terço médio da face à esquerda, com proximidade ao forame infraorbitário. Termo de consentimento e livre esclarecimento assinado e aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa no dia 26/01/2024. **Resultados:** Desta forma, sob anestesia local, realizou-se exploração cirúrgica, através de acesso em fundo de vestibulo maxilar à esquerda e descolamento mucoperiosteal, sendo detectado um projétil de arma de fogo em íntimo contato com o nervo infraorbital e realizada a sua remoção. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que o manejo adequado de pacientes vítimas de projéteis de arma de fogo em face é necessário para tratamento das estruturas afetadas e eliminação de sintomatologia associada ao trauma, permitindo a devolução de função, estética e saúde às vítimas.

Descritores: Ferimentos por arma de fogo; Fraturas maxilomandibulares; Traumatismos múltiplos.

1 Graduando em odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando em odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Residente do curso de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/ OSID, Salvador, Bahia;

4 Cirurgião Bucomaxilofacial pelo curso de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFB/OSID, Salvador, Bahia.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ODONTOMA COMPOSTO EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Mariana Viana de Oliveira¹, Letícia Mendes Lima², Álvaro Bezerra Cardoso³, Sara Juliana de Abreu Vasconcellos⁴

Introdução: Os odontomas são os tumores odontogênicos mais comuns da cavidade oral. Sua etiologia é desconhecida. São lesões assintomáticas e geralmente descobertas em exames radiográficos de rotina para verificar o não irrompimento de algum elemento dentário. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico de Odontoma Composto em paciente infantil, destacando seus aspectos epidemiológicos e correto tratamento. **Métodos:** Paciente de 5 anos, gênero feminino, procurou o Hospital Universitário de Aracaju com a queixa principal de retenção prolongada do dente 72, visto que o dente homólogo se encontrava presente na cavidade oral. Foi realizada anamnese, na qual não apresentou informações dignas de notas. No exame intraoral observou-se ausência do referido dente na arcada, bem como discreto abaulamento na região mental localizado mesial a raiz dente 73. Para melhor avaliação da área e localização do dente não erupcionado, foi solicitado radiografia panorâmica e oclusal de mandíbula, cuja imagens mostraram presença de pequenas estruturas radiopacas semelhantes a dentes, de forma e tamanho variáveis, envolvidos por uma linha radiolúcida em região anterior de mandíbula associada aos dentes 72 e 32 que estavam inclusos e impactados devido à lesão. **Resultados:** Diante da história clínica e imagens radiográficas, o diagnóstico foi de Odontoma Composto. Devido à idade da paciente, o tratamento proposto foi a remoção cirúrgica através de uma enucleação sob anestesia geral, que foi realizada sem intercorrências. **Conclusões/Considerações:** É importante destacar que a patologia deste caso é uma malformação benigna, relativamente comum e o diagnóstico precoce é de extrema importância para prevenir maiores danos à oclusão e estética do paciente. Também pode-se ressaltar que os exames por imagem, são decisivos para uma correta avaliação, plano de tratamento e acompanhamento dos casos.

Descritores: Odontoma Composto; Cirurgia Bucal; Tumores Odontogênicos.

1 Graduanda em Odontologia- Universidade Tiradentes Aracaju/SE;

2 Graduanda em Odontologia- Universidade Tiradentes Aracaju/ SE;

3 CTBMF- EBSERH- Hospital Universitário Aracaju/SE;

4 CTBMF- Professora- Universidade Tiradentes Aracaju/SE.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA COM USO DE IMIQUIMODE

Laís de Lima Cruz¹, Vinicius Rabelo Torregrossa²

Introdução: A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é uma lesão com alto potencial de malignização para carcinoma espinocelular oral. A sua manifestação típica envolve a presença de placas brancas multifocais localizadas na cavidade oral. Após o diagnóstico clínico-histológico, a opção terapêutica comumente adotada é a excisão cirúrgica, todavia, há uma alta taxa de recidiva. O imunomodulador Imiquimode, quimioterápico tópico utilizado no tratamento de tumores em pele, começou a ser utilizado como opção de tratamento conservador em lesões na cavidade oral, como o condiloma acuminado e, mais recentemente, no tratamento da LVP. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de LVP tratada através de forma conservadora utilizando Imiquimode. **Relato de caso:** Paciente M.L.A.S.V., sexo biológico feminino, 83 anos, portadora de hipertensão arterial, insuficiência renal crônica, diabetes mellitus e osteoporose, compareceu à consulta de Estomatologia apresentando placas brancas hiperqueratóticas distribuídas na gengiva inserida em ambas arcadas. Uma biópsia incisional foi programada, no entanto, devido ao risco de necrose óssea medicamentosa pelo uso do denosumabe, optou-se pela intervenção conservadora. O tratamento proposto consistiu no uso de Imiquimode creme dermatológico a 5% sobre as lesões brancas, em dias alternados, durante oito semanas, com o auxílio de moldeiras de acetato. **Considerações:** Após oito semanas do uso, houve regressão considerável das lesões associadas à LVP, restando pequenas lesões residuais que deverão ser acompanhadas clinicamente. Dessa forma, o Imiquimode tópico a 5% pode ser considerado como opção terapêutica conservadora para pacientes com múltiplas lesões e com condição sistêmica complexa, limitante a procedimentos cirúrgicos extensos.

Descritores: Imiquimode; Leucoplasia Oral; Estomatologia; Denosumab.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

ENDOCARDITE BACTERIANA: O PAPEL CRUCIAL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO

Janayna Pinheiro da Silva Lopes Porto¹, Stephanie Vitória Rodrigues da Costa²,
Amanda Rodrigues Pinto dos Santos³, Yasmin Cunha Dias⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: A endocardite bacteriana é uma infecção que compromete uma válvula cardíaca nativa ou protética, a superfície interna do coração ou dispositivos cardíacos. A colonização do endocárdio é um processo complexo que geralmente inicia com a adesão de microrganismos em válvulas cardíacas susceptíveis, o que facilita a fixação desses microrganismos e favorece o desenvolvimento da infecção. **Objetivo:** Analisar o papel fundamental do cirurgião-dentista na prevenção da endocardite bacteriana. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada na base de dados eletrônica PubMed utilizando os descritores bacteremia, endocarditis e dentistry. Foram considerados documentos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** A conexão entre a saúde bucal e as complicações cardíacas destaca a complexidade. Estudos vêm demonstrando que a manutenção de uma boa saúde bucal associada à profilaxia antibiótica antes de procedimentos dentários é eficaz para a prevenção de endocardite em pacientes com condições cardíacas de risco. Quando aplicada corretamente, a profilaxia antibiótica se mostrou eficiente na redução da incidência de bacteremia em pacientes vulneráveis. O tratamento eficaz de infecções orais e o acompanhamento regular dos pacientes com o cirurgião-dentista são destacados como importantes para a manutenção da saúde bucal e sistêmica. A implementação da detecção precoce e o tratamento eficiente de condições bucais são mostradas como cruciais para evitar complicações sistêmicas e levam a uma redução significativa no risco de endocardite infecciosa. **Conclusão:** A profilaxia antibiótica empregada na rotina odontológica tem se mostrado uma forma efetiva de prevenção à endocardite. Entretanto, é necessário que os dentistas tenham conhecimento suficiente e adequado quanto às indicações, contraindicações, riscos e legislação vigente para uma melhor terapêutica.

Descritores: Endocardite, Odontologia, Bacteremia.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

IMPACTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva¹, Maria Júlia Beatriz de Lima Tavares², Luís Guilherme Silva Cavalcanti³, Viviane da Silva Lima⁴, Andrey Rennato Sousa⁵

Introdução: Os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa e a bulimia, representam desafios significativos à saúde física e mental, com implicações que vão além do peso corporal. Esses distúrbios afetam diretamente a saúde bucal, provocando alterações nos dentes, gengivas e mucosa oral. A presença frequente de comportamentos como vômitos induzidos e dietas restritivas pode resultar em biocorrosão dentária, cáries e lesões nos tecidos moles da boca. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a relação entre saúde bucal e transtornos alimentares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza literária, de caráter narrativo, realizado na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Oral Health”, “Eating Disorders” e “Dentist”, unidos pelo operador booleano “AND”, segundo DeCS. Dos treze artigos encontrados, quatro foram selecionados para análise, sendo critério de inclusão textos completos gratuitos, publicados em inglês nos últimos cinco anos. Textos em português e artigos duplicados foram excluídos. **Resultados:** A revisão da literatura indica que pacientes com transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, apresentam problemas comuns de saúde bucal, incluindo biocorrosão dentária e gengivite. O consumo frequente de alimentos ricos em açúcar e ácido durante episódios de compulsão alimentar agrava esses problemas. Além disso, a escovação logo após os vômitos, comum entre os pacientes, pode intensificar a biocorrosão dos dentes. A falta de comunicação entre pacientes e dentistas reforça a necessidade de maior conscientização e capacitação dos profissionais de saúde bucal. **Conclusão:** A saúde bucal de pacientes com transtornos alimentares é significativamente afetada, sendo essencial que os dentistas façam parte de equipes interdisciplinares de tratamento. Programas de educação em saúde bucal podem melhorar a higiene e o conhecimento dos pacientes, prevenindo complicações mais graves.

Descritores: Biocorrosão dentária; Transtorno da Compulsão Alimentar; Conscientização; Saúde Bucal.

1 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão- Pernambuco, Brasil;

2 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão- Pernambuco, Brasil;

3 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão- Pernambuco, Brasil;

4 Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão- Pernambuco, Brasil;

5 Docente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão- Pernambuco, Brasil.

TÉCNICA DE GILLES PARA TRATAMENTO DE FRATURA NO OSSO ZIGOMÁTICO

Guilherme Antonio Cruz Cabral¹, Ramon dos Santos Nascimento², Henrique Bastos Colturatto³, Maurício Rufino de Souza⁴, Cristian Alexandre Corrêa⁵

Introdução: A técnica de Gilles foi descrita pela primeira vez em 1926 por Robert Gilles, um cirurgião francês. Ela é uma abordagem cirúrgica minimamente invasiva amplamente utilizada para a correção de fraturas do osso zigomático, que envolve a redução da fratura através de um pequeno acesso cirúrgico na região temporal. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de um paciente vítima de acidente automobilístico que sofreu duas fraturas no osso zigomático direito. Onde optou-se pela redução da fratura de arco através da técnica de Gilles e acesso em ruga peri-orbital para fixação de fratura em corpo zigomático. **Métodos:** Após tricotomia parcial, foi realizada uma incisão cutânea de 2,5 cm na região temporal, com a lâmina inclinada em ângulo de 45° sobre o arco zigomático, evitando a artéria temporal superficial. Após a incisão, o tecido mole foi descolado até chegar à fossa temporal, acessando a fratura do osso zigomático de maneira indireta. Foi inserido um elevador através da incisão e sob o arco zigomático, permitindo que o osso deslocado seja reposicionado. Para a fratura de corpo, foi realizada uma incisão em uma ruga peri-orbital afim de evitar cicatriz aparente e posteriormente utilizou-se uma placa do sistema 2.0mm com quatro furos e quatro parafusos monocorticais de titânio para estabilização primária.¹ Ao final da cirurgia foi fixada uma “tala” ortopédica através de curativos que ficará com o paciente em torno de 90 à 120 dias para proteção da região do arco zigomático. **Resultados:** A técnica foi executada com sucesso, sem intercorrências. No pós-operatório de 01 dia, observou-se pela tomografia de face o osso fraturado em posição, edema esperado e boa abertura de boca. **Conclusões/Considerações:** Sendo uma opção minimamente invasiva para abordar esse tipo de fratura. A técnica de Gilles apresentou prognóstico favorável se mostrando eficaz quando bem indicada.

Descritores: Fraturas do Osso Zigomático 1; Fraturas Faciais 2; Redução de Fratura 3; Procedimentos Cirúrgicos 4; Fixação de Fratura 5.

1 Centro Universitário Ruy Barbosa, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Residente do Serviço CTBMF (FHO/HRC), Salvador, Bahia, Brasil;
3 Residente do Serviço CTBMF (FHO/HRC), Cotia, São Paulo, Brasil;
4 Preceptor do Serviço CTBMF (FHO/HRC), Cotia, São Paulo, Brasil;
5 Coordenador do Serviço CTBMF (FHO/ HRC), Cotia, São Paulo, Brasil.

REABILITAÇÃO ORAL E CÁRIE DA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Camilla Jardim Peixoto dos Santos¹, Ana Caroline Souza Pereira dos Santos², Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia³

Introdução A cárie na primeira infância (CPI) é caracterizada pela presença de uma ou mais superfícies cariadas (cavitada ou não), perdidas ou restauradas, em dentes decíduos de crianças com menos de seis anos. A reabilitação oral em odontopediatria é fundamental, pois restaura o sistema estomatognático, a estética e a função, além de promover mudanças nos hábitos de higiene oral e reeducar o núcleo familiar. **Objetivo** Descrever as abordagens utilizadas no tratamento estético e reabilitador de um paciente pediátrico com cárie na primeira infância, com base em um relato de caso clínico. **Relato de caso** Paciente do sexo masculino, 4 anos e 4 meses de idade, melano-derma, compareceu à clínica de Odontopediatria de uma universidade do interior da Bahia, acompanhado pela mãe, relatando dor. No exame clínico, observou-se biofilme visível, mancha branca ativa, lesões ativas cavitadas em vários elementos dentários e destruição coronária nos incisivos laterais superiores. O exame radiográfico confirmou comprometimento pulpar nos incisivos superiores. O plano de tratamento foi dividido em três fases: a fase preparatória, que incluiu profilaxia, fluoterapia, educação em saúde bucal, orientação dietética e tratamento endodôntico; a fase reabilitadora, com restaurações em resina fotopolimerizável; e a fase de manutenção, com visitas periódicas de acordo com as necessidades do paciente. **Conclusões** A reabilitação bucal em casos de cárie na primeira infância exige um diagnóstico preciso e uma abordagem terapêutica multidisciplinar, que combine intervenções clínicas eficazes e estratégias educativas para o paciente e seus responsáveis. O sucesso do tratamento depende da aplicação de técnicas minimamente invasivas, da adesão ao plano preventivo e da continuidade no acompanhamento, garantindo a restauração da função oral e a promoção de uma saúde bucal duradoura.

Descritores: Cárie Dentária; Odontopediatria; Reabilitação Bucal.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

AS LIMITAÇÕES DOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM CONDIÇÕES SISTÊMICAS NA ODONTOLOGIA

Maizy Rios de Almeida¹, Guilherme Silva do Carmo², Joyce Evelin dos Santos³,
Stephanie Conceição Cavalcante⁴, Flávia Oliveira de Lima Gomes⁵

Introdução: O uso de anestésicos locais (AL) com vasoconstritor na odontologia já é consolidado devido aos seus benefícios em prolongar a duração da anestesia, reduzir a quantidade de sal anestésico e controlar o sangramento. Todavia, a sua utilização inadequada representa sérios riscos à saúde dos pacientes, requerendo cuidado e cautela do cirurgião-dentista quanto ao manejo dos mesmos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar os riscos e contra-indicações no que diz respeito à escolha do anestésico local e do vasoconstritor utilizados em indivíduos com limitações sistêmicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca nas bases de dados da PubMed/Medline, Scielo e Google Scholar entre os anos de 2015 e 2024, utilizando os descritores “vasoconstritores”, “doenças sistêmicas” e “contra-indicações”. Ao final, foram selecionados 15 artigos. **Resultados:** Estudos demonstraram que apesar do ato de anestésiar ser rotineiro na clínica odontológica, um erro muito comum em muitos dentistas é padronizar a escolha do anestésico independentemente da condição sistêmica do paciente. Quando um anestésico com vasoconstritor é administrado sem o conhecimento necessário, os riscos aumentam e as reações adversas mais comuns são: os efeitos cardiotoxicos, a hematotoxicidade e as reações mistas, podendo até mesmo levar ao óbito. Existem diversas contra-indicações absolutas e relativas dos anestésicos locais com vasoconstritor, logo uma anamnese detalhada para conhecer a condição sistêmica do paciente deve ser considerada. **Conclusões/Considerações:** Os profissionais, tendem a utilizar a anestesia padronizada na maioria dos procedimentos, embora seja fundamental conhecer alternativas, pois o uso inadequado dos anestésicos locais associados ou não aos vasoconstritores podem provocar graves efeitos adversos ou até mesmo o óbito.

Descritores: Vasoconstritores; Anestésicos Locais; Doenças sistêmicas; Contra-indicações.

1 Graduanda da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduando da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduanda da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduanda da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR E CUIDADOS A PACIENTES COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Stephanie Vitória Rodrigues da Costa¹, Wenderson Santana Souza²,

Janayna Pinheiro da Silva Lopes Porto³, Yasmin Cunha Dias⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: A odontologia hospitalar (OH) se concentra na prestação de cuidados odontológicos a pacientes em ambientes hospitalares, incluindo aqueles com condições complexas e graves de saúde. Quando se trata de pacientes com transtornos psiquiátricos, essa abordagem assume uma importância ainda maior, considerando a complexidade inerente a essas condições. **Objetivo:** Sintetizar as evidências mais recentes sobre a participação da odontologia hospitalar nos cuidados a pacientes com transtornos psiquiátricos. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura realizada na base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores transtornos psiquiátricos, assistência hospitalar e odontologia hospitalar. Foram considerados documentos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Estudos vêm mostrando que pacientes com transtornos psiquiátricos apresentam dificuldades psicomotoras, efeitos colaterais de medicamentos e dificuldades de acesso a cuidados odontológicos. Há evidências que esses pacientes apresentam altos índices de cárie dentária, grande necessidade de prótese total e perda de inserção periodontal significativa. São relatadas dificuldades de manejo desses pacientes em função de suas condições. A terapia ocupacional vem se mostrando uma estratégia eficiente adotada por dentistas que compõem a equipe multiprofissional. Assim, adequações e implementações na ornamentação do ambiente e a utilização de música têm ajudado a reduzir a tensão e aumentado a cooperatividade durante os cuidados odontológicos. Essa integração tem apontado para uma eficácia do tratamento ao passo que oferece suporte abrangente para enfrentar as complexidades associadas às condições desses pacientes. **Conclusões:** Pacientes psiquiátricos apresentam condições bucais precárias e exigem manejo odontológico especial, sobretudo no contexto hospitalar. A odontologia hospitalar tem lançado mão de estratégias especiais, como a terapia ocupacional, para resolver este problema.

Descritores: Transtornos psiquiátricos; Assistência Hospitalar; Odontologia hospitalar; Transtornos Mentais.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

DICAS PARA AGILIZAR O ATENDIMENTO A CRIANÇAS NA ODONTOPEDIATRIA

Anna Liz Santos Oliveira¹, Kedma Luise Camilo Santiago², Maria Leticia Menezes Velame³, Ana Carolina Del Sarto Maia⁴, Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões⁵

Introdução: O medo e a ansiedade podem estar presentes no atendimento odontopediátrico por diversas circunstâncias, pois fazem parte do desenvolvimento infantil normal. Sendo assim, é de interesse do odontopediatra aplicar algumas técnicas para facilitar o atendimento e agilizá-lo. **Objetivo:** Relatar a experiência na utilização de técnicas facilitadoras no atendimento às crianças na clínica. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência na clínica de Odontopediatria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, onde são realizados atendimentos utilizando técnicas para conduzir o atendimento das crianças, tais como: realizar previamente o planejamento dos procedimentos a serem executados a cada dia; montar a mesa clínica antes do paciente adentrar na sala de atendimento, incluindo instrumentais e materiais; e utilizar de manobras que facilitem e reduzam o tempo de atendimento. Para este último item a equipe de trabalho pode: a) marcação prévia das unidades a serem isoladas no lençol de borracha para o isolamento absoluto; uso de elástico ortodôntico para adaptar o lençol no dentes; utilizar o cotonete cortado ao meio para facilitar o manuseio na aplicação do flúor, entre outros. **Resultados:** foi observado que o atendimento transcorreu de forma mais ágil, a equipe de trabalho se mostrou mais integrada e o atendimento foi tranquilo e realizado em pouco tempo. **Considerações finais:** As manobras utilizadas são de grande importância para reduzir o tempo de cadeira do paciente, além de promover ao profissional condições mais favoráveis de trabalho e criança mais colaboradora.

Descritores: Odontopediatria, Criança, Saúde bucal.

1 Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
2 Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
3 Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
4 Doutora em Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Professora Adjunta da disciplina de Odontopediatria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
5 Doutor em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo - USP; Professor Titular da disciplina de Odontopediatria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil.

CRONOLOGIA E SEQUÊNCIA ERUPTIVA DENTÁRIA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: SÉRIE DE CASOS

Anna Liz Santos Oliveira¹, Kedma Luise Camilo Santiago², Maria Leticia Menezes Velame³, Kayna Silva Pedreira⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: A microcefalia é uma máformação congênita onde o perímetro cefálico é menor quando comparado a recém nascido do mesmo sexo e da mesma idade. Além da desproporção craniofacial, essas crianças apresentam problemas psicomotor, auditivo, visual e alterações bucais. **Objetivo:** descrever sobre a cronologia e sequência eruptiva dentária de quatro crianças com microcefalia grave. Foram acompanhadas 4 crianças com Microcefalia, 2 do sexo feminino, 2 masculino, durante a dentição decidua até o estágio inicial da dentadura mista no Módulo de Odontologia da UESB. **Relato de caso:** Os pacientes, com idade média de 7,1 meses, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, apresentavam microcefalia grave e manifestações neurológicas. Nos exames intra-orais, 3 crianças apresentavam os dentes mandibulares erupcionados mais cedo do que os dentes maxilares, mas um menino, de 6 anos e 11 meses, ainda não apresentava a erupção dos dentes permanentes. Verificou-se que as mulheres amadurecem mais cedo do que os homens. Em 3 crianças, a sequência de erupção observada foi: incisivos inferiores, incisivos superiores, primeiros molares inferiores e superiores, mas numa das meninas, de 6 anos e 10 meses, o primeiro pré-molar superior iniciou a erupção. **Conclusão:** Essas crianças com microcefalia apresentam um atraso e alterações na sequência de erupção dentária. Atualmente, esses pacientes estão em acompanhamento para o desenvolvimento dentário.

Descritores: Microcefalia, Saúde bucal, Erupção dentária.

1 Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
2 Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
3 Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
4 Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil;
5 Doutorado em Ciências da Reabilitação pela Universidade de São Paulo- Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil.

IMPLANTE PERSONALIZADO PARA TRATAMENTO DE MAXILA ATRÓFICA

Guilherme Antonio Cruz Cabral¹, Ramon dos Santos Nascimento²,
Luci Santos Martins³, Marcos Vidal Rivas⁴, Júlio César Pereira Cova⁵

Introdução: Atualmente, um dos principais desafios na implantodontia é reconstruir funções fisiológicas, estéticas e fonéticas em maxilas com severas perdas ósseas, resultantes de maxilectomias, traumas ou atrofia. Cirurgias em maxilas atróficas são desafiadoras, pois exigem a reconstrução do arcabouço ósseo para uma reabilitação bem-sucedida. O enxerto autólogo é o material de escolha (“padrão-ouro”), embora tenha limitações. Quando o leito receptor não suporta implantes convencionais, a reabilitação pode ser realizada com procedimentos cirúrgicos reabilitadores e tecnologia customizada. Implantes personalizados, fabricados em titânio a partir de análise computadorizada da anatomia bucomaxilofacial do paciente, oferecem uma solução eficaz. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de uma paciente com perda óssea severa em região maxilar, onde foi feita a confecção e posterior instalação de Prótese Customizada em Maxila para reabilitação oral. **Métodos:** O plano de tratamento proposto para a paciente consistiu na realização de uma cirurgia reabilitadora com a utilização de uma prótese customizada para maxila, com o objetivo de promover a reabilitação protética implantossuportada. A cirurgia envolveu incisão na pré-maxila e cortes verticais no pilar zigomático, com a instalação de 13 parafusos de suporte, sem necessidade de osteotomia. Este procedimento visava restaurar a anatomia e a função da maxila, que apresentava déficit significativo devido à perda óssea avançada resultante de intervenções cirúrgicas anteriores. **Resultados:** A cirurgia foi um sucesso, sem intercorrências. A paciente recebeu alta após 8 horas de monitoramento. A reabilitação oral começou 24 horas depois, com a instalação da prótese tipo protocolo em 3 dias. **Conclusões/ Considerações.** A técnica utilizada na reabilitação oral do caso descrito foi efetiva, sugerindo uma nova geração da cirurgia bucomaxilofacial e implantodontia, sendo possível a instalação de próteses customizadas para reabilitação protética com carga imediata, sem a utilização de enxertos ósseos.

Descritores: Maxila Atrófica¹; Implantes Osseointegráveis²; Reconstrução Óssea³.

1 Centro Universitário Ruy Barbosa, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Fundação Hemínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil;
3 Centro Baiano de Estudos Odontológicos, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Faculdade São Leopoldo Mandic, Curitiba, Paraná, Brasil;
5 Faculdade São Leopoldo Mandic, Curitiba, Paraná, Brasil.

REABILITAÇÃO DE MAXILARES ATRÓFICOS COM PRÓTESE CUSTOMIZADA: RELATO DE CASO

Milena Lacerda dos Santos¹, Milene de Freitas Lima Salomão², Ian Costa dos Santos³, Alana Del'Arco⁴

Introdução: Ultrapassando os obstáculos da implantodontia atual e representando uma nova alternativa para a reabilitação de maxilares atróficos, os implantes subperiosteais apresentam-se como uma nova forma de reabilitar pacientes com extensa perda óssea ou que já foram submetidos a terapias reabilitadoras anteriores que não obtiveram sucesso. Este tipo de reabilitação possui menor morbidade e menor tempo cirúrgico quando comparada a outros procedimentos que exigem enxertia e/ou a realização de múltiplos implantes em uma mesma cirurgia. **Objetivo:** Realizar uma revisão e discussão, por meio de um relato de caso, das principais características evidenciadas por pacientes que apresentam maxilares atróficos e os desafios enfrentados na reabilitação oral com implantes. **Métodos:** Neste estudo, foi discutido o caso de uma paciente edêntula com extensa perda óssea e insucesso em tratamentos restauradores anteriores, avaliando sua compatibilidade para reabilitação com implantes subperiosteais customizados. **Resultados:** Relato de caso: Paciente, 62 anos, sexo feminino, edêntula total em maxila há 07 anos, compareceu ao consultório com queixas estéticas e funcionais. Refere ter realizado procedimento para instalação de implantes em maxila com enxerto ósseo há 10 anos, porém sem êxito. Ao exame clínico e tomográfico observou-se extensa perda óssea em maxila, com extensão alveolar avançada dos seios maxilares. Devido a perda óssea, a paciente que possuía um protocolo inferior, apresentou exposição das roscas dos implantes anteriores. A proximidade com o nervo mentoniano, secundária a superficialização do nervo alveolar inferior, propiciou sensibilidade ao toque, evoluindo para parestesia e desconforto. Devido à insuficiente altura e espessura óssea, optou-se pela instalação de implantes customizados na maxila e mandíbula, usando planejamento virtual e impressão 3D para a prótese e os implantes personalizados. **Conclusões/Considerações:** A reabilitação com implantes customizados é uma solução avançada e inovadora para pacientes que apresentam maxilares atróficos. Isso se deve aos avanços tecnológicos, que proporcionam maior precisão, praticidade e estabilidade na resolução de casos complexos, visando restaurar a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Reabilitação 1; Próteses e Implantes 2; Mandíbula 3; Maxila 4; Desenvolvimento Tecnológico 5.

1 Escola Bahiana de medicina e saúde pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Hospital Geral do Estado, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

CISTOS ODONTOGÊNICOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE CASO

Milena Lacerda dos santos¹, Milene se Freitas Lima Salomão², Pauline Magalhães Cardoso Brito³

Introdução: Cistos odontogênicos são cavidades formadas por tecidos odontogênicos, que podem conter material líquido, semissólido ou gasoso, encontrados nos ossos gnáticos. Geralmente são assintomáticos e de crescimento lento, sua incidência em crianças é baixa comparada com adultos. **Objetivo:** Revisar e discutir, por meio de um relato de caso, as principais características apresentadas por múltiplos cistos odontogênicos em pacientes pediátricos e suas possíveis correlações. **Métodos:** Neste estudo, foi discutido o caso de um paciente pediátrico diagnosticado com múltiplos cistos odontogênicos. **Resultados:** Paciente, 5 anos, sexo masculino, compareceu ao consultório de cirurgia bucomaxilofacial após consulta com a odontopediatra para avaliação de aumento de volume em face. No exame físico inicial, observou-se assimetria facial com aumento de volume em região de corpo mandibular bilateral sendo o lado direito expressivamente maior. Ao exame de imagem foram identificadas lesões radiolúcidas bem circunscritas em corpo de mandíbula esquerda e direita, apresentando expansão óssea, adelgaçamento e ruptura da cortical óssea. O tratamento de eleição incluiu a enucleação dos cistos, que apresentaram conteúdo líquido amarelado e brilhante. A enucleação feita não apresentou recidivas. **Conclusões/Considerações:** É essencial que o conjunto dos aspectos clínicos, radiográficos e histopatológicos estejam alinhados para a obtenção de um diagnóstico preciso. Nesse relato, foram encontradas lesões císticas com aspectos radiolúcidos, bem circunscritas, delimitadas em corpo e ramo mandibular associadas as unidades dentárias 74, 34, 43, 44, 83, 84, sendo assim, com aspecto de ceratocisto odontogênico, sugestivo da síndrome de gorlin-goltz. Desta forma, um acompanhamento multiprofissional e completo é crucial para um diagnóstico preciso, devido a possibilidade de recorrência durante a puberdade.

Descritores: Cistos Odontogênicos, Síndrome do Nevo Basocelular, Criança.

1 Escola Bahiana de medicina e saúde pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Faccia - Rabilitação Oral e Maxilofacial, Salvador, Bahia, Brasil.

A UTILIZAÇÃO DA L-PRF PÓS EXODONTIA EM PACIENTES DIABÉTICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luiza Costa Cabral¹, Laura de Brito Barreto Rocha², Stephanie Jesus Reis³, Renan Ferreira Trindade⁴

Introdução: A membrana de fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) é um biomaterial autógeno, derivado do próprio paciente após a coleta por venopunção e centrifugação do sangue, sem interferências externas, com a capacidade de promover regeneração dos tecidos duros e moles. Foi desenvolvida há mais de duas décadas pelo pesquisador francês Joseph Choukroun e desde então vem sendo muito utilizada em procedimentos odontológicos, como exodontias. A sua utilização é uma alternativa para propor uma aceleração na cicatrização tecidual do paciente. Visto que, pacientes diabéticos apresentam desafios cicatriciais devido a alguns fatores como a hipóxia e a apoptose celular. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema, discutindo os principais tópicos relacionados ao uso da L-PRF pós exodontia em pacientes diabéticos. **Metodologia:** Foram incluídos 7 estudos de relatos de casos, revisões de literatura e revisões práticas publicados nas plataformas Scielo, MEDLINE (PubMed) e Google Scholar, entre os anos de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês, em virtude de que foram os únicos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** Diante do estudo realizado, os dados coletados apontam que a utilidade da L-PRF traz uma abordagem favorável perante a cicatrização pós-operatória em pacientes diabéticos, desse modo, os estudos revisados propõem que há uma melhora significativa na regeneração tecidual, portanto é indispensável a realização de mais pesquisas a fim de firmar sua eficiência nos diversos contextos clínicos.

Descritores: fibrina rica em plaquetas; diabetes mellitus; regeneração tecidual; exodontia.

1 Graduanda em Odontologia pela UniFTC, Salvador – Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia pela UniFTC, Salvador – Bahia, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia pela UniFTC, Salvador – Bahia, Brasil;

4 Docente da disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial da UniFTC, Salvador – Bahia, Brasil.

IMPACTO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM LEUCEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Araruna Silva Jorge¹, Raquel Mercez Silva², Samira Silva Lima³,
Yasmim Cerqueira Oliveira⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: A leucemia é um câncer que afeta as células sanguíneas, especialmente os glóbulos brancos, que desempenham um papel fundamental na defesa do organismo contra infecções. Dado o impacto significativo da leucemia na saúde bucal e a complexidade da interação entre a doença e o tratamento odontológico, é essencial investigar como os cuidados dentários podem influenciar a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Analisar como os cuidados odontológicos podem impactar a qualidade de vida de pacientes com leucemia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, analisando artigos científicos da língua inglesa e portuguesa publicados entre 2019 e 2024 nas bases Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sobre o tratamento odontológico para pacientes com leucemia. **Resultados:** Os primeiros sinais ou sintomas da leucemia manifestam-se na boca. Durante as terapias de remissão e indução, como a quimioterapia, algumas complicações orais podem surgir. As alterações orais mais comuns são gengivite, hiperplasia gengival, hemorragia, mucosite, petéquias, e úlceras. Procedimentos como extração de dentes não passíveis de restaurações e com severo comprometimento periodontal, restaurações de cárie ativa e tratamentos endodônticos em dentes com comprometimento pulpar podem ser realizados mediante a análise dos hemogramas, leucogramas, e demais exames, a fim de acompanhar o quadro de anemia do mesmo. É fundamental avaliar, de acordo com o estado clínico do paciente, se os procedimentos odontológicos são necessários e seguros naquele momento, com o objetivo de não piorar a condição geral e, sempre que possível, preservar a qualidade de vida do paciente durante o tratamento. **Conclusões/Considerações:** As manifestações bucais são os primeiros indícios de pacientes com leucemia. Determinados procedimentos odontológicos devem ser realizados com base na avaliação de hemogramas, leucogramas e demais exames, a fim de monitorar o quadro anêmico do paciente.

Descritores: Leucemia; Leucograma; Quimioterapia; Qualidade de vida.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Graduanda de Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente do curso de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INFLUÊNCIA GENÉTICA NAS ANOMALIAS DENTÁRIAS EM IRMÃOS GEMELARES

André Silva Bahia Campelo¹, Matheus da Silva Borges Cunha², Vanessa Santos Silva³, Viviane Almeida Sarmento⁴

Introdução: As anomalias dentárias incluem variações no número, tamanho, forma ou estrutura dos dentes que surgem durante a fase intrauterina ou no desenvolvimento da criança. A relação entre fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento dessas anomalias é um tema de grande relevância na odontologia, especialmente em estudos com irmãos gêmeos, que fornecem um modelo único para investigar a influência da hereditariedade nessas condições. **Objetivos:** Analisar a prevalência de alterações dentoalveolares e craniofaciais em irmãos gêmeos, comparando gêmeos monozigóticos (idênticos) e dizigóticos (fraternos), por meio de uma revisão narrativa da literatura. **Métodos:** Realizou-se uma busca de artigos científicos na base de dados PubMed (National Library of Medicine), utilizando os descritores “Twins”, “oral” e “lesions”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. A busca foi limitada a estudos publicados nos últimos 10 anos, resultando na seleção de 9 artigos, em português e inglês. **Resultados:** Irmãos gêmeos podem apresentar anomalias “em imagem espelhada”, manifestando as mesmas alterações em lados opostos da face ou da arcada dentária; como dentes supranumerários, dentes inclusos e microdontias. Essas semelhanças foram mais frequentemente observadas em irmãos gêmeos monozigóticos, em virtude da semelhança genética. Entretanto, é possível que gêmeos geneticamente idênticos apresentem expressões gênicas diferentes, o que pode resultar na manifestação de anomalias dentárias em apenas um dos irmãos, enquanto o outro permanece sem quaisquer alterações, o que pode ser explicado por fatores ambientais e relacionados a hábitos individuais. **Conclusões:** Embora haja uma forte base genética associada às anomalias dentárias, fatores epigenéticos podem influenciar o número, estrutura ou posição dos dentes afetados. Dada a escassez de estudos sobre o tema, são necessárias pesquisas mais aprofundadas para conclusões definitivas.

Descritores: Anormalidades Dentofaciais; Gêmeos; Gêmeos Dizigóticos; Gêmeos Monozigóticos;

1 Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Mestre, Doutora e Pós-doutora em Odontologia, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

APLICABILIDADE DOS CANNABINOIDES NA ODONTOLOGIA: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Wenderson Santana Souza¹, Douglas Silva Paixão², Natália Ingrid Leite Silva Falcão³, Lucas Lemos Freitas⁴, Flávia Lima de Oliveira Gomes⁵

Introdução: Canabinoides são compostos químicos que ativam os receptores canabinoides. A ampla distribuição desses receptores no sistema estomatognático sugere que os canabinoides podem ser importantes para o tratamento de diversas patologias orais. De fato, os canabinoides exógenos surgem como auxiliares no tratamento odontológico devido sua ação analgésica, anti-inflamatória, antimicrobiana e ansiolítica. Dessa forma, torna-se necessário uma melhor compreensão do cirurgião dentista sobre este assunto. **Objetivo:** Este estudo visa explorar e avaliar as diversas abordagens terapêuticas dos canabinoides na odontologia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed e ScieElo. Foram selecionados 13 artigos publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idioma, utilizando os descritores “cannabinoid” e “dentistry”. **Resultados:** O cirurgião-dentista pode prescrever os canabinoides para o tratamento de diversas patologias orais. Dentre os canabinoides exógenos, o canabidiol é o mais prescrito e estudado. Diversos estudos têm demonstrado a eficácia dos canabinoides no tratamento sintomático da síndrome da ardência bucal, de úlceras aftosas recorrentes, dores orofaciais, modulação da ansiedade, terapia periodontal, entre outros. **Conclusões:** O uso dos canabinoides na odontologia parece promissor, sobretudo no controle da dor e da inflamação. Entretanto, é importante que os dentistas tenham conhecimento sobre a indicação, riscos e legislação vigente dos canabinoides.

Descritores: Canabinoides; Cannabis; Odontalgias.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ULTRASSOM NA IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA PARA PREENCHIMENTO LABIAL SEGURO E PRECISO

Luana Pessoa Hernandez¹, Arthur Aguiar Ribeiro Neves de Sá², Lara Rocha Batista³, Maria Luiza Paim Python⁴, Juliana Gonzalez⁵

Introdução: O ultrassom é um exame de imagem muito utilizado no diagnóstico de doenças, especialmente por sua alta capacidade de visualização dos tecidos moles do paciente. Seu uso na área da harmonização orofacial tem ganhado destaque por permitir a identificação da posição de vasos sanguíneos em tempo real e a diferenciação dos tecidos na região orofacial. Desse modo, sua utilização nos procedimentos de preenchimento labial pode aumentar a segurança por permitir um melhor manuseio do ácido hialurônico na área do lábio. **Objetivo:** Diante disso, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a aplicabilidade da ultrassonografia na visualização de referenciais anatômicos para um preenchimento labial mais seguro. **Métodos:** Realizou-se o levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed, sciELO e BVS com os descritores “doppler ultrasound”, “filler”, “anatomy”, “Hyaluronic Acid” e “labial region” combinados entre si com o operador booleano AND e OR. Na seleção dos artigos, empregou-se os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados entre 2018 e 2024 e artigos publicados na língua portuguesa ou inglesa. Foram excluídos os estudos que não apresentavam relação com o objetivo proposto. **Resultados:** O uso do ultrassom evidencia o posicionamento das artérias labiais superior e inferior, que são mais frequentemente encontradas na camada submucosa, porém podem se localizar no plano intramuscular ou subcutâneo. Tanto a profundidade medida a partir da superfície da pele quanto o diâmetro desses vasos também podem ser observados durante o exame. A análise dessas informações supracitadas permite a injeção da substância preenchedora em uma camada tecidual mais segura, minimizando os danos vasculares durante o preenchimento dos lábios. Ademais, a imagem ultrassonográfica tem a capacidade de detectar a presença e a localização de preenchimentos realizados previamente, o que facilita o planejamento e a conduta do profissional após a anamnese do paciente. **Considerações:** O exame de ultrassom tem se mostrado uma ferramenta importante para o aumento da segurança dos preenchedores labiais por realizar tanto um mapeamento vascular quanto uma análise tecidual. Portanto, seu uso pode diminuir o risco de intercorrências e complicações durante e após esses procedimentos.

Descritores: Anatomia; Ácido Hialurônico; Ultrassom.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS

Yasmin Cunha Dias¹, Wenderson Santana Souza², Janayna Pinheiro da Silva Lopes Porto³, Stephanie Vitória Rodrigues da Costa⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, através de um manejo que aborda não só os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais do paciente. A equipe multidisciplinar é essencial para proporcionar um cuidado abrangente e coordenado, e a odontologia desempenha um papel crucial nesse contexto. **Objetivo:** Analisar a importância da inserção do cirurgião-dentista (CD) na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos em pacientes com alguma comorbidade. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada na base de dados eletrônica PubMed e LILACS, utilizando os descritores palliative care, multidisciplinary team e dental surgeon. Foram considerados documentos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Estudos vêm defendendo o papel do cirurgião-dentista (CD) no gerenciamento de cuidados orais em pacientes tratados com quimioterapia e/ou radioterapia. Xerostomia e alterações na estrutura e textura da mucosa oral são relatadas como algumas condições que requerem manejo odontológico especializado. O CD é responsável pela recomendação e prescrição de medicamentos que aliviam quadros sintomatológicos dessas condições. Ajuste de próteses, tratamento de mucosites, candidoses e outras lesões que interfiram na mastigação e deglutição têm sido apontados como alguns dos principais cuidados prestados pelo CD. Estudos defendem recomendações sobre alívio de dor e desconforto bucais que impactam na nutrição e hidratação como atribuições do CD na equipe multiprofissional. Manejo da dor e desconforto bucal são relatados como condições que requerem intervenção odontológica. As evidências têm destacado o papel do CD na equipe com relação à construção e execução de plano de cuidado integrado capaz de abordar todas as necessidades do paciente. **Conclusão:** Manejo da dor, de desconfortos e alterações bucais são apontadas como as principais condições que requerem cuidados odontológicos no contexto dos cuidados paliativos. A participação do CD contribui para a implementação de uma assistência integrada e abrangente. Nessa situação, há promoção de alívio para sintomas específicos e ajuda a promover o bem-estar geral.

Descritores: Cirurgião-dentista; cuidados paliativos; equipe multiprofissional.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

USO DA TÉCNICA “FLAPLESS” PARA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Costa Santana¹, Ana Carla Montino Pimentel²

Introdução: A exposição excessiva de gengiva durante o sorriso espontâneo, caracterizada como sorriso gengival, é uma condição não patológica, mas que promove uma desarmonia estética, quando mais de 3 mm de gengiva torna-se visível durante o sorriso. A erupção alterada pode estar entre os fatores etiológicos envolvidos nessa condição, e o aumento da coroa clínico estético (ACCE) será o tratamento indicado, visando a remoção do excesso de tecido gengival e tecido ósseo sobre a coroa dentária e espaço de inserção supracrestal, respectivamente. Dentre as técnicas cirúrgicas disponíveis para o ACCE, a gengivectomia pode ser executada juntamente com o rebatimento de retalho ou sem o rebatimento de retalho. A técnica cirúrgica periodontal sem rebatimento de retalho, que é descrita internacionalmente como “flapless” será uma excelente opção para fenótipos do tipo A1.

Objetivo: Demonstrar aspectos técnicos sobre indicação, contra-indicação, vantagens e desvantagens do ACCE sem rebatimento de retalho ou técnica “flapless”. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foi realizada busca nas bases de dados SciELO e PUBMED. Os artigos elegíveis estavam em língua portuguesa e inglesa, sendo dos últimos 10 anos, e as palavras-chaves utilizadas foram “Periodontia”, “Gengivoplastia”, “Aumento de Coroa Clínico Estético”, “Técnica Flapless”, “Sorriso Gengival”. **Resultados:** A técnica descrita internacionalmente como “flapless” é um novo tipo de procedimento que tem sido utilizado em casos específicos de pacientes com fenótipo fino e festonado, com a finalidade de otimizar a reparação tecidual e diminuir o desconforto pós-operatório. É uma técnica cirúrgica minimamente invasiva, por dispensar a necessidade de rebatimento de retalho mucoperiosteal. A técnica “flapless” permite realizar a osteotomia através do sulco gengival, utilizando instrumentos, como um microcinzel, ou dispositivos piezoelétricos ou o laser érbio de alta potência, para restabelecimento do espaço de inserção supracrestal. Portanto, não há necessidade de sutura ao final do procedimento, por não haver rompimento do tecido que conecta as papilas interdentais. **Conclusões:** a correção do sorriso gengival utilizando a técnica “Flapless” é segura e garante redução do quadro inflamatório de cicatrização tecidual e consequente conforto pós-operatório para o paciente. No entanto, deve ser levado em consideração o fenótipo periodontal para sua indicação e ser realizada por profissionais capacitados, a fim de evitar danos teciduais indesejados no transcirúrgico, que podem comprometer o resultado da cirurgia.

Descritores: Gengivoplastia, Gengivectomia, Osteotomia, Aumento de Coroa Clínica.

¹ Graduando em Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

USO DE PRÓTESES PROVISÓRIAS PARA AUMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL (DVO)

Beatriz Ribeiro Barbosa Chaves¹, Jéssica Raísa Simões Nunes Souza², Ava Martins Oliveira Fair³, Yasmim Novaes Silva⁴, Priscila Couy Corrêa Giampá⁵

Introdução: A reabilitação oral de pacientes com colapso oclusal é um processo complexo que envolve a restauração da função mastigatória, a recuperação da estética e o restabelecimento da harmonia facial. Nos casos em que há severo desgaste dentário, como sequela de bruxismo, por exemplo, torna-se essencial o uso de próteses provisórias para restabelecer a Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) e garantir que as etapas subsequentes do tratamento possam ser realizadas com maior previsibilidade. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico no qual o paciente utilizava próteses fraturadas e com os dentes remanescente severamente desgastados em virtude de um hábito parafuncional, o bruxismo. Foram utilizadas próteses provisórias fixas e removíveis para reestabelecer a DVO do paciente, permitindo, assim, a realização das etapas seguintes do tratamento e melhorando seu perfil facial e estético do sorriso. **Método:** Paciente V.P.S, 57 anos, compareceu com próteses sobre implante na região posterior de ambos os arcos e grande desgaste anteriores decorrentes de bruxismo severo. Foram utilizados métodos métricos e estéticos para determinar a nova dimensão vertical de oclusão, que foi estabelecida através de um JIG para confecção de provisórios, obtendo um melhor resultado estético. **Resultados:** Os provisórios são ferramentas utilizadas clinicamente para auxiliar no prognóstico de alguns casos que envolvem a estética, aumento de dimensão vertical e previsibilidade de tratamentos. **Conclusões/Considerações:** A utilização dos provisórios como ferramentas para reabilitações orais permitem uma validação do plano de tratamento proposto e facilita as etapas subsequentes.

Descritores: Dimensão Vertical; Próteses e implantes; Prótese Parcial Temporária.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Instituto Prime de Ensino Personalizado, Salvador, Bahia, Brasil;

4 União Metropolitana de Educação e Cultura, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

IMPACTOS DA OSTEOPOROSE NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS

Ana Rita Matos Oliveira¹, João Victor Santos dos Anjos², Millena Beatriz Santos Pereira³,
Thays Gonzales Carvalho de Menezes⁴, Carlos Eduardo Palanch Repeke⁵

Introdução: A osteoporose é uma doença sistêmica complexa caracterizada pela diminuição progressiva da densidade óssea que aumenta o risco de fraturas e compromete a estrutura esquelética. Essa condição pode ter um impacto substancial no processo de osseointegração de implantes dentários, o qual requer uma qualidade óssea adequada para eficácia do procedimento. A compreensão detalhada dessa influência combinada à prevalência da osteoporose demonstram a relevância do tema na prática odontológica a fim de assegurar abordagens clínicas mais prudentes. **Objetivo:** Elucidar as formas pelas quais a osteoporose interfere na osseointegração de implantes dentários. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Pubmed e BVS. A busca foi feita com uma restrição de tempo de 5 anos por meio dos descritores “Osteoporosis”, “Osseointegration” e “Dental implants”. **Resultados:** A revisão revelou que a taxa de sucesso dos implantes dentários em pacientes com osteoporose é ligeiramente inferior em comparação aos pacientes sem a condição. Essa diferença é atribuída a características específicas da doença, como a redução da densidade óssea que compromete a estabilidade inicial do implante e a formação adequada da interface osso-implante. Além disso, a diminuição dos níveis de estrogênio, associada ao uso de bifosfonatos no tratamento da osteoporose, resulta em uma remodelação óssea deficiente, prolongando o tempo de cicatrização e aumentando o risco de falhas e fraturas ósseas tanto durante quanto após o procedimento. **Conclusões:** Conclui-se que a qualidade óssea deficiente resultante da osteoporose impacta na osseointegração de implantes dentários, entretanto, é possível mitigar esse desafio e alcançar um alto índice de sucesso na osseointegração, mesmo em pacientes osteoporóticos.

Descritores: Osteoporosis, Osseointegration, Dental implants.

1 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Joana de Lima Santa Rosa¹, Diego dos Santos Silva², Gabriel Lemos Freitas³,
Guilherme Silva do Carmo⁴, Caroline Argolo Brito Oliveira⁵

Introdução: A disbiose intestinal é um desequilíbrio na microbiota do trato gastrointestinal, que ocorre quando há alteração na quantidade e diversidade de bactérias, gerando um quadro inflamatório, que induz a ocorrência de distúrbios em diferentes órgãos e sistemas do organismo, incluindo a cavidade oral. A doença periodontal se caracteriza por um processo infeccioso e inflamatório crônico multifatorial, que afeta os tecidos de suporte dos dentes. A relação entre essas condições tem sido estudada devido a mecanismos comuns: a inflamação crônica, presença de bactérias específicas, comprometimento da resposta imunológica e fatores genéticos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é explorar as evidências científicas acerca da relação entre a disbiose intestinal e a doença periodontal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa por meio de uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados do período de 2014 a 2024, nas línguas inglesa e portuguesa. **Resultados:** Estudos recentes sugerem que há relação entre a disbiose intestinal e a doença periodontal. Autores defendem que a disbiose intestinal induz a liberação de mediadores inflamatórios sistêmicos e alterações na resposta imunológica, gera um quadro inflamatório sistêmico que pode afetar a cavidade bucal e exacerbar a doença periodontal. Como há semelhança entre a microbiota patogênica do intestino e da cavidade oral, supõe-se que microrganismos bucais podem colonizar o intestino através da disseminação hematogênica e enteral, causar disbiose, induzir endotoxemia e destruição da barreira intestinal. **Conclusões/ Considerações:** A literatura sugere que há plausibilidade biológica entre a disbiose intestinal e a doença periodontal, contudo é necessária maior investigação para esclarecer os possíveis mecanismos envolvidos na associação.

Descritores: Disbiose; Doenças Periodontais; Doenças Inflamatórias Intestinais.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

A ODONTOLOGIA HOSPITALAR ALÉM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Aiam Matheus Nascimento da Silva França¹, Heloísa Laís Rosario dos Santos²

Introdução: A odontologia hospitalar é a especialidade odontológica responsável por um conjunto de ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas de doenças orofaciais, manifestações bucais de origem sistêmicas ou de sequelas de seus respectivos tratamentos, em pacientes de regime hospitalar (internados ou não) ou em assistência domiciliar, inseridas no contexto de atuação da equipe multiprofissional visando a manutenção da saúde bucal e a melhoria de qualidade de vida. No entanto, além da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) existem outros segmentos hospitalares os quais, o cirurgião-dentista pode atuar, exemplo de centros especializados, enfermarias, ambulatórios, centro cirúrgico, urgência e emergência. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação da odontologia hospitalar além da UTI. **Métodos:** Foi feita uma pesquisa em base de dados como Scielo e Pubmed, além de diretrizes legais oficiais publicadas por órgãos como Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Conselho Federal de Odontologia no período de 2012 a 2024. **Resultados:** Com o progresso das evidências científicas acerca da conexão direta entre saúde bucal e doenças sistêmicas, ampliou-se as possibilidades de exercício do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, desde ambientes de cuidados críticos, passando por unidades de internação de longos períodos até enfermarias especializadas como exemplo da oncologia. Embora o trabalho fora da UTI muitas vezes possa ser subestimado, a odontologia exerce um papel fundamental na prevenção de infecções secundárias, e promoção de qualidade de vida a pessoas submetidas a cuidados hospitalares. **Conclusões/Considerações:** É de fundamental importância a presença de Cirurgiões-Dentistas capacitados ao trabalho com pacientes críticos na UTI, entretanto, há uma demanda ainda maior de trabalho quando se considera as outras áreas de abrangência da especialidade, como a prevenção, diagnóstico, e tratamento de lesões bucais, oriundas de alguma doença sistêmica ou como sequela de algum tratamento médico.

Descritores: Equipe Hospitalar de Odontologia; Internato; Residência; Unidade Hospitalar de Odontologia.

¹ Discentada Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Docentada Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

FECHAMENTO DE FÍSTULAS BUCO SINUSAIS: USO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Fernando Rossi Ribeiro¹, Diego Linyker Nepomuceno David², Zoanã Almeida Novais³,
Fátima Karoline Araujo Alves Dutra⁴, Joaquim De Almeida Dutra⁵

Introdução: O seio maxilar tem uma relação próxima com os dentes da maxila, principalmente molares e pré-molares, por esse motivo, nas extrações existe o risco de ocorrência de comunicações buco sinusais, conhecidas como comunicações oroantrais. O diagnóstico envolve uma combinação de exame físico, exames complementares e observação dos sinais e sintomas do paciente. A escolha da intervenção leva em consideração vários fatores, incluindo o tamanho da fístula, o momento do diagnóstico e a presença de infecção. **Objetivo:** Explorar na literatura, as diversas técnicas cirúrgicas utilizadas para o fechamento eficaz de fístulas buco-sinusais, destacando suas indicações, vantagens, limitações e resultados clínicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida com base em buscas realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e SciELO, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. Foram selecionados 12 estudos de acordo com critérios de inclusão previamente definidos, que consistiram em artigos originais, textos completos e publicados em periódicos. Não houve necessidade de submissão ao comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** As técnicas cirúrgicas que preconizam a utilização de materiais autógenos demonstraram um menor índice de necrose tecidual, além de promover uma cicatrização tecidual mais rápida em comparação a outras abordagens. **Conclusões/Considerações:** Atualmente a literatura apresenta uma ampla gama de técnicas cirúrgicas para o fechamento de fístula buco sinusal, que devem ser selecionadas com base em um planejamento individualizado para cada paciente. A seleção da técnica mais adequada deve levar em consideração não só fatores biológicos como a extensão da lesão, integridade do tecido e saúde sistêmica do paciente, como também fatores como custo, acessibilidade e praticidade do procedimento.

Descritores: Cirurgia Bucal; Retalhos Cirúrgicos; Fístula Bucoantral.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ANÁLISE DO EFEITO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA REPARAÇÃO ÓSSEA

Aiko Alcântara Borges Pires¹, Dario Augusto Oliveira Miranda²,
Antônio César Oliveira Azevedo³, Viviane Sarmento⁴, Alberto Consolaro⁵

Introdução: A modulação de processos biológicos (biomodelação) é um efeito fotoquímico que a luz do laser de baixa intensidade exerce sobre os processos moleculares e bioquímicos, como o reparo ósseo. **Objetivo:** O propósito deste estudo foi avaliar histologicamente, o efeito do laser de baixa intensidade (GaAlAs – 808 nm, 120 mW) na cicatrização óssea de defeitos de tamanho crítico (DTC - 8mm), criados cirurgicamente em calvárias de ratos, quando associado ou não ao osso bovino inorgânico (Bio-Oss®). **Métodos:** 48 ratos machos (*Rattus Norvegicus*, *albinus*, Wistar) foram divididos em 4 grupos: A (controle), B (Laser de Baixa Intensidade), C (Osso Bovino Inorgânico) e D (Osso Bovino Inorgânico + Laser de Baixa Intensidade). Os animais foram submetidos à eutanásia após períodos de 30 e 60 dias para a verificação da influência do laser na quantidade de osso neoformado. **Resultados:** Os dados foram analisados por meio de técnicas descritivas e histomorfométricas, utilizando o teste de Tukey (com nível de significância de $p < 0,05$). O grupo B, tratado com laser de baixa intensidade por 30 dias, apresentou uma área de neoformação óssea significativamente maior em comparação ao grupo controle. Nos grupos que receberam biomaterial, houve uma leve melhora na formação óssea quando combinado com o laser, tanto no período de 30 quanto no de 60 dias, contudo, essa diferença não foi estatisticamente significativa. **Conclusões/Considerações:** Dentro das limitações deste estudo, conclui-se que o uso do laser promoveu uma aceleração no processo de neoformação óssea, indicando seu potencial como uma modalidade terapêutica viável em cirurgias reconstrutivas ósseas. Além disso, quando associado ao biomaterial, o laser demonstrou contribuir para o aumento da neoformação óssea, embora sem significância estatística em comparação ao uso isolado do biomaterial.

Descritores: Mineralização óssea; lasers; doença periodontal.

¹ Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual de Feira de Santana Salvador, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, Bahia, Brasil;

⁴ Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, Bahia, Brasil;

⁵ Universidade de São Paulo de Bauru, São Paulo, São Paulo, Brasil.

AÇÃO EXTENSIONISTA DE SAÚDE BUCAL PARA ADICTOS EM ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

Jadlla Andrade Almeida¹, Letícia da Costa Matos², Camila Santos Lemos³,
Ruanna Weyll Abijaude Mansur Gonzaga⁴, Manoelito Ferreira Silva Junior⁵

Introdução: Adicto são pessoas dependentes quimicamente de alguma droga ilícita ou lícita. Com o aumento de população adictas e um caminho para os desafios sociais, os Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS-AD) vem desempenhando papel fundamental sobre saúde mental e dependência química, realizando oficinas terapêuticas que visam a reabilitação e a reinserção dos indivíduos na sociedade. **Objetivo:** Descrever o planejamento e execução de ação extensionista em população adicta assistida em instituição de atendimento psicossocial. **Relato de experiência:** Para ação extensionista do 'Projeto Sorrir: Promoção de saúde bucal por ciclos de vida e grupos vulneráveis' houve formalização de parceria com o CAPS-AD de Jequié. Para planejamento e execução da ação participaram cinco acadêmicos e um docente de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Após a visita à instituição e coleta de informações com a coordenação sobre o funcionamento e o perfil das pessoas adictas assistidas, foi delineado o formato da atividade educativa com uso de metodologia ativa, a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). A ação ocorreu em agosto de 2024, teve duração de 2 horas, com a participação de 16 pessoas, sendo a maioria homens de meia idade. Os participantes foram separados em grupos, nomeados de acordo com o que desejassem, e responderam a 14 perguntas objetivas sobre recursos e hábitos de higiene bucal. Após a decisão das respostas em consenso entre o grupo, foram corrigidas e esclarecidas dúvidas que surgiram durante a dinâmica. Durante a ação, os participantes foram receptivos, ativos e interativos. Mostraram conhecimento e vontade de aprender. Muitos mitos foram desconstruídos e houve muitas manifestações de dúvidas e relatos de suas experiências no cotidiano. Os acadêmicos extensionistas ficaram entusiasmados com a participação ativa demonstrada pelos assistidos. **Conclusão:** As etapas de planejamento foram fundamentais para a execução da atividade, principalmente considerando uma população vulnerável de pessoas adictas e com um perfil com baixa adesão às medidas de saúde, como homens em faixa etária economicamente ativa. Reitera-se que o uso de metodologia ativa apresentou ser adequada para esse público-alvo. Além disso, a presente iniciativa foi uma experiência construtiva, gratificante e viável como ferramenta de aprendizagem e troca de experiência entre a população-alvo e os extensionistas.

Descritores: Usuários de drogas; Droga ilícitas; Serviços de saúde mental; Educação em saúde bucal; Odontologia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

DIFERENTES FORMAS DO LÍQUEN PLANO ORAL: RELATO DE CASO

Carolina Behrens da Costa¹, Graziella Valda Oliveira Sousa Bôa-Morte²,
Amanda Marcellino³, Gabrielle Mota Brandão⁴, Patrícia Miranda Leite⁵

Introdução: O Líquen Plano Oral (LPO) é uma doença mucocutânea imunologicamente mediada e está entre as patologias dermatológicas mais comumente identificadas, com prevalência de 1 a 2% na população geral. Possui predileção pelo sexo feminino, com prevalência em mulheres acima de 40 anos na proporção de 3:2 em relação aos homens. Embora ainda controverso, o LPO é considerado uma lesão potencialmente maligna pela OMS, e por ser uma condição inflamatória crônica, pode apresentar manifestações cutâneas e mucocutâneas em regiões como pele, couro cabeludo, unhas e mucosa genital. No entanto, o primeiro sítio de manifestação, e muitas vezes o único, é a cavidade oral, acometendo principalmente a mucosa bucal, língua, gengiva e palato. Suas manifestações clínicas são distintas e caracterizadas pelas formas reticular, papular, erosiva, atrófica, eritematosa e bolhosa. As lesões em mucosa oral podem ser diagnosticadas clinicamente, ou com auxílio de exames complementares que incluem o anatomopatológico após realização de biópsia, e exames de imunofluorescência direta.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de LPO em paciente do sexo feminino, idosa, com diferentes características clínicas na cavidade oral e histórico recorrente de candidíase, assim como, o seu correto diagnóstico e o adequado tratamento. Este estudo apresenta ainda uma revisão atual sobre esta patologia, além da sua etiopatogenia. **Métodos:** Paciente de 66 anos, do sexo feminino, não etilista e não tabagista, procurou a clínica da ABO-Ba (Associação Brasileira de Odontologia da Bahia), com queixa de lesão avermelhada há cerca de 1 mês com surgimento de sintomatologia dolorosa. No exame físico oral, verificou-se lesões em regiões de língua, mucosa labial inferior, mucosa jugal esquerda e fundo de sulco superior direito, além de relato de candidíase recorrente em cavidade oral. As lesões apresentavam-se em diferentes formas variando entre placas brancas, áreas de erosão com halo esbranquiçado que cursavam dor e ardência, e estrias brancas. **Resultados:** foi realizada biópsia incisional e o conteúdo foi enviado para a análise histopatológica que revelou a presença de achados morfológicos consistentes com a suspeita clínica de líquen plano. Os achados histopatológicos associados a hipótese diagnóstica corroboraram para a ratificação do diagnóstico de Líquen Plano Oral. A paciente está sendo tratada e acompanhada clinicamente. **Considerações Finais:** O LPO quando diagnosticado corretamente, deve ser acompanhado pelo cirurgião-dentista devido às constantes variações nas manifestações orais que vão desde a intervenção medicamentosa quando associadas à dor, até uma maior atenção nos potenciais riscos de malignização das lesões, segundo a literatura. Sendo evidenciado o papel de extrema importância do Cirurgião Dentista desde um correto diagnóstico e elaboração de um plano de tratamento adequado, passando pela reabilitação da saúde oral.

Descritores: Líquen Plano; Leucoplasia Oral; Patologia Bucal.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Associação Brasileira de Odontologia-Seção Bahia, Salvador, Bahia;

4 Associação Brasileira de Odontologia-Seção Bahia, Salvador, Bahia;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

TRAÇÃO REVERSA TARDIA DA MAXILA APOIADA EM MARPE: CASO CLÍNICO

Ana Carolina Pinheiro Gomes da Silva¹, Mariana Santos da Cruz²,
Yasmin Souza Mascarenhas³, Layene Figueiredo Almeida⁴, Helânia Maria Macedo de Jesus⁵

Introdução: A má oclusão Classe III esquelética pode ocorrer devido a uma deficiência maxilar, um excesso mandibular ou uma combinação de ambos, o que pode exigir intervenções para promover o avanço maxilar. Quanto mais precoce o tratamento, maiores serão os resultados esqueléticos e menores os dentários. A expansão rápida da maxila com mini-implantes, tem sido utilizada em adolescentes e adultos jovens, sendo uma solução de tratamento para pacientes que ultrapassam o momento ideal de realizar a tração reversa da maxila. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do tratamento com um aparelho de tração reversa maxilar apoiado ao MARPE (Expansão Palatal Rápida Assistida por Mini-Parafuso) para corrigir a maloclusão Classe III resultante de deficiência maxilar. **Métodos** Paciente T.T.J., do gênero feminino, 15 anos de idade, compareceu à clínica odontológica da AVANCE em agosto de 2022, acompanhada dos seus tutores, para investigar a falta de algumas unidades dentárias. Foi realizado exame físico, clínico e solicitada a documentação ortodôntica: fotos extra e intra bucais, radiografia panorâmica e teleradiografia lateral, além de modelos de estudo. **Resultados** O caso analisado envolveu uma paciente com múltiplas agenesias dentárias e maturidade esquelética avançada. Submetida ao tratamento para corrigir a deficiência transversal da maxila, juntamente com a tração reversa associada, através do MARPE em conjunto com a máscara de Petit. **Conclusões/Considerações** Os resultados foram positivos, mostrando uma correção eficaz da deficiência transversal e um avanço maxilar, que contribuiu para uma melhoria significativa no perfil facial da paciente, no entanto, o crescimento contínuo da mandíbula demonstrou ser um impedimento para um melhor resultado.

Descritores: Expansão Rápida da Maxila, Mini-implante, Técnica de Expansão Palatal.

1 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia - Brasil;
2 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia - Brasil;
3 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia – Brasil;
4 Docente UNEF, Feira de Santana – Bahia-Brasil;
5 Discente FTC, Salvador- Bahia, Brasil.

TÉCNICAS DE ANCORAGEM ÓSSEA PARA TRATAMENTO MAXILAS ATRÓFICAS

Amanda Rodrigues Pinto dos Santos¹, Stephanie Vitória Rodrigues da Costa²,
Janayna Pinheiro da Silva Lopes Porto³, Wenderson Santana Souza⁴, Luciano Brandão de Lima⁵

Introdução: A reabilitação oral nos casos de maxilares atróficos sempre constituiu um desafio para os cirurgiões-dentistas. Tanto a reabilitação com próteses removíveis quanto a instalação de implantes ficam limitadas devido à pouca quantidade óssea. Uma das opções de tratamento é a utilização de implantes buscando ancoragem em regiões que ainda apresentem estrutura óssea suficiente, mesmo que estas estejam distantes do rebordo, como o osso zigomático, pilar canino e outras regiões como pterigoide e vômer. Estas técnicas apresentam menor morbidade e custo quando comparadas aos enxertos ósseos, entretanto requerem um maior conhecimento e habilidade do cirurgião. **Objetivos:** Sintetizar as evidências atuais quanto as técnicas de ancoragem óssea para o tratamento de maxilas atróficas. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicos da biblioteca virtual em saúde (BVS), PubMed e SciELO. Foi selecionado de artigos dos últimos 10 anos, sem restrição de idioma. **Resultados:** A atrofia óssea maxilar é uma condição que pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente. Além das complicações funcionais, como dificuldade na mastigação e fala, essa condição pode afetar a autoestima e a confiança do indivíduo devido às alterações estéticas que podem ocorrer. Uma técnica que vem revolucionando a odontologia é a técnica All-on-four. Trata-se da fixação de apenas 4 implantes em cada maxilar que serve de suporte à prótese fixa, oferecendo-lhe uma base estável. Implantes zigomáticos têm se mostrado como possibilidade reabilitadora importante nas situações nas quais o osso residual é insuficiente e, portanto, a reabilitação com implantes convencionais em maxila é contraindicada. Cita-se ainda a aplicação de implantes com ancoragem do osso zigomático, também denominados de zygomax ou ZL. **Conclusão:** Os estudos indicam que, com o avanço das técnicas e possibilidades reabilitadoras na implantodontia, reabilitações exitosas em diferentes estados de maxila mostram-se viáveis. Esse cenário é favorável à promoção de qualidade de vida ao indivíduo reabilitado.

Descritores: Maxila. Implantes dentários. Atrofia. Osso zigomático. Prótese dentária.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA ASSOCIADA AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andreyana Emídio Cardoso¹, Breno de Araújo Batista²

Introdução Nos últimos anos, a endodontia avançou significativamente com o desenvolvimento de novas tecnologias e materiais. No entanto, ainda existem desafios, como a persistência de micro-organismos após tratamentos convencionais. A terapia fotodinâmica (PDT) surge como uma alternativa promissora para eliminar esses micro-organismos resistentes e melhorar os resultados clínicos. **Objetivos** Analisar os principais aspectos da terapia fotodinâmica no tratamento endodôntico, incluindo seu potencial para o controle da infecção e da dor. **Métodos** Para este estudo, foram selecionadas pesquisas recentes que investigam a eficácia da terapia fotodinâmica no combate a micro-organismos resistentes e seu papel no controle da dor em tratamentos endodônticos. A metodologia incluiu uma análise de artigos publicados em revistas científicas indexadas, utilizando descritores como “terapia fotodinâmica”, “endodontia” e “controle da infecção”. **Resultados** Os estudos revisados demonstram que a terapia fotodinâmica reduz significativamente a carga microbiana nos canais radiculares, mostrando resultados superiores aos métodos convencionais de desinfecção. Além disso, os dados indicam que o uso da PDT está associado a uma diminuição da dor pós-operatória, sugerindo um benefício adicional na gestão da dor durante o tratamento endodôntico. **Conclusões/Considerações** Os estudos apresentados nesta revisão indicam que a PDT contribui efetivamente para a descontaminação do sistema de canais radiculares, elevando a taxa de sucesso da terapia endodôntica.

Descritores: Terapia Fotodinâmica¹; Tratamento endodôntico²; Micro-organismos³.

¹ Graduanda na Universidade Tiradentes em Aracaju, Sergipe, Brasil;

² Cirurgião-dentista e professor MSc da área de endodontia da Universidade Tiradentes em Aracaju, Sergipe, Brasil.

FECHAMENTO DE FÍSTULA BUCO-SINUSAL UTILIZANDO CORPO ADIPOSEO DE BICHAT

Nathaly Alves de Oliveira¹, Renan Ferreira Trindade²

Introdução: A comunicação buco-sinusal ocorre frequentemente após exodontias de dentes superiores da região posterior da maxila onde suas raízes estão próximas ou até mesmo dentro do seio maxilar. Existem alguns fatores predisponentes, como uso inadequado de instrumentos para remoção de raízes e lesões periapicais os quais podem causar destruição do assoalho do seio ou até mesmo cistos e tumores que tenham envolvimento no palato, que podem causar essa comunicação. O diagnóstico dessa condição se dá por meio dos aspectos clínicos e radiográficos. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é evidenciar a técnica cirúrgica utilizada para o fechamento de uma comunicação buco-sinusal utilizando a técnica de deslizamento do retalho com bola de Bichat. **Métodos:** Paciente sexo masculino, 40 anos, compareceu a clínica privada com queixa de extensa comunicação e passagem de líquidos para o nariz. Após realização dos exames físico e complementares (tomografia computadorizada) foi possível diagnosticar uma extensa comunicação buco-sinusal em seio maxilar esquerdo. Paciente foi submetido à antibioticoterapia prévia por 14 dias, lavagem da cavidade do soro fisiológico pelo mesmo período para controle do processo infeccioso e, mais tarde, foi submetido a cirurgia reparadora pela técnica de rotação de retalho vestibular associada ao corpo adiposo bucal para fechamento da comunicação. **Resultados:** Paciente encontra-se em acompanhamento pós operatório de 1 ano e permanece estável, sem sinusite e sem passagem de líquidos para cavidade nasal e seios maxilares. **Conclusões/Considerações:** Pode-se concluir que o caso clínico relatado no presente trabalho incorpora ao meio acadêmico um resultado positivo com a resolução completa de uma comunicação buco-sinusal extensa no seio maxilar esquerdo, por meio da técnica de retalho com bola de Bichat, de forma segura e sem intercorrências.

Descritores: Comunicação; Buco-sinusal; Seio maxilar; Técnica Cirúrgica; Retalho.

¹ Graduanda do curso de Odontologia da UNIFTC; Salvador-BA, Brasil;

² Cirurgião Bucomaxilo-facial; UNIFTC; Salvador-BA, Brasil.

USO DOS SISTEMAS RECIPROCANTES NO PREPARO BIOMECÂNICO: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Janine Nascimento Santos¹, Tainara de Jesus Santana²,
Gustavo Danilo Nascimento Lima³, Luiz Carlos Santos Júnior⁴

Introdução O preparo biomecânico utilizando o sistema recíprocante tem ganhado destaque na endodontia moderna devido à sua eficácia na limpeza, modelagem e ampliação dos canais radiculares, reduzindo o risco de fraturas de instrumentos e aumentando a eficiência do tratamento. **Objetivo** Realizar uma revisão de literatura para avaliar a eficácia, segurança e limitações do sistema recíprocante no preparo biomecânico dos canais radiculares. **Métodos** Foi realizada uma busca bibliográfica em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Os critérios de seleção incluíram atualidade, relevância e compatibilidade com o tema. Um total de 32 artigos, publicados entre 2015 e 2023 nos idiomas português e inglês, foram lidos, interpretados e analisados, sendo 12 selecionados com base em critérios de elegibilidade para extração de dados. **Resultados** O sistema recíprocante é amplamente referenciado no tratamento endodôntico, destacando-se as limas Wave One, Wave One Gold Primary e Reciproc. O uso desses instrumentos recíprocantes demonstra alta eficiência e menor fadiga dos materiais, representando uma inovação significativa ao proporcionar maior segurança e economia de tempo ao profissional. No entanto, a eficácia pode ser limitada por fatores como a formação de microfissuras nas paredes dentinárias e o acúmulo de detritos durante o procedimento. **Conclusões** O presente estudo confirma que o preparo biomecânico utilizando o sistema recíprocante é uma abordagem segura e eficaz no tratamento endodôntico, desde que o profissional tenha o conhecimento técnico adequado. O domínio dessa técnica é fundamental para o sucesso do tratamento e para minimizar eventuais complicações.

Descritores: Odontologia 1; Endodontia 2; Instrumentos Odontológicos 3.

1 Graduada na Faculdade Ages, Paripiranga, Bahia, Brasil;

2 Cirurgiã-dentista Graduada na Faculdade Ages, Paripiranga, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-dentista, Me. em Odontologia, Professor da Faculdade Ages, Paripiranga, Bahia, Brasil;

4 Cirurgião-dentista, Me. em Odontologia, Professor da Faculdade Ages, Paripiranga, Bahia, Brasil.

TRANSPOSIÇÃO DENTÁRIA DE CANINO COM PRÉ-MOLAR COM RAIZ DILACERADA

Evelly Victória Costa Fonseca Santos¹, Livia Maria Andrade de Freitas², Ricardo Alves de Souza³, Matheus Melo Pithon⁴

Introdução: A transposição dentária é uma anomalia rara que envolve a troca de posição entre dois dentes, adjacentes ou não. O tratamento desse problema ortodôntico varia desde a manutenção dos dentes transpostos a correção da transposição. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de tratamento ortodôntico da transposição de canino com pré-molar superior com raiz dilacerada. **Relato de caso:** Paciente A.M.V. 10 anos chegou ao consultório encaminhada por sua odontopediatra para avaliação ortodôntica, de posse da radiografia panorâmica verificou-se alteração no posicionamento dentário que sugeriu transposição, o qual foi confirmada por exame tomográfico. De posse de todos elementos diagnóstico decidiu-se pela correção da transposição com uso de aparelho ortodôntico fixo. Inicialmente obteve-se espaço na arcada com uso de aparelho expensor. O tratamento transcorreu bem com a recolocação do canino em seu local. **Conclusão:** Conclui-se com a descrição desse caso que a correção da transposição de canino com pré-molar com raiz dilacerada é uma opção válida devolvendo aos dentes o seu local ideal no arco dentário.

Palavra-chave: Técnicas de Movimentação Dentária; Raiz Dentária; Ortodontia Corretiva;

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

REFLEXOS E MALEFÍCIOS DA ANSIEDADE NA SAÚDE ORAL

Júlia dos Santos Silva Leal¹, Livia Victória Rios Carneiro², Kaio Emanuel Oliveira da Silva³,
Igor Ferreira Borba de Almeida⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: A ansiedade é um transtorno psicofisiológico que afeta o corpo fisicamente e está diretamente vinculada a fatores emocionais. Sabe-se que com o ritmo de vida acelerado, ambientes tensos e cobranças pessoais, os transtornos de ansiedade têm se tornado cada vez mais comuns na sociedade. Como consequência, há um aumento na incidência de complicações no sistema estomatognático associadas ao estresse, como disfunções temporomandibulares (DTM), doença periodontal (DP), herpes simples, líquen plano e ulcerações aftosas, o que pode preconizar panoramas de sintomatologia dolorosa ao paciente. **Objetivo:** Analisar a interferência da ansiedade na saúde oral, observando seus danos e suas repercussões nos indivíduos. **Métodos:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura em que foram consultadas as bases de dados SciELO, LilacS e PubMed, com os seguintes descritores: “Ansiedade”; “transtornos mentais”; “saúde bucal”;. Foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa do tipo revisão de literatura dos últimos 10 anos. **Resultados:** Estudos apontam que interferências na saúde oral, em alguns casos, são preconizadas por questões relacionadas à saúde mental. Isso ocorre, especialmente, pelo descuido à saúde bucal a partir do desenvolvimento de quadros de ansiedade, os quais contribuem para incidência de inflamação periodontal, podendo gerar perda óssea e dos elementos dentários, o que afeta a autoestima do indivíduo e pode resultar em danos psíquicos mais intensos. Além disso, nota-se que a ansiedade é fator etiológico para o desenvolvimento de patologias com apresentação de sintomatologia dolorosa e desgaste, como é o caso do bruxismo e da disfunção temporomandibular, que são explicados pela contração involuntária da musculatura. Não apenas esses, mas o estresse e ansiedade também são vistos como fatores promotores para a aparição de ulcerações aftosas e líquen plano, afetando diretamente o bem-estar do indivíduo. **Conclusões/Considerações:** Considerando os danos que o transtorno de ansiedade pode ocasionar à saúde oral do paciente, torna-se necessário estabelecer fatores terapêuticos para o retrocesso do fator etiológico. Assim, as possíveis patologias consequentes serão estabilizadas, proporcionando qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Ansiedade; Transtornos Mentais; Saúde Bucal.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmico em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

IDENTIFICAÇÃO HUMANA A PARTIR DA ANÁLISE DO SORRISO EM VÍDEOS

Evelly Victória Costa Fonseca Santos¹, Ellen Nunes Santos Aguiar², Jamilly de Oliveira Musse³, João Pedro Pedrosa Cruz⁴

Introdução: Tendo em vista o avanço das redes sociais e de novas plataformas digitais, fotografias e vídeos se apresentam como uma possibilidade para identificação humana. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de vídeos obtidos em redes sociais para fins de identificação humana com base nos detalhes encontrados no sorriso. **Métodos:** O estudo observacional transversal, de cunho descritivo, utilizou 10 vídeos obtidos de redes sociais de indivíduos vivos (amostra referência) em comparação com 20 fotografias do sorriso (amostra vestígio). As imagens foram analisadas por um perito, que classificou as referências quanto à definição (baixa, média e alta) e qualidade da área visualizada (ruim, boa e ótima) para o processo de identificação. Foi realizada análise descritiva a partir do levantamento de frequências absolutas (n) e relativas (%) das classificações, erros e acertos. Por fim, foram comparados os erros e acertos com as respectivas classificações. Foram classificadas 5 imagens (50%) como baixa definição, 4 (40%) como alta e 1 (10%) como média. **Resultados:** Em relação à qualidade da área visualizada, 2 (20%) foram classificadas como ruins, 3 (30%) como boas e 5 (50%) como ótimas e em 70% dos casos foram identificados de maneira correta, em 20% dos casos houve erro e 10% como elementos insuficientes. **Conclusão:** Conclui-se que vídeos encontrados em redes sociais têm potencial para utilização em processos de identificação humana. Além disso, a definição das imagens apresentadas deve ser rigorosamente observada, uma vez que pode ser o principal fator relacionado a erro.

Descritores: Identificação Humana; Rede Social; Vídeos; Odontologia Legal; Fotografia Dentária.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

RECONSTRUÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE DENTES ANTERIORES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Bruna Sophia Bastos Rezende¹, Cristal Fernandez de Carvalho²

Introdução: A reconstrução funcional de dentes anteriores tratados endodonticamente é um desafio comum na Odontologia restauradora, principalmente devido à fragilidade estrutural desses dentes após a remoção da dentina para acesso a polpa dentária e o tratamento de canais radiculares. Essas condições tornam os dentes suscetíveis a fraturas e exigem uma abordagem de reconstrução que restaure tanto a função quanto a estética. A escolha da técnica e dos materiais adequados é essencial para garantir a longevidade da restauração e a preservação do dente. Entre as técnicas mais utilizadas estão o uso de pinos intrarradiculares, núcleos de preenchimento, restaurações adesivas e coroas totais, cada uma com suas indicações específicas de acordo com o grau de destruição dentária e as necessidades estéticas do paciente. O prognóstico e a longevidade dessas reconstruções dependem de vários fatores, incluindo a técnica utilizada, a qualidade dos materiais e o controle do estresse oclusal. Quando bem planejados e executados, esses tratamentos podem garantir uma preservação duradoura do dente, minimizando o risco de retratamentos ou fraturas. A correta distribuição das forças mastigatórias e o uso de materiais com excelentes qualidades contribuem para o sucesso a longo prazo, proporcionando resultados funcionais e estéticos por muitos anos. **Objetivo:** Revisar e discutir sobre a reconstrução estética e funcional de dentes anteriores tratados endodonticamente, como a escolha da técnica e materiais adequados. **Métodos:** A revisão de literatura foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED, Scopus e Web of Science, sobre a reconstrução estética e funcional de dentes anteriores tratados endodonticamente, prognóstico e a longevidade dessas reconstruções, técnica utilizada e qualidade dos materiais, contemplando os anos de 2000 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Para identificar os artigos do estudo, foram utilizados termos do DeCS, garantindo a precisão na busca. Todos os textos estavam disponíveis em formato completo e acessíveis na íntegra, permitindo uma análise baseada em informações confiáveis. **Resultados:** O uso de pinos de fibra de vidro, associado a técnicas adesivas avançadas e materiais estéticos como resinas compostas e cerâmicas puras, proporciona excelentes resultados. Os pinos de fibra de vidro são preferidos por sua boa adesão, distribuição de forças e estética natural, enquanto as coroas totais, especialmente em casos de grande destruição coronária, oferecem alta durabilidade e função. Além disso, a longevidade das restaurações, quando bem executadas, é elevada, com baixa taxa de falhas, reforçando a importância de materiais modernos e controle das forças oclusais. **Considerações/Conclusões:** A reconstrução estética e funcional de dentes anteriores tratados endodonticamente destaca a importância da escolha de materiais e técnicas para o sucesso a longo prazo. As técnicas adesivas modernas, com pinos de fibra de vidro, resinas compostas e cerâmicas puras, oferecem resistência, durabilidade e estética ideais.

Descritores: Restauração dentária permanente; Materiais dentários; Prognóstico; Estética dentária.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

INFLUÊNCIA DE SOLUÇÕES CORANTES NA ESTABILIDADE DE COR DAS RESINAS 3D

Ana Caroline Barbosa Salgado¹, Agatha Jordana Carvalho Lima², Juliana de Souza Gonçalves³,
Emilena Maria Castor Xisto Lima⁴, Adriana Oliveira Carvalho⁵

Introdução: A estabilidade de cor é uma das características ópticas mais importantes e de relevância clínica dos materiais dentários, já que a mudança de cor indica envelhecimento ou deterioração do material. Em situações clínicas onde a utilização de coroas provisórias por longos períodos são requeridas, o material restaurador provisório deve ter boas propriedades mecânicas e físicas. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar a estabilidade de cor de duas resinas para impressão 3D de provisórios (PriZma-Bioprov/Makertech - M, Cosmos-Temp/Yller - Y). após imersão em diferentes soluções. **Métodos:** Foram impressos discos (10 mm x 2 mm) em duas resinas para impressão 3D e divididos aleatoriamente em quatro grupos de acordo com a soluções corante (n=15): G1:M+café, G2:M+refrigerante da marca Coca-Cola, G3:M+vinho tinto, G4:M+água destilada (controle), G5:Y+café, G6:Y+refrigerante da marca Coca-Cola, G7:Y+vinho tinto e G8:Y+água destilada (controle). A cor dos protótipos foi mensurada através de um espectrofotômetro (Vita Easyshade Advance) antes (T0) e após 7 dias (T1) de imersão na solução, a qual foi trocada a cada 24hs. A mudança de cor (ΔE) foi calculada utilizando-se o modelo CIE Lab, através da fórmula padrão $[(\Delta L^*)^2 + (\Delta a^*)^2 + (\Delta b^*)^2]^{1/2}$. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente pelo Teste de kruskal-wallis. **Resultados:** Ao comparar as resinas entre T0 e T1, todas as amostras sofreram mudanças de cor. Para a Bioprov, o subgrupo imerso em café (G1) apresentou a maior alteração significativa em relação ao controle (G4). Já a Cosmos não apresentou diferenças entre os subgrupos, mas as alterações foram uniformemente superiores ao aceitável. Comparando as resinas, Cosmos demonstrou uma variação de cor significativamente maior que Bioprov, sugerindo que o material impacta o ΔE . **Conclusões:** Pode-se concluir que as resinas para impressão 3D de provisórios podem sofrer mudança de cor após 7 dias de imersão em soluções corantes mesmo esta sendo água destilada.

Descritores: Cor, Restauração Dentária Temporária, Impressão em 3D.

1 Acadêmica em odontologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Acadêmica em odontologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Técnica em prótese dentária e sócia do laboratório PG Studio dental, São Paulo, SP, Brasil;

4 Professora adjunta Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e professora associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 professora adjunta, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, e Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM CONTEXTO DE VISITAS DOMICILIARES

Henrique Nascimento Pomponet¹, Fábio Silva de Carvalho²,
Cristiane Alves Paz de Carvalho³, Gustavo Costa Nascimento⁴

Introdução: O Sistema Único de Saúde tem como objetivo centralizar a atenção na saúde do usuário, pressupondo seu contexto social e suas necessidades em saúde. Assim a inclusão das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família contribuiu para ampliação do acesso e reorganização das ações de saúde bucal na atenção primária. As Visitas Domiciliares tornam-se imprescindíveis na identificação dos fatores de riscos à população e para implementação de ações de prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde, fortalecendo o vínculo entre profissional e usuário do serviço de saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes do 6º Semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no planejamento e execução de atividades de visitas domiciliares. **Metodologia:** A vivência foi dividida em duas etapas, o planejamento e a execução das visitas domiciliares. Para o planejamento, foi realizada uma reunião com os Agentes Comunitários de Saúde de uma Unidade de Saúde da Família do município para identificação das famílias em situação de vulnerabilidade e de usuários acamados ou domiciliados. Para a execução, foram consideradas as condições de saúde dos usuários e o tipo de ação a ser desenvolvida, como avaliação em saúde, educação em saúde e atendimento domiciliar. **Resultados:** Participaram da vivência sete discentes e um docente do Curso de Odontologia. Na etapa do planejamento, foram identificadas três famílias com necessidade de visita domiciliar, uma em situação de vulnerabilidade, uma com usuário acamado e uma com usuário domiciliado. Na etapa da execução, foram realizadas a identificação dos fatores de riscos sociais e ambientais, anamnese dos usuários, exames intraorais e extraorais, levantamento das necessidades em saúde bucal e aferição da pressão arterial. Além disso, foram feitas orientações de escovação, com entrega de escova e dentífrico fluoretado às famílias, encaminhamento médico em casos de pressão arterial elevada e encaminhamento para tratamento odontológico dos casos mais complexos à unidade de saúde e à clínica-escola da universidade. No caso da usuária acamada, foi realizado um procedimento clínico de raspagem e alisamento radicular, restabelecendo a sua saúde bucal e capacitando os cuidadores no cuidado com a higiene bucal. Os acadêmicos observaram muita receptividade e interatividade das famílias visitadas, e que a dificuldade de acesso aos serviços de saúde é um fator decisivo para o estabelecimento de doenças bucais, como a cárie dentária e a doença periodontal. **Considerações:** Conclui-se que a visita domiciliar deve ser mais amplamente utilizada na identificação dos fatores de risco, para que ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde possam melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida da população. Por fim, a atividade foi uma experiência exitosa para os discentes de odontologia, que além da troca de saberes essenciais entre comunidade e acadêmicos, permitiu reconhecer a atuação do cirurgião-dentista no cuidado integral do indivíduo.

Descritores: Visita Domiciliar; Saúde bucal; Odontologia; Atenção à Saúde.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

PICS VERSUS ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Clarissa Caricchio Tourinho¹, Thalia Souza Silva², Isa Geovanna Souza Chaves³,
Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia⁴, Nilton Cesar Nogueira dos Santos⁵

Introdução: O atendimento odontopediátrico exige o acompanhamento do desenvolvimento da criança e a integração do núcleo familiar, visando o sucesso do tratamento. Para evitar estresse tóxico ou traumas, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) surgem como uma estratégia eficaz na abordagem holística da Odontopediatria. **Objetivo:** Relatar como as práticas integrativas podem influenciar no atendimento odontopediátrico em uma clínica escola. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a percepção das monitoras da disciplina de Clínica Odontopediátrica ao longo do semestre letivo do ano de 2024. Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, as crianças são recepcionadas na Sala de Acolhimento, um espaço fundamental para sua introdução à vivência odontológica. As PICS são utilizadas como ferramentas no processo de acolhimento e acompanhamento infantil, como aromaterapia, musicoterapia, distração com recursos audiovisuais e atividades lúdicas. As monitoras, junto aos professores da disciplina, organizam a aplicação dessas práticas. Observou-se que as PICS contribuíram para criar um ambiente acolhedor e reduzir a ansiedade dos pacientes, como a musicoterapia, que promove relaxamento e distrai as crianças dos sons intensos das turbinas odontológicas, e a aromaterapia, que, com o uso de óleos essenciais, auxilia na cooperação e na diminuição do medo. **Conclusão:** As práticas integrativas tornam o ambiente odontopediátrico mais acolhedor, ajudando a reduzir a ansiedade das crianças durante o atendimento clínico.

Descritores: Odontopediatria; Acolhimento; Monitoria; Terapias Complementares.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS DO ATENDIMENTO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI

Víviann Rodrigues Santos da Silva¹, Thalia Souza Silva², Matheus Melo Pithon³, Ana Carolina Del-Sarto Azevedo Maia⁴

Introdução: A síndrome de Rubinstein-Taybi (SRT) é uma condição genética rara causada por anomalia do cromossomo 16, caracterizada por atraso cognitivo, crescimento atípico e algumas características bucais como: palato atrésico, abertura bucal reduzida, úvula bífida e fissura labiopalatina. **Objetivo:** Descrever as experiências clínicas do atendimento de uma paciente com a SRT. **Relato de experiência:** Estudo descritivo, que discorre a respeito das vivências clínicas de alunos de graduação, de uma universidade pública, no atendimento de uma paciente com a síndrome. O acompanhamento foi realizado por uma equipe interdisciplinar de odontopediatria e ortodontia da clínica-escola. Os atendimentos clínicos foram permeados pela técnica dizer-mostrar-fazer, reduzindo ao máximo os ruídos próprios que circundam o ambiente, considerando a alta sensibilidade da criança neste aspecto. Propiciou-se aos acadêmicos a oportunidade de acompanhar a paciente, evidenciando-se a necessidade de um planejamento criterioso, bem como a melhor condução possível frente aos procedimentos odontológicos. A mãe foi peça fundamental no processo, uma vez que entendeu e colaborou ostensivamente, contribuindo com maestria ao nos mostrar como lidar com a criança para a realização de todos os procedimentos necessários. **Conclusões/Considerações:** As experiências conduziram à compreensão dos alunos acerca das particularidades da síndrome, e a necessidade de adaptar o tratamento para pacientes com a SRT, tendo em vista que a continuidade desses cuidados contribuem com a inserção da paciente no ambiente odontológico.

Descritores: Síndrome de Rubinstein-Taybi; Planejamento; Tratamento.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ELEVAÇÃO DA MARGEM PROFUNDA: REVISÃO DE LITERATURA

Pablise dos Santos Nascimento¹, Fabielle Silva Dantas², Milena Fortunato Jandiroba Barros³, Marcelo Filadelfo⁴

Introdução: Os tratamentos na odontologia restauradora resultam na concepção da odontologia minimamente invasiva, visando preservar os tecidos e utilizar materiais estéticos e funcionais. Para tornar os procedimentos clínicos mais simples e minimamente invasivo, recentemente, o emprego da elevação da margem profunda (DME) tem sido defendido como procedimento alternativo para evitar a violação da largura biológica em casos com defeitos subgengivais em determinadas situações clínicas. Esse procedimento é usado para elevar ou reposicionar margens subgengivais em margens supragengivais usando vários materiais para aumentar a integridade marginal e a resistência de união. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos conceitos clínicos atuais, protocolos e materiais restauradores utilizados para (DME). **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tomando como base artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. As bases de dados de escolha foram PubMed e BVS utilizando os descritores Periodonto; Cárie Dentária; Odontologia operatória inclusos no DeCS/MeSH, empregando o operador AND. **Resultados:** Foram encontrados 371 artigos, mas a partir dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 13. Os estudos revelam que o (DME) é uma alternativa considerada menos invasiva, pois utiliza uma restauração direta de compósito para elevar a margem gengival a níveis supragengivais, podendo ser feito a uma distância de 2 mm entre restaurações compostas e a crista óssea sendo necessária para evitar migração óssea apical. Em área subgengival profunda é mais compatível com um material hidrofílico como (GIC) ou (RMGIC). Diante disso, o cimento de ionômero de vidro (GIC) pode ser colocado em áreas subgengivais em conjunto com a técnica de sanduíche aberto para implementar a realocação da margem cervical. Em áreas gengivais profundas são recomendados compósitos à base de resina, incluindo as micro-híbridas, nano-híbridas, bulk fill e flowable composites. Assim, a elevação de margem profunda e restaurações subgengivais são compatíveis com a saúde periodontal, desde que bem polidas e que se mantenha uma rigorosa higiene oral. **Conclusão:** A escolha do material e a técnica adequada é crucial para garantir a integridade marginal e a saúde periodontal, promovendo assim a função, estética e a longevidade do tratamento de acordo com os princípios da odontologia minimamente invasiva.

Descritores: Periodonto; Cárie Dentária; Odontologia operatória¹.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ATENDIMENTOS EM ENDODONTIA NO PET CLÍNICA- UEFS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmim Dantas de Souza¹, Hamilton Santana Brito², Soraia dos Santos Trindade³, Ana Áurea Álcio de Oliveira Rodrigues⁴, Laerte Oliveira Barreto Neto⁵

Introdução O PET Clínica é um projeto de extensão ligado ao PET MEC Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Oferece atendimento odontológico ambulatorial de baixa e média complexidade a crianças, jovens e idosos com doença falciforme (DF). Devido à fisiopatologia da doença, o sistema estomatognático pode ser afetado de forma significativa, causando alterações endodônticas importantes, dentre as quais destaca-se a necrose pulpar assintomática. **Objetivo** relatar a experiência do PET Clínica no atendimento endodôntico de pacientes com anemia falciforme. **Descrição** O PET Clínica oferta aos pacientes com DF avaliação, diagnóstico, tratamento endodôntico e preservação há quase seis anos. A inserção dessa especialidade dentro do projeto permitiu a criação de uma rede funcional e ágil de encaminhamento de pacientes com tais necessidade, proporcionando a estes mais resolução dos desafios odontológicos e consequentemente melhor qualidade de vida. Além disso, também permitiu qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos petianos, já que o diagnóstico, planejamento e procedimento são executados pelos alunos, com auxílio do professor orientador, proporcionando o contato com casos de diferentes níveis de complexidade e o aprimoramento do conhecimento técnico-científico dos alunos. **Conclusão** O PET Clínica garante acesso à saúde bucal gratuita e de qualidade, à grande demanda de indivíduos com anemia falciforme que necessitam de tratamento endodôntico no município de Feira de Santana e cidades circunvizinhas.

Descritores: Anemia Falciforme; Odontologia; Endodontia.

1 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Professora titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Tutora do PET Odontologia- UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Professor Substituto do Departamento de Saúde – Curso de Odontologia da UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

HIGIENE BUCAL E RISCO DE CÁRIE EM CRIANÇAS COM FISSURAS

Millena Beatriz Santos Pereira¹, Maria Vitória Conceição Carvalho², Thays Gonzales Carvalho de Menezes³, Laís Lima Ferreira de Espíndola⁴, Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei⁵

Introdução: A fissura labiopalatina é a anomalia congênita mais frequente que ocorre na região craniofacial, correspondendo, no Brasil, 1 a cada 1700 nascimentos. É um defeito que causa comprometimento do lábio e rebordo alveolar superiores, da maxila e, também, dos palatos duro e mole, resultando em dificuldades para a higienização bucal adequada e aumentando o risco de desenvolvimento de cárie dentária. **Objetivo:** Entender como a maior incidência de cárie em crianças com fissura labiopalatina está relacionada à higiene bucal. **Métodos:** Produziu-se uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Pubmed e BVS. A busca foi feita utilizando-se os descritores “fissura palatina”, “higiene oral”, “cárie dentária” e “criança”. Dessa forma, foram encontrados 22 artigos publicados nos últimos 10 anos. Assim, 10 artigos foram incluídos na revisão. **Resultados:** Evidenciou-se que as crianças que nascem com fissura labiopalatina têm maior predisposição ao surgimento de lesões cariosas devido aos fatores de risco a que estão propensas, que incluem: deformidades anatômicas, anomalias dentárias, irregularidade na arcada dentária superior, hipoplasia de esmalte, tratamento ortodôntico prolongado e, também, estarem na faixa etária de reparos cirúrgicos. Dessa forma, todos esses aspectos dificultam o controle de biofilme presente na cavidade bucal pela dificuldade do acesso às regiões afetadas pela fissura e, juntamente à falta de técnica de escovação adequada e do uso regular do fio dental, há um aumento expressivo da incidência de cárie. **Conclusões:** Os artigos convergem acerca da necessidade da implementação de programas de prevenção direcionados aos indivíduos com fendas orofaciais, visto que há uma relação significativa entre higiene bucal deficiente e o surgimento de cárie dentária.

Descritores: Fissura palatina, higiene oral, cárie dentária e criança.

1 Graduada da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Graduada da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Graduada da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Graduada da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Docente da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE: RELATO DE CASO

Joana de Lima Santa Rosa¹, Diego dos Santos Silva², Gabriel Lemos Freitas³,
Laís de Souza Matos⁴, Viviane Almeida Sarmento⁵

Introdução: O Cisto Odontogênico Calcificante (COC), relatado pela primeira vez em 1962 por Gorlin e colaboradores, e por isso também conhecido como Cisto de Gorlin, é um cisto odontogênico de desenvolvimento raro. A Organização Mundial da Saúde o considerou uma neoplasia odontogênica no período de 2005 a 2017, voltando a ser incluído no grupo de cistos odontogênicos desde então. Esta condição é derivada do epitélio odontogênico remanescente da maxila ou da mandíbula, com maior ocorrência em regiões anteriores. Além disso, não possui predileção por sexo e ocorre normalmente na 2ª ou na 3ª década de vida. O COC possui aspecto clínico variável e geralmente se manifesta como uma lesão assintomática e de crescimento lento. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de COC e discutir seu diagnóstico diferencial. **Relato de caso:** Mulher de 57 anos procurou atendimento devido a aumento de volume indolor no lado direito da mandíbula, de crescimento lento. A radiografia panorâmica mostrou área radiolúcida de limites bem definidos na região. A tomografia computadorizada exibiu ainda formações hiperdensas na área patológica, coeficiente de atenuação intralesional compatível com conteúdo líquido e extensa expansão e destruição das corticais ósseas vestibular e lingual da mandíbula. Foi realizada biópsia incisional e o diagnóstico anatomopatológico foi de COC. A enucleação conservadora da lesão foi realizada sob anestesia geral sem intercorrências. Após 10 anos de preservação, não existe sinal de recidiva. **Considerações finais:** O COC é uma lesão incomum e no seu diagnóstico diferencial são incluídos o cisto dentígero, o tumor odontogênico epiteliai calcificante e o tumor odontogênico adenomatóide, dentre outras lesões. A diferenciação entre as lesões deve ser feita com base na localização, faixa etária, sexo e características imagiológicas, sendo o diagnóstico final anatomopatológico. Desta forma a condução de um correto exame clínico-imagiológico e a realização de biópsia são essenciais para a adoção do correto tratamento.

Palavras-chaves: Cisto odontogênico calcificante; Diagnóstico; Neoplasias; Cirurgia.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E TABAGISMO EM AFRODESCENDENTES DO RECÔNCAVO BAIANO

Manuela Luanny Ventura Rocha¹, Allan Israel Fortaleza Santos², Leandro Henrique da Silva Neiva Souto³, Elenilda Farias de Oliveira⁴, Márcia Otto Barrientos⁵

Introdução: A periodontite é uma inflamação crônica dos tecidos de suporte dos dentes, levando à destruição do osso alveolar e perda dentária. O tabagismo é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento e agravamento da condição. O tabaco promove a colonização de bactérias patogênicas, suprime as defesas imunológicas e aumenta a inflamação, acelerando a destruição dos tecidos. A cessação do tabagismo tem impacto positivo nos resultados do tratamento, melhorando a profundidade de sondagem e a recuperação clínica. **Objetivo:** Associar a periodontite ao tabagismo em afrodescendentes do recôncavo baiano. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, quantitativa e analítica, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste identificada com CAAE 45556221.4.0000.0042. O estudo foi conduzido no município de Cachoeira-Ba, nos períodos de março de 2022 a junho de 2023. A análise incluiu 527 participantes que cumpriam os critérios de inclusão: autodeclarados negros, com no mínimo 4 dentes em boca, 18 anos ou mais e residentes no recôncavo baiano por pelo menos 2 anos, excluindo indivíduos que se recusaram a participar e indivíduos com comprometimento mental ou intelectual, sob efeito de fármaco ou droga que inibisse a tomada de decisão. A coleta de dados foi realizada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido de todos os participantes e envolveu um questionário sobre estilo de vida e a avaliação odontológica do periodonto por meio do periograma. A análise dos dados foi realizada através do software SPSS Statistics 25.0. O teste qui-quadrado de Pearson foi aplicado associando a presença de periodontite com tabagismo considerando o valor significativo de $p < 0,05$. **Resultados:** O estudo evidenciou 162 (31,0%) participantes com periodontite. O tabagismo foi autorrelatado em 142 (27,4 %) participantes e desses 54 (38,0%) apresentaram concomitantemente a periodontite e o tabagismo. Associando as variáveis presença de periodontite e tabagismo obteve-se valor estatístico significativo apoiando-se na hipótese alternativa de que a ocorrência ou não de periodontite sofre interação ou não de dependência da variável tabagismo. O valor encontrado foi $p = 0,036$. **Considerações:** O estudo mostrou uma associação significativa entre o tabagismo e a periodontite em afrodescendentes do recôncavo baiano, destacando o tabaco como um importante fator de risco. A cessação do tabagismo é essencial para prevenir e controlar a periodontite, o que reforça a necessidade de campanhas de saúde pública voltadas para a conscientização dos riscos do fumo e a promoção da saúde bucal. Essas medidas podem melhorar a qualidade de vida e reduzir custos no tratamento da doença.

Descritores: Periodontite; Tabagista; População Negra; Estilo de Vida; Epidemiologia.

1 Graduanda em odontologia, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;

2 Graduando em odontologia, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;

3 Graduando em odontologia, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;

4 Docente do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;

5 Docente do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil.

CANDIDÍASE BUCAL E PACIENTES COM PRÓTESES TOTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Millena Beatriz Santos Pereira¹, Ana Rita Matos Oliveira², Marina Vieira Nascimento³, Franklin Pereira Sobral⁴, Carlos Eduardo Palanch Repeke⁵

Introdução: A candidíase bucal é uma infecção das mucosas orais causada por fungos do gênero *Candida*, além de ser uma das patologias mais comuns e diagnosticadas na odontologia. Devido a esses microrganismos serem considerados patógenos oportunistas, a análise de suas manifestações se faz importante, possuindo, assim, grande relevância para pacientes usuários de próteses dentárias totais, frequentemente acometidos por essa infecção.

Objetivo: Revisar na literatura qual é a associação entre o aparecimento de candidíase bucal e o uso de próteses totais. **Métodos:** Produziu-se uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Pubmed e BVS. A busca foi feita utilizando-se os descritores “prótese total”, “candidíase bucal” e “prevalência”. Dessa forma, foram encontrados 96 artigos, dentre esses, após filtros de textos completos e leitura de resumos, 12 artigos foram incluídos na revisão. **Resultados:** Foi evidenciado que a *Candida* spp. se manifesta a partir do mau uso da prótese total. Ademais, fatores como as irregularidades no aparelho protético; o hábito de dormir com a dentadura na cavidade bucal; dieta cariogênica; higiene bucal insatisfatória, trauma mecânico constante e falta de manutenção da prótese podem facilitar a aderência de fungos no local. Outrossim, tais hábitos podem provocar a manifestação de lesões causadas pelos fungos da *Candida* spp. tais como estomatite protética, queilite angular, candidíase pseudomembranosa e eritematosa. **Conclusões:** Os artigos convergem acerca do mau uso da prótese total estar diretamente associado ao surgimento das variações de manifestação clínica da candidíase bucal.

Descritores: Prótese total, Prevalência e Candidíase bucal.

1 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Graduando da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Docente da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

CORREÇÃO DE EXTENSO DEFEITO CRANIANO PÓS CRANIECTOMIA: RELATO DE CASO

Denys de Oliveira Barreto¹, Lucya Giselle Costa Moreira², Fabiane Pereira Santos de Mattos³,
Matheus Pinheiro Silva⁴, Ravy Carvalho Silva⁵

Introdução: a craniectomia é uma neurocirurgia que consiste na remoção de parte do crânio sem sua imediata reposição, seja pela impossibilidade de substituição do retalho ósseo, como também para se evitar o aumento da pressão intracraniana após uma cirurgia cerebral. A craniectomia costuma ser causa de queixa estética pelo paciente devido a perda de projeção do terço superior da face acometido, principalmente quando envolve o osso frontal. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de uma abordagem cirúrgica para correção estética de um defeito craniano extenso causado pós craniectomia. **Relato de caso:** Paciente, gênero masculino, 21 anos, melanoderma, vítima de acidente motociclístico ocorrido há cerca de quatro anos, compareceu ao ambulatório do Hospital Geral do Estado de Salvador com queixa estética relacionada a afundamento craniano após craniectomia descompressiva. O paciente apresenta histórico de crises convulsivas esporádicas e faz uso contínuo de Depakene, Lamotrigina e Fenobarbital. No exame físico, foi observado afundamento e perda de continuidade óssea nas regiões frontal, parietal e temporal esquerdas. Foram solicitadas tomografias de crânio e face para planejamento cirúrgico, que evidenciaram extenso defeito ósseo nas regiões mencionadas. Prosseguiu-se com a impressão de um biomodelo 3D para o planejamento da prótese, realizando-se o enceramento de alívio para evitar a compressão das estruturas intracranianas. O material escolhido foi o polimetilmetacrilato (PMMA), que foi modelado para garantir a conformidade adequada, e placas do sistema de 2.0 mm foram impregnadas na prótese e utilizadas para fixá-la ao crânio. A cirurgia foi realizada em conjunto com a equipe de neurocirurgia, utilizando-se o mesmo acesso da craniectomia descompressiva. O retalho foi separado para proteger a dura-máter e o encéfalo, enquanto a prótese foi submersa em solução com 2 g de Vancomicina, adaptada e fixada ao crânio. Um dreno foi inserido no local para prevenir a formação de hematomas e/ou seromas. **Considerações finais:** A prótese de PMMA é uma boa escolha por ser bioinerte e ter possibilidade de disponibilidade no SUS, além de permitir a restauração do contorno craniano e a proteção das estruturas intracranianas, resolvendo a complicação estética causada pela perda do tecido ósseo e promovendo o retorno da autoestima do paciente.

Descritores: cirurgia estética; craniectomia descompressiva; procedimentos cirúrgicos operatórios.

1 Universidade federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Hospital Geral do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Hospital Geral do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO DA ASSIMETRIA FACIAL: RELATO DE CASO

Stephanie Siqueira Loiola¹, Ivana Tainá Santos Varjão², Gustavo Almeida Souza³,
Hirelly Sá Garcez⁴, Carolina Vieira Valadares Souza⁵

Introdução As assimetrias faciais afetam a estética facial e a correta função mastigatória dos pacientes. O tratamento padrão dessa alteração é constituído pelo tratamento ortodôntico juntamente com a cirurgia ortognática, que tem por finalidade melhorar tanto o aspecto oclusal e morfológico, quanto estético. No entanto, alguns casos, considerados leves, o tratamento apenas com compensação dentária pode ser indicado. **Objetivo** Esse trabalho tem por objetivo apresentar um caso clínico de um paciente que foi submetido ao tratamento orto cirúrgico devido a assimetria facial, tratado previamente com compensação dentária ineficiente. **Métodos** Após dois anos de preparo ortodôntico, o paciente foi submetido a cirurgia bimaxilar e mentoplastia para correlação da Classe III e assimetria facial. Após a cirurgia, iniciou-se o uso de elásticos intermaxilares por 6 meses - até a completa regeneração óssea e readaptação muscular. **Resultados** através do tratamento orto cirúrgico, foi conseguido uma correção satisfatória da assimetria facial e da maloclusão. Atualmente, o paciente encontra-se em acompanhamento de contenção pós tratamento ortodôntico e foi encaminhado para cirurgia de recobrimento radicular dos dentes posteriores e tratamento das abfrações. **Conclusões** Diante das formas de tratamento, o preparo ortodôntico associado a cirurgia ortognática é a indicação mais assertiva para casos severos de assimetria facial.

Descritores: Assimetria facial¹, Cirurgia Ortognática² e Tratamento ortodôntico³.

1 Graduanda na Universidade Tiradentes em Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Cirurgiã-dentista especialista em Ortodontia, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Cirurgião bucomaxilofacial, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Graduanda na Universidade Tiradentes em Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Cirurgiã-dentista e professora do departamento de odontologia da Universidade Tiradentes, Sergipe, Brasil.

ORTOPEDIA FACIAL E QUALIDADE DE VIDA INFANTIL: SÉRIE DE CASOS

Mariana Fraga de Jesus Rocha¹, Irla Vitória de Souza Renovato²,
Lizandra Cisneiros de Jesus³, Matheus Mota dos Santos⁴, Catielma Nascimento Santos⁵

Introdução: As más oclusões são uma desordem de desenvolvimento do complexo craniofacial que afeta os maxilares, língua, músculos da face e impactam negativamente na qualidade de vida da criança. Uma vez que, alteram o crescimento e a posição adequada dos dentes no arco, além de causar bullying. Dessa forma, as má oclusões influenciam na qualidade de vida da criança, trazendo prejuízos no aspecto funcional e psicossocial durante toda a infância. **Objetivo:** Relatar uma série de casos correlacionando a má oclusão com o tratamento ortopédico facial realizado. **Metodologia:** relato de casos clínicos, Caso 1) Paciente com 8 anos de idade, sexo masculino, perfil Classe I, mordida cruzada anterior unilateral. Intervenção ortopédica facial: hyrax com extensão no incisivo lateral cruzado; Caso 2) Paciente com 7 anos de idade, sexo masculino, perfil Classe III, relação Cl III de canino, mordida cruzada anterior. Intervenção ortopédica facial: hyrax com gancho e máscara de petit com força pesada; Caso 3) Paciente 9 anos de idade, sexo masculino, perfil facial Cl I, maxila atresia, com perda de dente decíduo precocemente e apinhamento ântero inferior. Intervenção ortopédica facial: hyrax, pendex e expansor de Schwartz. **Resultados:** Caso 1) Correção da mordida cruzada anterior unilateral; Caso 2) Correção da mordida cruzada anterior; Caso 3) Correção da atresia maxilar e apinhamento ântero inferior, além de recuperação de espaço. **Conclusão:** O tratamento ortopédico facial intervém em uma fase de crescimento facial garantindo melhores resultados na correção do equilíbrio ósseo, posicionamento dos dentes e na função dos maxilares, consequentemente proporcionando melhoria na qualidade de vida da criança.

Descritores: Ortodontia; Odontopediatria; Saúde bucal; Má oclusão.

1 Aluna de graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
2 Aluna de graduação em odontologia, Departamento de odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
3 Aluna de graduação em odontologia, Departamento de odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
4 Aluno de graduação em odontologia, Departamento de odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;
5 Odontóloga, Departamento de Odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Ângelo Ray de Oliveira Santos¹, Monique Rosa Nunes Martins²,
Aiko Alcântara Borges Pires³, Myria Conceição Cerqueira Felix⁴

Introdução: O curso de graduação em Odontologia possui uma extensa carga horária de aulas teórico-práticas, o que pode dificultar a prática regular de exercícios físicos e contribuir para o aumento do estresse físico e psicológico dos estudantes. A prática de exercícios físicos é um importante aliado na contribuição de um estilo de vida mais saudável, auxiliando no combate à exaustão, ao estresse e à ansiedade, desafios enfrentados por esses discentes. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da importância dos exercícios físicos para a saúde física e mental dos estudantes de Odontologia. **Métodos:** Foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com a utilização dos seguintes descritores: Exercícios físicos; Qualidade de vida; Estudantes de Odontologia, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, publicados do ano de 2014 até o ano de 2024, em língua inglesa ou portuguesa. Foram encontrados 137 artigos, dos quais 08 foram escolhidos após uma criteriosa análise de elegibilidade. **Resultados:** A prática de exercícios físicos está diretamente relacionada com a melhoria da qualidade de vida dos alunos. Dores musculoesqueléticas, causadas por má postura ergonômica e movimentos repetitivos, são relatadas com frequência por acadêmicos, prejudicando sua produtividade e sua qualidade de vida. O exercício físico mostrou-se eficaz na redução dessas condições álgicas através do estímulo da liberação de Beta-endorfinas e da hipoalgesia do membro exercitado. Além disso, a prática esportiva contribui para a melhoria da capacidade pulmonar e cardíaca de estudantes universitários. A rotina diária pode elevar os níveis de estresse e ansiedade dos alunos, os exercícios físicos oferecem uma válvula de escape para essas situações prejudiciais à saúde mental e emocional. As associações atléticas acadêmicas desempenham um papel crucial na promoção de saúde física e mental dos estudantes, incentivando a prática de atividades esportivas. **Considerações:** Este estudo permitiu compreender a importância da prática de exercício físicos pelos acadêmicos de Odontologia. Ações que promovam a relevância da prática esportiva, bem como estratégias de planejamento e organização do tempo livre, devem ser implementadas no âmbito acadêmico, a fim de que a participação dos estudantes em atividades esportivas seja mais constante e todos os seus benefícios possam ser alcançados.

Descritores: Exercícios físicos; Qualidade de vida; Estudantes de Odontologia.

1 Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana;
2 Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana;
3 Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana;
4 Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

USO DOS PILARES MAXILARES COMO ALTERNATIVA REABILITADORA DE MAXILAS ATRÓFICAS

Franklin Pereira Sobral¹, Emilly Camilly Santos Cruz², João Victor Farias Ribeiro³,
Munyra Helena Arruda Soares⁴, Glauquer Sávio Alves da Silva⁵

Introdução: A atrofia óssea severa dos maxilares é um desafio clínico frequente na reabilitação com implantes dentários. A alternativa mais comum é o uso de enxertos ósseos de toda ou parte da maxila para que se consiga ancorar os implantes. Contudo, implantes fixados nos pilares maxilares emergem como uma alternativa satisfatória e mais barata em relação aos enxertos ósseos, tornando os procedimentos mais seguros e com alta taxa de sucesso. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo elucidar a literatura científica acerca do uso de implantes nos pilares maxilares como alternativa aos enxertos ósseos através de uma revisão da literatura. **Métodos:** A metodologia aplicada neste estudo consistiu na seleção de artigos por meio do banco de dados do PubMed. Após a exclusão de 14 artigos, baseando-se em sua relevância para o estudo, foram selecionados 11 estudos com marcações temporais entre 2019 a 2023. **Resultados:** Os implantes apoiados nos pilares maxilares possibilitam carga imediata, repercutindo positivamente na qualidade de vida do paciente. Os pilares anatômicos mencionados são: zigomático, transnasal, transsinusal, vômer e pterigóideo. Essas técnicas fazem uso do tecido ósseo remanescente da maxila, promovendo uma fixação bicorticalizada e de alto torque favorecendo a carga imediata e se tornando superior a técnica de enxertos, quando executada conforme a literatura. Entretanto, exige maior conhecimento técnico, experiência e domínio do profissional, a fim de minimizar possíveis complicações. Revisões sistemáticas recentes corroboram a alta taxa de sucesso desses implantes em comparação com os procedimentos de enxertos ósseos e apontam para uma menor morbidade associada ao tratamento sem enxerto, com menor tempo de reabilitação e número de intervenções cirúrgicas. **Conclusões/Considerações:** Portanto, os implantes ancorados nos pilares apresentam-se como alternativa de custo mais reduzido quando comparados à reabilitação com enxertos ósseos, é uma técnica que apresenta, na literatura, taxas de sucesso de até 95% podendo o tempo de reabilitação ser imediato. Contudo, devido ao alto nível técnico exigido, demanda experiência do profissional em reabilitação oral com implantes convencionais.

Descritores: Dental Implants, Alveolar Bone Loss, Zygoma.

1 Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Professor Dr. do Departamento de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

RESTAURAÇÃO TRANSCIRÚRGICA PARA O RESTABELECIMENTO DA ESTÉTICA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Pablise dos Santos Nascimento¹, Fabielle Silva Dantas², Milena Fortunato Jandiroba Barros³, Marcelo Filadelfo⁴

Introdução: Às dificuldades de visualização e tratamento de cáries subgengivais podem ser simplificadas pelo reposicionamento apical da margem gengival. O tratamento de muitos casos requer uma avaliação interdisciplinar coordenada para melhorar os resultados estéticos em áreas da região anterior esteticamente comprometidas por diversos aspectos. **Objetivo:** Relatar um caso clínico que necessitou de uma abordagem multidisciplinar com procedimentos periodontais cirúrgicos e de dentística restauradora. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino apresentou-se à clínica de Dentística do curso de Odontologia da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp). Após realização da anamnese, observou-se que o paciente não apresentava um comportamento de risco frente à doença cárie visto que o mesmo apresentava boa higiene oral e ausência de hábitos alimentares indesejáveis. Ao exame clínico, verificou-se a presença de lesões de cáries nas unidades 13 e 14. **Resultados:** Por se tratar de lesões de cáries subgengivais, promovem a perda das dimensões normais do espaço biológico, requerendo assim a execução de procedimentos periodontais cirúrgicos, para restabelecimento destas distâncias. É notório que as margens da restauração devem-se idealmente ser localizadas supragengivalmente, para se conseguir isto, optou-se em um primeiro passo pela realização do procedimento de aumento de coroa clínica, para só em seguida, após a completa cicatrização se realizar a restauração. A gengivectomia foi realizada através da realização de uma incisão com bisel invertido a 1 mm da margem gengival, seguida de uma incisão intrasulcular. Após o deslocamento de retalho, foi feita uma terceira incisão perpendicular à crista óssea, para se proceder à remoção do colarinho gengival. Em seguida, a região foi irrigada com soro fisiológico e suturada com ponto simples. Ao final do ato operatório, o cimento cirúrgico foi cuidadosamente posicionado, permanecendo por sete dias, quando foi removido. Posteriormente, foi iniciado o procedimento restaurador da unidade. Os procedimentos descritos foram aplicados tanto na unidade 13 quanto na unidade 14. **Conclusão:** A associação entre especialidade como a Periodontia e Dentística mostra-se eficaz e viável para utilização na rotina clínica dos profissionais, garantindo maior longevidade e sucesso de tratamento.

Descritores: Cárie; estética; gengivectomia.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

AVALIAÇÃO DA RADIOPACIDADE DOS CIMENTOS ENDODÔNTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Felipe Lima dos Santos¹, Leopoldo Cosme Silva², Rafaela Andrade de Vasconcelos³,
Tamara Andrade da Silva⁴, Daniel Pinto de Oliveira⁵

Introdução: Quando se fala de obturação de canal, entende-se que é a última fase do tratamento endodôntico. Os cimentos endodônticos são escolhidos segundo suas características químico-físicas e uma das propriedades físicas mais relevantes solicitadas para os canais obturados é a radiopacidade, onde dela é possível medir a ampliação dos canais radiculares, após o tratamento endodôntico. **Objetivo:** avaliar e comparar a radiopacidade dos cimentos endodônticos. **Métodos:** foi realizado um levantamento na plataforma PubMed; Google Acadêmico; Scientific Electronic Library Online – SciELO; dentre outros, e selecionados artigos científicos com publicação entre 2013-2023 e relacionados aos termos: endodontic sealers, radiopacity e endodontic treatment. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que a radiopacidade dos cimentos endodônticos varia significativamente entre diferentes materiais, sendo AH Plus consistentemente um dos mais radiopacos, obtendo uma radiopacidade mínima de 9,4 mm Al. A maioria dos materiais avaliados atende ou supera os requisitos mínimos da ANSI/ADA para radiopacidade. Os métodos de avaliação, como radiografia digital e tomografia computadorizada, revelam variações nas medições, mas todos indicam que a escolha do cimento endodôntico pode influenciar a qualidade da obturação do canal radicular. **Conclusões/Considerações:** Todos os cimentos analisados e comparados proporcionam radiopacidade adiante do mínimo indicado, especialmente o AHplus. Porém, teve diferença nos valores de radiopacidade adquiridos entre as ideias radiográficas digitalizadas e as adquiridas por meio de sensores radiográficos. Análises comparativas como esta, permitem ao cirurgião-dentista em sua prática diária a busca pelo melhor material a ser utilizado de acordo com as propriedades físico-químicas almejadas pelo profissional.

Descritores: Endodontia; Obturação do Canal Radicular; Tratamento do Canal Radicular.

1 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE TÓRUS MANDIBULAR E PALATINO COM A PRESENÇA DE RESPIRAÇÃO BUCAL EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENTE BRASILEIRA

Allan Israel Fortaleza Santos¹, Manuela Luanny Ventura Rocha², Leandro Henrique da Silva Neiva Souto³, Elenilda Farias de Oliveira⁴, Márcia Otto Barrientos⁵

Introdução: A respiração bucal é uma condição comum que pode impactar significativamente o desenvolvimento e a saúde oral, estando associada a diversas alterações no complexo craniofacial. O tórus mandibular e palatino são exostoses ósseas de etiologia multifatorial, com possível relação com fatores genéticos, ambientais e funcionais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar a associação entre a presença de tórus mandibular e palatino e a respiração bucal em uma população afrodescendente do recôncavo baiano. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 45556221.4.0000.0042), realizado no recôncavo baiano entre março de 2022 e junho de 2023, com 527 participantes maiores de 18 anos, residentes na região há pelo menos 2 anos. Foram excluídos indivíduos com comprometimentos mentais, uso de medicação ou drogas que pudessem interferir nos resultados. A coleta de dados incluiu avaliação clínica intraoral para detecção de tórus mandibular e palatino, e aplicação de questionário que avaliou as condições respiratórias, funções pulmonares e hábitos deletérios. Os dados foram analisados no software SPSS 25.0, utilizando o teste do qui-quadrado de Pearson com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Entre os 527 participantes avaliados, 67 (12,7%) apresentaram tórus mandibular e/ou palatino, enquanto 254 (64,63%) relataram ser respiradores bucais. Um total de 29 (6,41%) indivíduos apresentou ambas as condições. A análise estatística, utilizando o teste do qui-quadrado, revelou uma associação de correlação significativa entre a presença de tórus e a autopercepção de respiração bucal ($\chi^2=5,250$; $p=0,022$), descrevendo que a ocorrência com o desfecho não é da casualidade. **Considerações finais:** Este estudo demonstrou a associação entre tórus mandibular e/ou palatino e a respiração bucal autorreferida, oferecendo informações para a prática odontológica e futuras pesquisas. Os resultados destacam a importância de uma avaliação cuidadosa e personalizada dos pacientes, visando um diagnóstico e tratamento mais precisos.

Descritores: Exostose; Epidemiologia; Prevalência; Respiração Bucal.

1 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;
2 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;
3 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;
4 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil;
5 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil.

FOTOPOLIMERIZADORES LEDS NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DAS RESINAS COMPOSTAS: REVISÃO NARRATIVA

Luana Sampaio Andrade Lopes¹, Nayla Alves Ribeiro², Rosiane Sampaio de Cravalho³, Ian Matos Vieira⁴

Introdução: A introdução de fotoiniciadores à canforoquinona produziu uma demanda por aparelhos fotopolimerizadores com maior espectro de luz, chamados de LEDs de terceira geração, no entanto aparelhos LEDs mais antigos ainda são comercializados e utilizados nesses novos compósitos. **Objetivo:** Divulgar novos achados científicos sobre a utilização de LEDs de segunda e terceira gerações nas propriedades mecânicas de compósitos resinosos. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na literatura existente sobre a temática no período dos últimos 5 anos, sem restrição de idioma. Identificaram-se 259 artigos publicados na base de dados PubMed; após leitura do título e resumo, selecionou-se 35 artigos para leitura completa dos conteúdos, sendo escolhidos 6 artigos que contemplaram a análise deste estudo. **Resultados:** Se observou que quanto maior o tempo de fotopolimerização com aparelhos de LED, maiores serão os valores de microdureza obtidos, independentemente do modo de fotopolimerização utilizado. O LED de terceira geração maximiza a ativação, resultando em um maior grau de conversão de ligação dupla e microdureza de compósitos de resina contendo fotoiniciadores alternativos. **Conclusão:** Os aparelhos de LED de terceira geração promovem melhores valores de resistência mecânica em compósitos resinosos quando comparados aos aparelhos de segunda geração.

Descritores: Fotopolimerizador; Diodo emissor de luz; Resina composta.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador/BA;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA.

OCORRÊNCIA ATÍPICA DE CINCO CANAIS EM MOLAR: RELATO DE CASO

Geysiane Souza Vale Dourado¹, Marcus Vinycius Valença de Alcântara², Carlos Vieira Andrade Júnior³

Introdução: Os canais radiculares, em geral, apresentam variações relacionadas à sua quantidade nas raízes, ramificações, fusões e formatos; alguns padrões anatômicos são conhecidos e utilizados como base na área endodôntica. Entretanto, os terceiros molares são dentes conhecidos por sua anatomia despadronizada, o que diversas vezes traz dificuldades à prática clínica. **Objetivo:** Relatar um caso clínico atípico de terceiro molar superior (unidade 18) com variação anatômica dos canais radiculares, apresentando cinco canais em três raízes. **Método:** Realizou-se a avaliação diagnóstica em paciente do sexo feminino, 24 anos, apresentando dor, encaminhada por outra cirurgiã-dentista que realizou o acesso endodôntico, mas não conseguiu encontrar os canais radiculares. Aos exames de imagem (radiografia periapical e tomografia computadorizada) observou-se, na unidade 18, a presença de cinco canais em três raízes, sendo três canais na raiz méso-vestibular, o dente também se apresentava girovertido. A abordagem endodôntica diante do achado foi cuidadosa e o tratamento foi iniciado. **Resultados:** A conduta clínica consistiu em três etapas: primeira sessão com acesso e cateterismo, seguidos de odontometria e instrumentação após 7 dias e, finalmente, a terceira e última sessão com a obturação dos cinco canais. **Considerações:** O caso foi compreendido e resolvido rapidamente, mesmo com seu aspecto atípico, expondo que é imprescindível uma boa avaliação do paciente e uso das ferramentas disponíveis, habilidades e conhecimento anatômico em tratamentos endodônticos para que sejam identificados todos os canais dos dentes envolvidos e casos assim apresentem desfecho igualmente favorável.

Descritores: Anatomia; Cavidade pulpar; Endodontia; Raiz dentária.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, Jequié, Bahia, Brasil.

MANIFESTAÇÕES ORAIS IMPORTANTES PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS PELO DENTISTA

Lívia Maria de Souza Amaral¹, Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho²

Introdução: Atualmente, é perceptível o aumento da quantidade de indivíduos usuários de drogas intravenosas, a prática do sexo sem proteção com muitos parceiros, e o declínio em países emergentes das condições mínimas de saúde e conhecimento. A partir disso, cresce o número de pacientes portadores de doenças infectocontagiosas sistêmicas transmitidas através do contato direto, pelo contato sexual e em transfusões sanguíneas, como a sífilis. A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, a qual causa diversas repercussões no organismo que permitem a sua suspeita, inclusive lesões em boca, importantes no diagnóstico da doença e na suspeita de abusos sexuais. Perante o exposto, a identificação das lesões orais pelo cirurgião dentista é relevante para o diagnóstico precoce e tratamento da sífilis. **Objetivo:** Identificar as principais formas de apresentação das lesões orais características do paciente portador de sífilis. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em setembro de 2024 nas bases de dados BVS, Scielo e PubMed, utilizando os descritores: “orais manifestations” e “syphilis”, bem como o operador booleano AND. Ademais, aplicou-se o filtro de artigos com texto completo dos últimos 5 anos, resultando em 52 artigos encontrados. Foram incluídos artigos no idioma inglês e espanhol, que abordassem os principais objetivos do trabalho, com relatos de casos clínicos da doença, e excluídos livros, artigos duplicados, artigos que não discutiam sobre manifestações orais e revisões integrativas. Após a leitura integral, foram selecionados 4 artigos. **Resultados:** A sífilis é conhecida como a “grande imitadora”, pois as suas manifestações orais podem apresentar-se de diferentes formas, simulando diversas doenças. A sífilis é dividida em três estágios, no estágio primário, podemos perceber a presença de uma lesão oral chamada de cancro, que se apresenta como uma pápula, normalmente ulcerada, nas primeiras 8 semanas após a inoculação, frequentemente na região de lábio, língua, palato e gengiva vestibular, sendo o primeiro alerta para o paciente. O maior número de lesões ocorre durante a sífilis secundária, podendo ser associadas a desconforto e afetando múltiplos locais, principalmente língua e palato, com aspecto de placas mucosas e manchas vermelhas que evoluem para lesões papulares, podendo ocorrer também a despilação do dorso lingual com a formação de bolhas. Além disso, o acometimento gengival também pode ser encontrado como manchas brancas e vermelhas, sem associação com outras lesões, permitindo a exclusão de doenças periodontais e facilitando a suspeita do diagnóstico. Após isso, a sífilis pode se desenvolver para o estágio mais grave, caracterizando o terciário como o de maior risco sistêmico cardiovascular, nervoso e com possível perfuração do palato do paciente, por isso é necessária a atenção do cirurgião-dentista para os primeiros sinais orais da doença para o diagnóstico precoce. **Conclusões:** O combate de doenças infectocontagiosas, especificamente a sífilis, é importante na garantia de qualidade de vida do paciente, como também da população em geral, por se encontrar menos suscetível ao contágio. Assim, é preciso que seja feito rotineiramente um bom exame clínico do paciente, principalmente por cirurgiões dentistas, no caso da sífilis, por demonstrar-se como lesões orais com múltiplas formas, para a suspeita de uma patologia sistêmica e posterior realização do acompanhamento e solicitação de exames complementares para obter-se o diagnóstico precoce. Dessa forma, fica clara a importância de um cirurgião dentista bem treinado com conhecimento básico das patologias para o melhor prognóstico do paciente portador de sífilis e sua relevância profissional na melhoria no contágio de problemas de saúde pública.

Descritores: Oral Manifestations; Sífilis; Manifestações Bucais.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

USO DENOSUMABE NO TRATAMENTO DA LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES

Carolina Vitória Batista dos Santos¹, Calyanne Ingrid Gomes Lima², Elaine Judite de Amorim Carvalho³, Danyel Elias da Cruz Perez⁴, Carla Isabelly Rodrigues-Fernandes⁵

Introdução: A lesão central de células gigantes (LCCG) é uma patologia benigna que tende a ser agressiva, exigindo um tratamento direcionado a evitar maior comprometimento clínico. Convencionalmente, o manejo primário é cirúrgico, entretanto, para lesões destrutivas ou recorrentes, alternativas farmacológicas têm sido analisadas, como o denosumabe, um anticorpo monoclonal inibidor do RANK, que é um ligante envolvido na fusão e diferenciação dos osteoclastos. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de analisar a eficácia da terapia com denosumabe no tratamento da LCCG. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, BVS e Scielo por meio dos descritores: “Giant cell granuloma” e “Denosumab”, compreendendo o período de 2020 a 2024. Artigos nos idiomas inglês, português e espanhol foram selecionados. **Resultados:** O denosumabe inibe a ativação e diferenciação das células gigantes tipo osteoclastos, pois veta a ligação essencial para a osteoclastogênese e, consequentemente, age contra a capacidade proliferativa dessas lesões, reduzindo o dano osteolítico. Há um consenso sobre a dose de 120mg e o modo de administração por via subcutânea. No entanto, o período de tratamento pode variar, mas grande parte converge para a cada 7 dias no primeiro mês e, depois, mantida a cada 4 semanas, durante 2,5 a 13 meses. **Conclusões/Considerações:** O denosumabe mostra-se como alternativa terapêutica eficaz e promissora no tratamento da LCCG.

Descritores: Denosumabe; Lesão central de células gigantes; Granuloma central de células gigantes; Terapêutica.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

PROPRIEDADES MECÂNICAS DE ELÁSTICOS INTERMAXILARES BLACK E CONVENCIONAL: IN VITRO

Marcus Vinycius Valença de Alcântara¹, Geysiane Souza Vale Dourado², Matheus Melo Python³

Introdução: a busca por estética levou a indústria de materiais ortodônticos a criar produtos mais discretos ao sorrir, especialmente elásticos intermaxilares. Recentemente foi lançado no mercado um elástico ortodôntico preto com essa proposta. **Objetivos:** avaliar as propriedades mecânicas de elásticos intermaxilares Black e convencional com látex. **Métodos:** foram avaliados elásticos ortodônticos (Morelli, Sorocaba, Brasil) nos diâmetros 1/8, 1/4 e 5/16. Após pré-seleção, formou-se seis grupos que foram levados a dinamômetro digital para aferir a força inicial. A seguir, os mesmos foram mantidos distendidos (10 cm) em suporte próprio e imersos em saliva artificial à 37°C. As avaliações seriadas da força deram-se em 0, 6, 12 e 24 horas. Os valores obtidos, diâmetro e peso foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste de Tukey. **Resultados:** houve redução da força em relação tempo em todos os grupos. O elástico 5/16” de cor comum perdeu força em todas as medições e o de cor preto nas horas iniciais. O elástico cor comum de 1/4” apresenta força significativamente maior do que o de cor preto no início e meio dos testes. Já o elástico de 1/8” não apresentou diferença entre as cores. **Conclusão:** Os elásticos de cor comum mostraram perda maior de força nas primeiras horas e os de cor preto tiveram maior degradação entre 6 e 12 horas. Os elásticos intermaxilares de cor comum tiveram diferenças de força menores do que os de cor preto.

Descritores: Ortodontia; Elastômero; Látex.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, Jequié, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, Jequié, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, Jequié, Bahia, Brasil.

RECOMENDAÇÕES DE CUIDADOS BUCAIS DO PACIENTE HOSPITALIZADO – REVISÃO DE LITERATURA

Luane Pereira da Silva¹, Railane Santana Santo², Lucas de Luna Sacramento³,
Leandra de Luna Sacramento⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução Os cuidados da saúde bucal são indispensáveis para pacientes hospitalares, pois influencia significativamente a recuperação e a prevenção de complicações, principalmente em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A, recomendações para a higiene bucal de pacientes hospitalizados, destacando a importância de protocolos eficazes e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida desses pacientes em âmbito hospitalar. **Objetivo** Descrever as principais recomendações para os cuidados orais de pacientes em internamento hospitalar. **Métodos** Foi realizada uma revisão de literatura abrangente, selecionando artigos indexados nas bases de dados SciELO e PubMed. A revisão focou em identificar as melhores práticas e protocolos recomendados para a higiene bucal em pacientes hospitalizados, com base em evidências científicas e diretrizes atuais. **Resultados** A equipe de Odontologia Hospitalar é importante nesse contexto de internamento, sendo necessário instituir um protocolo de higiene bucal desde a admissão do paciente, onde se deve fazer uma avaliação completa para identificar o estado inicial da saúde bucal e definir necessidades específicas. Deve ser feito a escovação dos dentes pelo menos duas vezes ao dia, e envolver soluções não alcoólicas como a clorexidina 0,12%. Utilizar aspiradores de secreção para remover qualquer conteúdo acumulado na cavidade oral durante a higienização, manter a hidratação dos lábios utilizando géis ou pomadas para prevenir ressecamentos e fissuras, e aplicação de substitutos de salivas artificiais por toda a cavidade oral. Durante todo o procedimento de higiene bucal, deve-se elevar a cabeceira do leito a 45° para minimizar o risco de aspirações e infecções respiratórias associadas, como a pneumonia nosocomial. Recomenda-se ser feito um registro dos cuidados diários em prontuário conforme o diagnóstico do paciente internado. **Conclusões** A saúde bucal em dia é essencial para pacientes hospitalizados, desempenhando um papel crucial na prevenção de complicações. E à adoção de recomendações em cuidados bucais em âmbito hospitalar, contribui para a qualidade geral do atendimento e bem-estar dos pacientes internados.

Descritores: Recomendações de Boas Práticas; Equipe de Odontologia Hospitalar; Hospitais; Higiene Bucal; Cirurgião-Dentista.

1 Acadêmica de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – BA, Brasil;
2 Acadêmica de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – BA, Brasil;
3 Acadêmico de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – BA, Brasil;
4 Acadêmica de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – BA, Brasil;
5 Docente de Odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – BA, Brasil.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SIALOLITO LOCALIZADO NO DUCTO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Aiko Alcântara Borges Pires¹, Cecília Oliveira Araujo Nascimento², Angelo Ray de Oliveira Santos³, Viviane Sarmento⁴

Introdução: A sialolitíase é uma condição caracterizada pela formação de cálculos, ou sialolitos, no sistema de ductos das glândulas salivares, o que resulta em estase salivar e pode levar à dilatação da glândula afetada. Esses cálculos são compostos por substâncias orgânicas e inorgânicas, embora sua origem exata ainda não seja completamente compreendida. Duas teorias principais tentam explicar sua formação: a primeira sugere que microcálculos intracelulares se acumulam ao longo do tempo, bloqueando o ducto salivar; a segunda propõe que restos alimentares e bactérias da cavidade oral migram para o interior dos ductos salivares, resultando em sua obstrução. Atualmente, o diagnóstico e o tratamento da sialolitíase incluem diversos métodos, como a excisão cirúrgica e a sialoendoscopia intervencional. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de sialolitíase no ducto excretor da glândula submandibular. **Relato de caso:** Homem adulto procurou serviço de estomatologia devido a dor e drenagem de secreção purulenta no assoalho bucal. Na anamnese, o paciente relatou que o desconforto aumentava durante as refeições e que não fez uso de qualquer medicamento. No exame físico foi observado aumento de volume em tecidos moles do lado direito do assoalho bucal, de consistência firme. A radiografia oclusal inferior evidenciou área radiopaca de forma alongada na região, compatível com sialolito no ducto de Wharton. Foi realizada a remoção cirúrgica do sialolito sob anestesia local e prescrita antibioticoterapia. Após uma semana a área estava reparada e o paciente assintomático. **Considerações:** A sialolitíase é uma alteração obstrutiva frequente nas glândulas salivares, mais comumente relacionada à glândula submandibular ou ao seu sistema de ductos excretores. Seu diagnóstico se baseia num adequado exame clínico e imaginológico, sendo possível sua visualização em radiografias quando possuem mineralização suficiente. Em sialolitos de pequenas dimensões, poderá ser necessária a utilização de exame de ultrassonografia ou de tomografia computadorizada e o cirurgião dentista deve saber conduzir cada caso para obtenção de um diagnóstico correto.

Descritores: Sialolitíase; cirurgia; glândula submandibular.

1 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, Bahia, Brasil.

MANEJO CIRÚRGICO DA ANGINA DE LUDWIG: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Flavia Gabriely Carneiro Vitorio¹, Ana Clara Dias Cerqueira²,
João Victor Ferreira Da Costa Lopes³, Renan Ferreira Trindade⁴

Introdução: A Angina de Ludwig é uma infecção bacteriana caracterizada por edema bilateral de rápida propagação em região cervicofacial, geralmente, associado a infecção polimicrobiana e de etiologia multifatorial. Esse tipo de infecção pode levar a complicações graves, como obstrução das vias aéreas; a progressão da infecção pode causar um edema significativo no pescoço e disseminação para o mediastino se não for tratada a tempo, além de sepse. **Objetivo:** realizar uma revisão da literatura sobre o manejo cirúrgico de pacientes com Angina de Ludwig, a fim de contribuir para um melhor tratamento desses pacientes na prática clínica odontológica. **Métodos:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa na base de dados PUBMED e BVS, utilizando filtros de seleção para artigos de revisão sistemática da literatura, relatos de caso, série de casos. A estratégia de busca utilizada foi: Ludwig's angina, treatment, surgery, tratamento cirúrgico e angina de Ludwig, publicados entre os anos de 2014 a 2024. **Resultados:** Percebe-se na literatura que o padrão ouro no tratamento da Angina de Ludwig em pacientes com vias aéreas comprometidas trata-se do gerenciamento dessas vias, drenagem no tratamento cirúrgico, eliminação imediata do fator causal, antibioticoterapia rápida, controle metabólico, e intubação, se for necessário. Em casos mais graves, de pacientes com infecções profundas, para a gestão das vias aéreas, a traqueotomia com anestesia local é a mais indicada. **Conclusões:** A angina de Ludwig requer uma abordagem rápida e eficaz para prevenir complicações graves. Com o seu diagnóstico precoce, a observação das vias aéreas, a terapia antibiótica e a intervenção cirúrgica criteriosa, a doença deve se resolver sem complicações.

Descritores: Angina de Ludwig; Obstrução das Vias Respiratórias; Desbridamento; Drenagem.

1 Graduando do curso de odontologia na UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando do curso de odontologia na UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Graduando do curso de odontologia na UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Docente da disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial da Rede UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA PARALISIA DE BELL: REVISÃO INTEGRATIVA

Filipe Baience Tourinho¹, Aylla Góes Passos², Katia Evellyn dos Santos Coutinho³, Anna Paula Lima Teixeira da Silva⁴, Antônio Luiz Barbosa Pinheiro⁵

Introdução: A paralisia de Bell é uma síndrome resultante da fraqueza ou paralisção unilateral dos músculos inervados pelo nervo facial responsável pelas expressões faciais. Apesar de não possuir uma causa definida, acredita-se que a paralisia de Bell esteja associada a infecções virais, como o herpes simples (HSV-1), fatores imunológicos, doenças sistêmicas como diabetes mellitus e doenças autoimunes, além de condições de estresse e trauma. A paralisia de Bell se caracteriza por seu início agudo, com duração de um ou dois dias, com curso progressivo, atingindo paralisia clínica máxima em até três semanas. Nesse contexto, o tratamento com laser de baixa intensidade (LLLT) é tido como uma alternativa de tratamento eficaz devido ao seu efeito bioestimulante e de regeneração nervosa. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva revisar a literatura acerca do uso do laser de baixa intensidade no tratamento da Paralisia de Bell. **Métodos:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed publicados nos últimos 5 anos utilizando os descritores “Low-level laser therapy” AND “Facial palsy” AND “Bell’s palsy” Os critérios de inclusão foram estudos clínicos e experimentais que utilizaram LLLT no tratamento da paralisia de Bell, com foco em melhora da função facial e redução da inflamação. **Resultados:** Após análise dos estudos, foi constatado que a laserterapia de baixa intensidade contribuiu para a aceleração da regeneração do nervo facial, redução da inflamação e regressão da Paralisia de Bell. **Conclusões:** A laserterapia se mostrou eficaz de tratamento que resulta em regeneração nervosa e recuperação funcional no caso de paralisia de Bell, também foi constatado que a combinação da LLLT com fisioterapia também apresentou melhores resultados em comparação ao tratamento isolado com medicamentos. Dessa forma, são necessárias mais pesquisas acerca do tema afim de padronizar protocolos e garantir uma maior eficácia no tratamento.

Descritores: Low-level laser therapy; Facial Palsy; Bell’s Palsy.

1 Graduando em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia, Brasil;

3 Mestranda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia, Brasil;

4 Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia, Brasil;

5 Doutor em Clínica Odontológica pela University of Birmingham. Professor titular da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

SISTEMA MICRO-UCLA PARA IMPLANTES INCLINADOS: RELATO DE CASO

Monique Rosa Nunes Martins¹, Ângelo Ray de Oliveira Santos², Heron de Abreu Rebelo de Matos³

Introdução: A implantodontia vem se tornando cada vez mais presente nas reabilitações orais, devolvendo função e estética. Nesse contexto, o sistema Micro-Ucla se destaca como uma abordagem versátil, possuindo indicação especialmente para implantes inclinados. Sua adaptação oferece uma alternativa eficiente aos desafios protéticos complexos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de implante do tipo Cone Morse utilizando o sistema Micro-Ucla. **Métodos:** Foi realizado um implante Cone Morse de 3.5 mm e, após 3 meses de osseointegração, iniciou-se a fase protética. Observou-se uma angulação vestibular no implante, o que restringia as opções a um componente angulado ou prótese cimentada. Como a empresa não oferecia componentes angulados para a conexão Cone Morse, prótese sobre implante cimentada seria a única opção. A prótese cimentada possui uma estética favorável, porém a reversibilidade do caso é prejudicada, pois uma vez cimentada fica muito difícil a remoção, caso seja necessária. Assim, optou-se por buscar solução através do sistema Micro-Ucla. A moldagem foi realizada com transferente de moldeira aberta, seguida da fundição de um intermediário protético em Cromo Cobalto. Um coping foi confeccionado utilizando o sistema Micro-UCLA, corrigindo a angulação e permitindo a instalação de uma prótese parafusada com acesso pela região lingual, preservando a estética e possibilitando a reversibilidade do caso. Após a confecção do coping, foi aplicada a cerâmica e a prótese parafusada foi instalada. **Resultados:** O sistema Micro-Ucla apresentou-se como uma opção de tratamento eficaz para implantes com angulação, possibilitando a remoção da prótese, caso seja necessária. **Conclusões/Considerações:** A resolução protética para implantes inclinados na região anterior muitas vezes limita a opção de tratamento, levando muitos profissionais a terem como única escolha a reabilitação através da prótese sobre implante cimentada. O sistema Micro-Ucla vem como uma alternativa, pois o mesmo possibilita a obtenção da solução protética parafusada, nos casos onde o sistema cimentado seria opção obrigatória.

Descritores: Reabilitação; Próteses e Implantes; Cimentação.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

DISJUNÇÃO CIRÚRGICA DE MAXILA PARA EXPANSÃO COM APARELHO HYRAX

Guilherme Antonio Cruz Cabral¹, Ramon dos Santos Nascimento², Henrique Bastos Colturatto³, Glaucia Gonçalves Faro Lobo⁴, Thiago D'Agostino Gennari⁵

Introdução: A disjunção cirúrgica da maxila, também chamada de expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente (ERMAC), é um procedimento utilizado para corrigir a atresia maxilar, ou seja, a falta de largura suficiente na maxila, especialmente em adultos. Esse tipo de procedimento é recomendado quando o crescimento ósseo já está completo e a sutura palatina mediana (que une as duas metades do maxilar) está completamente ossificada, o que impede a expansão apenas com o uso de aparelhos ortodônticos; convencionais. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de uma paciente que compareceu buscou atendimento bucomaxilofacial, com aparelho hyrax já instalado, após encaminhamento da ortodontia para realizar o procedimento de Disjunção Maxilar em Le Fort 1. **Métodos:** A cirurgia foi realizada em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. Foi realizada uma osteotomia em Le-Fort 01, osteotomia na sutura maxilar e posteriormente instalação e ativação do aparelho hyrax. **Resultados:** A cirurgia foi bem-sucedida, sem intercorrências. No pós-operatório de 01 dia, observou-se edema esperado e hyrax bem adaptado. Após 15 dias a paciente retornou com pouco ganho expansivo. Em conversa com equipe relatou que esteve se descuidando com as ativações recomendadas. Ela foi novamente orientada sob os cuidados para um prognóstico favorável. Com 01 mês e 23 dias de operada retornou, clinicamente com um distema de aproximadamente 03mm. **Conclusão/Considerações:** Apesar da fase de ativação do hyrax ter sido estendida devido a não colaboração inicial da paciente, após um mês e vinte e três dias, houve o ganho final esperado de área oclusal para seguimento do tratamento ortodôntico. A paciente segue com hyrax em posição entre 03 à 06 meses para cicatrização óssea e prevenção de reincidência.

Descritores: Expansão Palatina 1; Aparelhos Ortodônticos Fixos 2; Maxila 3; Ortopedia Dentofacial 4.

1 Centro Universitário Ruy Barbosa, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil;

3 Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil;

4 Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil;

5 Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil.

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A ANESTÉSICOS EM CIRURGIA ORAL ENTRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Mariangela Rodrigues Pandelot¹, Erica Vieira Alcântara², Liliane Elze Falcao Lins-Kusterer³

Introdução: Os transtornos psiquiátricos são tratados farmacologicamente com alguns psicotrópicos que podem desencadear interações com anestésicos. Além disso, o manejo terapêutico pré, peri e pós-operatório tem a possibilidade de causar alterações importantes no estado de saúde mental do paciente. **Objetivo:** É objetivo do presente estudo, portanto, discutir as complicações relacionadas à administração de anestésicos em cirurgias orais, em pacientes psiquiátricos, tal qual ponderar possíveis manejos terapêuticos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio da busca dos descritores relacionados, nas bases de dados Embase, SciELO, Scopus e PubMed, nos últimos cinco anos (n= 29), selecionando-se artigos que cumprissem os critérios de inclusão (n=4). Foi utilizada inteligência artificial, “DeepL SE”, para tradução de um dos artigos, cujo idioma original era o chinês. **Resultados:** Os estudos apresentaram controvérsias em seus achados. Apenas um dos artigos não encontrou relevância estatística entre complicações pós-operatórias e os distintos transtornos mentais. Demais estudos apontam para ocorrência de interações adversas entre medicações antipsicóticas, antidepressivos, estabilizadores de humor e agentes anestésicos. Ademais, evidenciou-se a indispensabilidade da compreensão da influência do transtorno mental nas medicações sedativas. **Conclusões/Considerações:** Diante do exposto, a literatura acerca das implicações do uso de anestésicos em pacientes psiquiátricos ainda é escassa, suscitando a necessidade de estudos mais robustos para segurança e benefício dos pacientes com transtornos mentais. Os estudos sugeriram a importância do conhecimento sobre manejo anestésico frente às medicações em uso e estado mental do paciente, bem como, considerar o procedimento cirúrgico odontológico a ser realizado.

Descritores: Anesthesia, Mental disorders, Oral surgery.

¹ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

² Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

³ Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina da Bahia.

SAÚDE BUCAL ESCOLAR EM ÁGUA FRIA-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata dos Santos Lima¹

Introdução: A cárie dentária é uma das doenças mais comum entre crianças em idade escolar, podendo impactar negativamente a saúde geral e o desempenho escolar. Anualmente, o Governo Municipal de Água Fria-Ba, por intermédio da Secretaria de Saúde, e, em parceria com o Governo Federal, oferece aos alunos das escolas municipais através do PSE, conscientização sobre os hábitos de higiene bucal, com uma equipe multiprofissional. Os profissionais da odontologia conscientizam e promovem a saúde bucal de forma coletiva, alcançando alunos, para prevenir e tratar doenças bucais. São realizadas atividades educativas em saúde e distribuição de kit de saúde bucal, contendo escova, fio dental e creme dental. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação em saúde sobre higiene bucal realizada por uma Cirurgiã-dentista, uma Auxiliar de Saúde Bucal e uma Agente Comunitária de Saúde de uma escola pública. **Método:** Este foi um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada por uma Cirurgiã-dentista, uma Auxiliar de saúde bucal e uma Agente Comunitária de Saúde, realizada no mês de novembro do ano de 2023 na Escola Municipal Dom Jackson Berenguer, situada na cidade de Água Fria- Ba, durante o Programa de Saúde na Escola, envolvendo 125 escolares com faixa etária de 6 a 12 anos de idade. **Resultados** Realizaram-se atividade em saúde bucal de forma lúdica. A educação sobre higiene bucal e a importância da escovação e do uso do fio dental. Os professores podem se tornar agentes multiplicadores fundamentais na promoção de saúde bucal no seu campo de atuação. Foi avaliado as condições de instalação de pias nos banheiros, para realização da escovação supervisionada. **Conclusão:** A escola é considerada um ambiente social e educacional favorável para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, tornando-se esse o objetivo da promoção de saúde nas escolas. Sendo assim, um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde por estar inserida em todas as dimensões do aprendizado. Por fim, o objetivo de promover a saúde dos alunos em relação à saúde bucal foi alcançado.

Descritores: Saúde Bucal 1; Educação em Saúde 2; Escola 3.

¹ FOUFBA, Salvador, Ba, Brasil.

IMPACTOS DA DIABETES MELLITUS NA SAÚDE BUCAL

Vitória Araújo da Cruz Brito de Lima¹, Janaina Alves da Silva Mota²,
Bruna Santos Araujo³, Adriana Macedo dos Santos⁴, Marcos Said Dias Alcantara⁵

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) pode ser considerado como uma doença metabólica sistêmica crônica, decorrente da deficiência parcial ou total de insulina, que acarreta uma inadequada utilização dos carboidratos e alterações no metabolismo lipídico e proteico. **Objetivo:** Identificar e ressaltar as principais repercussões do DM na saúde bucal. **Métodos:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados PUB-MED (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde-Brasil) entre os anos de 2014-2024 em português ou inglês com os descritores “saúde bucal e diabetes mellitus”, “doença periodontal e diabetes mellitus” assim como suas traduções para língua inglesa. Além disso, foram incluídos livros considerados relevantes para o tema. Como critério de exclusão, artigos que não tivessem como foco principal o tema do estudo, teses, monografias e recursos educacionais abertos. **Resultados:** A saúde bucal é fortemente impactada pelo DM, visto que diversas condições bucais podem ser agravadas ou desencadeadas pela presença da doença, tais como a doença periodontal. Dessa forma, é essencial que indivíduos com diabetes recebam cuidados bucais regulares e personalizados, integrando o controle da saúde bucal ao manejo global da doença. Além disso, a educação sobre a importância da higiene oral e visitas regulares ao dentista deve ser uma parte fundamental do tratamento de pacientes com DM. **Conclusões/ Considerações:** Esta revisão destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o cuidado de pacientes diabéticos, onde médicos e dentistas devem trabalhar em conjunto para otimizar a saúde geral e a qualidade de vida desses indivíduos.

Descritores: diabetes mellitus; saúde bucal; doenças periodontais.

1 Discente Faculdade Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Discente Faculdade Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Discente Faculdade Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Discente Faculdade Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Discente Faculdade Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Irla Vitoria Renovato de Souza¹, Mariana Fraga de Jesus Rocha², Mariana de Santana Cerqueira³, Leiziane de Almeida Mota⁴, Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei⁵

Introdução O Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) é uma técnica minimamente invasiva para remoção de tecido cariado, sem necessidade de anestesia e uso do isolamento absoluto. Sendo considerada de baixo custo e possível de realizar em pacientes acamados, escolares e com pouco acesso aos serviços tradicionais. **Objetivo** Investigar como o TRA é entendido e aplicado no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de uma pergunta norteadora. **Métodos** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que os artigos utilizados apresentaram dados sobre o perfil dos cirurgiões-dentistas (CD), sobre sexo, idade, tempo de graduação e tempo de atuação no serviço público. **Resultados** A maioria dos CD relatam ter conhecido a técnica ainda durante a graduação, mas muitos consideram a falta de treinamento uma barreira para implementação do TRA na rotina clínica. Acerca do conhecimento sobre as indicações e qual material utilizar, boa parte afirmou que indicam para dentes decíduos e somente alguns indicaram o uso do TRA nos permanentes. Normalmente, o Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) é o material de escolha, embora haja dúvidas sobre qual tipo utilizar. Sobre o uso da técnica no SUS, a maioria se mostrou a favor, pois é uma estratégia de promoção de saúde a qual se justifica. **Conclusões/Considerações** A aplicação do TRA deve ser feita com o devido embasamento teórico e prático. É possível considerar a terapia segura e com boa taxa de sobrevivência, desde que bem empregada e realizada. A execução da técnica no SUS é uma ferramenta para a promoção em saúde e uma estratégia para a ampliação da resolutividade em saúde bucal, sendo considerada uma técnica simples e eficaz no controle da cárie. No entanto, observa-se que a maioria dos profissionais que trabalham no SUS desconhecem muitas das características da teoria e da prática do tratamento, reforçando a necessidade de um treinamento e capacitação para os CD.

Descritores: Odontólogo; Sistema Único de Saúde; Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma.

1 Aluna de graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Aluna de graduação em odontologia, Departamento de odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Odontóloga, Departamento de odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Odontóloga, Departamento de odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Mestre e Doutora em Odontopediatria, Departamento de Odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

A DOENÇA PERIODONTAL E SUA RELAÇÃO COM O TRAUMA OCLUSAL

Carlos Gleidson da Silva Sampaio Filho¹, Emily Santos Silva², Virgínia Maria Miguelino Lélis³,
Elcilene Carneiro Ribeiro da Silva⁴, Ana Clara da Silva Espinhara⁵

Introdução: A doença periodontal é uma condição inflamatória das estruturas de proteção e inserção. Ocasionalmente pelo acúmulo de biofilme dental que é o fator etiológico primário da doença periodontal.⁶ O trauma oclusal ocorre quando forças oclusais indevidas excedem a capacidade adaptativa do periodonto, ou seja, alterações ou adaptações patológicas resultantes de força excessiva produzida pelos músculos mastigatórios.⁸ **Objetivo** Este trabalho tem como objetivo rever na literatura o impacto da presença de trauma oclusal na condição periodontal. **Métodos** Esta pesquisa se deu por meio de uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicos - PubMed, RevOdonto e SciELO; limitando-se a busca no período de 2010 a 2023. Foram adotados artigos escritos em português e inglês. **Resultados** As controvérsias sobre a influência do trauma oclusal no periodonto permanece instaurada nos tempos atuais. Apesar dos estudos realizados sobre os efeitos de forças traumáticas oclusais em macacos-esquilo e cães beagle, seus resultados foram semelhantes. Concluiu-se que sem inflamação induzida pela placa, o trauma oclusal não causa perda óssea irreversível ou perda de ligação do tecido conjuntivo.⁷ **Conclusões/Considerações:** Dentro da limitação dessa pesquisa científica e com base nos objetivos, e resultados descritos, pode-se chegar à seguinte conclusão: O trauma oclusal não está relacionado ao risco de inflamação no tecido periodontal e consequentemente ao risco de doença periodontal. Entretanto, se há presença de inflamação, em especial quando há colonização de bactérias e a presença de lipopolissacarídeos a força oclusal traumática pode influenciar na progressão da doença.³

Descritores: Trauma oclusal; Doença periodontal; Oclusão traumática.

LLANOS, Alexandre Hugo et al. Impacto da periodontite agressiva e da periodontite crônica na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, São Paulo, p. 37-49, 24 jul. 2020.

Moterle, C., Benemann, M. P., Cavaleiro, S., Tomasi, A. M., Dirschnabel, A. J., Muniz, M., & Imanishi, S. A. . watanabe. (2016). O TRAUMA OCLUSAL NA ODONTOLOGIA. *Ação Odonto*, Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/10440>

Pavani, A. P. de S., Manfredi, G. G. P., Valle, L. A., Stuaní, V. T., Michel, R. C., Damante, C. A., Zangrando, M. S. R. and Sant'Ana, A. C. P. (2019) "RELAÇÃO ENTRE TRAUMA OCLUSAL NAS DOENÇAS PERIODONTAIS E LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS", *Revista Uningá*, 56(S5), pp. 98–108.

QUEIROZ, Andreza Mirelly de et al. Trauma oclusal: fundamentação teórica e correlações clínicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 3, p. 755-766, 2019.

McNeill C. Occlusion: what it is and what it is not. *J Calif Dent Assoc*. 2000 Oct;28(10):748-58. PMID: 11326518

RIBEIRO, Luíza Otávio Dias. A relação entre trauma oclusal e a doença periodontal: uma revisão narrativa. 2023. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

Fan J, Caton JG. Occlusal trauma and excessive occlusal forces: Narrative review, case definitions, and diagnostic considerations. Vol. 89, *Journal of periodontology*. NLM (Medline); 2018. p. S214–22.

Martins de Moraes Siqueira, K. T., Pinto Leal de Oliveira, C., Portela de Almeida, A. C., Batista da Silva, P. M., Braga Amorras Alves, A. C., Freire da Silva Júnior, I., Vieira da Silva Gomes, C. E., & Roberto de Souza Fonseca, R. (2023). Doença periodontal associada ao trauma oclusal: relato de caso. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(2), 162–175.

1 Especialista em Implantodontia, Mestre em Reabilitação Oral, Pós graduado em Periodontia, Docente da Faculdade de Saúde Soberana, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

2 Discente de Odontologia na Faculdade de Saúde Soberana, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

3 Discente de Odontologia na Faculdade de Saúde Soberana, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

4 Faculdade de Saúde Soberana, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

5 Discente de Odontologia na Faculdade de Saúde Soberana, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA CLÍNICA DO SESU, UEFS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Moura Portela Oliveira¹, Erick Porto Nunes², Ângela Guimaraes Martins³

Introdução: O estágio voluntário proporciona aos discentes a oportunidade de vivenciar contextos extracurriculares que ampliam, significativamente, sua formação básica. Na área da odontologia, essa vivência é particularmente enriquecedora, especialmente em termos de prática clínica, no qual procedimentos fundamentais são aprofundados, como a realização de odontogramas e periogramas. A experiência na clínica do SESU - Serviço de Saúde Universitário - da UEFS exemplifica como esses ambientes formais, que vão além do currículo padrão, contribuem para a capacitação ampla e diferenciada do futuro profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Odontologia da UEFS, vivida na clínica do SESU, em Feira de Santana - Bahia, e demonstrar a importância da experiência extracurricular na formação dos futuros Cirurgiões-dentistas. **Métodos:** A abordagem qualitativa descritiva foi utilizada neste relato de experiência, sendo fundamentada, principalmente, nas percepções dos estudantes de Odontologia da UEFS, no período de 2024, sobre a formação complementar voluntária no aprendizado clínico. **Resultados:** Com base nas atividades estabelecidas no SESU/UEFS, compreende-se que a ampliação do conhecimento foi reforçada semanalmente pelas práticas clínicas presenciais. Especificamente, nos momentos de contato direto com os pacientes e no aprendizado de procedimentos básicos, como anamnese e exames essenciais para avaliação da saúde bucal. Isso se tornou ainda mais exitoso com o acompanhamento da Profa. orientadora, que apresentou e elucidou conceitos gerais da área da periodontia e guiou os estudantes na realização desses procedimentos e da interpretação das variadas nuances dos pacientes. **Conclusões/ Considerações:** A possibilidade de estagiar de forma voluntária proporciona, ao discente, um ganho de conhecimentos que alia a teoria com a prática na Odontologia. Sobretudo, pôde-se perceber que a instrução fornecida pela orientadora possibilitou reconhecer estruturas e instrumentais periodontais na prática clínica com mais facilidade. Além disso, fomos capacitados para leitura e interpretação de exames essenciais, como odontogramas e periogramas.

Descritores: Estudantes de Odontologia; Currículo; Aprendizagem; Conhecimento.

1 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Doutora em Odontologia na área de Periodontia pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, professora do curso de odontologia e orientadora do SESU - UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

DISPLASIA DENTINÁRIA: RELATO DE CASO

Diego dos Santos Silva¹, Joana de Lima Santa Rosa², Gabriel Lemos Freitas³,
Bruna Tocacelli Regueras⁴, Viviane Almeida Sarmento⁵

Introdução: A displasia dentinária (DD) é uma condição autossômica dominante rara, caracterizada por distúrbios que acometem a estrutura dentinária durante a sua formação, podendo ser classificada em tipo I e II. A DD1 não apresenta alterações morfológicas clinicamente em nenhuma das dentições, todavia, costuma apresentar formação radicular deficiente com aspecto radiográfico de raízes curtas ou malformadas. Já na DD2, a condição é análoga a dentinogênese imperfeita na dentição decídua e costuma apresentar normalidade radiográfica quanto à forma e tamanho na dentição permanente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de DD1. **Relato de caso:** Menor do sexo masculino, com seis anos de idade, foi levado pela genitora devido à ausência de dentes. A mãe relatou que a criança sempre teve poucos dentes e que, aqueles que irromperam, esfoliaram em pouco tempo. No exame físico observou-se gengiva normocrômica, edentulismo total na maxila e múltiplas ausências dentárias na arcada inferior. Os dentes presentes encontravam-se parcialmente submersos, com alteração de cor e textura e lesão de cárie. A radiografia panorâmica revelou diversos dentes inclusos intraósseos e outros apenas com inserção gengival, em ambos os maxilares. Os dentes apresentavam-se mal formados, sem formação radicular. Com base nas características clínicas e radiográficas foi estabelecido o diagnóstico de DD1, e o paciente foi encaminhado para o serviço de odontopediatria, para tratamento e acompanhamento. **Considerações finais:** Considerando que a DD1 se caracteriza por uma formação radicular inadequada, a esfoliação precoce dos dentes é comum, resultando em edentulismo, dificuldade de mastigação e até mesmo estigma social. Dessa forma o paciente e seus cuidadores devem ser orientados quanto à importância dos cuidados de higiene bucal e de consultas regulares ao dentista, a fim de manter os dentes em função pelo máximo tempo possível, e proporcionar a reabilitação dentária quando necessário.

Descritores: Displasia de dentina; Anormalidades dentárias; Anodontia; Esfoliação de dente; Mobilidade dentária.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia Brasil;
2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia Brasil;
3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia Brasil;
4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia Brasil;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia Brasil.

APLICABILIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ENDODONTIA: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Maria Eduarda de Moura Silva Albuquerque¹, Carolina Viana Vasco Lyra²,
Rafaela Santana Freitas Monteiro³, Diana Santana de Albuquerque⁴

Introdução: O termo “inteligência artificial (IA)” se refere ao uso de computadores e tecnologia para simular comportamento inteligente e pensamento crítico comparável ao de um ser humano. Nos dias atuais, a IA apresenta-se como potencial ferramenta para o uso na área da saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliométrica acerca da utilização de inteligência artificial na endodontia. **Metodologia:** Realizou-se uma busca eletrônica na base Pubmed/MEDLINE utilizando a estratégia de busca “Artificial Intelligence” OR OR “AI (Artificial Intelligence)” OR “IA” AND “Endodontics” OR “Root Canal Therapy” OR “Root Canal Therapies” OR “Endodontic Treatment” OR “Root Canal Treatment”, sem restrição de tempo. Excluiu-se os estudos do tipo revisão sistemática, revisão de escopo e revisão bibliométrica. **Resultados:** A busca gerou como resultado 250 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 19 foram incluídos nesta revisão. Conforme os estudos analisados, IA apresenta benefícios para a endodontia através da possibilidade de detecção de necessidade de tratamento endodôntico utilizando diferentes exames imaginológicos como panorâmicas, tomografias e periapicais. Possibilitou, também, a identificação de doenças periapicais e cistos, possibilitando ainda diagnóstico diferencial entre as mesmas. Os estudos expuseram a possibilidade de prever prognóstico pós tratamento de canal como qualidade do mesmo, fratura radicular e dor, podendo ainda identificar corpos e instrumentos fraturados. Estudos mostraram a capacidade de analisar lesões cariosas, identificando risco de exposição pulpar e as diferenciando de reabsorção cervical externa, o que pode promover aberturas mais conservadoras. Ademais, títulos ressaltaram a possibilidade de analisar a morfologia dental, identificando raiz supranumerária em distal de primeiro molar mandibular e presença de canal MV2 em molar superior. Ainda, publicações ressaltaram a necessidade de mais estudos, recursos técnicos e treinamento por parte dos usuários para melhores resultados. **Conclusão/Considerações:** A inteligência artificial se apresenta como uma ferramenta aliada ao diagnóstico e prognóstico na vivência da endodontia clínica, embora necessite, ainda, de uma maior curva de aprendizado para promover melhores resultados futuros, haja vista que tal metodologia é dependente de bancos de dados.

Descritores: Artificial Intelligence; Endodontics; Root Canal Therapy.

¹ Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

³ Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

⁴ Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

USO DE HIPNOSE EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NA ODONTOLOGIA

Zoanã Almeida Novais¹, Diego Linyker Nepomuceno David², Fernando Rossi Ribeiro³,
Fátima Karoline Araujo Alves Dutra⁴, Joaquim De Almeida Dutra⁵

Introdução: O ambiente odontológico é conhecido por ser sinônimo de medo e ansiedade aos pacientes, principalmente em procedimentos invasivos como extrações, implantes e tratamento de doenças periodontais. Nesse sentido, a hipnose vem ganhando grande destaque como uma técnica complementar para redução da ansiedade e controle da dor. **Objetivo:** Explorar na literatura o uso da hipnose em cirurgias odontológicas, evidenciando sua eficácia, segurança, aplicabilidade prática e suas limitações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida com base em buscas realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e SciELO, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. Foram selecionados 11 estudos de acordo com critérios de inclusão previamente definidos, que consistiram em artigos originais, textos completos e publicados em periódicos. Não houve necessidade de submissão ao comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Os trabalhos analisados evidenciaram que a hipnose aplicada em cirurgias odontológicas proporciona benefícios expressivos, principalmente na redução da dor e ansiedade. Ademais, há uma menor necessidade de utilização de anestésicos durante os procedimentos cirúrgicos, indicando uma redução da dependência farmacológica. **Conclusões/Considerações:** A hipnose é uma ferramenta segura e eficaz, tornando o ambiente odontológico menos traumático, com o potencial de proporcionar uma experiência satisfatória do paciente nas cirurgias odontológicas, reduzindo o aporte farmacológico de anestésicos e ansiolíticos.

Descritores: Hipnose Anestésica; Procedimentos Cirúrgicos Bucais; Consultórios Odontológicos.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

RELATO DE EXTENSO LIPOMA EM CAVIDADE ORAL

Naama Júlia Mota Ferreira¹, Maria Beatriz Galindo², Daniela Machado Farias³,
Tiago Virginio Fernandes⁴, Elaine Judite de Amorim Carvalho⁵

Introdução: O fibrolipoma é um subtipo microscópico de lipoma, sendo considerado uma neoplasia benigna mesenquimal, que se caracteriza pela proliferação de adipócitos e fibras colágenas. Apesar de ocorrer mais frequentemente em indivíduos obesos, sua patogênese é incerta, já que não há correlação com o metabolismo da gordura corporal. Essas lesões, geralmente assintomáticas, apresentam dimensões inferiores a 3 cm e são mais comuns em pacientes acima de 40 anos. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico atípico de lipoma em cavidade oral ressaltando suas características clínicas e histopatológicas. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 73 anos, procurou o serviço do Hospital Geral de Areias Sony Santos apresentando lesão tumoral amarelada, bem delimitada, de consistência fibrosa, superfície lisa e base pediculada, medindo aproximadamente 5 cm em seu maior diâmetro, localizada na mucosa jugal esquerda. O tempo de evolução era de dois anos. As imagens radiográficas não apresentaram qualquer alteração em tecido ósseo. A hipótese de diagnóstico clínico foi de lipoma, sendo realizada biópsia excisional. A descrição microscópica indicou proliferação de tecido composto por adipócitos maduros, entremeado por fibras colágenas, sendo emitido diagnóstico final de fibrolipoma. **Conclusão:** O caso descrito destaca a importância da avaliação clínica e histopatológica para o diagnóstico preciso e tratamento adequado, reforçando que, apesar de benigno, o lipoma deve ser diagnosticado precocemente para evitar maiores complicações.

Descritores: Lipoma; Patologia Bucal; Diagnóstico.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

CHOQUE ANAFILÁTICO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: DESAFIOS E MANEJO

Mariana Andrade de Souza Uzêda¹, Alana Kelly Barral Maltez dos Santos², Bruno Dias da Silva e Silva³, Luana Pessoa Hernandez⁴, Monica Pereira Franca⁵

Introdução: A identificação e o manejo correto do choque anafilático no consultório odontológico são essenciais para garantir a segurança do paciente. Embora seja uma reação rara, as reações anafiláticas representam um risco grave e imediato à vida. Por isso, reconhecer os primeiros sinais dessa reação e afastar diagnósticos diferenciais, como ataques de pânico ou síncope vasovagal, é crucial para adotar as condutas adequadas. **Objetivo:** Revisar a literatura a respeito da identificação de um quadro clínico de choque anafilático no consultório odontológico e as condutas primárias e adjuvantes. **Métodos:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, na qual foram selecionados artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicas PubMed, Periodicos e Google Acadêmico. As referências bibliográficas usadas abrangeram o período de 2011 a 2024, sendo utilizados os seguintes descritores, de forma combinada com o operador booleano “AND” e “OR”: “Anaphylaxis”, “Anaphylactic Shock”, “Hypersensitivity”, “Local Anesthetics”, e “Latex”. Foram incluídos neste estudo artigos publicados em português e inglês, com textos completos disponíveis. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que as manifestações clínicas de anafilaxia surgem geralmente de 5 a 30 minutos após a exposição ao agente desencadeante. Estes estudos estão em acordo ao afirmar que a sintomatologia pode ser multivariada, ocorrendo de forma isolada ou em diversas combinações, e pode envolver os sistemas respiratório, cardiovascular, neurológico, cutâneo e gastrointestinal. A literatura ressalta a importância de um diagnóstico diferencial preciso para adoção da abordagem primária, que inclui a remoção imediata do agente, oxigenoterapia e administração de epinefrina. No entanto, os estudos estão em desacordo sobre as medidas adjuvantes, como anti-histamínicos e corticoides. **Considerações:** Dado o risco de reação anafilática em procedimentos odontológicos, ainda que rara, a identificação correta e a rápida são cruciais para a segurança do paciente. A limitada oferta de cursos teórico-práticos focados no manejo de reações anafiláticas na prática odontológica representa um desafio, sendo fundamental expandir e aprimorar essas qualificações para garantir um atendimento mais seguro.

Descritores: Anafilaxia; Hipersensibilidade; Anestésicos Locais; Látex.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Instituto de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

REABILITAÇÃO OROFUNCIONAL DE UMA ADOLESCENTE COM MICROCEFALIA

Maria Letícia Menezes Velame¹, Anna Liz Santos Oliveira², Kedma Luise Camilo Santiago³, Camille Pereira Andrade⁴, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁵

Introdução: Além das deficiências neuropsicomotoras é possível observar alterações dentomaxilofaciais em indivíduos com microcefalia. **Objetivo:** Relatar a reabilitação orofuncional de uma adolescente com microcefalia. **Relato de caso:** Paciente, 16 anos de idade, com microcefalia grave, comprometimento neuropsicomotor, distúrbios auditivos bilateralmente, epilepsia e catarata congênita. No exame intraoral, apresentava-se na dentição permanente com retenção prolongada do canino decíduo superior direito. O quadrante superior direito revelou canino permanente por vestibular e o incisivo lateral permanente por palatino. Verificou-se presença de biofilme calcificado e aumento gengival generalizado, assim como hipoplasia de esmalte nos terços incisais/oclusais. Quanto à oclusão, classe II de Angle bilateralmente. Relato de rangimento diurno dos dentes refletido nos desgastes dentários. Apresentava mastigação unilateral e deglutição atípica. O plano de tratamento odontológico consistiu: raspagem do cálculo supra e subgengival presentes no terço cervical dos dentes ântero inferiores e posteriores superior e inferior; Extração do canino decíduo superior direito e do incisivo lateral permanente. O acompanhamento mediante a radiografia panorâmica comprovou que, após um ano e dois meses, o canino seguiu espontaneamente a trajetória eruptiva em direção ao plano oclusal. Em uma segunda fase, houve a transformação da coroa clínica do canino para incisivo lateral e do primeiro pré-molar para canino. Em relação às funções do sistema estomatognático, foi encaminhada para fonoaudiologia. **Conclusão:** A reabilitação orofuncional da paciente com microcefalia foi realizada a fim de restabelecer a integridade funcional e estética.

Descritores: Microcefalia; Reabilitação bucal; Fonoterapia.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA DENTÁRIA E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENTE BRASILEIRA

Leandro Henrique da Silva Neiva Souto¹, Daniel Gomes da Silva², Manuela Luanny Ventura Rocha³, Allan Israel Fortaleza Santos⁴, Marcia Otto Barrientos⁵

Introdução: A perda dentária é um problema comum que afeta a saúde bucal e a qualidade de vida das pessoas. Doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e doenças cardiovasculares, estão se tornando mais prevalentes. Estudos mostram que há uma associação bidirecional entre perda dentária e essas doenças crônicas, onde uma pode agravar a outra. **Objetivo:** Analisar estatisticamente a associação da perda dentária com doenças crônicas não transmissíveis. **Métodos:** Estudo de campo de caráter analítico, quantitativo e transversal, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Adventista do Nordeste com registro do CAAE 45556221.4.0000.0042, realizada no Recôncavo Baiano, com predomínio de Cachoeira/BA. A análise foi composta de uma amostra de 527 participantes, que atendiam os critérios de inclusão: ser autodeclarado preto ou pardo, ter 18 anos ou mais, ser morador do Recôncavo Baiano por no mínimo 02 anos, em seguida todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e logo após foi realizada a coleta de dados. Os participantes que apresentavam algum tipo de comprometimento mental e intelectual, que estivesse sob efeito de medicação ou droga, ou que rejeitasse participar do estudo, foram excluídos da pesquisa. Com auxílio de um questionário estruturado foram coletadas as informações sobre condições sistêmicas autorreferidas, peso, altura e circunferência abdominal. Como critério de avaliação do IMC estabeleceu-se para sobrepeso valores entre 25 a 29,9 e para obesidade acima 30. Os resultados foram tabulados e registrados na plataforma SPSS Statistics 25.0. O teste de associação do qui-quadrado de Pearson foi aplicado para avaliar a associação de dependência entre a perda de dente e as características sistêmicas não transmissíveis da população. Adotada significância quando o valor de $p < 0,05$, rejeitando a hipótese nula de não existir associação. **Resultados:** Os dados obtidos apresentaram que na população analisada 385 (73,8%) indivíduos relataram a perda de pelo menos um dente permanente. De modo que, para os que afirmaram ser hipertensos 80 (15,3%) voluntários perderam algum dente, assim como para o sobrepeso 217 (42,4%) e obesidade 121 (23,7%) participantes. No cruzamento das variáveis usando a associação de qui-quadrado, com perda dentária à condição sistêmica autorreferida do sujeito destacou-se que a hipertensão arterial sistêmica apresentou valor de $p = 0,002$, o sobrepeso valor de $p = 0,018$ e a obesidade valor de $p = 0,007$. As três características populacionais tiveram valor estatístico significativo apoiando-se na hipótese alternativa de que a ocorrência ou não da perda de dentes permanentes sofre interação ou não de dependência com as comorbidades apresentadas. **Considerações finais:** Conclui-se que existe uma associação estatisticamente significativa entre a perda dentária e doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, sobrepeso e obesidade, na população estudada. Esses resultados reforçam a importância de abordagens integradas na saúde pública, que considerem tanto a saúde bucal quanto as condições sistêmicas para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de complicações associadas.

Descritores: Perda de Dente, Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, Sobrepeso.

1 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE); Cachoeira, Bahia, Brasil;

2 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE); Cachoeira, Bahia, Brasil;

3 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE); Cachoeira, Bahia, Brasil;

4 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE); Cachoeira, Bahia, Brasil;

5 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE); Cachoeira, Bahia, Brasil.

DIAGNÓSTICO DE CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Letícia Menezes Velame¹, Anna Liz Santos Oliveira², Kedma Luise Camilo Santiago³,
Maria da Conceição Andrade de Freitas⁴, Francisco Xavier Paranhos Coelho Simões⁵

Introdução: A cárie é uma doença de caráter multifatorial instigada principalmente pelo biofilme, microrganismos e hospedeiro. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o diagnóstico da cárie na primeira infância e os principais métodos de prevenção. **Metodologia:** O método utilizado para realização do estudo foi revisar artigos científicos publicados no período de 2019 a 2024 com o tema “Diagnóstico de cárie na primeira infância” utilizando como bases de dados Lilacs e PubMed, empregando termos de busca cadastrados na plataforma de descritores “Decs”, como: “Odontopediatria”, “Cárie Dentária” e “Suscetibilidade à Cárie Dentária” no idioma português, e as palavras chaves correspondentes em inglês “Pediatric Dentistry”, “Dental Caries”, e “Dental Caries Susceptibility”. **Resultados:** Na busca na base de dados Lilacs, foram encontrados 44 artigos, aplicando os critérios de exclusão: não disponíveis na íntegra, em idiomas que não o Português e o Inglês, fora do tema e do período definido, foram encontrados 4. Utilizando os mesmos critérios para a PubMed foram encontrados 65 e utilizados 7. **Discussão:** A cárie dentária é uma doença que causa a descalcificação dos tecidos duros dos dentes. O estilo de vida tem interferência direta no processo, o profissional deve orientar o paciente e seus responsáveis para os cuidados de prevenção a fim de evitar a instalação da doença ou paralisar as lesões quando existentes. A cárie é uma doença que atinge todas as faixas etárias e que merece uma atenção cuidadosa, por isso a prevenção odontológica desempenha um papel essencial tanto na promoção da saúde bucal quanto na geral e deve ser colocada como prioridade a fim de evitar o acometimento da doença ou da gravidade da mesma. **Considerações finais:** É fundamental que o profissional aplique diferentes métodos de diagnóstico de cárie para obter o diagnóstico preciso. O paciente deve criar a rotina de realizar consultas periódicas ao cirurgião-dentista para manter a saúde bucal adequada e intervir no momento mais precoce da doença.

Descritores: Odontopediatria; Cárie Dentária; Suscetibilidade à Cárie Dentária.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Natália Correia de Jesus Lopes¹, Aline Oliveira Araújo², Kailane Caroline Daltro Queiroz³,
Láiza de Oliveira Santana⁴, Heloísa Laís Rosario dos Santos⁵

Introdução: O diabetes mellitus é uma síndrome metabólica de origem múltipla causada ou por conta de uma deficiência na produção da insulina (hormônio responsável por controlar a quantidade de glicose presente na corrente sanguínea) pelo pâncreas ou pela ineficácia da ação desses hormônios nos tecidos, caracterizando, assim, episódios de altas taxas de açúcar no sangue, muitas vezes, de forma permanente na falta de tratamento. **Objetivo:** Descrever através de uma revisão de literatura, como deve ser preconizado o adequado manejo clínico odontológico em pacientes portadores de diabetes mellitus para fornecê-los um maior conforto e segurança ao longo de todo o tratamento. **Métodos** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, que utilizou artigos pesquisados nos bancos de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico e que foram publicados entre os anos de 2014 e 2024. Não foram considerados artigos que não abordassem o tema em questão e/ou que datavam a sua publicação até o ano de 2013. **Resultados:** Diante disso, a literatura reforça a necessidade de uma anamnese detalhada a fim de desmembrar em qual situação clínica o paciente se encontra, além disso é imprescindível a solicitação do exame HbA1c para verificar como está o controle glicêmico antes de qualquer conduta invasiva para evitar, por exemplo, o risco de infecções. Ademais, é crucial monitorar os sinais vitais, priorizar as consultas pela manhã, evitar o uso de vasoconstrictores de adrenalina e estar preparado para intervir em possíveis complicações como a hipoglicemia. **Conclusões/Considerações:** O manejo odontológico do paciente diabético durante o atendimento clínico exige um conhecimento aprofundado da condição e suas variações com ênfase na prevenção, monitoramento e tratamento personalizado para, dessa maneira, garantir conforto e segurança durante o tratamento.

Descritores: Diabetes Mellitus; Glicemia; Cirurgião-Dentista; Assistência Odontológica para Doentes Crônicos; Administração dos Cuidados ao Paciente.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Acadêmica em Odontologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente do curso de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PERFURAÇÃO POR AGULHA DA MUCOSA ORAL E OCORRÊNCIA LOCAL DE AFTAS: MECANISMO E ABORDAGENS

Rebeca Silva Gonçalves¹, Alana Moreira da Silva², Amanda Emily Figueredo Souza³, Alberto Consolaro⁴, Dario Augusto Oliveira Miranda⁵

Introdução: Pacientes com aftas orais frequentemente relatam que essas lesões apareceram no lugar perfurado pela anestesia local usada pelo dentista. Outros eventos correlacionados são mordidas acidentais ou machucados resultantes do movimento brusco da escova durante a higiene oral. **Objetivo:** Analisar o mecanismo de formação de aftas orais em regiões da mucosa bucal perfuradas por agulhas anestésicas e propor abordagens clínicas para a prevenção e o tratamento dessas lesões. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura existente sobre as características da mucosa oral, o mecanismo envolvido na formação das aftas e os métodos de prevenção e tratamento para essa lesão. **Resultados:** As aftas orais são mais encontradas em áreas da mucosa oral que não são ortoqueratinizadas, como as bochechas, lábios e língua. A lesão da epiderme expõe o tecido conjuntivo e desencadeia uma resposta imunológica que pode resultar na formação de aftas. Além disso, fatores como: má nutrição, estresse e hereditariedade estão relacionados à recorrência e ao grau dessas lesões. O uso de géis tópicos com ação anti-inflamatória e anestésica pode ser uma estratégia eficaz para o alívio sintomático, celeridade do processo de regeneração tecidual e prevenção de novas lesões. A laserterapia também é um método de tratamento, mas deve ser realizado apenas por um profissional. **Considerações:** O segredo para evitar as aftas orais é a integridade da mucosa bucal. Em alguns casos, essas lesões podem aparecer no local da perfuração pela anestesia e, desse modo, géis anti-inflamatórios e anestésicos precisam ser aplicados após a conclusão do procedimento. O uso de gel tópico associado às medicações sistêmicas pode ser prescrito e a laserterapia conta também como opção.

Descritores: Afta; Pequena Afta; Afta de Mikulicz; Anestesia Oral.

1 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

2 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

3 Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia;

4 Professor Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP, São Paulo;

5 Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADAPTAÇÃO MARGINAL DE RESINAS PARA IMPRESSÃO 3D

Bruna Sophia Bastos Rezende¹, Beatriz Ribeiro Barbosa Chaves²,
Adriana Oliveira Carvalho³, Emilena Maria Castor Xisto Lima⁴

Introdução: Na odontologia moderna, a tecnologia de impressão 3D tem avançado significativamente e diversas resinas são empregadas na confecção de coroas totais, modelos e aparelhos ortodônticos personalizados, modelos dentários, guias cirúrgicos para implantes, protetores bucais, base de próteses totais ou parciais, dentre outros, impulsionando o crescimento do uso da impressão 3D nesse campo. O sucesso das coroas totais depende diretamente do ajuste interno e da adaptação marginal que são essenciais para garantir a durabilidade das restaurações. Assim, a sinergia entre a precisão proporcionada pela impressão 3D e os critérios de ajuste são fatores determinantes para o sucesso clínico das próteses. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi revisar e discutir os principais fatores que influenciam na adaptação marginal de coroas totais de resinas para impressora 3D. **Métodos:** A revisão de literatura foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como o PUBMED, Scopus e Google Scholar, contemplando os anos de 2016 a 2019, nos idiomas inglês e português, com as palavras-chave: impressão tridimensional, coroas, prótese parcial fixa e adaptação marginal dentária. **Resultados:** A revisão de literatura aponta que a composição das resinas, a tecnologia de impressão (SLA, DLP) e a espessura da camada são fatores-chave na adaptação marginal. Cura pós-impressão adequada evita deformações e melhora a precisão. O planejamento digital no CAD e a compensação de erros de digitalização também influenciam o ajuste. Além disso, fatores clínicos, como o preparo dentário e o ambiente intraoral, afetam a estabilidade a longo prazo. **Considerações finais:** A adaptação marginal de resinas utilizadas em impressão 3D é influenciada por uma série de fatores, incluindo as propriedades do material, parâmetros de impressão, precisão do equipamento e técnicas de pós-processamento. A compreensão e o controle desses fatores são essenciais para otimizar os resultados clínicos e garantir restaurações dentárias de alta qualidade com boa adaptação marginal. Futuras melhorias em resinas e equipamentos de impressão 3D podem contribuir para a redução das discrepâncias marginais, tornando essa tecnologia cada vez mais competitiva no campo odontológico.

Descritores: Impressão tridimensional; Coroas; Prótese parcial fixa; Adaptação marginal dentária.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

³ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Universidade Estadual de Feira de Santana Salvador, BA, Brasil;

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

CISTO DERMÓIDE EM REGIÃO DE FACE E PESCOÇO- RELATO DE CASO

Victória Rosa da Silva Oliveira¹, Lucya Giselle Costa Moreira²,
Fabiane Pereira Santos de Mattos³, Miguel Gustavo Setubal Andrade⁴

Introdução: Os cistos dermóides se caracterizam como um processo expansivo, desprovido de fenômenos propriamente neoplásicos. Além de difícil ocorrência, corresponde a uma lesão atípica por apresentar anexos cutâneos (glândulas sebáceas, glândulas sudoríparas e folículos pilosos) em sua parede cística, mimetizando a pele. Cerca de 10% dos casos podem estar associados à síndrome de Gardner, compondo sua tríade de manifestações clínicas e facilitando, a partir de achados sorais, um diagnóstico precoce. **Objetivo:** Relatar o caso de um extenso cisto dermóide em região de face e pescoço, discutindo os achados clínicos e imaginológicos, bem como o tratamento da lesão. **Métodos:** Paciente de 17 anos, gênero masculino, feodermacomparece aos serviços de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial com histórico de lipoma em face que foi removido aos 02 anos de idade, relatou ainda recidiva de lesão aos 12 anos de idade. **Resultado:** Ao exame físico buco-maxilo-facial foi possível notar uma aumento de volume de consistência borrachoide em hemiface (terço médio) à esquerda e região cervical à esquerda com coloração de pele e mucosa normais, relatou ainda presença de desconforto à mastigação do lado esquerdo. Foi proposto então a excisão de lesão em região cervical e terço médio de face à esquerda sob anestesia geral através do acesso pré-auricular estendido. A lesão foi encaminhada para o anatomopatológico e o diagnóstico foi de cisto dermoide. Durante o internamento paciente foi submetido a colonoscopia para verificar existência de pólipos intestinais. **Considerações finais:** Para descartar a hipótese de cisto dermoide é necessário a realização de exame complementar. Além disso, o tratamento do cisto dermoide consiste na excisão total da lesão.

Descritores: Cisto dermóide; recidiva; patologia bucal.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil;

4 Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, Ba, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PERIODONTAIS: UMA ABORDAGEM INOVADORA

Isabella Barbosa Rocha¹

Resumo: As **doenças periodontais** são condições inflamatórias que afetam os tecidos de suporte dos dentes, sendo uma das principais causas de perda dentária em adultos. O tratamento convencional envolve raspagem e alisamento radicular, mas a resistência bacteriana e os efeitos colaterais de terapias antimicrobianas impulsionaram a busca por métodos alternativos. Nesse contexto, a **terapia fotodinâmica (TFD)** surge como uma abordagem inovadora, utilizando luz e fotossensibilizadores para gerar espécies reativas de oxigênio, eliminando patógenos periodontais. Este estudo tem como **objetivo** revisar a aplicação da TFD no tratamento periodontal, analisando sua eficácia e limitações. A **metodologia** consistiu em uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, abrangendo estudos clínicos, revisões sistemáticas e ensaios laboratoriais publicados entre 2010 e 2024. Os **resultados** indicaram que a TFD, quando combinada à raspagem e alisamento radicular, melhora significativamente os parâmetros clínicos, como profundidade de sondagem e redução da inflamação, além de não induzir resistência bacteriana. Embora apresente limitações, como o custo elevado e a complexidade técnica, a TFD representa uma alternativa promissora no tratamento de doenças periodontais. **Conclui-se** que, com o desenvolvimento de novas tecnologias e maior acessibilidade, a TFD tem o potencial de se tornar uma parte importante da prática odontológica no futuro.

Palavras-chaves: Terapia Fotodinâmica, Doenças Periodontais, Tratamento Periodontal, Resistência Bacteriana.

¹ Faculdade UNIME Anhanguera, Salvador, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO DE FRATURA MANDIBULAR POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO

Matheus Luís Gomes Cintra¹, Laura Andrade Bucchianico², Antônio Lucindo Pinto de Campos Sobrinho³, Lucya Giselle Costa Moreira⁴, Débora Cedraz Santiago Lima⁵

Introdução: As lesões decorrentes de projéteis de arma de fogo (PAF), representam cerca de 29% dos atendimentos de emergência, sendo a mandíbula a região mais acometida no corpo por esse tipo de injúria. O tratamento consiste na estabilização da fratura por meio de uma redução fechada, ou uma intervenção cirúrgica, através da fixação de placas e parafusos, e, se necessário, reconstruções ósseas com uso de enxertos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho visa apresentar um caso clínico de tratamento de fratura de mandíbula decorrente de PAF. **Metodologia:** Paciente sexo feminino, 27 anos, vítima de projétil de arma de fogo compareceu a emergência do Hospital Geral do Estado 01 hora após o trauma, relatou diabetes e uso diário de Metformina. Ao exame físico foi observada laceração em região submental decorrente do trajeto de entrada do projétil, presença de mobilidade atípica à manipulação mandibular e oclusão instável com contato prematuro posterior bilateral e mordida aberta anterior. Foi solicitado exame de imagem (tomografia computadorizada de face – TC) que evidenciou fratura de sínfise, corpo mandibular bilateral e ângulo direito. Foi realizada primeira abordagem na emergência para desbridamento e sutura do ferimento, além disso foi realizado também odontossíntese em região anterior de mandíbula. Após 14 dias foi realizado segundo tempo cirúrgico para fixação das fraturas, o acesso foi realizado pela laceração existente com extensão bilateral e foi optado pelo material de fixação do sistema 2.4mm devido ao grau de cominuição e 2.0mm para simplificação das fraturas. **Conclusão:** Conclui-se a partir desse relato, a necessidade de avaliação da região anatômica afetada para melhor planejamento e prognóstico, visando diminuir danos estéticos e/ou funcionais.

Descritores: Arma de fogo; Mandíbula; Traumatismos Faciais.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

BENEFÍCIOS DO LASER DE DIODO EM PPNNs: RELATO DE CASO

Carolina Behrens da Costa¹, Graziella Valda Oliveira Sousa Bôa-Morte², George Veloso³,
Viviane Almeida Sarmento⁴, Thaís Feitosa Gonzalez⁵

Introdução: O laser de alta potência tem se destacado nas mais diversas especialidades da odontologia, devido aos seus efeitos hemostáticos, de biomodulação tecidual e diminuição de bacteremias. A partir da utilização desta tecnologia é evidente uma maior precisão no processo de recuperação e uma redução de danos teciduais, sendo considerado uma forma alternativa aos tratamentos convencionais. O laser de diodo é um exemplo de laser de alta potência que possui benefícios durante os procedimentos cirúrgicos ao minimizar a ocorrência de erros operatórios, promover hemostasia local, gerar maior efetividade no procedimento, como também no pós cirúrgico, ao reduzir os sintomas dolorosos e promover uma melhor qualidade de vida ao paciente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a importância e os benefícios do uso do laser de diodo em um caso clínico de lesão fibrosa extensa na cavidade oral, o pós cirúrgico imediato e o adequado tratamento. **Métodos:** Paciente de 53 anos, do sexo feminino, não tabagista, foi encaminhada à clínica de Estomatologia da ABO-Ba (Associação Brasileira de Odontologia da Bahia) após buscar tratamento dentário de rotina para adequação de prótese dentária e reabilitação oral, onde foi percebido um aumento de volume em região de palato duro à direita. A paciente faz uso de prótese parcial superior mal adaptada e no exame físico intra-oral apresentava um tumor de aproximadamente 4cm, na forma pediculada, rugosa, com consistência fibrosa e de caráter assintomático, contribuindo assim, para o diagnóstico clínico de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (HFI). **Resultados:** foi realizada excisão à frio e em seguida foi usado o laser de diodo. A utilização do laser contribuiu na otimização dos procedimentos cirúrgicos, como a não realização de suturas e na redução do tempo operatório, sendo benéfico tanto para o profissional quanto para o paciente. **Considerações Finais:** O uso do laser de diodo na remoção de PPNNs (processos proliferativos não neoplásicos) quando diagnosticados corretamente, contribui para a precisão da técnica cirúrgica, o pós operatório menos doloroso e um bom prognóstico. Embora os benefícios do seu uso sejam evidentes, ainda é pouco utilizado nos consultórios odontológicos, devido ao alto custo do seu investimento, ratificando a importância da popularização de técnicas que contribuam para o avanço da odontologia. Devido a isso, é de extrema importância que o atendimento por parte do Cirurgião Dentista estabeleça um correto diagnóstico e a elaboração de um plano de tratamento adequado, com o uso de mecanismos que beneficiam não só o profissional, mas principalmente, o paciente, afim de que seja possível a completa reabilitação da saúde oral.

Descritores: Terapia a Laser; Hiperplasia; Prótese Dentária; Patologia bucal.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Associação Brasileira de Odontologia-Seção Bahia, Salvador, Bahia;
4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

PADRÕES DE CONTRAÇÃO DO MÚSCULO FRONTAL E COMPLEXO GLABELAR

Milena Fortunato Jandiroba Barros¹, Pablise dos Santos Nascimento²,
Adriana Castro Vieira Andrade³, Alex Correia Vieira⁴, Mário César Oliveira⁵

Introdução: O terço superior da face tem como dois de seus constituintes o músculo frontal e o complexo glabelar. O músculo frontal tem ação de levantar a sobrancelha homo-lateralmente, seguido de um deslocamento da gálea aponeurótica, sendo ativo na formação de rugas horizontais na testa. O complexo glabelar é formado pelos músculos: corrugadores e orbiculares da pálpebra, prócero e depressor do supercílio. A sua atividade determina linhas de expressão perpendiculares em direção a contração muscular, formando rugas na região entre as sobrancelhas. Embora a anatomia dos músculos seja parecida nos indivíduos, existem diferenças relacionadas a gênero, etnia, idade, a forma de se expressar e por conseguinte, de movimentar esses tecidos. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos padrões de contração do músculo frontal e complexo glabelar. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tomando como base artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. As bases de dados de escolha foram PubMed e BVS utilizando os descritores Anatomia; Músculo; Face inclusos no DeCS/MeSH, empregando o operador AND. **Resultados:** Os estudos revelam que os padrões existentes do complexo glabelar são: padrão “U”; padrão “V”; padrão “ômega”; padrão “setas convergentes” e padrão “ômega invertido”. Já os padrões existentes no músculo frontal são: padrão “total”; padrão “medial” e padrão “lateral”. Esse conhecimento anatômico é de suma importância pois permite ao profissional a realização de procedimentos de forma segura. **Conclusão:** É crucial a identificação e categorização dos padrões de contração do músculo frontal e do complexo glabelar, bem como a associação de ambos, para enfim estabelecer a individualização do tratamento com a Toxina Botulínica em pacientes.

Descritores: Anatomia, Músculo, Face.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia;
2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia;
3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia;
4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.

ENDOGUIDE COMO UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA : RELATO DE CASO

Ana Carolina Pinheiro Gomes da Silva¹, Maria Eduarda Dantas²,
João Gabriel Nogueira Silva³, Elaine Lola Carvalho⁴, Luciane Costa⁵

Introdução: A calcificação pulpar é caracterizada como uma resposta decorrente de uma injúria que leva ao processo progressivo de mineralização da polpa. Em dentes que apresentem atresia do sistema de canais radiculares e patologia pulpar, o tratamento endodôntico guiado está indicado, já que a forma de tratamento convencional pode levar a iatrogenias, como desgaste desnecessário de tecido sadio, degraus e perfurações. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do tratamento endodôntico guiado em um paciente e elucidar a viabilidade prática do uso da técnica revelando suas características pertinentes a execução do tratamento endodôntico, avaliando a do escaneamento intraoral. **Métodos:** Paciente W.P.H, do gênero masculino, 15 anos de idade, compareceu no consultório odontológico Dra. Luciene Costa- Ponta Grossa- Paraná, no período de junho de 2022, queixado-se da alteração da coloração da unidade dentária. Foi realizado exame físico, clínico, solicitação dos exames complementares, fotos extra e intra bucais e escaneamento intraoral. **Resultados:** O caso analisado envolveu um paciente que na infância apresentou um histórico de trauma, e na radiografia periapical inicial, observou-se uma lesão periapical. Foi submetido ao tratamento endodôntico, porém com o canal da unidade dentária obliterado, optou na confecção do guia endodôntico. **Conclusão:** os resultados foram positivos, mostrando uma correção eficaz na endodontia guiada como uma técnica viável para os casos de canais radiculares obliterados. E para isso, o escaneamento intraoral é imprescindível para sua execução, auxiliando no diagnóstico, planejamento e escolha de materiais, tornando o tratamento mais previsível.

Descritores: Tratamento do canal radicular, Impressão, Tridimensional.

1 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia- Brasil;

2 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia- Brasil;

3 Discente UNEF, Feira de Santana – Bahia- Brasil;

4 Docente UNEF, Feira de Santana – Bahia-Brasil;

5 Discente São Leopoldo Mandic- Campinas -São Paulo.

PREVENÇÃO AO CÂNCER BUCAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Maria Victória Almeida Nascimento¹, Beatriz Oliveira Bastos dos Santos², Caroline Reis Silva³, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁴, Michelle Miranda Lopes Falcão⁵

Introdução: O câncer bucal é uma doença crônica com alta incidência e mortalidade em todo o mundo. O consumo de álcool e tabaco está entre os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da doença. A realização de ações estratégicas para sensibilização dos indivíduos sobre o câncer bucal pode contribuir para alterar o panorama epidemiológico da doença. **Objetivo:** Descrever as ações extensionistas para a prevenção do câncer bucal em indivíduos com hábitos tabagistas e etilistas assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do semiárido baiano. **Métodos:** Este relato de experiência descreve as atividades conduzidas em um CAPS no município de Feira de Santana/Bahia. O projeto faz parte do “Programa de Prevenção e Controle do Câncer Bucal em Feira de Santana”, vinculado ao Núcleo de Câncer Oral da Universidade Estadual de Feira de Santana (NUCAO/UEFS). As ações foram realizadas com foco na prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal, no período de dezembro de 2023 a agosto de 2024. **Resultados:** Foram realizadas atividades educativas com a 127 indivíduos tabagistas e etilistas, sendo a maioria do sexo masculino (67%). As ações estratégicas incluíram rodas de conversa, oficinas interativas, quiz educativo e rastreamento de lesões orais potencialmente malignas e do câncer bucal. Casos suspeitos eram encaminhados para o Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB/UEFS). Foram utilizados diversos materiais, como folders, cartazes e álbuns seriados, abordando temas como perfil epidemiológico, fatores de risco para o câncer bucal, aspectos clínicos das desordens orais potencialmente malignas, importância do autoexame e cuidados com a saúde bucal, visando tornar os indivíduos protagonistas nos cuidados com sua própria saúde. **Conclusões/Considerações:** Diversas estratégias educativas para prevenção do câncer bucal foram implementadas com o objetivo de sensibilizar indivíduos etilistas, tabagistas e seus familiares sobre os fatores de risco e sinais de alerta para o câncer bucal. O rastreamento de lesões orais potencialmente malignas e do câncer bucal permitiu o encaminhamento para o Centro de Referência de Lesões Bucais, contribuindo para o diagnóstico precoce dos casos.

Descritores: Neoplasias bucais; Prevenção; Fatores de risco.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

APLICAÇÃO DE INFILTRANTES RESINOSOS EM TERAPIAS CONSERVADORAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariza Mascarenhas Cordeiro¹, Rafael Pereira dos Santos², Natália Ingrid Leite Silva Falcão³, Marcelo Filadelfo Silva⁴

Introdução: A terapia minimamente invasiva tem ganhado importante notoriedade na Odontologia atual, a qual escolhe tratamento mais conservadores que preservam a estrutura dentária sadia. Por outro lado, a estética tem sido bastante valorizada pelos pacientes, que buscam por resultados cada vez mais exigentes e previsíveis. A Hipoplasia de Esmalte e a Fluorose são alterações que atingem o esmalte dentário e comprometem a estética do sorriso. Métodos menos agressivos à estrutura dentária têm sido propostos para a resolução desses casos. Nesse sentido, os Infiltrantes Resinosos mostram-se promissores para o tratamento dessas lesões hipoplásicas, haja vista a melhora estética do sorriso e funcional do esmalte do dente acometido. **Objetivo:** Estudar a aplicabilidade e uso dos infiltrantes resinosos na Odontologia Estética e Restauradora. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura de artigos publicados no período entre 2013 e agosto de 2024 em bases online de dados. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave “Icon Infiltrant” e “Conservative Treatment”. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados oito artigos para este estudo. **Resultados:** Em todos os estudos, houve uma melhora significativa da estética dentária e todos os pacientes relataram satisfeitos com o resultado e melhora das suas autoestimas, ainda que as manchas não tenham sido totalmente resolvidas. Para todos eles, foi utilizado o infiltrante resinoso Icon, da marca 3M/DMG (São Paulo, Brasil). Nos casos de tratamento para lesões de cárie incipiente em esmalte, a doença foi paralisada sem a necessidade de preparo cavitário. Além disso, o uso do infiltrante resinoso mostrou-se indicado em substituição à microabrasão em casos de pacientes jovens, cujas câmaras pulpares são maiores e há menor risco de estresse pulpar quando do uso do Icon. **Conclusões/Considerações:** O infiltrante resinoso tem boa indicação para o tratamento de defeitos de esmalte e de cáries incipientes. Entretanto, essa terapia não consegue resolver a mancha branca hipoplásica integralmente, sendo, por vezes, necessária a microabrasão previamente para um melhor resultado.

Descritores: Estética Dentária; Fluorose; Hipoplasia de esmalte; Infiltrante Icon; Tratamento Conservador.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Professor Titular, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TUMOR ODONTOGÊNICO EPITELIAL CALCIFICANTE EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Guilherme Montanha Sampaio Assis¹, Giovanna Pereira Paixão², Arivaldo Conceição Santos Júnior³, Bráulio Carneiro Júnior⁴, Flávia Caló de Aquino Xavier⁵

Introdução: O tumor odontogênico epitelial calcificante (TOEC), ou tumor de Pindborg, é um tumor raro e localmente invasivo, caracterizado pela presença de material semelhante a amiloide que pode se calcificar, acometendo principalmente a mandíbula posterior. **Objetivo:** Relatar um caso de TOEC, descrevendo os principais achados que contribuem para o diagnóstico e o plano de tratamento. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 35 anos, apresentou aumento de volume na região anterior da mandíbula. A lesão expandia as corticais na região dos dentes 33 e 34, com mucosa de recobrimento íntegra. Ao exame de tomografia computadorizada, a lesão era unilocular, hipodensa com focos hiperdensos, causava divergência radicular, deslocamento de dentes e rompimento das corticais. As hipóteses diagnósticas clínicas incluíram fibroma ossificante e cisto odontogênico calcificante. A análise histopatológica mostrou ilhas de células epiteliais poliédricas, com bordas celulares distintas e pontes intercelulares proeminentes, pleomorfismo nuclear, depósitos de amiloide e calcificações. Tais aspectos foram compatíveis com TOEC. **Discussão:** O TOEC apresenta-se como uma lesão de crescimento lento, originada nas células epiteliais odontogênicas. Lesões uniloculares ou multiloculares, com focos opacos variáveis, associadas a dentes impactados, e que frequentemente causam adelgaçamento ou rompimento de corticais e deslocamento de dentes, indicam um comportamento mais agressivo. Critérios diagnósticos essenciais para o TOEC incluem lesões uniloculares, líticas ou de densidade mista, causando comprometimento das estruturas adjacentes. As características histológicas incluem células poliédricas com bordas celulares distintas e depósitos de amiloide, com calcificações. O tratamento consiste em excisão conservadora para lesões com esses aspectos e de caráter neoplásico. **Conclusão:** A combinação de exames clínicos, radiográficos e histopatológicos é fundamental para o diagnóstico e tratamento do TOEC, pois fornecem dados sobre o comportamento biológico dos tumores odontogênicos. O caso foi tratado por meio de enucleação e curetagem da lesão. A paciente está em acompanhamento de 6 meses, sem sinais de recidiva.

Descritores: Tumores Odontogênicos; Diagnóstico Bucal; Amiloide; Patologia Bucal; Neoplasias Maxilomandibulares.

1 Graduando em Odontologia pela UFBA, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Professor Titular UESB e Preceptor da Residência em Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Santo Antônio, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Professora Associada da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

MICRO LÂMINAS NA MANIPULAÇÃO DE TECIDOS MOLES: REVISÃO DE LITERATURA

Erika Caroline Silva de Oliveira¹, Maria Amélia Tavares de Vasconcelos², Sophie Barbosa de Farias Gama³,
Matheus Felipe Lima dos Santos⁴, Thalwylle Reiler Morato dos Reis Moreira⁵

Introdução: O uso de instrumentais de boa qualidade e o correto manuseio do Cirurgião-Dentista são fatores preponderantes para o sucesso na manipulação cirúrgica dos tecidos moles. As micro lâminas, inicialmente desenvolvidas para procedimentos médicos, apresentam alta precisão e qualidade de corte, deste modo diferentes tipos de lâminas usadas em cirurgia oftálmica também podem ser usados para cirurgias periodontais, como aumento de coroa clínica, regeneração periodontal, cirurgias mucogengivais e implantodontia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é enfatizar a aplicação de princípios micro cirúrgicos em procedimentos cirúrgicos periodontais e reforçar a incorporação das micro lâminas na prática periodontal. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados como PubMed e Google Scholar onde os periódicos mais recentes foram analisados e o material relevante da literatura publicada até 2024 foi compilado. As palavras-chaves utilizadas para a busca foram “Micro lâminas; cirurgia periodontal e microcirurgia”. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que as micro lâminas, devido ao seu design fino e preciso, permitem incisões mais controladas, e minimamente traumáticas, o que se traduz em menor sangramento intraoperatório e uma cicatrização mais rápida e previsível. Em comparação com lâminas cirúrgicas convencionais, as micro lâminas proporcionam uma melhor adaptação dos tecidos moles e reduzem a tensão nos retalhos, fatores que contribuem para uma maior taxa de sucesso nas cirurgias periodontais. Além disso, os estudos enfatizam que o uso de micro lâminas está associado a uma menor morbidade pós-operatória, com pacientes relatando menos dor e desconforto após a cirurgia. Isso é atribuído ao menor trauma tecidual durante a manipulação dos tecidos moles. A literatura também destaca que o uso dessas lâminas pode melhorar os resultados estéticos, proporcionando uma melhor integração dos tecidos mais natural e uniforme. Contudo, alguns desvantagens foram identificadas, como o custo relativamente alto das micro lâminas e a necessidade de uma curva de aprendizado mais longa para os dentistas, o que pode impactar os resultados iniciais até que a técnica seja completamente dominada. **Considerações finais:** A utilização de micro lâminas na manipulação de tecido mole demonstra ser uma ferramenta valiosa na cirurgia periodontal, oferecendo benefícios claros em termos de precisão, eficácia e conforto para o paciente, embora sejam necessárias considerações sobre custo, e treinamento especializado. Assim, os resultados aqui apresenta dos podem auxiliar no planejamento e controle cirúrgico do Cirurgião-Dentista.

Descritores do DECS: Microcirurgia; Periodontia; Lâminas.

1 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil.

DIFERENTES ALTERNATIVAS DE PROTEÇÃO DE ÁREAS DOADORAS DE ENXERTO GENGIVAL LIVRE

Diego Machado de Oliveira¹

Objetivo: descrever as diversas alternativas de proteção de áreas doadoras em procedimentos de enxerto gengival livre. **Material e métodos:** Pesquisa nos bancos de dados Cochrane Oral Health Group's Specialised Register, Central, MEDLINE e PubMed. Foram selecionados estudos de delineamento experimental em humanos (ensaios clínicos randomizados), revisões sistemáticas e metanálises. Foram excluídos da avaliação estudos em animais e in vitro. **Resultados:** foram selecionados 25 ensaios clínicos e cinco revisões sistemáticas e metanálises. Até o presente momento, poucos estudos científicos avaliaram a morbidade pós-operatória em procedimentos de enxerto gengival livre utilizando diferentes técnicas e materiais de proteção à área doadora palatina. As técnicas que apresentaram resultados satisfatórios foram o cimento cirúrgico convencional, fragmentos de tecido conjuntivo com epitélio, colágeno hemostático microfibrilar, plasma rico em plaquetas, plasma rico em fibrinas, laser de baixa potência, óleo de oliva ozonizado e alguns curativos à base de mel. **Conclusão:** apesar da evolução das técnicas cirúrgicas periodontais, com o objetivo de aumentar a faixa de mucosa ceratinizada inserida, pouca atenção vem sendo dada ao controle da dor pós-operatória em cirurgias de enxerto gengival livre. A literatura científica apresenta algumas opções de proteção à área doadora palatina, como o uso de cimento cirúrgico periodontal, placas de acrílicos protetoras do palato, adesivos teciduais, curativos, dentre outras. Porém, não existe um consenso sobre estes diferentes materiais e/ou técnicas para redução da dor, edema e complicações inerentes à área doadora nas cirurgias de enxerto gengival livre.

Descritores: Áreas doadoras; tecido mole; Enxerto gengival livre; enxerto conjuntivo.

¹ Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

UTILIZAÇÃO DO LASER DE DIODO DE ALTA POTÊNCIA EM PERIODONTIA

Graziella Valda Oliveira Sousa Bôa-Morte¹, Ruan Fernandes Oliveira dos Santos²,
Maryna Souza Oliveira Ribas³, Patrícia Mascarenhas Alves⁴

Introdução: O laser de alta potência tem demonstrado diversos benefícios nas mais variadas especialidades, em especial na periodontia, por permitir a melhor reparação tecidual, melhora na hemostasia, além de atuar como tratamento complementar ao tratamento periodontal básico. O laser de diodo de alta potência promove ainda maior efetividade nos procedimentos periodontais não cirúrgicos, principalmente no que se refere a redução da microbiota subgingival, atuando em conjunto com a raspagem periodontal. Capaz ainda de reduzir a sintomatologia por parte do paciente, melhorando então, a qualidade do tratamento. **Objetivo:** Discutir, por meio de uma revisão de literatura, a eficácia e os benefícios do laser de diodo de alta potência no tratamento periodontal, destacando suas aplicações clínicas, vantagens e desafios. **Métodos:** Uma busca bibliográfica foi realizada nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2017 e 2024, escritos em português e inglês, que investigaram o uso do laser de diodo de alta potência na periodontia. Os estudos que foram selecionados abordaram aspectos clínicos, microbiológicos e de cicatrização. **Resultados:** Os estudos sugerem que o laser de diodo de alta potência pode reduzir significativamente a carga bacteriana em bolsas periodontais e favorecer a cicatrização tecidual. Entretanto, a eficácia pode variar de acordo com o protocolo utilizado, o tipo de doença periodontal e a condição sistêmica do paciente. O uso adequado do laser exige treinamento especializado e conhecimento técnico para evitar efeitos adversos, como queimaduras. **Considerações Finais:** O laser de diodo de alta potência se mostra uma ferramenta promissora na periodontia, especialmente para procedimentos de descontaminação e modulação da cicatrização. Contudo, são necessários mais estudos clínicos de longo prazo para estabelecer protocolos padronizados e confirmar sua eficácia e segurança.

Descritores: Periodontia; Cicatrização; Terapia a Laser.

1 Universidade Salgado de Oliveira, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil;

3 UNINASSAU, Salvador, Bahia, Brasil;

4 UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

RELATO DE CASO: RECONSTRUÇÃO DE FRATURAS ORBITAIS DO TIPO BLOW-OUT

Andressa da Silva Pereira¹, Ian Costa dos Santos², Lara Oliveira de Jesus³,
Rebeca Santos Pereira Antunes⁴, Sheinaz Farias Hassam⁵

Introdução: A fratura do assoalho e/ou da parede medial da órbita, chamada fratura blow-out, acontece devido a traumas causados por acidentes, agressões ou atividades esportivas. O impacto gera um aumento súbito da pressão intraorbital, que se dispersa causando ruptura dos ossos orbitários, protegendo o globo ocular de lesões mais graves. O diagnóstico dessas fraturas é feito por meio de uma avaliação clínica detalhada e exames de imagem, sendo a tomografia computadorizada o exame imaginológico padrão ouro. Os sinais e sintomas mais comuns incluem visão dupla (diplopia), parestesia, deslocamento do globo ocular (exoftalmia ou enoftalmia), hemorragia subconjuntival (hiposfagma) e limitação dos movimentos oculares extrínsecos, que indicam o comprometimento das estruturas orbitais. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente do sexo masculino, de 49 anos, admitido no Hospital Geral do Estado da Bahia após um acidente automobilístico. Além das fraturas gerais, o paciente sofreu uma fratura do assoalho orbitário, manifestando visão turva, hiposfagma e exoftalmia no olho direito. Apesar desses sinais e sintomas, a motricidade ocular extrínseca permaneceu preservada bilateralmente. A análise dos cortes tomográficos revelou a descontinuidade dos fragmentos ósseos, com deslocamento, do assoalho da órbita do lado direito, o que, juntamente com o exame físico detalhado, confirmou o diagnóstico de fratura blow-out. **Métodos:** Foi planejada uma intervenção cirúrgica para reconstrução do assoalho da órbita, utilizando tela de titânio. **Resultados:** A cirurgia foi realizada sob anestesia geral, sem intercorrências. Na alta hospitalar, o paciente mostrou motricidade ocular extrínseca preservada, com regressão da exoftalmia e hiposfagma, com uma melhora importante da estética facial. **Conclusão:** O uso de telas de titânio para o tratamento de fraturas blow-out, com uma boa execução da técnica, mostrou-se eficaz, oferecendo bons resultados na reconstrução do assoalho orbitário e no suporte estrutural da órbita.

Descritores: Cirurgia Reconstructiva; Fraturas; Fraturas Orbitárias; Tomografia Computadorizada.

1 Graduanda de Odontologia na UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Preceptor do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral do Estado, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Graduanda de Odontologia na UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela EBMSP, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Cirurgiã Bucomaxilofacial e mestranda pela UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

ENXERTO ÓSSEO EM FENDA UNILATERAL: RELATO DE CASO

Cleiton Barros de Souza Meira¹, David Costa Moreira², Bráulio Carneiro Júnior³,
Joaquim de Almeida Dultra⁴, Luciano Cincurá Silva Santos⁵

Introdução: As fissuras craniofaciais, cuja incidência varia de 1,4 a 4,9 por 100.000 nascimentos, estão frequentemente associadas a alterações no músculo orbicular da boca, sendo que fatores como idade, tipo de fissura e desenvolvimento afetam diretamente o sucesso do tratamento. É comum que o enxerto ósseo seja uma etapa fundamental para pacientes com fissura labiopalatina, já que a deiscência alveolar compromete a função do maxilar. O enxerto ósseo torna-se essencial para o suporte dental e a estabilidade do arco ósseo, além de auxiliar na prevenção de deformidades nasolabiais. **Objetivo:** Relatar a reconstrução alveolar com enxerto ósseo autólogo em uma fenda óssea unilateral. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 10 anos de idade, portador de fenda óssea unilateral no lado direito, foi encaminhado por ortodontista para a equipe de cirurgia Bucomaxilofacial com indicação de enxertia alveolar. O paciente havia sido previamente submetido a queiloplastia e cirurgia nasal. A cirurgia foi realizada em ambiente hospitalar, sob anestesia geral, com remoção de osso da crista ilíaca anterior, triturado para enxertia. A reconstrução da mucosa da fossa nasal foi feita com o uso de membrana bioguiada e enxerto ósseo autólogo. O acompanhamento pós-operatório incluiu visitas semanais no primeiro mês e mensais até o sexto mês. **Conclusão:** A enxertia alveolar com osso autólogo foi bem-sucedida, proporcionando suporte adequado para o maxilar, com evolução satisfatória no período de acompanhamento. O paciente foi reencaminhado à ortodontia para a continuidade do tratamento.

Descritores: Fissura Labiopalatina; Enxerto Ósseo; Cirurgia Maxilofacial.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

FRATURA MANDIBULAR ASSOCIADA A OSTEORRADIONECROSE AVANÇADA: RELATO DE CASO

Nívea Souza Jardim¹, Roberta Caldas Macedo², Fabio Ornellas Prado³,
Taís de Lima e Fraga⁴, Rita de Cássia Dias Viana Andrade⁵

Introdução A osteorradionecrose mandibular (ORN) é uma complicação frequente e grave em pacientes que passaram por radioterapia, podendo evoluir para infecções ósseas e fraturas patológicas. **Objetivos** Relatar um caso clínico de um paciente com fratura patológica de mandíbula devido à ORN, correlacionando os aspectos clínicos e radiográficos, e discutir os desafios do manejo odontológico e oncológico em pacientes com história de carcinoma espinocelular (CEC) de língua. **Relato do caso** Paciente do sexo feminino, 46 anos, residente de zona rural, com história de CEC de língua há três anos. A mesma foi submetida a protocolo de quimioterapia e radioterapia seguido de cirurgia e ciclo adicional de radioterapia. Após 18 meses de término do tratamento, a paciente retornou ao serviço de oncologia, apresentando dor intensa em região posterior de mandíbula lado direito. Foram realizadas radiografia panorâmica e tomografia que evidenciaram padrão de destruição óssea em “roído de traça” na região mandibular, principalmente ao redor do dente 47, com envolvimento de todo o ramo mandibular direito, com margens irregulares e mal definidas, sugerindo fratura patológica e presença de sequestro ósseo, com comprometimento severo da cortical e proximidade com a coluna cervical. **Considerações finais** Este caso destaca a gravidade da ORN mandibular em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia em região de cabeça e pescoço. O conhecimento e a prevenção das complicações da ORN ajudam a diminuir a recorrência e/ou intervir precocemente nas complicações, possibilitando melhor controle da dor, preservação da função mandibular e reabilitação oral.

Descritores: Osteorradionecrose; Carcinoma Espinocelular; Fraturas Maxilomandibulares.

1 Graduanda em odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Graduanda em odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-dentista, docente do curso de graduação em Odontologia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;

4 Cirurgião-dentista, docente do curso de graduação em Odontologia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Cirurgião-dentista, docente do curso de graduação em Odontologia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

DISJUNTOR MCNAMARA PARA EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA: RELATO DE CASO

Geovanna Oliveira Sousa¹, Radja Taiussí Alves de Oliveira Freitas Lima Prado²,
Juliana de Jesus Novato³, Yasmim Amorim Santos⁴, Larissa Alves Guimarães⁵

Introdução: A atresia maxilar é uma condição anatômica em que ocorre um desenvolvimento inadequado no sentido transversal, levando a uma maxila com largura reduzida, um palato elevado e estreito, além de, muitas vezes, provocar mordida cruzada na região posterior. Atualmente, o expansor palatino rápido tradicional continua sendo utilizado para corrigir mordidas cruzadas posteriores e ajustar a discrepância no comprimento do arco dentário. **Objetivo:** relatar a mecânica do Disjuntor de McNamara na expansão rápida de maxila em paciente pediátrico. **Relato de caso:** paciente de 07 anos de idade compareceu para atendimento odontológico sem espaço para erupção dentária de dentes permanentes. Após anamnese, exame clínico e exames complementares de imagem, foi diagnosticada mordida cruzada posterior por deficiência de crescimento esquelético transversal da maxila, sendo indicado o aparelho Disjuntor de McNamara para tratamento. **Discussão:** Entre os diversos fatores etiológicos, os distúrbios miofuncionais ligados a hábitos orais parafuncionais, como o hábito de chupar o dedo, além de condições respiratórias são os mais comuns, corroborando com o caso. Após tratamento foi observado aparecimento de diastema em 3mm conforme esperado, além da correção da mordida cruzada posterior. Paciente se encontra em proervação. **Conclusão:** O aparelho McNamara demonstrou um excelente resultado, indicando que seu método é eficiente para tratar maxilares com atresia. Além disso, promove a ampliação da cavidade nasal após a separação da sutura palatina, contribuindo para a melhora do padrão respiratório.

Descritores: Ortodontia Interceptora; Ortopedia; Odontopediatria.

1 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
2 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
3 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
4 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
5 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

FECHAMENTO DE DIASTEMA COM ALINHADOR INVISÍVEL IN-OFFICE: RELATO DE CASO

Letycia Cristina de Sousa¹, Geovanna Oliveira Sousa², Juliana de Jesus Novato³, Larissa Alves Guimarães⁴, Isadora Teixeira da Rocha Cardoso⁵

Introdução: Os aparelhos ortodônticos convencionais têm sua utilização bastante consolidada junto aos pacientes. Nos dias atuais, há busca constante por tratamentos ortodônticos que são estéticos e confortáveis. A preocupação com a estética facial, eficiência funcional, saúde bucal e o tempo de tratamento são exigências de muitos pacientes que necessitam de tratamento ortodôntico, principalmente adultos. Neste sentido, verifica-se a procura crescente pelos aparelhos ortodônticos removíveis e invisíveis. **Objetivo:** relatar caso clínico com alinhador invisível in-office como forma alternativa de tratamento. **Relato de caso:** Paciente, R. F. C., sexo feminino, 35 anos, apresentava diastema na região de incisivos centrais superiores, recidiva de tratamento ortodôntico realizado anteriormente com aparelho convencional. O plano de tratamento proposto foi o uso de alinhador invisível confeccionado in-office, por se tratar de um tratamento mais rápido e eficaz com uma correção simples e localizada. **Discussão:** Houve um sucesso no tratamento, o diastema foi fechado após uma semana de uso com apenas um alinhador. É necessário a instalação de uma contenção fixa superior na região dos incisivos para evitar recidiva. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que a ortodontia com o uso de alinhadores in-office é uma realidade na rotina clínica dos odontologistas. Quando bem utilizado conseguimos um bom resultado em um espaço curto de tempo para tratamento de recidivas de tratamentos ortodônticos posteriores. Para essa conduta, se faz necessário um bom diagnóstico, uma correta aplicação da técnica e um bom conhecimento do profissional.

Descritores: Ortodontia Corretiva; Aparelhos Ortodônticos Removíveis; Alinhadores Estéticos Transparentes.

1 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

2 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

3 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

4 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

5 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL PÓS-EXODONTIA COM REABILITAÇÃO DE IMPLANTE GUIADO

Dandara Costa Santana¹, Giovanni Iran Barreto Nascimento Junior², Sergio Freitas Ribeiro³, Bráulio Carneiro Junior⁴

Introdução As comunicações buco-sinusais são complicações cirúrgicas relativamente comuns na odontologia, ocorrendo quando há uma conexão direta entre a cavidade oral e o seio maxilar, especialmente associada à exodontia de molares superiores. Essa condição pode permitir a passagem de alimentos e outras substâncias para o interior do seio maxilar, favorecendo o desenvolvimento de infecções, como sinusites. O tratamento dessas comunicações apresenta desafios importantes. **Objetivo** Este trabalho tem como propósito examinar o caso clínico de uma paciente, sexo feminino, atendida no ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, cursando com comunicação buco-sinusal há mais de 15 dias, decorrente de uma exodontia da unidade 25. A paciente relatava desconforto durante a alimentação, mas não exibia sinais de infecção. **Métodos** Foram realizados exames clínicos e tomográficos para avaliação do quadro da paciente. O tratamento consistiu em uma cirurgia para curetagem do tecido de granulação, seguida da colocação de uma membrana de colágeno entre o alvéolo e o seio maxilar. Foi realizado enxerto ósseo bovino e o fechamento foi concluído com um retalho de tecido ceratinizado pediculado do palato. Durante o procedimento, não ocorreu intercorrências. **Resultados** Após 6 meses, a paciente apresentou uma excelente evolução e foi submetida a uma cirurgia de reabilitação com implantes guiados. **Conclusões/Considerações** A escolha adequada da técnica, uma anamnese detalhada, diagnóstico preciso e colaboração pós-operatória são cruciais para o sucesso no tratamento de comunicações buco-sinusais. Este caso ilustra que uma abordagem cirúrgica cuidadosa e planejada com um acompanhamento rigoroso podem resultar em uma recuperação eficaz e positiva.

Descritores: Comunicação buco sinusal; Exodontia; Cirurgia oral.

¹ Interna de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador-BA-Brasil;

² Mestrando em Odontologia Digital na São Leopoldo Mandic Campinas, São Paulo-SP-Brasil;

³ Radiologista USP Bauru, São Paulo-SP-Brasil;

⁴ Mestre em odontologia e Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-facial, Hospital Santo Antônio, UFBA. Salvador-BA-Brasil.

REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE PARCIAL FIXA: RELATO DE CASO

Mariana Almeida Nascimento¹, Geovanna Santos Evangelista², Rafael Santos Pereira³,
Mário Cezar Silva de Oliveira⁴, Alex Correia Vieira⁵

Introdução Paciente do sexo masculino, 50 anos, buscou atendimento na clínica odontológica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), queixando-se de desconforto ocasionado pela perda de um dente. Ao exame clínico, foi constatado que se tratava da ausência da unidade 36. A partir da avaliação da saúde geral e condição oral do paciente, foi concluído que a prótese parcial fixa (PPF) seria a opção adequada para tratamento. **Objetivo** Este trabalho objetiva descrever o plano de tratamento em PPR, executado na clínica odontológica da UEFS no período compreendido entre maio e julho de 2024. **Descrição** Com o consentimento do paciente, após as radiografias periapicais que avaliaram a integridade das coroas dos dentes pilares, do seu tecido periodontal e estruturas de suporte, a confecção da PPF iniciou pela moldagem das arcadas dentárias e confecção dos modelos de estudo do paciente. Para reprodução da relação maxilo-mandibular de forma precisa, foi utilizado o articulador semi-ajustável. Sendo a PPF uma prótese cimentada aos dentes naturais adjacentes (pilares), foi necessário a realização de preparos das coroas das unidades 35 e 37, a fim de assentar as restaurações provisórias e, posteriormente, a prótese definitiva, com a oclusão e estética adequados, além disso, para a aplicação da cerâmica e prova, a cor é um fator estético que deve ser considerado tanto no terço oclusal, quanto médio e cervical. **Conclusões/Considerações** A PPF é uma solução efetiva na substituição de dentes perdidos, visto que são considerados diversos fatores na sua confecção, incluindo a estética final e sua função.

Descritores: Prótese; Reabilitação oral; Odontologia.

1 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Professor Titular do Departamento de Saúde – Curso de Odontologia da UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Professor Pleno do Departamento de Saúde – Curso de Odontologia da UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA FACIAL COM PARALISIA OCULOMOTORA: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Rios Amarante Souza¹, Camila Coelho Andrade², Júlia Alcântara Fernandes³,
Raphael Magalhães Oliveira Santos⁴, Fabio Colombo⁵

Introdução: O terço médio da face é comumente afetado por traumas faciais, a exemplo de fraturas do complexo zigomático orbitário, o que pode resultar em comprometimentos estéticos e funcionais, especialmente envolvendo a visão. Essas fraturas, quando graves, tendem a gerar complicações adicionais, como a paralisia do nervo oculomotor, agravando ainda mais o impacto do trauma. **Objetivo:** Analisar qual é a melhor abordagem cirúrgica no tratamento das fraturas em pacientes que sofreram agressões no terço médio da face, dando ênfase nos casos associados à paralisia do nervo oculomotor. **Métodos:** Baseando-se na premissa de que o terço médio da face é comumente afetado por traumas faciais, foram realizadas buscas bibliográficas nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram identificados 20 registros no total, dos quais foram selecionados seis artigos para compor a revisão. **Resultados:** Com a análise de dados, verificou-se que um tratamento cirúrgico adequado é capaz de corrigir o posicionamento ósseo, além de promover melhorias na função ocular e estética facial. Ainda que a paralisia do nervo oculomotor possa persistir em alguns casos, há indícios de melhora gradual da motilidade ocular e da ptose palpebral. Em relação à acuidade visual, esta tende a se manter estável no pré e no pós-operatório. **Conclusão:** Em síntese, concluiu-se que a intervenção cirúrgica é indispensável para restaurar tanto a função quanto a estética das estruturas faciais afetadas por fraturas complexas do terço médio. A correta redução óssea e a descompressão do nervo oculomotor são essenciais para evitar sequelas permanentes e promover a recuperação funcional e estética dos pacientes, conforme evidenciado em estudos prévios.

Descritores: Paralisia oculomotora; Fraturas faciais; Trauma; Acesso Coronal.

1 Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Docente da Associação Brasileira de Odontologia, Salvador, Bahia, Brasil.

ETIOLOGIA DA PTOSE PALPEBRAL EM DECORRÊNCIA DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Damarys Tenório Camêlo Soares¹, Carolina Vitória Batista dos Santos², Jéssica Crislainy Santos Silva³, Danyel Elias da Cruz Perez⁴, Carla Isabelly Rodrigues-Fernandes⁵

Introdução: A busca por procedimentos estéticos com baixo custo e rápidos resultados leva a uma busca crescente pela harmonização orofacial (HOF) ao invés da cirurgia plástica. Consequentemente, complicações como a ptose palpebral tem se tornado mais frequentes na prática clínica. A ptose palpebral ou blefaroptose caracteriza-se pela disfunção ou inabilidade do paciente em realizar a abertura da fenda palpebral de maneira fisiológica.

Objetivo: Avaliar a frequência e a causa da ptose palpebral decorrente dos procedimentos de HOF. **Métodos:** Uma revisão narrativa da literatura foi realizada compreendendo o período de 2014 a 2024, através de uma busca nas bases de dados Pubmed, BVS e Scielo, contemplando artigos nas línguas portuguesa e inglesa por meio dos descritores: “Blepharoptosis” e “Esthetics”. **Resultados:** Mulheres na faixa dos 40-59 anos representam a maioria que busca procedimentos estéticos para reduzir rugas na testa e entre as sobrancelhas. A blefaroptose afeta cerca de 2% dos pacientes e está associada à aplicação inadequada de toxina botulínica e preenchedores dérmicos, bem como ao exagero na quantidade de produto utilizada, resultando em infecções e reações alérgicas que geram fraqueza nos músculos sustentadores das pálpebras. **Conclusões/Considerações:** Apesar de incomum, a blefaroptose é uma complicação que precisa de atenção do profissional da HOF, a fim de melhorar as práticas dessa especialidade para reduzir a ocorrência desse e de outros efeitos adversos.

Descritores: Blefaroptose; Etiologia; Estética; Face.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

APLICAÇÃO CLÍNICA DO POLIDESOXIRRIBONUCLEOTÍDEO NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Deise Souza Santos¹, Beatriz Oliveira Boaventura da Silva², Soraia dos Santos Trindade³, Adriana Castro Vieira Andrade⁴

Introdução: A Harmonização Orofacial (HOF) tem experimentado um desenvolvimento acelerado, refletindo uma crescente demanda por procedimentos estéticos que preservem um aspecto natural e evitem resultados artificiais e uniformizados. Dentro deste contexto, o Polidesoxirrribonucleotídeo (PDRN) emergiu como uma alternativa inovadora e eficaz para a promoção de uma pele jovem e saudável. Obtido por meio da purificação e esterilização do DNA do espermatozoide de salmão, sua capacidade de ativar receptores de adenosina e promover a geração de nucleotídeos e nucleosídeos nas células promove diversas propriedades benéficas, tais como efeitos anti-inflamatórios, antiapoptóticos, antimelanogênicos e cicatrizantes, contribuindo principalmente no rejuvenescimento e estética facial.

Objetivo: Revisar a literatura sobre a aplicação clínica do PDRN na HOF salientando suas propriedades, mecanismos de ação, benefícios e comprovações científicas na busca de uma medicina regenerativa e estética. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, na qual uma busca por estudos dos últimos 10 anos foi conduzida no PubMed, utilizando a string polydeoxyribonucleotide AND skin OR healing OR PDRN. Incluíram-se estudos que visam compilar, interpretar e evidenciar o conhecimento disponível sobre o tema. **Resultados:** Foram encontrados 153 artigos, mas a partir dos critérios de elegibilidade, 16 foram incluídos. Embora sua aplicação na HOF seja recente, os dados coletados demonstraram a capacidade do PDRN de promover a reparação fisiológica, e consequentemente estética, dos tecidos por meio dos seus mecanismos de ação, resultando em impactos positivos sem efeitos colaterais consideráveis. **Conclusões/Considerações:** Com base nos estudos realizados, a aplicação clínica do PDRN configura-se como uma abordagem promissora no campo da Harmonização Orofacial, apresentando benefícios terapêuticos substanciais e um potencial aprimoramento estético.

Descritores: Cicatrização; Pele; Polidesoxirrribonucleotídeos.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil.

URGÊNCIAS E COMPLICAÇÕES EM ENDODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Barreto Lima Souza¹, Aline Andrade Santos², Rafael Abreu Batista³,
Lucas Tadeu Públio Azevedo⁴, Heloisa Lisbôa Fachinetti⁵

Introdução: A microcirurgia endodôntica moderna oferece uma alternativa previsível e minimamente invasiva para o tratamento de canal radicular malsucedido. A maior procura nos atendimentos de urgência odontológica está geralmente ligada a doenças relacionadas à endodontia, tais como, doenças da polpa e periápice, dentre elas: Pulpite reversível, Pulpite irreversível, Necrose pulpar, Pericementites (ou periodontites), abscessos dento alveolares agudos e crônicos. **Objetivo:** Objetiva-se analisar e apresentar para a comunidade acadêmica e profissional uma análise voltada à prevalência das patologias bucais mais recorrentes em urgências odontológicas, para isso, busca-se demonstrar os principais aspectos relacionados a esses procedimentos como: o curso clínico das patologias bucais em urgência, sinais e sintomas, o preparo por parte dos cirurgiões dentistas ao nível de urgência, a etiologia das doenças e prevenção. **Métodos:** Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica tendo como base, livros e artigos científicos correspondentes ao período de 2019 a 2024, encontrados em plataformas online como SciELO, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico em português e inglês. **Resultados:** Após o tratamento de um caso de urgência podem ocorrer algumas complicações resultantes geralmente de infecções, fraturas verticais, remoção de instrumentos quebrados ou materiais de obturação rígidos, ou uso de anestésicos locais com vasoconstritores, em pacientes com histórico de doenças cardiovasculares. Estudos apontam que as complicações em endodontia podem ser reduzidas com o uso de microscopia operatória, que melhora a precisão e visibilidade, e CBCT, que permite um planejamento cirúrgico detalhado. O uso de materiais biocompatíveis, como o MTA, facilita a cicatrização periapical. Além disso, a cirurgia piezoelétrica oferece uma abordagem menos invasiva, controlando melhor a hemorragia e preservando o tecido ósseo. **Conclusões/Considerações:** É possível concluir que a razão pela qual os pacientes buscam predominantemente atendimentos odontológicos de urgência são oriundos de casos de sintomatologia dolorosa associada à polpa dental. E o diagnóstico e sua intervenção, sendo rápidas, reduzem o sofrimento do paciente, trazendo medidas individualizadas para cada paciente e orientando a importância do seu retorno para conclusão do seu tratamento. Técnicas avançadas, como a microscopia operatória, CBCT e o uso de materiais biocompatíveis, como o MTA, tornam os tratamentos mais precisos e menos invasivos. É crucial que os pacientes completem o tratamento após o alívio da dor para evitar a recorrência e complicações futuras.

Descritores: Urgência; Endodontia; Medicação; Drenagem; Patologia.

1 Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - Unifacemp, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil;

2 Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - Unifacemp, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil;

3 Centro Universitário Unime, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil;

4 Centro Universitário UNIFG – Ânima, Guanambi, Bahia, Brasil;

5 Centro Universitário Unime, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

DEFEITO DE STAFNE ASSOCIADO À LESÃO INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

Fabiola Leite Carvalho dos Santos¹, Ana Caroline Souza Pereira dos Santos²,
Claudio Leite de Santana³, Rita de Cássia Dias Viana Andrade⁴, Tais de Lima e Fraga⁵

Introdução O defeito de Stafne, também conhecido como cisto ósseo de Stafne, trata-se de uma patologia caracterizada pela depressão óssea na cortical lingual da região posterior da mandíbula, associada à glândula submandibular. Geralmente é assintomático e o diagnóstico é baseado em exames de imagem que revelam sua localização típica e uma concavidade bem definida na superfície lingual da mandíbula. Devido essas características radiográficas típicas, a biópsia não é necessária para o diagnóstico dos defeitos de Stafne na região posterior da mandíbula.

Objetivo Apresentar um caso clínico de defeito de Stafne associado com uma lesão inflamatória periapical e sua remissão após exodontia da unidade dentária. **Relato de caso** Paciente 47 anos, sexo masculino procurou o serviço de imagem de uma clínica particular apresentando fístula e queixa de dor no dente 38. Ao exame de imagem, observou-se imagem radiolúcida sugerindo envolvimento pulpar e rarefação óssea apical, associada à imagem radiolúcida bem circunscrita adjacente ao dente em questão. Ao exame tomográfico, foi observado imagem hipodensa circunscrita em região de ângulo mandibular esquerdo promovendo depressão da cortical lingual posterior da mandíbula, possuindo dimensões axial de 12.4 x 20.5mm, sagital 14.2 x 13.4mm e coronal 11.4 X 13.4 mm. Foi realizada a exodontia da unidade 38 e acompanhamento radiográfico. Após 39 meses, observou-se remissão total da lesão. **Considerações finais** A avaliação minuciosa das imagens radiográficas e tomográficas contribuiu para o diagnóstico positivo do defeito de Stafne, possibilitando um plano de tratamento mais conservador.

Descritores: Cistos Ósseos; Diagnóstico por Imagem; Regeneração Óssea.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

TÍTULO DO TRABALHO: IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO EM PACIENTE COM CÂNCER BUCAL - RELATO DE CASO

Karine Carvalho Caduda¹, Virgínia Dias Uzeda e Silva²

Introdução: O câncer oral pode atingir várias regiões da cavidade bucal, constituindo um relevante problema de saúde pública devido à sua alta incidência no Brasil e em escala global. Sua natureza agressiva ressalta a importância do diagnóstico precoce como principal aliado do paciente na luta contra a doença. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de um paciente com Carcinoma Escamocelular em borda lateral de língua. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 76 anos, faioderma, etilista crônico e não tabagista, foi encaminhado para avaliação de lesão dolorosa em borda lateral de língua, com 4 meses de duração, provocando disfagia. Foi realizada biópsia incisiva e a análise histopatológica foi compatível com Carcinoma Escamocelular. Após a biópsia, o paciente evadiu, não retornando para o recebimento do diagnóstico e encaminhamento para tratamento. Foi realizado contato com a Unidade de Saúde da Família para uma busca ativa do paciente em seu domicílio. O paciente retornou após 2 meses da realização da biópsia e pode-se observar evolução da lesão, com aumento da sintomatologia dolorosa, disfagia, dificuldade da fala e dificuldade de mobilidade da língua. Clinicamente, a lesão se apresentava como uma lesão ulcerada com bordas elevadas e endurecidas, se estendendo para a região posterior da língua. O paciente foi encaminhado para início do tratamento oncológico. **Conclusão:** A falta de diagnóstico e tratamento precoce compromete a intervenção e a possibilidade do manejo adequado. É crucial compreender a complexidade deste quadro e incentivar ações que visem à prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz do câncer bucal.

Descritores: Câncer de boca; Biópsia; Neoplasias malignas.

¹ Centro Universitário UniRuy - Wyden, Salvador, Bahia, Brasil;

² Centro Universitário UniRuy - Wyden, Salvador, Bahia, Brasil.

APARELHO BIMBLER C E MORDIDA CRUZADA ANTERIOR: RELATO DE CASO

Radja Taiussí Alves de Oliveira Freitas Lima Prado¹, Yasmim Amorim Santos²,
Geovanna Oliveira Sousa³, Letycia Cristina de Sousa⁴, Larissa Alves Guimarães⁵

Introdução: A mordida cruzada anterior ocorre quando há um posicionamento inadequado dos incisivos, em que um ou mais incisivos superiores ficam posicionados lingualmente em relação aos inferiores. O tratamento varia conforme o número de dentes afetados, a fase de erupção dentária, as características da oclusão, o grau de gravidade e a cooperação do paciente, e dentre os aparelhos indicados está o aparelho ortopédico funcional Bimble C. **Objetivo:** relatar caso clínico de correção de mordida cruzada anterior com aparelho Bimble C em paciente odontopediátrico. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 09 anos de idade, compareceu para atendimento odontológico com queixa de dentes inferiores “para frente”. Após anamnese, exame clínico e exame radiográfico foi diagnosticada a mordida cruzada anterior com movimento mandibular protrusivo. Após 06 meses de tratamento com acompanhamento mensal conseguiu-se o objetivo do tratamento proposto, com posicionamento correto de incisivos inferiores lingualmente aos incisivos superiores e retrusão mandibular. O paciente se encontra em preservação. **Discussão:** o tratamento com aparelho ortopédico funcional se demonstra eficaz em pacientes com correções dentárias a serem feitas, associadas a movimentos posturais inadequados. A cooperação do paciente e da familiar são cruciais para o tratamento. **Conclusão:** O caso clínico em questão apresentou os resultados esperados e as expectativas do paciente e da família foram atendidas.

Descritores: Ortodontia Interceptativa; Aparelhos Ortodônticos Removíveis; Ortopedia; Odontopediatria.

1 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
2 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
3 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
4 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
5 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS E O ACESSO À SAÚDE BUCAL

Victório Henrique Conceição Pinto¹, Claudio Henrique Freire Oliveir², Herbert Menezes Reis³,
Pedro Nalberth Lima De Azevedo Moraes⁴, Rodolfo Macedo Cruz Pimenta⁵

Introdução: Barreiras socioeconômicas têm se mostrado como fatores dificultadores ao acesso do indivíduo ao cuidado odontológico, historicamente, no Brasil. O Brasil Sorridente, como ficou mais conhecida a Política Nacional de Saúde Bucal, se propõe, desde 2004, a proporcionar um acesso aos serviços de saúde bucal de modo mais equânime, integral e universal. Trata-se de uma tarefa difícil que, nesses primeiros 20 anos de existência logrou certo êxito, mas ainda encontra enormes desafios. **Objetivo:** Investigar a relação das barreiras culturais e socioeconômicas que envolvem o acesso à saúde bucal. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, onde foi realizado um levantamento eletrônico de artigos publicados nas bases de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico. **Resultados:** O estudo ressalta a importância dos avanços das políticas públicas que tem o intuito de permitir um maior acesso à rede de serviços odontológicos, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), como ampliação de equipes de saúde bucal na atenção básica e criação de serviços especializados. Contudo, mesmo com os avanços, o acesso à saúde bucal apresenta diferenças significativas quando associada ao rendimento e escolaridade familiar, apontando diferenças importantes também quanto à questão da raça/cor da pele principalmente quanto à utilização dos serviços, revelando a polarização das doenças bucais e resultando numa maior prevalência de patologias, como a cárie, a doença periodontal e edentulismo. **Conclusões:** Conclui-se que a vulnerabilidade social constitui-se como uma importante barreira no acesso aos serviços de saúde bucal, ainda hoje no Brasil, mesmo com alguns avanços apresentados pelas políticas. Iniquidades geográficas, sociodemográficas e de escolaridade são determinantes nas experiências das doenças bucais, que apresentam um importante impacto negativo na vida das pessoas, principalmente entre as menos favorecidas.

Descritores: Vulnerabilidade Social, Acesso Universal aos Serviços de Saúde, Saúde Bucal, Política de saúde.

1 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO ADJUVANTE AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Italo Lacerda de Moraes¹, Davi José Carvalho de Oliveira², Mariana de Jesus Carneiro³, Natanael Simões Ferreira Neto⁴, Laerte Oliveira Barreto Neto⁵

Introdução: O tratamento endodôntico tem como objetivo a limpeza e desinfecção dos canais radiculares e o seu sucesso está diretamente relacionado com a redução da quantidade de microrganismos existentes. O tratamento convencional, apesar de eficiente, ainda pode deixar resquícios de bactérias no sistema de canais radiculares, que poderão causar uma infecção secundária. A utilização do laser de baixa potência através da terapia fotodinâmica tem complementado positivamente com o tratamento convencional, reduzindo ainda mais a quantidade de patógenos persistentes nos condutos radiculares. **Objetivo:** Relatar sobre a utilização do laser de baixa potência como adjuvante ao tratamento endodôntico, através de uma revisão de literatura. **Métodos:** Este trabalho foi desenvolvido através de um levantamento online nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, com um limite temporal entre 2015-2023, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** A terapia fotodinâmica baseia-se no uso de um corante não tóxico fotossensível, irradiado por uma luz visível com adequado comprimento de onda, na presença de oxigênio, utilizando um aparelho de laser de baixa potência. Tem demonstrado bons resultados na eliminação de microrganismos remanescentes após o preparo biomecânico, com ou sem utilização de medicação intracanal. **Conclusões/Considerações:** O laser de baixa potência tem sido utilizado como adjuvante ao preparo químico mecânico durante o tratamento endodôntico, contribuindo de forma efetiva com a descontaminação do sistema de canais radiculares, proporcionando bons prognósticos.

Descritores: Endodontia; Tratamento; Descontaminação; Prognóstico.

1 Discente do curso de Odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Discente do curso de Odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Discente do curso de Odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Docente do curso de odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente do curso de odontologia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

DIAGNÓSTICO E MODALIDADES DE TRATAMENTO PARA SIALOADENITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Wallisson Samuel Sena Leite¹, Núbia Moreira Ferreira², Evelle da Costa Duarte Brito³, Jener Gonçalves Farias⁴, Robson Gonçalves de Mendonça⁵

Introdução: A sialoadenite é uma inflamação das glândulas salivares que pode manifestar-se de forma aguda ou crônica, podendo ocorrer isoladamente ou em associação com infecções bacterianas, virais ou obstrutivas. Entender essa condição é fundamental, pois pode resultar em dor significativa, inchaço e complicações se não for tratada adequadamente. **Objetivo:** Revisar a literatura atual sobre o diagnóstico e as modalidades de tratamento disponíveis para a sialoadenite, auxiliando o cirurgião-dentista na orientação clínica e no aprimoramento do cuidado ao paciente com a doença. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando os portais de dados PubMed e BVS com os seguintes descritores em inglês: “Diagnosis”, “Treatment”, “Sialadenitis”, combinadas pelo operador booleano AND. Optou-se por incluir estudos dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma e excluir os artigos duplicados e os que não compreendessem a temática proposta. **Resultados:** Foram encontrados um total de 238 artigos, dos quais 24 foram selecionados com base nos critérios de elegibilidade. Os estudos demonstram que o diagnóstico da sialoadenite deve ser baseada em uma combinação de fatores, a partir de uma anamnese bem detalhada, exame físico e exames de imagem. O tratamento depende da causa e gravidade, com antibióticos e medidas de suporte indicadas para casos bacterianos agudos. Em casos crônicos, pode ser necessária a remoção de cálculos salivares cirurgicamente ou correção de estenoses. Atualmente, novas técnicas de tratamento minimamente invasivas têm sido amplamente utilizadas. **Conclusões/Considerações:** O conhecimento dos recursos de diagnóstico e das novas modalidades terapêuticas por parte do cirurgião-dentista é de suma importância para um tratamento eficaz da sialoadenite, pois o manejo precoce e adequado pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Diagnóstico; Tratamento; Sialoadenite.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

APLICAÇÃO DO MICROSCÓPIO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: UM NOVO PARADIGMA

Matheus Gabriel Serra Ribeiro¹, Estéfane Eliene Marques Cezário Santos²,
Sara Silva de Almeida³, Simone Cristina Leal Tosta dos Santos⁴

Introdução: A Microscopia dentro da Endodontia, trouxe avanços significativos no campo da microcirurgia, manejo em dentes calcificados, perfurações, remoção de instrumentais fraturados, retratamento e maior indício de sucessos frente ao tratamento endodôntico convencional. Com a ampliação e a iluminação proporcionadas pelo microscópio, a visualização limitada passou assim por uma transformação, permitindo abordagens mais precisas e minimamente invasivas. **Objetivo:** Destacar as principais vantagens do uso do microscópio no contexto endodôntico e como essa inovação tem impactado os resultados clínicos e sua eficácia em modalidades divergentes. **Métodos:** Foi realizada uma busca sistemática nas principais bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde. Para garantir a atualidade e relevância das informações, foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2024. Os descritores utilizados na pesquisa foram “Endodontia Microscópica” e “endodontia”. **Resultados:** A utilização do microscópio no tratamento endodôntico revolucionou a prática clínica, oferecendo maior precisão e eficiência. A tecnologia proporciona uma visão detalhada da estrutura dentária, facilitando a visualização dos canais radiculares e microfraturas. Isso ajuda a reduzir falhas em casos complexos, como cirurgias compensatórias e apicais. Os resultados clínicos mostram maior taxa de sucesso e menor risco de complicações, como fraturas imprevistas e erosão excessiva. Essa inovação representa um avanço importante na endodontia, melhorando a qualidade e previsibilidade dos tratamentos. **Conclusão:** Os microscópios cirúrgicos melhoram a cirurgia endodôntica, com o aumento a visibilidade do local cirúrgico através de uma maior iluminação, e ainda permite que o cirurgião dentista veja detalhes que não podem ser vistas a olho nu. Essa tecnologia traz uma melhor possibilidade para o gerenciamento de dentes calcificados, remoção de materiais danificados e na realização de procedimentos minimamente invasivos. Isto pode reduzir erros durante o tratamento, melhorar a precisão dos movimentos e melhorar o manejo, bem como a redução de complicações

Descritores: microscópio, endodontia, tecnologia.

1 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

4 UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

USO DE AINES NO MANEJO DA DOR ODONTOLÓGICA

Tainá de Oliveira Costa¹, Taina Mamede da Costa Santana², Mauro José Couto Bitencourt³

Introdução: A dor é uma resposta sensorial e emocional a um dano tecidual, compreendida como sensação desagradável e de percepção individual. O controle da dor é essencial para assistência ao paciente cirúrgico, visto que estímulos dolorosos prolongados causam maior sofrimento e complicações no pós-operatório. Os AINEs ajudam a reduzir inflamações, como em extrações dentárias, sendo suficiente para tratar a dor. Agem através de efeitos inibitórios nas prostaglandinas e prostaciclina, bloqueando a conversão do ácido araquidônico em prostaglandinas através das COX1 e COX2, permitindo reduzir inflamação e dor. (BASHEER-REHMAN, 2018; DANCILA; IONA, 2020; KHOULY, 2021). **Objetivos:** Este estudo tem como propósito a análise das indicações e contraindicações do uso de AINEs no manejo da dor odontológica de acordo com a individualidade de cada paciente, além de fazer um comparativo da melhor escolha entre os AINEs em determinados procedimentos odontológicos. **Métodos:** Com o intuito de compreender as indicações e o uso clínico no controle da dor pós operatória dos AINEs na odontologia optou-se por uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados de artigos científicos publicados no Scielo e Lilacs no período de 2014 a 2024. **Resultados:** A escolha do AINE para o manejo da dor odontológica depende de fatores como intensidade da dor, duração do efeito e perfil de segurança. Embora o ibuprofeno seja a primeira escolha, o cetorolaco e diclofenaco são opções eficazes para dores e inflamações mais graves, enquanto o naproxeno oferece efeito prolongado com boa tolerabilidade gastrointestinal para pacientes que necessitam de alívio prolongado da dor. **Considerações finais:** Após análise criteriosa, conclui-se que o uso de anti-inflamatórios não esteroides na dor odontológica é eficaz, mas requer cautela. Esses medicamentos variam em termos de eficiência, tempo de ação e margem de segurança, o que exige uma escolha criteriosa baseada nas características de cada caso. No pós-operatório, deve-se avaliar individualmente cada paciente, maximizando a diminuição da dor e minimizando efeitos adversos.

Palavras-chave: AINEs, Dor pós operatória, Dor odontológica.

1 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

2 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

3 UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

AGENESIA DENTÁRIA E DIASTEMA INTERINCISAL SEVERO: RELATO DE CASO

Juliana de Jesus Novato¹, Yasmim Amorim Santos², Geovanna Oliveira Sousa³,
Isadora Teixeira da Rocha Cardoso⁴, Larissa Alves Guimarães⁵

Introdução: A agenesia dentária é um exemplo de alteração congênita no desenvolvimento que afeta o número de dentes. Ela se caracteriza pela ausência de um ou mais dentes, podendo ocorrer tanto na dentição decídua quanto na permanente, sendo na permanente os incisivos laterais superiores os mais afetados, afetando a qualidade de vida do paciente ainda que na fase escolar. **Objetivo:** relatar caso clínico de fechamento de diastema interincisal superior severo com aparelho ortodôntico. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 08 anos de idade, compareceu para atendimento odontológico com queixa de amplo espaço interincisal superior. Após anamnese, exame clínico e exame radiográfico foi observada agenesia de incisivos laterais superiores permanentes e diastema interincisal maior que 05mm, sendo proposto o tratamento com ortodontia fixa na técnica 4x2. Após 10 meses de tratamento com acompanhamento mensal conseguiu-se o fechamento de diastema interincisal. Para finalização, foi indicado Harley com expansor com dentes provisórios em região de incisivos laterais superiores para manutenção de espaço e cumprimento à demanda estética. **Resultados:** O objetivo do tratamento proposto foi alcançado, com fechamento do diastema e adequação ao apelo estético do paciente que se encontra em idade escolar. Com o tratamento foi observada melhora da qualidade de vida e melhora funcional de oclusão, como demonstra estudos científicos. **Conclusão:** A integração entre família, paciente e profissional são fundamentais para o diagnóstico e intervenção ortodôntica precoces, favorecendo o prognóstico.

Descritores: Ortodontia Corretiva; Agenesia Dentária; Aparelhos Ortodônticos Fixos.

1 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
2 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
3 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
4 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
5 Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM COROA DE ACETATO PERSONALIZADA EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA: UM RELATO DE CASO

Flávio Teixeira Macedo Junior¹, Stefany Santana Bispo², Nathan Henrique de Santana Fontes³, Maria Natália Leite de Medeiros-Santana⁴, Katharina Morant Holanda de Oliveira-Vanderlei⁵

Introdução: As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações congênitas decorrentes da falha na fusão dos processos faciais e palatinos, comprometendo o lábio, o palato ou ambos. Elas resultam em distorções dentárias, disfunções respiratórias, auditivas e estéticas. Sistemas de classificação, como o de Spina e o do *Cleft Palate-Craniofacial Journal*, são utilizados para categorizar essas fissuras. Crianças com FLP apresentam maior suscetibilidade à cárie devido ao acúmulo de biofilme, culminando em complicações como perda dentária prematura, maloclusões, dificuldades na fala e impacto negativo na autoestima. **Objetivo:** Relatar um caso de reabilitação estético-funcional em dente decíduo anterior com alteração morfológica em um paciente portador de fissura labiopalatina, utilizando-se de resina composta e coroa de acetato individualizada. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, quatro anos de idade, apresentando FLP unilateral à direita reparada, buscou atendimento odontológico por meio do Projeto de Extensão “Craniofacial” na Clínica-Escola de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. No exame clínico e radiográfico, foi observada alteração de forma na coroa, diagnosticada como uma possível macrodontia, e lesão de cárie na coroa do elemento 51, que apresentava apenas uma raiz. Além disso, ausência do elemento 52 foi observada. Foi proposta como tratamento a reabilitação estética utilizando coroa de acetato personalizada para o paciente, confeccionada a partir de enceramento em modelo de gesso. Em sessão seguinte, realizou-se a remoção seletiva do tecido cariado com colher de dentina infantil e ajuste cervical. Logo após os procedimentos o paciente retornou para acompanhamento e foi possível observar que a coroa permanecia satisfatória. **Conclusão:** As coroas de acetato customizadas com resina composta demonstraram ser uma alternativa eficaz no tratamento reabilitador do paciente apresentado neste relato de caso, pois restauraram a função e a estética dentária, além de facilitar o manejo clínico odontológico.

Descritores: Fissura labiopalatina; Malformações dentais; Odontopediatria.

1 Graduando da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

2 Mestranda da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

3 Mestrando da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

4 Professora da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil;

5 Professora da Universidade da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

MORTALIDADE POR CÂNCER BUCAL NA BAHIA: ESTUDO SEGUNDO SÍTIOS ANATÔMICOS

Noemi de Jesus dos Santos Santos¹, Denise Nogueira Cruz²

Introdução: O câncer de boca faz parte do grupo das neoplasias malignas que podem afetar sítios anatômicos que incluem regiões de lábio, base da língua, língua, gengiva, assoalho da boca, palato e outras partes da boca - localizações definidas como códigos C00 a C06 pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde/Décima Revisão (CID-10). Em virtude de sua relevância epidemiológica, a identificação e monitoramento das regiões anatômicas mais prevalentes para esse tipo de câncer é importante e pode subsidiar a definição das ações de enfrentamento no âmbito do Sistema Único de Saúde, articulando a Rede de Atenção à Saúde, com vistas à redução das taxas de mortalidade. **Objetivo:** Descrever a taxa de mortalidade por câncer bucal no estado e nos Núcleos Regionais de Saúde da Bahia, no período de 2000 a 2020, de acordo com os sítios anatômicos mais prevalentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de série histórica, quantitativo, sobre os óbitos por câncer bucal segundo a localização anatômica definidas como categorias C00 a C06 da CID-10. Para desenvolvimento do estudo foram utilizados dados populacionais e dados de mortalidade oriundos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e disponibilizados pelo DATASUS. Os dados coletados foram lançados e organizados em planilhas Excel e calculadas frequências absolutas e relativas. **Resultados:** A taxa de mortalidade por câncer bucal na Bahia, incluindo todas as localizações anatômicas definidas para este estudo (CID-10, C00 a C06), apresentou-se de forma crescente, com pequenas oscilações. Ao longo do período analisado, as taxas mais relevantes estavam relacionadas com os CID C06 e C02 (outras partes e partes não específicas (NE) da boca e outras partes e partes NE da língua, respectivamente). **Considerações:** O câncer bucal é um problema de saúde pública que exige o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde no intuito de obter diagnóstico precoce, tratamento oportuno e redução da mortalidade. Embora possa contribuir com discussões sobre o tema, o estudo apresenta limites de modo que se recomenda a realização de outras investigações.

Descritores: Câncer Bucal; Neoplasias bucais; Saúde Bucal; Mortalidade.

¹ Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

² Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

CLAREAMENTO INTERNO DE DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Kéren Cássia Alves dos Santos Monteiro¹, Camila Leite Santos², Laura Fonseca Lopes Rego³,
Nathália Rayra Tavares Dias Vasconcelos⁴, Dayane Vitória de Souza Carvalho Lima⁵

Introdução: o escurecimento dos dentes está associado a fatores extrínsecos e intrínsecos. A falha no tratamento endodôntico pode ser uma das causas relacionada aos fatores extrínsecos, afetando diretamente na estética facial e no bem-estar psicológico do paciente, principalmente quando trata-se de dentes anteriores. **Objetivo:** realizar uma revisão da literatura através de evidências clínicas disponíveis, para uma melhor compreensão sobre o procedimento de clareamento interno de dentes tratados endodonticamente. **Métodos:** foi realizado um levantamento utilizando as plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos indexados na base de dados SciELO e LiLACS, além do google acadêmico. Os descritores selecionados foram: Clareamento dental, Endodontia e Odontologia, sendo considerados apenas os artigos publicados entre 2015 e 2024 e nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. **Resultados:** As alterações na coloração dos dentes tratados endodonticamente estão relacionadas a presença do Óxido de Bismuto de alguns cimentos utilizados na obturação do Sistema de Canis Radiculares, devido ao seu potencial de causar descoloração quando mantido nas paredes coronárias da unidade dentária. O clareamento interno é o tratamento de primeira escolha por ser menos invasivo e eficaz. As técnicas como o “Walking Bleach” e o “Power Bleaching” foram desenvolvidas, utilizando agentes como peróxido de hidrogênio e carbamida para restaurar a coloração dos dentes. A técnica mista, que combina o clareamento interno e externo, oferece resultados eficazes e menos tempo de tratamento. **Considerações:** O clareamento interno é uma solução conservadora e eficaz para restaurar a cor de dentes desvitalizados, sendo uma alternativa viável ao clareamento externo, que age na superfície dos dentes.

Descritores: Clareamento dental; Endodontia; Odontologia.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

O USO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Yan Magno Lordelo Pinto¹, João Henrique Moura Costa², João Matheus Silva Carvalho³

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma condição clínica complexa de desorganização neuromuscular identificada pela presença de cefaleias crônicas, sons na articulação temporomandibular, restrições dos movimentos mandibulares, hiperestesia e dor nos músculos da mastigação, da cabeça e do pescoço. Devido sua etiologia ser de origem multifatorial, é fundamental que haja uma abordagem multidisciplinar a fim de atender as individualidades dentre os casos. Avanços tecnológicos acompanham a ciência gerando novas alternativas de terapia, a fotobiomodulação com laser de baixa intensidade tem emergido como uma terapia promissora no tratamento da DTM devido sua capacidade potencial de minimizar o desconforto de pacientes e por possuir propriedades menos invasivas. **Objetivo:** Avaliar a eficiência da laserterapia com laser de baixa intensidade no tratamento de pacientes que apresentam o quadro de DTM. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão bibliográfica, baseado em pesquisa de artigos científicos e documentos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados LILACS e SciELO. **Resultados:** A análise dos estudos incluídos referentes a fotobiomodulação evidenciaram como a utilização dessa terapia garantiu aos submetidos um alívio imediato após a aplicação. Esse tratamento baseia-se na utilização de luz vermelha ou infravermelha onde o laser vai atuar trazendo resultados satisfatórios nas células e tecidos da região focalizada, gerando a emissão de substâncias que desempenham funções analgésicas, estimulando a recomposição celular e acelerando a atividade metabólica do organismo. **Conclusões/Considerações:** O uso da laserterapia de baixa intensidade no protocolo terapêutico de diversas condições na odontologia e principalmente na DTM se justifica devido sua eficácia nas sintomatologias dolorosas e nos movimentos mandibulares. Entretanto, é vital a capacitação profissional para o manuseio do laser e conduzir estudos para padronização do procedimento.

Descritores: Laserterapia; Disfunção Temporomandibular; Tratamento.

¹ Graduando em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Graduando em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

³ Cirurgião-Dentista pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ENXERTO ÓSSEO MICROVASCULARIZADO: SOLUÇÕES PARA DEFEITOS ÓSSEOS EXTENSOS NA ODONTOLOGIA

Vander Santos Carneiro¹, Liz Moreira Xavier dos Santos², Patrick Cauã Basílio de Souza³, Raquel Pereira de Oliveira Galvão⁴, Kelvin Borges Rocha de Souza⁵

Introdução: Os enxertos ósseos são amplamente utilizados na odontologia para reabilitar áreas com perda óssea significativa. O enxerto ósseo microvascularizado é especialmente eficaz na restauração de grandes defeitos, pois envolve a transferência de osso com suprimento vascular intacto, promovendo melhor integração e menor risco de complicações. Essa técnica tem expandido as opções de tratamento para pacientes com perdas ósseas resultantes de traumas, ressecções tumorais ou doenças degenerativas. **Objetivo:** Investigar a eficácia e as aplicações clínicas do enxerto ósseo microvascularizado na reabilitação de defeitos ósseos em odontologia, com foco nos benefícios para a regeneração óssea e a reabilitação funcional. **Métodos:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, com pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. Foram incluídos artigos que abordam a aplicação clínica, técnicas cirúrgicas, e resultados pós-operatórios de enxertos microvascularizados na odontologia. A análise focou nos resultados de integração óssea, taxas de sucesso, e complicações associadas ao procedimento. **Resultados:** Os estudos indicam que o enxerto ósseo microvascularizado tem alto sucesso na reabilitação de grandes defeitos ósseos, com rápida integração, menor reabsorção e melhor suporte para implantes dentários. A técnica é eficaz em casos complexos, como ressecções tumorais e traumas severos. Contudo, sua complexidade e a necessidade de uma equipe especializada limitam sua aplicação ampla. **Conclusões:** O enxerto ósseo microvascularizado é uma técnica eficaz para reconstruir grandes defeitos ósseos na odontologia, com benefícios na regeneração óssea e reabilitação funcional. Apesar dos desafios técnicos, seus resultados positivos em casos complexos tornam-no uma opção promissora. Pesquisas futuras devem otimizar as técnicas cirúrgicas e ampliar suas aplicações clínicas.

Descritores: Regeneração óssea; Odontologia; Cirurgia reconstrutiva.

1 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Acadêmica de Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Acadêmica de Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

OBTENÇÃO DE PRÓTESE PROVISÓRIA ATRAVÉS DE FLUXO DIGITAL

Wallisson Samuel Sena Leite¹, Alefy David Noronha Rodrigues²,
Núbia Moreira Ferreira³, Heron de Abreu Rabelo de Matos⁴

Introdução: A obtenção de prótese provisória por meio de um fluxo de trabalho digital transformou o tratamento reabilitador oral ao unir eficiência e previsibilidade. Esse processo envolve o uso de tecnologias digitais que permitem a criação de próteses provisórias de maneira rápida, personalizada e segura, eliminando etapas manuais e reduzindo o tempo clínico. Essa nova metodologia proporciona um melhor conforto para o paciente, preparando o caminho para a prótese definitiva de maneira eficaz e satisfatória. **Objetivo:** Relatar um caso de fluxo digital no planejamento e confecção de uma prótese parcial fixa (PPF) provisória à base de Polimetilmetacrilato (PMMA), destacando os benefícios clínicos dessa abordagem e evidenciando suas vantagens e contribuições para a odontologia reabilitadora. **Método:** Trata-se de um relato de caso clínico envolvendo uma paciente, 56 anos, em reabilitação oral que necessitava da confecção de uma PPF provisória. Foi realizado o escaneamento intraoral de quatro unidades dentárias, cujas imagens foram processadas no software Exocad (CAD) e, em seguida, transferidas para o sistema de fresamento (CAM). A prótese provisória foi fresada em PMMA utilizando a fresadora do sistema Amann Girrbach, mantendo as mesmas características anatômicas da futura prótese metalocerâmica. Após o fresamento, a ponte fixa provisória foi instalada. **Resultados:** Durante o processo de reabilitação, foi confeccionada a PPF provisória de quatro elementos por meio do sistema CAD/CAM. Esse método resultou em um considerável ganho de tempo laboratorial e clínico, eliminando a necessidade de moldagem, obtenção e articulação de modelos para a construção da prótese provisória. **Conclusão:** A obtenção de prótese provisória indireta por meio do fluxo digital, em comparação ao processo de enceramento convencional, apresenta amplas vantagens, destacando-se pela maior versatilidade e rapidez. Essa abordagem também oferece maior precisão e previsibilidade, tornando-se uma opção eficiente para a odontologia reabilitadora.

Descritores: Prótese Parcial Temporária; Desenho Assistido por Computador; Polimetil Metacrilato.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PAPEL DA PRF NA REGENERAÇÃO TECIDUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Raquel Pereira de Oliveira Galvão¹, Patrick Cauã Basílio de Souza², Kelvin Borges Rocha de Souza³

Introdução: A Fibrina Rica em Plaquetas (PRF) tem se destacado como uma importante inovação na odontologia, oferecendo novas possibilidades para o tratamento de tecidos orais. A PRF é uma biomembrana autóloga, rica em plaquetas e fatores de crescimento, obtida a partir do sangue do próprio paciente. Sua utilização tem ganhado espaço em procedimentos que envolvem a regeneração de tecidos moles e ósseos, por promover uma cicatrização mais rápida e eficiente. A relevância da PRF na odontologia está diretamente ligada à sua capacidade de acelerar processos biológicos naturais, o que é particularmente benéfico em cirurgias orais, implantes e tratamentos periodontais. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo investigar as aplicações e os benefícios do PRF no tratamento de tecidos orais em procedimentos odontológicos, destacando seu impacto na regeneração de tecidos e na aceleração do processo de cicatrização. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual foram realizadas buscas de artigos científicos utilizando os nas bases de dados PubMed/Medline, SciELO e Lilacs. Foram incluídos estudos que abordam tanto aspectos clínicos quanto laboratoriais do uso do PRF em diferentes especialidades odontológicas. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que o PRF apresenta resultados positivos significativos na regeneração óssea e de tecidos moles, especialmente em procedimentos de enxerto e implantes dentários. A aplicação do PRF mostrou-se eficaz na redução do tempo de cicatrização, na diminuição de inflamações e na melhora da integração óssea em implantes. Além disso, o PRF tem se mostrado uma opção segura e acessível, por ser um produto autólogo, o que minimiza o risco de rejeição e complicações. **Conclusões:** O uso do PRF na odontologia é uma abordagem promissora para o manejo de regeneração tecidual, proporcionando benefícios substanciais para o conforto e recuperação do paciente. Por ser uma técnica não farmacológica e de fácil aplicabilidade, o PRF representa uma alternativa eficaz e segura para a prática odontológica cotidiana. Estudos futuros são necessários para explorar ainda mais as potenciais aplicações do PRF e otimizar seus protocolos de uso em diferentes contextos clínicos.

Descritores: Fibrina Rico em Plaquetas; Regeneração Tecidual Guiada; Odontologia.

1 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Acadêmica de Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-Dentista Especialista em Implantodontia, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

REMOÇÃO PARCIAL DA CÁRIE EM DENTES PERMANENTES E DECÍDUOS EM CÁRIES PROFUNDAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Aldiane Mendonça dos Santos¹, Raylana Vitória da Silva Vasconcelos², Paulo Fonseca Menezes Filho³

Introdução: O procedimento cirúrgico restaurador visa a promoção da saúde pulpar, em uma odontologia moderna, visto que novas técnicas para isso tem sido cada vez mais implementadas, preparos cavitário com retenções e medidas de retenção física de amálgama, a remoção total do tecido cariado e remoção com cavidades geométrica previamente estabelecidas estão ficando cada vez mais como segundo plano. **Objetivo:** Diante disso, este artigo vem realizar uma revisão de literatura a respeito da remoção parcial da dentina cariada em dentes permanentes e decíduo. **Método:** A busca de artigos foi realizada a partir do portal eletrônico BVS e das bases de dados BBO, MEDLINE e LILACS. Como critérios de inclusão tivemos artigos em inglês e português nos últimos 10 anos. A busca deu um total de 40 artigos após a leitura e 10 foram selecionados para a elaboração deste artigo. **Resultados:** A análise dos artigos revelou que a eficiência da remoção parcial da cárie é aconselhada tanto em dentes permanentes quanto decíduos para preservação da saúde da polpa, e com estímulos pulpares positivos mesmo em cáries profundas comparados ao tratamento expectante. **Conclusão:** É de suma a aplicação de procedimentos de venha para proteger e restaurar a saúde da polpa para promover cada vez mais uma odontologia minimamente invasiva, fazendo a remoção parcial da cárie desde que seja bem indicada mantendo a promoção da vitalidade pulpar seja para dentes permanentes aos dentes decíduos.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

UTILIZAÇÃO DE BIOMATERIAIS NA RECONSTRUÇÃO ÓSSEA MAXILOFACIAL

Fernando Rossi Ribeiro¹, Diego Linyker Nepomuceno David², Nayara Lima Pancieri³, Zoanã Almeida Novais⁴, Joaquim De Almeida Dutra⁵

Introdução: A reconstrução óssea maxilofacial apresenta um grande desafio no âmbito da cirurgia oral, com o intuito de restaurar estética e função, que são frequentemente comprometidos em traumas, patologias ou deformidades congênitas. Nos últimos anos, o uso de biomateriais tem ganhado grande destaque como material de escolha na reconstrução óssea por suas propriedades. A escolha do biomaterial adequado está relacionada a fatores biológicos e a finalidade clínica. **Objetivo:** Analisar na literatura as inovações e a utilização de biomateriais na reconstrução óssea maxilofacial, destacando suas vantagens, limitações e aplicabilidade clínica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida com base em buscas realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e SciELO, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. Foram selecionados 15 estudos de acordo com critérios de inclusão previamente definidos, que consistiram em artigos originais, textos completos e publicados em periódicos. Não houve necessidade de submissão ao comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** A utilização de biomateriais tem se mostrado resultados positivos, com altas taxas de biocompatibilidade e regeneração óssea em comparação com técnicas tradicionais. Contudo a literatura destaca os desafios desses materiais em relação a imprevisibilidade óssea e resposta do paciente. **Conclusões/Considerações:** Os biomateriais se apresentam como grande revolução na cirurgia maxilofacial, promovendo resultados estéticos e funcionais satisfatórios. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, dessa forma, é imperativo que as pesquisas nessa área sejam priorizadas com a finalidade de ampliar sua usabilidade clínica.

Descritores: Implantação de Prótese Maxilofacial; Regeneração Óssea; Materiais Biocompatíveis.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Aldiane Mendonça dos Santos¹, Raylana Vitória da Silva Vasconcelos², Manuela Figueiroa Lyra de Freitas³

Introdução: O ambiente escolar é onde a maioria dos jovens e crianças passam uma grande parte do seu tempo se desenvolvendo e aprendendo, o que leva a escola ser uma boa oportunidade para intervenções de saúde geral, bucal e cognitivas. Pessoas com Transtorno do Espectro autista podem ter dificuldade para se adaptar ao atendimento odontológico e precisam de uma maior atenção nesse momento. **Objetivo:** Observar e qualificar a situação de saúde bucal, elevar a educação e o aperfeiçoamento da higiene bucal por meio de instrumentos lúdicos. **Métodos:** Elaboração de questionários para os jovens de uma escola pública municipal de Recife (PE), Escola Nilo Peçanha, sobre saúde bucal e proporcionar o aprendizado por teatro com equipamentos lúdicos: boca lúdica com todos os dentes, objeto de pelúcia como alimentos saudáveis e alimentos com alto grau de açúcar, explicando o que é a cárie, suas consequências e como funciona a higienização oral. **Resultados:** Notamos que a maioria deles não faziam a escovação correta e 3 de 10 deles nunca tinham frequentado o dentista, enfatizando a relevância de trabalhos educativos e inclusivos em ambiente escolar para jovens com TEA, a oficina foi dividida em duas etapas, a primeira, explicando a cárie e os alimentos cariogênicos, a segunda: demonstração de técnicas de escovação e utilização do fio dental, ao pedir que eles demonstrassem o que foi aprendido, a maioria demonstraram perfeitamente e alguns precisavam de um maior nível de assistência. **Conclusão:** É de suma importância o acolhimento que visa a melhoria da saúde bucal do adolescente com TEA, principalmente que estão em maior vulnerabilidade social, dessa forma incluindo plenamente as crianças com TEA à saúde.

Descritores: Inclusão Escolar, Transtorno do Espectro Autista, Saúde Bucal.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

³ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

FARMACOTERAPIA DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN

Gabriel Santos Leite¹, Evily Aragão de Souza², Tatiane de Oliveira Teixeira Muniz Carletto³

Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma enfermidade inflamatória crônica que afeta o sistema gastrointestinal, podendo comprometer qualquer órgão desde a boca até o ânus. Nesse contexto, as manifestações orais, embora raras, são frequentemente os primeiros sinais clínicos da doença. A DC apresenta um curso clínico com períodos de exacerbação e remissão, e a fisiopatologia exata ainda não é completamente compreendida. No entanto, acredita-se que seja resultado de fatores genéticos, ambientais, bacterianos e autoimune. **Objetivo:** Entender a variabilidade das manifestações orais e compreender o manejo farmacológico dessas manifestações da Doença de Crohn. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na plataforma científica PubMed, utilizando os termos em língua inglesa: “Crohn’s disease”; “Oral manifestation”; “Managment”. Para que os títulos selecionados fossem incluídos no trabalho, foi observado se correlacionaram o tratamento medicamentoso à doença de Crohn. O estudo aborda 10 artigos entre revisão de literatura, relatos de casos e pesquisas de estudos de até 10 anos. **Resultados:** Em 60% dos pacientes com Doença de Crohn, as lesões orais podem ser o primeiro sinal, embora sua gravidade não seja sempre proporcional à exacerbação da doença. Lesões específicas, como granulomas e mucogengivite, são menos comuns que as inespecíficas, que resultam de inflamação crônica, desnutrição e efeitos de medicamentos. O tratamento da DC, que não é curável, foca no alívio dos sintomas, redução da inflamação, manutenção das remissões e prevenção de cirurgias. A terapêutica varia conforme a gravidade e local da doença, sendo utilizados glicocorticoides, imunomoduladores e biofármacos, como anticorpos anti-TNF- α . Além disso, uma nutrição adequada, cessação do tabagismo e controle psicológico são cruciais no manejo da DC. **Considerações Finais:** A Doença de Crohn apresenta variabilidade em suas manifestações orais e a identificação precoce dessas manifestações em conjunto com a implementação de um manejo farmacológico direcionado são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, considerando os impactos físicos e emocionais dessa condição crônica.

Palavras-Chave: Farmacoterapia; Manifestações Bucais; Doença de Crohn.

¹ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

² Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

³ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

ACHADO INCIDENTAL MANDIBULAR EM EXAME TOMOGRÁFICO DE PACIENTE COM LINFOMA: RELATO DE CASO

Maria Clara de Azevedo Moreira dos Santos¹, Beatriz Bastos Macêdo², Gabrielly Braga Camargos de Almeida³, Ananda Pereira Oliveira⁴, Viviane Almeida Sarmento⁵

Introdução: Pacientes oncológicos possuem necessidades odontológicas importantes que demandam atendimento prévio, visando eliminar fontes de infecção e minimizar efeitos colaterais do tratamento. O atendimento odontológico adequado ajuda a reduzir complicações e a melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Diante disso, exames de imagem, especialmente a TCFC, torna-se uma ferramenta essencial no monitoramento de pacientes com neoplasias hematológicas. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de achado incidental mandibular diagnosticado durante TC de face em mulher de 64 anos com linfoma. **Métodos:** Ao exame tomográfico em paciente edêntula total, diagnosticada com linfoma, foi observada a presença de um resto radicular inferior. Trata-se de paciente com diagnóstico de linfoma folicular grau 2, tratada com quimioterapia R-CHOP (início em 2020), R-DAP (2021), ICE/R-ICE (2023) e atualmente, com recidiva da doença, sob protocolo GEMOX. **Resultados:** A conduta estabelecida foi manter o resto radicular, já que a paciente realiza quimioterapia há 4 anos e ainda se encontra em tratamento. Paciente segue em acompanhamento. **Conclusões/Considerações:** Ressalta-se a importância do exame clínico e imaginológico em pacientes com neoplasia hematológica que serão submetidos a tratamento oncológico. Fontes de infecções podem ser subclínicas e não passíveis de serem diagnosticadas clinicamente, e se não detectadas e tratadas antes do tratamento oncológico podem determinar insucesso da terapia e comprometer a saúde do paciente.

Descritores: Linfoma; TC de Feixe Cônico; Mandíbula.

1 Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos de Órgãos e Sistemas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Programa de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos de Órgãos e Sistemas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Professora titular da UFBA e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Salvador, Bahia, Brasil.

ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS DELETÉRIOS ASSOCIADOS ÀS MALOCLUSÕES EM CRIANÇAS

Clarissa Caricchio Tourinho¹, Larissa Barreto Barreto², Livia Maria Freitas³, Matheus Melo Pithon⁴, Ricardo Alves de Souza⁵

Introdução: Os benefícios do aleitamento materno são reconhecidos mundialmente, pois oferece muitas vantagens em relação ao desenvolvimento do bebê, como nutrientes perfeitamente equilibrados, fonação, mastigação e deglutição. Tem sido sugerido que existe uma correlação significativa entre a duração do aleitamento natural e a presença de hábitos orais deletérios, em que quanto maior o período de aleitamento natural, menor a chance de a criança desenvolver um hábito de sucção. **Objetivo:** Este artigo avalia a inter-relação entre o horário de alimentação, a presença de hábitos orais deletérios e o desenvolvimento de má oclusão. **Métodos:** Para tanto, foi elaborado um documento voltado para os aspectos quantitativos e elaborado por meio de formulários preenchidos de acordo com as informações disponíveis nos prontuários de 93 crianças de ambos os sexos, com idades entre 4 e 12 anos, atendidas na Clínica Odontológica da UESB (Universidade do Sudoeste do Estado da Bahia), Campus Jequié, no período de 2006 a 2009. O teste estatístico Qui-quadrado foi aplicado. **Resultados:** Observou-se maior frequência de crianças que foram amamentadas naturalmente por um período superior a 6 meses (47%). Houve relação significativa entre a menor duração do aleitamento materno levando a hábitos orais deletérios e, consequentemente, ao desenvolvimento de má oclusão ($p < 0,001$). A existência de um ou mais hábitos orais deletérios também favoreceu o desenvolvimento de má oclusão, mesmo no grupo que foi amamentado por mais de 6 meses ($p < 0,001$). O hábito que apareceu com maior frequência foi a onicofagia (roer unhas; 26%), seguida da interposição lingual (17%) e da sucção de chupeta (14%). A maior prevalência de apinhamento foi encontrada entre as crianças com má oclusão (33%). **Considerações:** As mães devem ser incentivadas a estender o tempo de amamentação e motivar as crianças a não desenvolverem hábitos orais deletérios, pois esses são fatores cruciais na diminuição do desenvolvimento da má oclusão.

Descritores: Aleitamento Materno; Ortodontia; Maloclusão.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia.

FATORES ASSOCIADOS A OCORRÊNCIA DE FISSURA LABIOPALATINA REGISTRADOS NO ESTADO DA BAHIA, 1994 A 2015

Lavinia Santana Almeida¹, Maria Fernanda Santos Pires Félix da Silva²,
Bartolomeu Conceição Bastos Neto³, Lília Paula de Souza Santos⁴

Introdução: A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que acomete lábio e palato. Essa malformação traz várias consequências ao indivíduo, podendo interferir na comunicação oral, interação social, estética facial, deglutição e fala. Considerada como um problema de saúde pública, os custos da atenção à saúde nessa área são elevados. Para a organização desta atenção é necessário conhecer as informações sobre os fatores de risco e a prevalência de anomalias congênitas na população. **Objetivo:** verificar os fatores associados a ocorrência de nascidos vivos com fissura labiopalatina no estado da Bahia entre 1994 a 2015. **Métodos:** foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos - SINASC, relativos ao ano de 1994 a 2015. Estes dados foram tabulados por meio do software *TabWin*. A análise bivariada foi realizada através do programa estatístico open Epi, utilizando o teste qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram registrados 1046 casos de nascidos vivos com fissura labiopalatina na Bahia entre o período de 1994 a 2015. A maioria dos casos era do sexo masculino (56,7%) e de raça/cor da pele parda (74,8%). Quanto às características das mães, houve predomínio do grau de instrução de 08 a 11 anos de estudos (39,6%), idade de 20 a 29 anos (48,3%) e estado civil solteira (51,6%). As variáveis associadas com a ocorrência de fissura labiopalatais foram raça/cor da pele (<0,001), idade da mãe (<0,001) e instrução da mãe (<0,001). **Conclusões/Considerações:** A partir dos resultados do estudo foi possível verificar que a ocorrência dos casos de fissura labiopalatina estava associada a cor, idade e instrução da mãe.

Descritores: Odontologia; Epidemiologia; Estomatologia.

1 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 AC. Camargo Cancer Center, São Paulo – SP, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – Ba, Brasil.

AS MALOCCLUSÕES ESQUELÉTICAS TORNA OS INDIVÍDUOS SUSPEITO A UM CRIME?

Clarissa Caricchio Tourinho¹, Nathalia de Lima Santos²,
Stefanni Olga Aguiar Sales Lima³, João Pedro Pedrosa Cruz⁴, Matheus Melo Python⁵

Introdução: As pessoas inferem confiabilidade a determinados rostos de forma rápida e com alto consenso e não é demais falar que as pessoas são julgadas mais pelo que parecem do que pelo que realmente são. Uma das decisões mais críticas que um agente de segurança pode fazer é atirar ou não atirar em um suspeito criminal. Em tais circunstâncias, um agente de segurança deve determinar dentro de uma fração de segundos se o suspeito está armado e se é perigoso. Assim, apesar da ligação consistente entre confiabilidade facial e julgamento de culpa, pouco se sabe sobre como a informação facial afeta realmente os resultados de julgamentos penais. **Objetivo:** Avaliar se as maloclusões esqueléticas (classe I, II, III) concedem aos indivíduos um perfil de suspeito a um crime para agentes de segurança. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com agentes de segurança pública de ambos os sexos (n=100). Utilizou-se para o estudo imagens de retratos falados de um mesmo indivíduo com diferentes maloclusões esqueléticas (classe I, II e III). De posse dessas imagens criou-se um questionário dividido em duas partes, a primeira onde as imagens foram apresentadas todas juntas onde permitia a comparação entre elas e a segunda onde cada imagem foi avaliada separadamente seguida de perguntas e de uma escala analógica visual que apresentava uma barra com marcações que iam de 0 a 100 onde 0 representava o indivíduo não confiável, 50 confiável e 100 muito confiável. De posse dos dados obtidos seguiu-se a realização das análises estatísticas utilizando-se os testes qui-quadrado e de Friedman. O nível de significância adotado foi de 5% ($\alpha=0,05$). **Resultados:** O indivíduo com maloclusão classe III foi associado pelos agentes de segurança como os mais propensos a cometer crimes e passou mais insegurança e desconfiança, quando comparado aos indivíduos classe I e II ($p<0,001$). **Conclusão:** As maloclusões esqueléticas influenciaram de forma negativa sobre o julgamento dos agentes de segurança, sendo atribuído a maloclusão de classe III caráter suspeito a um crime e baixa confiabilidade.

Descritores: Percepção; Julgamento; Processos Legais.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO DE MIOEPITELIOMA DE GLÂNDULA SALIVAR MENOR: RELATO DE CASO

Dara Vitória Pereira Lopes Silva¹, Matheus Souza Vilas Boas Santos²,
Carolina Rosa Barros Oliveira³, Lorrán de Andrade Pereira⁴, Jeferson Freitas Aguiar⁵

Introdução: Os mioepiteliomas são neoplasias benignas extremamente raras e possuem essa nomenclatura por serem compostos predominantemente de células neoplásicas de diferenciação mioepitelial. Quando glândulas salivares menores são acometidas, há uma predileção pela região do palato mole. Geralmente, a lesão evolui com um aumento de volume firme, de crescimento lento e indolor. **Objetivo:** discutir a abordagem clínica e cirúrgica de um mioepitelioma de glândula salivar menor, acometendo complicada área de palato mole e espaço parafaríngeo. **Métodos:** Paciente sexo feminino, 38 anos, leucoderma, compareceu ao hospital Manoel Victorino, queixando-se de aumento de volume indolor em região de palato mole há 1 ano. A paciente relatou sintomas de disfagia e disfonia. Ao exame clínico inicial, constatou-se uma lesão nodular de aproximadamente 3,0 centímetros. Concomitante com exames complementares, a hipótese diagnóstica foi de adenoma pleomórfico. Assim, a paciente foi submetida a excisão cirúrgica, sob anestesia geral. Após 07 dias, a paciente apresentou satisfatória cicatrização da mucosa do palato, assim como regressão dos sintomas relatados. **Resultados:** A peça foi encaminhada para análise anatomopatológica, onde os achados foram compatíveis com mioepitelioma de glândula salivar menor. **Conclusões/Considerações:** Portanto, é de extrema importância uma avaliação criteriosa, para um diagnóstico preciso e um manejo adequado do paciente, evitando complicações e garantindo um tratamento satisfatório da lesão.

Descritores: Mioepitelioma, Palato Mole, Espaço Parafaríngeo.

1 Interna do Serviço de CTBMF UFBA/OSID, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Residente do Serviço de CTBMF UFBA/OSID, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Residente do Serviço de CTBMF UFBA/OSID, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Cirurgião Bucomaxilofacial UFBA/OSID, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Preceptor do Serviço de CTBMF UFBA/OSID, Salvador, Bahia, Brasil.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO EM MAXILA E ZIGOMA- RELATO DE CASO

Victória Rosa da Silva Oliveira¹, Tiago Santos de Freitas², Lucya Giselle Costa Moreira³,
Fabiane Pereira Santos de Mattos⁴, Miguel Gustavo Setubal Andrade⁵

Introdução: O fibroma cemento-ossificante é uma lesão expansiva, de crescimento lento, não neoplásica, que pode atingir grandes proporções. Compõe o grupo de patologias fibro-ósseas, caracterizadas pela substituição de tecido ósseo normal por tecido fibroso benigno contendo material mineralizado. **Objetivo:** Descrever e discutir um caso clínico de tratamento cirúrgico de fibroma cemento-ossificante e discutir suas possibilidades terapêuticas. **Métodos:** Paciente de 33 anos, sexo feminino, feoderma, compareceu em atendimento ambulatorial com relato de diagnóstico de displasia fibrosa em maxila e zigoma direitos há 06 anos, com passado de abordagem cirúrgica para exérese da lesão, apresentando queixa de episódios constantes de dor em hemiface direita associada a períodos de remissão e exacerbação de aumento de volume na região com evolução de 02 anos, foi solicitada uma tomografia computadorizada de face, a qual evidenciou sinais sugestivos de recidiva da lesão. **Resultado:** A paciente foi submetida à procedimento cirúrgico sob anestesia geral, através do mesmo acesso da cirurgia anterior (acesso de Weber-Fergüsson). Foram removidos a tela de titânio e parafusos e realizada a enucleação da lesão e confecção de uma contra-abertura nasal para manter a patência do óstio maxilar e evitar infecções. A peça foi encaminhada para análise anatomopatológica e a paciente segue em acompanhamento pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral Roberto Santos sem sinais de dor, infecção ou recidivas. **Considerações finais:** Deve-se ressaltar a importância da remoção completa da lesão para minimizar a tendência à recidiva, incluindo o periósteo subjacente, o ligamento periodontal, além dos prováveis fatores causais, bem como a necessidade de acessos amplos para melhor visualização dessas lesões extensas.

Descritores: Osteotomia; recidiva; fibroma cemento-ossificante.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, Brasil;

2 EscolaBahianadeMedicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil.

AVALIAÇÃO DE DOIS COMPRIMENTOS DE ONDA DE LASER INFRAVERMELHO EM CEMENTOBLASTOS E SEUS EFEITOS NA MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA

Tereza Regina Pères Vaz¹, Tábata Resque Beckmann Carvalho², Karina Correa Flexa Ribeiro Mell³, Renata Pimentel de Oliveira⁴, Aguinaldo Silva Garcez Segundo⁵

Introdução: Com o intuito de aumentar a taxa de movimentação dentária ortodôntica, a laserterapia de baixa potência tem emergido como uma alternativa promissora para abreviar o tempo de tratamento ortodôntico. Ressalta-se que a movimentação dentária pode induzir áreas de hipóxia no tecido periodontal, levando à reabsorção radicular, onde os cementoblastos desempenham papel crucial. **Objetivo:** Avaliar a ação e efeitos na movimentação ortodôntica, através de marcadores, de dois tipos de laser infravermelho, aplicados em culturas de cementoblastos. **Métodos:** foram avaliados dois comprimentos de onda de laser infravermelho de diodo de baixa potência (808nm e 980nm), irradiando culturas de cementoblastos “in vitro”, em três tempos distintos cada. Posteriormente, foram obtidos os níveis de expressão gênica de mediadores inflamatórios (VEGF, IL6, EDRF, PG, PRX1 e GAPDH) relacionando as alterações à movimentação dentária ortodôntica. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram aumento nos níveis da maioria dos marcadores utilizados, sendo os maiores níveis observados no comprimento de onda 980nm, aplicado por 36 e 72 segundos, quando comparados aos outros grupos. **Conclusões/Considerações:** a compreensão dos efeitos biológicos da luz laser em processos regenerativos e inflamatórios da remodelação óssea durante o movimento dentário ortodôntico é de fundamental importância e, este estudo concluiu que o uso do laser infravermelho de baixa potência nos comprimentos de onda 808nm e 980nm podem aumentar a eficácia do processo de remodelação óssea, interferindo positivamente na movimentação dentária ortodôntica.

Descritores: Ortodontia; Terapia com luz de baixa intensidade; Marcadores genéticos.

1 Doutoranda em Ortodontia - São Leopoldo Mandic/ Campinas, São Paulo, Brasil;

2 Doutoranda em Clínicas odontológicas - São Leopoldo Mandic/ Campinas, São Paulo, Brasil;

3 Especialista em Ortodontia no Instituto Flexa Ribeiro, Belém, Pará, Brasil;

4 Especialista em Ortodontia no Instituto Flexa Ribeiro – Belém, Pará, Brasil;

5 Doutor e docente na Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

DESCARTE IRREGULAR DE DENTES E CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiene Pereira de Miranda¹, Rebeca Chiristina Borges da Silva², Victória Shallon Arcanjo da Silva³, João Vicente de Moraes Cerqueira⁴, Wanessa Maria Aras Lima⁵

Introdução: A escola é um importante espaço de construção do saber e exerce um papel fundamental no processo educacional em vários âmbitos, sobretudo, acerca dos hábitos saudáveis. Nesse sentido, muitos trabalhos educativos são realizados nas instituições de ensino no que tange às informações sobre higiene bucal, bem como a importância do conhecimento sobre o dente como órgão e o descarte correto para as unidades dentárias extraídas. Dessa forma, a realização de programas para a promoção da higiene bucal como uma prática cotidiana no âmbito escolar é de extrema importância para a obtenção de resultados práticos, mas principalmente para a concretização de aprendizados que serão levados para etapas posteriores da vida daquele indivíduo. **Objetivo:** Relatar um plano de conscientização acerca do descarte irregular de dentes ao público infanto-juvenil de uma escola municipal do município de Muritiba-BA. **Método:** Inicialmente, fez-se uma revisão bibliográfica sobre o funcionamento de um Banco de Dentes Humanos, o descarte irregular de resíduos odontológicos, os impactos na saúde, a contaminação, a legislação vigente e outros temas, extraídos de publicações em periódicos. No decorrer da pesquisa, foram elaborados materiais didáticos para serem oferecidos ao público infanto-juvenil da Escola Luís Viana, no município de Muritiba-BA. **Resultados:** A realização da atividade com o público infanto-juvenil da escola, foi bem sucedida, levando-se em consideração que os estudantes presentes interagiram em todas as etapas propostas. Entretanto, notou-se uma precariedade no nível de instrução dessas crianças no que tange aos conhecimentos básicos referentes à saúde bucal e higienização adequada da boca. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que mais atividades dessa natureza com esse público em específico, com o intuito de criar hábitos corretos, serão base para uma vida saudável, além de transformar essas crianças em agentes modificadores, que levarão seus conhecimentos para seus círculos de convivência.

Descritores: Doação de órgãos; Biossegurança; Ação educativa; Dentes.

1 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Professora Adjunta, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INTERDISCIPLINARIDADE NA ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SORRISO DE PLANTÃO

Gideone Felipe dos Santos Silva¹, Julia Vasconcelos de Macêdo², José de Oliveira Júnior³,
Mayza Raynara Costa dos Santos⁴, Débora de Cerqueira Santana⁵

Introdução: A interdisciplinaridade pode ser compreendida como a articulação de diferentes saberes e práticas que geram uma intervenção, uma ação comum. Na formação em saúde, a interdisciplinaridade pode ser vivenciada através da Extensão Universitária. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo geral descrever as experiências de acadêmicos dos cursos de Odontologia, Medicina, Nutrição, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional no Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, da Universidade Federal de Alagoas em parceria com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter exploratório, que visa descrever as atividades de palhaçoterapia, desenvolvidas no Projeto Sorriso de Plantão, no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA, no período de abril de 2023 a junho de 2024, em Maceió, Alagoas. As vivências ocorrem todos os sábados, no turno vespertino, de 13h às 17h, e tem como finalidade minimizar o sofrimento ocasionado pela hospitalização de crianças e adultos, nos setores de Pediatria, Nefrologia e Clínica Médica, por meio da arte, da música e da interação com o palhaço de hospital. **Resultados:** Durante as vivências, foi percebido, através dos discursos dos pacientes, o quanto a palhaçoterapia contribui positivamente para melhorar o humor e o estado mental dos internos, diminuindo a ociosidade da rotina hospitalar. Nessa perspectiva, destaca-se que o trabalho interdisciplinar resulta em um ato de troca, de reciprocidade e de integração entre as diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de promover uma concepção ampliada de saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que a vivência extensionista e a interdisciplinaridade fomentam uma formação acadêmica mais humanizada e empática, que considera o ser humano em todas as suas multiplicidades e, conseqüentemente, reconhece a necessidade da integralidade do cuidado em saúde.

Descritores: Integralidade em Saúde; Odontologia; Métodos; Saúde; Hospitais.

1 Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

2 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Cesmac;

3 Acadêmico de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL;

4 Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

5 Terapeuta Ocupacional. Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

ANATOMIA DA FOSSA TEMPORAL E PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Jônatas Anjos dos Santos¹, Ana Letícia Barbosa Santos², Bruno Dias da Silva e Silva³,
Luana Pessoa Hernandez⁴, Marcelle Alvarez Rossi⁵

Introdução: A fossa temporal é uma depressão localizada na face lateral do crânio e é limitada superiormente pela linha temporal superior e inferiormente pelo arco zigomático, sendo preenchida pelo músculo temporal e formada pelos ossos frontal, parietal, temporal e esfenóide (ROSSI, 2017). Essa região possui inúmeros vasos importantes, alguns mais superficiais com destaque para as artérias temporais superficiais (BAE ET AL, 2024) e outros mais profundos, a exemplo das artérias temporais profundas (NIKOLIS ET AL, 2021). Com o envelhecimento facial ocorre perda de volume temporal devido ao adelgaçamento e perda de elasticidade da pele, atrofia muscular, deslocamento de gordura subcutânea e alterações ósseas (NIKOLIS ET AL, 2021). Dessa forma, procedimentos da Harmonização Orofacial (HOF), como o preenchimento com ácido hialurônico, são utilizados para restaurar o volume perdido, em busca do rejuvenescimento facial. Contudo, sabe-se que a região temporal é ricamente vascularizada e efeitos adversos como a injeção intravascular e a compressão de vasos podem ocorrer. Desse modo, o estudo e conhecimento anatômico da fossa temporal e suas variações é imprescindível para o sucesso dos procedimentos da HOF e diminuição de complicações. **Objetivo:** Evidenciar a importância do conhecimento anatômico da fossa temporal e a influência de sua anatomia na realização de procedimentos da Harmonização Orofacial para evitar complicações relacionadas à multiplicidade de vasos que percorrem a região em várias profundidades. **Métodos:** Descrição anatômica das múltiplas camadas do temporal que compõem a região, com ênfase na topografia vascular, para viabilidade dos procedimentos injetáveis. **Resultados:** Por meio da correlação da topografia da região temporal com os procedimentos estéticos, é possível determinar a área mais segura para realização dos preenchimentos com ácido hialurônico. **Conclusões:** É válido salientar a importância do entendimento topográfico e sua correlação com os componentes ósseos e teciduais para o correto planejamento e realização de procedimentos injetáveis na região do temporal, com o intuito de evitar a ocorrência de complicações.

Descritores: Anatomia; Ácido Hialurônico; Osso temporal; Vasos sanguíneos.

1 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

PROJETO ACOLHER: TRANSFORMAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS NO CUIDADO HUMANIZADO

Sarah da Paz Mascarenhas¹, Isabella Ferreira Borges dos Santos², Mylena Melo Moutinho³, Raíssa Dutra Pires Silva Rodrigues⁴, Marcelle Alvarez Rossi⁵

Introdução: O atendimento humanizado a pessoas trans, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é o fundamento do Projeto Acolher. A comunidade LGBTI+ é representada por indivíduos com diversas orientações sexuais, identidades de gênero e condições intersexuais, fazendo-se necessário o preparo de cirurgiões-dentistas para oferecer serviços de saúde que assistam a essa população. Alterações bucais podem ser causadas pelo uso de terapia hormonal cruzada, até problemas decorrentes do abuso de substâncias transtornos alimentares, psicológicos e infecções sexualmente transmissíveis, necessitando de atenção e tratamento. **Objetivo** Proporcionar atendimento odontológico humanizado a travestis, homens e mulheres trans na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA), de forma alinhada aos princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade; Ampliar o acesso aos serviços de saúde, para oferecer assistência de qualidade, por meio de educação continuada para a comunidade acadêmica. **Métodos.** O projeto tem como base a oferta de acolhimento e serviços odontológicos para travestis, homens e mulheres trans em Salvador, Bahia. O encaminhamento é feito pelo Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) ou pelos próprios alunos da FOUFBA. O serviço funciona semanalmente com atendimentos agendados, realizados por alunos sob supervisão de um(a) docente da Instituição. **Resultados** O acolhimento e atendimento odontológico da população trans, funciona como uma ferramenta de promoção da equidade em saúde e melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição de ensino superior, e forma profissionais e alunos mais conscientes e preparados para a diversidade da população brasileira. Em consonância, promove momentos formativos com os discentes, docentes e corpo técnico da FOUFBA, visando a calibragem e adequação do serviço. **Considerações** Priorizar o bem-estar e acolhimento dos usuários é um diferencial para todos os envolvidos, proporcionando um atendimento odontológico de forma integrada e humanizada, aproximando a comunidade LGBTI+ ao atendimento que perpassa as técnicas.

Descritores: Odontologia Integrativa; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em Saúde; Odontologia Preventiva; Educação continuada em Odontologia.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

PROTOCOLOS ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES MAXILOFACIAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO BAIANO

Ana Rita Araújo Costa¹, Irving Manoella de Carvalho Carneiro Sampaio², Jener Gonçalves de Farias³

Introdução: As infecções faciais são condições clínicas que podem se apresentar de forma localizada e pouco intensa até infecções graves. O tratamento dessas condições envolve a realização de drenagem cirúrgica, remoção da causa da infecção e terapia antibiótica. Apesar da importância dos antimicrobianos no tratamento dessas infecções, seu uso indiscriminado ou inadequado pode ocasionar resistência bacteriana, dificultando assim o tratamento. **Objetivo:** Descrever e analisar os protocolos antimicrobianos utilizados no tratamento dos pacientes acometidos por infecções faciais graves, bem como comparar esses protocolos com a evolução clínica e cura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo retrospectivo, que utilizou dados secundários, com base nos prontuários dos pacientes acometidos por infecções faciais atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral Clériston Andrade na Cidade de Feira de Santana-BA no nordeste brasileiro, no período de julho de 2018 a janeiro de 2022. **Resultados:** Dos grupos farmacológicos prescritos no período de internamento dos pacientes destacaram-se os Betalactâmicos (93,46%), as Lincosamidas (54,25%) e o Metronidazol (46,41%). As associações de grupos farmacológicos mais prevalentes foram Betalactâmicos com Lincosamidas (37,25%) e Betalactâmicos com Metronidazol (36,60%). Quanto aos princípios ativos utilizados, destacaram-se a Ceftriaxona (56,86%), a Clindamicina (54,25%), a Cefazolina (41,83%) e o Metronidazol (47,06%). **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, é possível concluir que houve êxito no tratamento das infecções faciais, sendo que 95,42% dos pacientes alcançaram cura/alta. O Metronidazol associado à Cefazolina sugeriu uma maior eficácia no tratamento das infecções faciais graves no Serviço, visto que está relacionado a um menor tempo de internamento.

Descritores: Controle de Infecções Dentárias; Antibacterianos; Gestão de Antimicrobianos; Epidemiologia.

1 Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Cirurgiã-Dentista formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Cirurgião-Dentista formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutor em Estomatologia e Professor Titular do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana Bahia Brasil.

LEVANTAMENTO DAS LESÕES BUCAIS DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

José Roque Souza dos Santos Júnior¹, Wlisses Freitas Silva², Serena de Oliveira Guimarães Passos³, Tatiane Regina Costa Cezar⁴, Michelle Miranda Lopes Falcão⁵

Introdução: O conhecimento sobre as lesões bucais mais frequentes em um determinado local contribui para a adoção de medidas de prevenção em saúde e melhoria do perfil de morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB) do semiárido baiano. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal que analisou as informações de perfil sociodemográfico, de estilo de vida e saúde bucal de indivíduos atendidos no CRLB. O Statistical Package for the Social Sciences, versão 23.0, foi utilizado para as análises descritivas e aplicação do teste do qui-quadrado, cujo nível de significância utilizado foi de 5%. O trabalho está vinculado à pesquisa “Estudo clínico patológico das lesões orais identificadas em unidades de referência de universidades públicas baianas” registrado no CEP/UEFS sob o nº 07/2008 e CAEE 0086.059.000-08. **Resultados:** Diagnosticaram-se 2956 lesões ou condições bucais, coletadas de 2519 prontuários, sendo 59,1% no sexo feminino. A idade média dos participantes foi 56,80 anos. As cinco lesões mais prevalentes foram o carcinoma escamocelular (24,8%; n = 256), hiperplasia fibrosa (7,9%; n = 81), fibroma traumático (7,6%; n = 78) e displasia (6,2%; n = 64), conforme dados histopatológico e, a partir do diagnóstico clínico, a candidose representou 8,5% dos casos (n = 214). **Conclusões:** As lesões bucais de maior frequência levantadas no CRLB no período do estudo foram o carcinoma escamocelular (CEC), a candidose e o fibroma. O sexo feminino foi mais acometido, contudo, o CEC foi mais prevalente entre os homens. Medidas de prevenção como o estímulo à cessação do uso de tabaco e álcool, além de visita regular ao cirurgião-dentista são necessárias para mudança do perfil de lesões diagnosticadas no serviço.

Descritores: Neoplasias Bucais; Prevalência; Epidemiologia.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

A LINHA TÊNUE ENTRE ÉTICA E MARKETING ODONTOLÓGICO

Flavia Liege Fialho de Paula¹, Lorena Silva de Deus², Glaucia Janaina Nunes³, Jaciel Benedito de Oliveira⁴

Introdução De acordo com dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), o Brasil ultrapassou a marca de 415 mil Cirurgiões-Dentistas em 2024. O aumento exponencial do número de cursos de graduação de Odontologia no Brasil e a distribuição dos profissionais no território, revelam a saturação da profissão no mercado de trabalho brasileiro. Com isso, na busca de conseguir destaque na carreira profissional e fidelizar pacientes, os Cirurgiões-Dentistas buscaram adaptar-se ao marketing odontológico, mas, muitas vezes, contribuindo para a mercantilização da Odontologia e violando o Código de Ética Odontológica (CEO). **Objetivo** analisar, através de revisão de literatura, a maneira como os Cirurgiões-Dentistas brasileiros usufruem das redes sociais e as suas principais infrações cometidas quanto aos aspectos éticos e legais. **Métodos** Este trabalho é uma revisão de literatura por meio da coleta de dados na base da BVS utilizando os descritores Ética em Odontologia, Rede Social e Propaganda, segundo DECS. Foram encontrados 3560 resultados, sendo 464 textos completos e 229 textos dos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos duplicados, Trabalho de Conclusão de Curso e os trabalhos que fogem do objetivo deste trabalho. Ao fim da leitura na íntegra, foram selecionados 10 artigos da língua portuguesa e inglesa, os quais abordam sobre o marketing odontológico nas principais redes sociais e as suas implicações éticas. O Código de Ética Odontológica também foi consultado. **Resultados** as redes sociais tornaram-se instrumentos de vitrine de diversas profissões. Com a Odontologia não foi diferente e o Código de Ética Odontológica regula os direitos e deveres do Cirurgião-Dentista, sendo o Capítulo XVI voltado ao aspecto de anúncios, propaganda e publicidade. Apesar da Resolução CFO-196 de 2019 autorizar a divulgação de autorretratos desde que com autorização prévia do paciente através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as expressões de autopromoção profissional ou que causem mercantilização da Odontologia, divulgação do antes e depois, promessa de resultado e aliciar pacientes por meio de anúncios falsos constitui infração ética. Apesar disso, são postagens cada vez mais comuns tanto em perfis pessoais dos profissionais quanto de clínicas odontológicas. Um dos estudos mais recentes constatou que 64,31% dos perfis analisados estavam em desacordo com o CEO, infringindo um ou mais itens que foram avaliados. A maioria das postagens apresentava imagens do tipo “antes e depois”, seguidas do uso de imagens que poderiam identificar o paciente. Outras pesquisas mostram publicidade abusiva, enganosa, anúncio de serviços gratuitos e divulgação de preços, equiparando a promoção de saúde à atividade comercial. Essa realidade deve-se, em parte, à falta da disciplina de ética profissional em muitas universidades brasileiras ou não são ensinadas por docentes com formação na área de Odontologia Legal, perpetuando uma formação tecnicista e reforçando estigmas historicamente associados ao Cirurgião-Dentista. **Conclusões/Considerações** moldados pelo mercado de consumo, o uso das redes sociais não se limitou a mercantilização de produtos. Os Cirurgiões-Dentistas estão à margem do bom senso e da ética profissional utilizando suas redes sociais para a venda de uma Odontologia que ainda luta pelo fim do modelo tecnicista. A principal infração vista em diversos estudos é a divulgação do “antes e depois” de procedimentos, prometendo o mesmo resultado independentemente da individualidade de cada paciente.

Descritores: Ética em Odontologia 1; Redes Sociais 2; Propaganda 3.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

COMPARTIMENTOS DE GORDURA DA FACE E SUA IMPLICAÇÃO NA HOF NUMERAÇÃO DIVERGENTE AO TRABALHO

Mel Moreira de Oliveira Silva¹, Tássio Dutra Pires Silva Rodrigues², Beatriz Maia Argollo³, Arthur Queiroz Gousseaud⁴, Marcelle Alvarez Rossi⁵

Introdução: A camada subcutânea, formada por tecido conjuntivo e adiposo, tem como funções proteção mecânica, ações metabólicas e o preenchimento de espaços corporais. Na face, a gordura pode ser dividida em parte superficial, que é mais móvel e parte profunda, que é mais fixa e auxilia na definição do contorno da face (DE OLIVEIRA et al., 2023). Com o envelhecimento, transformações naturais acabam impactando na estabilidade desses tecidos, diminuindo o suporte estrutural e, consequentemente, alterando o posicionamento dos coxins adiposos (SCHENCK et al., 2018). Alguns procedimentos de harmonização orofacial (HOF), como preenchimentos injetáveis, visam atenuar os sinais de envelhecimento facial, por meio de injeção de produtos que reconstituem temporariamente áreas que sofreram alterações de volume tecidual (SCHENCK et al., 2018). Assim, é essencial que os profissionais de saúde compreendam a anatomia facial e os efeitos dos preenchimentos nos compartimentos de gordura, contribuindo para a escolha adequada dos locais de injeção e na personalização dos tratamentos, para obter os resultados desejados. **Objetivo:** Descrever anatomicamente os compartimentos de gordura superficiais da face, relacionando-os aos impactos causados pelo processo de envelhecimento e aos procedimentos da HOF. **Métodos:** Demonstração da anatomia topográfica facial com ênfase nos compartimentos de gordura. **Resultados:** A localização e as diferentes relações dos compartimentos de gordura com o sistema músculo aponeurótico superficial proporcionam resultados distintos nos procedimentos de injeção de material volumizador nas regiões da face, existindo, portanto, áreas mais estáveis e áreas instáveis aos preenchimentos. **Considerações:** O conhecimento da anatomia topográfica facial e a relação dos componentes teciduais é fundamental para a compreensão do envelhecimento da face e para o planejamento de intervenções estéticas da HOF.

Descritores: Gordura Subcutânea; Tecido Adiposo; Envelhecimento da Pele.

1 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Faculdade de Odontologia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

UMA VISÃO ANÁTOMO-CIRÚRGICA DA ÓRBITA

Flora Batista Borges¹, Alice Andrade Lima Leal², Giovana Almeida Pereira³,
Yveline de Mattos Vasconcelos⁴, Marcelle Alvarez Rossi⁵

Introdução: A órbita é uma cavidade óssea localizada em cada lado da raiz do nariz e nela estão estruturas importantes, como o bulbo do olho, nervos, músculos, saco lacrimal e vasos sanguíneos. É composta por 4 paredes e, ao todo, sete ossos se articulam formando esta cavidade, sendo eles: zigomático, esfenóide, frontal, maxila, lacrimal, etmoide e palatino. O conhecimento anatômico da região de órbita é a base fundamental para a realização de procedimentos cirúrgicos nessa área e o sucesso destes, uma vez que cada acesso cirúrgico, técnica anestésica e técnica cirúrgica deve-se guiar de acordo com a anatomia, a fim de evitar intercorrências e iatrogenias. **Objetivo:** Discutir a anatomia orbital e a sua relação com a traumatologia orbital. **Métodos:** Estudo descritivo anatômico baseado na literatura, correlacionando aspectos clínicos e cirúrgicos da órbita. **Resultados:** Relacionando-se anatomia à traumatologia tem-se que: quando o trauma acomete a região naso-orbitotomoidal, os acessos cirúrgicos coronal e direto perpassam a redução e a fixação dos ossos nasais, a correção do septo nasal e a reconstrução das paredes médias da órbita; quanto às fraturas da parede superior da órbita, há possibilidade de comprometimento da visão por conta da compressão do nervo óptico e a incisão coronal é adequada para visualização mais completa; quando a parede lateral da órbita é atingida, o deslocamento do zigomático prejudica a estabilidade do bulbo do olho e sinais de enoftalmia e hipoftalmia são observados e o acesso cirúrgico pode ser a incisão lateral do supercílio. Além disso, em lesões no assoalho orbital, como a fratura interna do tipo blow out, quando estruturas como o músculo reto inferior e o tecido adiposo invadem o seio maxilar, a região específica afetada é mais importante do que o tipo de trauma para indicar o desposicionamento do bulbo do olho, apontando-se a porção posteromedial da parede inferior da órbita como parte essencial da estabilidade do globo ocular. **Conclusões/considerações:** O conhecimento detalhado da anatomia orbital é essencial para procedimentos cirúrgicos eficazes e seguros. A escolha da abordagem cirúrgica deve considerar a localização e a extensão da fratura. A incisão coronal é ideal para fraturas complexas, enquanto incisões específicas são adequadas para fraturas isoladas. Complicações como parestesia, diplopia e enoftalmia são comuns e devem ser previstas durante a intervenção.

Descritores: Fraturas orbitárias; Músculos oculomotores; Traumatologia; Anatomia.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

PERFIL PSICOSSOCIAL DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DO AMBDOF-UEFS

Carlos Daniel Souza do Rosario¹, Cintia Regina Andrade Sousa², Franco Arsati³

Introdução: As disfunções temporomandibulares (DTM) afetam 5% a 12% da população, sendo o segundo distúrbio musculoesquelético mais comum. Este trabalho é importante por destacar a alta prevalência de fatores psicossociais em pacientes com DTM, evidenciando a necessidade de uma abordagem multifatorial que inclua intervenções psicológicas para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. **Objetivo:** Avaliar o perfil psicossocial de pacientes atendidos no Ambulatório de Dor Orofacial da Universidade Estadual de Feira de Santana (AMBDOF). **Métodos:** Participaram deste estudo 36 pacientes com DTM muscular e/ou articular, todos com dor há mais de 3 meses e avaliados pelo DC/TMD no AMBDOF. O perfil psicossocial foi avaliado usando as escalas PSS, GAD-7, PHQ-9, Catastrofização da Dor, Sensibilização Central e Dor Crônica Graduada. Os dados foram analisados para identificar os níveis de estresse, ansiedade, depressão, catastrofização da dor, sensibilização central e incapacidade induzida pela dor. **Resultados:** A idade média dos 36 participantes foi de 43,9 anos. A maioria era do sexo feminino (91,6%). Dor de alta intensidade foi relatada por 76%, e 52% apresentaram incapacidade relacionada à dor, sendo 11,1% moderada e 25% severa. Ansiedade foi leve em 33,3%, moderada em 36,1% e grave em 8,3%. Depressão foi leve em 16,6%, moderada em 27,7% e moderada a grave em 16,6%. Estresse afetou 72,22% dos participantes. Sensibilidade central foi leve em 19,4%, moderada em 25%, severa em 16,6% e extrema em 22,2%. Por fim, 80% dos participantes não apresentaram pensamentos catastróficos sobre a dor. **Conclusões/Considerações:** A análise dos pacientes com DTM atendidos no AMBDOF-UEFS revelou uma população majoritariamente feminina, com altos níveis de estresse, dor intensa e incapacitante, além de variados graus de ansiedade, depressão e sensibilização central. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções que abordem tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais da DTM.

Descritores: Fatores psicossociais, Dor Facial, Síndrome da Disfunção da Articulação, Ansiedade, Sensibilização do Sistema Nervoso Central.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

³ Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

IMPLANTES ZIGOMÁTICOS: TÉCNICAS E FUNDAMENTOS ATUAIS

Sara Elian Ribeiro dos Santos¹, Luís Rogério Duarte², Alberto de Aguiar Pires Valença Neto³, Naiadja Santana Cerqueira⁴, Leandro Costa da Mata⁵

Introdução Os implantes zigomáticos têm se mostrado uma opção que garante eficácia e segurança na reabilitação oral de pacientes com maxila atrófica. Esses implantes são ancorados no osso zigomático, por ser um osso mais resistente, além de estar localizado numa região que permite a fixação de próteses de forma estável. Os implantes em zigomático são indicados para pacientes com a falta de altura óssea necessária para instalação de implantes convencionais. Os estudos realizados vêm demonstrando que os implantes zigomáticos apresentam altas taxas de sucesso entre 95% a 97% com acompanhamento de cinco a dez anos.

Objetivo Compreender as técnicas e fundamentos na reabilitação de pacientes com maxila atrófica através dos implantes zigomáticos, analisando as novas técnicas cirúrgicas abordadas para esse tipo de reabilitação.

Métodos Esse estudo tem uma abordagem analítica e qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura atual, considerando como critérios de elegibilidade estudos entre os anos de 2021 a 2024 na língua inglesa. As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed.

Resultados Foram empregados os parâmetros de elegibilidade, com a leitura completa dos estudos disponíveis na íntegra e com acesso gratuito resultando em 06 estudos para discussão dessa revisão, utilizando as combinações estabelecidas dos termos “implants and zygomatic” “implants and zygomatic and dental technique” “zygomatic and dental technique”. Os estudos demonstraram que novas técnicas estão sendo estudadas com a finalidade de diminuir a morbidade causada pelas cirurgias de implantes zigomáticos, além de modos viáveis de minimizar as complicações. Os implantes zigomáticos são uma opção de reabilitação para pacientes com perda óssea extensa em maxila, dispensando, muitas vezes, a necessidade de enxertos ósseos ou de regenerações extensas, além disso ampliaram-se as pesquisas em pacientes com comorbidades crônicas, que precisam ser reabilitados, tudo isso respeitando as abordagens conservadoras já consolidadas na literatura.

Conclusão Desta forma, o avanço da tecnológico das cirurgias de implantes zigomáticos representam, cada vez mais, uma forma de tratamento viável para pacientes com maxila atrófica minimizando complicações através dos estudos realizados.

Descritores: Implantes zigomáticos; Fixações Zigomáticas; Maxila atrófica.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Instituto Odontológico das Américas, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Centro Universitário de Tecnologia e Ciências, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Centro Universitário de Tecnologia e Ciências, Salvador, Bahia, Brasil.

PERIODONTITE E HIPERTENSÃO: UMA RELAÇÃO BIDIRECIONAL

Larissa Lima Silva Cunha¹, Kaylane Teles de Souza², Débora Silva Amorim Freitas³,
Ana Carla Montino Pimentel⁴, Yuri Andrade de Oliveira⁵

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória induzida por biofilme disbiótico, que compromete os tecidos de suporte do dente, podendo levar a perda destes, quando não tratada. A hipertensão arterial, por outro lado, é uma condição em que há uma elevação da pressão sanguínea nas artérias, podendo contribuir para doenças cardiovasculares, insuficiência renal e retinopatia. Nos últimos anos, tem sido demonstrado que essas duas condições possuem uma relação bidirecional, visto que a inflamação causada pela periodontite pode contribuir para o desenvolvimento da hipertensão e vice-versa. **Objetivo:** Demonstrar a relação entre a Periodontite e a Hipertensão Arterial. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foi realizada busca nas bases de dados SciELO e PUBMED. Os artigos elegíveis estavam em língua portuguesa e inglesa, sendo dos últimos 10 anos, e os descritores utilizados foram “Periodontite”, “Hipertensão Arterial” e “Odontologia”. **Resultados:** Entende-se, que a doença periodontal pode suscitar o aumento de mediadores inflamatórios a nível local ou sistêmico, como as citocinas, que podem promover a inflamação e disfunção no endotélio. Ademais, pode-se desenvolver uma bacteremia, a qual causa uma inflamação generalizada, de modo a lesionar os vasos sanguíneos levando a aterosclerose e, por conseguinte, a elevação da pressão arterial. Sob a perspectiva da hipertensão sendo o fator geracional da periodontite, sabe-se que a hipertensão pode interferir no fluxo sanguíneo gengival, o que a torna vulnerável à infecções e inflamações periodontais. Nesse âmbito deve-se considerar ainda o estresse oxidativo, que tem seu nível elevado devido a hipertensão, de modo a debilitar as células do tecido gengival, implicando na redução da resposta imunológica, o que pode predispor a um biofilme disbiótico nos elementos dentários. **Conclusão:** São diversos os agravos induzidos pela periodontite e pela hipertensão arterial, dessa forma, é fundamental que o cirurgião-dentista e o médico trabalhem em colaboração, visto que essa avaliação conjunta pode levar ao diagnóstico precoce das duas condições, permitindo intervenções mais eficazes para promoção de saúde.

Descritores: Periodontite; Hipertensão; Odontologia.

1 Graduada em Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduada em Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduada em Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA TRANSFERÊNCIA DO PERFIL DE EMERGÊNCIA EM IMPLANTODONTIA

Elise Souza Rodrigues dos Santos¹, Luiz Gustavo Cavalcanti Bastos², Sandro Bittencourt Sousa³

Introdução Diante da popularização da reabilitação oral em áreas estéticas por meio dos implantes, houve a necessidade da criação de novos meios que promovessem a durabilidade e a funcionalidade a longo prazo, como a utilização de fluxo de trabalho digital para o planejamento e a constituição de próteses dentárias. Através da odontologia digital é possível transferir de maneira precisa as informações clínicas obtidas através das próteses provisórias sobre implantes dentários, tais como os tecidos gengivais peri-implantares e o seu o perfil de emergência, reproduzindo-os na restauração final. **Objetivo** Apresentar como a aplicação das tecnologias digitais viabilizam a transferência do perfil de emergência de próteses provisórias para próteses finais, bem como os métodos envolvidos neste processo e de que maneira esta técnica afeta os tecidos peri-implantares. **Métodos** Foi realizada uma busca de artigos científicos na base de dados eletrônica National Library of Medicine (PubMed) utilizando os descritores “Emergency profile in implant” e “Digital scanning in implant prosthesis”, bem como suas traduções na língua portuguesa, sendo executados com o uso do operador booleano AND. O recorte temporal limitou-se aos últimos 10 anos e foram selecionados 9 artigos nos idiomas inglês e português. **Resultados** A inserção do escaneamento intraoral nas práticas clínicas da implantodontia facilitou a reprodução de detalhes que impactam significativamente na estética e na saúde peri-implantar do paciente, como o perfil de emergência. No caso de reabilitações com uso de implantes, são feitos os escaneamentos intraoral da arcada e da coroa provisória, tanto em boca quanto individualmente, copiando o seu perfil de emergência, que posteriormente será posicionado na arcada escaneada por meio de um software e serão feitos todos os ajustes necessários. A partir daí, é possível promover o condicionamento do rebordo alveolar e copiar o perfil de emergência do provisório, levando-o para a peça final. Logo, é viável instituir com precisão o perfil de emergência para a coroa final utilizando o próprio provisório do paciente. **Conclusões/ Considerações** A aplicação de ferramentas digitais na reabilitação oral viabilizou o refinamento da execução de técnicas essenciais na implantodontia, como o escaneamento de tecidos moles imediatamente após a retirada do provisório e a cópia do perfil de emergência das próteses sobre implante. Sendo assim, a correta efetivação destas técnicas promove a diminuição do desconforto do paciente em relação à moldagem convencional, a saúde peri-implantar e a qualidade estética da prótese final.

Descritores: Implantes Dentários; Prótese Dentária Fixada por Implante; Carga Imediata em Implante Dentário.

¹ Elise Souza Rodrigues dos Santos, estudante de Odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

² Luiz Gustavo Cavalcanti Bastos, Prof. Adjunto FO-UFBA, Salvador, BA, Brasil;

³ Sandro Bittencourt Sousa, ⁴Prof. Adjunto FO-EBMSP, Salvador, BA, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE LÍNGUA DE LÍNGUA NO ESTADO DA BAHIA

Débora Silva Amorim Freitas¹, Kaylane Teles de Souza², Larissa Lima Silva Cunha³,
Lívia Victória Rios Carneiro⁴, Alessandra Laís Pinho Valente Pires⁵

Introdução: A língua é uma das regiões da cavidade oral mais afetada por neoplasias malignas. Em grande parte dos casos o diagnóstico de câncer de língua é realizado tardiamente, colaborando para os altos índices de morbidade e mortalidade dessa doença. Alguns fatores de risco, tais como o consumo de álcool e do tabaco, podem desencadear o desenvolvimento da doença. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico do câncer de língua no estado da Bahia. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e transversal, onde utilizou-se dados secundários sobre câncer de língua no estado da Bahia, entre 2002 e 2022. Os dados foram coletados através dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), disponíveis no site do Instituto Nacional de Câncer (INCA), sendo incluídos na pesquisa casos com confirmação histopatológica para carcinoma de células escamosas (CEC) na língua, classificados nas categorias C01 e C02 (C01 base da língua, C02 outras partes não específicas da língua), da Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-0). Avaliou-se de forma descritiva utilizando o *software Stata*, as variáveis: raça/cor, idade, sexo e, a relação dos casos com o tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas. **Resultados:** No período analisado foram notificados 1.933 casos de câncer de língua. A maioria dos casos notificados foram indivíduos no sexo masculino (72,3%), com raça/cor pardos com (75,7%) e, faixa etária de 20 – 59 anos (51%). A análise realizada avaliar a quantidade dos casos notificados em indivíduos fumantes e que relataram o consumo de álcool, evidenciou um aumento de casos em indivíduos fumantes (50%) se comparado com indivíduos que nunca fumaram (22,6%), segundo o histórico de consumo de bebida alcoólica, pessoas que declararam consumo de álcool apresentaram 40,6% de casos, já pessoas que nunca consumiram álcool apresentaram 32,9% dos casos. **Conclusões/Considerações:** O tabagismo é um fator de risco que tem uma importante relação com o aparecimento câncer de língua. Ademais, é necessário o diagnóstico precoce e tratamento direcionado, e implementação de educação em saúde sobre os riscos do tabagismo e alcoolismo.

Descritores: Epidemiologia; Fatores de Risco; Neoplasias da Língua; Tabagismo.

1 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduada em Odontologia pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

FLUXO DIGITAL, OSTEOTOMIAS GUIADAS E PRÓTESE IMPRESSA: RELATO DE CASO

Vitor Anderson Silva Firmiano¹, Allancardi dos Santos Siqueira², Fabricio Antônio Tenório Teixeira Albuquerque Madruga³, Pedro Lucas Moura Tavares⁴, Ana Gabriella Campos Cerqueira da Graça⁵

Introdução: O fluxo digital utiliza software que, por meio de imagens tridimensionais, favorece diagnóstico e permite planejamento de casos complexos em reabilitação oral. As osteotomias guiadas, sejam elas para nivelamento ósseo ou para instalação de implante, e as próteses impressas são um exemplo do uso dessa tecnologia na Odontologia, tornando casos complexos com resultados cada vez mais previsíveis. **Objetivo:** Relatar um caso clínico no qual a reabilitação de uma paciente foi estabelecida através de guias e prótese, confeccionados mediante ferramentas do fluxo digital. **Métodos:** Relato de caso – paciente A.E.C.M, sexo feminino, 61 anos de idade, com edentulismo mandibular parcial, apresentando rebordo alveolar inferior com topografia irregular. Mediante utilização do fluxo digital - tomografia computadorizada (DICOM), impressora 3D e escaneamento intraoral - foram confeccionados guia para a realização de osteotomia de nivelamento ósseo (platô), um outro guia para fresagem dos implantes e impressão de uma prótese implanto-suportada provisória para captura e carga imediata. **Resultado:** Mediante um cuidadoso planejamento e de impressão em 3D prévia de uma prótese implanto-suportada, a reabilitação da paciente foi realizada com uma correspondência ótima entre o planejamento do caso e o resultado clínico final. Através do planejamento virtual, podemos estabelecer a posição do platô ósseo e dos implantes, sendo possível assim confeccionar, também em ambiente virtual, uma prótese implanto-suportada provisória, mantendo assim uma adequada dimensão vertical e relação oclusal. **Conclusão:** O emprego do digital na Odontologia revela um meio mais eficiente e preciso de solucionar problemáticas no cotidiano de atendimento clínico e, além disso, entrega maior previsibilidade de como um tratamento instituído vai se comportar no seu desfecho.

Descritores: Osteotomia; Reabilitação Bucal; Cirurgia Assistida por Computador; Impressão Tridimensional; Implante dentário.

1 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 São Leopoldo Mandic, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Júlia Nogueira Morais¹, Greice Jesus Oliveira², Jullya Alves Ribeiro³,
Lídia Jennyfer Oliveira Oliveira⁴, Heloísa Laís Rosario dos Santos⁵

Introdução: A odontologia para pacientes especiais, é a especialidade odontológica que objetiva a prestação de assistência odontológica a pessoas que apresentam condições sistêmicas e/ou deficiências temporárias ou definitivas que demandam adequação do plano de tratamento por parte do cirurgião-dentista, seja em nível ambulatorial, hospitalar ou domiciliar. Desse modo, para assegurar um atendimento adequado e humanizado, exige-se do profissional conhecimentos específicos e habilidades além da técnica odontológica convencional. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atividades de simulação de condições clínicas desenvolvidas pelo estágio curricular em pacientes especiais e pela liga acadêmica de pacientes especiais e idosos na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana no primeiro semestre de 2024, visando o desenvolvimento da empatia e aprimoramento das habilidades comunicativas dos futuros profissionais. **Método:** Foram utilizados recursos como: massager elétrico portátil (para simular tremores de Parkinson), óculos especiais e oclusores oculares (para simular deficiência visual parcial e cegueira completa), cadeira de rodas (para simular deficiência de mobilidade física) e abafadores auditivos (para simular diminuição da acuidade auditiva). **Resultados:** As atividades desenvolvidas possibilitaram aos participantes vivenciarem as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com necessidades especiais durante o atendimento odontológico, favorecendo a ampliação da compreensão clínica e sensibilidade. **Conclusões/ Considerações:** A experiência reforça a importância de incluir práticas semelhantes na formação odontológica para promover um atendimento mais inclusivo, eficaz e acessível de modo a conscientizar os futuros profissionais acerca da necessidade de democratização dos serviços odontológicos, bem como coibir o capacitismo na odontologia.

Descritores: Pacientes especiais, Assistência odontológica, Capacitismo.

1 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Associação Brasileira de Odontologia / Faculdade Batista Brasileira, Salvador, Bahia, Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA GRAVIDEZ

Renata Michaelen Santos de Almeida¹, Victório Henrique Conceição Pinto², João Matheus Silva Carvalho³

Introdução: A educação em saúde é uma ferramenta democrática dentro da prevenção de doenças. Essa ferramenta surge como uma alternativa inclusiva, de baixo custo e bons resultados, funcionando bem para uma boa saúde bucal quando associada a outras alternativas. A gravidez é um período de íntima relação com a saúde geral da gestante e do bebê, onde a saúde bucal pode interferir na condição de saúde plena de ambos, atenuado pelas limitações encontradas pela gestante durante o período. **Objetivo:** Investigar a relação da educação em saúde bucal e a qualidade de saúde na gravidez. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, onde foram feitas buscas de artigos a partir dos descritores “Educação em Saúde Bucal” e “Saúde Bucal na Gravidez”, nas bases de dados PubMed/Medline, SciELO e Lilacs publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A medicina e a enfermagem já utilizavam da relação de educação em saúde geral e bucal para promover saúde. O cirurgião-dentista para realizar a promoção da saúde bucal, necessita do planejamento da equipe multiprofissional para orientar a gestante durante o processo. As mães confiam mais no profissional da saúde nesse período, visando a saúde do bebê, mas não procuram os serviços por conta própria, interferindo no acesso aos tratamentos e na promoção de saúde. Um fator também encontrado diz respeito ao aumento de casos de gravidez na adolescência, representando uma ocasião de mais complexidade e necessidade de um acompanhamento multiprofissional, além dos mitos associados ao tratamento odontológico durante a gravidez. **Conclusões/Considerações:** A educação em saúde se apresenta positivamente como uma ferramenta para levar saúde bucal e geral para a mãe e o bebê, porém, muitas gestantes ainda apresentam conhecimento precário sobre os métodos preventivos em saúde bucal.

Descritores: Gravidez, Saúde Bucal, Educação em Saúde.

1 Acadêmica de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Acadêmico de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Docente de Odontologia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PET ODONTOLOGIA UEFS: SAÚDE COLETIVA EM PAUTA 2009-2024

Andressa Lima de Oliveira¹, Geovanna Santos Evangelista², Iasmin Dantas de Souza³,
Ana Áurea Alécio Rodrigues⁴, Claudia Cerqueira Graça Carneiro⁵

Introdução: O Seminário Saúde Coletiva em Pauta é uma atividade permanente do PET Odontologia da UEFS que ocorre anualmente, abordando temas relacionados à saúde coletiva, com ênfase na saúde bucal. Esses temas são apresentados por palestrantes de relevância nacional e regional, fomentando discussões importantes no campo da saúde pública. **Objetivo:** Realizar uma análise retrospectiva de todas as edições do Seminário Saúde Coletiva em Pauta, avaliando sua importância na promoção de discussões entre discentes, docentes e profissionais da área da saúde sobre as políticas públicas brasileiras, com foco na saúde bucal. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, documental, a partir do planejamento e dos relatórios de todas as edições já realizadas, buscando os assuntos mais debatidos e os profissionais de destaques nas edições. **Resultados:** Foram realizadas 14 edições do Seminário, nas quais questões como o avanço das políticas públicas de saúde, a abordagem multidisciplinar e humanizada no cuidado dos pacientes e o atendimento às populações mais vulneráveis foram amplamente debatidas. Além disso, cada edição proporcionou uma reflexão criteriosa sobre os temas, com a contribuição de especialistas da área. **Conclusões/ Considerações:** Ao longo de suas edições, o seminário se consolidou como um fórum fundamental para o compartilhamento de ideias, favorecendo o aprimoramento de conhecimentos e práticas no campo da saúde coletiva. A participação de palestrantes renomados ampliou a credibilidade e a profundidade das discussões, tornando o evento uma referência. O Seminário Saúde Coletiva em Pauta desempenha um papel crucial na formação acadêmica e na promoção de práticas de saúde mais inclusivas e humanizadas, alinhadas às demandas da sociedade.

Descritores: Saúde Bucal; Saúde Pública; Promoção da Saúde.

1 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia e docente titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

VIABILIDADE E APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS ARTICULADORES VIRTUAIS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Franklin Pereira Sobral¹, Izadora Santos Lima², Kamilla Souza Santos³,
Marina Vieira Nascimento⁴, Isabela de Avelar Brandão Macedo⁵

Introdução: Os articuladores virtuais emergem na odontologia como uma tecnologia alternativa aos articuladores mecânicos, amplamente empregados na prática clínica. O fluxo digital estabelecido pelos articuladores virtuais permite uma redução considerável do tempo clínico, ao passo em que proporciona uma maior riqueza de dados do modelo oclusal. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar e discutir a viabilidade do uso de articuladores virtuais na prática odontológica por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** A metodologia aplicada neste estudo consistiu na seleção de artigos na base de dados PubMed, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após a exclusão de 15 artigos, foram selecionados 13 artigos com base em sua relevância para a revisão. Os artigos escolhidos foram publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** Os articuladores virtuais oferecem recursos não disponíveis nos articuladores mecânicos, sendo capazes de reproduzir movimentos mandibulares com maior precisão temporal e eliminando imprecisões decorrentes da deformação dos materiais no registro oclusal. Atualmente, os articuladores virtuais podem ser completamente ajustáveis, reproduzindo os movimentos mandibulares com exatidão e de forma individualizada, ou matematicamente ajustáveis, simulando os movimentos mandibulares com base em parâmetros médios da população, sendo estes últimos utilizados em casos de menor complexidade. Os sistemas virtuais estão em constante evolução, já sendo possível incorporar interações táteis. Os chamados articuladores virtuais hápticos aprimoram a experiência de planejamento e execução de tratamentos por meio do feedback tátil. **Conclusões/Considerações:** Conclui-se que os articuladores virtuais apresentam desempenho clínico satisfatório. No entanto, seu alto custo ainda representa um obstáculo para sua ampla adoção na odontologia.

Descritores: Dental Articulators, Dental Occlusion, Software.

1 Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Professora Dra. do Departamento de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

MANEJO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME DA ZIKA CONGÊNITA

Andressa Lima de Oliveira¹, Natally Maria Lima Carneiro², Thomas Silva Gonçalves³, Ana Áurea Alcécio Rodrigues⁴, Ana Rita Duarte Guimarães⁵

Introdução: A Síndrome da Zika Congênita tem sido relacionada à infecção pelo Zika Vírus durante a gestação e resulta em diversas desordens neurológicas, musculoesqueléticas e sensoriais na criança. Os responsáveis enfrentam dificuldades na higienização oral dessas crianças, aumentando assim a susceptibilidade delas às doenças bucais. Em resposta a esses desafios, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) desenvolveu uma atividade clínica extensionista visando minimizar as consequências bucais em infantes com a Síndrome da Zika Congênita. **Objetivo:** Descrever o manejo odontológico de crianças com a Síndrome da Zika Congênita em uma clínica escola do Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia da UEFS. **Métodos:** Foi elaborado um relato de experiência com base na conduta clínica dos atendimentos às crianças com Síndrome da Zika Congênita no Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia. **Resultados:** O relato enfatiza a escuta qualificada com os responsáveis, educação em saúde, técnicas de diagnóstico, planejamento de tratamento, bem como os procedimentos realizados nas crianças, as técnicas utilizadas e os dispositivos confeccionados para aprimorar a prática clínica, adequando o atendimento às necessidades dos pacientes. Além disso, também é levantado reflexões sobre os desafios a serem enfrentados dentro do programa. **Conclusões/Considerações Finais:** O manejo odontológico de crianças com Síndrome da Zika Congênita requer uma abordagem multidisciplinar e individualizada consequente das suas complexas necessidades bucais. O programa de Educação Tutorial da Universidade Estadual de Feira de Santana tem se mostrado eficaz ao fornecer um atendimento especializado que considera as particularidades de cada caso. As técnicas e dispositivos utilizados têm contribuído significativamente para melhoria na saúde bucal dessas crianças.

Descritores: Infecção por Zika Vírus; Saúde Bucal; Humanização da Assistência.

1 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia e Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

USO DE BIOMARCADORES SALIVARES NO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA ESCAMOCELULAR ORAL

Laís de Souza Matos¹, Andressa Ferreira dos Santos Souza², Joyce Evelin dos Santos³, Maizy Rios de Almeida⁴, Joana Dourado Martins Cerqueira⁵

Introdução: A saliva é um fluido biológico secretado a partir das glândulas salivares e composta de uma variedade de substâncias como hormônios, proteínas, ácidos nucleicos, anticorpos e diversos outros metabólitos. Em virtude de ser um fluido que apresenta contato direto com lesões e tumores da cavidade oral, a saliva pode ser empregada como instrumento de diagnóstico não invasivo e de fácil utilização. Sendo assim, ideal para a detecção de doenças em estágios iniciais, como é o caso do carcinoma oral de células escamosas, a neoplasia que mais frequentemente acomete a região de cabeça e pescoço. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão sistemática dos estudos que investigaram o uso dos biomarcadores salivares para o diagnóstico do Carcinoma Escamocelular em cavidade oral. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados *PubMed*, *Lilacs* e *Scielo*, a fim de ter acesso aos artigos de relevância sobre este tema publicados no período de 2007 até 2022. Com o intuito de realizar a sistematização dos resumos foi utilizado o programa *Start Revisão Sistemática* (Universidade Federal de São Carlos, Brasil). Após aplicação dos critérios propostos para elegibilidade, os artigos relevantes foram incluídos, sendo, quarenta artigos selecionados e criteriosamente examinados. **Resultados:** Os estudos apontaram 243 possíveis biomarcadores salivares para o diagnóstico do Carcinoma Escamocelular oral, sendo que 64 apresentaram relevância significativa. **Conclusões/Considerações:** Com base nos achados da literatura foi possível inferir que muitos biomarcadores salivares podem auxiliar no diagnóstico do Carcinoma Oral de Células Escamosas nas diversas fases, desde lesões potencialmente malignas até o câncer em seu estado bem diferenciado.

Descritores: Biomarcadores; Saliva; Neoplasias; Diagnóstico.

1 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Discente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

MANEJO DE PACIENTES COM DOENÇA DE VON WILLEBRAND NA ODONTOLOGIA

Mariano Santos Ribeiro¹, Flávia Carolina Gonçalves de Azevedo Meira²,
Tercio Carneiro Ramos³, Maria Emília Santos Pereira Ramos⁴

Introdução: A Doença de Von Willebrand (VWD) é um distúrbio hemorrágico hereditário e autossômico, dessa forma afeta homens e mulheres igualmente. A VWD pode apresentar alguns tipos fenóticos, os mais comuns são os tipos I, II e III. O tipo I (grau mais leve) pode apresentar manifestações hemorrágicas, hematomas, hemorragia de mucosa e hemorragia após procedimentos cirúrgicos. O grau mais severo da doença, tipo III, pode apresentar sangramento espontâneo grave sob a pele e têm risco de sangramento fatal em procedimentos cirúrgicos de pequeno e grande porte. Uma proporção significativa da população não sabe que possui essa condição, sendo assim, é importante o diagnóstico para realização de qualquer procedimento cirúrgico no paciente. **Objetivo:** Identificar os cuidados necessários para o manejo de pacientes com a VWD durante procedimentos odontológicos com expectativas de sangramento. **Métodos:** Foi realizada busca sistemática de literatura, na língua inglesa e portuguesa, nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, os descritores foram pesquisados separadamente e em cruzamentos, sendo considerados para esta revisão apenas artigos publicados entre 2010 e 2024. **Resultados:** Foram encontrados um total de 42 artigos e foram selecionados 07 para integrar a revisão, sendo 01 estudos classificados como artigos originais, 02 artigos de atualização da literatura e 04 artigos de revisão. **Conclusões/Considerações:** Na odontologia, o manejo de pacientes com essa coagulopatia é particularizado, pois a deficiência no fator de coagulação pode gerar complicações clínicas graves. Sendo de fundamental importância que o cirurgião-dentista esteja preparado para lidar com as possíveis intercorrências. É de suma importância, realizar uma anamnese detalhada, e ao suspeitar de alterações hematológicas, deve-se solicitar exames específicos antes de realizar qualquer tratamento.

Descritores: Transtornos da coagulação sanguínea; Doenças de von Willebrand.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

ODONTOLOGIA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D NA PERÍCIA DE MORDIDAS

Anna Júlia Nogueira Morai¹, Greice Jesus Oliveira², Sabrina Santana de Góes Silveira³,
Tauana Pereira Santos Mende⁴, ⁴Jeidson Antônio Moraes Marques⁵

Introdução: Os recursos de tecnologia 3D podem contribuir de forma decisiva na Odontologia Legal, em especial, na análise de marcas de mordidas em objetos e alimentos. A digitalização 3D tem sido cada vez mais frequente na prática odontológica, junto com ela, os recursos de impressão 3D. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial de uso do escaneamento intra-oral 3D na digitalização e impressão 3D dos arcos dos suspeitos e de alimentos contendo impressões dentárias, a partir de um caso simulado. **Metodologia:** Foram utilizados quatro pares de modelos de gesso do banco de modelos do NIEPFONUNEF. Foram utilizados cinco alimentos: uma goiaba, um pedaço de queijo, uma salsicha, um biscoito e uma banana. Todos alimentos e os quatro modelos dos arcos dentários dos suspeitos foram digitalizados em 3D com uso do Scanner 3D (Trios 3Shape®). Os modelos foram impressos com filamento PLA, numa impressora 3D (Ender 3®). Em seguida foi feito o confronto dos modelos em duas etapas, a partir da quantidade de quadrantes dos arcos dentários compatíveis. **Resultados:** Dos 05 alimentos, a análise de quatro (goiaba, queijo, salsicha, banana) foi possível identificar com segurança a autoria da mordida. No outro alimento que seria o biscoito, não foi possível indicar um autor, mas permitiu excluir autores e indicar possíveis. **Conclusão:** Pode-se concluir que a técnica utilizada para digitalização e impressão 3D permitiu a comparação das marcas e contornos, o que levou à identificação de autores, exclusão de outros e indicação de possíveis autores.

Descritores: Impressão 3D, odontologia legal, mordidas.

1 Faculdade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

DROGAS ANTIRREABSORPTIVAS E ANTIANGIOTÔNICAS E A OSTEONECROSE DOS MAXILARES

Laura Andrade Bucchianico¹, Keyse Márcia de Farias Braga²,
Juliana Santos de Jesus Azevedo³, Manoela Carrera⁴, Tila Fortuna Freire⁵

Introdução: A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (ONMRM) é um dos efeitos adversos mais relevantes experimentados por indivíduos que fazem uso de agentes antirreabsortivos ou antiangiogênicos. O diagnóstico compreende pacientes que cursam com exposição óssea que persistem por mais de 8 semanas, que estão em uso atual ou anterior destes agentes. A inibição das células osteoclásticas ou irrigação sanguínea insuficiente, resultante dos medicamentos supracitados, pode interferir na capacidade de reparo ósseo, que resulta no surgimento da necrose óssea. **Objetivo:** Discutir acerca das drogas antirreabsortivas e antiangiogênicas bem como seus mecanismos de ação e fatores de risco envolvidos para desenvolvimento da ONMRM. **Métodos:** A revisão de literatura foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED, BVS e SciELO sobre osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos referentes aos aspectos fisiopatológicos, mecanismo de ação de drogas antirreabsortivas e antiangiogênicas e fatores de risco associados, contemplando os anos de 2019 a 2024, nos idiomas inglês e português. Para a identificação de artigos incluídos no trabalho, foi selecionado descritores contidos na lista dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo todas as escritas completas e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Dentre os grupos de drogas envolvidas, as antirreabsortivas, inibem a atividade das células osteoclásticas e dessa forma alteram a taxa de renovação óssea. Destas, compreendem os bisfosfonatos e o inibidor do RANK-L (Denosumabe). Agentes antiangiogênicos, por sua vez, a exemplo do bevacizumab, impedem a ação dos fatores de crescimento que induzem angiogênese. Os ossos gnáticos por possuírem processo alveolar e articulação direta com as unidades dentárias, portanto tem maior predisposição ao desenvolvimento da ONMRM em comparação a outros ossos do organismo. A dosagem utilizada e principalmente a via de administração dos fármacos são fatores relevantes que contribuem para o surgimento desta condição. **Conclusões:** A ONMRM é uma complicação de rápida instalação e sua progressão compromete significativamente a qualidade de vida do indivíduo. Além disso, outros fatores sistêmicos como imunossupressão, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. Outros fatores a exemplo de extrações dentárias e infecções periodontais, estão envolvidos. Portanto, conhecer a fisiopatologia e os mecanismos de ação das drogas antirreabsortivas ou antiangiogênicas permite o cirurgião dentista um maior cuidado e gerenciamento no manejo com pacientes que fazem uso desses medicamentos.

Descritores: Osteonecrose da arcada osseodentária associada a disfosfonatos; osteonecrose associada a bifosfonatos; drogas antirreabsortivas; denosumab.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal Da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

EFEITOS DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA NA CAVIDADE NASAL

Ana Elisa Cerqueira Passos Silveira¹, Carolina Behrens da Costa², Fátima Gouveia Cabral de Abreu³

Introdução: A expansão rápida da maxila é um procedimento ortodôntico bem consolidado na literatura, possuindo diferentes indicações, como mordida cruzada posterior, falta de espaço na arcada superior e atresia maxilar. Considerando que os dispositivos agem na sutura intermaxilar, e que o osso maxilar compõe o assoalho nasal, surgiu então a hipótese de que esse recurso pudesse auxiliar na melhora da função respiratória de determinados pacientes como os portadores da Síndrome do Respirador Bucal. **Objetivo:** Discutir, por meio de uma revisão da literatura, os efeitos da expansão rápida da maxila na cavidade nasal. **Métodos:** Foi realizada uma busca nos endereços eletrônicos Pubmed, Lilacs e Scielo, para estudo do tema, com filtro nos artigos publicados entre 2020 e 2024, utilizando idiomas inglês e português. **Resultados:** A literatura analisada sugere uma relação significativa entre a expansão rápida da maxila e alterações na cavidade nasal. Em geral, os achados indicam que diferentes expansores são eficazes em aumentar as dimensões nasais como o volume e a largura da cavidade nasal posterior e anterior. Além disso, esse recurso ortodôntico está relacionado com a melhora do fluxo de ar nasal e alívio de sintomas obstrutivos em crianças, diminuição da resistência nasal, diminuição no ângulo de desvio do septo, entre outros. **Considerações:** O tratamento com disjuntores maxilares parece atuar melhorando a aerodinâmica nasal, favorecendo o correto crescimento dentoalveolar e ajudando a promover melhor qualidade de vida. É interessante ressaltar que alguns estudos relatam não haver evidências científicas suficientes para garantir que os benefícios respiratórios sejam mantidos a longo prazo, indicando a necessidade de mais pesquisas acerca desse tema.

Descritores: Expansão Maxilar; Cavidade Nasal.

¹ Ana Elisa Cerqueira Passos Silveira: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

² Carolina Behrens da Costa: Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

³ Fátima Gouveia Cabral de Abreu: Associação Brasileira de Odontologia-BA, Salvador, Bahia, Brasil.

DETECÇÃO RADIOGRÁFICA DE PERDA ÓSSEA EM DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO INTEGRATIVA

Soraia dos Santos Trindade¹, Vinicius da Silva Morais², Maria Luiza Lima de Oliveira³, Murilo César Parallupi⁴, Mabelle de Freitas Monteiro⁵

Introdução: Apesar de mais prevalente em adultos, a periodontite também pode ser identificada na infância. Uma vez que exames radiográficos são comumente realizados em pacientes pediátricos para detecção de cárie, torna-se importante refletir sobre a utilização destes exames para identificar alterações periodontais precoces. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da utilização de radiografias para a detecção de perda óssea alveolar em dentição decídua. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, utilizando termos cadastrados na plataforma Mesh, como: “Deciduous Tooth”, “Alveolar Bone Loss” e “Radiography”. Puderam ser incluídos estudos originais, sem limitação temporal ou de idioma. **Resultados:** Após adoção dos critérios de elegibilidade, 10 artigos foram incluídos. Notou-se que todos os estudos utilizaram radiografias interproximais, com medição da distância entre a junção cimento-esmalte e a crista óssea alveolar para a detecção de perda óssea alveolar. Embora notada ausência de consenso, em 60% dos estudos uma distância maior que 2mm foi considerada anormal. Os métodos de mensuração variaram de acordo ao tipo de radiografia, se analógica ou digital. Os sítios interproximais de molares e distais de caninos foram os mais medidos nos estudos incluídos, e a presença de fatores locais foi avaliada em apenas 30% das publicações. **Considerações:** As radiografias interproximais em dentição decídua têm sido utilizadas para detecção de perda óssea alveolar através da medição da distância entre junção cimento-esmalte e crista óssea alveolar, onde valores superiores a 2mm na ausência de fatores locais indicam anormalidade, embora a falta de consenso indique a necessidade de mais estudos para padronizar os critérios diagnósticos.

Descritores: Perda do Osso Alveolar; Dente Decíduo; Radiografia Dentária.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil;

5 Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil.

CONDIÇÃO PERIODONTAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TERAPIA DE HEMODIÁLISE

Luiza Isabela Pereira da Costa¹, Marcela Beatriz Aguiar Moreira²,
Verbenia³, Isaac Suzart Gomes Filho⁴, Soraya Castro Trindade⁵

Introdução A doença renal crônica (DRC) é uma condição caracterizada por danos progressivos aos rins, que podem resultar na perda de néfrons. Muitas pessoas com DRC também pode apresentar a periodontite, uma doença inflamatória causada pela disbiose no microbioma subgengival. É possível que haja uma associação bidirecional entre essas duas condições crônicas: por um lado bactérias e mediadores inflamatórios da periodontite podem entrar na corrente sanguínea, causando inflamação sistêmica, afetando a condição renal; por outro lado, a inflamação sistêmica determinada pela DRC pode afetar o periodonto já comprometido, agravando a inflamação local. **Objetivo** Descrever a condição periodontal de pessoas com doença renal crônica em terapia de hemodiálise atendidas no Programa de Extensão em Periodontia da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Método** Os participantes foram divididos em três grupos: sem doença renal (SDR), com doença renal (CDR) e sem hemodiálise e com DRC em terapia de hemodiálise (DRC-H). O exame periodontal incluiu exame de profundidade de sulco/bolsa (PS), índice de sangramento à sondagem (ISS), índice de placa (IP) e nível de inserção clínica (NIC). Dados socioeconômicos e demográficos, de condições de saúde e hábitos de vida foram coletados por meio de um questionário estruturado. **Resultados** O grupo DRC-H tem maior proporção de pessoas com idade inferior a 49 anos e de homens e menor escolaridade. Observou-se um maior percentual de índice de sangramento, maior média de NIC e maior proporção de diagnóstico de periodontite moderada em relação aos grupos SDR e CDR. **Considerações finais** A maior proporção de diagnóstico de gengivite e periodontite no grupo com DRC em terapia de hemodiálise denota uma preocupação com a manutenção da homeostase nessas pessoas, que têm um estado de saúde geral delicado por conta da disfunção renal e de todas as condições associadas, tanto físicas quanto emocionais. Nesta pesquisa-ação vinculada a um programa de extensão, foi implementado o tratamento periodontal básico, que se mostrou benéfico sob o ponto de vista local e geral. Sugere-se que a terapia periodontal seja incluída no protocolo de cuidados das pessoas com diagnóstico de DRC em terapia de hemodiálise.

Descritores: Doença renal. Gengivite. Inflamação. Periodontite. Hemodiálise.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

CONTENÇÃO ORTODÔNTICA FIXA INFERIOR :PARÂMETROS DE ESCOLHA

Camila Coelho Andrade¹, Letícia Fernandez Costas², Ana Elisa Cerqueira Pastos Silveira³,
Carla Lorena Carneiro Mota Simões Ferreira⁴ Fátima Gouveia Cabral de Abreu⁵

Introdução: A contenção ortodôntica fixa na região anterior da mandíbula é amplamente utilizada para manter o posicionamento dentário obtido ao final do tratamento. Trata-se de uma barra lingual que evita a recidiva do apinhamento dos incisivos inferiores, sendo bem estabelecida na literatura. Sob esse viés, é fundamental que esses dispositivos não se tornem prejudiciais à saúde dentária, já que serão usados por um longo período. Sendo assim, surgiram linhas de pesquisa para comparar os dispositivos retos e ondulados e as suas repercussões na cavidade oral para além da finalidade ortodôntica. **Objetivo:** Identificar os parâmetros de escolha da contenção fixa inferior, examinando como afetam a sua eficiência, precisão e aplicabilidade. **Metodologia:** foi realizada uma busca nos endereços eletrônicos Pubmed, Lilacs e Scielo para estudo do tema, com filtro nos artigos publicados entre 2014 e 2024, utilizando idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** A contenção fixa é amplamente utilizada para manter os dentes na posição correta após o tratamento ortodôntico. Além disso, promove a durabilidade e conveniência ao paciente pelo fato de não depender da sua colaboração direta, como no caso das removíveis. No entanto, possui algumas limitações relacionadas a higiene, conforto e manutenção, que deve ser realizada regularmente para evitar casos de recessão gengival ou perda do resultado obtido. **Considerações Finais:** A escolha dos materiais para a contenção ortodôntica fixa inferior deve considerar não apenas a manutenção dos resultados, mas também o impacto a longo prazo na cavidade oral, com possíveis riscos, como o favorecimento de inflamação gengival e possível reabsorção óssea.

Descritores: Ortodontia, Contensões Ortodôntica, Saúde Bucal.

1 UniFTC, Salvador-Bahia-Brasil

2 UniFTC, Salvador-Bahia-Brasil;

3 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador-Bahia-Brasil;

4 UniFTC, Salvador-Bahia-Brasil;

5 ABO-Seção Bahia Salvador-Bahia- Brasil.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS HEMATOPOIÉTICAS: RELATO EXPERIÊNCIA

Natalia Regina dos Santos Teles¹, Hian Carvalho Souza², Iza Maura Alves Travençoli³,
Larissa do Nascimento Sampaio Celestino⁴, Patrícia Miranda Leite Ribeiro⁵

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) consiste na utilização de células multipotentes que se localizam na medula óssea. Pacientes submetidos ao TCTH recebem altas doses de quimioterapia e radioterapia, o que pode causar imunossupressão e repercussões orais graves. O tratamento para as afecções orais compreende medidas preventivas, terapêuticas, cirúrgicas e restauradoras, estabelecendo cuidados prévios para remoção de focos de infecção ou que poderão influir de maneira negativa no transplante. **Objetivo:** Apresentar o protocolo de avaliação e tratamento odontológico antes e depois do transplante de células hematopoiéticas. **Relato de experiência:** O atendimento de pacientes encaminhados do serviço de Hematologia e Hemoterapia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) para o Serviço de Odontologia do Ambulatório Magalhães Neto (AMN), baseia-se numa proposta de ação preventiva e curativa com oferta de atendimento odontológico visando a eliminação de focos infecciosos em curso ou com a possibilidade de agudização e complicações. O serviço é coberto por procedimentos que versam várias especialidades odontológicas, além do aporte de instituições parceiras. Estudos indicam a melhora dos efeitos secundários do transplante quando os pacientes são submetidos ao acompanhamento odontológico simultâneo. **Considerações finais:** O atendimento odontológico, quando ocorre em paralelo ao tratamento médico oncológico, em pacientes submetidos ao TCTH, trás benefícios para a condição do paciente e qualidade de vida durante o tratamento, diminuindo as chances de insucesso e complicações trans e pós-transplante. Nesse contexto, é crucial o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico e acompanhamento dessas condições, garantindo uma abordagem eficaz para prevenir e tratar afecções, pré e pós-transplante de células hematopoiéticas.

Descritores: Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas, Tratamento Odontológico, Protocolo de Tratamento.

1 Faculdade de Odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil;

2 Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador, BA, Brasil;

3 Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador, BA, Brasil;

4 Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador, BA, Brasil;

5 Faculdade de Odontologia da UFBA, Salvador, BA, Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SAÚDE BUCAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO TERRITÓRIO DO SISAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Lemos Freitas¹, Hamilton Santana Brito², Rebeca Christina Borges Silva³,
Laerte Oliveira Barreto Neto⁴, Ana Áurea Alécio de Oliveira⁵

Introdução: O Território do Sisal, mais conhecido como região sisaleira, abrange uma área de 21.256,50 km² tendo 570.720 habitantes. Trata-se de uma área marcada por elevada taxa de analfabetismo e índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,589, um dos mais baixos do estado. Percebe-se, portanto, a necessidade de implementação de políticas públicas que promovam melhorias na educação e saúde. Neste contexto, visando à promoção de saúde à população, os agentes comunitários de saúde (ACS) são ferramentas fundamentais da estratégia da saúde da família (ESF) que podem atuar proporcionando conhecimentos à comunidade, já que uma das suas atribuições é a realização de ações de Educação em Saúde. Para isso, faz-se necessário capacitá-los adequadamente para que atuem como multiplicadores junto à sua população adstrita. **Objetivo:** Efetuar ação para a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde do Sisal, para que estejam aptos a identificar doenças bucais mais prevalentes e transmitir informações importantes sobre a prevenção e o tratamento delas. **Métodos:** Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre a realização de atividade de educação em saúde bucal com 14 agentes comunitários do território do Sisal abordando as principais doenças que acometem a saúde bucal do território que são a cárie, doença periodontal e o câncer de boca. **Resultados:** Foi realizada uma ação de educação em saúde com 14 agentes comunitários da região sisaleira, abordando as doenças bucais mais prevalentes no território. Essa atividade foi fundamental para a construção do conhecimento científico dos ACS e possibilitar o devido encaminhamento da população para o tratamento odontológico. **Conclusões/Considerações:** A capacitação com os ACS foi bastante eficiente na construção do conhecimento da saúde dos provisionais. Além disso, mostra-se necessário o estabelecimento de políticas públicas que venham a fortalecer o trabalho dos agentes e a sua formação profissional para que possam ser instrumentos junto a equipe de saúde na manutenção da saúde da sua população.

Descritores: Saúde Bucal; Agentes Comunitários de Saúde; Capacitação.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ESCUTA QUALIFICADA: FERRAMENTA DE CUIDADO NA SÍNDROME DA ZIKA CONGÊNITA

Mércia Oliveira de Carvalho¹, Hamilton Santana Brito², Andressa Lima de Oliveira³,
Guilherme Silva do Carmo⁴, Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues⁵

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, desde o ano de 2010 desenvolve atividades voltadas para a formação do cirurgião-dentista e qualificação dos profissionais de Odontologia. São um conjunto de ações que visam integrar ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades desenvolvidas no programa, destaca-se o projeto de atendimento integral a pacientes com necessidades especiais (PET Clínica), que institucionaliza a oferta de serviços odontológicos de baixa e média complexidade direcionados às pessoas com doença falciforme e crianças com síndrome da zika congênita (SZC). No município de Feira de Santana e em cidades circunvizinhas, é baixa ou inexistente a oferta de serviços odontológicos para esse grupo. Assim, a execução de diversas medidas realizadas no PET-Clínica, como a aplicação da escuta qualificada aos cuidadores de crianças da SZC, possibilita maior acolhimento e eficácia na adesão ao tratamento odontológico. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências das práticas clínicas e de acolhimento realizadas através da aplicação da escuta qualificada aos cuidadores de crianças com SZC. **Métodos:** Os atendimentos são conduzidos pelos discentes do programa e supervisionados por docentes, a escuta qualificada é realizada fora da cadeira odontológica e de forma gradual, durante todos os atendimentos, possibilitando uma boa anamnese e eficácia de alguns passos fundamentais: acolhimento do usuário e da sua queixa principal. **Resultados:** Diante do cenário vivenciado pelos cuidadores de crianças com SZC, os resultados alcançados através da escuta qualificada, colabora na maior adesão ao tratamento odontológico, sensibilização sobre a alimentação adequada, além de constantes orientações sobre saúde bucal. A aplicação da escuta qualificada tem promovido maior compreensão da realidade de cada família acolhida, pois avalia aspectos socioeconômicos e de acessibilidade, facilitando assim, a promoção da saúde de forma eficaz. **Conclusões/Considerações:** Por fim, destaca-se o papel primordial que a aplicação da escuta qualificada exerce no PET Clínica, pois através desse método realiza-se uma análise mais ampla sobre as necessidades das crianças com SZC, bem como, os aspectos biopsicossociais que influenciam nas condições de saúde bucal.

Descritores: Escuta Qualificada; Acolhimento; Saúde Coletiva.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA NA ODONTOLOGIA PARA ALÉM DA ESTÉTICA

Talita Pereira Sarmento¹, Amanda Ines Vieira de Mello², Gabriel Borges dos Santos³,
Lays Oliveira de Jesus⁴, Maria Emília Santos Pereira Ramos⁵

Introdução: A toxina botulínica tipo A é uma substância produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, encontrada no solo e em ambientes marinhos, capaz de reduzir ou impedir a contração muscular através do bloqueio na liberação da acetilcolina. Ela é reconhecida pelos seus efeitos estéticos, uma vez que o relaxamento da musculatura minimiza o aparecimento de rugas e linhas de expressão, camuflando os sinais de envelhecimento da face. Entretanto, ao analisar as propriedades dessa substância, muitos estudos comprovaram sua eficácia para o tratamento de outras condições, que cabem à competência do cirurgião-dentista. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da aplicação da toxina botulínica tipo A em pacientes com disfunção temporomandibular, dor orofacial e paralisia facial. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados PubMed/Medline e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em português e inglês. Foram utilizados os descritores consultados a partir do DeCS e MESH: “Botulinum Toxins, Type A/Toxina Botulínica Tipo A”, “Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome/Disfunção Temporomandibular”, “Facial Paralysis/Paralisia Facial” e “Facial Pain/Dor Orofacial”. **Resultados:-** Foram encontrados 129 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, em que a partir da análise do título foram selecionados 32 e após a leitura do resumo foram selecionados 17 artigos para a leitura na íntegra. Ao analisar os resultados, constatou-se que, quando aplicadas sobre o tecido muscular, a toxina botulínica gera efeitos sobre os neurônios motores alfa, portanto, o efeito clínico notado é a fraqueza e a paralisia muscular. Sendo assim, o ganho dessa substância referente ao tratamento da dor orofacial e da disfunção temporomandibular está relacionada à redução da atividade motora, promovendo a minimização da dor e aumentando a amplitude dos movimentos. Acerca do uso para pacientes com paralisia facial, os principais ganhos notados são referentes à diminuição da assimetria facial, o que promove satisfação estética e qualidade de vida. **Conclusões/Considerações:** A partir da análise dos artigos selecionados, conclui-se que a toxina botulínica tipo A apresenta eficácia satisfatória na redução da dor orofacial por reduzir a atividade de contração muscular, é uma alternativa para o tratamento da disfunção temporomandibular e demonstra significativa redução da assimetria em pacientes com paralisia hemifacial. Dessa forma, verificou-se que para além das propriedades estéticas, o cirurgião-dentista capacitado pode utilizar desse artifício para combater a dor neuropática e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com as condições discutidas.

Descritores: Toxina Botulínica Tipo A, Disfunção Temporomandibular, Paralisia Facial, Dor Orofacial.

1 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Cirurgião-dentista, Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA

Sylas Samuel Alves Seixas Dourado¹, Lays Oliveira de Jesus²; Wanessa Maria Aras Lima³

Introdução: A identificação rápida e precisa de lesões nos dentes, como manchas ou cavitações, é crucial para a implementação eficaz de prevenção e tratamento em pacientes com cárie dentária. Quando não há o diagnóstico adequado, a lesão pode avançar progressivamente, afetando o esmalte, a dentina e até o tecido pulpar, resultando em dor intensa e, eventualmente, na perda da função dentária. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) está revolucionando a odontologia, especialmente no diagnóstico e no planejamento de tratamentos. Com sua capacidade de aprendizado contínuo e análise avançada de dados, a IA tem proporcionado maior precisão e eficiência na detecção de alterações nas condições bucais, otimizando procedimentos odontológicos. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as vantagens e desvantagens da utilização da IA na prática odontológica. **Métodos:** Artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês foram selecionados através das bases de dados Pubmed/ Medline e BIREME. A estratégia de busca incluiu os termos “Inteligência Artificial”, “Deep Learning” e “Machine Learning”. **Resultados:** A utilização da ferramenta de IA nas práticas odontológicas é viável. O seu uso pode ser aplicado no processo de diagnóstico de lesões através de exames complementares, como a radiografia ou ultrassonografia, pois os algoritmos baseados em Machine Learning têm sido amplamente utilizados para analisar imagens odontológicas, superando a variabilidade subjetiva e otimizando o atendimento ao reduzir tarefas rotineiras. Além disso, a IA pode ser implementada no planejamento de estratégias para o tratamento de pacientes por meio de metadados e na otimização do tempo de trabalho. No entanto, como é comum em tecnologias emergentes, sua implementação enfrenta algumas barreiras, como o elevado custo inicial, a limitação em não garantir 100% de acurácia nos processos de identificação de lesões e a necessidade de uma extensa base de dados para assegurar respostas eficientes. **Conclusão:** A aplicação da Inteligência Artificial na Odontologia tem demonstrado ser uma ferramenta valiosa, proporcionando avanços significativos no diagnóstico, planejamento e redução do tempo de trabalho.

Descritores: “Inteligência Artificial”, “Deep Learning” e “Machine Learning”.

¹ Graduando do curso de Odontologia da UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil;

² Graduanda do curso de Odontologia da UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil;

³ Professora Adjunta do curso de Odontologia da UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil.

USO DE APARELHOS ULTRASSÔNICOS NA REMOÇÃO DE PINOS INTRARRADICULARES

Sylas Samuel Alves Seixas Dourado¹, Pedro Gabriel Oliveira², Laerte Oliveira Barreto Neto³

Introdução: A remoção de pinos intrarradiculares metálicos é um procedimento que apresenta desafios significativos, especialmente devido aos riscos de acidentes inerentes às técnicas tradicionais. Com o objetivo de otimizar esse processo e reduzir a ocorrência de incidentes operatórios, a utilização de aparelhos ultrassônicos tem sido apontada como uma alternativa promissora. Esses dispositivos mostram-se potencialmente eficazes na simplificação da remoção de pinos, tornando o procedimento mais seguro e eficiente. **Objetivo:** Relatar sobre as vantagens da utilização de insertos ultrassônicos na remoção de retentores intrarradiculares metálicos. **Métodos:** Foram utilizados artigos científicos obtidos através das bases de dados Pubmed/ Medline. Os descritores utilizados encontram-se indexados no DeCS/MeSH. A estratégia de busca incluiu os termos “Pinos de retenção dentária”, “Terapia por Ultrassom” e “Endodontia”. A seleção dos artigos foi restrita a publicações nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A análise revelou que o uso de aparelhos ultrassônicos reduz significativamente a força de tração necessária para a remoção de pinos intrarradiculares metálicos, mostrando-se viável tanto de forma isolada quanto em combinação com técnicas tradicionais. Foram identificados fatores que influenciam a força de tração necessária para a remoção, como a quantidade de aparelhos ultrassônicos utilizados, o tempo de aplicação, o tipo de material de cimentação e a utilização de resfriamento. Observou-se que o uso de múltiplos aparelhos ultrassônicos com refrigeração, associado a um tempo prolongado de aplicação, em casos onde foram utilizados cimentos à base de fosfato de zinco, resultou em uma redução de aproximadamente 75% na força de tração, facilitando a remoção do pino intrarradicular metálico. Contudo, a eficácia dos aparelhos ultrassônicos foi menor em pinos cimentados com cimentos ionoméricos, devido à natureza viscoelástica da resina utilizada. **Conclusão:** O uso de aparelhos ultrassônicos na remoção de retentores intrarradiculares metálicos se mostrou uma alternativa eficaz e segura, reduzindo complicações operatórias. No entanto, sua eficácia é limitada em casos que envolvem cimentos ionoméricos, o que indica a necessidade de seleção criteriosa da técnica de remoção, com base no tipo de material de cimentação.

Descritores: Pinos de retenção dentária, Terapia por Ultrassom e Endodontia.

¹ Graduando do curso de odontologia da UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil;

² Graduando do curso de odontologia da UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil;

³ Professor Adjunto do curso de odontologia da UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM PACIENTES EXPOSTOS A QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

Lara Alves Coimbra¹, Ian Cunha Lacerda², Lucas Lemos Freitas³,
Maria Victória Almeida Nascimento⁴, Waldécio dos Santos Vita⁵

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é classificado como o 5º câncer mais prevalente no Brasil. A quimioterapia e a radioterapia, são procedimentos elegíveis para no momento de tratar esses pacientes, no entanto, podem trazer riscos à saúde bucal e sistêmica dos mesmos. A radioterapia pode acarretar em alterações estruturais e químicas de tecidos dentais, além de quadros de hipossalivação e cárie por radiação. A quimioterapia, por sua vez, acarreta em quadros de imunossupressão que podem levar a agudização de lesões periapicais. **Objetivo:** Buscou-se avaliar na literatura como o cirurgião-dentista deve proceder em casos de pacientes oncológicos e como a endodontia pode contribuir, de maneira segura, com a manutenção da sua saúde bucal e sistêmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, onde foi realizado uma busca de artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, nas bases de dados PubMed, Google Scholar, Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizando os descritores “root canal therapy”, “head and neck neoplasms” e “antineoplastic agents”, indexados no MeSh, com o auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Além disso, foi realizada uma busca ativa nas referências dos artigos utilizados. **Resultados:** Nos treze artigos incluídos nesta revisão, observou-se a importância do acompanhamento do cirurgião dentista no momento anterior e posterior ao tratamento antineoplásico. No entanto, melhores resultados foram observados quando estas consultas foram realizadas antes do início do tratamento. Além disso, esses estudos mostraram que o tratamento endodôntico pode ser um grande coadjuvante para pacientes que necessitam de tratamento odontológicos pós sessões de radioterapia e quimioterapia, levando a menores chances de osteorradionecrose e septicemia. Porém, é um consenso entre os autores a importância de dar prioridade a tratamento endodôntico atraumático, com uso de técnicas atualizadas como preparo biomecânico mecanizado, uso de localizador apical e cuidado no uso de soluções cáusticas. Também foi observado, o efeito deletério da radioterapia na saúde pulpar, pois neste caso poderá haver fibrose e isquemia da polpa. Sendo assim é de suma importância a realização dos testes de sensibilidade durante as consultas odontológicas. **Conclusões/Considerações:** A endodontia pode ser uma grande coadjuvante no tratamento odontológico de pacientes que foram e que serão expostos a terapia antineoplásica, melhorando sua qualidade de vida. No entanto, sugere-se mais pesquisas na área, visto que a literatura carece de uma padronização do tratamento endodôntico desses pacientes.

Descritores: root canal therapy; head and neck neoplasms; Antineoplastic Agents.

1 Graduada em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Graduando em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Graduando em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Graduando em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Professor assistente do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES: DIAGNÓSTICO E PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS ATUAIS

Caroline Reis Silva¹, Geovanna Santos Evangelista², Natália Ingrid Leite Silva Falcão³,
Dione dos Santos Gonçalves⁴, Jener Gonçalves de Farias⁵

Introdução: A avulsão dentária caracteriza-se pelo total deslocamento do dente para fora do seu alvéolo e é considerada uma das mais frequentes e sérias lesões dentárias. Considerando o avulsionamento de dentes permanentes, o tratamento e prognóstico estão intrinsecamente relacionados a quatro variáveis: período da rizogênese, o tempo de exposição ao meio extrabucal, o acondicionamento em meio extrabucal e a integridade das células do ligamento periodontal. **Objetivo:** Analisar a literatura dos últimos 5 anos a respeito da avulsão dentária em dentição permanente e seu protocolo clínico para tratamento. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico do período entre 2019 e 2024, nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “protocolo clínico”, “avulsão dentária” e “reimplante dentário”. **Resultados:** Segundo as medidas protocolares preconizadas pela *International Association of Dental Traumatology* (IADT) 2020, em ambos os casos de dentes com ápice aberto ou fechado a via de tratamento será o reimplante do elemento avulsionado considerando a rizogênese e a condição das células do ligamento periodontal, cuja integridade está relacionada ao tempo fora da boca, considerando seu reimplante imediato, dentro do intervalo de 60 minutos ou acima de 60 minutos e ao meio cujo o dente acometido foi mantido, podendo ser água, saliva, soro fisiológico ou leite. Mesmo mediante a diferentes meios e integridades dentárias, o protocolo padrão inclui: o reimplante imediato, irrigação do alvéolo caso o dente não tenha sido reimplatado de imediato, manipulação da unidade apenas pela coroa, remoção de sujidades e acondicionamento adequado, reimplantação com estabilização por meio de odontossíntese ou esplintagem flexível durante um período máximo de 1 a 2 semanas e prescrição de antibioticoterapia pós operatória. **Conclusões/Considerações:** Portanto, fica evidente a necessidade de uma análise prévia e concisa do dente avulsionado e das condições às quais estava submetido, atentando-se às variáveis para determinar a melhor via de tratamento e a viabilidade, sem que haja prejuízo ao paciente.

Descritores: Protocolo clínico; Avulsão dentária; Terapêutica; Reimplante dentário.

1 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Professor Titular Pleno do Departamento de Saúde – Curso de Odontologia da UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

RESPONSABILIDADE DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL

Camila Santos Lemos¹, Diego Linyker Nepomuceno David²,
Letícia da Costa Matos³, Cleiton Barros de Souza Meira⁴, Sérgio Donha Yari⁵

Introdução: No Brasil, a violência contra crianças e adolescentes é considerada um problema social e de saúde pública, sendo um desafio para o sistema de saúde, principalmente em relação à sua identificação e a notificação dos casos. O cirurgião dentista possui um papel fundamental no reconhecimento dos maus tratos infantis, posto que grande parte das lesões estão situadas na região de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Analisar a responsabilidade dos cirurgiões-dentistas quanto à notificação dos casos de violência infantil. Métodos: A revisão de literatura foi realizada através de buscas em artigos publicados nos últimos dez (10) anos, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, SciElo e MEDLINE, utilizando os descritores “Maus-tratos infantis”, “Notificação”, “Odontólogos”, conforme constam na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O operador booleano “and” foi utilizado para associações entre os termos pesquisados. Após análise criteriosa foram incluídos treze (13) estudos, selecionados de acordo com os critérios de inclusão, com textos completos, publicados em português e inglês, com conteúdo pertinente ao tema, tratando dos aspectos relacionados ao dever do dentista ao reconhecer casos de violência infantil. **Resultados:** A maioria dos estudos analisados indica que os cirurgiões-dentistas relataram casos de violência infantil às autoridades competentes. Contudo, ainda se percebe a necessidade de maior esclarecimento sobre a responsabilidade ética e legal do cirurgião-dentista e sua obrigação em situações que envolvem crianças e adolescentes. **Conclusão:** O papel do cirurgião-dentista é crucial na detecção e no encaminhamento de casos de violência infantil. Nesse sentido, é crucial que esses profissionais recebam a capacitação necessária e tenham conhecimento da importância desse tema. Além disso, é importante que eles colaborem estreitamente com outros profissionais de saúde e serviços especializados, criando uma rede de apoio que assegure um tratamento integral.

Descritores: Maus-Tratos Infantis; Odontologia; Notificação.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

BIOATIVADORES EM ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ruth Andrade Rodrigues¹, Kezia Neri Silva², Leila de Jesus Silva³, Annie Duque Ferreira⁴

Introdução: Bioativadores são materiais, naturais ou sintéticos, que contêm íons capazes de substituir ou reparar tecidos, órgãos ou funções biológicas. Esses materiais bioativos possuem a habilidade de relacionar-se com o tecido biológico (bioadesão), quando colocados em contato direto com a polpa, dentina, tecido periodontal e osso alveolar onde se diferenciam dos materiais bioinertes e bioabsorvíveis, pois eles induzem a formação de uma camada de tecido fibroso entre o material e o tecido biológico, sendo uma característica fundamental na odontologia. **Objetivo:** Descrever a eficácia dos materiais bioativadores relacionados ao uso na Odontologia. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura elaborada por meio de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, que abordassem sobre a temática em questão. **Resultados:** Os estudos demonstraram que os materiais bioativadores tem a capacidade de regenerar o tecido dentário após uma diminuição do pH provocada pelos ácidos produzidos pela flora cariogênica, fornecem íons remineralizantes para provocar a precipitação de hidroxiapatita dentro do espaço marginal das restaurações ou no tecido desmineralizado, além de reduzir a sensibilidade pós-operatória e a hipersensibilidade da dentina. **Conclusões/Considerações:** A utilização de bioativadores na Odontologia é crescente, esses materiais proporcionam ao cotidiano do cirurgião-dentista um avanço no tempo clínico e inovação nos tratamentos realizados.

Descritores: Biomateriais; Materiais Dentários; Materiais Odontológicos; Odontologia.

1 Faculdade de Excelência (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Excelência (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Excelência (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Excelência (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA: POSIÇÃO DO DISCO ARTICULAR X RESPOSTA CONDILAR

Matheus Luís Gomes Cintra¹, Laura Andrade Bucchianico²,
Vanessa Álvares de Castro Rocha³, Antônio Lucindo Pinto de Campos Sobrinho⁴

Introdução: A Articulação Temporomandibular (ATM) é a fundação do complexo maxilo-mandibular, e, após a cirurgia ortognática, sua saúde mantém a estabilidade funcional de todo o complexo. Dentre os componentes anatômicos da ATM, o disco articular (DA) exerce função fundamental para um correto movimento articular. Todavia, existem pacientes que apresentam diferentes posições do DA em relação ao côndilo. Assim, o diagnóstico e tratamento das patologias articulares são essenciais para o resultado pós cirúrgico. **Objetivo:** Avaliar, através de sobreposições de tomografias de um caso clínico, o grau de importância de diferentes posições dos discos articulares sobre as respostas condilares após a cirurgia ortognática. **Métodos:** Relato de caso de paciente padrão esquelético classe II severa, com rotação horária do complexo facial, retrognatia severa, hiperdivergente, com deficiência de altura facial posterior, e presença de DA direito deslocado e esquerdo normoposicionado submetido a cirurgia ortognática bimaxilar para avanço e rotação anti-horária do complexo facial, e avaliações a partir de tomografias das respostas condilares após a cirurgia, correlacionando a posição dos discos articulares e magnitude de remodelação/ reabsorção em ambos os lados. **Resultado:** Foi observado, a partir das sobreposições das tomografias, aspecto de reabsorção maior no lado do disco deslocado no primeiro ano pós-operatório e resposta similar de remodelação após 2 anos de acompanhamento. Dessa forma, os côndilos apresentavam volumes muito próximos após 24 meses de acompanhamento. **Conclusão:** Após a cirurgia ortognática, em pacientes assintomáticos, os côndilos respondem com remodelação e reabsorção, sendo que a posição dos discos articulares parece não ser determinante nesta resposta articular, frente as mudanças realizadas no ato cirúrgico. Todavia, mais estudos devem ser realizados para comprovação dos resultados observados nas evidências clínicas descritas acima.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Disco Articular; Cirurgia Ortognática; Deslocamento do Disco Articular; Tomografia Computadorizada.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil;
4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA CONTRA *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*: ESTUDO *IN VIVO*

Amanda Ines Vieira de Mello¹, Anildo Alves de Brito Júnior², Maria Cristina Teixeira Cangussu³, Antônio Luiz Barbosa Pinheiro⁴, Juliana Monteiro Azevedo⁵

Introdução A eficácia dos antibióticos na inibição bacteriana é amplamente reconhecida. No entanto, estudos mostram que a sua utilização excessiva, subutilização e uso inadequado induzem a resistência antimicrobiana, o que destaca a necessidade de se explorar métodos alternativos. Nesse contexto, a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) surge como um método seletivo promissor, demonstrando uma excelente resposta contra infecções bacterianas. **Objetivo** Este estudo teve como objetivo avaliar a ação da terapia fotodinâmica antimicrobiana promovida em *Staphylococcus aureus* usando o corante azul de metileno 1,9-dimetil (DMMB) combinado com LED vermelho (λ 630 $\pm$ 20 nm, CW, 125 mW, 12 J/cm², 192 s) em feridas na pele de ratos contaminadas com bactérias estafilocócicas. **Métodos** Os grupos experimentais *in vivo* foram divididos em Controle, LED, DMMB e LED+DMMB. Após a aplicação da aPDT, as amostras triplicadas para cada diluição foram incubadas por 24 horas. A avaliação do número de bactérias foi determinada pela contagem das unidades formadoras de colônia e o logaritmo (CFU/mL log), permitindo uma quantificação precisa da redução bacteriana. **Resultados** Com base nos dados obtidos *in vivo*, o grupo LED+DMMB, quando comparado ao Controle, mostrou uma redução na carga microbiana de 99,994% ($p < 0,0001$), com redução decimal (RD = 4). Este resultado evidencia a alta eficácia da combinação de LED e DMMB na redução da população bacteriana. **Conclusões** A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) revelou-se como uma abordagem terapêutica inovadora e altamente eficaz na redução da carga microbiana em infecções causadas por *Staphylococcus aureus*. A possibilidade de repetir o tratamento pode proporcionar uma redução ainda mais acentuada da carga bacteriana, tornando a aPDT uma alternativa terapêutica valiosa que pode ser validada clinicamente para combater infecções causadas por *S. aureus*.

Descritores: *Staphylococcus aureus*; *photochemotherapy*; *photosensitizing drugs*; LED.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s/n, Feira de Santana, Novo Horizonte - Ba, Brasil;
2 Universidade Federal da Bahia, 62, Av. Araújo Pinho, Canela, Salvador, BA, Brasil;
3 Universidade Federal da Bahia, 62, Av. Araújo Pinho, Canela, Salvador, BA, Brasil;
4 Universidade Federal da Bahia, 62, Av. Araújo Pinho, Canela, Salvador, BA, Brasil;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s/n, Feira de Santana, Novo Horizonte - Ba, Brasil.

CONSUMO DE ALIMENTOS PIGMENTADOS DURANTE O CLAREAMENTO DENTAL

Vitória Kamyille Santos Araújo¹, Rildo Batista Freire²

Introdução O clareamento dental é um procedimento odontológico cada vez mais utilizado entre as pessoas que buscam os padrões estéticos do sorriso. Os avanços tecnológicos e os materiais disponíveis tornaram o clareamento uma opção acessível e eficaz para tratamento de manchas e dentes amarelados, contribuindo significativamente para a confiança e o bem-estar do paciente. Apesar do desenvolvimento técnico e científico sobre o tema, algumas questões ainda não foram bem esclarecidas, como os componentes da dieta durante o tratamento, enquanto questões como a eficácia dos diversos métodos de clareamento, o potencial de efeitos colaterais a longo prazo e o impacto de fatores externos como estilo de vida nos resultados do procedimento continuam sendo temas recorrentes na clínica odontológica. **Objetivo** Compreender a influência do consumo de alimentos pigmentados em pacientes submetidos a tratamentos clareadores, Descrever os fatores etiológicos extrínsecos do manchamento dentário e compreender as técnicas de clareamento dental e sua relação com a dieta de alimentos pigmentados. **Métodos** Este estudo será conduzido através de uma revisão bibliográfica. As reflexões e discussões serão desenvolvidas com base no referencial teórico sobre o consumo de diversas bebidas pigmentadas durante o processo de clareamento dental, abrangendo artigos, revistas e livros digitais publicados no período entre 2004 e 2024 nas seguintes plataformas de pesquisa: PubMed, Google Acadêmico e Scielo. **Resultados** Pesquisas de Seven e Karadas em (2014) sugerem que uma dieta com alta ingestão de produtos pigmentados pode necessitar de uma maior manutenção do que uma pessoa que não ingere alimentos pigmentados. Eles também afirmam que o aparecimento de manchas não está unicamente ligado à rugosidade do esmalte, mas sim a uma série de fatores, como a composição do dente, sua capacidade de absorção de água, mudanças na permeabilidade e irregularidades na superfície dental após a exposição aos peróxidos. Segundo Liporoni (2010), é crucial enfatizar que as mudanças no esmalte estão intimamente relacionadas ao aumento da suscetibilidade ao manchamento. Portanto, o consumo conjunto de uma substância ácida e outra com altas concentrações de cromógenos pode, de fato, resultar no escurecimento dos dentes. Recomendar aos pacientes evitem essa combinação é uma sugestão plausível. **Conclusões/Considerações** Embora o clareamento seja amplamente aceito e recomendado, ele não está isento de desafios. Existem debates sobre a melhor abordagem e a influência de alimentos e bebidas, como o café, na eficácia do tratamento. Enquanto alguns estudos sugerem que esses alimentos podem afetar o resultado do clareamento, outros mostram que o impacto pode ser menor do que se imagina. Por isso, é importante que cada paciente receba um plano personalizado, baseado em suas necessidades e hábitos específicos.

Descritores: Qualidade de vida; Clareamento Dental; Estética.

1 Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFAS, Campus Lauro de Freitas, Bahia, Brasil;

2 Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFAS, Campus Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA DOENÇA CELÍACA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Natália Ingrid Leite Silva Falcão¹, Soraia dos Santos Trindade², Clara Beatriz Gama da Silva³, Mariza Mascarenhas Cordeiro⁴, Ana Rita Duarte Guimarães⁵

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma condição autoimune desencadeada pela ingestão de glúten em pessoas geneticamente predispostas, cuja apresentação clínica pode ser assintomática ou sintomática. No entanto, devido à diversidade e à falta de especificidade dos sinais e sintomas clínicos, a DC é frequentemente subdiagnosticada. Dentre as apresentações extra-intestinais da doença nos pacientes pediátricos, as manifestações orais demonstram ser importantes para o seu diagnóstico precoce. **Objetivo:** Revisar a literatura atual acerca das manifestações orais da doença celíaca em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Foi realizada uma busca manual na base de dados Pubmed. Foram selecionados sete artigos publicados em inglês ou português, entre 2019 a 2024, ao utilizar “Celiac disease”, “Dental manifestations” e “Children” como descritores. **Resultados:** A estomatite aftosa recorrente (EAR), a hipomineralização molar incisivo (HMI) e, principalmente, os defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) são manifestações orais prevalentes em crianças (04-16 anos) com diagnóstico de doença celíaca. Em alguns casos, os defeitos no esmalte dentário são notados quando nenhum outro sintoma da doença está presente. Outras manifestações podem ser encontradas como erupção e maturidade dentária tardias, glossite atrófica, queilite angular e xerostomia. **Conclusão:** O conhecimento das manifestações orais da doença celíaca em pacientes pediátricos pode contribuir para o diagnóstico precoce desta condição autoimune, prevenindo o progresso e suas complicações, bem como para o controle destas manifestações, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Doença celíaca; Manifestações orais; Odontopediatria.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PREDIÇÃO DE REAÇÃO HANSÊNICA TIPO I E TIPO II COM IGG1 ANTI-HMU Y

Mariza Mascarenhas Cordeiro¹, Franciele Celestino Bruno Pereira²,
Gabriel Estrela Cerqueira³, Michelle Miranda Lopes Falcão⁴, Soraya Castro Trindade⁵

Introdução: As reações hansênicas se caracterizam por quadros inflamatórios que ocorrem na evolução da hanseníase, mesmo após o seu tratamento, sendo classificadas em tipo I ou Reação Reversa e tipo II ou Eritema Nodoso. Algumas condições infecciosas e inflamatórias têm sido relacionadas com o desencadeamento das reações hansênicas, dentre elas a periodontite, uma doença imunoinflamatória que atinge os tecidos de suporte dentário, em decorrência à presença de biofilme **disbiótico**. Níveis elevados de IgG são observados tanto na periodontite quanto nas reações hansênicas e alguns fatores de virulência específicos de *Porphyromonas gingivalis*, patógeno-chave na disbiose periodontal, parecem induzir a resposta humoral com produção de IgG, a exemplo da glicoproteína HmuY. **Objetivo:** Mensurar o nível sérico de IgG1 anti-HmuY em indivíduos com hanseníase como preditor de reações hansênicas do tipo I e do tipo II. **Métodos:** Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do CAAE 64476117.3.0000.0049 do ano de 2017. A população do estudo consistiu de indivíduos com diagnóstico de hanseníase, classificados quanto a presença ou ausência e o tipo de reação hansênica. A pesquisa de IgG anti-HmuY foi feita por meio de um ensaio imunoenzimático (ELISA) indireto. **Resultados:** Foi observada diferença estatisticamente significativa ($p=0,02$) nos níveis séricos de IgG1 anti-HmuY entre os grupos RI (mediana: 0,381; IQ: 0,293-0,601) e do grupo RII (mediana: 0,284; IQ: 0,186-0,473). **Conclusões:** Os níveis séricos de IgG1 específica para a glicoproteína HmuY de *P. gingivalis* são mais elevados nas pessoas com diagnóstico de reação hansênica do tipo II. Isso pode indicar um maior contato com o patógeno nesse grupo de indivíduos e maior elicitação da resposta humoral, o que pode ter contribuído para a polarização para uma reação mais grave, o eritema nodoso hansênico.

Descritores: Hanseníase; Imunoglobulina G; Periodontite; *Porphyromonas gingivalis*; Reações Hansênicas.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

RESTAURAÇÃO TRANSCIRÚRGICA PARA TRATAMENTO DE CÁRIE SUBGENGIVAL: A INTER-RELAÇÃO PERIODONTIA-DENTÍSTICA

Mariza Mascarenhas Cordeiro¹, Marcelo Filadelfo Silva²

Introdução: O sucesso de um procedimento restaurador depende, dentre outros fatores, da sua boa adaptação marginal e respeito às estruturas adjacentes, como o periodonto. O Espaço Supracrestal é compreendido entre a crista óssea alveolar e a margem gengival livre, e funciona como uma barreira biológica de aos tecidos de proteção e sustentação dentários. Quando não respeitado esse espaço, inflamação crônica, reabsorções ósseas patológicas, bolsas periodontais e até perda do elemento dentário podem ocorrer. Nesse sentido, as restaurações transcirúrgicas são indicadas para tratamento de lesões de cárie subgengivais, principalmente em áreas estéticas, tendo em vista que minimizam o risco de defeitos estéticos gengivais. **Objetivo:** Relatar um caso clínico que discute a importância da abordagem interdisciplinar com procedimento cirúrgico periodontal e restaurador para o sucesso do tratamento de uma lesão de cárie subgengival. **Relato de caso:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino com uma lesão de cárie na região cervical do dente 22, que invadia o espaço supracrestal. Ao exame clínico, a gengiva marginal apresentou-se edemaciada e com sangramento espontâneo. A paciente foi orientada ao controle de biofilme dentário e melhora na higiene bucal. Foi realizado o aumento de coroa clínica e a restauração com resina composta no mesmo tempo cirúrgico, a fim de evitar defeitos estéticos gengivais. **Resultados:** Após 18 dias do procedimento cirúrgico e restaurador, foi observado uma cicatrização parcial e com inflamação moderada. O resultado estético, bem como o funcional, foi satisfatório, sendo possível reestabelecer a distância biológica saudável entre o término da restauração e a crista óssea. **Considerações:** A Dentística e a Periodontia são duas áreas interdependentes. Os procedimentos cirúrgicos periodontais e procedimentos restauradores em casos de dentes acometidos por cárie subgengival mostraram-se eficazes e de fácil execução, desde que respeitados os princípios biológicos do periodonto e propriedades dos materiais restauradores.

Descritores: Espaço Biológico; Estética Dentária; Periodontia; Resina Composta.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

NOVAS DIRETRIZES DO CÁLCULO ANESTÉSICO E ANESTÉSICOS INDICADOS PARA CARDIOPATAS

Natália Ingrid Leite Silva Falcão¹, Soraia dos Santos Trindade², Caroline Reis Silva³, Jener Gonçalves de Farias⁴

Introdução: Os anestésicos locais são substâncias químicas utilizadas na prática odontológica que atuam interrompendo de maneira reversível a transmissão dos potenciais de ação nas membranas nervosas excitáveis, bloqueando temporariamente a sensação da dor. São frequentemente associados a um vasoconstritor que promove benefícios como o aumento da duração da anestesia e do efeito anestésico. No entanto, existe a preocupação referente ao uso do vasoconstritor em pacientes com condições sistêmicas como as cardiopatias. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura atual acerca das novas diretrizes do cálculo anestésico e dos anestésicos indicados para pacientes cardiopatas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica tendo como base livros e artigos científicos. A busca foi feita nas plataformas Scielo, Pubmed, Lilacs e Google acadêmico, tendo sido selecionados artigos correspondentes ao período de 2019 a 2024, sem restrição de idioma, que incluía os descritores de acordo com o DeCS/MeSH: *Dentistry; Anesthetics, Local; Vasoconstrictor Agents; Heart diseases*. **Resultados:** As novas recomendações incluem ajustes nas doses máximas recomendadas (DMR) do sal anestésico, a exemplo da lidocaína que passa a ter como DMR 500mg, sendo permitidos no máximo 13,8 tubetes, desconsiderando a concentração do vasoconstritor. Ao considerá-la, o limite de tubetes baseia-se na quantidade máxima de epinefrina permitida por sessão, sendo de 0,2mg para pacientes ASA1 e 0,04mg para pacientes cardiopatas. A epinefrina é o vasoconstritor de escolha devido a sua ação de vasoconstrição local e vasodilatação compensatória, que a torna mais segura para o paciente. **Conclusão:** As novas diretrizes que regem o cálculo anestésico visam promover uma anestesia segura e eficaz, com mínimos efeitos adversos. O uso do anestésico local com concentração mínima do vasoconstritor promove menos risco ao paciente cardiopata do que as catecolaminas endógenas liberadas em situação de dor e estresse.

Descritores: Anestésico local; Vasoconstritores; Pacientes cardiopatas.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

BISFOSFONATOS E OSTEONECROSE MAXILAR - RELATO DE CASO

Matheus Fernando do Carmo Santos¹, Valéria Maria Lopes Brito², Daniela Silva Amorim³,
Patricia Miranda Leite Ribeiro⁴, Viviane Almeida Sarmento⁵

Introdução: Os bisfosfonatos são medicamentos frequentemente prescritos para tratar neoplasias malignas ósseas, metástases ósseas e osteoporose. Eles atuam diminuindo a reabsorção óssea, promovendo a atividade dos osteoblastos, inibindo a formação de osteoclastos e induzindo sua apoptose. Apesar de seus benefícios, esses medicamentos têm efeitos colaterais conhecidos, e recentemente surgiu uma nova complicação bucal chamada Osteonecrose dos Maxilares Associada aos Medicamentos (ONMAM ou MRONJ no inglês). Os sinais e sintomas da ONMAM, as estratégias de prevenção, as consequências da interrupção do tratamento com bisfosfonatos, assim como os indicadores de prognóstico são imprecisas na literatura. Além disso, a eficácia dos tratamentos para a ONMAM ainda não está bem estabelecida. **Objetivo:** Descrever um relato de caso de ONMAM após extração dentária em paciente que fazia uso de bisfosfonatos para tratamento de osteoporose. **Relato de Caso:** Mulher de 68 anos, com diagnóstico de osteoporose e osteopenia em tratamento com alendronato de sódio via oral, foi encaminhada para avaliação devido a queixa de desconforto no lado direito da maxila. Ao exame clínico foi observada área de tecido duro projetando-se da superfície gengival compatível com raiz residual e os exames de imagem mostraram adicionalmente extensa área hipodensa irregular que se estendia até próximo da cortical inferior da cavidade nasal, compatível com sequestro ósseo. Questionada, a paciente relatou ter realizado extrações dentárias na região há vários meses. Com o diagnóstico de ONMAM estágio 1, foi realizada a remoção do fragmento de raiz e sequestrectomia sob profilaxia antibiótica. Após um mês a paciente evoluiu com exposição óssea na área operada. Foi prescrito bochecho com clorexidina e realizadas sessões de fotobiomodulação com laser vermelho, com regressão dos sinais. A paciente continua em preservação, sem sinais de infecção. **Conclusões/Considerações:** Embora não haja consenso sobre o tratamento ideal, a antibioticoterapia, adjuvante ou não, é geralmente incluída no protocolo. Nos casos com exposição óssea e dor, o cirurgião dentista deve avaliar cuidadosamente a necessidade de debridamento e fechamento da ferida, assim como da utilização de fotobiomodulação e antissépticos locais. Para pacientes sem dor, a orientação sobre higiene local e acompanhamento regular são mais indicados. Em todos os casos, a prioridade é melhorar a qualidade de vida do paciente e evitar progressão de infecção.

Descritores: Osteonecrose Associada a Bisfosfonatos; Neoplasias Ósseas; Bisfosfonato.

1 Graduando em odontologia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Graduando em odontologia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Graduando em odontologia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Professora Doutora do departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Professora Doutora do departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Salvador, Bahia, Brasil.

ABORDAGENS ORTODÔNTICAS NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Pinto, Natan da cruz¹, Giannyne Sampaio Almeida², Maria Eduarda Lopes dos Reis Adorno³, Ricardo Lisboa Cayres⁴, Juliana Andrade Cardoso⁵

Introdução A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é um distúrbio respiratório que causa obstruções nas vias aéreas durante o sono, levando a interrupções respiratórias e consequências como hipertensão e problemas cardiovasculares. Enquanto o CPAP é o tratamento padrão, abordagens ortodônticas vêm sendo exploradas como alternativas, especialmente em casos leves a moderados. **Objetivo** Este estudo revisa as abordagens ortodônticas no tratamento da AOS, avaliando a eficácia de diferentes dispositivos e técnicas no aumento da permeabilidade das vias aéreas e na redução dos sintomas. **Método** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura em bases de dados como PubMed e Scopus, focando em estudos dos últimos 10 anos sobre o uso de aparelhos de avanço mandibular (AAM), expansores maxilares e ortodontia corretiva em pacientes com AOS. Foram analisados a eficácia clínica, adesão ao tratamento e impacto na qualidade de vida. **Resultados** AAMs demonstraram eficácia na redução do índice de apneia-hipopneia (IAH) em AOS leve a moderada. Expansores maxilares mostraram-se benéficos, especialmente em jovens com restrição maxilar. Abordagens combinadas, incluindo ortodontia corretiva e cirurgia ortognática, foram eficazes em casos graves ou com anomalias craniofaciais. A adesão ao tratamento ortodôntico foi superior ao CPAP. **Conclusões/Considerações** As abordagens ortodônticas são alternativas viáveis para o tratamento da AOS, com alta adesão e eficácia, especialmente em pacientes que não toleram o CPAP. A colaboração interdisciplinar é essencial para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono; Avanço Mandibular; Cirurgia Ortognática; Ortodontia Corretiva; Qualidade de Vida.

1 Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA;
2 Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA;
3 Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA;
4 Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA;
5 Centro Universitário UNIME, Lauro de Freitas BA.

INSERÇÃO DO ODONTÓLOGO NO CUIDADO MULTIDISCIPLINAR DA HANSENÍASE

Victoria Bittencourt Cardoso¹, Adriana Saraiva², Ana Tereza Ribeiro da Silva³, Juliana Cristina Bastos Silva⁴

Introdução: A hanseníase é um agravo infeccioso crônico, sendo uma doença dermatoneurológica, transmitida por vias áreas superiores, pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. A doença está relacionada a população mais vulnerável, existindo um estigma social e preconceituoso que a envolve. O Brasil é um país endêmico, o qual deve fomentar que os profissionais de saúde estejam capacitados para o cuidado. O cirurgião dentista possui um papel fundamental, participando do cuidado multiprofissional e integral da hanseníase, com o olhar além da cavidade bucal, já que as características principais do acometido estão no campo visual do profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência do cirurgião dentista residente em saúde da família, na coordenação do cuidado ao paciente hanseniano. **Métodos:** Foi realizado a busca do referencial teórico nas bases de dados “bvs e scielo”, usando a combinação dos descritores “hanseníase e saúde bucal”, “hanseníase e odontologia”, capacitação realizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Salvador e o matriciamento da equipe odontológica sobre a doença. **Resultados:** A partir do cuidado longitudinal, a capacitação do cirurgião dentista proporciona o olhar vigilante para além da cavidade bucal, fazendo a identificação de casos ativos da hanseníase, permitindo que reduza a transmissão no território e que casos de incapacidades com graus avançados sejam tratados. **Conclusões/Considerações:** Este trabalho amplia a prática do cirurgião dentista frente a hanseníase, proporcionando um olhar ampliado e multidisciplinar sobre os usuários, indo além da cadeira odontológica.

Descritores: Hanseníase; Saúde Bucal; Saúde da Família; Odontologia.

1 Residente Multiprofissional em Saúde da Família –FESF/SUS, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Residente Multiprofissional em Saúde da Família –FESF/SUS, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Docente do programa de residência Multiprofissional em Saúde da Família- FESF/SUS, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Docente do programa de residência Multiprofissional em Saúde da Família- FESF/ SUS, Salvador, Bahia, Brasil.

ESTUDO ANATÔMICO DO SEIO MAXILAR: QUAIS CARACTERÍSTICAS PODEM INFLUENCIAR NO SEU VOLUME?

Anne Maria Guimarães Lessa¹, Vitor Silva Oliveira², Roberta Basanez Aleluia Costa³,
Iêda Margarida Crusoé Rocha Rebello⁴, Frederico Sampaio Neves⁵

Introdução: O conhecimento da anatomia do seio maxilar é valioso para prevenir possíveis complicações nas diversas especialidades odontológicas, especialmente na Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Implanto-dontia, Ortodontia e Endodontia. **Objetivo:** Investigar se existe uma relação entre o volume do seio maxilar e parâmetros individuais tais como gênero, lado, ausência de dentes posteriores, espessamento da membrana sinusal, septos ósseos, bem como padrões esqueléticos verticais e sagitais. **Métodos:** O volume tomográfico do seio maxilar de 211 indivíduos (422 lados) foi avaliado utilizando o *Horos DICOM Viewer Software*. Os septos ósseos e o espessamento das membranas sinusais foram classificados como ausentes ou presentes. Ao mesmo tempo, foi considerada a perda de um ou mais dentes na região posterior da maxila (exceto para os terceiros molares). O teste t foi aplicado para analisar o volume do seio maxilar de acordo com o gênero, idade, lado, ausência de dentes posteriores, espessamento da membrana sinusal e septos ósseos. Foi aplicado o teste *post-hoc* de Tukey para comparar padrões sagitais e verticais. O coeficiente de correlação de Pearson foi também utilizado para verificar a correlação entre o volume do seio maxilar, a idade e os padrões esqueléticos. **Resultados:** Relativamente ao padrão esquelético sagital, foi observada uma diferença estatisticamente significativa entre as Classes II e III ($p=0,05$) e confirmada pelo coeficiente de correlação de Pearson ($r=-0,107/p=0,029$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre o volume do seio maxilar de acordo com o gênero ($p=0,06$), lado ($p=0,37$), ausência de dentes posteriores ($p=0,92$), espessamento da membrana sinusal ($p=0,47$), septos ósseos ($p=0,89$) e padrão esquelético vertical ($p=0,67$). Não foram observadas diferenças significativas com a idade ($r=-0,076/p=0,109$) e o padrão esquelético vertical ($r=-0,078/p=0,108$). **Conclusão:** O volume do seio maxilar foi influenciado pelo padrão esquelético sagital e foi mais elevado em indivíduos da Classe III.

Descritores: Tomografia Computorizada Multidetector; Tomografia; Seio maxilar; Anatomia.

1 Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
3 Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
4 Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;
5 Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

PLANTAS SAGRADAS E A ODONTOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DA ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS RELIGIOSAS

Valéria Noia Ribeiro¹, José Eduardo Andrade Neto², Cristianne Santana Santos³

Introdução: Historicamente, o uso de plantas medicinais foi crucial no tratamento das comunidades, integrado à cultura, religião e saúde. A etnobotânica valoriza esses conhecimentos, neste caso, de comunidades tradicionais religiosas afro-brasileiras e indígenas, e, com avanços na pesquisa, destaca a importância odontológica.

Objetivo: Investigar o potencial odontológico de plantas utilizadas em comunidades tradicionais religiosas afro-brasileiras e indígenas, explorando a interseção entre saberes etnobotânicos e práticas religiosas do Candomblé.

Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, período de 2000 a 2023, na base de dados Pubmed e Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras-chave: “Etnobotânica” e “Odontologia”. Excluíram-se trabalhos duplicados e que fugissem do propósito do estudo. Inicialmente, foram identificados 58 artigos, sendo 48 excluídos a partir da aplicação dos critérios de elegibilidade. Ao fim, dez trabalhos foram selecionados para a revisão.

Resultados: Diversas espécies vegetais, como Cravo da Índia (*Syzygium aromaticum*), Romã (*Punica granatum*), Malva (*Malva sylvestris*), Tanchagem (*Plantago major*), Amoreira (*Morus nigra*), Sálvia (*Salvia officinalis*), e Camomila (*Matricaria chamomilla*), são tradicionalmente indicadas para tratar condições bucais como gengivite, abscessos, inflamações e aftas. Além dos usos terapêuticos, muitas dessas plantas possuem significados espirituais, como o Cravo da Índia, utilizado para afastar energias negativas, e a Romã, simboliza fertilidade, amor e proteção. Estudos recentes têm avaliado o potencial odontológico de diversas espécies, como a Romã, que demonstrou ação bactericida e bacteriostática contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas do biofilme dental, comparável à clorexidina. Outras plantas, como a Malva, a Sálvia, e a Tanchagem, têm mostrado eficácia contra bactérias periodontopatogênicas. É fundamental que as plantas medicinais sejam submetidas a rigorosos testes científicos para garantir sua segurança e eficácia, evitando o risco da automedicação.

Considerações: A valorização do conhecimento etnobotânico e religioso dessas comunidades é fundamental para o desenvolvimento de novas abordagens na odontologia, contribuindo para a resistência cultural contra a marginalização e o epistemicídio.

Descritores: Etnociência; Plantas Medicinais; Saúde Bucal; Saúde Coletiva.

¹ Cirurgiã-dentista; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, Itabaiana, Sergipe, Brasil;

² Candomblecista do Ilê Axé Omiojoidan; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, Itabaiana, Sergipe, Brasil;

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA ROTINA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keliane de Jesus Silva Sardinha¹, Joanna Betrine Pereira Ribeiro², Caroline de Sousa Farias³, Júlia Vitória Leal do Rosário⁴

Introdução: A Interação Medicamentosa (IM) é um fenômeno clínico que ocorre quando um fármaco altera o efeito de outro devido à presença concomitante de diferentes medicamentos, produtos naturais, ou até mesmo alimentos e bebidas. No contexto odontológico, essas interações podem se manifestar de diversas formas, desde a alteração da eficácia dos tratamentos até o aumento de efeitos adversos. **Objetivo:** Identificar os principais tipos de interações medicamentosas que ocorrem no contexto odontológico que constam na literatura e avaliar os riscos associados. **Metodologia:** Uma revisão da literatura, de natureza exploratória. Por se tratar de um estudo bibliográfico, não necessitou de aprovação prévia por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** A prática odontológica frequentemente exige a prescrição de medicamentos. Os medicamentos mais comuns na rotina odontológica são os analgésicos, antiinflamatórios, antibióticos e anestésicos locais. A escolha do medicamento ideal varia de acordo com o diagnóstico, o paciente e a sua condição clínica. Os dentistas frequentemente prescrevem medicamentos que interagem com medicamentos de uso contínuo pelos pacientes ou com outros agentes administrados durante os procedimentos odontológicos. **Discussão:** A compreensão e gestão adequadas dessas interações são essenciais para otimizar os resultados clínicos e minimizar riscos da assistência. Tais interações não apenas afetam o tratamento odontológico, mas também têm implicações significativas para a saúde geral do paciente. É necessária a utilização de ferramentas que auxiliem na detecção de interações medicamentosas, visando garantir uma prescrição segura. A segurança do paciente é uma preocupação primordial ao considerar as interações medicamentosas. **Conclusão:** A gestão das interações medicamentosas na odontologia é complexa e exige cuidado. Estratégias como revisar continuamente os medicamentos, utilizar guias e manuais de referência, utilizar bases de dados de interações medicamentosas e manter a comunicação interprofissional, principalmente com farmacêuticos clínicos, podem garantir uma prescrição segura. Os farmacêuticos clínicos podem ser uma fonte valiosa de informações e aconselhamento sobre interações medicamentosas e como também como gerenciá-las.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas; Farmacologia Clínica; Odontologia; Saúde Bucal; Uso de Medicamentos.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. Bahia. Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. Bahia. Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. Bahia. Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. Bahia. Brasil.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO.

Quércia Alves de Almeida Lopes¹, Maria Maria da Silva Moreira², Gilmar Rocha da Silva³

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório do sono (DRS) caracterizada pela obstrução repetitiva, parcial ou completa das vias aéreas superiores (VAS), devido ao estreitamento ou mesmo o colapso das paredes faríngeas, o que pode acarretar inúmeros problemas sistêmicos ao indivíduo portador. A AOS, apresenta-se como um grave problema de saúde pública, acometendo em sua maioria, homens na faixa etária de 40 anos. Seu diagnóstico é multidisciplinar e o cirurgião-dentista exerce um papel fundamental no que se refere a identificação de uma série de sinais associados a essa comorbidade, podendo auxiliar no tratamento direto e encaminhamentos, visando diminuir o número de pessoas desassistidas. **Objetivo:** Elucidar a importância de o cirurgião-dentista ser conhecedor dos sinais e sintomas do distúrbio do sono, demonstrando sua atuação frente ao diagnóstico e tratamento da AOS. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na busca de artigos científicos publicados nas bases de dados LILACS, Pubmed, e MEDLINE, através do cruzamento dos descritores DeCS/MeSH em inglês: “Dentistry”, “Sleep Apnea”, “Treatment”, “Diagnosis”. Inicialmente foram encontrados 102 artigos, e após aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, 19 estudos foram incluídos no presente trabalho. **Resultados:** O diagnóstico da AOS geralmente é negligenciado pelos cirurgiões-dentistas e médicos por não haver muito conhecimento a respeito desse distúrbio. No entanto, o dentista pode ser o primeiro profissional a ter contato com esses pacientes e diagnosticá-los. As abordagens terapêuticas irão depender do grau de severidade e variam entre mudanças no padrão de vida, uso de aparelhos, medicamentos e procedimentos cirúrgicos. **Conclusões/Considerações:** Contudo, devido aos agravos ocasionados pela AOS, mais estudos devem ser produzidos sobre a temática, visando a prevenção e o tratamento, especialmente na área odontológica.

Descritores: Apneia obstrutiva do sono; Diagnóstico; Terapêutica; Cirurgião-dentista.

1 Cirurgião-dentista pela Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil;

2 Cirurgião-dentista pela Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil;

3 Professor na Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

DENTIFRÍCIOS: O QUE HÁ DE NOVO?

Vívian Santos Torres¹, Elisângela de Jesus Campos²

Introdução: Nos últimos anos, o interesse por produtos de venda livre que proporcionem dentes mais brancos, ação anticárie e antimicrobiana com formulações de origem natural e ecologicamente sustentáveis vem aumentando entre os consumidores e tem levado a importantes inovações no mercado de cosméticos, com destaque para os dentifrícios. Além das formas de apresentação em creme, pasta, gel e pó, atualmente estão disponíveis no mercado dentifrícios em pastilhas, tabletes ou barra, que são compactas, de volume reduzido e normalmente vendidas em embalagens recicláveis, reduzindo o impacto ambiental e o desperdício. **Objetivo:** apresentar os dentifrícios disponíveis comercialmente, sob diferentes formas de apresentação, de acordo a composição, indicação de uso, apelo comercial e impacto ambiental. **Métodos:** foram analisadas as embalagens de dentifrícios disponíveis em farmácias, hipermercados, *sites* e aplicativos de compra *online*. **Resultados:** a análise demonstrou que todos os dentifrícios pesquisados continham em suas embalagens informações que caracterizavam os produtos de acordo a função, bem como, apelos comerciais associados à estética, saúde e bem-estar. **Conclusão:** as inovações tecnológicas da indústria cosmética e suas políticas de *marketing*, tem impulsionado as vendas de produtos para o nicho de mercado ávido por novidades e produtos com ingredientes naturais que tenham um menor impacto nos ecossistemas e na saúde humana. No entanto, não há comprovação na literatura de que alguns desses produtos sejam eficientes no controle das doenças bucais.

Palavras-chave: cremes dentais; dentifrícios; estilo de vida saudável; rotulagem de produtos.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação de Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

² Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biofísica do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

CAPACITAÇÃO EM TESTE DA LINGUINHA: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA NO SUS

Marcelle Karlyene Coelho Ramiro Costa¹, Jackeline Alves de Lucena Tabosa²,

José Victor Ferreira de Souza³, Michelly Bezerra dos Santos Rabelo⁴

Introdução: O Teste da Linguinha, legalmente estabelecido como prática obrigatória em hospitais e maternidades, visa garantir a avaliação de recém-nascidos para a detecção de anquiloglossia, que pode afetar a amamentação, o desenvolvimento da fala, deglutição, higiene oral, entre outros pontos relevantes ao desenvolvimento infantil. Através do teste, é possível realizar intervenções precoces para o desenvolvimento saudável da criança, considerando seu impacto emocional e psicológico, prevenindo problemas futuros com qualidade de vida da criança e da família. Assim, a VIII Gerência Regional de Saúde de Pernambuco, localizada na IV Macrorregião de Saúde de Pernambuco e na Rede Interestadual de Saúde do Vale do Médio São Francisco Pernambuco- Bahia, desenvolveu uma estratégia de apoio aos sete municípios da sua extensão (Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista), através da realização de capacitações para cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde (APS) na realização do Teste da Linguinha. A iniciativa considera a fragilidade local para execução do teste nos hospitais e tenta otimizar este acesso através dos 99,87% de cobertura de APS da região. O processo envolve educação sobre anatomia e fisiologia, com compreensão detalhada do freio lingual, da língua e suas funções, como a anquiloglossia pode afetar a amamentação, além da prática de frenotomia oral, numa abordagem humanizada. **Objetivo:** Relatar a experiência de capacitar cirurgiões dentistas da APS para realização de Teste da Linguinha na rotina de trabalho, através de protocolos atualizados, garantindo o acesso humanizado aos recém-nascidos da VIII Região de Saúde de Pernambuco. **Métodos:** Treinamento teórico-prático, com a utilização de metodologia ativa de aprendizagem e abordagem discursiva, a partir do conhecimento prévio dos participantes. A construção do material discutido e fornecido partiu do protocolo nacional do Ministério da Saúde, Protocolos de Bristol e de Martinelli, considerando a realidade local quanto à insumos e dinâmica territorial. Com isto, foram priorizados os profissionais dos municípios de Lagoa Grande e Afrânio para o treinamento com duração de 4h, buscando sua familiarização com os instrumentos necessários para o teste e para as possíveis intervenções. A abordagem também incluiu estratégias de comunicação efetiva com os responsáveis sobre os achados do teste e as opções de tratamento. As técnicas de realização do teste e da intervenção foram praticadas durante o treinamento, permitindo aos participantes a compreensão do processo em sua totalidade. **Resultados:** O treinamento habilitou 100% dos cirurgiões-dentistas de Afrânio e de Lagoa Grande na realização do Teste da Linguinha e da frenotomia oral com acolhimento humanizado, identificando a necessidade desta e sua viabilidade na rotina da APS. Além disto, o material utilizado e fornecido aos profissionais uniformizou a prática a partir de protocolos já estabelecidos, mas considerando a realidade local, garantindo o acesso ao Teste da Linguinha no período ideal, em toda a APS, mesmo em territórios mais remotos. **Conclusões/Considerações:** A implementação do Teste da Linguinha enquanto triagem neonatal tem implicações significativas para a atenção à saúde infantil e para o papel dos cirurgiões-dentistas. A capacitação destes profissionais atuantes na APS é relevante para a identificação e manejo da anquiloglossia. Este processo garante a qualidade da assistência, com profissionais capacitados, garantindo o acesso oportuno e a integralidade do cuidado.

Descritores: Anquiloglossia; Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento Infantil; Crescimento e desenvolvimento.

1 VIII Gerência Regional de Saúde de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

2 VIII Gerência Regional de Saúde de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

3 Secretaria Municipal de Saúde de Lagoa Grande, Lagoa Grande Pernambuco, Brasil;

4 VIII Gerência Regional de Saúde de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

USO ESTRATÉGICO DAS REDES SOCIAIS PARA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE

Milene de Freitas Lima Salomão¹

Introdução Comunicação adequada é uma habilidade essencial para profissionais de saúde que desejam se destacar em um mercado cada vez mais competitivo. Com o advento das redes sociais, uma comunicação eficaz tornou-se ainda mais crucial, uma vez que as diversas plataformas oferecem oportunidades únicas para a disseminação de informações, com base na leitura científica atual, e o engajamento com o público. O uso estratégico das redes sociais pode transformar a carreira de profissionais da saúde, permitindo que eles alcancem uma audiência mais ampla, compartilhem informações com o público sobre temas relevantes e construam uma reputação sólida no ambiente digital. **Objetivo** Evidenciar como o uso das redes sociais podem ser utilizadas por profissionais da saúde para impulsionar suas carreiras, destacando estratégias de comunicação que promovam o engajamento e ofereçam informações úteis ao público. **Métodos** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, analisando estudos de caso de profissionais de saúde que utilizam as redes sociais de forma eficaz. Utilizou-se os seguintes descritores: “profissionais da Saúde”, “redes sociais”, “estratégias de comunicação”. Bases de dados como *PubMed* e *Scopus* foram consultadas, resultando em um total de 15 artigos, sendo 3 selecionados. Como critérios de inclusão, considerou-se artigos completos, de livre acesso e publicados nos últimos 5 anos. Foram também realizadas entrevistas com especialistas em comunicação digital e oratória, além de uma análise das melhores práticas de comunicação em plataformas como *Instagram* e *You Tube*, principalmente. **Resultados** A criação de conteúdo educativo e de qualidade, a colaboração com outros profissionais, conteúdos regulares e consistentes, escolha da plataforma adequada para veicular o conteúdo, preservação da ética profissional e manutenção da privacidade do paciente, além da preocupação com informações cientificamente sustentadas são fatores importantes para se implementar estratégias que favoreçam a visibilidade do profissional de saúde, além de contribuir significativamente para a educação em saúde do público em geral. **Conclusões/ Considerações** Uma comunicação eficaz nas redes sociais pode significativamente alavancar a carreira de profissionais de saúde, ao aumentar sua visibilidade e credibilidade. Plataformas adequadas e estratégias como o uso de narrativas envolventes, linguagem acessível e interação ativa com o público são fundamentais para se alcançar um número maior de pessoas e estabelecer bom engajamento com seu nicho de atuação.

Descritores: profissionais da saúde, comunicação em saúde, redes sociais.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

REDES SOCIAIS: COMUNICAR ADEQUADAMENTE SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR

Milene de Freitas Lima Salomão¹

Introdução Com o crescente uso das redes sociais para disseminar informações sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar, é essencial compreender que as diversas plataformas de comunicação podem influenciar a percepção do público sobre os respectivos temas tratados. A comunicação através de redes sociais deve acontecer de forma segura, obedecendo os princípios que norteiam a ciência, disseminando informações corretas e de forma assertiva. **Objetivo** Elucidar o papel dessas redes na promoção de informações e sua influência no comportamento do público. **Métodos** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando seguintes descritores: “comunicação em saúde”, “redes sociais”, “qualidade de vida” e “bem-estar”. Bases de dados como *PubMed* e *Scopus* foram consultadas, resultando em 25 artigos no total, sendo selecionados apenas 4. Como critérios de inclusão, considerou-se artigos completos, de livre acesso e publicados nos últimos 5 anos. **Resultados** Informações sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar quando tratadas em redes sociais de forma bem estruturada, cientificamente fundamentadas e direcionadas para um público alvo podem aumentar a compreensão sobre temas de saúde, conforme indicado nos estudos longitudinais consultados. A comunicação clara e precisa nas redes sociais foi associada a um aumento na conscientização e a mudanças positivas no comportamento de saúde, como a adesão a práticas preventivas e consultas regulares, por exemplo. No entanto, a falta de informação de qualidade, cientificamente comprovada, foi percebida em parte das interações analisadas, e este fator continua a ser um desafio significativo. Destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias de comunicação eficaz, incluindo a base de conhecimento de comunicadores que se preocupam com dados cientificamente comprovados, que sabedoria adequada sobre determinado tema. Ressalta-se a importância de desenvolver abordagens de comunicação eficiente e assertiva para maximizar o impacto positivo dessas entrevistas e mitigar os efeitos da desinformação. **Conclusões/Considerações** Entrevistas científicas e outras formas de comunicação nas redes sociais podem desempenhar um papel vital na disseminação de informações sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar. Quando bem conduzidas, elas podem contribuir com informações importantes, estimulando boas práticas de saúde.

Descritores: comunicação em saúde; redes sociais; qualidade de vida; bem-estar.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

A BIOCORROSÃO DENTAL NO CONTEXTO DAS DIETAS ATUAIS

Janaina Castilho Ventura¹, Érica Manuela Almeida de Oliveira², Carolina Baptista Miranda³

Introdução: A biocorrosão está relacionada a presença de hábitos nocivos e padrão alimentar. Dieta ácida muitas vezes recomendada nutricionalmente tem se tornado fator etiológico com efeitos catastróficos no ponto de vista dental pelo potencial corrosivo sobre o esmalte dentário. Determinar e eliminar os fatores etiológicos de risco antes de qualquer tratamento reabilitador deve ser prioridade do dentista para desenvolvimento de planos preventivos adequados ao estilo de vida de cada paciente. **Objetivo:** O presente estudo apresenta e discute a biocorrosão dental no contexto das dietas atuais. **Métodos:** Para avaliar os efeitos da biocorrosão no contexto das dietas atuais foi realizada uma pesquisa de artigos de 2014 a 2024. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram “erosão dentária”, “desmineralização do dente” e “saliva”. Os títulos e resumos foram analisados antes que os artigos com texto completos fossem considerados e foram selecionados apenas artigos de pesquisa em inglês e português. Também fizeram parte da base da fundamentação teórica, livros didáticos sobre o assunto. Para organizar as ideias centrais, o texto foi dividido nas seguintes sessões, primeira parte da fundamentação teórica com a apresentação de alguns tipos de alimentos com presença frequente nas dietas contemporâneas e a abordagem dos parâmetros químicos para classificação do potencial biocorrosivo dos ácidos presentes nesses alimentos. A segunda parte descreve a química relacionada à biocorrosão das estruturas dentárias e a terceira descreve a importância do papel protetor dos fluidos orais nos eventos biocorrosivos. **Resultados:** A melhor maneira de prevenção da ação biocorrosiva por ácidos está em eliminar os fatores etiológicos de risco, requerendo estreita colaboração entre paciente e dentista. Identificar os riscos individuais de cada paciente para planejamento preventivo e tratamento são importantes para evitar danos irreversíveis à estrutura dental. **Conclusões/Considerações:** A biocorrosão e seu conhecimento de acordo com etiologia, terapêutica e prevenção devem fazer parte do repertório do cirurgião-dentista. As mudanças de hábitos, padrão alimentar e capacidade salivar do paciente devem ser considerados no momento de avaliação clínica para conduta adequada visando a saúde bucal dos pacientes.

Descritores: Erosão dentária, Desmineralização do dente, Saliva.

1 Salvador, Bahia, Brasil;

2 Salvador, Bahia, Brasil;

3 Salvador, Bahia, Brasil.

PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO DIASTEMA MEDIANO PÓS EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA

Érica Jamilly Mendes Ferreira¹, Antônio do Carmo Moreira Neto², Ricardo Alves De Souza³,
Matheus Melo Pithon⁴, Livia Maria Andrade de Freitas⁵

Introdução: A expansão rápida da maxila (ERM) é usada para tratar problemas como constrição maxilar e mordida cruzada, promovendo o alargamento da maxila. Embora melhore a oclusão e a saúde oral, pode causar um diastema entre os incisivos centrais, que, apesar de ser um sinal de sucesso do tratamento, é muitas vezes visto como esteticamente indesejável. Esse diastema pode aumentar o risco de bullying e afetar negativamente a qualidade de vida das crianças, enquanto sorrisos considerados ideais são associados a vantagens como melhor desempenho esportivo e maior popularidade. **Objetivo:** Avaliar o impacto estético do diastema mediano pós expansão rápida da maxila. **Métodos:** após a provação do comitê de ética em pesquisa, no dia 31 de maio de 2021, um questionário digital, contendo fotografias intrabucais e extrabucais de duas crianças, com diferentes tamanhos de diastemas entre os incisivos centrais superiores, foi criado e avaliado por 5 grupos distintos: leigos, pais de crianças que foram submetidas ao tratamento da ERM, acadêmicos de Odontologia, cirurgiões-dentistas e ortodontistas. Os indivíduos foram questionados quanto à percepção estética de sorrisos com diastemas, avaliação do tratamento ortodôntico com ERM e fatores psicoemocionais. A Escala Visual Analógica (EVA) foi empregada como método avaliativo de agradabilidade do sorriso. Os dados foram analisados por meio do teste exato de Fisher e análise post-hoc por pares com ajuste de Bonferroni para múltiplos testes. As associações foram consideradas estatisticamente significantes quando $p \leq 0,05$. **Resultados:** quando realizadas comparações entre os grupos, foram observadas diferenças estatisticamente significantes para a variável agradabilidade do sorriso, entre pais e acadêmicos; pais e ortodontistas ($p < 0,001$); para a variável diastema de 2, 4 e 6 mm, entre Leigos e pais; pais e acadêmicos ($p < 0,002$) e em relação às variáveis diastema em crianças ($p < 0,001$), diastema x ERM ($p < 0,001$) e diastema x bullying ($p < 0,002$), entre pais e acadêmicos. **Conclusões/Considerações:** diastemas de 2mm são preferíveis a diastemas de 4mm e 6mm. Ortodontistas e acadêmicos são mais tolerantes na avaliação de sorrisos com diastemas. Diastemas em sorrisos de crianças e pós ERM são considerados normais. Crianças em tratamento podem sofrer *bullying* e interferências na autoestima.

Descritores: Estética Dentária; Diastema; Técnica de Expansão Palatina.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA E SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Natally Maria Lima Carneiro¹, Soraia dos Santos Trindade², Myria Conceição Cerqueira Felix³, Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues⁴, Ana Rita Duarte Guimarães⁵

Introdução: A microcefalia é um sinal clínico associado a síndromes congênitas provocadas por infecções durante a gestação, a exemplo do vírus Zikv e do Rubella. Estudos apontam que as famílias afetadas por esses vírus integram grupos socialmente vulnerabilizados e que esses fatores interferem na saúde das crianças. **Objetivo:** Analisar a saúde bucal de crianças com microcefalia atendidas no ambulatório do PET Clínica e a condição socioeconômica de suas famílias. **Métodos:** Foram coletados dados de prontuários de crianças com microcefalia em atendimento no PET Clínica com Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado pelo responsável. Os dados foram reunidos em planilha do Microsoft Excel e posteriormente foi realizada análise crítica relacionando o Índice de Placa Visível (IPV), o número de experiências de lesões cárie (segundo os critérios do CAST), a condição socioeconômica das famílias utilizando-se os critérios de renda familiar, raça e estado civil dos responsáveis. **Resultados:** Entre os prontuários analisados 55% das crianças eram negras ou pardas, e entre essas crianças a média do IPV foi de 72,2% e de 2,4 dentes cariados, 80% dessas famílias tinham o BPC como única fonte de renda. Nos outros 45%, constituídos de crianças brancas, a média do IPV foi de 23,3% e de dentes cariados é 2,25, a renda mensal média foi superior a 2 salários mínimos. Com relação ao estado civil dos responsáveis, os melhores índices de saúde bucal nas crianças ocorreram nas famílias cujos pais eram casados. **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa estão de acordo com os estudos anteriores e apontam piores indicadores de saúde bucal nas crianças que estão em núcleos familiares em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Descritores: Classe Social; Microcefalia; Saúde Bucal; Saúde Coletiva; Odontopediatria.

1 Discente de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Discente de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TEMPO DE ESPERA DO TRATAMENTO DE CÂNCER BUCAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Maria Amélia Tavares de Vasconcelos¹, Erika Caroline Silva de Oliveira²,
Sophie Barbosa de Farias Gama³, Elisa Miranda Costa⁴, Marília de Matos Amorim⁵

Introdução: O atraso no início do tratamento de pacientes com câncer de boca afeta significativamente a sobrevida, resultando em um aumento do risco de óbito. Assim, a Lei Federal no 12.732/2012 dispõe acerca dos pacientes com neoplasia maligna comprovada terem direito de se submeterem ao primeiro tratamento no prazo de até 60 dias. **Objetivo:** Analisar a proporção de tempo de espera do tratamento e estadiamento dos casos de câncer de boca na região Nordeste do Brasil de 2013 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de dados secundários de domínio público. Os dados foram provenientes do Sistema de Informação Painel Oncologia do DATASUS/Tabnet. **Resultados:** No Nordeste a proporção de casos com tempo de espera para o tratamento oncológico maior que 60 dias foi o mais prevalente (58,7%), sendo também mais prevalente todos os estados do Nordeste, exceto no Rio Grande do Norte, que apresentou uma prevalência de 44,5% em até 30 dias para o tratamento. Com relação ao estadiamento da doença, a proporção de casos com estadiamento tardio (III e IV) foi mais prevalente no Nordeste (78,6%) e também em todos os estados, sendo o Piauí e Bahia com maiores prevalências, 87,5% e 86,0%, respectivamente. A proporção de casos com tempo de espera maior que 60 dias foi maior em todos os estadiamentos. Além disso, a análise temporal da proporção de casos com tempo de espera maior que 60 dias demonstra um aumento significativo no ano de 2024. **Conclusão:** Apesar dos avanços na legislação acerca do tratamento oncológico, os estados do Nordeste ainda possuem altas prevalências de proporção de casos tratados após 60 dias do diagnóstico.

Descritores: Neoplasias Bucais; Tempo para o Tratamento; Saúde Bucal; Serviços de Saúde; Odontologia.

1 Discente da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

2 Discente da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

3 Discente da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

4 Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

5 Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

SIALOADENITE ESCLEROSANTE CRÔNICA NO ESPECTRO NA DOENÇA IGG4-RELACIONADA

Cecília Vitória Lima de Oliveira¹, Vinícius Rio Verde Melo Muniz²,
Dandara Andrade de Santana³, Felipe Paiva⁴, Jean Nunes dos Santos⁵

Introdução: A sialoadenite esclerosante crônica (SEC) é um distúrbio fibroinflamatório que afeta quase exclusivamente a glândula submandibular. Sua semelhança histopatológica com fibrose retroperitoneal idiopática, colangite esclerosante e pancreatite esclerosante, juntamente com alterações nos níveis de IgG4, levou à investigação da SEC como uma provável manifestação da doença relacionada à IgG4 (DR-IgG4). **Objetivos:** O objetivo deste estudo é descrever dados clínicos, características histopatológicas e imunohistoquímicas de 17 casos de SEC, enfatizando esses aspectos no contexto da DR-IgG4. **Métodos:** Foram analisados 17 casos de SEC, provenientes da UFBA e outras instituições. A análise histopatológica incluiu o estudo do infiltrado linfoplasmocitário denso, flebite obliterativa e fibrose estoriforme, enquanto os aspectos imunohistoquímicos foram avaliados através da análise dos anticorpos IgG e IgG4, entre outros. **Resultados:** Houve uma predominância do sexo masculino (59%), com idade média de 55 anos, e em 53% dos casos houve associação com sialólitos. Os aspectos histopatológicos mostraram a presença de flebite obliterativa, fibrose estoriforme e infiltrado linfoplasmocitário denso em 65%, 18% e 59% dos casos, respectivamente, sendo que apenas três casos apresentaram esses achados simultaneamente. A relação IgG/IgG4 foi calculada em cinco casos, apresentando variação de 11 a 46%. Três casos atenderam a todos os critérios histopatológicos e imunohistoquímicos adotados para serem considerados uma provável manifestação da DR-IgG4, embora os demais casos não possam ser descartados do diagnóstico da doença. **Conclusão:** As características histopatológicas observadas, juntamente com a relação IgG/IgG4, sugerem que a SEC é uma doença fibroinflamatória que pode compartilhar características originalmente descritas para o tumor de Küttner e também está associada à DR-IgG4.

Descritores: Glândula salivar; Sialoadenite; IgG4.

1 Faculdade de Odontologia - UFBA, Laboratório de Patologia, Oral e Maxilofacial, Avenida Araújo Pinho, 62, Canela, Salvador, Bahia, Brasil;
2 Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Faculdade de Odontologia - UFBA, Laboratório de Patologia, Oral e Maxilofacial, Avenida Araújo Pinho, 62, Canela, Salvador 40110-150, Bahia, Brasil;
4 Departamento de Cirurgia Oral e Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil;
5 Laboratório de Patologia Oral e Maxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

ESPELHAMENTO DE COR DE RESINA UNICROMÁTICA: ESTUDO COMPARATIVO *IN VITRO*

Lucas Rodrigues dos Santos¹, Janete Evelyn de Oliveira Arruda², Nathally da Silva Gomes³,
Yan Guilherme Oliveira Ferreira de Souza⁴, Luís Felipe de Espíndola Castro⁵

Introdução: as resinas compostas unicromáticas surgiram com a proposta de simplificar os protocolos operatórios dos procedimentos restauradores. Elas apresentam a capacidade de espelhamento de cor dental e permitem a redução dos custos, visto que dispensam a necessidade de variedade de cores de resinas, reduzindo as chances de falhas em decorrência da seleção de cor equivocada pelo profissional. **Objetivo:** avaliar *in vitro* as propriedades de espelhamento de cor da resina composta unicromática quando comparada com uma nanoparticulada convencional e uma Bulk Fill. **Métodos:** 18 molares humanos tiveram suas raízes removidas e as coroas foram cortadas no sentido longitudinal (separando a superfície vestibular da lingual/palatal), de modo a originar 36 amostras que foram distribuídas aleatoriamente em 3 grupos (n=12). Foram confeccionados preparos padronizados nas superfícies vestibulares e linguais/palatais com ponta diamantada em formato de roda (5x2mm). Sequencialmente, os dentes foram restaurados seguindo o protocolo clínico recomendado pelos fabricantes. Para a resina convencional, a cor foi selecionada por meio da inserção de um pequeno incremento sobre a superfície vestibular. Já para a resina Bulk Fill e Unicromática a seleção não foi realizada. Antes e após os procedimentos restauradores a cor da superfície foi mensurada com espectrofotômetro digital e calculado a variação de cor (ΔE) com base nos parâmetros CIELab. Também foi realizada uma avaliação visual com base no parâmetro USPHS para análise de cor. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo CEP em 17 de maio de 2021, sob Parecer nº 4.717.537. **Resultados:** as avaliações objetivas de cor houve diferença estatística entre os materiais resinosos utilizados, verificando a maior média de variação de cor na resina unicromática (10,94) seguido da resina bulk fill (7,35) e resina convencional (5,56). Nos resultados da análise de cor visual não foram observadas diferenças estatisticamente significativas. **Conclusões/Considerações:** na avaliação visual, a resina unicromática foi eficaz para reproduzir as características ópticas da estrutura dental remanescente ao qual foi inserida, sendo uma alternativa viável para casos menos complexos onde não há necessidade de estratificação de cores.

Descritores: Estética Dentária; Cor; Resinas Compostas.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

2 Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil;

3 Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil;

4 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

5 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

FATORES RELACIONADOS À PERMANÊNCIA DE DENTES AVULSIONADOS E REIMPLANTADOS

Rebeca Silva Lemos das Mercês¹, Danyella Veiga Pereira², Quezia Sales dos Santos³, Jamerson Carvalho Silva⁴, Érica dos Santos Carvalho⁵

Introdução: A avulsão dentária consiste no deslocamento do dente completamente do alvéolo e a conduta ideal a ser tomada nos casos de dentes permanentes é o reimplante imediato, seguido de um acompanhamento clínico e radiográfico. O manejo de urgência e o plano de tratamento posterior é preditor do prognóstico, visto que podem ocorrer desfechos clínicos e radiográficos desfavoráveis culminando até na perda do dente. **Objetivos:** Identificar fatores que influenciam nos desfechos favoráveis e na manutenção de dentes permanentes avulsionados. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFBA sob o parecer nº 4.434.737, na data de 01 de abril de 2021. Foi realizado um estudo retrospectivo envolvendo dentes permanentes avulsionados e reimplantados de pacientes atendidos no período de 2012 a 2024 pelo Grupo de Traumatismos Dentários da FOUFBA. Foram coletados dados como gênero, idade, dente, grau de rizogênese, meio de armazenamento, tempo extra-alveolar e de acompanhamento para análise descritiva. Os dados clínicos e radiográficos foram classificados em desfechos: Reparo Funcional (RF), Reabsorção Radicular Inflamatória e/ou Necrose Pulpar (RRIN), Reabsorção Radicular Substitutiva (RRS) e Revascularização Pulpar (RV). As análises comparativas foram realizadas utilizando o teste exato de Fisher e para a sobrevida foi feita por curva de sobrevida de Kaplan-Meier e análise de Cox. **Resultados:** A amostra foi composta por 30 dentes. A média do tempo de acompanhamento foi de 41.7 meses. A média de idade foi de 13 anos e os dentes mais atingidos foram os anteriores superiores. Após o reimplante, 3 dentes foram revascularizados e não precisaram de intervenção endodôntica, 4 apresentaram RF, 10 RRS e 13 com RRIN. Na análise da curva de sobrevida ($p 0,01$), os dentes maduros tiveram uma sobrevida inferior em relação aos dentes imaturos, reduzindo para 68% em 36 meses, evoluindo para RRIN. **Conclusão:** Observou-se que dentes imaturos apresentaram melhores desfechos do que os maduros e o armazenamento em meios fisiológicos apresentaram menores chances de RRIN, demonstrando que as medidas iniciais impactam de maneira significativa nos desfechos clínicos e na sobrevida dos dentes avulsionados reimplantados.

Descritores: Traumatismos Dentários; Avulsão Dentária; Reimplante Dentário.

1 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

COMPARAÇÃO DO COEFICIENTE DE ATENUAÇÃO DO OSSO MANDIBULAR EM DIFERENTES EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA - ESTUDO EXPERIMENTAL EX VIVO

Yveline de Mattos Vasconcelos¹, Bruno Botto Barros Silveira², Viviane Almeida Sarmento³, Weber Ceo Cavalcante⁴

Introdução: Uma avaliação precisa da densidade óssea está intrinsecamente relacionada ao sucesso de reabilitações orais. Diversos estudos na literatura evidenciam a eficácia da avaliação da densidade nos maxilares no exame de Tomografia Computadorizada de Feixe em Leque (TCFL). No entanto, poucos estudos abordam essa análise em imagens obtidas por Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). **Objetivo:** Avaliar a qualidade óssea a partir de exames de TCFC, utilizando os valores obtidos por TCFL como padrão ouro. **Métodos:** Essa pesquisa foi aprovada em 26/02/2013 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA), sob o CEP: 206.370. Foi realizado um estudo observacional, no qual foram selecionadas aleatoriamente dez mandíbulas humanas secas do acervo da FOUFBA, considerando como critério de inclusão a integridade mandibular. Cada mandíbula foi submetida a cinco tipos de tomografia: TCFL *Singleslice*, TCFL *Multislice (4 canais)*, TCFC analisando os *voxels* de 0,2 x 0,3 x 0,4 milímetros. O coeficiente de atenuação foi medido em duas regiões distintas de cada mandíbula: região do corpo mandibular e região parassinfisária. Para a correta localização dos locais de medição, defeitos ósseos padronizados foram previamente produzidos nas mandíbulas secas. As análises foram conduzidas em duplicidade, com intervalo de uma semana, por um único examinador. **Resultados:** Os dados obtidos demonstram uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) entre os valores obtidos pela TCFC e TCFL, com os valores da TCFC superestimados em comparação aos da TCFL, sobretudo na região parassinfisária. **Considerações Finais:** A TCFC não representou de forma fidedigna a densidade óssea. Considerando o sucesso na reabilitação oral, é fundamental que o cirurgião-dentista exerça cautela ao planejar intervenções baseadas em exames de TCFC.

Descritores: Densidade Óssea; Coeficiente de atenuação; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Tomografia Computadorizada Multidetectores.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

BIÓPSIA INCISIONAL DE TUMORES E CISTOS ODONTOGÊNICOS: A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PODE AUXILIAR?

Yveline de Mattos Vasconcelos¹, Iêda Margarida Crusoé Rocha²,
Isaac Vieira Queiroz³, Braúlio Carneiro Júnior⁴

Introdução: A Tomografia Computadorizada (TC) tornou-se um recurso crucial para o diagnóstico de cistos e tumores, permitindo a avaliação de características intrínsecas detalhadas. **Objetivo:** Avaliar as características tomográficas, incluindo a análise do coeficiente de atenuação (HU), áreas de alta densidade (AAD) e heterogeneidade (HTG), com foco na otimização da coleta de material durante o procedimento da biópsia. **Métodos:** Essa pesquisa foi aprovada em 7 de agosto de 2013 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santo Antônio/Obras Sociais Irmã Dulce, sob o número do CEP: 366.989. Foram selecionadas regiões de interesse (ROI) em imagens axiais por TC de feixe em leque (TCFL) de 43 indivíduos diagnosticados com Ameloblastoma, Mixoma ou Queratocisto Odontogênico. As análises envolvendo HU, HTG e AAD foram realizadas nas ROI, representando a maior área de cada corte, excluindo tecido ósseo e/ou dentário. **Resultados:** O Ameloblastoma Unilocular apresentou uma média de HU de 83, enquanto o Multilocular apresentou uma média de 99 HU. O Queratocisto apresentou média mais elevada, de 110, e o Mixoma registrou uma média de 84 HU. Além disso, observou-se que todas as lesões apresentaram valores de HU menores nos cortes inferiores, demonstrando uma menor heterogeneidade à medida que os cortes se aproximavam da posição caudal. Dessa forma, as regiões craniais das lesões mostram uma maior heterogeneidade, sugerindo que as regiões mais inferiores apresentam melhor preservação das características da lesão. **Considerações Finais:** Esse estudo evidencia que a Tomografia Computadorizada pode auxiliar na obtenção de amostras que representem de forma mais fiel a natureza anatomopatológica das lesões.

Descritores: Biópsia; Ameloblastoma; Queratocisto Odontogênico; Mixoma.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 SESI, Salvador Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA SOBRE INFECÇÕES VIRAIS OCUPACIONAIS

João Victor Atayde de Santana¹, Mayana de Jesus Santos², Jener Gonçalves de Farias³

Introdução: Acidentes envolvendo materiais biológicos propiciam a transmissão de patógenos por meio dos fluidos e secreções corporais, dentre eles, estão o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV) e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Sendo que, dentre os profissionais de Odontologia, os estudantes possuem maior risco de acidentes, visto que além das características da profissão que facilitam a contaminação, a pouca experiência clínica contribui diretamente para exposições a material potencialmente contaminado. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento os estudantes de odontologia sobre as infecções virais de transmissão ocupacional. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal de caráter exploratório e abordagem quantitativa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em 19 de março de 2019 com parecer número 3.206.811. O grupo de estudo foi constituído de 184 estudantes matriculados entre o terceiro e décimo semestre do curso de odontologia de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. Foram incluídos os estudantes que possuíam práticas clínicas na matriz curricular e aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário. A amostra foi agrupada em semestres iniciais e avançados. **Resultados:** Participaram deste estudo 91 estudantes, com a taxa de respostas de 49,5%. Um maior número de estudantes nos semestres avançados sabia da possível transmissão do vírus da hepatite B, C e HIV. Quanto às formas de transmissão, poucos participantes em ambos os grupos citaram sangue e saliva. Os semestres iniciais tiveram mais chance de citar a biossegurança e imunização como formas de prevenção. Em relação à conduta imediata e mediata após exposição ocupacional, os dois grupos apresentaram conhecimento deficiente. **Conclusões:** Em ambos os grupos de semestres avaliados no curso de Odontologia analisado observou-se um baixo nível de conhecimento sobre infecções virais de transmissão ocupacional. Recomenda-se educação continuada sobre o tema e aprimoramento dos componentes curriculares do curso, visando melhorar a aquisição e fixação dos conteúdos.

Descritores: Conhecimento; Exposição ocupacional; Vírus; Estudantes de odontologia.

1 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Cirurgiã-dentista formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Professor titular pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE CÁRIE EM ADOLESCENTES COM E SEM ANEMIA FALCIFORME

Paulo Rogério Castro Bonfim¹, Danielle Aparecida Pereira Domingos², Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões³, Ana Marina Moro Brandão de Castro⁴, Carla Figueiredo Brandão Maciel⁵

Introdução: A Anemia Falciforme (AF) é uma doença hereditária, de caráter sistêmico, que afeta múltiplos sistemas e órgãos em diferentes graus de complexidade. Durante o processo de falcização, desencadeado pela elevada concentração de Hb S desoxigenada (desoxi-Hb S), ocorre uma modificação que resulta na apresentação dos eritrócitos em formato de foice. Em algumas situações pode haver a necessidade de internamentos ou uso contínuo de medicações, o que pode levar a um maior comprometimento na saúde bucal e interferir na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a experiência de cárie em adolescentes com e sem AF. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – CAAE 54637816.7.0000.5544. Realizada através de um estudo transversal, descritivo e analítico cuja amostra foi composta por adolescentes matriculados na Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMO-BA), Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes e no Colégio Estadual Alberto Valença para o grupo comparação. O grupo com HbSS foi pareado com o grupo comparação por sexo e faixa etária. Critérios de não inclusão nesta pesquisa foram usuários de aparelho ortodôntico, indivíduos com outros tipos de Doença Falciforme (HbAs, HbSC, HbSB, HbSB+, HbSB-), indivíduos com comorbidades (Diabetes Mellitus, Neoplasias Malignas) e aqueles que se recusaram a assinar o termo de consentimento. Foi realizado o exame dos dentes para a determinação do CPO-D (índice de dentes cariados, perdidos e obturados). Para o exame dos dentes, os alunos foram colocados sentados na cadeira em ambiente com luz natural, utilizando espelho clínico, sonda OMS (Organização Mundial de Saúde) e gaze. Análise feita pelo aplicativo SPSS, versão 21.0 for Windows. Variáveis categóricas foram expressas em frequências e percentuais. Variáveis contínuas com distribuição normal, em média e desvio padrão. A normalidade foi verificada pela estatística descritiva, análise gráfica e teste Kolmogorov-Smirnov (p). **Resultados:** Foram avaliados 55 adolescentes com idades entre 11 e 14 anos. 27 eram do sexo masculino (49,1%). Em relação à análise CPO-D, entre as 25 pessoas com AF, 19 apresentaram CPOD=0 (76%); 3 com CPOD=1 (12%); 2 com CPOD=3 (8%) e 1 com CPOD=4 (4%). Dos 30 adolescentes sem a doença, 6 apresentaram CPOD=0 (20%); 6 com CPOD=1 (20%); 8 CPOD=2 (26,7%); 5 com CPOD= 3 (16,7%); 1 com CPOD=4 (3,3%); 3 com CPOD = 6 (10%); 1 com CPOD=10 (3,3%), apresentando diferenças estatisticamente significantes entre os grupos (p=0,002). **Conclusões/Considerações:** Apenas 20% dos adolescentes sem AF não tinham cárie, enquanto 76% com AF estavam livres da doença. Conclui-se que a AF e suas condições, como medicações e hospitalizações, não determinaram o desenvolvimento. É essencial realizar mais estudos para obter resultados mais sólidos e beneficiar a sociedade com intervenções eficazes.

Descritores: Saúde bucal; Anemia falciforme; Cárie dentária.

1 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade do Sudoeste da Bahia;

4 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

PERFIL DE VÍTIMAS POR TRAUMA MOTOCICLÍSTICO EM 2023 NO HGCA

Deise Souza Santos¹, Beatriz Oliveira Boaventura da Silva², Raylane Rebeca Sena Leite³, Antonio Varela Cancio⁴, Jener Gonçalves de Farias⁵

Introdução: O transporte rodoviário desempenha um papel fundamental na sociedade, contribuindo na circulação de pessoas e mercadorias. No entanto, o grande número de acidentes nas estradas, os quais são ainda maiores quando remetidos ao uso das motocicletas, acometem preocupantes números de morbimortalidade sendo a região facial um local comumente traumatizado, podendo levar a prejuízos que comprometem a qualidade e a vida desses pacientes. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos indivíduos acometidos por traumas bucomaxilofaciais ocasionados por acidente motociclístico atendidos no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) no ano de 2023. **Métodos:** De acordo com os pareceres 4.980.909 (CEP/UEFS) e 5.073.276 (CEP/SESAB), aprovadas em 15/06/21, este estudo transversal utilizou fichas de coleta preenchidas a partir dos prontuários dos pacientes. Os dados foram sistematizados em gráficos para permitir uma análise descritiva. **Resultados:** Foram analisados 635 pacientes com traumas bucomaxilofaciais, dos quais 49,6% causados por acidentes motociclísticos. A maioria é do sexo masculino (88,2%), solteiro (79%), apresentando fraturas no terço médio da face (47%) com ocorrência aos finais de semana (51,7%). Outras informações relevantes também foram registradas. **Conclusões/Considerações:** Os dados corroboram a literatura existente e destacam um impacto significativo na economia e na saúde pública. Assim, são urgentes intervenções para reduzir acidentes motociclísticos e traumas bucomaxilofaciais.

Descritores: Acidentes de Trânsito; Motocicletas; Traumatismos Craniocerebrais.

1 Discente Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil;
2 Discente Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil;
3 Discente Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil;
4 Docente Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil;
5 Docente Universidade Estadual de Feira de Santana, FSA/BA, Brasil.

BICHECTOMIA E ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS DE MULHERES ADULTAS

Marcelo Palinkas¹, Alice Helena de Lima Santos Cardoso², Thamyras Branco³, Selma Siéssere⁴, Simone Cecilio Hallak Regalo⁵

Introdução: A bichectomia desencadeia debates científicos importantes sobre a influência da gordura de Bichat na função muscular. O objetivo deste estudo longitudinal foi analisar a atividade eletromiográfica dos músculos masseter e temporal em mulheres adultas submetidas à remoção de gordura de Bichat. **Métodos:** Participaram deste estudo 20 mulheres adultas, sem disfunção temporomandibular e com oclusão normal. As participantes foram avaliadas antes, 30 e 60 dias após a cirurgia de bichectomia. O sinal eletromiográfico dos músculos masseter e temporal foi captado por meio do eletromiógrafo portátil *Delsys* com sensores *wireless* durante as tarefas de repouso mandibular, protrusão, lateralidade direita, lateralidade esquerda e apertamento dental em contração voluntária máxima com e sem parafilme. Após tabulação, os resultados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk, demonstrando uma distribuição normal. A análise estatística foi conduzida por meio do teste de medidas repetidas ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da FORP/USP (CAEE 10589419.0.0000.5419). **Resultados:** Foram encontradas diferenças significantes nos intervalos de tempo para o apertamento dental em contração máxima voluntária do músculo masseter esquerdo ($p = 0,006$) e com parafilme para os músculos temporal direito ($p = 0,03$) e temporal esquerdo ($p = 0,03$). **Conclusões/ Considerações:** A bichectomia não promoveu impacto expressivo na atividade muscular em repouso, mas foram observadas variações durante as tarefas mandibulares, indicando possíveis modificações funcionais compensatórias. A recuperação funcional foi notada após 60 dias.

Descritores: Cirurgia, Bochecha, Eletromiografia, Músculo Masseter, Músculo Temporal.

1 Professor Pesquisador do Departamento de Biologia Básica e Oral da FORP/USP. Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil;

2 Doutora do Departamento de Biologia Básica e Oral da FORP/USP. Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil;

3 Doutoranda do Departamento de Odontologia Restauradora da FORP/USP. Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil;

4 Professora Associada 3 do Departamento de Biologia Básica e Oral da FORP/USP. Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil;

5 Professora Titular do Departamento de Biologia Básica e Oral da FORP/USP. Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

ENXERTO AUTÓLOGO DERIVADO DE DENTE PARA PRESERVAÇÃO ALVEOLAR: RELATO DE CASO

Allancardi dos Santos Siqueira¹, João Victor Rodrigues Garção², Izabelle Fabianne Pereira Braga³,
Alisson Augusto Góis de Almeida⁴, Franklin Barbosa de França⁵

Introdução: Preservar e regenerar o osso alveolar tem sido historicamente um grande desafio na implantodontia. Um material de enxerto ideal, além de fácil manipulação e bom custo-benefício, deve ser biocompatível, osteocondutor, osteoindutor, permitindo angiogênese e formação óssea. A matriz dentária, como como enxerto autólogo, apresenta todas essas características, além de fácil preparo, baixo custo e livre de reação antigênica.

Objetivo: Apresentar um caso clínico de preservação alveolar com enxerto autólogo derivado de dente previamente à reabilitação com implantes dentários. **Métodos:** Relato de caso - paciente R.S.S., 34 anos de idade, sexo masculino, encaminhado por Periodontista, solicitando exodontia das UD's 26 e 27, após cessar quadro agudo de Periodontite Agressiva. Ao exame físico apresentou bolsa periodontal, lesão de furca e mobilidade grau 3 nas referidas unidades dentárias. Realizadas exodontias e, em aparelho moedor de dentes, as unidades foram trituradas, sendo o material obtido descontaminado e misturado à Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos – L-PRF (“Stick Bone”). Os alvéolos dentários foram preenchidos com o “Stick Bone”, cobertos com membrana L-PRF e mantidas por sutura. **Resultados:** Após 6 meses, a Tomografia evidenciou, nas regiões abordadas, densidade óssea compatível com osso tipo III (513 HU). Foi realizada reabilitação com Implantes dentários (carga tardia).

Considerações: Este método é valioso para preservação do alvéolo e obtenção de estrutura óssea vital e de boa qualidade para instalação de implante dentários.

Descritores: Dentina; Enxerto; Alvéolo Dental; Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos; Implante Dentário

1 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 UNINASSAU, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

OSTEONECROSE EM MANDÍBULA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Allancardi dos Santos Siqueira¹, João Victor Rodrigues Garção², Raimundo Silva Rocha³, Elaci Maria Alcântara Machado Cardoso⁴, Cleverson Luciano Trento⁵

Introdução: A osteonecrose dos maxilares é uma complicação do tratamento com medicamentos antirreabsorptivos reconhecida há pouco mais de 20 anos. O osso necrótico em si é geralmente assintomático, mas a ocorrência frequente de infecção pode causar dor e desconforto, levando ao comprometimento da qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de osteonecrose em mandíbula induzida por medicamentos em paciente oncológico. **Métodos:** Relato de caso - paciente V.L.A.S, sexo feminino, 67 anos de idade, história de câncer de mama, tendo passado por radioterapia, hormonioterapia e quimioterapia (bifosfonato e anticorpo monoclonal) desenvolvendo osteonecrose, estágio 3, em mandíbula por todo processo alveolar da mandíbula. A tomografia evidenciou áreas de sequestro ósseo, descontinuidade de cortical, rarefação e perda de densidade óssea. Realizamos sequestrectomia, desbridamento, ostectomia/osteoplastia periférica, perfuração do osso remanescente sadio, para melhor vascularização, e revestimento da ferida cirúrgica com membranas de Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF), além de fechamento primário. **Resultados:** Em 30 dias pós-operatório, observamos mucosa totalmente cicatrizada. Com 90 dias de pós-operatório a radiografia panorâmica mostrou rebordo mandibular sem sinais de sequestro ósseo ou qualquer outro sinal de osteonecrose. **Considerações:** A técnica cirúrgica bem indicada e executada, associada à aplicação do L-PRF são valiosos para sucesso no reparo de mucosa e tecido ósseo nos casos de osteonecrose em mandíbula.

Descritores: Osteonecrose; Bifosfonatos; Anticorpos Monoclonais; Desbridamento; Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos.

1 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

FATORES RELACIONADOS AO ESCANEAMENTO DE PREPAROS DENTÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tanisha Ebert Tavares Christians¹, Newton Sesma², Eduardo Mukai³

Introdução: O escaneamento preciso de preparos para próteses dentárias é indispensável para confecção de peças com excelência funcional e estética. Portanto, é necessário entender e considerar as condições necessárias para que este escaneamento seja realizado com o mínimo de distorção possível. **Objetivo:** esta revisão sistemática teve como objetivo compreender quais são os fatores relacionados ao escaneamento de preparos dentários que necessitam ser considerados e suas influências na precisão da digitalização. **Metodologia:** foi realizada busca em três bases de dados eletrônicas, Pubmed, Lilacs e Cochrane. Para seleção e triagem dos artigos foram aplicados critérios de exclusão como escaneamentos com finalidade ortodôntica ou em casos de implantes, comparação entre métodos de impressão, artigos em língua que não a inglesa e artigos que não abordaram o escaneamento de preparos dentários. **Resultados:** um total de 1.118 artigos foram inicialmente obtidos. Após etapas de seleção, 21 artigos foram selecionados para leitura completa e, por fim, 11 estudos se mostraram adequados para análise de risco de viés e inclusão na pesquisa. Após análise, concluiu-se que dos 11 artigos, apenas 4 deles apresentaram alto risco de viés. **Conclusões/Considerações:** todos os estudos citam condições ideais ou fatores que influenciam a precisão do escaneamento de preparos, contudo, não se aprofundam nos critérios substanciais de execução de preparos com objetivo de escaneamento, sem grandes análises geométricas e não preconizando nenhuma diretriz de reprodução ideal do preparo. Com isso, se faz fundamental necessidade de estudos bem delineados nessa área, a fim de promover uma maior evidência científica.

Descritores: preparo protodôntico do dente 1; impressão em 3D 2; técnica de moldagem odontológica 3; precisão dimensional 4.

1 Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, SP, Brasil;

2 Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, SP, Brasil;

3 Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, SP, Brasil.

PANDEMIA COVID-19 E CÁRIE DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES DE SALVADOR, BA

Pinheiro CLS¹, Carvalho AC², Almeida TF³, Cangussu MCT⁴

Introdução: O isolamento social causado pela pandemia do vírus da Covid-19 exacerbou alguns conhecidos fatores predisponentes e modificadores da cárie dentária na faixa etária pré-escolar. São essas situações socioeconômicas alterações do convívio familiar, e pode-se citar também o fechamento temporário das escolas. **Objetivo:** Diante desta situação, este estudo de corte transversal buscou analisar fatores associados a cárie dentária e sua gravidade, em crianças na faixa etária pré-escolar no município de Salvador- Ba, no contexto do impacto da pandemia da Covid-19. **Métodos:** Após o exame bucal, com foco na cárie dentária, um questionário estruturado foi enviado aos pais/responsáveis com finalidade de coleta de dados sociodemográficos, hábitos alimentares, estilo de vida, hábitos bucais e acesso ao serviço de saúde no período pandêmico e atual. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2022 e 2023. A população de referência foi de crianças 24 a 71 meses de idade, residentes no município de Salvador-BA e frequentadoras de creches públicas municipais. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética com CAAE: 60817222.6.0000.5024, em 14 de setembro de 2022. **Resultados:** Foram avaliadas 523 crianças de 18 a 71 meses, com a média de idade de 54 meses, 51,82% pertencentes ao sexo feminino. A renda familiar de 70% das famílias foi de até um salário mínimo, e 80,31% das mães estudaram até a conclusão do ensino médio. Foi encontrada uma prevalência de cárie de 27,34% e ceod 2,35. Um total de 28,3 % da amostra apresentaram dor de dente durante o período da pandemia. Semanalmente 99,24% da população estudada ingeria guloseimas e industrializados, e 79,29% realizavam a escovação dentária sob supervisão de um responsável. A infecção pelo vírus da COVID-19 foi associada à cárie dentária na amostra de pré-escolares estudada ($p=0,278$). **conclusão:** Diante da associação encontrada entre a infecção por covid-19 das crianças estudadas e o desfecho cárie dentária é necessário uma avaliação dos potenciais fatores de risco associados à esta doença bucais na população infantil que foram potencializados pelo momento pandêmico.

Palavras-chaves: Odontopediatria; COVID-19; Cárie–Dentária;Saúde Bucal.

1 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS E PH DA CAVIDADE BUCAL EM ATLETAS

Alexandra Mota¹, Graciane Queiroz², Neide Coto³, Rodrigo Pereira⁴

Introdução Distúrbios bucais não identificados ou não tratados podem afetar diretamente os principais aspectos compreendidos pelos atletas. As lesões cervicais não cariosas têm origem multifatorial e sua identificação é influenciada pela combinação específica de três mecanismos principais – tensão, fricção e erosão, de acordo com o mecanismo de resposta de cada um. **Objetivo** Este estudo teve como objetivo verificar o nível de alteração do pH durante a prática esportiva, associado à presença de lesões não cariosas em atletas de um clube de futebol de Minas Gerais, Brasil. **Métodos** Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa (FUNDECTO) conveniada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), sob o parecer de número 5.460.008, de 09 de Junho de 2022. Foram utilizadas fitas de teste de pH (pH universal 0-14), copos descartáveis de 10 mL e prontuários médicos. A avaliação clínica foi realizada por um examinador em todos os atletas, bem como a coleta de saliva. As informações referentes à pesquisa foram armazenadas em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2010 e posteriormente foi realizada estatística descritiva. **Resultados** A amostra final foi composta por 23 atletas de futebol do Inconfidentes Futebol Clube. A idade dos atletas variou de 18 a 40 anos (média 21,26). A maioria dos atletas era do sexo masculino (69,5%). Numa avaliação geral dos problemas bucais, foi possível observar que a cárie dentária foi a mais prevalente (30% dos atletas). Ao comparar os níveis de pH antes e depois da prática esportiva, 48,0% dos atletas mantiveram o mesmo valor. Foi possível observar queda no nível de pH em 26,0% dos atletas. **Conclusões/Considerações** O exercício de alta intensidade sobrecarrega o metabolismo anaeróbico e leva à diminuição do pH salivar. As bebidas energéticas consumidas por atletas apresentam alto potencial ácido, o que pode contribuir para lesões cervicais não cariosas (LCNC) e hipersensibilidade dentinária cervical (HDC), fatores que afetam diretamente a qualidade de vida. A maioria dos atletas tem menos de 20 anos, o que demonstra menor tempo de exposição a fatores externos e alterações oclusais, justificando a baixa incidência de lesões cervicais não cariosas.

Descritores: Saúde Bucal [N01.400.535]; Suscetibilidade à Cárie Dentária [G10.549.140]; Erosão Dentária [C07.793.818.500]; Abrasão Dentária [C07.793.818.124].

1 Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

2 Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

3 Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

4 Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

PERIODONTITE MATERNA E PREMATURIDADE E/OU BAIXO PESO AO NASCER: AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA PLACENTA

Daniela Costa Moraes¹, Adriano Costa de Alcantara², Urbino da Rocha Tunes³, Roberta Santos Tunes⁴, Milena Bastos Brito⁵

Introdução: A periodontite é uma doença infecciosa da cavidade oral capaz de causar alterações sistêmicas por via hematogênica. A plausibilidade biológica entre periodontite e prematuridade decorre da elevação de citocinas inflamatórias em úteros gravídicos quando há presença de bactérias periodontais. **Objetivo:** avaliar a relação entre parto prematuro (PP) e baixo peso ao nascer (BPN) com a periodontite, por meio da análise microbiológica de amostras placentárias. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal que avaliou 83 mulheres, das quais 28 compuseram o grupo caso (PP/BPN) e 55 o grupo controle. Todas participantes do estudo foram submetidas a entrevista, exame periodontal completo e coleta de amostras de placenta. As placentas foram avaliadas através da técnica de PCR para a presença das seguintes espécies bacterianas: *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (Aa), *Tannerella forsythensis* (Tf), *Porphyromonas gingivalis* (Pg), *Treponema denticola* (Td), *Prevotella intermedia* (Pi) e o *Fusobacterium nucleatum* (Fn). **Resultados:** A periodontite foi diagnosticada em 30 (60%) das mulheres do grupo controle e 14 (50%) das mulheres do grupo caso, não havendo associação entre o diagnóstico periodontal e o desfecho gestacional ($p=0,695$). Em relação a análise microbiológica, apenas as bactérias Aa, Pg e Fn, foram detectadas nas amostras de placentas, e não foi observada associação da presença destes patógenos com o PP/BPN (Aa, $p=0,376$; Pg, $p=0,128$; Fn, $p=0,198$), nem com o diagnóstico de periodontite (Aa, $p=0,499$; Pg, $p=0,385$; Fn, $p=0,690$), nem com ambas condições simultâneas (Aa, $p=0,256$; Pg, $p=0,309$; Fn, $p=1$). **Conclusão:** Neste trabalho, a presença de patógenos periodontais em tecidos placentários não pode ser associada ao PP/BPN.

Palavras-chave: periodontite, trabalho de parto prematuro, recém-nascido de baixo peso, bactérias, placenta.

1 Professora assistente do curso de odontologia da Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Professor adjunto do curso de biomedicina da Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Professor titular do curso de odontologia da Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Professora adjunta do curso de odontologia da Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Professora adjunta do curso de medicina da Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SALVADOR

D'Agostino, Erica Santana¹, Cangussu, Maria Cristina Texeira²

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 foi declarada como uma Emergência de Saúde Pública de preocupação internacional com impacto direto na vida dos profissionais de saúde, visto que estes correm um risco maior de se infectarem. É preciso também levar em consideração outros fatores de risco com potencial exposição ocupacional, que podem estar relacionados às diferentes tarefas e configurações de trabalho na Atenção Primária à Saúde, acessos aos equipamentos de proteção individual- EPI e comorbidades. **Objetivo:** Identificar a prevalência de contaminação por coronavírus nos profissionais das Unidades de Saúde da Família de Salvador, alguns fatores associados a esta infecção, e os impactos na saúde física e mental destes profissionais. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo transversal, e a população de referência constituiu-se do universo de profissionais médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares e técnicos da saúde bucal que atuavam na rede, através da aplicação de formulário eletrônico no período de dezembro 2021 a fevereiro de 2022. O questionário abrangia questões relacionadas às condições socioeconômicas e demográficas, histórico de saúde e comorbidades, rotinas e jornadas laboral, uso dos EPIs, contaminação por COVID-19, rastreamento de contato, isolamento, testagem, vacinação e avaliação dos aspectos emocionais através da aplicação do questionário da Escala de ansiedade (GAD-7) e Escala da Síndrome de Burnout. **Resultados:** A pesquisa contou com a participação de 321 profissionais de saúde. 80,7% dos profissionais de saúde revelaram que participaram da equipe de triagem de pacientes com COVID-19 ou suspeitos e 17,45 % estiveram afastados de suas atividades nas Unidades durante algum momento pandemia. A contaminação por Covid-19 dos profissionais de saúde foi 64,79%, sendo que 41,83% atribuíram-na devido atividade laboral. Foi revelado que 67,28% dos trabalhadores apresentaram algum tipo de grau de intensidade de ansiedade. Em relação à Escala Maslach Burnout Inventory foi observado que 47,06% apresentaram o nível alto para exaustão emocional, 68,84% nível alto de despersonalização e 99,06% consideraram baixa a sua realização profissional. **Conclusões:** Espera-se que os resultados possam contribuir para elaboração e fortalecimento de um programa de vigilância e monitoramento da saúde do trabalhador da atenção primária, a fim propiciar a prevenção e controle de doenças e contribuir para a melhoria da saúde física e mental desta população

Descritores: COVID-19, Saúde do Trabalhador, Riscos Ocupacionais.

1 Erica Santana D'Agostino- Servidora Pública, Salvador- Bahia;

2 Maria Cristina Texeira Cangussu - professora associada da Faculdade de Odontologia/ Universidade Federal da Bahia. Salvador- Bahia.

REABILITAÇÃO COM IMPLANTES EM ÁREA DE DEFEITO ÓSSEO MAXILAR IATROGÊNICO

Brenno Alberto Coutinho Nunes¹, Vânia Barbosa Coutinho Nobre²

Introdução: Perdas dentárias ocasionadas por trauma, doença periodontal ou cárie interferem intensamente na qualidade de vida do paciente. Assim, as próteses odontológicas visam a reabilitação parcial ou total afim de devolver estética e função. As Próteses Parciais Removíveis (PPRs) são amplamente utilizadas nesses casos por sua rápida resolução e custos acessíveis à maior parte da população, porém, esta modalidade de prótese, como qualquer outra, está sujeita a falhas de ordem biológica ou iatrogênica. O presente trabalho relata um caso de iatrogenia associada a uma PPR, onde o excesso de volume de resina levou a uma reabsorção alveolar severa. **Objetivo:** Reabilitar paciente de 52 anos, sem comprometimentos sistêmicos, que possuía defeito ósseo extenso em região de maxila, para instalar Implantes Dentários. **Método:** Inicialmente, foi realizada cirurgia para espessamento tecidual do sítio reabsorvido, com o enxerto de tecido conjuntivo. Após 90 dias, foi feito um novo procedimento cirúrgico para a correção do defeito ósseo, com enxerto xenógeno bovino, e potencialização da cicatrização com membranas de Fibrina Rica em Plaquetas (L-PRF). Em um terceiro momento, após 6 meses da segunda cirurgia, a instalação de Implantes Dentários com torque ideal. **Resultado:** Paciente, após os procedimentos cirúrgicos de enxertia, apresentou melhorias estéticas significativas, como devolução da linha alta do sorriso e ganho tecidual vertical e horizontal, permitindo a instalação de Implantes dentários em posição estético-funcional adequada. **Considerações finais:** Conhecer as causas do insucesso por meio de próteses mal executadas é de extrema importância para o Cirurgião-Dentista (CD), realizar um planejamento correto e evitar consequências deletérias aos tecidos de sustentação. Já no caso de correção dos defeitos causados nos tecidos citados, a reabilitação cirúrgica em questão demonstrou resultados satisfatórios, tanto no âmbito estético quanto no funcional.

Descritores: Enxerto Ósseo; Fibrina Rica em Plaquetas; Iatrogenia; Implantes Dentários; Prótese Parcial Removível.

¹ Graduando do curso de Odontologia da UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

² Professora de Implantodontia de curso de Pós-Graduação de Odontologia da UNINASSAU – CG, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

REVASCULARIZAÇÃO APÓS AVULSÃO DENTÁRIA: RELATO DE 7 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Danyella Pereira Veiga¹, Rebeca Silva Lemos das Mercês², Quezia Sales dos Santos³,
Jamerson Carvalho Silva⁴, Erica dos Santos Carvalho⁵

Introdução: Os traumatismos dentários apresentam alta prevalência em crianças e adolescentes. A avulsão é um trauma complexo e suas sequelas podem levar até a perda dos dentes permanentes. A conduta de urgência e o tratamento correto podem reduzir os danos estéticos, psicológicos e fonéticos. **Objetivo:** Relatar um caso de um dente permanente imaturo avulsionado que foi reimplantado e revascularizado, mantendo seu desenvolvimento radicular e vitalidade após 7 anos. **Descrição do caso:** Paciente de 9 anos, gênero masculino, sofreu avulsão do dente 21 após brincadeira na escola. O reimplante foi realizado pela mãe no local e no mesmo dia procurou a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, onde foi feita uma contenção flexível com fio de nylon. Na anamnese foi relatado história de trauma e tratamento ortodôntico anterior e ao exame radiográfico observou-se que o dente apresentava rizogênese incompleta. Após 15 dias, a contenção foi removida e o teste térmico de sensibilidade foi negativo, contudo, o mesmo foi orientado a retornar mensalmente para acompanhamento clínico e radiográfico. Após 3 anos, o paciente sofreu outro trauma com fratura coronária do 11 que necessitou de tratamento endodôntico, entretanto, o dente 21 manteve-se vivo, com continuidade do desenvolvimento radicular. Após 7 anos de acompanhamento, o paciente encontra-se assintomático e os exames radiográficos e tomográficos do dente 21 demonstram fechamento radicular completo, ausência de reabsorção radicular e lesão periapical e presença de calcificação pulpar parcial, que sugere ter ocorrido uma revascularização após o reimplante. **Considerações Finais:** A conduta de urgência adequada associada ao acompanhamento regular após a avulsão de um dente permanente imaturo pode favorecer o reparo pulpar, mantendo o seu desenvolvimento e permitindo o desempenho de suas funções fisiológicas e estéticas.

Descritores: Avulsão dentária; Reabsorção da raiz; Traumatismos Dentários.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

5 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

RECONSTRUÇÃO FACIAL: RELATO DE CASO COM ÊNFASE NO FLUXO DIGITAL

Rodrigo Caldas Luedy¹, Ieda Margarida Crusoé Rocha Rebello²,
Fátima Karoline Araújo Alves Dutra³, Joaquim de Almeida Dutra⁴

Introdução: Fraturas do osso zigomático são comuns em traumas faciais e podem causar deformidades significativas. A reconstrução precisa da face é essencial para restaurar a função e a estética, a precisão do resultado final proporciona a simetria necessária. Por isso, ferramentas digitais têm se mostrado promissoras na reconstrução facial, permitindo uma abordagem mais precisa e personalizada. **Objetivo:** Relatar o fluxo digital na reconstrução de caso de fratura complexa do osso zigomático em destacando o impacto dessa tecnologia no planejamento, execução e resultado do tratamento. **Métodos:** Paciente do sexo masculino, vítima de acidente motociclístico, apresentou fratura complexa do osso zigomático. Numa abordagem emergência foi instalada prótese de polimetilmetacrilato. No pós-operatório foi observada importante assimetria facial com a abordagem realizada. Novo planejamento foi realizado a partir da tomografia computadorizada (TC), a extensão da área acometida foi avaliada, parametrizada e o planejamento foi realizado buscando a simetria necessária. Ferramentas digitais, incluindo software de modelagem 3D, foram empregadas para planejar a reconstrução da face, permitindo uma visualização detalhada, espelhamento do lado sadio e assim confecção nova prótese harmônica. O paciente aprovou a sua participação neste relato de caso e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A reconstrução facial digital permitiu uma restauração satisfatória da anatomia zigomática do paciente devolvendo assimetria. O uso de modelos digitais contribuiu para maior precisão do tratamento, menor tempo cirúrgico, bem-sucedido, boa recuperação funcional e estética do paciente. O acompanhamento pós-operatório revelou uma cicatrização adequada, sem complicações significativas e boa assimetria com devolução da estima do paciente. **Considerações Finais:** O uso de ferramentas digitais na reconstrução facial proporciona abordagem eficaz, maior precisão no planejamento cirúrgico e melhores resultados estéticos e funcionais. A tecnologia digital deve ser considerada como uma ferramenta importante no manejo de fraturas complexas de face.

Descritores: Fraturas do zigoma; Planejamento; Reconstrução facial.

1 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, Brasil;

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Ba, Brasil;

3 Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, Brasil;

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Salvador, Ba, Brasil.

APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS BIOMIMÉTICOS EM RESTAURAÇÕES DE DENTES POSTERIORES

José Alves da Silva Neto¹, Amanda Alves da Nóbrega², Ana Mayza Gomes da Silva³, Maria Eduarda Ribeiro de Farias⁴, Renata Pedrosa Guimarães⁵

Introdução: Atualmente, a Odontologia Biomimética vem sendo bastante discutida junto aos seus preceitos de maximização da adesão dos materiais restauradores ao dente. Além disso, busca se aproximar ao máximo da naturalidade nos procedimentos restauradores, bem como preza o uso de materiais e técnicas que preservem o máximo de estrutura dentária. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de substituição de restaurações metálicas deficientes por restaurações com resina composta, utilizando protocolos biomiméticos para potencializar a adesão. **Métodos:** O paciente J. A. S. N., 23 anos, branco, buscou atendimento odontológico, queixando-se de fratura na crista marginal distal do dente 46 ao mastigar um alimento consistente. Ao exame clínico, observou-se que tal elemento dentário apresentava uma restauração antiga Classe I em amálgama, sem sintomatologia dolorosa. Ademais, foi tirada uma radiografia interproximal dessa região para avaliação da extensão e profundidade da restauração. Após a remoção das restaurações metálicas com ponta diamantada esférica com abundante refrigeração e isolamento absoluto, foi realizada análise criteriosa da qualidade do remanescente dentinário. **Resultados:** Em seguida, após profilaxia com pedra pomes e água, foi realizado condicionamento ácido seletivo do esmalte e aplicação de adesivo universal. A técnica incremental possibilitou inserção planejada e facilitou o processo de escultura da anatomia oclusal. **Conclusão:** Houve uma excelente resolução desse caso, em razão de uma ótima adesão interfacial entre resina composta e estrutura dentária, além da questão estética se assemelhando ao dente natural. Portanto, espera-se melhorar a integridade marginal, aumentar a longevidade e a preservação de estrutura com a proervação a longo prazo.

Descritores: Amálgama Dentário, Resinas Compostas, Restauração Dentária Permanente, Estética Dentária.

1 Acadêmico(a) do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

2 Acadêmico(a) do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

3 Acadêmico(a) do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

4 Acadêmico(a) do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil;

5 Professora Adjunta do Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.

O DESAFIO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE SUPRANUMERÁRIO NO PACIENTE ONCOLÓGICO

Nubia Moreira Ferreira¹, Wallisson Samuel Sena Leite², Joana Dourado Martins Cerqueira³

Introdução: Pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço têm um risco aumentado de osteorradionecrose, o que torna o tratamento odontológico, incluindo o tratamento endodôntico, desafiador. A preservação dental é crucial para evitar complicações graves, como infecções e cirurgias invasivas, e para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Relatar um caso incomum de tratamento endodôntico em dente supranumerário em paciente oncológico com osteorradionecrose. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), selecionado a partir de registros odontológicos. O paciente consentiu em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O relato foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado em 11 de julho de 2019, sob o parecer nº 3.384.373.

Resultados: Uma paciente, sexo feminino, 39 anos, em tratamento para câncer de mama com metástase óssea na região de cabeça e pescoço, foi encaminhada à clínica odontológica da UEFS. No exame intrabucal, detectou-se um dente supranumerário superior direito com grande destruição coronária, dor local e osteorradionecrose nos molares superiores esquerdos. Testes de sensibilidade ao frio e percussão foram negativos. A radiografia periapical mostrou espaçamento periodontal sem radiolucidez apical, o diagnóstico proposto para a unidade em questão foi necrose pulpar associado à periodontite apical crônica. Exames de imagens adicionais revelaram a interrupção da câmara pulpar, presença de um único canal no dente supranumerário e uma íntima relação do dente em questão com o seio maxilar e nasal. O plano de tratamento proposto foi aceito pela paciente. Foi realizado tratamento endodôntico com obturação e restauração do canal. Após seis meses, a paciente retornou para acompanhamento, sem dor e com resolução quase completa da radiolucência do espaço periodontal. Realizou-se o sepultamento da raiz para futura confecção de prótese parcial removível. **Conclusões:** Os principais desafios deste caso incluem variações anatômicas que complicam significativamente o tratamento endodôntico. A complexidade aumenta ainda mais em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço, onde o cirurgião-dentista deve adotar uma abordagem conservadora. Nesse contexto, a preservação dental e a redução do risco de osteorradionecrose tornam-se prioridades.

Descritores: Dente supranumerário; Endodontia; Osteorradionecrose; Periodontite periapical.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INFECÇÃO ODONTOGÊNICA COM EVOLUÇÃO PARA MEDIASTINITE: UM DESAFIO CLÍNICO

Nubia Moreira Ferreira¹, Geovanna Santos Evangelista², Soraia dos Santos Trindade³, Wallisson Samuel Sena Leite⁴, Antonio Varela Cancio⁵

Introdução: As infecções odontogênicas são a principal causa de infecções profundas no pescoço, representando até 49% dos casos. Se não forem tratadas adequadamente, podem resultar em complicações graves, como abscessos submandibulares, que podem evoluir para mediastinite, aumentando significativamente a morbidade e o risco de morte. **Objetivo:** Relatar um caso de mediastinite por infecção odontogênica em jovem de 19 anos. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso realizado em um hospital público de referência do interior da Bahia em 2024. O caso foi selecionado e acompanhado a partir de registros odontológicos existentes na instituição. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 19 anos, foi admitido com dor na cavidade oral há 4 dias. No exame físico, apresentava cervicalgia, lombalgia, enfisema subcutâneo cervical, secreção purulenta sanguinolenta na orofaringe, odor fétido e sialorréia. Negava comorbidades e alergias medicamentosas. Exames laboratoriais e tomografia computadorizada das regiões cervical e torácica foram solicitados. O tratamento incluiu antibioticoterapia venosa, com acompanhamento da equipe multidisciplinar. As imagens mostraram coleção purulenta nas regiões cervical e torácica, estendendo-se até o mediastino anterior, com derrame pleural loculado. No segundo dia de internação, a equipe de cirurgia bucomaxilofacial realizou a extração dos molares inferiores e drenagem, sem intercorrências. Após o procedimento, o paciente foi encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e prescrito ceftriaxona e clindamicina, aguardando o resultado da cultura. No terceiro dia, foram realizadas toracotomia, decorticação pulmonar e reabordagem de cervicotomia cervical, com prescrição de tazocin. Durante os dias seguintes, o estado permaneceu estável na UTI, com vigilância neurológica, hemodinâmica e infecciosa, recebendo tazocin e vancomicina, além de cuidados com o dreno e troca de curativos. No nono dia, houve instabilidade clínica, com neutrofilia, apresentando um valor de 22.822,8 e, no décimo dia, após falha nas tentativas de reanimação, foi constatado óbito. **Conclusões:** Infecções odontogênicas são desafiadoras, especialmente quando se disseminam pelos espaços faciais. É crucial controlá-las nos estágios iniciais para evitar complicações graves, como a mediastinite.

Descritores: Abscesso; Doenças Dentárias; Infecções; Mediastinite.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ACHADOS MAXILOFACIAIS NO MIELOMA MÚLTIPLO: UMA SÉRIE DE CASOS

Lays Oliveirade Jesus¹, Laleska Brunelle Queiroz Lima², Talita Pereira Sarmento³,
Pedro Gabriel Oliveira⁴, Viviane Almeida Sarmento⁵

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma das malignidades hematológicas mais comuns, caracterizado pela proliferação de células plasmáticas malignase, frequentemente, pela produção de imunoglobulina monoclonal. Ele corresponde a 10% de todas as neoplasias malignas hematológicas e, excluindo-se doenças metastáticas, é responsável por aproximadamente metade das malignidades com origem primária nos ossos. Clinicamente, o MM clássico se manifesta por hipercalcemia, insuficiência renal, anemia e lesões ósseas. **Objetivo:** Relatar 10 casos clínicos de pacientes com mieloma múltiplo, destacando as manifestações radiográficas e tomográficas observadas. **Relato de caso:** Este estudo analisou 10 casos clínicos de pacientes do sexo masculino com mieloma múltiplo (MM), focando nas manifestações radiográficas e tomográficas. Edentulismo e osteopenia foram observados em 10 (100%) dos casos. Áreas de osteólise foram encontradas em 6 (60%) dos pacientes, e alterações nos côndilos mandibulares foram identificadas em 8 (80%). Lesões periapicais foram detectadas em 2 (20%) dos casos. Torus mandibular, cavidade de Stafne, osteoclastose, mineralização do ligamento estilomandibular/estilo-hióide foram observados em um (10%) dos pacientes cada. Esses achados destacam a alta frequência de edentulismo e osteopenia entre os pacientes com MM e a variação nas outras condições radiográficas e tomográficas, oferecendo uma visão detalhada das manifestações orais e maxilofaciais associadas ao mieloma múltiplo. **Considerações Finais:** Lesões maxilofaciais são comuns no mieloma múltiplo (MM), afetando cerca de 35% dos pacientes sintomáticos, com a maxila e a mandíbula frequentemente comprometidas. O MM pode causar dor óssea, infecções e lesões ósseas, que se apresentam como osteólises difusas ou localizadas, conhecidas como plasmocitomas, ou em um padrão “perfurado”.

1 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 Cirurgião-dentista, Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA EM DENTE COM LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE CASO

Clara Beatriz Gama da Silva¹, Soraia dos Santos Trindade², Vinícius da Silva Moraes³, Waldécio dos Santos Vita⁴

Introdução: Devido à complexa anatomia do sistema de canais radiculares e a consequente dificuldade de realizar uma desinfecção completa nesses, faz-se necessário o uso de estratégias auxiliares ao preparo biomecânico para alcançar sucesso no tratamento endodôntico. Neste sentido, o uso da terapia fotodinâmica antimicrobiana torna-se uma opção viável, tendo em vista sua elevada ação na desinfecção, associada a reparação tecidual e alívio da dor e inflamação. **Objetivo:** Relatar um caso de endodontia do dente 11, com histórico de trauma há 12 anos, diagnosticado com periodontite apical assintomática e com extensa lesão periapical, utilizando a terapia fotodinâmica antimicrobiana como adjuvante. **Métodos:** Após o preparo biomecânico, foi realizada remoção do smear layer, com substâncias irrigadoras ativadas pelo ultrassom. Após secagem dos canais, o fotossensibilizador (azul de metileno a 0,005%) foi aplicado no interior do canal radicular e agitado com uma lima K15. Posteriormente, a fibra ótica do laser, com 660nm, foi inserida no interior do conduto radicular até o comprimento de trabalho e ativada por 90 segundos. Foi feita aplicação de pasta de hidróxido de cálcio, como medicação intracanal, e selamento da cavidade com obturador provisório. Após 20 dias, observou-se ausência de exsudato durante a remoção da medicação e foi realizada a obturação utilizando cimento biocerâmico. **Resultados:** Após 01 ano de preservação, os exames de imagem exibiram significativa regressão da lesão, com reparo ósseo e ausência de sintomatologia pela paciente. **Conclusões:** Nesse caso, a terapia fotodinâmica antimicrobiana mostrou-se como um método adjuvante eficaz no tratamento endodôntico, otimizando a desinfecção dos canais radiculares e propiciando reparo tecidual.

Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Endodontia; Necrose da polpa dentária.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil;

4 Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA, LESÃO ENDOPERIODONTAL: PACIENTE COM HISTÓRICO DE BISFOSFONATO

Êmilly Victória Maciel Alves¹, Suzan Rodrigues Araújo², Gontran da Rocha Torres Froes Junior³, Sândila Prata Paixão⁴, Vanessa Tavares da Silva Fontes⁵

Introdução Os Bisfosfonatos são medicamentos amplamente utilizados no tratamento de doenças metabólicas ósseas, como a osteoporose. Entretanto, um efeito colateral grave associado ao uso desses medicamentos é a osteonecrose dos maxilares. Esta condição pode surgir após procedimentos dentários invasivos, como extrações, e representa um desafio significativo no manejo clínico de pacientes em tratamento com bisfosfonatos. A utilização de terapias alternativas, a exemplo da terapia fotodinâmica antimicrobiana (*aPDT*), tem se mostrado eficaz para controle de infecções orais, como a periodontite. **Objetivo** Este caso clínico visa demonstrar a eficácia de uma abordagem conservadora com terapia fotodinâmica antimicrobiana para paciente que apresentava lesão endoperiodontal, presença de canal radicular calcificado e com histórico de uso de Bisfosfonato. **Métodos** Paciente 63 anos, gênero feminino, finalizou o tratamento com bisfosfonato há 1 ano e 6 meses, com queixa de desconforto na UD 31, profundidade de sondagem de 6 mm, percussão vertical e horizontal positiva, supuração com drenagem via bolsa periodontal e resultado negativo para o teste de sensibilidade. Radiograficamente, presença área radiolúcida sugestiva de lesão periapical. Ao realizar o acesso endodôntico, não havia luz do canal por estar calcificado. Optou-se então pela tentativa de controlar a infecção com terapias adjuntas à terapia conservadora de raspagem e alisamento radicular. Sendo assim, foi prescrito o uso de amoxicilina 500mg e metronidazol 400 mg 8/8h por 07 dias, bem como foi realizada a *aPDT* com a utilização do corante azul de metileno a 0,01% para fotossensibilizar as bactérias presentes na bolsa periodontal da UD 31. Em seguida foi feito a fotoativação com luz vermelha, como alternativa à extração dentária e tratamento endodôntico, ambos contraindicados devido ao risco de osteonecrose e à calcificação dos canais radiculares, respectivamente. A *aPDT* visou controlar a infecção e promover a regeneração óssea de forma minimamente invasiva. **Resultados** A *aPDT* adjunta à instrumentação periodontal resultou em melhorias clínicas notáveis. Após 45 dias de tratamento, observou-se a cessação da dor e da supuração, bem como eliminação da bolsa periodontal. **Conclusões** A utilização da *aPDT* foi eficaz e segura para o manejo da lesão endoperiodontal nesta paciente com histórico de uso de Bisfosfonato por ter evitado o risco de osteonecrose caso realizasse a exodontia da UD 31, bem como promoveu a cessação dos sinais clínicos de infecção.

Descritores: Periodontite; Osteonecrose Associada a Bisfosfonatos; Supuração; Terapia Fotodinâmica com Luz Vermelha; Azul de metileno.

1 Graduanda no curso de odontologia na Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

2 Graduanda no curso de odontologia na Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

3 Especialista em endodontia Instituto Góis Aguiar, Aracaju, Sergipe, Brasil;

4 Mestre em dentística pela Universidade Federal de Santa Catarina, Aracaju, Sergipe, Brasil;

5 Professora assistente da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

ABLAÇÃO DE PPNN COM LASER DE ALTA POTÊNCIA

Júlia Silva Ferreira¹, Lays Oliveira de Jesus², Laleska Brunelle Queiroz Lima³,
Raíssa de Marcos Pereira de Souza⁴, Viviane Almeida Sarmento⁵

Introdução: Processos proliferativos não-neoplásicos (PPNN) são manifestações orais proeminentes de uma resposta orgânica a irritação ou trauma local que estimulam crescimentos teciduais e não exibem características histopatológicas neoplásicas. São usualmente assintomáticas e variam clinicamente. O tratamento consiste na ablação cirúrgica conservadora, e o advento do LASER contempla as técnicas convencionais oferecendo redução do tempo cirúrgico, maior segurança, hemostasia e conforto pós-cirúrgico. **Objetivo:** Descrever a exérese dos processos proliferativos não neoplásicos Granuloma Piogênico (Hemangioma Capilar Lobulado) e Hiperplasia Fibroepitelial, utilizando laser de alta potência. **Relato de casos:** **Caso 1** - Paciente do sexo feminino, 52 anos, ASA I, procurou atendimento odontológico devido a presença de uma pápula indolor na mucosa jugal esquerda. Foi realizada biópsia excisional com laser de diodo de alta potência (3W). O exame anatomopatológico revelou diagnóstico compatível com Hiperplasia Fibroepitelial. A área operada cicatrizou sem intercorrências. **Caso 2** – Paciente do sexo masculino, 50 anos, ASA III, procurou atendimento odontológico motivado por um crescimento gengival, indolor e sangrante à manipulação, que recidivou após um ano de excisão. Solicitados hemograma, coagulograma e provas glicêmicas, observou-se hiperglicemia. Sob profilaxia antibiótica, a biópsia excisional da lesão aconteceu com laser de diodo infravermelho de alta potência (3,2W). O resultado do exame anatomopatológico foi compatível com Granuloma Piogênico. Nos dois casos houve aplicação de laser vermelho durante o pós-operatório (5J/ ponto e 2J/ponto, respectivamente). **Conclusão:** A ablação de Hiperplasia Fibroepitelial e de Granuloma Piogênico, utilizando laser de diodo de alta potência, mostrou-se como uma abordagem terapêutica viável para o tratamento das respectivas patologias.

1 Graduanda da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2 Graduanda da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3 Graduanda da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
4 Graduanda da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil;
5 Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

AVALIAÇÃO CLÍNICA-IMAGIOLÓGICA DO TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATOIDE: RELATO DE CASO

Pedro Gabriel Oliveira¹, Laleska Brunelle Queiroz Lima², Sylas Samuel Alves Seixas Dourado³, Talita Pereira Sarmento⁴, Viviane Almeida Sarmento⁵

Introdução: O Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) é uma neoplasia benigna, rara e indolor, com uma prevalência de 2 a 7% entre os tumores odontogênicos. O TOA é mais comumente encontrado em jovens, especialmente na segunda década de vida, predominando em mulheres e na maxila. Frequentemente, está associado a um canino incluso. Caracteriza-se por um crescimento lento, resultando em um aumento de volume firme à palpação, que pode deslocar dentes adjacentes. O tratamento padrão consiste em enucleação cirúrgica conservadora ou curetagem da lesão. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente com TOA em maxila e discutir suas características clínicas e imagiológicas. **Relato de caso:** Menor do sexo masculino, com 13 anos de idade, foi levado pela genitora para consulta odontológica devido a grande crescimento lento e indolor no lado direito da maxila. Os exames de imagem mostraram grande área hipodensa de limites bem definidos, envolvendo o dente 13 incluso e deslocado no sentido cefálico. A lesão possuía tênues focos hiperdensos dispersos e determinava deslocamento dos dentes adjacentes e provocava acentuada expansão e adelgaçamento das corticais ósseas da maxila. Realizada biópsia incisiva, o diagnóstico anatomopatológico foi de TOA. O menor foi submetido à enucleação conservadora do tumor em centro cirúrgico sob anestesia geral, sem intercorrências. **Considerações finais:** O TOA é uma lesão benigna, bem circunscrita e assintomática, cujo diagnóstico diferencial inclui o Cisto Dentígero que é frequente na mesma localização e faixa etária. O TOA no entanto é uma lesão mista, embora as mineralizações em geral sejam visualizadas mais tardiamente na evolução da lesão. Assim, o diagnóstico final do TOA é obtido por exame anatomopatológico. Quando a terapêutica é adequadamente conduzida, o prognóstico do TOA é favorável, com baixas taxas de recidiva.

Descritores: Tumor Adenomatóide 1; Tomografia 2; Biópsia 3.

1 Discente do curso de graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana/ BA, Brasil;
2 Discente do curso de graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana/ BA, Brasil;
3 Discente do curso de graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana/ BA, Brasil;
4 Discente do curso de graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana/ BA, Brasil;
5 Docente do curso de graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana/ BA, Brasil.

PROTOCOLO DE EXODONTIAS ATRAUMÁTICAS COM SEPARADOR ORTODÔNTICO EM PACIENTES RADIOTERÁPICOS

Raylane Rebeca Sena Leite¹, Victória Carneiro Bastos de Oliveira², Joana Dourado Martins Cerqueira³, Ynara Bosco de Oliveira Lima Arsati⁴, Ângela Guimarães Martins⁵

Introdução: Pacientes recém-irradiados na região de cabeça e pescoço apresentam risco elevado de desenvolver osteorradionecrose após procedimentos odontológicos invasivos, devido à baixa vascularização tecidual óssea. Nesse contexto, as exodontias atraumáticas surgem como uma alternativa às técnicas cirúrgicas convencionais, visando reduzir possíveis complicações. **Objetivo:** Destarte, este trabalho objetiva apresentar um protocolo de exodontias minimamente invasivas com o uso de separador ortodôntico em pacientes radioterápicos, por meio de uma série de casos. **Métodos:** O presente estudo integra o projeto de pesquisa “Manifestações Orais da Radioterapia em Cabeça e Pescoço”, aprovado pelo CEP/UEFS em 04 de julho de 2017, sob o parecer nº 4.984.150 e possui natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Os casos relatados foram conduzidos no ambulatório da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do George Américo, ambos situados no município de Feira de Santana, Bahia. **Resultados:** Foram realizados 26 casos de exodontias atraumáticas em pacientes oncológicos irradiados, dos quais 3 serão descritos. O uso das borrachas ortodônticas possibilitou uma abordagem minimamente invasiva, com a remoção dos remanescentes dentários ocorrendo em uma média de 3 semanas, utilizando aproximadamente 3 separadores por caso. Os procedimentos foram executados sem dor significativa, sem sinais consideráveis de inflamação e sem nova ocorrência de osteonecrose associada. **Conclusões/Considerações:** Dessa forma, pode-se afirmar que a exodontia em pacientes irradiados em região de cabeça e pescoço é desafiadora e o protocolo atraumático revela-se como uma opção terapêutica capaz de reduzir complicações de saúde bucal de forma segura.

Descritores: Extração dentária; Neoplasias de cabeça e pescoço; Osteorradionecrose; Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos; Radioterapia.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil;

2 UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

3 UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

4 UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil;

5 UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

ALTERAÇÕES DENTOFACIAIS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE KOOLEN DE VRIES

Rodrigues, RS¹, Brandão Filho, RA²

Introdução: A síndrome de Koolen de Vries é uma anomalia rara que possui como principais características dimorfismo facial, deficiência intelectual, hipotonia neonatal e desenvolvimento psicomotor tardio. Causada por uma mutação genética com prevalência de 1 em 55.000 indivíduos. A literatura cita diversas características faciais, no entanto, tem poucas informações sobre os aspectos dentofaciais. **Objetivo:** Relatar as características dentofaciais de um portador da síndrome KdVS, comparando-as com os achados da literatura; e descrever o tratamento ortopédico – ortodôntico que vem sendo realizado. **Métodos:** Será apresentado um relato de caso de um portador de KdVS, atendido em uma clínica particular por um dos autores, que teve a primeira intervenção aos 6 anos de idade e segue em tratamento ortodôntico. Para coleta de dados foi utilizada ficha clínica, imagens radiográficas e fotografias faciais e intra-orais. Os dados foram analisados qualitativa e clinicamente, relatando-se todos os aspectos oclusais e faciais. **Resultados:** Algumas características faciais descritas na literatura foram observadas: testa longa, nariz bulboso, fissuras palpebrais com pregas epicânticas, mento largo e perfil côncavo. No início do tratamento, o paciente apresentava tendência a classe III, mordida aberta anterior e cruzada posterior. Nesse período, foram realizadas disjunção e protração da maxila. Na segunda fase do tratamento, o objetivo foi solucionar as impacções dos dentes sucessores superiores, que apresentavam ectopias. Atualmente, o paciente segue em tratamento. **Considerações Finais:** Com relação às características faciais, os achados corroboram o descrito na literatura. Quanto às alterações dentárias descritas no presente relato, serão necessários mais estudos que descrevam portadores da síndrome, quer sejam relatos ou até mesmo estudos transversais populacionais. No entanto, fica evidente que, por a KdVS ter repercussão na face, deve ser priorizada a consulta com ortodontista para acompanhamento e intervenção precoce. Ademais, se faz necessário o conhecimento e o preparo dos profissionais para tratamento de portadores dessa síndrome.

Descritores: Deleção Cromossômica; Má Oclusão; Má Oclusão Classe III de Angle; Erupção Ectópica de Dentes; Hipotonia Muscular.

1 Avantis/INNOVARE, Salvador, Bahia, Brasil;

2 Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA DE PACIENTE EDÊNTULO, PREPARADO COM IMPLANTES E PRÓTESES.

Marco Antonio de Lim¹, Carmen Lúcia Marion Andrade², Celso Luiz Ferraz³

Introdução: A reabilitação com implantes e próteses em pacientes edêntulos com atresia maxilar e grande discrepância maxilo mandibular requisita uma compensação protética que resulta em biomecânica desfavorável e dificuldades de higienização. A associação com a cirurgia ortognática parece ser uma alternativa para o alinhamento das bases ósseas. O problema está no preparo para a cirurgia, já que o edentulismo, impede o trabalho de preparo ortodôntico para a cirurgia ortognática. **Objetivo:** Apresentação de um caso clínico, paciente com 63 anos, dentes condenados e severa atresia maxilar, hipoplasia maxilar sagital, laterognatismo, que exige uma cirurgia ortognática bimaxilar para sua correção em dois tempos cirúrgicos. **Métodos:** Planejamento reverso com dez implantes na mandíbula, instalados com auxílio de um guia cirúrgico descompensando a maloclusão de classe III e o laterognatismo. Foram confeccionadas duas pontes fixas de canino a molar de cada lado e quatro coroas individuais nos incisivos, todas provisórias. A arcada superior foi alterada com ajuste oclusal para ocluir com a arcada inferior, permitindo ao final uma oclusão estável pós cirurgia ortognática. A maxila foi reabilitada com implantes e prótese após a finalização da ROGIO (Regeneração óssea guiada induzida ortodonticamente). **Resultados:** A avaliação do resultado nos incentiva a seguir com o planejamento reverso, prevendo a melhor posição dos dentes para instalação dos implantes e confecção das próteses provisórias antes da cirurgia ortognática. **Conclusões/Considerações:** O caso clínico demonstra que eventuais falhas podem ser corrigidas nas próteses definitivas após a finalização cirúrgica, respeitando as limitações impostas.

Descritores: arcada edêntula 1; Implante dentário 2; Prótese dentária fixada por implante 3; Cirurgia Ortognática 4.

1 Mestrando em CTBMF – São Leopoldo Mandic, Campinas – SP- Brasil;

2 Especialista em Ortodontia – CEREO, Campinas – SP – Brasil;

3 Especialista e Mestre em CTBMF – Clínica privada, Bragança Paulista – SP – Brasil.



Ética e
Sustentabilidade
na Odontologia

CIOBA

XXI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA BAHIA

01 A 03 | NOVEMBRO

CENTRO DE CONVENÇÕES DE SALVADOR
SALVADOR - BAHIA

PATROCÍNIO DIAMANTE



APOIO



SECRETARIA EXECUTIVA



REALIZAÇÃO



www.congressocioba.com.br